DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

ANNO XXXV — N. 12.565

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81/83
ADMINISTRAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 8

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1935

DIRECTOR-GERENTE
LUIZ AYRES

Os srs. Laval e Hoare ainda acreditam na possibilidade de uma solução que satisfaça os contendores, sem attentar contra os principios da Liga da Nações

ESTÁ RESOLVIDO OFFICIALMENTE QUE AS SANCÇÕES COMEÇARÃO A SER APPLICADAS A 18 DO CORRENTE

Cincoenta paizes, nessa data, interromperão as suas relações economico-financeiras com a Italia

A INGLATERRA E A FRANÇA DIRIGIRÃO AS NEGOCIAÇÕES PARA SOLUÇÃO DO CONFLICTO

Paris, 2 (Havas) — Communicam de Genebra que a data da applicação das sancções foi marcada para 18 do corrente.

Genebra, 2 (Havas) — O Comité dos Dezoito reuniu-se ás 10 horas e meia da manhã e, logo no inicio da sessão, marcou para 18 do corrente a data da entrada em vigor das sancções.

Antes da sessão o sr. Laval recebera na séde da delegação franceza o chefe do governo belga sr. Van Zeeland. O sr. Hoare conferenciou, por sua vez, com o barão Aloisi e com o sr. Van Zeeland.

O chefe do governo francez vae offerecer um almoço aos srs. Van Zeeland, Hoare e Eden.

A data de 18 do corrente foi proposta pela Yugoslavia apoiada pela França, a Pequena Entente e a Entente Balkanica. A preferencia parece ter sido ditada pelo facto do dia 18 cair numa segunda-feira.

50 PAIZES INTERROMPERÃO SUAS RELAÇÕES COM A ITALIA EM 18 DO CORRENTE

Genebra, 2 (Havas) — A manhã de hoje foi assignalada por um facto capital, ainda que esperado: a decisão do Comité dos 18 de propôr ao Comité de Coordenação a data de 18 do corrente para a applicação das sancções economicas.

E' a primeira vez que se affirma tal solidariedade internacional: 50 Estados que interrompem as suas relações com a Italia.

A resolução será submettida ao Comité de Coordenação. Se este facto é preponderante, ha um outro cujas consequencias não se pódem prevêr. E' o de saber se os esforços emprehendidos em favor da solução pacifica do conflicto não virão a afrouxar.

Base acceitavel para todos os interessados não se encontrou, mas, apesar disso, a França affirmará na reunião do Comité de Coordenação que o seu governo tomará a iniciativa de um accordo com a Inglaterra para procurar uma solução amistosa, tão rapida quanto seja possivel.

Esta manhã o sr. Laval conferenciou com os srs. Van Zeeland, ministro dos Negocios Estrangeiros da Belgica, e com o barão Aloisi, delegado da Italia. Além disso, o sr. Laval recomeçou as conversações com os srs. Samuel Hoare e Anthony Eden durante um almoço em que se encontrava o sr. Van Zeeland.

Póde-se dizer que este almoço não teve o alcance politico que lhe attribuiram certas noticias da imprensa, segundo as quaes teria sido provocado pela necessidade de proceder a uma troca de vistas entre a Inglaterra, a França e a Belgica sobre o pacto de Locarno e a retirada da Allemanha da Sociedade das Nações.

Parece que os srs. Laval e Hoare trocarão impressões sobre as conversações que tiveram com o barão Aloisi, afim de combinar os termos das declarações que vão fazer na reunião do Comité de Coordenação.

A Italia pensa em cortar relações com a Belgica, caso esta adopte as sancções

Bruxellas, 2 (Havas) — Segundo a "Nation Belge", o conde Vannutelli Rey, embaixador da Italia, em longa entrevista com o chefe do governo sr. Paul van Zeeland, accentuou as repercussões que poderiam ter nas relações entre os dois paizes a applicação de sancções economicas por parte da Belgica contra a Italia.

O jornal accrescenta que o primeiro ministro belga dera a entender, ha alguns dias, que as sancções seriam applicadas sómente a productos submettidos ao regimen das quotas. O embaixador da Italia observára, por sua vez, que 78 °|° dos artigos submettidos a tal regimen correspondem a productos que a Italia deseja exportar.

A "Nation Belge" conclue com a pergunta: "Será verdade, como se affirma, que o conde Vannutelli Rey indicára que a Italia encárava cortar todas as relações commerciaes com a Belgica, se esta applicasse sancções antes da França e da Grã Bretanha, se sancções "desagradaveis" fossem decididas? Pensamos que taes informações são desprovidas de fundamento."

CONFIADO A' FRANÇA E A' GRÃ BRETANHA O MANDATO PARA SOLUCIONAR O CONFLICTO

Genebra, 2 (Havas) — O chefe do governo belga sr. Van Zeeland vae pedir ao Comité de Coordenação das Sancções que seja votada uma moção no sentido de ser confiado á França e á Grã Bretanha, em nome da Sociedade das Nações, o mandato relativo ás negociações para solução pacifica do conflicto italo-ethiope.

Essa informação foi conhecida logo depois do almoço offerecido pelo sr. Laval aos srs. Van Zeeland, Hoare e Eden.

Texto da carta do sr. Saavedra Lamas á Sociedade das Nações

Genebra, 2 (Havas) — Foi publicado o texto da carta que o ministro das Relações da Argentina sr. Saavedra Lamas dirigiu a 31 de outubro ultimo á Sociedade das Nações, a respeito do artigo 16 do Pacto do Instituto Internacional.

A carta em questão declara: "A chancellaria recebeu a mensagem em que se pergunta em que data o governo poderia pôr em vigor as propostas n. 2, 3, 4 e 5, approvadas pelo Comité de Coordenação das Sancções. Tenho a honra de informar a proposito que o Executivo, usando dos poderes de que dispõe, approvou hoje o decreto relativo ás medidas financeiras da proposta n. 2. Usando dos mesmos poderes, o Executivo está habilitado a promulgar o decreto sobre a prohibição de certas exportações de que se trata na proposta n. 4. Afim de evitar os graves inconvenientes que causaria a entrada em vigor immediata, deveria transcorrer um periodo de 15 dias, pelo menos, entre a decisão do Comité e a data de applicação.

A proposta n. 3 relativa á prohibição de importação exige a adopção de uma lei pelo Congresso. Quanto á proposta n. 5, relativa ao apoio mutuo, merece ella ser favoravelmente acolhida pelo governo, que estuda o texto só recebido a 28 de outubro por intermedio do nosso representante junto á Sociedade das Nações."

ESPERANÇAS DE PAZ, NÃO OBSTANTE AS SANCÇÕES

Londres, 2 (UTB) — A Commissão Coordenadora da Liga das Nações depois de fixar a data de 18 do corrente para inicio da applicação das sancções impostas á Italia teve opportunidade de ouvir do chefe do governo francez, sr. Pierre Laval e do ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, sir Samuel Hoare, as mais confortadoras esperanças de que ambos não desanimam e continuarão trabalhando no sentido da paz. Os srs. Laval e Hoare affirmaram mesmo que ainda acreditam que esse esforço commum será coroado de exito desde que se encontre uma formula de solução pacifica do conflicto, capaz de satisfazer a Italia e a Abyssinia, sem attentar contra os principios da Sociedade das Nações.

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra, reiterando em nome do seu governo o compromisso formal de fazer cumprir e respeitar as resoluções de Genebra, confirmou as declarações feitas anteriormente pelo sr. Pierre Laval de que a despeito das decisões que acabavam de ser tomadas para a applicação das sancções á potencia reconhecida como aggressora a propria Liga continuava no proposito de conseguir uma solução pacifica para a controversia italo-abyssinia.

A princesa Tashae, filha do imperador da Abyssinia, que tem auxiliado sua mãe, a imperatriz, nos serviços da Cruz Vermelha ethiope

Interpretando o pensamento da Assembléa os delegados da Belgica, da Hespanha e da Rumania dirigiram um appello á Inglaterra e á França para que continuem trabalhando em nome da Liga das Nações pelo restabelecimento da paz.

Crise politica na Australia

Melbourne, 2 (Havas) — No seio do gabinete australiano manifestou-se uma crise politica devido á questão das sancções.

O primeiro ministro sr. Lyons annunciou que pedira a demissão do sr. Hughes, vice-presidente do Conselho Executivo devido á sua attitude em relação ás sancções.

O barão Aloisi conferencia com Laval e sir Samuel Hoare

Genebra, 2 (Havas) — O delegado da Italia barão Pompeo Aloisi dirigiu-se ás 11 horas e 15 minutos á séde da delegação da França, onde conferenciou durante uma hora com o sr. Laval.

Antes dessa entrevista, o sr. Aloisi se entretivera das 9 horas e meia ás 10 horas e 15 minutos com o titular do Foreign Office sir Samuel Hoare.

O sr. Laval deixará Genebra, á noite, com destino a Paris.

A declaração do sr. Pierre Laval coube numa folha de papel

Genebra, 2 (Havas) — Nos circulos bem informados adeanta-se que a declaração do sr. Laval perante o Comité de Coordenação das Sancções será curta: uma pagina dactylographada.

O chefe do governo francez reaffirmará o respeito devido ao pacto da Sociedade das Nações e o desejo da França de applicar lealmente as medidas economicas decididas pela Sociedade. O sr. Laval encarecerá, entretanto, o imperioso dever que o espirito do pacto impõe aos membros do Instituto Internacional: não renunciar aos esforços em pról da conciliação.

Os governos de França e Grã Bretanha decididos a manter a S. D. N. e assegurar a paz

Genebra, 2 (Havas) — Assegura-se nos circulos bem informados que os governos de França e da Grã Bretanha estão de accordo para procurar a solução mais rapida possivel do conflicto italo-ethiope e nesse sentido vão proseguir na collaboração mantida até agora.

Observa-se a proposito que o dever de proceder á coordenação dos esforços se impõe tanto mais á França quanto é certo que aquelle paiz assignou a 7 de janeiro ultimo um pacto de amizade com a Italia.

O sr. Laval já tomou, aliás, as suas iniciativas e, caso necessario, outras tomará, ficando sempre subentendido que a solução almejada deverá em definitivo caber no ambito do pacto da Sociedade das Nações. O chefe do governo francez julga manter-se, assim, fiel á missão essencial do Instituto Internacional de Genebra: assegurar a paz.

Por proposta do representante do Canadá as sancções deverão incluir as materias primas

Genebra, 2 (Havas) — Foi enviada para estudos ao comité technico competente a proposta apresentada ao Comité dos Dezoito pelo sr. Walter Ridell, representante do Canadá, no sentido de ser estendido o embargo sobre as materias primas destinadas á Italia ao petroleo, carvão, aço e ferro.

A decisão implica em que o problema será estudado mais detidamente nos proximos dias visto como os comités technicos sobreviverão á sessão que se encerra hoje á noite.

De accordo com os proprios termos da proposta do sr. Ridell, a entrada em vigor das novas medidas não coincidirá necessariamente com a fixada para as demais sancções economicas.

A Inglaterra pretende construir ou renovar outras bases navaes no Mediterraneo

Londres, 2 (Havas) — O redactor diplomatico do "Manchester Guardian" dá curso á versão de que o governo está estudando a organização de novas bases navaes britannicas no Mediterraneo e a proposito accrescenta:

"Os projectos em questão comportariam accordos com varias potencias mediterraneas e deveriam remediar o que se considera como uma fraqueza estrategica. Novas bases ou estabelecimentos, alguns dos quaes situados em territorio estrangeiro, seriam construidos ou repostos em estado de servir. Os circulos officiaes acham que o poderio naval da Grã Bretanha no Mediterraneo é ou póde vir a ser ameaçado pela primeira vez depois das guerras napoleonicas."

O petroleo, carvão, ferro e aço entram tambem no embargo

Genebra, 2 (Havas) — O Comité dos Dezoito approvou a seguinte proposta apresentada pelo Canadá:

"Em execução á missão que lhe coube em virtude da ultima alinea da proposta n. 4, o Comité dos Dezoito submette aos governos esta proposta: convém adoptar o principio de extensão das medidas de embargo previstas na referida proposta ao petroleo e seus derivados, assim como ao carvão, ferro e aço. Logo que se verificar que a acceitação desse principio é bastante para assegurar a efficacia das medidas assim encaradas, o Comité dos Dezoito proporá aos governos a data da entrada em vigor."

A proposta do Canadá foi apoiada notadamente pela Inglaterra, França e Africa do Sul.

A Suissa quer estabelecer o embargo, tanto para a Italia como para a Abyssinia

Genebra, 2 (Havas) — O Comité dos Dezoito esteve reunido até á 1,30 da tarde, devendo reunir-se novamente ás 3 horas da tarde depois que o Comité de Coordenação realizar a sessão plenaria para confirmar as decisões tomadas.

Durante a reunião do Comité travou-se importante discussão a respeito da attitude tomada pelo governo suisso que, interpretando o principio da neutralidade sem opinião restrictiva, decidiu applicar o embargo de armas e munições de guerra tanto á Italia como á Ethiopia, a despeito da Sociedade das Nações ter designado o Estado aggressor.

A importancia desta discussão está na doutrina que ella possa firmar para o futuro, pois que numerosas delegações combateram o ponto de vista juridico e a attitude tomada pelo governo de Berna.

O governo suisso parece ter considerado o embargo como uma sancção militar, quando, conforme advertencia feita no seio do Comité dos Dezoito, o embargo unilateral de armas constitue uma sancção economica, por mais attenuada que seja.

Os representantes das grandes potencias, principalmente o da França, aproveitaram a discussão desta manhã para esclarecer a situação.

Laval e Hoare sustentam identicos pontos de vista sobre as sancções

Genebra, 2 (Havas) — A sessão do Comité de Coordenação foi reaberta ás 4 horas da tarde. O sr. Laval occupou a tribuna para expôr o ponto de vista da França em relação ás sancções. O chefe do governo francez reaffirmou a lealdade do seu paiz ao pacto da Sociedade das Nações e declarou que proseguiriam os esforços em pról da paz.

Seguiu-se com a palavra o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã Bretanha sir Samuel Hoare que sustentou a necessidade das medidas que acabavam de ser adoptadas pelo Comité de Coordenação.

A Ethiopia quer assistencia financeira

Genebra, 2 (Havas) — O governo da Ethiopia dirigiu á Sociedade das Nações uma nota pedindo a assistencia financeira.

Approvada sob applausos unanimes a proposta do sr. Van Zeeland de confiar á França e á Inglaterra o mandato das negociações italo-ethiopes

Genebra, 2 (Havas) — A proposta do chefe do governo da Belgica sr. Van Zeeland ao Comité de Coordenação para que se confiasse á França e á Grã Bretanha, em nome da Sociedade das Nações, o mandato relativo ás negociações para resolver o conflicto italo-ethiope foi adoptada debaixo de applausos unanimes.

A importancia da collaboração entre os srs. Laval e Hoare

Londres, 2 (Havas) — A estreita collaboração entre os srs. Pierre Laval e Samuel Hoare é considerada como elemento de grande importancia para resolver as actuaes difficuldades internacionaes. Os circulos londrinos mostram-se particularmente satisfeitos com o facto dos esforços inglezes terem recebido a consagração da Sociedade das Nações através da moção hoje apresentada pelo chefe do governo belga sr. Von Zeeland e unanimemente approvada pelo Comité de Coordenação.

Acredita-se que a situação deve ainda evoluir tanto na Italia quanto na Ethiopia e que a Inglaterra não emprehenderá nenhuma acção diplomatica definitiva antes das eleições geraes.

Não se espera que surja em Londres qualquer opposição á proposta do Canadá para incluir o carvão e o petroleo na lista das materias primas cuja exportação é prohibida para a Italia.

Declarações do representante argentino

Bruxellas, 2 (Havas) — Interrogado hoje nesta capital, de regresso de Genebra, o ministro da Argentina, sr. Carlos Quintana, delegado do seu paiz na Sociedade das Nações, a respeito do conflicto italo-ethiope, declarou que naquelle momento o Comité dos Dezoito está coordenando a applicação das sancções que foi acceite pelos paizes representados em Genebra.

O ministro accrescentou que apesar disso, os methodos de conciliação que offerece o Pacto continuam a subsistir e que a Argentina espera ainda que se possa chegar a uma solução satisfatoria.

Registrado um terremoto, possivelmente, no — Sião —

Calcutá, 2 (Havas) — Os sismographos da Universidade de Alipur registraram um terremoto de grande intensidade com epicentro provavel na fronteira nordeste do Sião, a cerca de 1.600 kilometros de Calcutá.

O partido operario grego tomará parte no plebiscito para volta da monarchia

Athenas, 2 (Havas — O Partido Operario divulgou uma proclamação em que convida os seus membros e todos os operarios em geral a tomar parte n oplebiscito.

Ainda não confirmada pelos italianos a tomada de Makallé, noticia que é desmentida em Addis-Abeba

Os reconhecimentos effectuados revelaram que a cidade não está occupada militarmente

OS TRES GRANDES ALLIADOS DOS ETHIOPES: SÊDE, FEBRE, DESERTO!

NA BATALHA DE ADUA. O AVANÇO DOS "TANKS" ITALIANOS

Roma, 2 (Havas) — A noticia da tomada de Makallé não foi confirmada officialmente, mas assegura-se que elementos italianos alcançaram por varias vezes a cidade e nella penetraram.

Os elementos em questão voltaram depois para a frente do Tigré. Pertenciam ao corpo de exercito que occupa Adigrat e Edaga Hamus. Eram apoiados na acção por carros de assalto.

Os reconhecimentos effectuados revelaram que Makallé não está occupada militarmente, mas as proximidades immediatas da cidade estão cheias de guerreiros.

Desmentida a tomada de Makallé

Addis-Abeba, 2 (Havas) — Os circulos officiaes ethiopes desmentem as informações ultimamente propaladas segundo as quaes as tropas italianas teriam tomado Makallé.

Movimento de exploração, diz o communicado n.º 35

Roma, 2 (Havas) — Communicado numero 35 do Ministerio de Imprensa e Propaganda:

"O general De Bono telegrapha communicando que intensos movimentos de exploração tendentes á reabertura das operações estão sendo desenvolvidos nas zonas de Haramat e Gheralta. A organização civil dos territorios prosegue rapidamente.

"Devido ao grande numero de pedidos de alistamento de parte dos habitantes de differentes regiões do Tigré, tambem se organisaram no Tigré Oriental destacamentos de voluntarios encarregados da vigilancia do territorio.

"Foram effectuados reconhecimentos aéreos sobre toda a frente, particularmente na Dancalia.

"No sector da Somalia a nossa avião assignalou concentrações de tropas adversarias na zona de Gorrahei. As nossas forças estão em movimento".

Os tres alliados da Abyssinia: sêde, febres e deserto

Londres, 2 (Havas) — Um communicado do Diré-Dawa para a Agencia Reuter assignala que os ethiopes contam com tres alliados para repellir o esperado ataque italiano na região de Afden: a sêde, as enfermidades e o deserto.

"Os italianos — accrescenta o communicado — terão de atravessar um deserto arido cujos raros poços foram salgados ou envenenados pelos Danakile. Ter-se-á, pois, de transportar agua, principalmente além dos pantanos de Inini. Os recursos liquidos da região serão rapidamente esgotados pelas machinas, os tanks e os caminhões.

"Tem-se como certo que os italianos se servirão dos aviões mas será necessario elevado numero de apparelhos para abastecer uma columna de 15.000 homens.

"Quanto ao rio Avache, que poderia ser attingido pelas tropas italianas, é de assignalar que esse curso dagua secca rapidamente no inverno e está sempre infestado de crocodilos.

Por toda a região reinam a dysenteria e a malaria. A impressão predominante é que os italianos succumbiriam alli rapidamente".

Aviões voando sobre Mussali para descobrir o inimigo

Addis-Abeba, 2 (Havas) — Consta que um avião italiano está voando constantemente sobre a região de Mussali, para descobrir as tribus que nos ultimos dias se teem chocado com os italianos.

Chuvas violentissimas na Abyssinia

Addis-Abeba, 2 (Havas) — A chuva recomeça a cair nesta capital com uma violencia de que os velhos habitantes não têm memoria.

Se assim continuar difficultará sériamente a campanha militar da Italia.

Ultimam-se os preparativos para a partida do imperador

Addis-Abeba, 2 (Havas) — Os ultimos preparativos para a partida do imperador, em 10 de novembro, estão completamente terminados.

O pessoal de Adi Abo apresenta-se ao novo chefe

Frente do Tigre, 2 (Havas) — O clero e chefes do Tigre occidental apresentaram em Adua grande numero de habitantes da região que desejavam submetter-se ás autoridades italianas.

A maioria dos chefes vinha da região de Adi Abo.

Diversos encontros com desvantagem para os italianos

Addis-Abeba, 2 (Havas) — O governo communica que, nas proximidades dos pantanos de Iminida, houve diversos encontros entre as tropas abyssinias e italianas.

Estas ultimas teriam soffrido graves perdas.

Grandes actividades militares na frente sul

Addis-Abeba, 2 (Havas) — Um communicado annuncia que na frente sul as actividades militares têm sido consideraveis.

Os aviões italianos voaram sobre o districto de Dolo, bombardeando diversos pontos sem, comtudo, obter qualquer resultado.

Um dos apparelhos teria sido forçados a aterrissar, por circumstancias ainda ignoradas. O piloto fallecera, segundo adeantam as noticias.

Mussolini esculpido a baioneta na rocha viva

Frente do Tigre, 2 (Havas) — Na praça principal da Edaga Hamus foi inaugurado a 28 de outubro ultimo enorme busto do sr. Mussolini esculpido a baioneta num rochedo por um soldado italiano.

Numa inscripção feita de rochedos de diversas côres lê-se "Summa audacia et virtus".

A luta entre os tanks e os abyssinios

Londres, 2 (Havas) — Telegrapham de Addis-Abeba á Agencia Reuter:

"O cabo Clemento Sergo, desertor italiano, fez ao representante da Agencia Reuter a narrativa de um combate verdadeiramente epico travado entre tanks e ethiopes.

"Tive — declára Sergo — a opportunidade de assistir a uma luta sem quartel entre uma secção de tres tanks italianos e cerca de 500 indigenas. Os ethiopes tinham preparado uma emboscada no fundo do valle, e os tanks foram obrigados a parar. Não se notava nas proximidades nada de anormal, mas subitamente os abyssinios surgiram das mattas, atirando, lançando brados de guerra e precipitando-se na direcção dos tanks. Alguns chegaram mesmo a bater com as lanças nos monstros de aço. Do interior destes não vinha nenhuma resposta, quando, de repente, as pesadas machinas saltaram para a frente, esmigalhando os ethiopes e abrindo nutrido fogo com todas as suas peças. Foi elevado o numero de victimas não obstante os indigenas terem fugido em todas as direcções."

"Interrogado sobre o moral das tropas italianas, Sergo reconheceu que o mesmo era bom e disse que, em conjunto, os italianos estavam supportando bem o clima, apezar do intenso calor reinante e da falta dagua."

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINUA NA 2.ª PAGINA

AS FINANÇAS DO JAPÃO

A NOVA BOLSA DE OSAKA

(Por Emile Schreiber, com exclusividade para o "Correio da Manhã" no Rio de Janeiro)

Ao alto: o sr. Takahashi, ministro das Finanças do Japão. Em baixo: a Bolsa de Osaka

— Se o senhor deseja vêr um dos espectaculos mais curiosos do Japão moderno, um dos mais oppostos á idéa que ainda hoje fazem desse paiz os que leram Loti na juventude — disse-me um norte-americano residente em Osaka, a Chicago japoneza — vá vêr a nova Bolsa, inaugurada na semana passada.

Visitamos em pleno centro da cidade esse magnifico edificio, de cimento armado por fóra e de marmore por dentro. Sua construcção, recem-terminada, custou 20 milhões de yens.

O rez do chão contém a Bolsa propriamente dita; ahi vimos a multidão de bolsistas evoluir num salão immenso e magnifico, de cujo tecto pendem ainda enormes bolas de flores de papel colorido ornadas de guirlandas de flores vivas, que permanecem

IDÉA DE OUTRO AUTOR

A idéa de organizar — dentro da Constituição, fóra da Constituição ou apezar da Constituição — um governo de gabinete é tida como do Sr. Raul Pilla. Mas evidentemente não é. Trata-se de uma idéa pura, legitima, do eminente Sr. Getulio Vargas.

De longa data me exerço na pratica dos methodos mais subtis da adivinhação. Ha cinco annos, não faço senão isto: procuro, pela manhã, descobrir o que estará pensando disto ou daquillo o phenomenal chefe do Estado que a Revolução, nos primeiros actos de sua ingenuidade, fez dictador e posteriormente, quando iniciada em todos os vicios publicos, transmudou em presidente constitucional.

Imagina-se geralmente que o Sr. Getulio Vargas é um prodigio de dissimulação. Ninguem lhe penetra a confusa e complexa alma de caudilho.

Entretanto, penetro-a, quasi sempre, eu. Penetro-a como se fossemos dois irmãos e como se estivessemos, muito amigos, em constante communhão de palestra.

Na realidade, somos amigos, porque vivemos distantes. O perigo, em relação ao Sr. Getulio Vargas, está em viver perto...

Assim afastado, raramente me engano sobre as intenções que elle amadurece dentro de seu craneo. A's vezes, até, ajudo-o, pois corro a dar primeiro, e facilmente, o golpe que só depois, com difficuldade, elle completa.

Não quero, afinal, revelar segredos profissionaes; mas ultimamente, por uma indiscreção do Sr. Flores da Cunha, todos ficaram sabendo, por exemplo, que eu e o Sr. Getulio Vargas pensamos exactamente da mesma fórma sobre a projectada e brevemente malograda companhia gaúcha official de navegação.

Que é que isto prova?

Prova que tenho, entre os poucos dons de minha pobre natureza, o dom de adivinhar o pensamento que o Sr. Getulio Vargas esconde.

Este exordio — porque estou compondo realmente um exordio — vem á guisa de amparo para a revelação jornalistica acima feita: a idéa do governo de gabinete não é do Sr. Raul Pilla; é do Sr. Getulio Vargas. Basta raciocinar historicamente. Isto é jogando com os factos passados como preliminares que levam a uma conclusão.

No principio, sabe-se, era o chaos. Cumpria tirar do chaos o mundo.

O Sr. Getulio Vargas, a partir de 3 de novembro de 1930 (ha hoje precisamente cinco annos) viveu bem embaraçado com os heroes e com os technicos: com os heroes que haviam disparado em Itararé e os technicos que lhe appareceram com uma formula nova para a felicidade universal.

No fundo, elle os conhecia como pretenciosos ou inscientes, havendo casos em que reuniam os dois defeitos. Era, porém, impossivel largal-os, pois desta massa heterogenea sahira a Revolução. Urgia eliminal-os, mas sem o ruido incommodo de uma execução summaria.

Nasceu desta contingencia o plano de usal-os. O Sr. Getulio Vargas passou tranquillamente a dar-lhes postos — postos onde elles, por si proprios, demonstrassem ao paiz sua indiscutivel incapacidade.

Por este suave processo, matou-os, um a um. O heroe ou o technico chegava e, antes que revelasse contrariedade ou impaciencia, recebia um posto. Os postos, assim distribuidos, eram como brinquedos dados ás creanças para quebrarem.

Decorrido algum tempo, o Sr. Getulio Vargas tinha deante de si uma infinidade de revolucionarios, authenticos ou da vigesima quinta hora, cada qual a exhibir, em pranto, a mola partida de seu brinquedo. Deste modo lento, porém seguro, elle destruiu a Revolução.

Feito o vacuo, resta de pé a Opposição. Disposto agora de vagares, o Sr. Getulio Vargas deseja marcal-a com o ferro do insuccesso: quer distribuir-lhe tambem brinquedos, para que ella os quebre.

Por isto, a idéa do governo de gabinete é sua. Imagine-se o Sr. João Neves armado em presidente do Conselho, victorioso hoje para cahir amanhã... E' um excellente negocio, tanto mais apreciavel quanto o actual e engenhoso presidente da Republica continuaria a exgotar a lista com o resto da turma. Dentro de pouco tempo, cada *leader* das famosas Opposições colligadas seria o que é o Sr. Vicente Ráo: um homem no sepulcro. E o Sr. Getulio Vargas sorriria, triumphante.

Nada, pois, de confusões. Quanto a mim, declaro desde logo: recusarei formar qualquer gabinete. A vida é demasiado curta para que a malbaratemos sem proveito nem gloria.

Costa RÊGO

nesse logar desde a festa da inauguração. E' a unica nota oriental nesse quadro ultra-americano.

Todas as affixações de preços, todas as operações de venda e de compra se fazem em silencio, com a ajuda de quadros de distribuição electrica, cujo indicador, para cada interessado, assentado em uma das 700 poltronas, com um dispositivo num pupitre, póde mover calcando, segundo o seu desejo, sobre uma bateria de botões ao alcance da mão, a não ser que prefira servir-se do telephone, que se acha egualmente ao seu lado. Comparado com a balburdia e desordem da "corbeille" da Bolsa de Paris, o espectaculo deste salão, onde nenhum ruido se ouve e cujo ar filtrado se mantem na temperatura constante, é verdadeiramente impressionante e suggere numerosas reflexões sobre a rapidez com a qual os japonezes chegam, não só a egualar, mas a aperfeiçoar as instituições que importaram do Occidente.

Nos andares superiores numerosos salões, luxuosissimos, mobiliados de accordo com a mais moderna arte européa, se acham á disposição dos conselhos de administração das principaes empresas. Restaurantes e "bars" permittem aos bolsistas fazer as suas refeições no immovel, de modo a estarem sempre promptos a tomar as decisões rapidas que venham a tornar-se necessarias.

AS INQUIETAÇÕES FINANCEIRAS

Mas a munificencia da Bolsa de Osaka não é sufficiente para fazer com que os japonezes esqueçam o estado precario de suas finanças nacionaes.

Sem duvida, ao contrario do que se verifica na Europa, as finanças privadas são mais prosperas no Japão, graças á prodigiosa actividade do commercio e da industria. Um quadro que examinei na Bolsa de Osaka mostra que, em [illegible] quaes trezentas grandes empresas industriaes e commerciaes, algumas deram, em 1934, um dividendo insignificante (1 ou 2 %), a média dos dividendos [illegible] 8 % e quasi um quarto, dividendos ainda maiores.

E entre os mais elevados notei os das companhias de gaz e electricidade, que dão de 10 a 12 %; os das companhias de seguro, que dão até 24 e 25 %; as refinarias, que dão 10 %. A média dos lucros está situada, excepto quanto ás companhias de navegação, entre 10 e 20 %.

As finanças publicas, cuja situação embaraçosa é revelada pelo orçamento, se acham em posição bem differente. No dominio economico, o Japão tem, comtudo, a maioria das grandes nações, um orçamento fortemente deficitario.

O montante do orçamento é de dois bilhões de yens, approximadamente, emquanto que os da França, da Inglaterra e da Allemanha são muito mais elevados. Essa differença é devida, primeiramente, ao facto de não ter o Japão nem dividas, nem pensões de guerra, e em segundo logar ao baixo custo da vida, de que o Estado é o primeiro beneficiario.

O "deficit" tem a sua origem nas despesas militares e navaes. As despesas com o Exercito e a Marinha vêm augmentando em proporção directa com o dynamismo da expansão japoneza. O inicio da era dos "deficits" propriamente ditos data de 1931, anno do caso da Mandchuria.

O immenso augmento das linhas de fronteira, resultante da creação do Mandchukuo, transformou a situação, até então quasi insular, do Japão (a Coréa podendo ser facilmente defendida), dando-lhe um caracter continental.

Supponhamos que a Inglaterra, em logar do seu esplendido isolamento, tivesse um dia de annexar a Hollanda e a Belgica. Desde esse momento, ella teria necessidade de manter alguma cousa como um Exercito consideravel e dispendiosissimo no continente. Que dizer de um paiz como o Japão para o qual a protecção militar do Mandchukuo é comparavel, não ao que seria para a Inglaterra a defesa da Hollanda e da Belgica, mas ao que seria a defesa de um paiz situado entre a Allemanha e a Polonia! Eis o grande drama actual do imperialismo japonez, e dos encargos delle resultante.

Todavia, se fizermos a addição das dividas japonezas (em 1 de março de 1934), constataremos que o seu total não vae além de nove bilhões de yens, approximadamente, e que elle se distribue da seguinte fórma:

	Yens
Emprestimos externos	1.413.629.000
Emprestimos internos	6.932.021.000
Bonus do Thesouro	60.000.000
Bonus de Companhia de stocks de arroz	573.946.000
Total	8.984.606.000

... exercicio e os previstos para 1935-36, a divida ficará accrescida de:

	Yens
Bonus a serem emittidos em 1935/36	600.000.000
Emprestimos novos para 1935/36	850.000.000

A divida japoneza ultrapassará, por conseguinte, no fim de 1935, a cifra de 10 bilhões de yens, correspondentes a 45 bilhões de francos francezes.

Para estabelecer um termo de comparação, lembraremos que a divida da França (sem se tomar em consideração as de guerra) sobe actualmente a quasi 300 bilhões.

A situação financeira do Japão póde á primeira vista parecer muito mais favoravel do que a da França e a de outras nações, mas nem a riqueza adquirida, nem o padrão de vida desses dois paizes são comparaveis. Não obstante a sua menor divida proporcional, o Japão se encontra em situação financeira peor do que a das nações occidentaes.

E' util constatar isso, para se demonstrar que uma excellente situação commercial e industrial não é, necessariamente, um indice de uma situação financeira solida, e que, reciprocamente, uma situação financeira má não significa, forçosamente, marasmo commercial e industrial.

Quando um navio está ameaçado de naufragar e que não se póde soccorrer a todos os passageiros, é do futuro, representado pelas creanças, que se cogita de salvar primeiramente. Assim procedemos em relação ao nosso commercio e á nossa industria, mais preciosos do que o nosso equilibrio financeiro. Quem quizer salvar tudo ao mesmo tempo se arriscará a perder tudo irremediavelmente.

PINGOS & RESPINGOS

A Russia, depois de restabelecer as instituições bancarias, o direito de propriedade, os emprestimos, etc. e de abolir o amor livre, acaba de reinstituir a hierarchia militar, de 2º tenente a marechal.

O Communismo caminha, assim, para o termo do epilogo final...

O Brasil, entretanto, dispõe de uma elite de "avanguardistas" dispostos a aproveitar o ferro velho e os salvados do incendio...

* * *

Fóra da cama!

Durante o tremor de terra verificado em vinte Estados da America do Norte, as camas viraram e milhares de pessoas foram atiradas ao chão.

(Telegramma da U.P.)

A tragedia, — quem diria?
Teve o mais comico effeito:
Muita gente que dormia,
Foi posta fóra do leito.

E quem dormia e sonhava,
Ao sentir o abalo forte,
O despertar já pensava
Que fosse o somno... da morte

Mas um "sem cama", contente,
Sem mudar de posição,
Despertou naturalmente,
Dizendo: — que sópa é a gente
Dormir no nivel do chão!

ALVARO ARMANDO

* * *

A Camara Municipal quer acabar com os postos de gasolina para proteger os garagistas.

— A proposito, commenta um má lingua, os proprietarios de garage lubrificam melhor que as empresas de petroleo?

* * *

Genebra, 1 — A Bolivia declarou-se disposta a tomar todas as medidas necessarias a assegurar a execução das sancções contra a Italia.

Quer isso dizer que a Bolivia não exportará para a Italia... o espirito bellicoso que lhe sobrou do Chaco.

* * *

Telegramma de Guayaquil (A. B.) — Segundo informações de S. Christovão, foi avistada uma esquadrilha de submarinos de nacionalidade desconhecida, quasi submersa.

Se fosse inteiramente submersa diriamos que a tal nacionalidade desconhecida era a Atlantida.

Cyrano & Cia.

Prorogado o prazo para o pagamento de impostos e taxas devidos ao Estado do Rio

O interventor fluminense baixou hontem o decreto seguinte:

Artigo 1º — E' facultado, até 30 deste, o pagamento sem multa dos impostos de industrias e profissões e territorial, bem como das taxas de agua e esgotos, devidos em exercicios anteriores e no corrente.

Artigo 2º — E' egualmente facultado, até 30 deste, o pagamento de impostos de transmissão de propriedade "inter-vivos", com dispensa das multas que lhe tenham sido accrescidas.

Artigo 3º — São dispensados os juros de móra accrescidos aos impostos de transmissão de propriedade "causa-mortis", que forem pagos até 30 deste.

Artigo 4º — Os impostos e taxas a que se referem os artigos anteriores, que se encontrarem ajuizados, para cobrança executiva, e forem pagos até 30 deste, terão as respectivas custas judiciaes reduzidas de 50 °|°.

Artigo 5º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario; e, em conformidade do disposto no paragrapho unico, do artigo 10 do decreto do governo provisorio da Republica n. 20.348, de 29 de agosto de 1931, será communicado ao Conselho Consultivo, com os seus respectivos fundamentos.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

Nos mercados estrangeiros

Boas noticias chegadas a Londres melhoraram a situação dos valores brasileiros

Londres, 2 (Especial) — As informações animadoras recebidas do Brasil continuaram a exercer na semana finda influencia favoravel sobre a tendencia dos valores brasileiros.

A firmeza do mil réis, constatada em Londres, foi um factor satisfactorio da situação, ao mesmo tempo que a revista trimestral do banco Henry Schroeder assignalava a constante prosperidade interna do Brasil. Um jornal diario, que commentava essa informação, escreveu que, á vista dessas noticias contradictorias sobre a situação do Brasil, não era possivel deixar de pensar que, dada a vontade do governo federal de manter seu credito no estrangeiro, a actual melhora da situação economica desse paiz deveria facilitar materialmente essa tarefa.

A City parece francamente mais inclinada a encarar com optimismo a possibilidade de não ser suspenso o serviço da divida externa. E assim lenta, mas progressivamente os titulos brasileiros reflectem essa restauração da confiança.

O 4 1|2 °|° de 1883 fechou a 13 contra 12; o 4 1|2 °|° de 1888 tambem a 13 contra 12; o 4 °|° de 1889 a 13 contra 11; o 5 °|° de 1895 a 73 1|2 contra 71 1|2; o 5 °|° de 1903 a 22 contra 21; o 5 °|° de 1914 a 58 1|2 contra 55 1|2; o 7 1|2 °|° do Instituto do Coffee a 24 1|2 contra 23 1|2; o 7 °|° do Coffee Realisation a 79 contra 76; o 6 °|° do Banco do Estado de São Paulo a 29 contra 28; a emissão a vinte annos do fundo de 1931 a 57 contra 54 1|2 e a emissão a quarenta annos a 48 1|2 contra 46 1|2.

Entre os valores ferroviarios o 4 °|° de debentures da Brazil Great Southern fechou a 42 contra 42 1|2; o 5 °|° da Terminal Leopoldina a 27 1|2 contra 31; a Mogyana a 34 contra 33; o 5 °|° da São Paulo Brazilian Railway a 50 contra 51.

Entre outros valores brasileiros o 5 °|° da Rio de Janeiro Tramway Light and Power progrediu de 82 para 83 e o 5 °|° da Light de São Paulo de 77 1|2 para 79 1|2.

O MERCADO DE METAES PRECIOSOS NA INGLATERRA

Londres, 2 (Especial) — O mercado de metaes preciosos mostrou tendencia calma durante toda a semana.

As transacções officiaes totalizaram sómente £. 973.000.

As cotações do ouro variaram entre 141|6 1|2 e 141|4, para terminarem a 141|7.

O agio sobre o dollar foi em geral de 1|2 penny por onça acima da paridade do dollar e de 6 1|2 ou 7 pence acima da paridade do franco.

O Banco de Inglaterra adquiriu £. 719.475 de ouro em barras, o que eleva a £. 2.835.351 o metal adquirido pelo instituto de emissão desde o principio do anno. Porém, as compras de ouro desde agosto foram mais intensas visto que totalizaram desde esse mez mais de £. 2.500.000.

As estatisticas officiaes do commercio externo da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte para o periodo que vae de 21 a 28 de outubro assignalam que as importações de ouro elevaram-se a £. 2.131.935, das quaes £. 1.261.768 vindas da Africa do Sul e £. 383.179 das Indias Britannicas. As exportações de ouro attingiram £. 1.507.674, das quaes £. 1.308.337 foram para os Estados Unidos.

As operações especulativas sobre a prata, que coincidiram com a circulação de rumores relativos á adopção pelo governo chinez de medidas de inflacção, acarretaram uma baixa brusca da cotação desse metal. A prata foi offerecida no mercado por interesses chinezes e as vendas effectuadas acarretaram liquidações por parte dos especuladores.

Todavia os Estados Unidos intervieram no mercado todos os dias. As grandes compras effectuadas pelo governo norte-americano formaram contra partida á quasi totalidade das offertas e conseguiram entravar o movimento de baixa. As vendas á dinheiro foram por vezes consideraveis e attingiram em alguns dias 3 a 4 milhões de onças. O mercado desta capital parece inclinado a considerar que o governo chinez adoptará brevemente medidas draconianas para remediar a situação creada pela politica norte-americana no que respeita á prata.

No fim da semana, a prata em barras foi cotada inalterada a 29 5|16, no mercado á vista. A prazo de dois mezes, a cotação era de 29, contra 29 3|16. A prata fina era cotada a 31 5|8, sem alteração, no mercado á vista. A prazo de dois mezes a sua cotação era de 31 5|16 contra 31 1|2.

As estatisticas officiaes do commercio externo da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte assignalam que durante o periodo de 21 a 28 de outubro as exportações de prata attingiram £. 1.378.562, das quaes £. 1.369.155 foram para os Estados Unidos, ao passo que as importações totalizaram libras 1.055.386, das quaes £. 356.524 eram provenientes da Persia e £. 497.981, do Japão.

UMA RESENHA DO MOVIMENTO DE COTAÇÕES DE PRODUCTOS NA INGLATERRA

Londres, 2 (Especial) — *Bolsas commerciaes* — A tendencia das cotações esta semana foi irregular, devido á incerteza da situação politica internacional, porém mantiveram-se bastante sustentadas, embora o mercado pareça adoptar uma attitude de expectativa.

Os cereaes estiveram em baixa no principio da semana, e em seguida subiram um pouco.

A borracha continuou bem orientada, mas o movimento de alta observado na semana passada não proseguiu.

O algodão esteve em geral bem orientado e o interesse da praça de Liverpool por este artigo, faz prevêr o preço firme neste mercado.

Mercado de Smithfield — As offertas desta semana foram principalmente no mercado de carnes: 1.910 toneladas da Argentina, 43 do Uruguay e 6 do Brasil, carneiros 247 toneladas da Argentina, 1 do Uruguay e uma do Brasil. Carne de Porto, 1 tonelada da Argentina.

Juta — Informações da cidade de Dundee falam da actividade nesta industria pelos tecelões e outros industriaes que encommendaram grande quantidade de juta, de modo que se póde facilmente obter para entregas de pedidos, dentro de um a dois mezes, preços superiores aos actuaes.

Assignala-se que as encommendas foram collocadas a 2,18 numa quantidade de varios milhões de saccos postos em Dundee e entregues até fim de fevereiro de 1936.

Por outro lado, o preço da juta subiu rapidamente esta semana, devido á noticia de que as fabricas de fiação de Calcutá estavam fiscalizando as horas de trabalho.

No encerramento a cotação da ultima colheita de juta de primeira qualidade foi £. 20.5.0 vendedores, contra £. 18.17.0 em setembro e outubro.

Da recente colheita, em outubro e novembro, £. 20.10.0 contra 19.2.6.

Borracha — A tendencia deste producto manteve-se firme durante toda a semana, após uma pequena baixa observada na segunda-feira. O mercado melhorou parcialmente, pela diminuição de 3.104 toneladas no stock de Londres e Liverpool. Esta mudança foi occasionada pelas importantes compras feitas pela Italia que prevê a applicação das sancções. Não obstante, as perspectivas para a borracha se apresentam boas talvez pelas medidas tomadas pelo governo das Indias Neerlandezas que interessa o publico no plantio e manipulação da borracha.

Esta semana a firma Symtgon & Wilson emittiu a opinião de que os stocks da Inglaterra diminuirão progressivamente, e em cada periodo haverá a alta correlativa do preço.

Prevê-se para segunda-feira proxima, uma diminuição de 400 toneladas nos stocks de Londres, porém os de Liverpool augmentarão da mesma quantidade.

Ipecacuanha — A tendencia deste producto apresentou-se firme e havendo poucos stocks. A cotação da qualidade Matto Grosso foi 5,6.

Algodão — A despeito da ausencia de factores importantes, attribue-se geralmente a tendencia sustentada deste artigo no mercado, ao tom firme e ao pedido activo de algodão disponivel, emquanto a baixa de Nova York parece ser attribuida a diversos factores de incerteza, principalmente á expectativa pela decisão da Côrte Suprema relativamente á taxa de transformação e á diminuição das vendas de tecidos, occorrida na ultima semana, nos Estados Unidos.

Esperam-se as previsões do departamento do algodão, porém o mercado parece inclinado a prevêr uma diminuição das cifras anteriores, devido tambem ás noticias de geadas no Estado de Texas.

A Bolsa de Manchester assignala que a tendencia mais activa e a alta dos preços, pedida pelos vendedores, assim como as difficuldades encontradas para se obter as entregas, incitam os compradores a tomar uma decisão.

A respeito da colheita nas Indias, ha possibilidade de ser considerada uma colheita sem precedentes, porém este facto, não influiu ainda nos preços que são relativamente muito elevados.

A respeito do algodão de outras proveniencias, a sua situação é similar, pois as antigas colheitas estão quasi exgotadas e as proximas não offerecerão disponivel antes de um determinado espaço de tempo, de maneira que os seus preços são tambem mais elevados relativamente ás cotações do algodão americano.

Algodão brasileiro — Houve esta semana a importação de um fardo de algodão brasileiro e a exportação tambem de um fardo. Houve tambem entregas para a industria ingleza de 1.616 fardos.

As cotações officiaes do algodão brasileiro, por procedencia e qualidade foram: Pernambuco e Maceió: 6,00, 6,30 e 6,55; Parahyba e Rio Grande do Norte: 6,00, 6,30 e 655; Ceará: 5,95, 6,20 e 6,55; São Paulo: 6,25, 6,50 e 6,75.

Assignala-se que os negocios de algodão brasileiro foram moderados e incidiram principalmente sobre a qualidade São Paulo.

Mercado de frutas — Este mercado esteve bastante activo e a banana brasileira foi cotada a £. 11.10.0 por tonelada.

As laranjas brasileiras que eram tratadas em tendencia calma esta semana, firmaram-se no encerramento, sendo cotadas a 16 as pequenas laranjas, e mantendo-se entre 12 e 13 as laranjas maiores.

As qualidades sul-americanas foram cotadas a 13 e a 14 e as laranjas da California a 14 e a 20.

Nas ultimas cotações de hoje, as laranjas brasileiras tiveram alta rapida. A cotação das pequenas laranjas foi de 16 contra 13,6 para caixas de 252 a 288 unidades. As laranjas maiores foram cotadas a 13,6 contra 12 para caixas de 126 a 150 unidades.

Não foi assignalada nenhuma offerta de laranjas sul-africanas.

A cotação das laranjas da California foi de 14,6.

O CAMBIO DE LONDRES, NA ABERTURA

Londres, 2 (Especial) — Na abertura do mercado cambial o dollar foi cotado a 4.91 3|4 contra 4.91; o dollar canadense a 4.97 contra 4.96 13|166; o florim a 7.24; o marco a 12.22 contra 12,21; o franco belga a 29.18 contra 29.17; o franco francez a ... 74.62 1|2; o franco suisso a .... 15,12 1|2 contra 15,12 e a lira a 60.46 contra 60.81.

O PREÇO DO OURO

Londres, 2 (Especial) — O preço do ouro foi fixado em 141 shillings 7.

O preço de hoje foi determinado na base do franco a 74.62 1|2 e o dollar a 4.91 3|4 contra 74.59 e 4.91 5|8. Comporta o premio de 1|2 penny acima da paridade do dollar e 7 1|2 pence acima da paridade do franco.

Foram vendidas 49 barras de ouro no valor de 140.000 libras approximadamente.

COTAÇÕES DA PRATA

Londres, 2 (Especial) — A prata em barras foi cotada hoje á vista a 29 5|16 e a 60 dias a 28 7|8 contra 29.

A prata fina foi cotada á vista a 31 5|8 e a 60 dias a 31 3|16 contra 31 5|16.

COTAÇÕES DAS MOEDAS ESTRANGEIRAS

Londres, 2 (Especial) — A cotação da libra sobre as diversas praças era hoje a seguinte:

Nova York, 4.91.83; Paris, ... 74.63; Berlim, 12,21,5; Madrid, 36.00; Canadá, 4.96.87; Amsterdam, 7.23.75; Roma, 60.50; Suissa, 15.00; Buenos Aires, 18.05; Rio de Janeiro, 2.75; Montevidéo, 21,75.

O "complot" visava tambem o marechal Tchang-Kai-Chek

Segundo declarações do chefe de policia, trata-se de um attentado communista

Shanghai, 2 (Havas) — Segundo declarações do chefe de policia chineza, os tres aggressores do primeiro ministro sr. Wang-Tching-Wei seriam communistas ou estariam, pelo menos, em relações com os communistas.

OS MEDICOS ACREDITAM QUE O ESTADISTA WANG-TCHING-WEI RESTABELEÇA-SE BREVEMENTE

Nankin, 2 (Havas) — Os medicos que operaram o primeiro ministro Wang-Tching-Wei, ferido no attentado de hontem, asseguram que o velho estadista tem todas as probabilidades de restabelecer-se completamente.

O boletim medico do meio-dia (hora local) consigna que o ministro repousa tranquillamente, em condições satisfatorias.

DEPOIS DO ATTENTADO, OS JORNALISTAS FORAM PROHIBIDOS DE SE APPROXIMAR DE KUOMINTANG

Nankim, 2 (Havas) — A conferencia da Kuomintang, que fôra interrompida hontem devido ao attentado contra o primeiro ministro, reabriu-se hoje sob a protecção de importantes forças policiaes.

A' entrada e á saida os ministros são attentamente guardados pela policia, que não deixa approximar-se ninguem num raio de mais de 300 metros, nem mesmo os jornalistas e os photographos.

O "COMPLOT" VISAVA TAMBEM O MARECHAL TCHANG-KAI-CHEK

Nankim, 2 (Havas) — A policia publicou um communicado em que declara que a conspiração contra o primeiro ministro Wang-Tching-Wei visava egualmente o marechal Tchang-Kai-Chek.

Precisa-se que Sung-Feng-Min, autor do ataque contra o primeiro ministro, com 32 annos de edade, é originario de Tcho-Chu, na provincia de An-Huei. Serviu como metralhador na milicia de Fu-Kien e depois alistou-se no 19.º Exercito. A agencia de informações que representava ultimamente foi creada no anno passado.

A policia declara possuir provas de que a conspiração vinha sendo preparada ha muito tempo por Pok Wang e pelo sr. Suyn-Ching, director da referida agencia.

ALÉM DE FERIDO, SUBSTITUIDO NO LOGAR DE MINISTRO

Shanghai, 2 (Havas) — Annuncia-se que o sr. Chiang-Tso-Pin, ex-embaixador da China em Tokio, vae ser nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros, em substituição a Wang-Tching-Wei. A nomeação é interpretada como indicio do desejo do gabinete de continuar em bons termos com os japonezes.

MELHORANDO O ESTADO DE WANG-TCHING-WEI

Nankim, 2 (Havas) — O sr. Wang-Tching-Wei, ministro dos Negocios Estrangeiros da China, que foi victima de um attentado, acha-se fóra de perigo, na opinião dos medicos, que hontem lhe extrahiram uma bala das mandibulas. Uma outra bala que lhe penetrou nas costas não póde ser extrahida, mas não se considera que a sua extracção seja urgente.

O JAPÃO PRETENDE DESTRUIR A INFLUENCIA DO MARECHAL CHIANG KAI-SHEK E DAR AUTONOMIA AO NORTE DA CHINA

Tokio, 2 (Especial) — Informações de fonte autorizada precisam que a presente politica do governo nipponico visa tres objectivos principaes:

1) — destruir a influencia do marechal Chang Kai-Shek;

2) — crear um governo autonomo das cinco provincias do norte da China a cooperar contra a penetração sovietica.

Segundo se explica, o Japão mostra-se preoccupado com o augmento da influencia de Chang Kai-Shek desde que este eliminou os exercitos vermelhos do Centro da China, assim conseguindo collocar pela primeira vez, sob a sua chefia, dez provincias das dezoito que compõem a China. Já na conferencia de Tokio de setembro ultimo, as autoridades militares nipponicas haviam accentuado a inutilidade de uma politica de cooperação com Chang-Kai-Shek desde que o ultimo se julga capaz de resistir á pressão japoneza.

O governo de Tokio receia que o generalissimo possa ainda mais extender a sua influencia nas provincias do Norte e do Sul, por occasião da conferencia dos dirigentes dos governos de Catnão e Nankin e, de outra parte, entender-se eventualmente com a União Sovietica contra o Japão.

O governo japonez julga indispensavel que seja encontrada uma personalidade chineza capaz de assumir a responsabilidade do governo autonomo do Norte da China, com o apoio do Japão, e, de outro lado calcula que os cento e quarenta milhões de dollares chinezes arrecadados pelas alfandegas de Tientsin permittiriam fazer face ás despesas do governo autonomo do Norte, sem novos onus para as finanças nipponicas. Ao mesmo tempo no caso de confisco dos serviços aduaneiros pelo governo autonomo o Japão não seria attingido uma vez que surgissem protestos das potencias signatarias do protocollo dos boxers, por se tratar de um incidente de politica interna da China.

Sabe-se que o Japão procurara apoiar-se tanto no general Sung, governador de Hopei, como no general Yen, governador do Shansi, mas ambos parecem recear as represalias de Chang Kai Shek cuja autoridade ainda consideram por demais poderosa.

Nestas condições a conferencia militar de Dairen de 14 de outubro resolvera precipitar os acontecimentos antes da reunião do comité central executivo do Kuomintang e fazer pressão sobre Chang Kai Shek para que acceite a alliança japoneza.

Em summa, as agitações autonomistas no Norte da China, o incidente Svaton no Sul e a missão do general Okamuro que offerece aos cantonezes o apoio militar e economico dos japonezes parecem constituir um começo de tentativa de cerco do governo central de Nankin.

AS ELEIÇÕES INGLEZAS

Os conservadores estão vencendo o pleito municipal

Londres, 2 (Havas) — Os primeiros resultados conhecidos das eleições municipaes em 300 cidades e aldeias da Inglaterra e do Paiz de Galles assignalam o recuo dos socialistas.

Até meia noite ainda não era, entretanto, possivel determinar qual seria o aspecto dos resultados definitivos, visto como só em 101 municipalidades tinham ficado terminados os trabalhos de apuração. Os resultados então conhecidos eram os seguintes:

Conservadores: ganharam 60 logares e perderam 19; Liberaes: ganharam 10 e perderam 13; Trabalhistas, ganharam 68 e perderam 60; Independentes ganharam 20 e perderam 26.

Londres, 2 (Havas) — Realizaram-se as eleições municipaes em mais de 360 localidades da Inglaterra e do Paiz de Galles. Os resultados conhecidos de 88 circumscripções, até ás 22 horas e 30 indicavam importante progresso dos conservadores, em prejuizo principalmente dos trabalhistas.

Os dados conhecidos estabeleciam que os conservadores ganharam 42 logares e perderam 17; os trabalhistas ganharam 28 e perderam 34; os liberaes ganharam 6 e perderam 11; os independentes ganharam 19 e perderam 17.

Morte do medico, escriptor e pintor José Rovirosa Virgili

Madrid, 2 (Havas) — Falleceu na edade de 58 annos o dr. José Rovirosa Xirgili, um das figuras mais importantes da cirurgia hespanhola.

Era tambem um pintor de nome, tendo obtido já um premio de pintura, e um escriptor theatral muito acatado pela critica.

Ainda ha pouco fez representar um drama intitulado "Cegar para vêr".

O jornalista Berndt chamado para o Ministerio da Propaganda

Berlim, 2 (Havas) — O ministro da Propaganda, sr. Goebbels, chamou para a Secção de Imprensa do governo do Reich o sr. Alfred Ingarmard Berndt, que já tomou posse das suas novas funcções, mas conservará o seu posto no "Deutsche Nachrichten Bureo".

Novos sellos allemães serão postos á venda em 9

Berlim, 2 (Havas) — A Administração dos Correios porá á venda uma emissão restricta de sellos de 3 e 12 pfennings, para commemorar "a primeira tentativa nacional-socialista tendo por fim a libertação da Allemanha".

O inicio da venda da nova emissão realizar-se-á no dia 9 do corrente, data do anniversario da tentativa.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Lisbôa, 2 (Havas) — Durante o dia e a noite de hontem caiu sobre o Porto violenta tempestade acompanhada de chuva torrencial.

O temporal causou grandes estragos materiaes, principalmente no Bairro Baixo.

Lisbôa, 2 (Havas) — Falleceram em Coimbra, a sra. Mathilde Forjaz de Sampaio, Manuel Rosa, proprietario, de 61 annos e José do Patrocinio, tambem proprietario, de 67 annos edade.

Condemnados revolucionarios hespanhoes

Oviedo, 2 (Havas) — Foram julgados em Conselho de Guerra Valentim Vilonota, Jesus Garcia, Antonio Anca e Emilio Moro, accusados de rebellião militar e participação no levante de Oviedo em outubro de 1934.

Antonio Anca foi absolvido e os restantes condemnados a doze annos de reclusão.

TEMPESTADE NO MAR BRANCO

Pedidos de Soccorro

Moscou, 2 (Havas) — O Mar Branco está sendo batido por violenta tempestade.

Receia-se que tenha naufragado a barca "Severoiod" com doze homens a bordo, assim como o barco de soccorro 101, que foi enviado á procura de um avião desapparecido.

Um chefe republicano grego preso em Athenas

Athenas, 2 (Havas) — Foram presos o sr. Euribanos, antigo ministro do sr. Venizelos, e outros agitadores politicos.

DE SÃO PAULO

O porto de São Sebastião

A concorrencia publica para a construcção do novo porto — O canal de São Sebastião — A ligação rodoviaria do littoral com o planalto.

A Secretaria da Viação e Obras Publicas está publicando editaes de concorrencia publica para a construcção do porto de São Sebastião. Esse importante melhoramento, que virá contribuir fortemente para o progresso de uma extensa região do Estado, faz parte do programma administrativo traçado pelo dr. Armando de Salles Oliveira quando, em 1933, assumiu a interventoria paulista. Como resultado das negociações então encaminhadas pelo ex-secretario da Viação, dr. Francisco Machado de Campos, o governo federal expediu o decreto n. 24.023, dando concessão ao Estado de São Paulo, pelo prazo de 60 annos, para a construcção e exploração do novo porto, assim como isenção de direitos aduaneiros para importar o material necessario ás obras e de todos os demais impostos federaes que incidam ou venham a incidir sobre o mesmo.

O futuro porto será localizado a pequena distancia ao sul de São Sebastião, na bahia existente entre esta cidade e a Ponta do Araçá. As obras serão relativamente de pequeno vulto, pois, as excellentes condições do canal — um verdadeiro porto natural — tornam a construcção pouco dispendiosa. Consiste o projecto, de um mólhe de 15 metros de largura e 520 de comprimento, avançando da costa para o canal, até attingir profundidade sufficiente. Na sua extremidade ficará o caes, de 250 metros de comprimento por 50 de largura, apresentando o conjunto a fórma de um "L". A parte externa do caes terá 8 metros de profundidade e a interna, 6 metros. A construcção offerecerá a vantagem dos navios poderem atracar em ambas as faces do caes, com perfeita segurança, resguardados de quaesquer ventos. Ao longo do mólhe poderão ainda atracar embarcações de pequeno calado. O projecto inclue tambem a construcção de 500 metros quadrados de armazens no caes e da linha ferrea para o guindaste.

As propostas para a execução das obras do porto de São Sebastião serão recebidas até o dia 20 de dezembro.

Constitue o canal de São Sebastião, magnifico porto natural, com duas saidas no sentido geral da navegação e inteiramente abrigado dos ventos. Segundo o engenheiro Hummel, da Commissão Geographica e Geologica do Estado, que explorou a região, sua profundidade, que vae até 50 metros, é invariavel pois apresenta a notavel particularidade de ter o fundo de rocha, não existindo em toda a sua extensão, bancos de areia que embaracem a navegação. As aguas do canal são constantemente renovadas pelo movimento das marés, o que significa uma garantia da salubridade da região. O canal tem 14 kilometros de extensão e a sua largura é variavel, entre 3 kilometros, em frente a São Sebastião, e 6, na Ponta do Arpoar.

Sobre as excellentes condições naturaes do porto de São Sebastião, já se têm manifestado diversos engenheiros e navegantes illustres que foram enumerados pelo engenheiro Antonio de Souza Barros Junior, em artigo na "Revista Polytechnica". O barão de Roussina e o piloto portuguez Antonio Lopes da Costa Almeida, disseram que, "os navios ahi estão como em um tanque"; o engenheiro norte-americano G. S. Bayley observou que, "olhando-se para o mappa, tem-se a impressão de que o porto é aberto e desabrigado, mas, pelo contrario, de muitos pontos do canal nem se avistam as saidas, o que é penhor seguro de abrigo certo"; o dr. Fonseca Rodrigues é de opinião que, "em toda a costa do Brasil, poucas localidades reunirão melhores attributos naturaes que São Sebastião, para a construcção de um excellente porto de mar".

Por occasião do congestionamento do porto de Santos, em 1925, que trouxe graves prejuizos para a economia do Estado, cogitou-se da construcção de um segundo porto paulista, sendo o Instituto de Engenharia incumbido de estudar o assumpto. E' muito valiosa a opinião emittida pelo dr. Francisco Salles Vicente de Azevedo, então presidente dessa prestigiosa associação, que julgou o canal de São Sebastião, o unico local indicado para a construcção do novo porto, pois, "ao contrario de quasi todos os portos de nosso littoral, conformados em reconcavo ou em reintrancia, projecta-se em saliencia para o oceano á semelhança dos portos de Vigo, Brest e Cherburgo, o que facilita sobremaneira a entrada e saida de navios rapidos e postaes. A par destas privilegiadas dotações naturaes, São Sebastião permitte, graças á natureza do sólo de formação rochosa, apreciaveis facilidades á execução de obras de caes que poderiam ser longitudinaes ou sobre a fórma de mólhes".

Vê-se, portanto, que a bahia de São Sebastião apresenta todas as condições technicamente exigidas para um optimo porto.

Cercado de montanhas que se elevam 1.300 metros acima do nivel do mar, o canal de São Sebastião offerece as mais lindas paisagens do littoral paulista. De um lado está a cidade do mesmo nome, com as suas casas baixas, caracteristicamente coloniaes, comprimidas entre a praia e a Serra do Dom. São Sebastião já teve dias de prosperidade quando por lá se exportava grande parte da producção do norte do Estado, que era transportada em cargueiros. Com a construcção da Central do Brasil, porém, os productos da região se canalizaram para os portos de Santos e do Rio e começou a decadencia de São Sebastião. Do outro lado, na ilha de São Sebastião, acha-se Villa Bella, tendo ao sul a linda praia de Parequê. No continente, ao norte de São Sebastião, está o bairro de São Francisco, formado em redor do convento do mesmo nome, edificado em 1664. Na Ponta do Arpoar, na extremidade norte do canal, existe uma elevação de cerca de 200 metros de altura de onde se descortina um panorama suggestivo: aqui, as cidades de São Sebastião e Villa Bella, apertadas entre o mar e a serra, no meio da vegetação exhuberante; ali, a praia de Caraguatatuba, de 13 kilometros de extensão, rasgada pela barra do rio Juquery-querê, o maior da região; mais além, as ilhas dos Buzios, Anchieta e outras. Ao contrario do que acontece nas margens do canal, onde a serra quasi entra pelo mar, atrás da praia de Caraguatatuba estende-se uma varzea de muitos kilometros, que vae até á raiz da serra distante.

Nessa varzea se acham as culturas da Companhia Brasileira de Frutas. Essa Companhia, de capitaes inglezes, possue 3 milhões de bananeiras e 100.000 pés de laranjas. Installou um "packing-house" moderno e construiu uma estrada de ferro de 33 kilometros, com leito empedrado e pontilhões de cimento armado. A exportação dos productos da companhia é feita em navios da Blue Star Line que, para esse fim, tocam em São Sebastião. O embarque da fruta é feito com muita difficuldade, sendo transportada pela estrada de ferro até o porto da Companhia, no Juquery-querê, de onde é conduzida em enormes batelões que descem o rio, entram no mar e vão até o navio que fica ancorado no canal, numa bahia perto de Villa Bella.

Certamente que a construcção do porto de São Sebastião não resolveria por si só o problema dos transportes na região do littoral norte do Estado, sem o accesso ao planalto. O governo paulista, porém, já está tratando de estabelecer a ligação da rêde rodoviaria do norte do Estado com o littoral. Assim é que, ha mezes foram iniciados os trabalhos de construcção da estrada de Parahybuna e Caraguatatuba, obras de grande vulto que estão sendo energicamente atacadas. Terminada essa rodovia, a ligação Caraguatatuba-São Sebastião, pela baixada, torna-se uma tarefa de facil execução. Por sua vez, entre Parahybuna e São José dos Campos já existe uma optima estrada que assegurará a ligação rodoviaria de toda a região do norte do Estado com o porto de São Sebastião. — A. A. R.

"Mossoró" não conseguiu classificar-se na Autumm Plat de Brust — Park —

Londres, 2 (Havas) — Mossoró, o cavallo brasileiro pertencente ao coronel Lundgren, correu o Handicap Autumn Plate, em Burst Park, numa distancia de 3 000 metros, mas não conseguiu classificar-se. Esse pareo foi ganho pelo cavallo Bunkawai, pertencente ao sr. W. Edwards.

Falleceu um antigo magistrado chileno

Santiago do Chile, 2 (Havas) — Falleceu o sr. Fermin Donoso Grille, ex-ministro da Côrte Suprema.

A organização do mercado do trigo na França

Paris, 2 (Havas) — Organização do mercado de trigo pelos proprios productores, tal é o espirito do decreto-lei que acaba de redigir o governo a respeito do estatuto do mercado de trigo.

Com effeito, desde 1932 as colheitas ultrapassaram largamente o consumo, o que obrigou successivos governos a adoptar medidas urgentes para serem reabsorvidos os excedentes. A situação do mercado estando agora saneada, o governo preoccupa-se em evitar, no futuro, a volta de uma situação anormal.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINUA NA 5.ª PAGINA

O DIA DA SAUDADE

Como nos annos anteriores, a tradicional peregrinação aos cemiterios hontem, teve grande concorrencia

Aspectos tomados hontem em varias das nossas necropoles, por occasião da romaria da saudade

Quem não possue, num dos campos santos do Rio, um ente querido a chorar? Toda ou quasi toda a população carioca. E' por isso que, todos os annos, no dia 2 de novembro, a cidade apresenta um aspecto de tristeza e de luto, completamente differente dos outros 364 dias do anno.

Sobre a campa dos que se foram, dos que deixaram esta vida, vae a população em piedosa romaria levar as flores com que homenageiam os entes queridos que dormem, nas necropoles cariocas, o derradeiro somno.

E' uma tradição que não desapparece e que, parece, jámais será extincta, porque, o "Dia de Finados" está, universalmente, consagrado ao culto da saudade.

A cidade, hontem, apresentava physionomia de luto e de tristeza. Viam-se pelas ruas senhoras e cavalheiros, de aspecto solenne, a sobraçar flores, buscando conducção para as necropoles. As vestimentas negras, que em geral se viam davam á notar um cunho de doloroso recolhimento e dor.

Dia de piedade, quando todos, em geral, sejam quaes forem suas crenças, dedicam á saudade de entes caros.

Os bondes da Light que demandavam os campos santos, iam, sempre cheios. Os de S. João Baptista e os do Cajú, sobretudo estes, tinham, em geral, suas lotações completas.

Encheram-se, como costuma acontecer no dia 2 de novembro, os cemiterios. O movimento nas necropoles era grande e sobre os sarcophagos, viam-se cirios a arder e flores espalhadas.

Desde as sepulturas simples, rasas, aos monumentos artisticos com lapides significativas, de gente pobre e humilde ao de potentados e de posição elevada, eram, quasi sempre, regadas com lagrimas dos que lamentam a partida, para o desconhecido, de pessoas que eram de entes queridos.

Confundiam-se, nos cemiterios, a dor dos ricos e de pobres, de politicos e de religiosos, de crentes e de indifferentes pelas miserias da vida. Ali, onde se findam as vaidades do mundo, pareciam todos, os vivos, os que homenageavam os mortos, solidarizados na grande angustia de saudade eterna.

Dia de Finados! Dia de Saudade! Dia de peregrinação!

Todos os cemiterios do Rio estavam cheios de flores naturaes e artificiaes.

Parecia a festa da saudade e da dor... Desde S. João Baptista ao mais longinquo cemiterio, a concorrencia era grande.

Aliás, desde a vespera, já se notava, como nos annos anteriores, grande movimento nessas necropoles.

Emocionava ver o fervor com que, gente abastada ou humilde, ajoelhava junto ás sepulturas de parentes ou de amigos queridos, faziam suas orações!

Eram mães que jámais se consolam com a perda dos filhos, esposas e noivas, inconsolaveis, irmãs saudosas, todas a verter lagrimas e a deixar escapar lamentações, balbuciando suas preces.

Triste e solenne, o aspecto, hontem, dos cemiterios!

S. Francisco Xavier, já é a mais vasta e mais antiga necropole da cidade, apresentou-se aos visitantes com a mesma imponencia de sempre, exhibindo toda a grandeza de sua area, em que sobresae a principal aléa de seiscentos metros de desenvolvimento, e a majestade de sua estructura, cada vez mais enriquecida de novos e lindos tumulos.

Creado por José Clemente Pereira, o grande vulto do Imperio que nos legou tambem os primeiros hospitaes, o cemiterio do Cajú, como é mais conhecido, tem, realmente, conforme imaginou seu fundador, não só "uma forma regular, mas até apparencia nobre e majestosa".

Sua administração, quer superior, representada pelo mordomo, o capitão tenente Joaquim Ferreira de Abreu, quer pelo seu administrador e demais funccionarios, não poupou esforços para apresental-o condignamente á visitação do publico que o buscara continuamente, desde pela manhã do dia de Todos os Santos, na ansia de homenagear o ente querido, apartado para sempre do seu convivio, depositando-lhes nas campas, sumptuosas ou modestas, mas com o mesmo sentimento de piedade, as flores de sua saudade perenne.

E foi por isso que a necropole tão notavel artisticamente como a das mais reputadas do mundo — no dizer de um chronista da cidade — desde ante-hontem se encontra profusamente florida.

Na capella do cemiterio foram rezadas, nesses dois dias, missas pelas almas, officiando o capellão da necropole, padre Pedro Possel, solennidades religiosas essas a que tiveram sempre a assistencia de elevado numero de fieis.

Como justa homenagem ao fundador dos dois principaes cemiterios da cidade, apresentou-se bem destacado, no cemiterio do Cajú, o mausoléo do patrono da Santa Casa de Misericordia, Conselheiro José Clemente, cognominado o "pae dos pobres". O capitão tenente Joaquim Ferreira de Abreu, que ha cinco annos vem occupando a Mordomia do Cemiterio de S. Francisco Xavier, fez reconstituir a inscripção do seu mausoléo, quasi apagada pela acção do tempo.

Graças a essa providencia, pode-se assim, verter as expressões latinas que ali perpetuam a memoria do illustre varão:

"A José Clemente Pereira, varão illustre entre seus concidadãos, por seu piedoso zelo para com os infelizes, a Irmandade da Santa Casa de Misericordia levantou, no dia 2 de novembro, de 1858, a estatua da Piedade, symbolo da sua vida. Tendo conseguido erigir dois magnificos hospitaes, falleceu no Rio de Janeiro, no dia 10 de março de 1854, na edade de 57 annos."

Fundado a 2 de julho de 1839, com a denominação de "Campo Santo", para uso exclusivo da Misericordia, assim se conservou a necropole do Cajú até 1851, recebendo 2.218 sepultamentos. Ampliado para a utilização publica, appareceu, então, com o nome de Cemiterio de S. Francisco Xavier, em 5 de dezembro de 1851.

No corrente anno foram nelle inhumados 10.360 cadaveres ou seja um total de 278.693 inhumações desde a fundação.

Houve, neste anno, a destacar, um facto novo, constituido pelo policiamento interno, feito pela Policia Municipal. Um contingente de guardas foi distribuido pela vasta area, dirigido pelo dr. Pinto Guedes, chefe do posto de São Christovão, sob a superintendencia geral do sub-inspector Dionysio Moura, contribuindo grandemente para a manutenção da ordem, evitando atropelos entre a multidão. Externamente, a Inspectoria do Trafego e a Guarda Civil controlaram perfeitamente o movimento.

As necropoles da vizinha capital fluminense não tiveram, este anno, o movimento intenso dos annos anteriores.

A Prefeitura de Nictheroy mandou limpar cuidadosamente as necropoles e ornamentar os mausoléos do general Fonseca Ramos dos heroes de 1893 e outros.

O policiamento foi feito pela guarda civil e investigadores, superintendido pelo 3º delegado auxiliar.

O serviço de vehiculos foi dirigido pelo chefe da Inspectoria de Transito, sr. Telemaco Nogueira.

Tudo indica que se trata de uma farça

O accusado foi posto em liberdade

Amanhã serão tomados outros depoimentos

Proseguiu hontem, na 1ª delegacia auxiliar do Estado do Rio, o inquerito instaurado para apurar a veracidade de um attentado premeditado contra a vida do capitão Asdrubal Gwyer de Azevedo e do qual é accusado, como mandatario, o jovem José Corrêa da Silva, ex-empregado do Casino Atlantico, preso na casa de tolerancia de Maria Brasil, á rua Padre Anchieta n. 46, na fronteira capital fluminense, conforme hontem já divulgamos.

O 1º delegado auxiliar, dr. Getulio de Azeredo, está empenhado em esclarecer o caso.

O DEPOIMENTO DO ACCUSADO

O accusado, José Corrêa da Silva, prestou as suas declarações perante o 1º delegado auxiliar, dr. Getulio de Azeredo e na presença de grande numero de pessoas e varios jornalistas.

O accusado mostra-se calmo, fala pausadamente, interrompendo, a miude, o seu pensamento, como que para evitar qualquer imprudencia.

Nota-se no seu semblante evidentes signaes de cansaço, em consequencia de seguidas noitadas alegres.

Disse, porém, livremente, sem a menor coacção, mais ou menos o seguinte:

"Que ante-hontem, á noite, deixára, em companhia do seu amigo Oswaldo Peixe, a pensão em que ambos residem, á rua da Lapa n. 23, com destino ao Casino da Urca, onde já trabalhára até 29 de outubro ultimo. Ali chegados encontrararam com seu amigo Helio Guimarães, com que estiveram até cerca de meia-hora depois da meia-noite, quando sairam os tres num automovel, ficando Helio, na sua residencia, á ladeira do Ascurra n. 186. Dali, o depoente e Oswaldo, no mesmo automovel, se dirigiram para a estação de barcas, onde já encontraram os tenentes do Exercito Agnaldo e Eurico, com os quaes se dirigiram a Nictheroy; que hontem, cerca de 3 horas da tarde, num sitio de propriedade de João da Matta, nas proximidades do monumento de Christo Redemptor, experimentára o depoente a Parabellum de sua propriedade, que reconhece como sendo a que, no momento, lhe é exhibida pela autoridade; que adquiriu a referida pistola, a bordo de um navio inglez, de um marinheiro chamado Pedro Rocha Filho, pelo preço de 250$000, em principios de outubro ultimo; que, chegando em Nictheroy, elle e os tres amigos já citados, num automovel, seguiram para a pensão de Maria Brasil, á rua Padre Anchieta n. 46; que, cerca das 9 horas de hoje, deixando aquella casa de tolerancia dirigiu-se ao Canto do Rio tomando, num bar ali existente, varios "cognacs"; dali saiu de automovel para o centro da cidade, tendo em sua companhia um cavalleiro desconhecido, que por simples gentileza convidou a tomar logar no automovel, por saber que elle esperava um bonde; que, descendo num armazem da rua Visconde do Rio Branco, o desconhecido apresentou o depoente ao dr. Alvaro Peixoto Grain, com quem tomou algumas doses de "cognac"; que já agora só voltou á pensão de Maria Brasil para almoçar; que, antes do almoço, saiu novamente para comprar um litro de paraty e uma lata de goiabada; que para esse fim entrou no botequim "Paraiso", á rua General Andrade Neves n. 45, onde, além das compras feitas, bebeu mais "cognac" pagando bebidas para alguns individuos que ali encontrou; quanto á denuncia de que o depoente declarára pretender matar o capitão Gwyer, disso não se recorda, por ter bebido demais; que o nome do capitão Gwyer foi escripto no cartão pelo seu amigo Helio Guimarães, filho do almirante Protogenes; explica que, convidado pelo tenente Eurico para uma farra em Nictheroy, declarára-lhe que só voltaria a Nictheroy quando ali tivesse um amigo. O tenente Eurico declinou-lhe, então, o nome do capitão Gwyer que, como seu amigo, poderia ser procurado pelo depoente; que, não sabendo escrever o nome do capitão Gwyer, o seu amigo Helio promptificou-se a fazel-o no cartão da firma commercial Lourival Nery & C., que o depoente tirou do seu bolso.

Concluo o accusado o seu depoimento, declarando que não conhece o capitão Gwyer, que não é politico, nem nunca pretendeu tirar a vida de ninguem.

O 1º DELEGADO AUXILIAR REPPELLIU A INSINUAÇÃO

Já estava quasi concluido o depoimento do accusado, quando o chefe de Policia pediu a presença do 1º delegado auxiliar, no seu gabinete. Dali regressou o 1º delegado auxiliar resolvido a transferir o inquerito ás mãos do 2º delegado auxiliar, de vez que alguem havia insinuado a suspeição da autoridade.

Os srs. Emygdio Maria Santos e Condeixa, amigos e correligionarios do capitão Gwyer, formularam solenne protesto, affirmando que consideravam a autoridade perfeitamente idonea, sendo acompanhados nessa attitude pelo dr. Enéas de Farias Mello, advogado do capitão Gwyer. Em face dessa circumstancia e para que não fosse prejudicada a validade do processo, o sr. Getulio de Azevedo, 1º delegado auxiliar, deliberou proseguir o inquerito.

O INTERVENTOR FEDERAL INTERESSA-SE PELO CASO

O chefe de Policia fluminense, dr. Joubert Evangelista da Silva, acompanhado do 1º delegado auxiliar, dr. Getulio Azeredo, hontem, ao meio-dia, mais ou menos, sobraçando todas as peças do inquerito em questão, esteve no palacio do Ingá, afim de inteirar o interventor federal da rumorosa occorrencia, em seus minimos detalhes.

O ACCUSADO FOI POSTO EM LIBERDADE

O 1º delegado auxiliar ouviu hontem, apenas o proprietario do "Café Paraiso", que serviu de ponto de partida para esse caso, que parece apenas producto de uma leviandade praticada por um moço esgotado pelas orgias de varias noitadas alegres, vividas entre o alcool e o mulherio de uma casa de tolerancia.

Após esse depoimento, que nada adeantou, o 1º delegado auxiliar mandou por em liberdade o jovem José Corrêa da Silva, fazendo acompanhal-o por tres investigadores até a estação de barcas de Nictheroy.

Os demais depoimentos já tomados gyram todos em torno das revelações feitas pelo accusado e que por elle, depois, foram attribuidas ao seu estado de intoxicação alcoolica.

Só amanhã, proseguirá o inquerito, pretendendo o 1º delegado auxiliar ouvir as varias pessoas referidas nas declarações do accusado, inclusive os filhos do almirante Protogenes Guimarães Guimarães — Helio e Delio.

POEMAS ANTIGOS E MODERNOS

O novo livro de Carlos Maul

Carlos Maul

O novo livro de versos de Carlos Maul é a collecção revista e seleccionada de uma bella producção que comprehende cerca de vinte e cinco annos de Arte e de Pensamento. Jornalista vibrante, Carlos Maul tem sempre dado á sua obra, em prosa, de critica e de polemica, o cunho accentuado de um nacionalismo forte e sadio, e que é, por isso mesmo, o traço caracteristico da sua individualidade. Escriptor erudito e imaginoso, o seu nome se recommendou através de diversos livros de literatura de ficção ou de estudos de Historia.

Festejando agora as "bodas de prata" desse nosso collaborador com a Poesia, "Alba", editora, acaba de lançar no mercado um interessante volume: *Poemas antigos e modernos*, definição de um cyclo da vida literaria do poeta, começado com o livro de estréa, *Extro* (1910) e terminado com as ultimas estrophes traçadas em 1935.

São paginas de emoção e de encantamento. Muitas são conhecidas do publico que tem o gosto apurado. A critica especializada dirá opportunamente da feliz lembrança dessa edição completa dos poemas de Carlos Maul.

Ainda não foi cumprida a decisão que mandou reintegrar seis medicos da Saude Publica

Já estão em mãos do chefe do governo os decretos de reintegração de seis medicos nos cargos de inspectores sanitarios, em virtude de uma decisão unanime da Côrte Suprema.

Esses decretos, porém, ao que se diz, sómente serão assignados quando estiver ultimada a reforma do Departamento Nacional de Saude Publica. Entretanto, essa reforma não impediu que fossem levadas ao presidente da Republica varias propostas de promoções e — o que é mais sério — de nomeações de medicos para aquelle departamento.

Não se comprehende que um accordão do nosso mais alto tribunal soffra retardamentos propositados na sua execução, principalmente quando esses retardamentos vão obrigar o governo a pagar vencimentos e juros de móra aos reintegrados.

Não ha motivo acceitavel para o não cumprimento da decisão do judiciario e muito menos quando o Departamento de Saude Publica tem vagas e para ellas quer nomear medicos de fóra.

O ministro da Educação deverá intervir, como se impõe, afim de evitar tão grave desrespeito.

VÊM TRABALHAR PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO GRANDE

Porto Alegre, 2 (Do correspondente) — Seguiu para ahi a commissão de professores composta dos srs. Homero Fleck, Alberto de Souza e Manoel Lousada que, em nome da Faculdade de Medicina se vae entender com os srs. Getulio Vargas e Capanema para que a Faculdade continue a gozar das mesmas regalias de estabelecimento federal, não obstante incorporada á Universidade do Rio Grande do Sul.

"A RUA"

Vae reapparecer brevemente

Reapparecerá no proximo dia 20, o vespertino "A Rua", sob a direcção dos jornalistas Nesso Rocha e Astarbé Rocha, dois antigos collegas de imprensa que o dirigiram durante a campanha da "Reacção Republicana", sendo que o sr. Astarbé Rocha foi tambem um dos fundadores de "A Noite".

Respondendo a uma pergunta que lhe fazia a nossa curiosidade, o sr. Nesso Rocha assim nos disse:

— "Agradeço ao "Correio da Manhã", o grande orgão da imprensa brasileira fundado por Edmundo Bittencourt, cujos exemplos procuramos seguir — a opportunidade que nos offerece de dizer ao povo brasileiro, por seu intermedio, as razões do reapparecimento do nosso vespertino. Não podiamos ficar por mais tempo no silencio em que nos achavamos, embora revoltados intimamente pelos desatinos praticados pelos falsos revolucionarios a quem está entregue, hoje, este desgraçado paiz. Além do mais, temos responsabilidade para com este mesmo povo, pois fômos, em 1922 dos iniciadores do movimento que culminou com a victoria de outubro de 1930."

E directo ao assumpto, resumindo:

— "A Rua" será absolutamente independente. Será do povo, e pelo povo lutará com todas as suas energias. Só a morte nos afastará da liça, do dever que ora acceitamos de executar integralmente o nosso programma, cujo fim, como resalta de sua estructura, é o de contribuirmos, ainda que modestamente, para o desafogo deste paiz, villipendiado pela politicagem profissional. Ajudaremos a fazer desta grande terra uma grande Patria!

UM DESASTRE DE TREM EM PERNAMBUCO

Recife, 2 (Havas) — Foram internadas no hospital do Prompto Soccorro varias pessoas feridas num choque de trens occorrido entre as estações de S. Caetano e Jaboatão e no qual morreu o machinista Antonio Francisco.

A SITUAÇÃO POLITICA

É possivel que o Tribunal Superior julgue na proxima quarta-feira o recurso da União Progressista

O GENERAL BARCELLOS RESPONDE AO DEPUTADO RAUL FERNANDES

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio, respondendo ao pedido de informações que lhe foi feito pelo Tribunal Superior em cumprimento á decisão que converteu em diligencia o recurso da União Progressista, officiou ao ministro Hermenegildo de Barros, sendo que este enviou o referido officio ao relator do feito, que é o ministro Eduardo Espinola.

Em virtude de já se acharem no Tribunal Superior as informações pedidas, é possivel que o recurso interposto pela União Progressista entre em pauta para ser julgado na sessão de quarta-feira vindoura.

O GENERAL CHRISTOVAM BARCELLOS RESPONDE AO DEPUTADO RAUL FERNANDES

Tomando conhecimento da carta que o deputado Raul Fernandes escreveu ao sr. Antonio Carlos, o general Christovam Barcellos enviou ao mesmo deputado a seguinte carta:

"Exmo. sr. dr. Raul Fernandes. — Acabo de ler com espanto e pezar a carta que dirigistes ao eminente dr. Antonio Carlos. Caracteriza-se essa missiva pela inverdade, hypocrisia e chicanice. Com ella foi-se o ultimo resquicio de estima e admiração que sempre devotei ao illustre co-estadoano.

Entre os motivos de desillusões que tenho experimentado na politica está o de sêrdes comparsa connivente ou cumplice no innominavel esbulho que soffremos.

Nunca percebi como dissestes o desejo de procurardes uma solução conciliatoria para a politica fluminense. Noticias tive no entanto de trabalho vosso no sentido de insidiosamente abrir claros nas fileiras da União Progressista Fluminense.

A primeira vez que o governador de Minas, referiu-se á politica do Estado do Rio, foi em vesperas da partida do sr. presidente da Republica para a Argentina, quando em um almoço no "Lido" com mais dois amigos. Indagou qual o meio possivel para arrefecer as paixões partidarias na minha terra. Ao que respondi: "basta o sr. presidente Getulio Vargas convidar a todos os chefes dos partidos e deante delles declarar categoricamente não ter o governo preferencias em relação a candidaturas e que nem intervirla por forma alguma em questões pertinentes aos partidos fluminenses." Era o que podiamos pedir quando, depois da nota que trouxera do palacio do Cattete dias antes, recrudescera a intervenção do ministro Rão.

Na sua ultima estadia aqui — tendo já os colligados escolhido e suffragado o honrado almirante Protogenes, o governador de Minas aconselhou-me vivamente a acceitar a formula proposta na vespera a mim e ao dr. Prado Kelly, pelo ministro da Marinha, isto é, permanencia do almirante, dando-nos este duas secretarias, uma senatoria para mim (!!), situações municipaes onde vencemos, etc. Insistindo ainda na fórma conciliatoria, disse-me acreditar que o almirante daria mesmo as tres secretarias, tal o desejo seu de pacificar o Estado. Objectei que o meu querido amigo assim me aconselhava por não conhecer o ambiente do Estado do Rio e os propositos de firmeza e de coragem dos meus colleligionarios no sentido de uma renovação politica do Estado que tanto tem soffrido pela acção desmoralizadora dos profissionaes da politica.

Quem assim falava não era mais, como não é, o candidato, mas aquelle que não podia trair a confiança de um partido que então apontava como formula digna e realmente pacificadora — "Eleição de um neutro e nova consulta ás urnas quando se procedesse ás eleições municipaes". Chegámos a acceitar o nome do dr. Levi Carneiro, proposto pelo proprio ministro da Marinha, mas que repellistes, como vossos amigos, e isto porque para os vossos correligionarios pisarem em nossa terra e usufruirem o producto de seu furto precisem de alguem que represente ou dê impressão de força, e para permanecerem nas posições é necessario que se não façam novas eleições.

Quanto aos algarismos, tereis da tribuna da Camara Federal e da Assembléa do Estado resposta cabal.

Sr. dr. Raul Fernandes — Quanto á minha apregoada intransigencia, tenho a dizer que só a tive e por muito tempo em não ser realmente candidato á governança do Estado. Procure um a um os membros da Commissão Executiva do meu partido e elles vos dirão dos esforços empregados a cada momento para que não declarasse eu publicamente não ser candidato.

Os meus amigos devem estar convencidos hoje que para um partido como o nosso não é necessario nome que agremie seus homens; basta o forte sentimento de amor ao Estado para cohesos como se acham cerrarem fileiras contra os que, fóra delle, cavam a sua ruina. Ahi está o que me obrigastes a dizer. — Nictheroy, 1 de novembro de 1935 — *Christovão Barcellos*."

OS PROJECTOS FINANCEIROS NA CAMARA

Os projectos de "controle" administrativo e compressão de despesas, que haviam sido apresentados, na Camara, finda a segunda discussão do orçamento, pelo presidente da Commissão de Finanças, foram retirados, em face de uma questão de ordem, levantada pela minoria, do que não podiam ser debatidos, emquanto não tivesse sido distribuido, em avulsos, o relatorio a que era obrigado, como presidente da Commissão de Finanças, o sr. João Simplicio. Finalmente, acaba de ser entregue, pela Imprensa Nacional, o relatorio em causa, e já na sexta feira passada; foi distribuido em plenario. Assim é natural que na semana entrante sejam debatidos os projectos de equilibrio e contrôle orçamentario apresentados pelo senhor João Simplicio.

FELICITAÇÕES AO PRESIDENTE DO T. S. E.

A decisão reconhecendo o delegado-eleitor Victor de Carvalho

São Paulo, 2 (Havas) — Por motivo da decisão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, ao caso da eleição do seu delegado eleitor, o Conselho Consultivo da Associação dos Funccionarios Publicos enviou hontem áquella Côrte um telegramma felicitando o presidente do T. S. E." pela justissima decisão do Egregio Supremo Tribunal de Justiça Eleitoral dando provimento ao recurso do seu legitimo representante Victor de Carvalho reconhecido agora como delegado eleitor".

PRISÃO DE UM ACADEMICO INTEGRALISTA

Florianopolis, 2 (Do correspondente) — A policia prendeu o academico Cotrim Netto, que veiu a este Estado afim de tomar parte no congresso integralista de Blumenau, apprehendendo em seu poder diversas obras integralistas e dois livros communistas. O referido academico deixou de ser autuado como incurso na Lei de Segurança Nacional, por ter o chefe provincial integralista affirmado não alimentar o mesmo idéas extremistas.

VAE A PARÁ DE MINAS O SR. BENEDICTO VALLADARES

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Em companhia dos ministros do Tribunal de Contas José Maria Alkmin e Mario Mattos seguiu hoje de automovel com destino a Pará de Minas o governador Benedicto Valladares.

OS EFFECTIVOS MILITARES

Por iniciativa do sr. Domingos Velasco, a Commissão de Segurança Nacional da Camara dos Deputados approvou uma emenda á lei de fixação de forças armadas da União, restabelecendo os tres mil homens cortados em segunda discussão, no effectivo do Exercito.

Aliás, fizera-se o corte de tres mil homens, no effectivo do Exercito, attendendo o relator da Commissão de Finanças á acquiescencia do proprio ministro da Guerra, e após ouvir o Estado-Maior.

Entretanto, passou-se a explorar esse côrte, no Exercito, com uma manobra da politica, visando enfraquecer as forças armadas. Aliás, entendia a minoria, pela voz do seu representante na Commissão de Finanças, sr. Daniel de Carvalho, que se podia fazer um côrte de dez mil no effectivo das forças de terra, uma vez que as condições materiaes das tropas sómente correspondia a um effectivo de 50 mil homens. Conservar um effectivo de 70 ou 80 mil, era não sómente contraproducente, como ainda só favorecia o abuso de altas patentes de terem ao seu serviço domestico, como empregados seus, tres e quatro soldados, pagos pelos cofres publicos.

O CASO MARANHENSE NO SENADO

O relator do caso maranhense, senador Pacheco de Oliveira, declarou que, provavelmente, levará seu parecer na proxima terça-feira. Concluindo a documentada defesa apresentada pelos deputados que compõem a mesa presidida pelo deputado Salvador Barbosa, eleito e empossado pelo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, apresentou o dr. Marcellino Machado, procurador dos referidos deputados e chefe do Partido Republicano, a que os mesmos pertencem, uma exposição de toda a questão, no sentido de demonstrar as inconstitucionalidades da pretendida Constituição.

Deste trabalho damos estes pontos:

"Não se póde considerar Constituição o que a maioria de uma assembléa, *contra todas as normas regimentaes e fóra da sua séde legal*, quer impôr, visando exclusivamente perturbar a administração. Nestas condições, ao Senado Federal compete submetter esse Estado á Constituição de outro Estado da Federação.

Assim procedendo, não só o Senado usa uma attribuição definida no art. 3 das Disposições Transitorias, paragrapho 6º, como exerce a sua alta finalidade na organização politica do Brasil — a do Poder Coordenador, como prescreve o capitulo V da Constituição de 16 de julho. Com effeito, o que se apresenta como "Constituição" de um dos Estados da Federação Brasileira, não só subverte o regimen politico adoptado no paiz, como nada mais é que um amontoado de dispositivos que a paixão partidaria ditou com o fim determinado de perturbar, de difficultar a administração publica."

Refere-se, pouco adeante, á extincção do mandato do governador; fala na derrota a que serão sujeitos se não viciarem o processo eleitoral e explica porque razão a tudo recorreram contra o governador Achilles Lisbôa, que não lhes deu a Prefeitura da capital, mas lhes distribuiu varios postos.

"Não só pretendem cassar-lhe o mandato como estabelecem no art. 5º: "*Os actos do actual governador*, praticados até a promulgação da Constituição, serão examinados pela Assembléa, que os approvará ou não. Paragrapho unico: *Outrosim, as contas referentes a esse periodo serão tomadas na fórma do art. 77º paragrapho unico desta Constituição*"! Por que esse exame *apenas* nos actos do actual governador, fazendo retroagir o regimen de prestação de contas? Qual a razão de ordem publica que exclue do exame os actos do interventor, após a promulgação da Constituição da Republica? A paixão partidaria, que orça pelas raias da insania, já architecta o processo do governador Achilles Lisbôa, pelo Tribunal Especial, faccioso e inconstitucional, como mostramos! E' o que assoalham os autores desse plano, premeditado de longa data, um assalto ao governo do Maranhão, sendo apenas uma insignificante minoria de cinco deputados á Constituinte Estadual."

E termina sustentando que o grande crime do sr. Achilles Lisbôa é querer governar com honestidade, sem espirito de facciosismo politico.

OS QUADROS DO EXERCITO

São limitados e constam dos almanachs

Recebemos de uma alta patente do Exercito a seguinte carta, que se reporta a assumpto de que temos tratado:

"Sr. redactor. — O "Correio da Manhã" insiste na extincção do *quadro supplementar* das classes armadas, como medida de economia, fazendo considerações em torno da remuneração attribuida aos officiaes a elle pertencentes.

Como amigo do grande orgão, tomo a liberdade de prestar alguns esclarecimentos a respeito do assumpto. O *quadro supplementar* é indispensavel á organização do pessoal do Exercito, em sua estructura intima, tão importante quanto o ordinario, e está previsto pelo decreto n. 24.287, de 24 de maio de 1934, isto é a "lei de organização dos quadros e effectivos do Exercito activo em tempo de paz", etc. O artigo 5º dispõe: "O pessoal do Exercito activo se organiza em quadros: a) das armas; b) dos serviços. Paragrapho unico; "Além dos quadros acima, constituem-se mais os seguintes: a) de officiaes do Estado Maior; b) das repartições, estabelecimentos e diversos orgãos de instrucção; c) especiaes". O artigo 7º preceitua: "Os quadros de officiaes das armas comprehendem: 1) quadro ordinario, formado pelos officiaes de tropa das armas; 2) *quadro supplementar privativo*, formado pelos officiaes que exercem funcções privativas da arma a que pertencem, fóra dos corpos de tropa; 3) *quadro supplementar geral*, formado pelos officiaes destinados ao exercicio de funcções communs aos officiaes das diversas armas."

Aos quadros supplementares pertencem os officiaes instructores das escolas, dos quarteis generaes, das fabricas, arsenaes e cursos especializados; elles são moveis, isto é um official que está na tropa hoje poderá amanhã ser incluido no *supplementar* e vice-versa.

Por isso, julgo que o articulista quiz referir-se aos reformados, aos da reserva de 1ª linha, que estão exercendo funcções de officiaes activos. Nas escolas das armas e de especialidades (transmissões, artilharia de costa, fabricas de material bellico, recentemente creadas) ha diversas dezenas de officiaes, quer do quadro ordinario, quer dos supplementares, de modo que os corpos de tropa e as repartições e estabelecimentos militares estão desfalcados de numerosos elementos, que seriam ainda mais augmentadas se todas as funcções do Ministerio da Guerra fossem occupadas por officiaes do Exercito.

Parece-me tambem que o articulista visa chamar a attenção do governo para a disparidade que ha na remuneração dos officiaes em questão, quando pertençam á Marinha ou ao Exercito. Tem o articulista toda a razão, pois na Marinha os reformados e da reserva têm o vencimento da actividade e mais o abono ultimamente decretado, o que é realmente berrante injustiça.

Ha, ainda o quadro de aggregados no qual ingressam quantos exerçam funcções electivas ou entrem em licença por prazo maior de um anno, ou quando estão em tratamento de molestia prolongada.

Os quadros são limitados e constam dos almanachs da Guerra (vide o de 1935, já publicado), que trazem as explicações nesse sentido.

Na persuasão de ter collaborado com o prezado amigo para a exactidão dos informes e commentarios, sempre muito opportunos e proveitosos, reaffirmo-lhe minha grande admiração e apreço."

Novo tremor de terra em Bom Successo

Bello Horizonte, 2 (Havas) — Noticias de Bom Successo informam que foi sentido ali, ás tres e meia da madrugada, novo tremor de terra.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

[illegible]

PREÇOS

INTERIOR: Anual ... [illegible] Semestral ... [illegible]

EXTERIOR: Anual ... [illegible] Semestral ... [illegible]

NUMERO AVULSO: Dias uteis ... Domingos ... Atrazados ... [illegible]

TELEPHONES: [illegible]

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS: [illegible]

AVISO IMPORTANTE

[illegible]

ESTADOS DE MINAS, RIO E ESPIRITO SANTO

Está percorrendo os Estados de Minas, Rio e Espirito Santo a serviço desta folha, o nosso companheiro Eurico Bastos de Faria.

GASTÃO DE SOUZA DE OZORIO

PARACATU' — MINAS

Deixou de ser n/agente o sr. acima referido tendo sido nomeado para substituil-o o sr. José de Aquino Moura.

Reflexões sobre o "Covenant"

A maior parte da gente fala das leis sem as conhecer. E, na verdade, justifica-se o desinteresse por semelhante genero de literatura. A legislação interna dos paizes europeus, exuberante, desconnexa, expressão do chaos juridico e administrativo que caracteriza, por toda a parte, o momento actual, tornou-se difficilmente legivel. A prolixidade, a carencia de solidez na estructura das leis, de methodo na ordenação da materia, de coherencia na doutrina, de concisão na forma, são a consequencia natural da improvização legislativa, doença universal dos Estados contemporaneos. Quanto ao direito internacional constituido, nem é bom falar. Os instrumentos diplomaticos posteriores á Grande guerra, [illegible] infelizes. E o menos perfeito de todos elles é, precisamente, o tratado de Versailles, de 28 de junho de 1919, cujos vinte e seis primeiros artigos constituem o chamado "pacto da Sociedade das Nações". Muitas vezes, a proposito do litigio que presentemente [illegible] entre a Italia e a Abyssinia, [illegible] os arts. 15º e 16º deste instrumento. Permitto-me, porém, duvidar de que o texto destes artigos, e de outros que com elles se relacionam (10º, 11º, 12º e 13º), tenha sido bem comprehendido pelas pessoas que os citam, talvez sem os conhecer de leitura; e affigura-se-me que aquelles mesmos que os leram e meditaram nem sempre os terão entendido de maneira perfeita, não só porque a redacção é confusa, mas porque a propria doutrina se apresenta em alguns pontos contradictoria.

Tenho na minha frente os textos francez e inglez do pacto, que fazem fé, e a versão portugueza do meu illustre amigo Gustavo Barroso, membro da embaixada brasileira á Conferencia da Paz, que, ao trasladar para a nossa lingua este diploma de transcendente importancia, não deixou de referir-se ás frequentes duvidas suscitadas pela pouca clareza do texto original, "em muitos pontos obscuro". Examinemos estes seus artigos, que têm tido, e hão de vir a ter applicação na presente conjunctura [illegible] guerra entre a Italia e a Abyssinia.

Pelo art. 10º, os membros da Sociedade "compromettem-se a respeitar e a manter, contra toda a aggressão externa, a integridade territorial e a independencia politica dos Estados sociatarios". No art. 11º preceitua-se que "toda a guerra, ou ameaça de guerra, que affecte directa ou indirectamente um dos membros da Sociedade, interessará á Sociedade inteira, devendo esta adoptar as medidas apropriadas á efficaz salvaguarda da paz das nações". Pelo art. 12º, todos os paizes associados se obrigam, quando entre elles occorra um litigio, a submettel-o ao processo de arbitragem ou ao exame do conselho, e (notem bem os leitores os termos desta estipulação) "a não recorrer em caso algum á guerra antes de expirar o prazo de tres mezes depois da sentença dos arbitros ou do parecer do conselho". No art. 13º definem-se os incidentes litigiosos susceptiveis de solução arbitral (interpretação juridica do texto de um tratado ou de qualquer ponto do direito internacional, [illegible] compromissos internacionaes existentes, extensão e natureza das reparações devidas); determina-se para os membros da Sociedade a obrigação de "executar de boa fé as sentenças pronunciadas e de não recorrer á guerra contra qualquer outro paiz que com ellas se conformar"; e, quando a sentença não for cumprida, o dever de "propor medidas que devam assegurar o seu effeito". Nos termos do art. 14º, o conselho fica encarregado de elaborar um projecto de organização do tribunal permanente de justiça internacional, ao qual serão submettidos os litigios que porventura occorram entre os membros da Sociedade. Antes de examinar os arts. 15º e 16º, vejamos que contradicções — que saltam aos olhos — existem nas disposições citadas. Com effeito, desde que no art. 12º se [illegible] o prazo de tres mezes consecutivo á sentença dos arbitros ou ao parecer do conselho", está implicitamente entendido que se póde recorrer á guerra depois de decorrido este prazo, — o que manifestamente repugna ao generoso principio da inviolabilidade territorial e da independencia politica de todos os Estados, expresso no art. 10º, sendo evidente a contradicção de semelhante doutrina com a do art. 13º, pela qual se reconhecem a obrigação de "não recorrer á guerra" e de "executar de boa fé as sentenças proferidas pelos arbitros ou pelo conselho". Temos, pois, de concluir, [illegible] na segunda parte do art. 12º, que, passados tres mezes depois da sentença dos arbitros ou sobre o parecer da Sociedade das Nações, quaesquer que sejam esse parecer e essa sentença, os Estados em litigio podem recorrer á guerra, — qualquer delles constituir-se aggressor do outro, cessando a obrigação de respeitar a independencia e a integridade de territorio do paiz aggredido.

Passemos aos dois arts. 15º e 16º, tão citados nestes ultimos tempos a proposito do conflicto italo-ethiope. O art. 15º regula o procedimento do Conselho nos casos litigiosos que não tenham sido submettidos á arbitragem, attribuindo ao mesmo conselho o direito de avocar a si o litigio, de procurar resolvel-o por fórma conciliatoria, e, malogradas as diligencias, o dever de publicar um relatorio "em que se recommendem as soluções mais equitativas e melhor apropriadas á especie". Se esse relatorio for approvado por unanimidade (excluidos, evidentemente, os representantes das partes em conflicto), e só nesse caso, "os membros da Sociedade compromettem-se a não recorrer á guerra". Donde se conclue que, se a approvação não for unanime, isto é, se um só dos votos dos vogaes do Conselho de Genebra divergir das soluções recommendadas, o recurso á guerra é licito, ou, pelo menos, as nações, nos termos do pacto, não se comprometem a não lançar mão della. Mas, dir-se-á, o litigio (assim o preceitua, tambem, o art. 15º) póde ser levado perante a assembléa, cujas votações valem pela simples maioria. Assim é, com effeito; mas, para que as resoluções da assembléa, tomadas por maioria, produzam effeitos, quer dizer, valham as recommendações propostas e, por consequencia, determinem o compromisso da abstenção do recurso á guerra, é indispensavel (expressa-o ainda o mesmo art. 15º, duma maneira clara) que os votos de todos os membros da assembléa, que fazem parte do conselho, se somem ao da maioria. E, portanto, estamos na mesma: um só voto divergente [illegible] Conselho faz cessar o compromisso de não recorrer á violencia para a solução do conflicto.

Os inconvenientes de semelhante doutrina projectam-se no artigo 16º, em que se regula o procedimento da Sociedade das Nações no caso de pratica de actos de belligerancia "contrariamente aos compromissos assumidos nos termos dos arts. 12º, 13º e 15º": sancções economicas e financeiras, recommendações aos membros da Sociedade para a prestação dos effectivos militares e navaes de que Genebra carece; expulsão da Sociedade dos paizes violadores das estipulações do pacto. Se os actos de belligerancia não forem "contrarios aos compromissos assumidos nos termos dos arts. 12º, 13º e 15º do pacto", não ha, logicamente, logar para sancções. Ora, esses compromissos não existem (art. 15º) quando o parecer da Sociedade das Nações sobre o litigio não seja approvado unanimemente pelo conselho; ou (art. 12º) tres mezes depois de publicada a sentença dos arbitros ou o parecer do conselho sobre o conflicto suscitado. Portanto, nos termos do tratado de Versailles, um só voto contrario no Conselho, ou o decurso do prazo de tres mezes sobre o parecer do mesmo conselho, legitimam a guerra. Corresponderá isto ás nobres intenções dos homens de Estado eminentes que redigiram o pacto? Duvido. Mas é o que lá está.

A critica rapida e perfunctoria do covenant, que acabo de fazer, não tem, evidentemente, interesse immediato no que respeita á solução do conflicto italo-ethiope, porquanto nos tramites do presente litigio não se verificaram, nem a carencia de unanimidade do conselho, nem o decurso do prazo fixado no artigo 12º. Além disso, nove annos depois do tratado de Versailles, assignou-se, na "Salle de l'Horloge" do Quai d'Orsay (27 de agosto de 1928), o pacto Briand-Kellogg, pelo qual todas as nações signatarias se compromettem a renunciar á guerra como instrumento de politica nacional. Julgo, entretanto, ter demonstrado que se impõe, para mais perfeita garantia da segurança collectiva — se é que, de facto, a força dos tratados póde assegural-a — uma revisão cuidadosa do estatuto da Sociedade das Nações.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

[illegible]

Na Casa dos Escandalos

Na sessão ultima da Camara Municipal, verificada ante-hontem, figurava na ordem do dia o projecto n. 202, em terceira discussão. Nunca esse projecto fôra approvado em primeira discussão, quanto mais em segunda!

Ante a incognita, recorremos ao avulso e verificamos que na parte relativa á ordem do dia constava a ementa, pela qual o projecto revogava o artigo 54 do decreto n. 5.397, de 9 de maio de 1930 (Reorganização do Montepio dos Empregados Municipaes). Até então esse projecto tivera o n. 122.

Recorremos novamente ao avulso, procurando na integra a metamorphose e deparamos com o projecto n. 202, nestes termos:

"O prefeito abrirá o credito necessario ao pagamento dos proventos que deixaram de receber, desde a data da exoneração, os funccionarios Renato Maira Lima, Manoel Caldeira de Alvarenga, Jayme Marques de Araujo, Pedro Xavier de Araujo e Joaquim Marques da Silva, reintegrados nos cargos de agente da Prefeitura, consultor juridico da Directoria de Obras e da Inspectoria de Concessões, cobrador da Prefeitura, escrevente da Procuradoria dos Feitos e escrevente de Agencia, respectivamente, revogadas as disposições em contrario. Sala das Commissões, 31 de outubro de 1935. — *Henrique Magnoli*, presidente, *João Clapp Filho*, *Frederico Trotta* e *Jansen Muller*."

Lá estava tambem o parecer conjunto das commissões de Finanças e Justiça, datado da vespera, 31 de outubro, nestes termos:

"As commissões reunidas de Justiça e Finanças, tendo presente a emenda que, approvada pelo plenario, foi convertida em projecto e recebeu o n. 202, opinam pela sua approvação. Sala das Commissões. — *Clapp Filho*, presidente. Relator, *Jansen Muller*, *Ivan Pessoa*, *Henrique Magnoli* e *Frederico Trotta*."

Estava explicado o escandalo. Approvada a primitiva emenda como em segunda discussão do projecto n. 122, déra pulos mortaes para surgir como projecto sob o n. 202, em terceira discussão, sendo logo approvado, e pedida dispensa de impressão e interstício, foi tambem approvado em redacção final!

A connivencia da mesa da Camara nessa magica é evidente e indefensavel!

O prefeito Pedro Ernesto facilmente, pelo exame das actas, que não mais poderão ser adulteradas, concluirá que houve um conluio para sangrar os cofres da Prefeitura em quantias avultadas.

Todos os beneficiados, um delles actual vereador e outro irmão de um vereador, ao serem readmittidos, acceitaram a imposição de desistencia dos vencimentos que agora irão embolsar, se não for apposto veto á lei forjicada.

A mesa da Camara Municipal, directora da Casa dos Escandalos, estaria na obrigação de dar uma explicação cabal, se não estivesse compromettida em escandalos semelhantes, como o do famigerado parecer 33 A, que creou dezenas de empregos e augmentou as despesas em centenas de contos, annualmente!

Fogo sob as cinzas...

O antigo largo do Pará, em Campinas, passou a denominar-se, ha tempos, "João Pessoa". Parece que não haverá nenhuma irreverencia á memoria desse parahybano, que tambem deu causa ao movimento revolucionario de 930, encabeçado pelo sr. Getulio Vargas e seus vanguardistas, em reconhecer-se que se verificou uma febre na denominação de cidades, villas, ruas e praças, em homenagem á sua memoria.

E' possivel, todavia, que João Pessoa, se existisse, já estaria hoje muito divorciado dos companheiros de arrancada revolucionaria, desilludido dos fructos provenientes dessa sementeira politica. Os campineiros — certamente algum grupo adherente ao extremismo regionalista do sr. Alfredo Ellis Junior — pediram que fosse mudado o nome da praça para "Pedro de Toledo".

O prefeito, sem embargo de ser tambem campineiro, não attendeu, porque provavelmente lhe pareceu — e não teria pensado mal — que a homenagem a um brasileiro importava injusta desconsideração a outro, ambos patriotas, cada um a seu geito.

Houve, porém, quem não se conformasse com essa orientação. O grupo de exaltados não se conteve e arrancou a placa "João Pessoa", substituindo-a pelo novo nome "Pedro de Toledo".

Que se apura, afinal, de tudo isso? Haver ainda fogo sob as cinzas, que deviam ser lançadas ao vento. E se houvesse um Salomão para julgar o caso, com certeza elle sentenciaria assim: nem "João Pessoa", nem "Pedro de Toledo". — "Pará", denominação inspirada num motivo muito de[illegible]: a gratidão do povo de Campinas, terra de Carlos Gomes, ao Estado do norte que acolheu o nosso maior compositor lyrico, quando todos o abandonaram... inclusive o governo de seu Estado.

O custo da carne

Temos, varias vezes, chamado a attenção dos poderes competentes para um facto contradictorio relativo ao preço estipulado para generos de primeira necessidade, especialmente a carne. Como se sabe, o orgão official da Prefeitura divulga, para conhecimento do publico, os limites dos preços desses generos. Para carne, por exemplo, está o seu preço, no balcão, limitado a 1$700, declarando a tabella ser esse o criterio que deve adoptar-se a partir de amanhã, sob a allegação do encarecimento desse producto. Mas, ao passo que assim dispõe o dito orgão official, os açougues de Copacabana, desde hontem, já começaram a exigir, de seus freguezes, que pagassem 1$800 pelo kilo de carne no balcão. E allegavam ter a carne augmentado em consequencia das grandes encommendas feitas pela Italia, e que deste modo estavam repercutindo na economia da população.

Não pretendemos, nem ninguem, alterar a lei economica da offerta e da procura. Mas, quando a Prefeitura diz que a carne deve ser cobrada á razão de 1$700 o kilo, no balcão — preço para a de melhor qualidade — é porque já attendeu a essa valorização arguida. Demais, se existe uma repartição encarregada de fiscalizar o commercio de generos de primeira necessidade, suas determinações devem ser obedecidas pelos vendedores. E, se isso não acontece, é naturalmente por falta de fiscalização, que seria a unica garantia do consumidor.

População e producção de São Paulo

Segundo documento official, relativo ao ultimo recenseamento, a população do Estado de São Paulo alcança 6.600.000 habitantes, incluindo-se nesse numero a capital, com 1.060.000 almas. No interior ha cerca de 20 cidades com população de mais de 20.000 habitantes cada uma.

Ainda por uma verificação estatistica de 1934, ha 82.068 propriedades cafeeiras, com plantações que abrangem uma área de 533.682 alqueires.

Os cafeeiros, segundo as edades, assim se distribuem: contando menos de 5 annos, 24.029.449; de 5 a 40 annos, 1.300.332.789; de mais de 40 annos, 186.283.862. O total de 1.530.631.050 dá uma producção de 33.027.303 arrobas.

Febre de autonomia...

Autonomia tem sido a palavra magica, o "Abre-te Sesamo!", com que certos administradores pretendem concertar os departamentos publicos que lhes foram confiados. Ainda agora, ouvido a respeito da Central do Brasil, o seu director appella para a autonomia dessa via-ferrea, como sendo o remedio para todos os seus males, inclusive os fataes. Em face de opiniões, o sr. Mendonça Lima é de opinião que com o Tribunal de Contas, o Codigo de Contabilidade, Commissão de Compras, e possivelmente até com o Codigo Civil, o Codigo Penal e a Constituição, não poderá subsistir a maior estrada de ferro brasileira! E, deante da calamidade que seria a sua suppressão, parece que se impõe uma verdadeira offensiva contra as instituições acima mencionadas, que deverão ser banidas, para que não venha causar algum damno aos interesses da Central do Brasil.

Não é nova a prevenção do director da Central contra todo e qualquer controle de sua autoridade. A proposito do abastecimento de carvão áquella via-ferrea, tambem se insurgiu o sr. Mendonça Lima contra a Commissão de Compras, o Tribunal de Contas e [illegible] com o regimen de contas, contra o systema de Contabilidade da União que estabeleceu os exercicios financeiros, á maneira do que existe em todo o mundo.

Ora, acreditamos que haja realmente inconvenientes em tolher, de maneira excessiva, as iniciativas da administração. Mas, ninguem poderá ter a veleidade de exercer funcções administrativas dentro de um regimen, desde que se precise a sua subversão total para dar satisfação aos desejos dum só. [illegible] se houver [illegible]...

Mentalidade nova

A politica municipal, em São Paulo, era de extremos exagerados, motivo por que os municipios não prosperavam. Não se comprehendia administração sem deficit. Agora, segundo se depreende de um facto muito significativo, occorrido em Baurú, ha a demonstração de uma nova mentalidade.

O prefeito de Baurú conseguiu um reajustamento financeiro, em virtude do qual aquelle municipio ficou em excellentes condições para cuidar de seu progresso. Quando voltou a Baurú, o prefeito foi recebido [illegible]

A questão do reajustamento

Depois de tres mezes de trabalho incessante organizou o dr. Mauricio Nabuco, para a Sub-Commissão do Reajustamento, de que faz parte, a classificação de todos os funccionarios publicos federaes em vinte e tres categorias, todas ellas entrelaçadas entre si, desde os ministros de Estado aos serventes, enfermeiros e aprendizes artifices. Estabelecendo, concomitantemente, uma escala de vencimentos racional, apresentou a sua obra a uma commissão que, no Ministerio da Fazenda, examinando-a durante mais de um mez, nada encontrou ainda a corrigir.

Causará espanto, á primeira vista, que essa commissão do Ministerio h a j a despendido tanto tempo no exame de um trabalho que, ao seu autor, de principio ao fim, levou tres mezes apenas a fazer. Lembremo-nos, porém, que no Brasil tudo marcha devagar, e que alguns dos membros da commissão ministerial se encontram, talvez, pouco familiarizados com assumpto de tanta relevancia — sobre o qual existe publicada uma vasta bibliographia, capaz de encher bibliothecas.

Foi o "Correio da Manhã" o primeiro jornal a bater-se pelo reajustamento dos funccionarios publicos federaes nas bases em que elle foi projectado pelo ministro Mauricio Nabuco, e isso por estarmos conscientes de que, assim procedendo, defendemos altos interesses da Nação. De facto, se o governo se limitasse a conceder um abono ao funccionalismo, a situação de disparidade de vencimentos que ora existe nos quadros federaes continuaria a mesma, e talvez aggravada ainda. Amanhã ou depois, uma classe de serventuarios, julgando-se mal paga em comparação a outra qualquer, pleitearia novo augmento, — e esse novo augmento, concedido a uns, acarretaria uma série rotativa de outros, o que a ninguem, aliás, beneficiaria, visto como o vicio fundamental de falta de uniformidade permaneceria gritante, perturbando tudo.

Poder-se-ia, num primeiro movimento irreflectido, allegar que o reajustamento Mauricio Nabuco vem occasionar uma despesa de cerca de cento e cincoenta mil contos e não deve portanto ser approvado, numa occasião como a actual em que todas as economias são imprescindiveis. Mas, se não se ignora que o reajustamento vae custar ao paiz cento e cincoenta mil contos, ninguem poderá de forma alguma adivinhar a quanto montará o abono. E' um enigma.

Continuando o governo pela trilha até hoje seguida de augmentar vencimentos constantemente desigualados entre si, como poderá, algum dia, equilibrar os orçamentos nacionaes? Como o poderá, se a Nação nunca sabe ao certo o que vae pagar?

Esperamos que esta feição do problema não passe despercebida ao ministro da Fazenda, e que elle se revele, de facto, um administrador, comprehendendo o alcance do reajustamento nas bases em que se encontra collocado.

O velho presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, que antes de entrar na Casa Branca servira alguns annos na *Civil Service Association*, considerava a classificação e uniformização dos quadros de funccionalismo federal, no seu paiz, uma das obras administrativas mais importantes que a um chefe de governo era dado realizar. Não errava, em tal ponto, esse grande animador da juventude americana, cuja dynamica personalidade, dispersa como esteve em tantos ramos de actividade differentes, imprimiu em todas as direcções um bello movimento de esperança e de enthusiasmo.

Considerado, mesmo, sob o seu aspecto de justiça social, o reajustamento dos funccionarios civis parece-nos obra tão importante que só a incomprehensão total do que ella representa para o Brasil poderá crear, no Congresso, obstaculos ao seu andamento e approvação immediata. Nem governistas nem opposicionistas deixarão seguramente de a prestigiar.

Interpellado certa vez sobre o dever de uma opposição parlamentar, o fino e subtil Lord Beaconsfield respondeu, como o faria qualquer diccionarista, que, segundo elle, o dever de uma opposição consistia precisamente em oppor-se. Não accrescentou mais nada, para que fosse completo o effeito de scintillancia dessa replica. Claro, porém, que as opposições só podem exercer a sua actividade em beneficio do paiz quando se rebellem contra os abusos dos adversarios, e lhes fiscalizem os actos com energia e patriotismo. Neste caso do reajustamento, toda e qualquer barreira levantada pela minoria ou pelo governo seria sinceramente lamentavel.

Tantos descalabros e maleficios tem causado ao paiz o desgoverno do senhor Getulio Vargas, que já o acreditamos em tempo de mudar de rumo e tratar, a serio, dos interesses nacionaes. O reajustamento dos funccionarios publicos civis, de accordo com a escala organizada p e l o ministro Mauricio Nabuco, irá enriquecer o activo, ainda tão pobre, do sr. Getulio.

Para tudo ha geito...

Affirma-se que a reforma do Ministerio da Agricultura, ora em elaboração, tem por fim, unicamente, modificar o regulamento dessa Secretaria de Estado na parte relativa ao numero do pessoal que compõe o gabinete do ministro.

O sr. Odilon Braga interessou-se por que a Camara lhe désse meios de manter um gabinete mais numeroso do que aquelle que o regulamento determina. Os deputados da maioria, não sabemos por que, não deram esses meios. Dahi a reforma, que tudo irá resolver no melhor dos mundos, porque o dinheiro para o custeio de secretarios e auxiliares em maior numero apparecerá depois, seja como fôr.

Bem que houve um esforço de habilidade para incluir na lei da despesa o que a Camara negára ao ministro. Mas como, á ultima hora, o sr. Accurcio Torres evitou o "descuido", far-se-á de outro modo aquillo que os legisladores pretenderam evitar.

Uma nova reforma, creditos supplementares, uma maioria camarada, já então convencida, e nada mais faltará, porque para tudo ha geito...

As agencias do Banco do Brasil

O Banco do Brasil estabeleceu um criterio para a designação de seus agentes nos Estados, segundo o qual ninguem deverá permanecer, á frente de uma agencia desse estabelecimento de credito, mais de cinco annos. De accordo com o systema, toda vez que termina esse tempo, o agente deve ser transferido, porque a sua permanencia mais longa, no local onde exerce sua actividade bancaria, é considerada prejudicial e mesmo perigosa para os interesses da instituição.

Não parece defensavel esse modo de encarar a funcção de agente. Aos olhos de quem propoz a medida, teria ella o fim de evitar um convivio demasiadamente longo, com a praça onde estivesse a agencia, do respectivo representante do Banco do Brasil, da qual poderiam advir facilidades e transacções condemnaveis. Mas, se a administração tem motivos para desconfiar de algum agente seu, o que deverá é vigial-o e dispensal-o, se confirmadas forem as suas suspeitas. Não se justifica essa medida uniforme, mesmo porque, se algum existe em taes condições, não lhe serão necessarios cinco annos para fazer suas malandragens, maximé tratando-se de um profissional em operações bancarias... Portanto, como prophylaxia de possiveis deslises é insustentavel.

Por outro lado, o Banco exclue do regimen a agencia de São Paulo e a matriz, aqui no Rio. Ora, se a permanencia numa cidade fosse um factor de perdição, então como admittir que as duas maiores parcellas dessa organização bancaria estejam privadas de seu remedio preventivo?

Embaraços ao turismo

Muitos estrangeiros que visitam o Brasil fazem observações opportunas sobre a ausencia absoluta de manuaes ou guias de informações, que possam ser utilizados nas excursões ás cidades e zonas do interior, para onde se deve tambem encaminhar o turismo, limitado, hoje, ao Rio e São Paulo.

Effectivamente, a falha apontada é lamentavel, estranhando-se apenas que, até agora, não tenha a mesma occorrido aos que estão no dever de facilitar o accesso a todos os pontos do paiz que merecem ser conhecidos.

As difficuldades que encontram aqui os turistas, em relação a itinerarios e despesas de transporte para as regiões aprazives, onde já exista conforto, fazem desanimar os que não são perseverantes e corajosos.

Todo o serviço de informações, nesse tocante é oral, resentindo-se muitas vezes, das imperfeições ou lacunas de quem as presta.

Não ha kalendarios sobre as épocas proprias para as visitas ás regiões mais attraentes, inclusive as das estancias hydro-mineraes, e manuaes informativos quanto á viação maritima e terrestre, com indicações precisas sobre horarios, baldeações, preços de passagens e diarias de hoteis, ao alcance de todas as bolsas.

Se o turista recorre, o que, é, aliás, muito raro, ás fontes officiaes, não encontra melhores elementos.

Illudem-se os que pensam na propaganda do paiz sem offerecer facilidades aos deslocamentos dos que o visitam.

O serviço de bondes

Não seria justo dizer-se que foi menos que soffrivel o serviço de bondes, hontem, nas linhas que passam pelas varias necropoles da cidade. Até onde nos foi possivel verificar, o serviço era, até, bom.

Havia bondes com capacidade para o transporte folgado de passageiros. Aconteceu, porém, que a Light *despiu um santo para vestir outro*: diminuiu o numero de carros nas outras linhas, os carros do horario commum.

Falta de material rodante? Ninguem acreditaria isso. O que se póde logo presumir, com segurança, é que o motivo dessa reducção de bondes deve ter sido apenas economia de pessoal, sem attenção pelo interesse publico.

Concorrencia escandalosa

Toda gente critica a collocação de annuncios nos morros que cercam a nossa bahia.

Não ha divergencias a respeito. O carioca revolta-se, protestando com justa razão.

Pois o Dominio da União está publicando editaes para arrendamento de terreno constituido *por uma pedreira entre a Urca e o Pão de Assucar, destinado á collocação de annuncios luminosos*.

O preço minimo é de 2:350$000 annuaes.

Evidentemente, trata-se de concorrencia feita para proteger determinado individuo, que já pleiteou e pleiteia essa concessão.

Entre interesses individuaes e a esthetica da cidade, não póde haver relutancias.

Tal concorrencia precisa ser suspensa.

Que ao menos não caiba ao governo a responsabilidade de semelhante attentado á belleza da nossa bahia...

Federação Paulista das Cooperativas de Café

A instituição do cooperativismo apresenta hoje, no Brasil, uma organização que já é uma realidade. Trata-se da Federação Paulista das Cooperativas de Café. E' o orgão dos lavradores do producto.

A classe dos cafeicultores paulistas organizou-se á sombra desse instituto, e vae começar a agir.

Daqui por deante não mais sairá de São Paulo uma sacca de café para os mercados estrangeiros de consumo que não leve a marca da Federação. Ella comprará directamente o producto dos lavradores, e será seu o encargo de seleccionar o artigo, beneficial-o, ensaccal-o e vendel-o aos torradores que o distribuem naquelles mercados.

Basta essa funcção para que desde agora saibamos que o commercio de café paulista vae se orientar por um rithmo novo de ordem e methodo que lhe faltava.

A Federação Paulista, que abriga hoje em seu seio todas as cooperativas regionaes de lavradores de café, já possue em Santo André uma usina de beneficio com uma capacidade para um milhão de saccas por anno.

O preço do peixe

A tabella de preços maximos para o commercio varejista estabelece tres classes para o camarão: grandes, kilo 6$500; medios, kilo 4$500, e pequenos, kilo 3$000.

Para o pescado, varia o preço de 1$500, o kilo de cação, gallo, espada, roncador, cocoróca, até 4$000 o kilo — garoupa, linguado, cherne, etc.

Ninguem compra por esses preços.

Nas bancas do Mercado, vende-se o peixe por unidade: 15$000 uma garoupa de dois kilos; 10$000, uma cavalla de egual peso.

O camarão não se adquire por menos de 8$000 e 10$000 o do tamanho médio.

Tambem na porta, o preço é muito superior ao da tabella — mais 500 réis em kilo.

Não ha vendedor ambulante que não queira de 6$000 a 8$000 o kilo de garoupa, e de 5$000 a 6$000 o kilo de cavalla, da pescada ou da enchova.

Quem quizer peixe tem de pagar caro.

A Directoria do Abastecimento marca os preços, mas, para quem quizer respeital-os...

O orçamento

O orçamento geral da Republica subiu á sancção. Foram entregues os autographos, na Secretaria do Palacio Guanabara, ás 10 e 20 da noite. Assim, até 10 de novembro, á mesma hora, decorrendo o decendio, deverá o presidente da Republica sanccional-o, ou vetal-o, parcial ou integralmente. O que ha de notar, no novo orçamento, é que teve elle a votação concluida no dia 30, sendo que a redacção final foi votada no dia 31. E já a 1 de novembro, a Imprensa Nacional entregava á Camara os autographos, que eram logo assignados e encaminhados ao Executivo. E' um verdadeiro calhamaço administrativo, de mais de 500 paginas, constituido da lei e de 10 annexos, correspondentes ás tabellas explicativas da Receita, e da Despesa dos nove Ministerios.

O trabalho desenvolvido pela secretaria da Camara, na redacção do vencido, e a correcção das provas enviadas pela Imprensa Nacional, para o preparo dos autographos, foram realmente dignos de registro.

Maternidade de Laranjeiras

A velha Maternidade de Laranjeiras abrigava antigamente os serviços de obstetricia e de gynecologia. Durante tres annos, ella esteve fechada — para a realização de obras. Reinaugurada em setembro passado, passou a ser a séde exclusiva da Clinica Obstetrica. Para isso se allegou a necessidade de augmentar o numero de leitos destinados á maternidade indigente.

Agora, porém, fala-se na creação de quartos particulares pagos, afim, allega-se, de contribuir para o custeio dos leitos das mães indigentes. Assim, após augmentar o numero de leitos da Clinica Obstetrica, para favorecer as mães indigentes, vae-se diminuir o numero de leitos a estas destinados, afim de tratar melhor as que venham occupar os restantes...

Não é possivel levar a sério tal coisa. Não se concebe que, com justificativas desse jaez, se cogite de transformar a Maternidade em clinica particular remunerada. Acima de tudo o amparo ás mães necessitadas.

O NARIZ DE CLEOPATRA

Um dos estudos a que antigamente mais me dediquei foi o da historia. Tratei por tu o velho Fernão Lopes, Gomes Eanes de Azurara, Cantanhede, Diogo do Couto, Gaspar Corrêa, — toda essa gente enfadonha e de difficil leitura, até aos modernos historiadores de Portugal e do Brasil. Devorei o Prescott e fui azteca; tomei partido na Guerra das Duas Rosas, capitulei com Carlos XII em Pultava; bati-me pelo Norte, na Guerra da Secessão: — fiz, em summa, tantas excessos interrecionaes que, comparadas ás minhas, as campanhas de Alexandre, de Napoleão ou do almirante Togo são, para falar com franqueza, méras brincadeiras de creança.

Hoje, desilludido de todas as aventuras em que me metti, com Julio Cesar, Carlos Magno, Alfredo, o Grande, e outros collegas de menor porte, aconselho a que não sigam o meu exemplo. Melhor não perder tempo lendo historia!

Que as doenças e os remedios variam segundo a moda, — isso é coisa que sei ha longos annos. Numa das comedias de Molière (*Le médicin malgré lui*) Sganarelle affirma estar o figado do lado esquerdo e, do lado opposto, o coração. Interpellado acerca de semelhante novidade anatomica, o abelhudo scientista (como hoje se diz de todos os sganarellos) não se perturbou.

— "Oui, cela était autrefois ainsi; mais nous avons changé tout cela, et nous faisons maintenant la médecine d'une méthode toute nouvelle".

Castilho Antonio traduziu da seguinte fórma esta phrase:

> Antigamente assim era;
> Mas a moderna sciencia
> Trocou tudo isso. Pudera!
> Hoje ha mais experiencia.

Mudam de moda a sciencia, a philosophia, as fórmas de governo, etc. Mas a historia? Parece que ella devia apenas tratar de factos apurados, controlados, verificados, sobre os quaes não pudesse, jámais, ser suscitada a menor duvida. Parece. Infelizmente, comtudo, isso não passa de simples e fallaz apparencia. Nada mais falho e mais mutavel do que a historia!

Embora eu possua, sobre Christovão Colombo, a nobre e alta opinião de Robertson, devo admittir que muitos historiadores existem, e de grande porte, descrentes do valor desse navegante. Não é pois de estranhar seja o Brasil, em toda a America, desde o Alaska á Terra do Fogo, o unico paiz que não erigiu até hoje monumento algum á memoria do descobridor do continente. Poderemos, se quizermos justificar a nossa ingratidão e o nosso descaso, estribando-nos em conceitos de muitos historiographos contrarios a Colombo.

Suppunha-se haverem sido os portuguezes os primeiros circumnavegadores da Africa. Um bello dia, porém, surgem certos individuos calvos, de oculos, falando em Herodoto, em Strabão, em Trogo Pompeu, em Plinio, em Dionysio Periegete, em Solonio, etc., e declaram, com espanto de toda a gente, que no tempo das migrações phenicias, do golfo de Suez para terras do Mediterraneo, cerca de mil e trezentos annos antes de Christo, foi circumnavegado o continente negro.

Era conhecida, a America, antes da descoberta de Colombo? Ninguem, hoje, possue duvida alguma a esse respeito. Mesmo pondo de parte as allegadas navegações chinezas do quinto seculo, impossivel recusar a evidencia de que, do anno de 980 ao anno de 1007, os norueguezes visitaram a Groenlandia e dahi passaram ao nosso continente. Sabe-se os nomes desses exploradores primitivos: Gunnbjorn Ulfsson, Eurico, o Vermelho, Bjarni Herjolfsson e Thorfinn Karlsefni.

Que é feito dos meus trezentos spartanos de Leonidas? Tudo o que a respeito diz Herodoto no livro VII da sua Historia (cap. 205 e seg.) foi virado do avesso e recomposto de maneira differente. Os taes trezentos cavalheiros eram milhares e milhares! Arithmetica do Pereira Lobo! Salva-se, apenas, como literatura, a brava lenda do rei spartano, — descendente de Hercules segundo garante o velho historiador grego, — lutando quatro dias contra as forças de Xerxes e caindo a seguir, com honra, sem recuar, depois da traição de Ephialtes. *Fairy tale!*

Quando, creança, estudei a historia de Roma, synthetizada em meia duzia de capitulos no meu compendio escolar (profusamente illustrado por mim em quasi todas as paginas), contaram-me que Nero, o Antichristo, mandára incendiar essa cidade afim de contemplar o espectaculo das chammas e haurir, dahi, inspiração para um poema que imaginára, allusivo ao incendio de Troia. Costumava o professor expandir sua indignação em um discurso que era sempre o mesmo todos os annos, aconselhando-nos a refrear as nossas paixões na mocidade afim de que nos não tornassemos semelhantes a Nero, — a besta do Apocalypse! Discipulo de Seneca, elle proferira um dia, ao ter de assignar uma sentença de morte: "Prouvera aos deuses que eu não soubesse escrever!" Dominado afinal pelos instinctos, tornou-se o maior flagello dos seus compatriotas e acabou destruindo Roma, a velha e nobre cidade quiritaria!

Escutando com veneração essa tirada eloquente do meu professor, eu, de mim para mim, promettia recalcar todos os meus máos instinctos ao chegar a ser homem, e nunca atear fogo a cidade alguma para compor um poema. Nunca!

De facto, cumpri lealmente, mais tarde, a palavra dada a mim mesmo. Jámais incendiei ou tentei incendiar qualquer cidade. Podem crêr! Mas acontece que Nero tambem não incendiou Roma. Não existe a menor prova historica fidedigna que o condemne!

Nero, todavia, estava longe de merecer a fama pavorosa de Tiberio. Esse, sim, que era um assombro de iniquidade, um complexo ascoroso de vicios, alguma coisa de phenomenal em perversão como nunca o genero humano havia até então produzido ou voltou depois disso a produzir. Escrevendo com elegancia e genio a historia de Carlos XII, definiu Voltaire o rei Christiano II, da Dinamarca, em uma phrase que jámais pude esquecer e cuja causticidade ultrapassa todo o imaginavel: *monstre formé de vices sans aucune vertu*. Além disso não ha nada! Pois bem: acerca de Tiberio, meu professor externava-se com violencia maior do que Voltaire acerca de Christiano II, e não havia autor de compendio escolar que não fizesse côro com elle. Ainda hoje, na Historia da Literatura Portugueza, de Mendes dos Remedios, vem transcripto um trecho de Rabello da Silva denominado "Retrato de Tiberio", que reflecte a opinião de antigos historiographos sobre esse imperador. Eramos obrigados a decoral-o.

"Aquelle velho disforme, com o resto meio comido de ulceras, meio remendado de emplastros, calvo, curvado, de olhos ferinos e halito fetido; repugnante, taciturno e altivo — aquelle homem gasto e cansado de devassidões monstruosas e occultas, que está recostado á mesa, e questiona, sordido de embriaguez, no meio dos grammaticos, sobre a côr dos cabellos de Phebo ou sobre a edade dos cavallos de Achilles, — aquella figura sinistra, que a hediondez e os vicios assignalam pela sua tragica expressão, — é Tiberio!

"Desprezador das leis divinas e humanas, o enteado de Augusto, como todas as almas fracas, unia a superstição ao atheismo.

"Espojando-se no lodo das devassidões e no sangue derramado pelos algozes, Tiberio cessou de matar quando a vida lhe fugiu."

Semelhante juizo, que durante seculos foi admittido como decisivo e irrefutavel, no mundo inteiro, não será hoje subscripto por qualquer estudante consciencioso da historia romana. A figura de Tiberio avulta em nossos dias como a de um grande imperador, — o maior talvez de todos os Cesares, — e se a sua memoria se manteve por tantos annos denegrida, isso se deve apenas attribuir á hydrophobia de dois pamphletarios sensacionalistas, Tacito e Suetonio, creaturas de muito talento mas quasi totalmente indignas de credito.

As obras de Gentile (*L'imperatore Tiberio secondo la moderna critica storica*, 1887), de A. Lang (*Kaiser Tiberius*, 1911) e de O. Kuntz (*Tiberius Caesar and the Roman Constitution*, 1924) pulverisaram toda essa lenda mentirosa e torpe que Tacito, com a sua maldade e o seu estylo magistral principiou indignamente a tecer em torno do nome do grande imperador, — cidadão virtuoso, justo, dono de uma nobre coragem na guerra, de uma serena longanimidade na paz, de inegualavel tino administrativo e de um excelso animo civico. Frugal, retraído, estudioso, ponderado (e talvez um pouco tardo) em decidir as questões que lhe apresentavam, Tiberio foi sempre um modelo de imperante. Nos tempos modernos, o juizo que do seu governo fazem os doutos póde ser resumido no seguinte, dado na ultima edição da Encyclopedia Britannica:

"Dispensou, Tiberio, ás provincias, um cuidado extremo. Ninguem, — soldados, governadores ou funccionarios de qualquer natureza, — ousava, com receio de castigo, opprimir os seus inferiores ou encorajar irregularidades. Graças a uma estricta economia, foram os impostos alliviados e pôde o imperador mostrar-se generoso em periodos de excepcional angustia. A sua forte mão garantiu a segurança publica tanto na Italia como no exterior, e o commercio viu-se estimulado com o melhoramento das vias de communicação. A par disso, era a jurisdicção exercida com equidade, e firmeza, dentro e fóra de Roma, e aperfeiçoaram-se, em muitos pontos as leis do imperio."

E os amores de Antonio e Cleopatra? Não ha muitos annos Ferrero demoliu essa lenda baboza e indecente, inventada por Augusto para desprestigiar em Roma o seu inimigo. Nunca, tambem, foi Julio Cesar dominado por essa legendaria creatura! Quem me garante é Carcopino, um sabio, — o qual disse isto mesmo (por outras palavras, naturalmente...) ha pouco mais de um anno, na Academia de Inscripções e Bellas Letras. Semelhante invencionice, crearam-na, por despeito, alguns adversarios politicos do grande homem!

Acreditando, como muita gente ainda hoje acredita, que todo o mal provém da mulher, declarou Pascal que a face do mundo estaria mudada se o nariz de Cleopatra fosse um pouco mais curto. Pobre sexo feminino, tão superior ao nosso e tão calumniado por nós! Eu vi, em medalhas coevas de Cleopatra, o seu famoso nariz. Coisa banal. Dama pouco formosa, aliás, essa rainha morena, cujo rosto, demasiado gordo, me pareceu sem encantos.

Após a minha experiencia, um pouco longa (mas sempre divertida) em assumptos historicos, confesso com absoluta sinceridade que nada sei de historia, que não acredito em coisa alguma do que neste artigo escrevi e que não possuo o menor juizo formado sobre a Republica Velha ou sobre a Republica Nova. Depois que verifiquei a improcedencia dos elogios feitos ao nariz de Cleopatra, duvido até que Mussolini exista. Só vendo!

Gondin da Fonseca

ITALIA-ABYSSINIA

Em torno das sancções

A partida do sr. Laval para a França

Genebra, 2 (Havas) — O presidente do Conselho da França, sr. Pierre Laval, parte hoje ás 8,50 da noite para Alermont, onde se demorará antes de regressar á Paris.

Declarações de sir Samuel Hoare

Genebra, 2 (Havas) — Depois da exposição do sr. Pierre Laval, no Comité de Coordenação, sir Samuel Hoare, em curta declaração, disse que desejava precisar o alcance das decisões hoje tomadas em Genebra.

O orador precisou que a partir de 18 de novembro devem cessar todas as exportações destinadas á Italia dos membros da Sociedade das Nações que tomam parte nas sancções a que se refere o paragrapho 3º das decisões de Genebra.

Até á referida data um comité especial examinará certos casos especificos em que possa parecer recommendavel um tratamento especial.

O delegado britannico declarou que "quaesquer que sejam as disposições tomadas pelo Comité a regra será inviolavel e estrictamente mantida por todos os signatarios."

O secretario do Foreign Office accrescentou: "Quero ajuntar que, com grande pezar, fomos obrigados a emprehender esta acção. Ficamos convencidos de que para aquelles dentre nós que estamos decididos a defender os principios do Covenant e a segurança collectiva não havia outra solução possivel. O nosso objectivo é encurtar a duração da guerra. Esperamos e confiamos chegar á paz por todos os meios honrosos e que têm satisfação aos interessados."

Progrediu-se pouco, em Genebra, quanto ás negociações de paz

Genebra, 2 (Especial) — Os meios autorizados confirmam que as negociações para a solução amistosa do conflicto italo-ethiopico pouco ou nada adeantaram hontem.

Na entrevista que teve com o barão Aloisi, o sr. Pierre Laval fez junto do delegado italiano novo esforço de conciliação, fundado nas suggestões franco-britannicas, taes como subsistiam depois que o governo de Londres reduziu consideravelmente as propostas Peterson. Como as ditas suggestões mantem na Ethiopia o systema de assistencia internacional previsto pelo comité dos Cinco, o principal delegado estrangeiro e os commandante da gendarmeria e da policia, devem ser italianos.

Ademais, a cessão de um porto á Ethiopia contra concessões territoriaes ou outras á Italia, deve ser negociada directamente entre Roma e Addis-Abeba.

O barão Aloisi não dissimulou que estas suggestões lhe pareciam insufficientes. Com effeito, o delegado do Duce declarou em seguida aos jornalistas italianos que tinha vindo a Genebra a pedido do sr. Laval, mas que as propostas que lhe tinham sido submettidas não deixavam, pelo menos por emquanto, nenhuma esperança numa solução.

A noite, perto das 11 horas, o barão Aloisi teve, incidentemente, nova conversa com o sr. Laval mas tambem nada adeantou.

Assim, no principio da manhã, estava confirmada a impressão de que as negociações paravam na phase actual.

Os meios internacionaes não esperam que as conversações da manhã entre o sr. Samuel Hoare e o barão Aloisi tragam a situação uma modificação apreciavel.

Ainda ha uma porta aberta para a solução amigavel

Genebra, 2 (Havas) — Os circulos britannicos da Sociedade das Nações explicam que a entrevista realizada entre os srs. Samuel Hoare e barão Pompeo Aloisi deu uma nova occasião ao ministro de Estrangeiros britannico para expor francamente a posição bem conhecida do seu governo.

O sr. Samuel Hoare assegurou ao barão Aloisi que o sincero desejo dos homens de estado britannicos é de chegar a uma solução de conciliação que ponha fim ás hostilidades.

O representante da Agencia Havas está informado de que não ha actualmente uma nova base que tenha em vista taes negociações, mas os governos britannico e italiano têem o maior desejo de ver dissipada a impressão de divergencia existente. Os srs. Hoare e Aloisi encararam os meios de attenuar essa tensão, a qual, segundo os delegados britannicos é devida em grande parte a certas polemicas da imprensa transalpina e ao reforço dos effectivos italianos na Lybia. Esse exame, ao que consta, proseguirá por via diplomatica logo em seguida ao regresso de sir Samuel Hoare a Londres.

Em resumo, as conversações desta manhã comquanto pareçam não ter chegado a resultados concretos, deixaram todavia uma porta aberta a todas as iniciativas tendo em vista uma solução amistosa do conflicto.

Ainda não está encerrada a acção de Genebra

Genebra 2 (Havas) — As decisões tomadas na conferencia realizada esta tarde pelos estados membros da Sociedade das Nações relativas á applicação do artigo 16 não encerraram a acção da liga.

Na segunda-feira os membros do sub-comité se reunirão para precisar certas disposições hoje adoptadas.

O sub-comité economico estudará as modalidades da applicação da resolução apresentada pelo Canadá, que visa entender o embargo ao petroleo, carvão, ferro, aço e ferro fundido.

Prevê-se que será difficil a adopção dessa resolução em consequencia da ausencia dos Estados Unidos e da Allemanha.

O comité dos 18 reunir-se-ha em 6 do corrente para tomar conhecimento do parecer dos sub-comités.

O conde Vinci embarcará em Djibuti

Roma, 2 (Havas) — O conde Vinci, ex-ministro da Italia em Addis Abeba, e os seus companheiros embarcarão em Djibuti num navio italiano, que, a seu pedido, os deixará em Massauá.

Partem de Genebra os srs. Eden e Hoare

Genebra 2 (Havas) — Os ministros britannicos Sir Samuel Hoare e sr. Anthony Eden partiram desta cidade ás 23 horas e 50 minutos.

O delegado italiano, barão Pompeo Aloisi, partirá para Roma amanhã domingo ao meiodia.

O sr. Samuel Hoare é esperado hoje em Londres

Londres, 2 (Especial) — O ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Samuel Hoare é esperado amanhã de regresso de Genebra.

E Londres é geral a satisfação pleas resoluções que o comité dos dezoito adoptou. Os circulos politicos registram com prazer o facto dos debates terem seguido o seu curso normal, com o assentimento das potencias representadas em Genebra.

Londres mostra menos optimismo quanto as perspectivas de solução pacifica do conflicto antes da entrada em vigor das sancções. Nada permitte, com effeito, acreditar que as conversações entre o sr. Samuel Hoare e o barão Aloisi tinham trazido a esse respeito muitos elementos novos.

Ademais,as manifestações de estudantes, em Roma, contra a embaixada britannica e contra estabelecimentos inglezes estão contribuindo para manter a tensão entre os dois paizes.

Os circulos londrinos esperam que a aconversações entre os senhores Pierre Laval e Samuel Hoare, tenham confirmado a identidade de acção franco-britannica. A verdade, entretanto, é que ainda não se possue nenhuma indicação precisa a esse respeito.

As eleições inglezas continuam a ser uma esperança para a Italia

Roma, 2 (Especial) — "Não se póde esperar que as entrevistas de Genebra, antes das eleições inglezas, modifiquem sensivelmente a situação" — escreve o "Messaggero". E prosegue: "E' sómente com o tempo e com a indispensavel collaboração dos generaes De Bono e Graziani, que será possivel e opportuno examinar a possibilidade de um accordo".

O jornal justifica a presença do barão Aloisi em Genebra e termina: — "Se o sr. Pierre Laval continua a procurar o terreno de um commum entendimento para chegar um dia ou outro, de uma maneira ou outra, a uma solução acceitavel pela Italia, deve communicar immediatamente ao barão Aloisi os resultados dos seus esforços. E' logico e natural que o delegado italiano procure com a sua presença em Genebra, facilitar a pesada tarefa que o sr. Laval se impoz".

Chega á Marselha um membro da missão militar belga em Addis-Abeba

Marselha, 2 (Havas) — Pelo vapor "Azayirede" chegou o commandante Systermas, da Missão Militar Belga de Addis-Abeba, que se destina a Bruxellas, a chamado de seu governo

Interrogado, declarou o commandante Systermas que a situação de Addis-Abeba era calma, na occasião da sua partida.

Marinetti partiu para a linha de frente

Roma, 2 (Havas) — Annunciam de Massauá a chegada do escriptor Marinetti que, recusando se a esperar pela automotriz, partiu em caminhão com os soldados para assumir o commando de um batalhão da divisão vinte e oito de Outubro.

Um communicado do Secretariado de Genebra

Genebra, 2 (Havas) — Eis o texto do communicado em que o secretariado da Sociedade das Nações faz o relato official da sessão da manhã do Comité dos Dezoito:

"O Comité dos Dezoito (para coordenação das sancções a applicar em virtude do artigo 16 do pacto) reuniu-se esta manhã sob a presidencia do dr. Augusto de Vasconcellos. Abrindo a sessão, o presidente declarou: "Antes de começar as discussões permitto-me assignalar-vos que recebemos agora as respostas ás propostas do Comité de Coordenação de todos os governos membros da Sociedade das Nações dos quaes as mesmas eram esperadas. A ultima que nos chegou é da Republica Dominicana, cujo ministro dos Negocios Estrangeiros nos communica que por motivo da ausencia da capital do presidente da Republica ainda não póde ser tomada nenhuma decisão. Exprime entretanto a esperança de que o governo da Republica Dominicana possa brevemente enviar uma resposta favoravel. Manifestam a mesma esperança, quanto ás suas respostas definitivas, os governos de Nicaragua e Venezuela, que neste momento ainda examinam as propostas ns. 3 e 4. Além destes casos que acabo de mencionar e da resposta do Paraguay, que já conheceis, o total das respostas é actualmente: para a proposta 1, 51; para a proposta 2, 51; para a proposta 3, 49; para a proposta 4, 49; para a proposta 5, 41.

Os representantes do Reino Unido, da Belgica e do Mexico informaram que se os seus governos não responderam á proposta 5 é porque a resposta a esta proposta não foi formalmente pedida. Accrescentaram que os seus governos eram em principio favoraveis á proposta citada".

Foi decidido em seguida transmittir ao Comité de Coordenação o projecto de resolução referente á questão dos saldos credores dos accordos "Clearing".

Depois de uma troca de vistas relativa á data da entrada em vigor das medidas mencionadas na proposta 3 (prohibição da importação italiana) e na proposta 4 (embargo de certas exportações, via Italia), o Comité decidiu propor a data de 18 do corrente para a entrada em vigor das sancções.

Começou depois o exame das respostas dos varios governos.

A resposta da Suissa foi objecto de longo debate. O sr. Motta fez uma exposição sobre a neutralidade da Suissa sob o ponto de vista militar. Com relação ás medidas economicas a Suissa acha que praticou um acto de completa solidariedade.

O sr. Coulondre, delegado da França, declarou que não é possivel collocar no mesmo pé de egualdade o sacrificio dos Estados que tiverem de suspender toda a importação italiana com o do Estado que se limita a manter a corrente existente de permutas com a Italia.

O delegado da Africa do Sul declarou que a communicação da Suissa não lhe deu plena satisfação e propoz que se consignasse a declaração de que está convencido de que a Suissa applicará de boa fé todos os deveres de neutro, de conformidade com as obrigações do pacto. A proposta foi acceita depois de terem falado os srs. Politis e Madariaga.

Outra parte dos debates versou sobre a lista de mercadorias sobre as quaes incidiria o embargo previsto na proposta 4.

O sr. Madariaga observou que seria logico supprimir os aços, pois que, tendo-os inscripto entre os minereos de ferro, lhe foi declarado que o ferro e o aço foram omittidos em vista da impossibilidade de estabelecer para elles um embargo efficaz.

O representante do Canadá formulou uma proposta no sentido de incluir na lista o petroleo e seus derivados, os carvões, os ferros fundidos e os aços desde que se accelte um principio que pareça sufficientemente geral para assegurar a efficacia do embargo destes productos.

Estas propostas foram remettidas ao sub-comité economico.

O delegado da Africa do Sul apresenta por seu lado observações tendentes a fazer examinar a questão do transito. Depois de varias trocas de vistas sobre este assumpto, reconheceu-se que a questão devia ser estudada pelo sub-comité economico.

O Comité abordou em seguida o relatorio dos sub-comités juridicos referentes ás respostas da proposta 1.

O sr. Politis apresentou o relatorio, fazendo então o delegado da França a declaração seguinte:

"O Comité Juridico constata que o governo da Suissa não acceita a suspensão do embargo de armas com respeito á Ethiopia. Não quero insistir sobre este ponto que, no caso de que se trata, não apresenta grande importancia pratica, mas tomada em face de um conflicto europeu, a mesma attitude poderia ter consequencias muito graves, pois ninguem ignora o papel que a Suissa representa na Europa no dominio do transito. Devo declarar que o governo da França não tem por fundada a justificação do governo federal, que julgou que devia tirar da Convenção de Haya de 1907 o seu estatuto de neutralidade. O meu governo acha que a these juridica apresentada pelo governo suisso está em contradição com o artigo 16 do pacto e com o accordo de Londres relativo á entrada da Confederação na Sociedade das Nações, accordo em que intervieram o Conselho da Sociedade das Nações e a Suissa.

Nas conferencias dos governos que constituem, como se diz, os nossos comités, o meu governo entende que não deve deter-se por muito tempo com esta grave questão, que é antes da competencia dos orgãos da Sociedade das Nações, mas não podia permittir que se creasse sobre este ponto de vista um precedente que, na opinião do governo francez, a Sociedade das Nações não poderia acceitar".

A estas declarações associaram-se seguidamente os delegados da Polonia e da Grecia (falando em nome da Entente Balkanica), da Rumania (em nome da Pequena Entente), a Russia e Grã Bretanha.

O sr. Motta expoz certas disposições da declaração chamada de Londres pela qual o Conselho da Sociedade das Nações reconhece a situação particular da Suissa, em vista do seu perpetuo regimen de neutralidade. Affirmou que a declaração de Londres constituiu um elemento determinante do plebiscito pelo qual o povo suisso decidiu em 1920 a sua entrada para a Sociedade das Nações. Sallentou que a interpretação do governo suisso sobre a posição especial do paiz é tal que lhe pareceu indispensavel proclamar o embargo de armas para os dois belligerantes. Declarou que o governo suisso foi até ao extremo limite do possivel para tomar em consideração os interesses da Sociedade das Nações no conflicto actual. Disse que, nas circumstancias presentes, não lhe cabia entrar numa discussão séria sobre o problema da neutralidade suissa. Sem querer prejulgar a attitude do Conselho Federal, adeantou que pessoalmente não se oppunha ao exame da questão por uma instancia competente, mas, em consideração ao facto reconhecido pelo delegado da França, de que a questão não constitue um problema pratico no caso presente, não insistia sobre a questão do principio.

O presidente declarou então que os debates sobre o fundo da questão não deviam continuar perante o Comité e propoz que se levantasse a sessão, o que se fez depois do sr. Bech, delegado do Luxemburgo, ter feito uma breve declaração relativa ao caso do seu paiz: "O Luxemburgo, proclamando o embargo, não fez discriminação entre os belligerantes. Essa attitude, disse o orador, era conforme a politica tradicional do seu paiz, e o seu regimen de neutralidade creado em 1867. "Isso não impedia o Luxemburgo de executar as obrigações do pacto, pois não lhe parece que estejam em contradição com a sua situação especial. O governo luxemburguez adheriu ás propostas do Comité de Coordenação e trouxe assim o seu leal concurso ás medidas collectivas".

CORREIO MUSICAL

O 4.º CONCERTO SYMPHONICO

Realiza-se hoje o quarto concerto symphonico da série Villa Lobos.

Por motivo de força maior, não tomará parte Alexandre Borowsky.

— Approxima-se a data da execução da "Grande Missa" de Bach, o facto culminante das realizações artisticas levadas a effeito na presente temporada

Os preparativos para a boa execução dessa obra portentosa estão-se activando.

Como solistas tomarão parte os conhecidos cantores patricios Carmen Gomes, Reis e Silva, Alexandre De Lucchi, Asdrubal Lima, João Athos e outros.

A Orchestra do theatro Municipal e o Orpheão de Professores participarão da execução.

RECITAL DE PIANO DE ANNA CANDIDA

Na proxima sexta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas da noite no salão do Instituto Nacional de Musica, effectuar-se-á o recital da brilhante pianista patricia Anna Candida de Moraes Gomide.

Esta applaudida artista, que illustrou recentemente as instructivas conferencias do professor Vincenzo Spinelli na Academia Brasileira de Letras e no Instituto Nacional de Musica, far-se-á ouvir com o seguinte programma:

Primeira parte.

Haendel, "Preludio e Capricho";
Bach, "Giga";
Bach-Busoni, "Chaconne".

Segunda parte:

Schumann, "Novellette";
Chopin, "Duas Mazurkas";
Chopin, "Dois Estudos".

Terceira parte:

Barroso Netto, "Sinos da aldeia".
Villa Lobos, "Garibaldi foi a missa".
Lorenzo Fernandez, "Acalanto de saudade".
Albeniz, "Malaguena".
Casella, "Toccata".

RECITAL DA CANTORA OLYMPIA WANDERLEY

Lembramos aos nossos leitores que é amanhã, ás 5 horas da tarde, no Studio Nicolas, que a brilhante cantora patricia Olympia Wanderley, realiza o seu annunciado recital com um bellissimo programma que já publicámos hontem.

ARTISTAS LYRICOS REUNIDOS

Alguns artistas lyricos, aqui residentes, tiveram a curiosa idéa de apresentar no salão do Instituto Nacional de Musica para executar, com modalidade de concerto, audições completas de operas, com córos e orchestra...

A estréa se dará na primeira quinzena do corrente mez, com o "Rigoletto", vindo a seguir: Aida, Traviata, Mme. Butterfly, Barbeiro de Sevilha, Cavalleria Rusticana, Pagliacci, Trovador, Guarany, Tosca, Andréa Chenier, etc.

OS SAKHAROFF NO MUNICIPAL

A estréa destes notaveis bailarinos está marcada para terça-feira ás 9 horas da noite, no theatro Municipal.

Damos aqui, seguido de alguns commentarios explicativos, os numeros que constituem o programma:

Primeira parte:

1) — J. S. Bach; Chôral pelo pianista Emile Baume;

2) — E. Viullermos: "Hymno á tarde" Clotilde Sakharoff.

3) — Chabrier; dansa em estylo de Goya, n. 2, Alexandre Sakharoff (não se trata de dansas hespanholas propriamente ditas, mas a evocação da Hespanha uma e multipla, tal como a viu o pintor Goya, em que a selvageria, o romantico, a volupia, o espirito aristocratico e a alma, passam numa visão pittoresca perante os olhos do espectador.

Este n. 2, tem caracter sombrio e funesto como um drama inferior concentrado, cuja desesperação passa além das apparencias de calma e de insensibilidade.

4) — Monpou — "Rapariga no jardim" Slotilde Sakharoff. Poema da adolescencia. (Dansa que leva ao plano platico o estado de alma de uma adolescente, com tudo o que essa edade tem de variavel e de espontaneo, de alegre e de incerto.

Num jardim ella salta, brinca com a areia, com a agua, com as flores, ajoelhando-se para cuidar das plantas e logo deita-se no grammado, ao sol, para mirar a fuga das nuvens e salta e dansa com tudo o que a rodeia, em espirito e realidade).

5) — J. S. Bach; Gavota. Alexandre Sakharoff (nenhuma reconstituição, nenhuma imitação das dansas do seculo XVIII, mas atravez do espirito de Watten, de Fragonard de Boucher e de pintores dessa época, uma psychologia desse tempo, cheio de graça, de despreoccupação e de vivacidade, do qual Tallayrand disse: — "os que não viveram nessa época ignoram a doçura de viver.

6) — J. S. Bach. "Preludio e Fuga"; Clotilde Sakharoff e Alexandre Sakharoff (Homenagem a Bach. Dansa na qual as leis e as regras de uma fórma musical classica são levadas sobre um plano plastico, onde o abstracto torna-se concreto e o auditivo, visual).

7) — Chopin: "Ballada", por Emile Baume.

8) — Debussy: "O martyrio de São Sebastião", — Alexandre Sakharoff (Segundo a lenda dourada, São Sebastião não morreu pelas feridas produzidas pelas flechas que atravessaram o seu corpo. Secretamente tratado restabeleceu-se e apresentou-se humildemente ante o homem que havia ordenado a sua tortura procurando convertel-o com a sua doçura. Foi ordenada uma segunda tortura e o santo morreu. Mas antes de morrer, elle goza em perfeita beatitude o jubilo celestial dos eleitos) Grug — "Poema da primavera"; Clotilde Sakharoff.

Segunda parte:

1) — Chabrier; "Bourree Fantaistique" Alexandre Sakharoff (Tres personalidades differentes — Pierrot, Arlequim, Colombina — traduzidos numa só. Tres estados de espirito, de alma, de coração, tres seres expressos nos movimentos e na plastica propria de cada personalidade. E' a eterna tragicomedia do bello e do verdadeiro sob o envolucro feio e sempre repudiado — e do feio, do bestial sob uma fórma bella e sempre attraente. Entre elles, os jogos da coquetterie frivola, vaidosa e cruel. Poderia emfim chamam-se esse um bello dialogo plastico" levado num movimento satanico por tres personagens eternos da comedia italiana).

2) — Debussy; "Ballarina de Delfos" — Clotilde Sakharoffe (Sob as formas de uma plastica archaica, esta dansa representa o antigo officio divino, no qual os passos, os gestos, as attitudes encantadoras da dansa sacra evocom a magia os mysterios e os terrores de um culto pagão).

3) — Sarasate: "Dansa no estylo de Goya", n. 1; Alexandre Sakharoff (Creada com as mesmas inspirações da n. 2, é inspirada nas obras da mocidade do grande pintor hespanhol, tendo por conseguinte maior alegria e elementos anecdoticos).

4) — Guion; "Canção Negra" Clotilde Sakharoff (Impressões da America do Norte).

5) — a) — Liszt; "Valse Cubliée: b) — Donhjanji: Capricho, por Emile Baume.

6) — Chopin: "Valsa romantica", Clotilde e Alexandre Sakharoff.

Como sempre, nas suas "tournées" os Sakharoff realizarão os seus espectaculos, com o concurso do pianista francez Emile Baume.

CAIU DE UMA CLARABOIA E TEVE MORTE CONSEQUENTE

Porto Alegre, 2 (Do correspondente) — O academico Helio Galant subiu á clarabola do 4º andar do edificio Bastran Pinto e, quebrados os vidros, caiu, recebendo gravissimos ferimentos. Levado para um hospital, ali falleceu. Helio era irmão do dr. Heitor Galant, advogado em Alegrete, e ligado por parentesco a importantes familias.

A RAINHA DOS UNIVERSITARIOS DE MINAS

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Foi eleita rainha dos universitarios a senhorita Almira Fonseca, alumna da Escola Normal. A coroação da nova soberana está marcada para 10 do corrente.

A CONFERENCIA DE METEOROLOGIA

Um banquete amanhã, após o encerramento dos trabalhos

Será encerrada solennemente amanhã a primeira Conferencia Sul Americana de Meteorologia e Serviços Radioelectricos, que se vem reunindo no Itamaraty.

A sessão de encerramento será presidida pelo ministro da Viação, tendo sido convidadas as altas autoridades e os representantes diplomaticos dos diversos paizes interessados.

A' noite, na sala de banquetes do Copacabana Palace, terá logar o grande banquete offerecido ás delegações estrangeiras pelo ministro das Relações Exteriores e pelo ministro da Viação e Obras Publicas.

UM DISCURSO DO DELEGADO ARGENTINO

O engenheiro Galmarini, chefe da delegação argentina, em sessão plenaria da Conferencia realizada em 31 de outubro ultimo, agradecendo a homenagem que lhe foi prestada pelo plenario, por proposta do professor dr. Joaquim de Sampaio Ferraz, por ter sido eleito representante da America do Sul, junto á Organização Meteorologica Internacional, pronunciou as seguintes palavras:

"Soldado dos mais humildes e desprovido de meritos, soldado desse novo Exercito que começa a formalizar-se na America do Sul, Exercito animado de nobres ideaes — ideaes de sciencia e de acção — acho-me sr. presidente, profundamente commovido por não me sentir merecedor de uma homenagem da natureza da que acaba de me ser prestada, homenagem que honra, mais a meu paiz do que a mim proprio.

Confesso-vos, srs. delegados, que até este momento, não pude lobrigar a facto concreto, justificativo da minha eleição para membro do Comité Meteorologico Internacional.

Meus meritos são insignificantes, srs. presidente (não apoiados), e além disso encontro-me numa situação de espirito summamente delicada ao pensar que tenho de occupar um cargo naquelle importante organismo internacional, depois que o mesmo foi tão brilhantemente desempenhado pelo mui illustre dr. Sampaio Ferraz, verdadeiro fundador da meteorologia Sul-Americana.

Para poder ser merecedor e continuador da obra que s. ex. tão enthusiasticamente realizou, terei de fazer esforços inauditos. Tratarei por todos os meios possiveis de corresponder á honra que acaba de me conferir esta Assembléa. A obra, sr. presidente, que temos de realizar no Continente Sul Americano é demasiado grande. Cumpre inicial-a lançando as bases onde deverá levantar-se a organização que ha de dirigir no presente e sobretudo no futuro os destinos da actividade meteorologica na America do Sul. Creio que com a boa vontade, com o altruismo, com o desinteresse e com a collaboração que todos os paizes vão dedicar a essa obra, a nossa obra triumphará.

Neste momento, sei positivamente que a Europa tem os olhos voltados para esta Conferencia. A obra que já realizamos nos põe a coberto de qualquer situação difficil e que, fatalmente, surgiria se não tivessemos podido reunirnos nesta Conferencia.

Realizamos obra modesta, é certo, mas de grande projecção no Continente Sul-Americano.

Em nome de meu paiz, ao qual esta homenagem é directamente endereçada, agradeço de todo o coração as palavras de v. ex., a manifestação cordial do dr. Sampaio Ferraz, mestre illustre da sciencia meteorologica, e o applauso da Assembléa ao voto proposto pelo nosso vice-presidente de honra. Tenho dito."

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no E. do Rio de Janeiro, assignou os actos seguintes:

Exonerando, a pedido, o cidadão Hermano Moreira, do cargo de 1º supplente do juiz de direito da comarca de São João da Barra.

— Concedendo um anno de licença, com todos os vencimentos a partir de 1 do corrente, ao professor cathedratico de anatomia e physiologia humana, hygiene e primeiros cuidados medicos da Escola Normal, dr. Bernardino de Almeida Senna Campos.

— Foram declarados sem effeito os actos de 24, publicados a 27 de agosto ultimo, em que foram nomeados os cidadãos Benicio Augusto de Miranda e Estevão Conceição, para os cargos de vigias fiscaes, respectivamente, de Campello e de Santa Rita de Jacutinga, visto não terem tomado posse e entrado em exercicio no prazo legal.

— Foi declarado sem effeito o acto de 24, publicado a 25 de junho do corrente anno, em que foi nomeado o cidadão Pedro de Souza e Silva, para o cargo de vigia fiscal de Santa Paz, por não haver tomado posse e entrado em exercicio no prazo legal.

— Foi nomeado o cidadão Pedro de Souza e Silva, para o cargo de vigia fiscal de Santa Paz.

— Foi nomeado o cidadão Estevão Conceição, para o cargo de vigia fiscal de Santa Rita de Jacutinga.

— Foi nomeado o cidadão Benicio Augusto de Miranda para o cargo de vigia fiscal de Campello.

O EXERCITO NACIONAL SE DEFENDE...

Desde a administração do saudoso ministro Calogeras, que, gradativamente e sem alardes vem o nosso Exercito melhorando a sua efficiencia technica. Começou com a vinda da Missão Militar Franceza e com a construcção de bons quarteis. A nossa officialidade se compara em intelligencia e cultura, áquelles dos maiores Exercitos do mundo. Os officiaes francezes que daqui partiram exaltaram na Europa a capacidade e a intelligencia dos officiaes brasileiros. Quem conhece de perto o nosso Exercito vê o empenho de seus officiaes em tornal-o um elemento de legitimo orgulho para a Patria.

Actualmente a administração cuida com carinho da parte sanitaria da tropa. Para o combate ás doenças tropicaes, vae ser construido um pavilhão especial no H. C. E. Pensa assim a direcção sanitaria do Exercito attender com mais efficiencia ás praças vindas do interior e infestadas de verminose, ao mais alto grão. O general ministro da Guerra adoptou officialmente no Exercito, em data de 25 do mez de outubro p. p. o vermifugo Vermiol Rios, tanto a formula liquida, como em perolas, e o preparado para anemias Dragefer. ("Diario Official" de 29|10|1935). Tal acto do sr. ministro foi consequencia do parecer unanime do chefe de clinicas do Hospital Central do Exercito, tenente coronel Castro Pinto e de todos os chefes de enfermarias de clinica medica, que no mesmo parecer, falando do Vermiol Rios e Dragefer escreveram "surprehendentes resultados", "valiosos attestados archivados", "effeito seguro", "preparados de irreprehensivel feitura", etc.
(58060)

MANDADO DE PRISÃO CONTRA UM EX-PROVINCIAL INTEGRALISTA

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Foi expedida precatoria de prisão contra Olbiano de Mello, ex-chefe provincial do integralismo em Minas, e responsavel pela fallencia fraudulenta do Banco Commercial Agricola de Theophilo Ottoni.

Ignora-se o paradeiro do accusado, affirmando-se que se acha enfermo e internado numa casa de saude do Rio.

A VIDA SOCIAL

Um incidente em Portugal com a companhia brasileira

Jornaes portuguezes, chegados ha pouco, trazem-nos informações sobre o incidente, que o telegrapho occultou, e em que figura como protagonista — representação fóra do palco — a companhia brasileira que foi a Lisboa.

Não se trata de um incidente meramente theatral e que poderia não se revestir de maior importancia. Os artistas brasileiros que foram representar em Portugal não teriam por que se aborrecer se o seu trabalho não fosse apreciado. Da mesma fórma que os portuguezes não teriam razão de se zangar comnosco se vindo amanhã ao Rio, como tem vindo tantas vezes, uma companhia portugueza, os seus espectaculos não nos agradassem.

O facto occorrido, entretanto, tem outra natureza e significação. A sua origem mais se approxima da que determinou, ha pouco tempo, o embargo, quasi de correrias, dos estudantes nossos patricios que tiveram a idéa de ir a Lisboa numa visita de confraternização...

Com effeito, desde algum tempo, isto é desde que se começou agitar, entre nós, a questão da Lingua Brasileira, os jornaes portuguezes, apezar da censura rigorosa a que se submette o governo do sr. Oliveira Salazar, atiram as suas baterias contra o nosso paiz, numa campanha constante e tenaz que vae da pilheria gosada e sem graça até ao insulto soez.

A companhia brasileira foi victima desse ambiente. Não teve tempo, nem opportunidade de agradar ou de desagradar. A's proximidades de sua chegada, os jornaes lisboenses redobraram nos seus ataques ao Brasil e aos brasileiros, batendo sempre na tecla da Lingua. E no dia da estréa foi feito, mesmo, um convite ao povo para uma manifestação collectiva de desagrado aos nossos patricios. O espectaculo teve inicio em uma atmosphera de panico, garantido pela policia, mas ainda assim não escapou de ser perturbado e, por um triz, a representação não degenerou em um conflicto de graves consequencias.

A censura official que tem permittido aos orgãos de imprensa os ataques mais violentos á nossa terra, não deixou que o telegrapho nos trouxesse a noticia das desattenções e vexames infligidos aos brasileiros, que fazem parte da companhia que foi a Lisboa. E' preciso, porém, que aqui se saiba a verdade do que se passou, sendo tudo o occorrido tanto mais de lamentar quanto é certo que, apezar de desejarmos dar ao nosso idioma a denominação nacional que elle já conquistou por direito de emancipação, continuamos a tratar com a cordialidade de sempre os portuguezes que moram no Brasil ou chegam ao Brasil.

Os artistas brasileiros em especial, esses têm mais ainda razão de se sentir, sabido que os seus collegas lusitanos, que vêm até nós, recebem do nosso povo e da nossa imprensa as maiores demonstrações de apreço, sabido, tambem, que não se fórma, em nosso meio, uma companhia de qualquer genero theatral, em que não entre, pelo menos, um elemento portuguez. O proprio conjunto brasileiro que atravessou o Atlantico levava em seu seio varios artistas daquella nacionalidade.

Mas a lição foi boa e deve nos servir.

Heitor Moniz

Uma estréa elegante, amanhã, no Palacio: "Adeus, Mulheres!"

Mais uma estréa cinematographica de grande expressão mundana marcará Joan Crawford, amanhã, no Palacio Theatro. A querida "estrella" da Metro Goldwyn Mayer apparecerá, amanhã, como se sabe, no grande cinema, interpretando com Robert Montgomery a alta comedia "Adeus, Mulheres!" (No more ladies), versão de um grande exito theatral americano.

Joan Crawford, a "estrella" de "Adeus, Mulheres!"

Film elegante por excellencia, "Adeus, Mulheres!" não poderá deixar de registrar amanhã, no Palacio, a presença de todo um mundo elegantissimo, que prestigia, sempre, as interpretações de uma das mais elegantes "estrellas" de Hollywood. Assim foi quando o Palacio estreou "Possuida", "Redimida", "Neste Seculo XX" e "Acorrentada", e assim será, certamente, amanhã.

Natalicios

Fez annos hontem, a senhorita Elsa, filha do dr. Theophilo Ferraz, inspector geral da Fazenda Municipal e irmã do capitão Theophilo Ferraz, actualmente na 2ª região militar.

A anniversariante teve a opportunidade de receber innumeras felicitações de suas amiguinhas, ás quaes obsequiou com uma festa intima, em sua residencia da Tijuca.

— Faz annos hoje, o general Valerio Falcão. O anniversariante nesta data terá opportunidade de receber innumeras provas de sympathia dos seus collegas e amigos.

Botafogo F. C.

Realiza-se hoje, domingo, na séde do Botafogo F. C., o cocktail dansante offerecido pela direcção social desse club, aos chronistas sociaes da imprensa desta capital e semanarios illustrados.

As dansas terão inicio ás 17 horas, prolongando-se até ás 19,30 com o concurso da excellente jazz Cosarine.

Os associados terão ingresso mediante apresentação da carteira social de identidade e recibo do mez. Traje de passeio.

Festejando tão auspicioso acontecimento, será celebrada, na egreja de Sant'Anna, ás 10 horas daquelle dia, uma missa que será assistida pelos filhos, parentes e amigos do casal.

A' noite, na residencia da familia, á praça da Bandeira n. 18, será offerecida festiva recepção ás pessoas de suas relações.

Festas

O dr. A. C. Inke, professor do Collegio Baptista, e sua senhora d. Sophia Inke, offereceram, hontem, em sua residencia na Tijuca, uma festa em homenagem ás formandas daquelle estabelecimento de educação.

Fizeram-se ouvir o festejado violinista Vicente Tropia, d. Lubelia de Souza Brandão professora de piano, laureada pelo Instituto Nacional de Musica, a cantora Maria Sylvia Pinto e outros elementos de destaque do nosso mundo social. O menino José M. Graça declamou varias poesias com muito talento. Todos os artistas receberam muitas palmas, tendo, egualmente, sido felicitada a professora senhorita Jandyra Henriques, a quem foi incumbida a confecção desse magistral programma, que deixou saudade a quantos o assistiram.

Bodas de ouro

Commemoram depois de amanhã terça-feira, 50 annos de casados, o sr. José Fernandes Dias e sua esposa d. Maria Figueiredo Dias.

Exposição Trompowski

O consagrado pintor Gilberto Trompowski inaugura amanhã mais uma de suas exposições, no Palace Hotel.

All serão expostos os mais interessantes trabalhos do brilhante artista.

Homenagens

Amigos, admiradores e collegas do engenheiro Duarte Ribeiro, que ha longos annos vem prestando a sua actividade á municipalidade carioca, já tendo exercido varias vezes o cargo de director do Departamento de Engenharia e neste posto prestando grandes serviços á cidade e ao seu progresso, projectam-lhe significante homenagem, que constituirá de um almoço no Automovel Club do Brasil, no proximo dia 5, ás 12 horas. As listas de adhesões estão na portaria do Club de Engenharia e na rua General Camara, 140, 2º andar, com o dr. Armando.

Almoços

A homenagem promovida em honra do professor Arthur Victor, pelos serviços que ha prestado á Universidade Livre desta capital, foi transferida para o dia 9 do corrente e consistirá num almoço a realizar-se no Club Militar, á 1 hora da tarde.

— Encontra-se ha dias nesta capital, tratando de interesses do Rio Grande do Sul, o dr. Carlos Heitor de Azevedo, secretario da Fazenda do Estado. Amigos daquelle auxiliar da administração gaucha, considerando os seus serviços ao governo do general Flores da Cunha, ha mais de quatro annos, resolveram prestar-lhe uma homenagem, offerecendo-lhe, amanhã, ás 13 horas, no Restaurante Savoia, um almoço, de cunho intimo, do qual tambem participará a esposa do homenageado.

Até hontem, tinham adherido ao almoço os deputados riograndenses drs. João Carlos Machado, leader da bancada, João Simplicio, Vespucio de Abreu, Adalberto Corrêa, Renato Barbosa, Frederico Wolffenbuttel, senador Francisco Flores da Cunha, Thompson Flores Neto, Gastão de Brito, Ricardo Machado, drs. Mario Machado Vieira, Ernani Fornari, Aristides Casado, Pedro Paulo da Rocha, minuano de Moura, Mirsilio Gasparri, Djalma Acauã, José Custodio Barriga Filho, Marianno da Rocha, Ibanes Lara Salvador Carraveta e Francisco de Paula Jole.

As pessoas que desejarem participar tambem desse almoço encontrarão a respectiva lista, até segunda-feira ás 10 horas, á rua da Assembléa n. 98, sala 57, 5º.

Casamentos

O nosso correspondente em Belém, (Pará) professor José Raiuba contratou casamento com a senhorita Honorina Miranda Paes.

Viajantes

Pelo avião "Commodore", da Panair, chega, hoje, dos Estados Unidos, o dr. Jorge Aloysio Fontenelle, que concluiu no "Curtiss Wright Technical Institute", de Glandale, o curso de engenharia aeronautica.

Deve demorar-se entre nós pouco tempo, pois que voltará á America do Norte, para servir como profissional especializado, nas officinas da Pan-American Airways System, em Miami.

Conferencias

Realiza-se hoje, ás 10 horas, na Loja Rio de Janeiro á rua Conde de Bomfim 322, praça Saenz Penna, uma importante conferencia do dr. Oswaldo Guimarães. Entrada franca.

Fallecimentos

Falleceu hontem, nesta capital, o sr. Alberto de Carvalho Silva, devendo o seu enterro realizar-se hoje, ás 9 1|2 horas da manhã, saindo o feretro da rua José Hygino n. 163 para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— Em sua residencia, á rua Araujo Lima n. 89, Andarahy, falleceu hontem d. Sylvana Oliveira de Azevedo, esposa do dr. José Coelho de Azevedo, devendo o seu enterro realizar-se hoje, ás 9 horas, na necropole de São João Baptista.

— Falleceu, hontem, d. Jurema Monteiro de Oliveira Nunes, esposa do dr. Victor Manoel Nunes. O seu enterro sairá hoje, ás 3 horas da tarde, da rua General Bellegard n. 82, Engenho Novo, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

— A' rua Figueiras Lima n. 71, nesta capital, falleceu hontem d. Maria Murell, cujo enterro sairá hoje, ás 2 horas da tarde, do local acima para o cemiterio de São João Baptista.

Missas

Reza-se na proxima terça-feira, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 9 horas da manhã, missa em suffragio da alma do capitão Pedro Tygna da Silva, mandada celebrar por sua familia.

— Os srs. José Basilio e Eugenio Geraldi, esposo e pae da fallecida sra. Erallia Geraldi Basilio, por motivo do 2º anniversario de seu passamento funebre, vão mandar rezar, com suas familias, missa por sua alma, na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, ás 9 horas, no altar de Nossa Senhora da Conceição.

— Será celebrada amanhã, segunda-feira, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas da manhã, missa de trigesimo dia pelo descanso eterno da alma da senhora Ruth de Castro Santos Calheiros, esposa do capitão José dos Santos Calheiros da Escola Technica do Exercito, e filha do dr. Mario Sergio de Souza Castro, e d. Maria Rosa de Araujo Castro.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

As operações militares

O marechal Badoglio e o secretario Lessona enthusiasticamente recebidos em Brindisi

Roma, 2 (Havas) — O marechal Badoglio e o sub-secretario das Colonias sr. Lessona tiveram calorosa acolhida em Brindisi, onde desembarcaram de bordo do paquete "Conte Verde".

Ambos foram recebidos pelas autoridades locaes debaixo de enthusiasticas acclamações populares.

A agua levada através do canal de Suez

Port Said, 2 (Havas) — Annuncia-se que, de 28 a 31 de outubro ultimo, atravessaram o canal de Suez 3.762 soldados italianos, 11.345 toneladas de material, 4.300 gallões de agua e 6.552 gallões de oleo.

Os negociantes de camelos fazendo bons negocios

Londres, 2 (Havas) — Communicam de Khartum que, desde o inicio das hostilidades entre a Italia e a Ethiopia, foram enviados do Sudão para este ultimo paiz cerca de 12.000 camelos.

O pedido de auxilio financeiro feito pela Ethiopia

Genebra, 2 (Havas) — Em apoio do seu pedido de assistencia financeira, a Ethiopia accentua que no momento da aggressão estava sem armamentos e sem material militar.

Invocado o apoio, pede seja discutida pela Sociedade das Nações a organisação de um systema de assistencia financeira, sem ignorar que o projecto de convenção adoptado em 1930 não entrou em vigor.

A Italia tem grandes reservas de carbureto na Africa Oriental

Roma, 2 (Havas) — Informações de Asmara dizem que as reservas de carburante, e lubrificantes, na Africa Oriental, são sufficientes para as necessidades das duas colonias, durante um anno.

O novo addido militar dos Estados Unidos na Abyssinia

Washington, 2 (Havas) — Foi annunciada a nomeação do capitão de artilharia de campanha John Meade para o cargo de addido militar em Addis Abeba.

Será este o primeiro addido norte-americano nomeado para a Ethiopia.

O que tem em reserva a intendencia italiana da Africa Oriental

Frente do Tigre, 2 (Havas) — A intendencia da Africa Oriental dispõe de 4.000 viaturas e 50.000 quadrupedes do consomem diariamente trinta toneladas de forragens.

No posto de Massauá desembarcam agora diariamente 3.000 toneladas, quando ha seis mezes se desembarcavam apenas 200 por mez.

O principe herdeiro abexim não irá a Addis-Abeba

Addis-Abeba, 2 (Havas) — O principe herdeiro, que está em Dissie, não virá assistir ás festas commemorativas do anniversario do coroamento do imperador Hile Sallassié, em consequencia do avanço de tropas italianas.

Todas as tropas da Abyssinia já estão a caminho da linha de frente

Addis-Abeba, 2 (Havas) — A revista passada pelo Negus a 12.000 guerreiros foi uma das ultimas que serão effectuadas nesta capital, pois a quasi totalidade das tropas que marcham para a frente de batalha já passarm por Addis-Abeba.

Desmente-se a nova invasão da Erythréa

Roma, 2 (Havas) — As espheras officiaes desmentem o boato segundo o qual o "dedjaz" Ailleu teria penetrado em territorio da Erythréa, depois de atravessar o rio Setit.

O desmentido accentua que as tropas italianas occuparam as margens desse rio desde o inicio das hostilidades para evitar qualquer surpresa nesse sector o que uma recente tentativa de atravessar o rio feita pelos ethiopes foi repellida com graves perdas para os atacantes.

Uma ambulancia de campanha entregue ao Negus por Lady Barton

Addis-Abeba, 2 (Havas) — Lady Barton, esposa do ministro da Inglaterra em Addis-Abeba, apresentou ao imperador, a imperatriz e a princeza imperial a primeira ambulancia de campanha que se acha prompta a partir para Dessié.

Essa ambulancia é dirigida pelo cirurgião austriaco Schuppler, e pelo medico irlandez Brophil Hickey e foi equipada a expensas da Associação das Mulheres Ethiopias, em que Lady Barton desempenhou papel de preponderancia.

Os soberanos expressaram agradecimentos á esposa do representante diplomatico da Inglaterra.

Um recuo dos ethiopes em Harrar

Roma, 2 (Havas) — Segundo informações publicadas pelos jornaes italianos, as tropas do ras Nacibu e do ras Seyum tinham abandonado Harrer, na região de Makallé, para atacar os italianos depois que estes se afastassem da sua base. Mas os italianos haviam organizado as estradas e os serviços de transmissões administrativas da retaguarda antes de avançar.

Os ethiopes tinham soffrido novas deserções devido ao avanço das tropas indigenas e italianas e as negociações levadas a effeito pelo dedjaz Guxa.

O avanço das tropas regulares está sendo auxiliado pela aviação.

Preparando o ataque

Frente do Tigre, 2 (Havas) — Os trabalhos da organização do reinicio da proxima offensiva continuam activamente. A aviação tem effectuado reconhecimentos nos territorios da frente do Dankalia, sem que tenha sido assignalado qualquer facto digno de nota.

Cavando trincheiras na rocha

Frente do Tigre, 2 (Havas) — O proximo avanço italiano será accelerado porque os indigenas, que se movimentam rapidamente, precederão cada corpo de exercito a titulo de destacamentos de exploração.

A região de Adigrat foi fortificada, notadamente a linha montanhosa de Adigrat a Adaghamus e Sincala, onde a altitude média passa de 2.500 metros, de modo a dirigir a defesa na direcção de léste, isto é, na direcção da Dankalia.

Os camisas-negras levaram a cabo fortificações, cavando trincheiras na rocha, onde gravaram: "Gloria á Italia, ao rei, a Mussolini e ao fascismo".

Tiveram que supportar fadigas enormes.

Trata-se de tropas pertencentes ao grupo especial do general Montagna e que comprehende o batalhão "Mussolini" de Forli, provincia natal do Duce e fascistas procedentes de Palermo e Turim.

O enthusiasmo da juventude nas escolas

Addis-Abeba, 2 (Especial) — O Lyceu Makanne de ensino francez é hoje o viveiro dos futuros homens responsaveis da Ethiopia. Os acontecimentos provocaram desde ha algum tempo o exodo dos estudantes de lingua italiana para esta escola franceza.

Do Lyceu Makanne sairam para Saint-Cyr os melhores alumnos, pois todos os ethiopes amam a arte da guerra. São agora majores e coroneis do exercito regular e ajudantes de campo dos inspectores militares suecos e belgas sobretudo porque falam francez. Vêm frequentemente ao Lyceu confraternizar com os seus jovens camaradas, cuja grande aspiração é a farda.

Cento e dez rapazes do curso de bacharelato deixaram o Lyceu em junho para entrar nas escolas especiaes de medicina, militar e de radio, em consequencia das circumstancias que então atravessava o paiz. A guerra creou um estado de espirito impaciente nos jovens alumnos do Lyceu, aos quaes o governo faz frequentemente appellos patrioticos. Correspondendo a recente chamado de voluntarios, os alumnos do Lyceu alistaram-se em massa, tendo alguns delles 10 e 12 annos de edade. Actualmente os exercicios militares são quotidianos.

Os alumnos têm poucas idéas sobre a guerra, mas vibram em atavismo de amor pelas armas, mantendo-se todavia doceis.

Cincoenta novos alumnos, que alternam os estudos com as manobras militares aguardam a opportunidade de serem apresentados ao Negus.

O SR. LAVAL DEIXOU GENEBRA

Genebra, 2 (Havas) — A ultima entrevista do sr. Laval antes de partir foi com o barão Aloisi.

O chefe do governo francez deixou Genebra ás 20 horas e 50 com destino a Clermont Ferrand.

Augmentou a tensão italo-britannica

Londres, 2 (Especial) — O augmento da tensão com Roma e um estreitamento notavel no accordo com a França caracterisam no fim desta semana a situação diplomatica em face do conflicto italo-ethiope.

A tensão é determinada pela applicação das sancções, a não retirada dos navios inglezes do Mediterraneo, as crescentes manifestações anti-britannicas na Italia, e o discurso proferido hontem pelo rei Victor Manoel approvando a acção do sr. Mussolini. Outra razão da tensão reside tambem na approximação das eleições. Suppõe-se que o gabinete foi encorajado a manter a sua attitude rigida pela impressão colhida pelo embaixador em Roma, sir Eric Drummond, no decorrer da sua entrevista com o sr. Mussolini, de que o Duce se mostrára apprehensivo com o aspecto dos acontecimentos.

Quanto ao repatriamento de determinadas unidades foi adiado para mais tarde, mas provavelmente para data não muito afastada, visto que o Almirantado deseja fazer regressar aos arsenaes da metropole bastantes unidades, cujas reparações não podem ser effectuadas em Alexandria.

O estreitamento dos laços com a França provém precisamente do facto de que na troca de vistas entre os peritos navaes inglezes e francezes realizadas nesta capital teriam terminado de maneira satisfactoria. Sendo o accordo completo, os peritos estarão doravante em contacto de modo a assegurar inteira cooperação.

Os circulos diplomaticos inglezes preoccupam-se em achar uma solução que permitta assegurar immediata e automaticamente em caso de aggressão, a inviolabilidade da fronteira franceza. Esses estudos terão por fim a elaboração de projectos destinados a transformar a Sociedade das Nações num organismo mais universal e responsavel que teria, segundo parece, um papel consultivo e onde estariam agrupados em certos blocos regionaes os paizes que contrahissem entre si pactos de assistencia mutua immediata.

Discutem-se as modificações ao plano ultimamente estabelecido em Paris pelos Petersen e St. Quentin. A ultima versão ingleza permitte a Ethiopia amharica e não amharica, com a primeira collocada sob o regimen do Comité dos Cinco, mas os inglezes julgam que relativamente á segunda se trata de territorios em plena soberania e não será sob a fórma de mandato que se deve fazer um accordo entre o Negus e Roma.

Uma vez mais a sorte da paz ou da guerra depende de um incidente entre navios no Mediterraneo, que possa sobrevir antes da terminação das negociações de paz.

UM CRIME EM NICTHEROY

Alvejou o contendor com tres tiros defronte ao Café Triangulo

Pouco depois da meia-noite, hontem, recebíamos communicação do nosso correspondente em Nictheroy sobre um facto criminoso occorrido a essa hora defronte ao Café Triangulo, á rua General Castrioto, na capital fluminense.

O proprietario daquelle estabelecimento, Mario da Costa Machado, de nacionalidade portugueza, depois de discutir acaloradamente com o seu patricio Manoel Alves, operario, residente á rua Coronel Guimarães n. 65, por motivos que ainda não puderam ser esclarecidos, alvejou-o a tiros de revólver, fugindo em seguida.

Foram tres os disparos feitos pelo criminoso, tendo dois dos projectis ido attingir a victima na testa, de raspão, e na coxa esquerda, este ultimo produzindo grande hemorrhagia. Manoel Alves foi internado no Serviço de Prompto Soccorro.

O investigador Dutra, do Posto Policial do Barreto, e dois commissarios da Delegacia Auxiliar estiveram no local providenciando sobre o caso. O criminoso continúa foragido.

O SERVIÇO TELEGRAPHICO CONTINÚA NA 13.ª PAGINA

GRAVES OCCORRENCIAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Dois assassinios por questões politicas

Natal, 2 (Havas) — Noticias do municipio de Assú informam que foram assassinados ali, por questões politicas, os srs. Adalberto Soares Mello e Luis Macedo.

Accrescentam os informes que os assassinos foram presos pelo juiz de direito daquella localidade dr. Lauro Pinto.

De Santa Cruz informam que occorreram ali graves irregularidades.

O governo enviou para esta cidade reforço policial commandado pelo capitão José Bezerra, ajudante de ordens do governador.

Em Acari foi preso um individuo que tentava cortar os fios telegraphicos dessa localidade. Em Grossos e Mossoró verificaram-se pequenos incidentes. Na ultima cidade encontra-se forte contingente policial.

Onde a situação apresenta certa gravidade é no municipio de Luiz Gomes, que fica isolado dentro do Estado, visto que varios elementos armados cortaram as communicações telegraphicas. O chefe de Policia desta capital determinou que o capitão Laurentino Moraes seguisse para aquelle municipio com forte contingente. Tambem de Mossoró partiu forte destacamento com destino áquelle municipio. As fronteiras do Ceará com a Parahyba, no municipio de Luiz Gomes, estão guarnecidas por forças militares.

O general Manoel Rabello offereceu força federal ao governador do Estado no sentido de auxiliar a manutenção da ordem publica no interior do Estado.

O chefe de Policia partiu para Mossoró.

O NOVO DIRECTOR DA IMPRENSA OFFICIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 2 (Havas — Foi exonerado do cargo de director da imprensa official do Estado o sr. Renato Dantas. Para substituil-o foi nomeado o sr. Edgard Barbosa.

Natal, 2 (Havas — O governo do Estado publicou uma nota official na qual relata as anormalidades, como assassinatos e depredações, que se verificaram nos municipios de Assú, Santa Cruz, Luiz Gomes, Pau dos Ferros, João Pessôa, Victoria e informa que tomou as necessarias providencias para fazer cessar o ambiente reinante.

O GOVERNO DO ESTADO DEMITTIU 42 PREFEITOS

Natal, 2 (Havas — O governo do Estado demittiu os quarenta e dois prefeitos dos municipios do Estado.

VIOLENCIAS E PERSEGUIÇÕES POLITICAS NO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 2 (Havas — Os deputados da Alliança Nacional Libertador forneceram uma nota á imprensa relatando uma série de violencias e perseguições de que estariam sendo victimas, em todo o Estado, os seus correligionarios.

A aggressão de um delegado de São Paulo

São Paulo, 3 (Havas) — Encontra-se nesta capital o delegado de policia de Assis, Carlos Sampaio Formozinho, que ha dias foi victima de uma aggressão naquella cidade.

Ouvido pela imprensa, declarou que a aggressão foi motivada pelo facto de ter determinado o fechamento do cinema local em virtude de seu proprietario não cumprir as posturas sobre as diversões. O cinema era de propriedade dum escrivão de policia e do sargento do destacamento do municipio. No momento em que á frente de soldados effectuava a diligencia do fechamento os dois proprietarios ajudados por populares o aggrediram.

O sr. Carlos Sampaio Formozinho passou o cargo ao seu supplente e veiu á capital communicar o facto ao secretario da Segurança. Foi aberto inquerito.

Jubileu da immigração em São Paulo

S. Paulo, 2 (Do correspondente) — Commemora-se em 1936 o cincoentenario da introducção de immigrantes em nosso Estado. A data, que assignala o inicio de uma éra de grande progresso neste Estado, vae ser brilhantemente commemorada. Do programma se destaca uma grande exposição agricola, industrial, artistica e historica, onde se patentearão em sua synthese, as realizações destes cincoenta annos de labor continuo, em S. Paulo.

Suicidio de um japonez em Santos

Santos, 2 (Do correspondente) — Por estar atacado de molestia incuravel suicidou-se, golpeando o pescoço com uma navalha, o japonez Kitei Marishita, solteiro de 39 annos.

MINAS DE PETROLEO EM GOYAZ

Goyania, 26 de outubro de 1935 (Do correspondente) — A Semana Ruralista e a Exposição a terem inicio a 20 de janeiro vindouro, em Goyania, a nova capital do Estado, vem, de facto, interessando as nossas classes, particularmente a rural que demonstra, pela cooperação já prestada, visivel empenho para que os certamens alludidos venham ter grande proporção, advindo deste modo, uma série inaudita de beneficios praticos ás nossas collectividades.

Toda essa campanha que hoje se faz em Goyaz em favor de suas classes de producção, revela a operosidade e o patriotismo do governador Pedro Ludovico Teixeira, que é, como todos sabem, o maior factor de sua animação e do seu successo.

Os municipios continuam remettendo ao Departamento de Expansão Economica amostras de suas riquezas, quer do reino vegetal, quer do reino mineral, etc. Pelos productos chegados já se tem uma idéa de que a Exposição de Goyania vae ser uma formidavel demonstração das possibilidades economicas do sólo e sub-sólo goyano.

Entre a série de amostras de mineraes enviados pelo prefeito de Chrystalina, sr. Arlindo Aguiar, encontra-se o xisto betuminoso, o que prova seguramente a existencia naquelle municipio goyano, de minas petroliferas.

A amostra do xisto betuminoso a que nos referimos contem consideravel porcentagem de petroleo, o que se verifica pelo seu cheiro activo de gazolina.

Este facto despertou, entretanto, notoria attenção por parte dos entendidos de mineralogia, bem assim dos curiosos que se mostram interessados em saber em que parte do municipio de Chrystalina foram encontrados os fragmentos do xisto betuminoso destinados á Exposição de Goyania. Pelas amostras de mineraes e de productos agro-industriaes já enviados pelos prefeitos de Goyaz, temos a impressão de que a Exposição referida vae realmente revelar aos nossos visitantes e mesmo aos goyanos, não só a existencia de um grande e maravilhoso grão de desenvolvimento de nossa industria como tambem o thesouro precioso que o Estado mediterraneo, em materia de mineralogia, escondo nas entranhas de seu sólo.

Caixa Geral do Pessoal Jornaleiro da Estrada de Ferro Central do Brasil

No dia 1 do corrente realizou-se a inauguração do serviço medico dentario no edificio proprio desta instituição, á rua Senador Pompeu n. 117.

A's 5,30 da tarde, com a presença de elevado numero de associados e pessoas gradas, deu-se inicio á solennidade, sendo presidida pelo representante do ministro da Viação, ladeado pelo vereador Romero Zander; representantes do director da Estrada de Ferro Central do Brasil, Conselho Nacional do Trabalho, Caixa dos Commerciarios, dr. Deocleciano de Vasconcellos, deputado Barreto Pinto, Heitor Bracet, director da Estatistica do Ministerio da Justiça e dr. Placido de Mello, da justiça eleitoral.

Dada a palavra ao dr. Pereira da Silva, em nome da directoria, poz em relevo os grandes beneficios que a Caixa, em sua longa existencia, vem prestando ao corpo social, fazendo a apologia dos fundadores.

Em seguida, foi descerrada a cortina que cobria o retrato do associado, grande protector Arthur de Penna, fazendo o orador o estudo da personalidade do homenageado, uma eloquente demonstração do quanto foi proficua a acção daquelle benemerito consocio.

A seguir, a directoria da Caixa offereceu aos presentes uma taça de "champagne", ouvindo-se nessa occasião varios oradores.

OS TRADICIONAES FESTEJOS DA PENHA

Com toda a pompa encerram-se, hoje, os tradicionaes festejos e romaria da Penha. As 7, 8, 9 e 10 horas da manhã serão rezadas missas no Santuario e na Capella do Sagrado Coração de Jesus, na Casa dos Romeiros. Ao meio dia entrará a missa solenne em louvor a Virgem Santissima da Penha, sendo celebrante o padre dr. José Maria Martins Alves da Rocha, tendo como juiz, a sra. D. Maria Alves da Rocha e juiz, o commendador José Rainho Carneiro.

Dos festejos externos constam em dois coretos do pateo da casa dos romeiros, tocarão duas bandas de musica das 9 da manhã ás 5 horas da tarde. No arraial funccionarão todas as barracas e os romeiros poderão realizar seus pic-nicks.

O policiamento civil será presidido pelo delegado Afranio Palhares e seus auxiliares e a Guarda Civil, e do serviço militar serão enviados contingentes da Marinha, Exercito, Policia Militar, Corpo de Bombeiros e da Policia Municipal.

A festa de hoje na Penha promette ser encantadora.

EXPOSIÇÃO FARROUPILHA

Ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a deputada Chiquinha Rodrigues enviou o seguinte communicado telegraphico destinado á publicidade:

"O dia de terça-feira foi movimentadissimo na Bandeira Paulista de Alphabetização. Foram prestadas grande homenagens aos collegios "Rio Branco" e "Voluntarios da Patria" onde centenas de creanças saudaram os membros da caravana, promovendo festejos muito interessantes com numeros de gymnastica, declamação e canto. Causou optima impressão o almoço no Grande Hotel offerecido aos deputados catharinenses. A's 3 horas a delegação paulista, por intermedio do dr. Queiroz Telles, entregou solennemente o mappa de S. Paulo á cidade. Discursou, em nome da B. P. A. Irene Aloise. Iniciei os trabalhos, abrindo a sessão. Por deferencia especial do prefeito, o funccionalismo foi dispensado para poder assistir a festa da B. P. A. que lhe offereceu uma linda corbeille. A' noite realizou-se recepção a Sud Mennucci na Academia Riograndense de Letras. Nessa occasião, falamos eu, um paranaense, um catharinense e um gaucho que declarou, commovido, que a primeira mulher que aportou á terra gaucha foi a paulista Catharina Leme, de Guaratinguetá e saudou em mim essa paulista exalçando a S. Paulo a mais calorosa vibração. A sessão da Academia esteve concorridissima. A' noite realizou-se a festa da B. P. A. no Casino Farroupilha em homenagem ao Centro Paulista com a presença de autoridades e grande assistencia. Tomaram parte Gracita Miranda, declamadora, Alonso Annibal e Adolpho Vallacorvo que alcançaram grande successo. A festa decorreu com grande animação. Hoje o Conservatorio Riograndense receberá solennemente os pianistas paulistas, ás 4 horas da tarde. Durante o dia a caravana fará passeios. Amanhã serão feitas as despedidas, partindo a caravana na sexta-feira a bordo do "Itahité" — *Chiquinha Rodrigues*."

DIREITOS AUTORAES PARA OS JORNALISTAS

Declarações dos technicos europeus, por intermedio da A. B. I.

A commissão encarregada de procurar os meios de unificar a protecção intercontinental das obras literarias e artisticas acaba de terminar seus trabalhos. Tres technicos europeus chamados em consulta pelo governo brasileiro embarcaram hontem para a Europa. São os srs. MM. Ostertag, director do "Bureau Internacional da Propriedade Intellectual de Berne", Raymond Weiss, chefe dos Serviços Juridicos do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual e Stephan Valot, secretario geral da Federação Internacional dos Jornalistas. O quarto technico, professor Asquini, de Roma, já deixou o Rio dirigindo-se a Buenos Aires, onde o espera outra missão. Antes da partida os technicos europeus declararam ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa estar inteiramente satisfeitos com os trabalhos executados no Ministerio do Exterior, sob a presidencia esclarecida do eminente jurista Brasileiro sr. Philadelpho de Azevedo. Esses trabalhos serão transmittidos á Confederação Pan-Americana, que irá procurar os meios pelos quaes o Brasil, membro da União de Berne, poderá leval-os ao conhecimento da Conferencia de Bruxellas, em 1936. O desenvolvimento crescente do intercambio intellectual entre a Europa e a America do Sul e, sobretudo, o crescente interesse tomado nestes ultimos annos pela producção artistica e literaria nos paizes sul americanos, tornam muito desejavel a instituição proxima, de um regimen de garantia reciproca, que satisfaça perfeitamente. Disseram ainda que partiam gratissimos á imprensa e á sua instituição de classe que certamente a Associação Brasileira de Imprensa, a defesa do principio do reconhecimento do direito do autor para o trabalho intellectual. A Associação Brasileira de Imprensa, que é filiada á Federação Internacional dos Jornalistas, em breve, promoverá conferencias e inqueritos sobre o assumpto.

Cursos gratuitos de Esperanto

Amanhã, segunda-feira, ás 4 horas da tarde, será inaugurado na Associação dos Empregados no Commercio, um curso gratuito da lingua auxiliar Esperanto, o qual funccionará das 4 ás 5 horas da tarde, nas segundas e sextas-feiras.

Acham-se abertas as inscripções na secretaria da Associação ou na secretaria do Brazila Klubo "Esperanto", Avenida Marechal Floriano n. 212, séde da Sociedade de Geographia.

Para que não haja duvidas, por occasião dos desconto em folha

Sendo superior a 60 o numero de caixas e sociedades que transigem com o pessoal do Ministerio da Guerra, e havendo entre ellas nomes muito parecidos, e, portanto, sujeito a engano de escripta, o chefe do Departamento do Pessoal, recommendou ás unidades administrativas que, nas folhas de desconto de consignações remettidas ao Serviço de Fundo da 1ª Região, façam constar os nomes destas sociedades por extenso e com clareza.

INSTITUTO TECHNICO NAVAL

A conferencia de amanhã do almirante Ferraz e Castro

Realiza-se amanhã segunda-feira, ás 5 horas da tarde, a conferencia que o almirante Americo Ferraz e Castro vae fazer sobre o thema: "O curso d'esta commando em suas razões e fundamentos". Essa conferencia faz parte da série que o Instituto Technico Naval vem patrocinando.

Do local da conferencia é o Club Naval, onde o Instituto tem sua séde.

A entrada é franca para officiaes do Exercito e da Armada.

EGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se hoje, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma commemoração sobre a influencia civica do sacerdocio, relações com o Patriciado e o proletariado; grêves, sendo orador o sr. Nicolau Bueno Horta Barbosa.

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DO RIO DE JANEIRO

9ª sessão ordinaria do Conselho Director

A's 4 horas da tarde de quinta-feira, será realizada a nona sessão ordinaria do Conselho Director da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, em sua séde na Avenida Marechal Floriano n. 212, sobrado.

Haverá communicações geographicas, entre as quaes a que será pronunciada pelo sr. Candido Lucas Gaffrée, que tomará posse do cargo de socio effectivo da Sociedade, nessa mesma sessão.

Sobre as "Ephemerides Geographicas" falará o sr. Alexandre Emilio Sommier.

Está no Rio o dr. Antonio Mauricio

Vindo de Portugal, onde se encontra no caracter de missionario evangelico, o missionario presentemente nesta capital, em gozo de férias, o dr. Antonio Mauricio, pastor da Egreja Baptista do Porto.

O dr. Mauricio já fez uma demorada excursão pelo norte do paiz e, depois de algumas semanas nesta cidade visitará o Estado do Rio, São Paulo e as plagas sulistas. Hoje, domingo, o missionario Mauricio falará no templo da Egreja Baptista em Nictheroy.

— Encontra-se nesta capital o prof. Carlos Vieira, da cidade mineira de Santos Dumont.

Novas façanhas de Balthazar Meirelles

Natal, 2 (Do correspondente) — O bandoleiro Balthazar Meirelles, que acaba de saquear dois municipios do Estado, é ao que se diz, o individuo do mesmo nome que ha tempos assassinou, em Luiz Gomes, conhecido procer da politica norte-rio-grandense, e que se refugiou depois para a Parahyba do Norte.

UM CINEMA EM FORTALEZA PRESA DAS CHAMMAS

Grande panico entre os espectadores

Fortaleza, 2 (Havas — O "Cinema do Merceeiro" desta capital, no correr de uma exhibição foi presa das chammas em virtude de um curto circuito que se verificou provocando incendio immediato na cabine de filmagem. O panico que se estabeleceu por toda a casa invadindo a sala de espectadores que estava repleta de espectadores. O panico que se estabeleceu foi enorme causando innumeras victimas. Muitas pessoas foram feridas e machucadas.

Só depois de uma séria luta conseguiram os bombeiros dominar o fogo e retirar as victimas das chammas.

O governo bahiano prohibiu as passeatas durante a realização do Congresso Integralista

Bahia, 2 (Havas) — O governo do Estado resolveu não permittir as passeatas durante a realização do Congresso Integralista que está marcado para os primeiros dias do corrente mez. Resolveu tambem o governo que os comicios dos integralistas se realizem apenas no ponto onde foram realizados os da Alliança Nacional Libertadora durante a sua propaganda da caravana allianciata pela capital.

Chegaram á São Paulo cerca de 100 colonos, que serão approveitados na cultura do algodão

São Paulo, 2 (Havas — Vindas dos Estados da Bahia e Minas Geraes, desembarcaram ha dias nesta capital proseguindo viagem para o hinterland Paulista numerosas familias de trabalhadores que se destinam á lavoura deste Estado. Essa leva de novos colonos compostos de cerca de 100 pessoas entre mulheres homens e creanças na maioria nortistas vae ao que se sabe trabalhar na zona da alta Paulista e Noroeste, tudo indicando que será aproveitada na cultura do algodão.

Uma reunião da Acção Integralista Brasileira

São Paulo, 2 (Havas — Realizou-se hontem, na séde da Acção Integralista Brasileira, uma grande reunião presidida pelo sr. Plinio Salgado, dedicada especialmente aos universitarios de São Paulo. Falaram varios oradores entre os quaes o sr. Plinio Salgado, chefe Nacional da A. I. B., que dentro de poucos dias deverá partir para o Rio de Janeiro, de onde seguirá para o norte do paiz em longa excursão de propaganda.

O reajustamento dos vencimentos dos funccionarios publicos mineiros

Bello Horizonte, 2 (Havas — O governador Benedicto Valladares nomeou uma commissão para estudar o caso do reajustamento dos vencimentos dos funccionarios publicos.

REUNIÃO DA SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Em sua séde, á avenida Mem de Sá n. 132, reune-se depois de amanhã, ás 8 1|2 horas da noite, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A ordem do dia é a seguinte: a) Dr. Cleto Seabra Velloso — Novas indicações clinicas da tubagem duodenal; b) Dr. Aristides Tavares — A administração e a dosagem do oleo de chenopodio; c) Dr. Aresky Amorim — Osteoses parathyroidianas (tratamento cirurgico e radiotherapico); e d) Dr. Raul Pontual — Syndroma gastrica vago-sympathica, com aspectos radiologicos de ulcera e cancer.

EXPOSIÇÃO-FEIRA DO BRASIL CENTRAL

Cresce dia a dia o enthusiasmo em torno á iniciativa da Prefeitura do municipio de Uberlandia, que está promovendo a Exposição-Feira do Brasil Central, para abril-maio de 1936.

A Assembléa de 31 (Edificio da Associação Commercial) de Goyaz, pela sua secretaria da Agricultura e prefeituras municipaes, far-se-á representar condignamente nesse certamen, que vae ser o maior emprehendimento dessa natureza até hoje levado a effeito no interior brasileiro.

Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Districto Federal

Fundou-se, com grande solennidade, na séde do Syndicato Nacional de Engenheiros, á rua Buenos Aires n. 85-3º andar, a Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Districto Federal.

A creação da nova sociedade, como era de se esperar, provocou enthusiasmo desusado no seio da numerosa classe de engenheiros municipaes. Fazem parte da sociedade quasi todos os engenheiros da Prefeitura, inclusive os drs. Mario Machado e Marques Porto, respectivamente, secretario geral de Obras Publicas e director de Engenharia.

Foi eleita em 1 do corrente mez a directoria que assim ficou constituida: presidente, Edson Passos; vice-presidente, Arnaldo Monteiro; 1º secretario, Pires Rebello; 2º secretario, Luis Pedro; thesoureiro, Sá Freire Pass.

A sociedade tem por fim principal promover a defesa dos interesses dos engenheiros municipaes junto á Prefeitura e Camara Municipal do Districto Federal.

NOVA ORGANIZAÇÃO NA AVIAÇÃO NAVAL

Creada uma unidade aerea nesta capital

O ministro da Marinha mandou extinguir as 1as. Divisões de Combate, Treinamento e Patrulha, e as 2ª Divisão de Observação, creada para o fim de organizar como unidade aerea da Esquadra que se acha em servico de defesa do littoral, tendo por séde a Base de Aviação do Rio de Janeiro, o 1º Grupo Mixto de Combate, Observação e Patrulha, composto dos aviões e2v-c, de p. 1m, das extinctas 2ª D. O., 1ª D. C. e 1ª D. P.

No mesmo despacho, o ministro Protogenes Guimarães, declara ter resolvido reorganizar a Primeira Flotilha de Aviões de esclarecimento e bombardeio, creada por aviso 3.454, de 11 de setembro de 1933, com todos os aviões E. I. e R. das secções que foram extinctas por aviso 2.077, de 10 de agosto de 1935, para constituir uma unidade aerea da Esquadra do littoral, com séde, a Base Aerea Naval, desta capital.

Intercambio cultural argentino-brasileiro

Partem amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, para Buenos Aires, a bordo do "Almanzora", as duas delegações do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura e do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, presididas respectivamente pelo ministro Rodrigo Octavio e pelo dr. Miranda Jordão, e das quaes fazem parte os drs. Pedro Calmon, Haroldo Valladão, Mario Bulhões Pedreira, Linneu de Albuquerque Mello, Raul Gomes de Mattos e Orlando Ribeiro de Castro e respectivas familias.

Essas delegações vão em visita de cordialidade internacional retribuir as visitas dos drs. Rodolpho Rivarola e Honorio Silgueira, presidentes respectivamente, das instituições congeneres e dos illustres juristas da Republica Argentina. A delegação do Instituto dos Advogados leva para a Federacion Argentina de Collegio de Advogados e para o Collegio de Advogados de Buenos Aires o busto em bronze do jurisconsulto Teixeira de Freitas, uma expressiva homenagem dos juristas brasileiros aos juristas argentinos, e uma bandeira nacional.

Majoração nos vencimentos do funccionalismo mineiro

Bello Horizonte, 2 (Do correspondente) — Por intermedio do representante do funccionalismo na Assembléa estadual, será apresentado, dentro de poucos dias um projecto, autorizando a melhoria de vencimentos dos empregados do Estado. O projecto, ao que se affirma, conta com as sympathias do governador Benedicto Valladares.

Sanccionada a reforma tributaria de Minas

Bello Horizonte, 2 (Havas) — O governador Benedicto Valladares sanccionou a lei de reforma tributaria do Estado, que foi referendada por todos os secretarios de Estado.

Cachoeiro do Itapemirim em calma

Victoria, 2 (Havas — As autoridades estaduaes declaram falsas as noticias que vinham sendo divulgadas de ter havido perturbação da ordem em Cachoeiro de Itapemirim. Sabe-se aqui que aquella cidade está em perfeita calma.

A ordem publica em todo o Estado continua inalterada.

INAUGURANDO A NOVA LINHA INTERNACIONAL DA PAN AMERICAN

Chegará amanhã ao Rio o "Brazilian Clipper"

Conforme tem sido largamente noticiado pela imprensa de todo o Brasil, o dia de amanhã, segunda-feira, marcará o inicio do novo serviço aereo ultra-rapido entre os Estados Unidos e a America do Sul pelos grandes hydro-aviões "Clipper" da Pan American Airways, serviço que vem alterar profundamente para melhor as communicações aereas entre os numerosos paizes do nosso hemispherio.

Inaugurando a nova linha internacional inter-americana, chegará a esta capital ás 4,45 de amanhã a possante aeronave "Brazilian Clipper", depois de cinco dias de viagem de Miami, dois dias do Pará e um dia de Pernambuco, ao invés de 7, 3 e 2 dias consumidos até aqui para vencer o mesmo percurso.

A prisão do dr. Adolpho Bergamini

Ao juiz da 7ª Vara Criminal foi endereçada a seguinte representação:

Dr. Stello Bastos Belchior, advogado, com escriptorio nesta cidade, á rua Alvaro Alvim 37, 14º andar, salas 1.404 a 1.406, tendo tido sciencia de uma representação dirigida a v. ex. e publicada na imprensa, na qual o advogado Adolpho Bergamini, sob o pretexto vão de prestar um serviço á Justiça e para justificar o desacato a v. ex. faltou á verdade dos factos, para servir aos interesses de um constituinte, vem allegar á v. ex. o seguinte:

Meu constituinte, George Saad, é legitimo possuidor da patente de invenção 21.369 — legalmente concedida pelo governo da Republica e em virtude da qual lhe foi concedido um privilegio sobre o systema de montagem e construcção de carrocerias de omnibus, automoveis e vehiculos semelhantes:

Em 10 de abril requeri, baseado nesse privilegio, busca e apprehensão de vehiculos em que fosse encontrada a infracção da patente.

Foi feita a apprehensão de dois omnibus da Viação Carioca, da qual é dono Mario Bianchi e advogado o dr. Bergamini, de varios automoveis Studbaker e de dois automoveis Dodge. Essa diligencia foi precedida de uma vistoria realizada pelos drs. George Summer e Bulhões Pedreira, e ambos constataram que os dois omnibus da Viação Carioca infringiam a patente do meu constituinte.

Na mesma occasião foram vistoriados os carros Ford e Rupmobile, que não foram apprehendidos por não infringirem a patente.

Esse processo, entretanto, foi annullado, não porque Mario Bianchi tivesse tido ganho de causa, mas pelo facto de ter a Côrte de Appellação, concedido um "habeas-corpus" ao gerente da Auto Mercantil S. A., sob o fundamento de que a procuração que me fôra conferida não especificava os nomes dos réos.

Nessas condições cabia ao meu cliente o direito de renovar as diligencias, e, tendo tido sciencia de que fôra expedido por v. ex. o mandado de levantamento da busca requeri NOVA BUSCA E APPREHENSÃO, O QUE FOI DEFERIDO.

Trata-se, m. m. juiz, de uma diligencia para a qual foram observadas as FORMALIDADES DA LEI, e nem v. ex., como magistrado culto e ponderado, iria deferir um pedido illegal.

Eis porque fui tomado de indizivel revolta com a petição do dr. Adolpho Bergamini, indigna, por seus disparates, dispautérios e mentiras, de ser subscripta por um profissional decente.

Não é meu intuito m. m. juiz, fazer publicidade porque della não preciso para campanhas eleitoraes, mas é preciso desmascarar os tartufos e mentirosos. E o farei.

Assim, não pretendi de Mario Bianchi nem do seu advogado dr. Bergamini nenhum accordo. E' infamia a allegação de que o meu cliente visava apenas reter os omnibus no Deposito Publico para prejudicar a Viação Carioca. George Saad é industrial de fartos haveres e commerciante digno. E' um cliente que me honra de ter. Ao passo que o cliente do dr. Bergamini — Mario Bianchi — é um egresso de uma penitenciaria com sujissima folha de antecedentes.

Infamia ainda é a allegação de que havia firmado um accordo com o dr. Bergamini. A chantage é esse escandalo que se pretende fazer em torno de um caso que affecta sómente á Justiça, essa mesma justiça que foi desrespeitada pelo dr. Bergamini.

Chantagista será quem promover esse escandalo visando interesses inconfessaveis.

Passemos aos factos:

Dia 31 de outubro findo, em companhia do escrivão da 7ª Vara Criminal, dos drs. George Summer e Newton Noronha, e com tres testemunhas, dirigi-me ao Deposito Publico e aguardei fosse feito o levantamento da busca afim de renovar, como era de direito, a diligencia de apprehensão dos dois omnibus de Mario Bianchi.

Feito o levantamento iniciei a nova diligencia de busca. Os omnibus não foram entregues materialmente a Mario Bianchi porque este se recusou a assignar o auto, a conselho do seu advogado. E já iniciavamos a vistoria preliminar quando surgiu o dr. Bergamini.

Se bem que não lhe fosse permittido intervir no processo, TOLEREI A SUA INTERVENÇÃO por mero espirito de collegismo. Permitti até que o dr. Bergamini discutisse com os peritos e estes, com a maior liberalidade, mostraram ao advogado de Mario Bianchi que effectivamente os omnibus infringiam a patente.

Feita a vistoria, os officiaes de Justiça iniciaram a lavratura do auto de busca, consignando no mesmo que a diligencia fôra assistida por Mario Bianchi e pelo dr. Bergamini, o que era verdade. E este, teve a ingenua ousadia de querer que se consignasse no auto que a diligencia não passava de uma burla e de uma extorsão, isto é, de uma extorsão e uma burla por mim requeridas, com a connivencia da Justiça, pois foram ordenadas por v. ex.

Oppuz-me a insolita declaração e o official de Justiça, sem intervenção da minha parte, la consignar apenas que o dr. Bergamini assistira á diligencia. E esse dr. Bergamini, que estava presente e assistiu a tudo não teve a coragem de permittir se consignasse no auto o facto absolutamente verdadeiro da sua presença á diligencia, quando a sua presença não importava no reconhecimento da legalidade da busca que irá ser julgada e homologada por v. ex.

Entretanto, era preciso arranjar um expediente qualquer afim de fazer escandalo, balburdia e confusão. E então, em desrespeito á v. ex., aos officiaes e ao escrivão, o dr. Bergamini rasgou o auto e pelo escrivão lhe foi dada a voz de prisão.

Reagi contra a falta de linha, de ethica e do decoro desse collega que ignora que as questões de direito se resolvem nos autos e que um mandado de um juiz não póde ser desrespeitado.

Não tolerei affrontas, e com altivez repelli a linguagem da fanfarra, indigna de um verdadeiro advogado.

Estou certo, que v. ex. já terá o seu juizo formado sobre os factos escandalosos do dia 31 de outubro.

Affirmo, porém, a v. ex. que no desempenho de um mandato e na defesa de um direito não trepidarei, e estarei prompto a reagir, em qualquer terreno, contra os aproveitadores inescrupulosos, na convicção de que, amparado pelo direito e pela moral vencerei as torpes machinações dos fraudadores e mentirosos.

Dou a explicação dos factos acima pelo muito que me merece v. ex. e para a dignidade da Justiça.

(a) Stello Bastos Belchior

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1935. (54353)

TRIBUNA JURIDICA

As classes sociaes são uma creação da natureza

E' curioso observar-se o quanto são frageis ou inconsistentes os argumentos basicos sobre os quaes se tece o enredo de theorias extremistas que, mau grado a evidencia de sua inadaptabilidade ao nosso meio, aqui encontram adeptos e defensores. Ainda não faz muito, "La Nacion", o prestigioso orgão portenho publicou um trabalho verdadeiramente notavel do grande escriptor hespanhol Salvador de Madariaga, com considerações de natureza definitiva, sobre a necessidade da funcção de todas as classes para a subsistencia da collectividade.

Em synthese se dizia, nesse estudo, que toda a civilização occidental resulta da existencia das classes sociaes em que se dividem os povos. E argumentava-se: "Todas as artes, as sciencias e aperfeiçoamentos do Occidente são creações de homens da classe média ou burgueza, como diria falsamente um partidario do communismo. Filhos dessa burguezia são Shakespeare, Cervantes, Goethe, Dante, Spinosa, Kant, Montesquieu, Galileu, Rembrandt, Velasquez, Volta, Pasteur, Hegel, Hernan Cortez, Napoleão, Gladstone, Bismarck, Disraeli, Lincoln, Wilson, Einstein: nomes todos que surgem ao acaso da memoria.

Assim, pode-se affiançar sem receio e sem séria contradita, que o fundo da nossa civilização é essencialmente burguez, e á burguezia se deve a quasi totalidade dos grandes emprehendimentos que reflectiram sobre a humanidade a luz do seu progresso e do seu genio.

Porque ha uma multiplicidade infinita de funcções na sociedade, ás quaes todas devem corresponder á sua multiplicidade egual nas classes sociaes. Não é bem de ver, as classes na accepção de antanho, formadas segundo privilegios preestabelecidos mas classes resultantes da variedade enorme de aptidões e de necessidades da vida collectiva.

O facto é que, assignala Madariaga, na propria Russia as classes estão reapparecendo, por virtude e em funcção á força da natureza que não está no homem corrigir ou dominar.

E' absurdo, e não passa de uma phrase de cunho accentuadamente demagogico, falar-se, nos dias que correm, no ideal da egualdade, por isso que é cousa mais sabida que os chefes da industria moderna surgem quasi sempre nessa mesma classe do operariado e que, dando provas de uma competencia e uma dedicação ao trabalho dignas de nota, conseguem galgar as posições mais elevadas. No Brasil, então, os exemplos a esse respeito sobram e são sobejamente conhecidos em todos os cantos do paiz.

Nas classes existentes na sociedade moderna, estamos simplesmente em presença de effeitos naturaes de differenças tambem naturaes; e a diversidade da natureza a produzir um certo numero de homens superdotados para a funcção de directores, como em muitos outros a aptidão para serem dirigidos; e assim como nascem, se criam e attingem a edade adulta homens fracos e homens fortes, homens magros e homens gordos, homens baixos e homens altos, assim tambem vêm á luz do dia e se tornam partes da sociedade homens que nascem com capacidade, engenho, energia e aptidão para o trabalho, muito differentes.

Ha, outrosim, na sociedade moderna, a diluição da propriedade e dos meios de producção em massas, pois á medida que os proprietarios vão augmentando em numero pela generalização do systema das sociedades anonymas, que tendem a um grande numero de pequenos capitalistas, muito repartidas, para o recrutamento do capital, esse monopolio, que parece se verificar, não está, na verdade em mãos de um só, mas diluido em centenas ou milhares de mãos.

Essas considerações, inspiradas no referido artigo do grande escriptor Madariaga, já foram divulgadas alhures, mas, a nosso vêr, merecem ser divulgadas ainda mais, pois reflectem, de modo preciso e com elevado visão, conceitos que precisam e devem ser todos conhecidos.

Contra as forças da creação, é inutil lutar-se ou contrapor-se anticlosas concepções do cerebro humano. Assim, como não é possivel colher-se fructas de uma mangueira plantada de vespera, nada conseguirá alterar o rythmo da evolução social, nem alterar-lhe os fundamentos, quando esses fundamentos se alicerçam em preceitos essenciaes da formação social. E os que porventura persistirem em abalar tal principio, são aquelles que, em relação ás suas funcções sociaes, deverão ser tidos como elementos indesejaveis, por prejudiciaes á ordem publica.

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O MEZ DE OUTUBRO DE 1935

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Corretores da Capital Federal)

Quantidades	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
52	Tratado da Bolivia de 1:000$, 3 %, nom.	500$000	505$000	26:000$000
3:700$	Uniformizadas de 5 %, miudas	685$000	700$000	2:553$000
1.207	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	750$000	785$000	926:372$500
44	Emprestimo Nacional de 1903, port. 1:000$ — 5 %	710$000	710$000	31:240$000
3:100$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	750$000	750$000	2:325$000
6.204	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	730$000	750$000	4.643:584$000
5.937	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	738$000	765$000	4.423:065$000
40	Reajustamento Economico de 500$, 5 %, port.	302$000	332$000	12:680$000
6.444	Reajustamento Economico de 1:000$, 5 %, port.	635$000	687$000	4.227:264$000
	OBRIGAÇÕES DA UNIÃO			
150:000$	Thesouro Nacional de 1:000$, 7 % (1921)	975$000	980$000	147:375$000
798	Thesouro Nacional de 500$, 7 % (1930)	497$000	500$000	397:802$000
2.287	Thesouro Nacional de 1:000$, 7 % (1930)	995$000	1:005$000	2.287:000$000
1.467	Thesouro Nacional de 1:000$, 7 % (1932)	995$000	1:005$000	1.461:000$000
354	Ferroviarias de 1:000$, 7 % (1ª Emissão)	990$000	1:000$000	352:320$000
61	Ferroviarias de 1:000$, 7 % (2ª Emissão)	993$000	1:000$000	60:756$000
28	Ferroviarias de 1:000$, 7 % (3ª Emissão)	992$000	1:000$000	27:848$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
30	Emprestimo de 1904, nom. — £ 20-0-0	410$000	410$000	12:300$000
120	Emprestimo de 1904, port. — £ 20-0-0	420$000	420$000	50:275$000
80	Emprestimo de 1906, nom. — 200$000 — 6 %	139$000	140$000	11:160$000
276	Emprestimo de 1906, port. — 200$000 — 6 %	148$000	150$000	40:848$000
427	Emprestimo de 1914, port. — 200$000 — 6 %	140$000	146$000	61:061$000
117	Emprestimo de 1917, port. — 200$000 — 6 %	144$000	146$000	16:965$000
393	Emprestimo de 1920, port. — 200$000 — 6 %	144$000	146$000	56:985$000
1.714	Emprestimo do Dec. 1.535 — 200$ — 7 %, port.	150$500	151$000	257:523$500
137	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 %, port.	170$000	170$000	23:950$000
1.301	Emprestimo do Dec. 1.933 — 200$ — 7 %, port.	170$000	170$000	243:287$000
270	Emprestimo do Dec. 1.899 — 200$ — 7 %, port.	170$000	170$000	45:900$000
128	Emprestimo do Dec. 2.032 — 200$ — 8 %, port.	185$000	187$000	23:808$000
196	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 %, port.	169$000	170$000	34:250$000
200	Emprestimo do Dec. 3.006 — 200$ — 7 %, port.	166$000	167$000	33:300$000
751	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 %, port.	168$000	171$000	125:599$500
162	Emprestimo de 1931, port. — 200$000 — 8 %	172$000	173$000	263:931$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
7	Pref. de Bello Horizonte de 200$, 6 %, nom.	130$000	130$000	910$000
879	Pref. de Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	685$000	702$000	261:888$000
106	Pref. de Porto Alegre de 500$, 8 %, port. (D. 240)	465$000	465$000	49:290$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
72	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	645$000	645$000	46:440$000
40	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 5.511)	750$000	750$000	30:000$000
55	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9555)	625$000	628$000	34:375$000
147	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9641)	740$000	752$000	109:725$500
55	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 7.591)	750$000	752$000	42:344$000
44	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 10.349)	750$000	755$000	33:327$500
8	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (1934)	750$000	750$000	6:000$000
2.153	Rio Grande do Sul de 200$, 8 %, port.	173$000	176$500	372:567$000
14	Rio Grande do Sul de 1:000$, 8 %, port. (D. 5.489)	844$000	850$000	11:816$000
105	Rio de Janeiro de 200$, 6 %, port.	103$000	104$000	10:867$500
16	Rio de Janeiro de 1:000$, 6 %, port.	675$000	680$000	10:820$000
15	Rio de Janeiro de 1:000$, 6 %, nom.	[illegible]	[illegible]	6:380$000
592	S. Paulo de 1:000$, 5 %, port.	570$000	575$000	339:200$000
	OBRIGAÇÕES DOS ESTADOS			
344	Minas Geraes de 200$000 — 9 %	180$000	184$000	44:408$000
172	Minas Geraes de 500$000 — 9 %	442$500	460$000	77:615$000
1.944	Minas Geraes de 1:000$000 — 9 %	923$000	938$000	1.808:892$500
	ACÇÕES DE BANCOS			
604	Brasil	375$000	382$000	228:614$000
252	Commercio	175$000	195$000	46:630$000
3.106	Funccionarios Publicos	50$000	50$500	156:177$000
55	Mercantil do Rio de Janeiro	485$000	435$000	26:675$000
39	Portuguez do Brasil, nom.	105$000	105$000	4:095$000
50	Portuguez do Brasil, port.	110$000	110$000	5:500$000
5	Regional	160$000	160$000	800$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
185	America Fabril	200$000	208$000	37:740$000
75	Brasil Industrial	470$000	470$000	35:250$000
1.200	Confiança Industrial	15$000	15$000	18:000$000
9	Manufactora Fluminense	220$000	220$000	1:980$000
120	Nacional de Tecidos Nova America	285$000	300$000	35:675$000
10	Petropolitana	145$000	145$000	1:450$000
10	São Pedro de Alcantara	600$000	600$000	6:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
1.416	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	101$000	110$000	140:388$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
400	Brasileira Diamantifera	3$000	3$000	1:200$000
25	Brasileira Estabelecimento Mestre e Blatgé	302$000	302$000	7:550$000
100	Cervejaria Brahma	420$000	427$000	42:350$000
670	Docas de Santos, nom.	250$000	224$000	148:740$000
1.017	Docas de Santos, port.	220$000	235$500	236:198$250
100	Cordoaria Brasileira	1:010$000	1:010$000	101:000$000
50	Hoteis Palace	800$000	800$000	40:000$000
250	Sul Mineira de Electricidade, ordinarias	200$000	200$000	50:000$000
400	Sul Mineira de Electricidade, preferenciaes	200$000	200$000	80:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
125	Alliança — 1ª Série	158$000	161$000	19:937$500
184	Confiança Industrial	100$000	100$000	18:400$000
600	Corcovado	170$000	170$000	102:000$000
200	Manufactora Fluminense	202$000	202$000	40:400$000
28	Nacional de Tecidos Nova America	1:020$000	1:020$000	28:560$000
107	Progresso Industrial do Brasil	150$000	186$500	86:100$250
21	Fabrica de Sedas Santa Helena	150$000	150$000	3:150$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
751	Antarctica Paulista	180$000	192$500	142:253$750
2.000	Brasil Commercial e Immobiliario	1:000$000	1:000$000	2.000:000$000
2	Cervejaria Brahma	1:000$000	1:000$000	2:000$000
2.593	Docas de Santos	180$000	185$000	473:222$500
100	Fluminense Football Club	70$000	70$000	7:000$000
10	Luz e Força Santa Cruz	900$000	960$000	9:600$000
35	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	208$000	210$000	7:227$500
75	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	220$000	220$000	16:500$000
	VENDAS JUDICIAES			
	Apolices e Obrigações:			
16	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	755$000	758$000	12:088$000
1	Diversas Emissões de 200$, 5 %, nom.	144$000	144$000	144$000
56	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	751$000	751$000	42:056$000
628	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	724$000	765$000	470:686$000
30:000$	Obrigações do Thesouro Nacional de 7 % (1921)	980$000	980$000	29:400$000
40	Obrigações Ferroviarias de 7 % (2ª Emissão)	992$000	992$000	39:630$000
60	Obrigações Ferroviarias de 7 % (3ª Emissão)	951$000	991$000	59:460$000
200	Emprestimo Municipal, 7 %, port. (D. 1535) c/juros	166$500	166$500	33:300$000
300	Emprestimo Municipal D. 1550 c/juros de abril 1934	184$000	184$000	55:200$000
50	Est. de Minas Geraes, 1:000$, 5 %, port. (D. 9555)	605$000	605$000	30:250$000
60	Obrigações de Minas de 200$, 9 % — c/juros	192$000	192$000	11:520$000
31	Obrigações de Minas de 500$, 9 % — c/juros	466$000	466$000	14:446$000
25	Obrigações de Minas de 1:000$, 9 % — c/juros	979$000	979$000	24:475$000
400	Obrigações de Minas de 1:000$, 9 % — ex-juros	924$000	927$000	370:200$000
2	Obrigações de S. Paulo, 500$ (1921)	390$000	390$000	780$000
29	Obrigações de S. Paulo, 1:000$ (1921)	812$000	820$000	23:664$000
1	Estado do Rio de Janeiro, 500$, 6 %, nomp.	303$000	303$000	303$000
134	Estado do Rio de Janeiro de 500$, 8 %, port.	382$000	382$000	51:188$000
14	Estado do Rio de Janeiro, 100$, 4 %, port.	104$500	104$500	1:463$000
350	Letras da Municipalidade de S. Paulo (1918)	90$000	90$000	31:500$000
	Acções de Bancos:			
200	Brasil	375$000	376$000	75:100$000
10	Industrial Amparense	50$000	50$000	500$000
350	Sul do Brasil, c/50 %	9$200	9$200	3:220$000
560	União de São Paulo	$250	$250	140$000
	Acções de Companhias:			
300	Lloyd Sul Americano, c/40 %	10$500	10$500	3:150$000
500	Brasileira Diamantifera	4$000	4$000	2:000$000
60	Carbonifera Araranguá	10$500	10$500	630$000
269	Docas de Santos, port.	229$500	234$500	62:409$000
600	Tintas Anorganicas	$100	$100	60$000
100	The Leopoldina Railway de £ 10	57$000	57$000	5:700$000
	Debentures:			
150	Manufactora Fluminense	206$000	206$000	30:900$000
150	Tijuca	55$000	55$000	8:250$000
120	Antarctica Paulista	191$000	191$000	22:920$000
700	Docas de Santos	178$000	182$000	126:600$000
9	Cervejaria Brahma	1:058$000	1:058$300	9:522$000
400	Hoteis Palace	205$000	205$000	82:000$000
20	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	213$500	213$500	4:270$000
142	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	221$000	221$000	31:382$000
	Titulos diversos:			
1	Automovel Club do Brasil	600$000	600$000	600$000
10	Rente Française de Frs. 100, 5 %, com 40 coupons de juros vencidos	102$000	102$000	1:020$000
	VENDAS A' PRAZO			
50	Aps. Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	738$000	738$000	36:900$000
718	Aps. Reajustamento Economico de 1:000$, 5 %, port. com 4 coupons de juros vencidos	700$000	710$000	506:190$000
400	Obrigações do Thesouro Nacional de 1932	1:000$000	1:000$000	400:000$000

RESUMO GERAL

Quantidades	Titulos	Importancias
19.933	Apolices da União	14.296:[illegible]
5.245	Obrigações da União	4.840:[illegible]
7.064	Apolices Municipaes do Districto Federal	1.350:142$000
493	Apolices Municipaes dos Estados	312:[illegible]
3.444	Apolices dos Estados	974:[illegible]
2.760	Obrigações dos Estados	1.930:[illegible]
4.112	Acções de Bancos	463:[illegible]
1.619	Acções de Companhias de Tecidos	133:[illegible]
1.416	Acções de Companhias de Transportes	140:388$000
3.012	Acções de Companhias Diversas	707:[illegible]
1.385	Debentures de Companhias de Tecidos	248:[illegible]
5.566	Debentures de Companhias Diversas	2.658:[illegible]
7.078	Vendas Judiciaes	1.771:[illegible]
1.168	Vendas á prazo	943:[illegible]
64.470	TOTAL	30.787:[illegible]

NOS BASTIDORES DA HISTORIA

DE QUE TERIA MORRIDO D. LEOPOLDINA, A PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRASIL?

Por GARCIA JUNIOR

Não ha brasileiro, que tendo acompanhado na historia da sua terra o reinado de Pedro I, não saiba que o imperador não vivia em harmonia com D. Leopoldina. Ao passo que o filho de Carlota Joaquina era um temperamento ardego, eternamente enamorado de conquistas, quiçá voluntarioso, dir-se-ia, que D. Leopoldina, uma creatura docil e educada, amando as sciencias, curiosa das coisas que dizem respeito a fauna e a flora, dahi porque perdia-se quasi sempre em excursões pelas mattas do Rio de Janeiro e seus arredores, particularmente as da Tijuca, onde um dia a surprehendeu o lapis bisbilhoteiro de Carlo Landser, cavalgando despreoccupada um rocim pachorrento. Fora disso o seu maior deleite era a musica. Teve primeiramente a coadjuval-a nisto, ainda no tempo da permanencia do sr. D. João VI entre nós, Marcos Portugal, depois o Padre Nunes Garcia, e por fim o artista seu patricio Neukmann, que chegou dizem a ser como o seu confidente... Entrementes não perdia a occasião de proteger outros musicos sem distincção de raças. Todos elles encontravam agazalho nos salões da Quinta Imperial. Não sendo bonita, parece reconhecia que os seus attractivos, só podiam ser os de seu espirito e dahi porque estudava sempre (1).

Cada dia procurava augmentar o seu cabedal de cultura com um novo conhecimento: a mineralogia, a botanica, essas principalmente eram o seu deleite espiritual: através de correspondencia para a Europa, estimulava ao mesmo tempo, a visita de sabios e escriptores ao Brasil, a começar por Spix e Martius que por aqui passaram no seu tempo. Sobretudo o que nella predominava ainda, era a bondade. Não havia no Paço, quem não na estimasse. Queriam-na todos — damas e açafatas — até os menores criados, os proprios escravos. Dizem que "essa situação só mudou quando os aulicos da corte, aquelles que gozavam da intimidade do Imperador" como que sentiram a influencia da Marqueza de Santos. Então é como se em torno da imperatriz se abrisse um grande vacuo, é como se todos fugissem della. Tratam-na alguns friamente, e isto leva um escriptor da época a dizer que tal situação se aggravára a tal ponto que não tinha "D. Leopoldina ninguem que a confortasse nas suas horas de solidão" (2) Antes porém de D. Domitilla de Canto e Castro, transpor os humbraes de S. Christovam, a existencia de D. Leopoldina transcorreu silenciosa. Por todos os meios procurava attrair ao lar o moço Imperador. Illustrava-se, fazia-se terna, carinhosa... Mas D. Pedro não era homem para se deixar vencer por táes encantos; prefere como sempre a vida dissoluta das rodas baixas, as serenatas na pensão da Maricota Corneta, os lundus chorados, os fados repinicados, as modinhas brejeiras... E sobre tudo isto, as mulheres faceis e bonitas. Resignadamente D. Leopoldina, supporta a existencia, embora sabendo a verdade. Não tem um gesto de descontentamento, não articula uma queixa. E' sempre a mesma creatura bôa, sentimental. A proclamação da nossa Independencia em 1822, ella empresta o melhor da sua collaboração. Na recepção do paço em 15 de setembro, D. Leopoldina surprehende a todos, pelo seu enthusiasmo, a sua alegria. E' ella propria quem dá a Vasconcellos Drumond, o laço de seda verde, a côr adoptada como symbolo da nossa nacionalidade, dizendo-lhe que era das "fitas do seu travesseiro, porque já tinha desmanchado em laços, para dar todas as outras fitas verdes que tinha".

Não esmorece, não para um instante, é incansavel. De um lado para o outro, ella é nesta noite memoravel, a dona de casa affavel e gentil: acolhe a esse, recommenda a aquelle, toda solicitude, toda bondade. Por isto mesmo nada falta para augmentar o esplendor daquella festa, nada nem o serviço magnifico com que S. M. honra os seus convidados, nem a elegancia e o apuro dos fidalgos e cavalheiros envergando as suas casacas verdes, mui correctas, nem mesmo o numero de damas que enchem de uma alegria esplendida e discreta, os sobrios salões da Quinta da Bôa Vista.

Quando se recapitula o papel saliente que D. Leopoldine teve nos factos que antecederam e precederam a nossa Independencia em 1822, somos levados a crer que sem o seu auxilio, o seu encorajamento talvez, o memoravel feito do Ypiranga, não teria passado, de um gesto de rebeldia inopportuna de um principe, que sob a ameaça do poder da Metropole, talvez viesse a se retratar submisso mais tarde, a despeito do fermento revolucionario que então lavrava por todo o Brasil. Seria talvez a reproducção em escala maior da mallograda revolução de 1817 de Pernambuco. Lamentavel é que se não tenha estudado ainda o papel de D. Leopoldina por isso, mas si é certo como diz Ricardo Fuentes que la "mujer del rey, es la mayor parte de las veces más importante que el rey mismo", quem nos dirá, que sem o concurso da infeliz filha de Francisco Iº da Austria, teriamos logrado a separação definitiva de Portugal! De resto, si alguma virtude tiveram as filhas de Francisco I, que se possa por em relevo, á de se identificar a politica dos paizes para onde partiam por força do casamento, é uma dellas. A propria Maria Luiza mulher de Napoleão, dizia ao Barão de Vitrolles um dia "nous autres princesses, nous ne sommes pas elevées comme les autres femmes, dans les memes rapports les mesmes sentiments memesde famille: nous sommes toujours prepareés aux evenements qui en rompent le lieu, qui nous transportent loin de nous parents, nous donnent des interets noveaux et quelquefois opposés: voyez ma pauvre soeur qui a eté mourir au Bresil, malhereuse et loin des siens", (3). Apenas talvez no caso da segunda Imperatriz dos francezes, ella soube depressa esquecer Bonaparte, para cair nos braços do conde de Neipperg.

Os soffrimentos de D. Leopoldina extravasaram, quando Domitilla de Canto e Castro, salta no Rio de Janeiro, vinda de São Paulo, depois de separar-se finalmente do marido, o alferes Felicio Pires. Nunca mais deveria então ter socego, a alma torturada da infeliz princeza. E assim foi até a morte.

Quando a futura marqueza de Santos, se installa perto da Quinta da Bôa Vista, redobram então as suas torturas. Tinha sido um ardil de D. Pedro pôr Domitilla ao alcance de seus olhos. Isto é, uma forma pratica de numa escapula qualquer poder ir vel-a. "Do mais antigo torrão do palacio da Bôa Vista — escreve Alberto Rangel — e do mais moderno levantado por Pezerat os olhos esparados do morador vigiavam D. Domitilla e os seus passos correspondendo-se os dois amorosos no arranjo de signaes codificados e regularmente transmittidos". Se queria ser mais explicito era só mandar-lhe um bilhetinho. Para isto escrevia-lhe: "Filha se me dás licença, eu quero amanhã a noite, hir vertee se não houver algum temporal, portanto ordena que esteja a porta na forma da ordem", ou então esse outro: "Manda-me dizer se posso hir e manda estar a portaaberta que eu la vou é A Deus ate as 10 horas... (4) A Coisa era pratica e aquillo que se não entendia evidentemente pelos "signaes dos torreões", explicava-se pelas cartas e bilhetes, escriptos provavelmente ás pressas... Entretantes para amenizar esses encontros, improvizavam-se umas tocátas, a que não faltavam inseparaveis "pinhos", e um ou outro cantor de modinhas, escolhidos entre baixa "entourage" do Imperador. Até S. M. dizem, dava-se tambem ao prazer de exhibir-se com os seus apregoados dotes de cultor da arte do bel canto...

* * *

Acontece que estando gravemente enfermo o pae de D. Domitilla, o brigadeiro Canto e Castro e esperando-se a todo o momento o desenlace, ausentará-se D. Pedro por dois dias do Paço, afim de fazer companhia a amante que velava a cabeceira do progenitor agonizante. O facto surprehendeu a todos. Só não surprehendeu parece a Imperatriz. Ella o esperava talvez.

Era bem o fecho do rosario de humilhações, a que a vinha infligindo de ha muito o marido. Primeiramente fora a intromissão insolita de Dona Domitilla na côrte, depois a sua elevação a primeira dama, depois ainda os seus amores absolutamente publicos, e por fim a exhibição da pequenina duqueza de Goyas, que se criava entre seus filhos, como egual para egual. Aquillo agora era a ultima affronta. Antes, tinha se resignado, tudo escondera aos seus intimos. Apenas um mes antes desse acontecimento o ministro da Austria, o barão de Marschal, surprehendera-a chorando...

Fôra uma fraqueza, deixara-se trair pelas lagrimas. Pedira então ao seu bom amigo que escrevesse ao pae, relatando-lhe o seu infortunio... Mas tinha sido só isto. Dado porém o gesto de D. Pedro ausentando-se do Paço estava agora disposta a tudo. Aquillo tinha que ter um fim. Seria o escandalo talvez, mas que lhe importava o escandalo — pensava porventura, não era já um escandalo inominavel desapparecer o marido do Paço, por dois dias, quando todo o mundo sabia que elle estava mettido na casa de Dona Domitilla?

* * *

Então como tomada de uma resolução violenta, tão propria aliás ás mulheres, quando sentem o seu amor proprio offendido, Dona Leopoldina, resolvera ir-se embora do Paço. Logo ordena ás criadas e açafatas que arrumem as suas malas: dos seus armarios portas escancaradas, sáem já uma a uma as peças do seu vestuario, seus vestidos, seus chapéos, os sapatos, as mantas, os capotes, todo um mundo de pequenos nadas e atavios, de coisas que fazem o encanto de uma mulher, e que se vão empilhando atabalhoadamente pelas cadeiras, nos cantos, no chão... emquanto de pé impassivel D. Leopoldina dá ordens, e dispõe do que é seu, como se tivesse de partir para uma longa viagem... Depois manda que lhe chamem o secretario particular do marido o "Chalaça"... Num pulo Francisco Gomes da Silva mesureiro como sempre, está diante da Imperatriz. Energicamente D. Leopoldina ordena-lhe então que arrume as roupas de D. Pedro e leve as malas para a casa de D. Domitilla. Uma bomba de dynamite que explodisse em pleno Paço, teria repercutido com menos intensidade, nos nervos do aulico e favorito do Imperador que aquella ordem. Logo por todo o palacio da Quinta da Bôa Vista, pelos corredores, ha um "zum-zum" terrivel. Uns embiocam-se pelos cantos, como temendo as iras da borrasca que se prenuncia nos horizontes, outros mettem-se pelas salas abandonadas, segredando, cochichando... São famulos, escravos, gente simples. Pesa no ambiente uma modorra de tedio. Ninguem sabe o que irá acontecer!

Avisado pelo favorito famoso, D. Pedro apparece afinal: sóbe estabanadamente a escadaria do palacio. Tem um ar nervoso, colerico. Não dá attenção a ninguem, vae entrando... Violentamente invade os aposentos da Imperatriz. Espera-o D. Leopoldina impassivel.

— Que significa aquillo? — interroga abruptamente o Imperador, deparando com o amontoado de vestidos, chapéos etc. tudo em desalinho, atirado pelo chão, e as malas escancaradas!

Retruca-lhe então com apparente tranquillidade D. Leopoldina:

— Não é nada, sou eu que me vou embora do Paço".

— "Vossa Majestade, vae-se embora do Paço?!"

— "Vou para o Convento da Ajuda... Lá é o verdadeiro logar de uma Imperatriz sem marido" (5).

Faz-lhe ver D. Pedro que isto seria um escandalo, uma vergonha.

Mas D. Leopoldina não se arreceia. Diz-lhe sem rebuços que de ha muito pensava naquillo, e que se alguem alli não podia falar em escandalo era elle, que de ha muito andava escandalizando a côrte, com seus amores com D. Domitilla. Afóra isto estava cansada de humilhações e vexames não só da parte "delle como de sua amante". Lamentava que elle se não envergonhasse que "essa mulher estivesse humilhando a sua esposa e os seus filhos"... Se era para isto que elle a fôra buscar na côrte de seu pae, onde ella vivia feliz?! Agora que elle se fosse de uma vez!

Ha quem diga que Pedro I, vencido neste instante pela colera, teve um daquelles repentes que alliado com o seu caracter violento transformava-o numa fera, quasi num louco... De um salto ter-se-ia precipitado sobre a Imperatriz indefeza, e com toda a sua força de hercules, procurado subjugal-a, atiral-a ao chão... Outros preferem acreditar que D. Pedro pretendeu apenas esbofetear a mulher... D. Leopoldina

(Continúa na 13.ª pag.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma ruidosa questão de seguros

(INCENDIO DE A. M. BITTENCOURT & CIA.)

O accordão proferido pela egregia Suprema Côrte do Brasil, não conhecendo, por unanimidade, o recurso extraordinario n. 2.619 interposto pelas Companhias Seguradoras, de tal modo irritou taes Companhias, perdida que foi para ellas a ultima possibilidade de reduzir a inanição o segurado victima da sua prepotencia e poderio, que ellas, na falta de recurso outro, lançaram mão do unico expediente que lhes restava — a confusão.

Para isto as Companhias Seguradoras fizeram publicar a titulo "de carta explicativa" uma interpretação do accordão que, aliás, só agora foi publicado e que, na verdade, explica diversamente o que, sendo meridianamente claro, foi propositadamente confundido pelas referidas Companhias.

Forçadas a confessar que o recurso extraordinario foi declarado pela Suprema Côrte "meio improprio" para fazer valer a sua pretensão, as Companhias Seguradoras desviam a opinião publica do alvo visado pela egregia decisão procurando oppôr á verdade do julgado, a opinião de illustres juristas cujos pareceres dados de bôa fé se limitam tão somente á resposta das consultas pelo modo que foram feitas.

Termina a "carta explicativa" das Companhias por declarar que os *arbitradores* (o grypho é das Companhias) virão demonstrar que a indemnização de 4.200 contos não ultrapassará a quantia de 367:031$047.

No capitulo presumpção, a proporção é a mesma da agua benta, variando ao sabôr da capacidade do continente.

Nos autos existe um arbitramento judicial procedido por peritos da idoneidade moral e da competencia profissional e technica dos drs. Luiz Carlos da Fonseca, Walter Constante de Magalhães, Freinkel e Raul Caracas, arbitramento esse que fundado em criterio rigorosamente mathematico termina por declarar com precisão scientifica que o armazem que media 1.964.930 metros cubicos estava de accordo com a prova testemunhal e demais provas constantes dos autos, ABARROTADO DE MERCADORIAS POR OCCASIÃO DO INCENDIO.

Para responder de modo cabal ao confusionismo da "carta explicativa" melhor dirá a seguinte certidão extrahida dos proprios autos do recurso extraordinario numero 2.619:

"Sr. dr. secretario da Côrte Suprema.

O infra assignado, pede que revendo os autos originaes em appenso ao recurso extraordinario n. 2.619, mande certificar o seguinte:

a) — se o documento de folhas 2.184 constitue um laudo de arbitramento homologado pela justiça;

b) — se esse documento que foi desentranhado dos autos e entregue aos peritos, por ordem do juiz, conforme consta da certidão de folhas numero 1.117, foi novamente junto aos autos, e por quem;

c) — se o laudo de arbitramento constante de folhas 2.128 e 2.177, firmado pelos peritos drs. Luiz Carlos da Fonseca, Walter Constante de Magalhães Freinkel e Raul Caracas é um laudo de arbitramento processado com as formalidades legaes;

d) qual o valor do stock existente no armazem sinistrado no dia do incendio, reconhecido pela maioria dos peritos do laudo de folhas 2.123 e 2.177.

O bacharel Gabriel Martins dos Santos Vianna, secretario do Supremo Tribunal Federal.

Certifico que revendo os autos originaes em appenso ao recurso extraordinario numero 2.619 em que são recorrentes Caledonian e outros, e recorridos dr. Eduardo Parisot, cessionario dos segurados A. M. Bittencourt e Commercial Paulista S. A., delles consta quanto ao item "a", o seguinte: O laudo ou documento constante de folhas 2.184 foi mandado desentranhar dos autos, conforme se vê da certidão de folhas 1.117 cuja conclusão do despacho do sr. dr. juiz é a seguinte: — attendendo ás razões expostas e para ordenar o processo, determino que o escrivão desentranhe o laudo de folhas 69 usque 140, para que após as diligencias necessarias, seja o mesmo junto ao processo ou outro que os peritos julgarem, obedecendo aos principios do dever e da justiça.

Certifico quanto ao item "b" o seguinte: — O documento que foi desentranhado por determinação do sr. dr. juiz, foi novamente junto aos autos pelo advogado das companhias Caledonian Insurance Co. e outras.

Quanto ao item "c" certifico: — que o laudo de folhas 2.123 e esclarecimento, de folhas 2.177, firmado pelos peritos drs. Luiz Carlos da Fonseca, Walter Constante de Magalhães Freinkel e Raul Caracas, é um laudo de arbitramento processado com as formalidades legaes.

Quanto ao item "d" certifico que do laudo de folhas 2.177, consta o seguinte: — re-affirmam os peritos que não encontram nesses elementos base solida para chegar a uma conclusão positiva em face da destruição total do stock de mercadorias depois do incendio, isto é: o que lá agora se encontra constituindo os escombros. A prova disso é que avaliaram em 101 metros cubicos o volume dessas mercadorias que é approximadamente o volume dos escombros existentes, portanto cerca de 5 % da capacidade do armazem que mede 1.964,930 m.3, que CONFORME A PROVA TESTEMUNHAL E DEMAIS ELEMENTOS FORNECIDOS PELOS AUTOS, ESTAVA ABARROTADO DE MERCADORIAS POR OCCASIÃO DO INCENDIO. Admittindo assim que o volume verdadeiro da mercadoria em stock absorve 60 % do espaço, louvando-se os peritos para esta hypothese que formulam ainda no conjunto de depoimentos constantes dos autos, unica prova acceitavel, ter-se-ia para as mesmas um volume de 1.178,958 m.3, adoptando ainda o praço médio do metro cubico de mercadorias indicado pelos srs. Questa e Crespi, que é de 3:633$000, o valor do stock por occasião do incendio seria de .... 4.283:155$414, approximadamente o que determinou o resultado dos exames de escripta, adoptados pelos peritos infra assignados. Assim, para os effeitos de direito apresentam os esclarecimentos acima crente de terem desempenhado a missão que lhes foi confiada, de accordo com o direito e a justiça. Rio de Janeiro, 5 de maio de 1932. Luiz Carlos da Fonseca, Walter Carlos de Magalhães Freinkel, Raul Caracas, vencido de accordo com o laudo annexo. O referido é verdade e dou fé. Secretaria da Côrte Suprema, 28 de outubro de 1935. Gabriel dos Santos Vianna."

Deante do exposto parece fóra de duvida que razão alguma milita em favor das Companhias cujo detestavel procedimento está reclamando uma punição muito mais rigorosa que o simples pagamento de uma indemnisação que ha CINCO annos já deveria ter sido realizada.

Rio de Janeiro, 2 de novembro de 1935.

VIRGILINO DA SILVA PAIVA, advogado.

(59605)

O BRASIL E O CAPITAL - STAWISCKY E OS BROMBERG - CAÇADOS DA ARGENTINA, EXPULSOS DA ALLEMANHA, E ENXOTADOS NO BRASIL - VOLTAM PARA A ARABIA

O Brasil dispõe de incalculaveis riquezas naturaes que reclamam o concurso de grandes capitaes estrangeiros para a sua mise en valeur. Ha na Europa e nos Estados Unidos enormes capitaes immobilisados, á espera de sua remuneradora applicação. Antes de largas remunerações, o capital procura garantias contra possiveis surpresas. O Brasil é um campo propicio para a immigração e emprego de grandes capitaes. Em ultima analyse, para que os capitaes estrangeiros se decidam a escolher o Brasil, os esforços do governo e da nação devem convergir para dar o maximo de garantia possivel aos capitaes estrangeiros que venham cooperar nesto paiz.

Se na França havia Stawisky que bestidava o capital, no Brasil temos a temivel organização dos escrocs Bromberg, que dá a caça ao ouro.

Mas na França, um bello dia, Stawisky foi suicidado numa villa de Chamonix, e acabou-se, duma vez, com o celebrizado escroc e sua camarilha.

Nas cidades argentinas de Buenos Aires, Rosario, Mendoza, Paraná, Cordoba, Tucuman, Bahia Blanca, sob a mascara do commercio, os Bromberg tinham-se entregue a saquear aquelle paiz. A reacção, a repulsa do povo argentino e as opportunas providencias do governo afugentaram os salteadores Bromberg. Foram enormes os prejuizos que esses bandidos deixaram na Argentina, mas de Bromberg não ficou nem o rastro no visinho paiz.

Na Allemanha os Bromberg sacrificaram muitas firmas. Só contra a conhecida casa Krupp commetteram um roubo formidavel. Perderam todas as representações, e, hoje, em toda a Allemanha, os quadrilheiros Bromberg estão commercialmente liquidados, embora guardem avultadas sommas do ouro roubado. Informações fidedignas asseguram que o governo allemão marcou certo prazo para os Bromberg deixarem aquelle paiz.

Seria um perigo, uma ameaça séria para o Brasil se o celebrado escroc Mario Bromberg, o terror do commercio de Hamburgo, o emulo de Stawisky e de Albino Mendes, viesse operar neste paiz.

Escorraçados da Argentina, expulsos da Allemanha, enxotados no Rio de Janeiro, inutilizados em São Paulo, os Bromberg se refugiaram no glorioso Rio Grande do Sul.

Mas os roubos, os latrocinios praticados em Porto Alegre, o rombo de 55 mil contos com a concordata "amigavel", e o "conto do vigario" das acções de um conto de réis, e o disfarce criminoso de Bromberg & Co. em Bromberg Soc. An. levaram o altivo povo gaúcho e as classes productoras e conservadoras a acabarem, de uma vez, com a vasta associação dos estellionatarios Bromberg.

Em conclusão, os exoticos malfeitores, dentro em breve, deixarão o grande Estado sulino, para evitar em tempo, que a justa ira do povo se repita com o desagravo das labaredas.

Acossados, caçados de todos os lados, os bandoleiros têm insistido em passarem a firmas americanas ou inglezas os pacos de acções da sinistra Bromberg Soc. An. e toda a infernal engrenagem.

Ultima bandalheira!

Os Bromberg todos, expulsos da Allemanha, da Argentina, enxotados do Brasil, irão estabelecer-se na Arabia, sua terra de origem, onde o avô, perigoso salteador, foi assassinado durante um assalto á mão armada. Na Arabia, o celebrado bandido Martin Bromberg, o velho estellionatario Arthur, o selvagem Edgar, toda essa horda de salteadores se sentirão mais á vontade para operar. Haverá, apenas, o pequeno inconveniente de correrem os mesmos riscos do seu digno avô.

O Brasil está, pois, de parabens para se vêr livre, afinal, da nefasta associação internacional de escrocs.

Não ha negar: o Brasil foi saqueado, ludibriado por esse bando de ladrões e selvagens, inimigos ostensivos do Brasil e dos brasileiros.

VICENTE S. BLANCATO.

Rio de Janeiro, 2-11-935.

(N 23102)

NA SECRETARIA DA PRODUCÇÃO

Em virtude da recente reorganização dos serviços da Secretaria da Producção, o interventor fluminense assignou os actos seguintes:

Exonerando dos cargos que vinham exercendo, em commissão, de chefes do Departamento do Expediente e Contabilidade e das Divisões de Expedientes e Serviços Geraes, os chefes de secção do extincto Departamento do Expediente e Contabilidade, respectivamente, Alberto Soares Dias de Paiva, Francisco Carvalho e Silva e Astolpho Gonçalves.

— Designando, para terem exercicio no gabinete, protocollo e archivo, do secretario de Estado da Producção, os funccionarios do extincto Departamento do Expediente e Contabilidade: no gabinete do secretario: auxiliar, Maria de Lourdes Silva; dactylographa, Ruth Loureiro Pinto; porteiro, Claudionor Augusto Rodrigues; continuo, Alfredo Vargas de Faria; continuo ascensorista, Luiz Fernandes e sub-continuos, Francisco de Paula Araujo e Eugenio Ferreira da Costa; no Archivo e Protocollo: porteiro José Joaquim Parente e continuo Paulino Miguel Pereira.

— Designando os funccionarios do extincto Departamento do Expediente e Contabilidade da Secretaria de Estado da Producção, para exercerem as funcções de seus cargos, nos seguintes departamentos: no Departamento de Engenharia, chefe de secção, Alberto Soares Dias de Paiva; 1º official, José Antonio Soares de Souza; 2º official, Hildegarda Valle; 3os. officiaes, Walfrido Borba de Moura e Murillo de Sousa Nascimento Guedes; dactylographa, Francisca Petrucio de Medeiros; porteiro-continuo, Antonio Victorino de Almeida; continuo, Latulipio Engrenazi Macedo e sub-continuo, André Muniz; no Departamento dos Serviços Publicos e Industriaes; chefe de secção, Astolpho Gonçalves; 1º official, Liszt Sá Vieira; 2º official, Adhemar Ferreira Lassance; 3º official, Marcos Clemente Cesar; dactylographa, Aracy Varella; porteiro continuo, Floriano Gonçalves Amarante; continuo, Waldemar Pereira da Silva, e sub-continuo, Mauricio João de Souza, no Departamento do Dominio do Estado: 1º official, Sylvio Figueirêdo; 2º official, Flavio Baptista Pereira; 3º official, Carmen Santos Vidal; dactylographa, Marinella Peixoto; porteiro continuo, Julio Luiz Pinheiro; continuo, José Nunes de Moraes; e sub-continuo, Diogenes Nunes da Silva: no Departamento de Agricultura, 1º official, Pedro Marianno mercindo Lavrador; 3º official, Gilberto Manoel da Costa; dactylographa, Nair Vianna Braga, porteiro continuo, João Brunnet Ribeiro; continuo, Floriano Torres Burlamaqui e sub-continuo, Mario de Faria Ferreira; no Departamento do Trabalho e Producção: chefe de secção, Francisco Carvalho e Silva; 1º official, Gladstone Paixão; 2º official, Odilon Lima; 3º official, Aryano dos Santos Lourival; dactylographa, Benedicta Garcia; porteiro continuo, Joaquim Baptista de Oliveira, continuo, João José da Motta e sub-continuo, Rodolpho Silva.

Sociedade Brasileira de Criminologia

Uma nova reunião foi effectuada

A Sociedade Brasileira de Criminologia realizou quarta-feira ultima, em sua séde, á avenida Rio Branco n. 91-1º andar, duas sessões concorridas.

A primeira, do Departamento Universitario, teve inicio, ás 3 horas da tarde, com a leitura feita pelo dr. Lemos de Brito, da classificação das provas do concurso que teve o seu nome, para entrega do premio consistente numa collecção completa de suas obras. Obteve o 1º premio, dissertando sobre o projecto do Codigo Penal, d. Leda Docchat. Aos demais classificados foi offerecido um exemplar da obra "Psychologia do Adulterio".

A seguir, o professor Roberto Lyra leu o relatorio apresentado pelo dr. Heitor Carrilho, sobre o concurso instituido pela Livraria Freitas Bastos, louvando as provas dos dez concorrentes, todas merecedoras de uma lembrança do julgador, — exemplar de trabalho seu sobre psychiatria, — elegendo, porém, como primeiros premios, os academicos Alice Véra Gallotti e Caio Tacito Sá Vianna Pereira de Vasconcellos, que resumiram com perfeição a conferencia produzida pelo dr. Carrilho, em sessão do Departamento Universitario, sobre impulsões.

Por fim, o dr. José Duarte Gonçalves da Rocha, juiz da 3ª vara criminal, produziu interessantissima conferencia sobre o exercicio da magistratura.

Ao se encerrar a sessão, usou da palavra o professor Nelson Hungria, saudando o professor Roberto Lyra, pela organização da Secção Universitaria, que encerrava a sua actividade, só voltando a se reunir no anno vindouro.

Terminada a reunião do Departamento Universitario, após ligeiro intervallo teve inicio a sessão ordinaria, assumindo a presidencia o dr. Magarinos Torres. O primeiro a falar foi o professor Telles Barboza, que discorreu durante trinta minutos sobre a "Tentativa Impossivel no Direito Penal Brasileiro".

Comparando o dispositivo da lei brasileira com os de outros paizes, mostrando que em certas legislações o assumpto mereceu melhores e mais esclarecidos desvelos, o orador illustrou a sua palestra, aqui e ali, com exemplos concretos que recolheu na sua actividade profissional, terminando com as seguintes palavras: "Tentei despertar o vosso interesse pelo meu descolorido arrazoado. Mas vejo, com pezar, pelas indisposições manifestas com que ouvis o humilde orador, que todo o meu esforço não passou... de uma tentativa impossivel...".

O segundo orador inscripto era o dr. João Frederico Mourão Russell, que fez uma communicação acerca de um caso de bigamia, que se agitou recentemente na Côrte Suprema. Expon-lo a materia com clareza, o joven causidico formulou varias questões sobre o titulo: "Manchas que solução ao Conselho Technico da Sociedade.

Deveriam falar a seguir o dr. Demosthenes Madureira de Pinho sobre "Medidas de Segurança no Projecto do Codigo Penal" e o dr. Miguel Salles, que se inscrevera para fazer uma conferencia sobre o titulo: ""Manchas que falam".

Dada, porém, a ausencia destes dois oradores, o dr. Magarino Torres, supprindo a falta, fez considerações sobre a importancia da medicina legal na solução das questões criminaes, pondo em relevo o grão de adeantamento da technica utilizada pela nossa policia, muito superior e muito mais efficiente que a de innumeras outras nações da Europa e da America. E, lamentando a ausencia do dr. Miguel Salles, que precisamente sobre aquelle assumpto deveria dissertar, o presidente passou a palavra ao professor Roberto Lyra, para que este discorresse sobre o Direito Penal da Abyssinia.

Pegado de surpresa, o professor de Direito Penal produziu de improvizo uma de suas completas prelecções. Analysou o Direito Penal Ethiope, pondo em relevo que o seu Codigo é dos mais modernos, pois data de 1931, e tem no mais alto grão todos os caracteristicos de um Codigo dos chamados paizes civilizados. Assim é que, avantajando-se ao Codigo Italiano, de 1930, perfilhou não só algumas innovações contidas neste, mas, ainda, ampliou-as, revelando no terreno do Direito Penal um adeantamento mais accentuado que o da propria Italia, dessa Italia, disse o orador, á qual devotamos fervorosa admiração, porque os seus filhos têm sido os maiores creadores do Direito e que não deve ser julgada pelas attitudes que possam assumir os seus dirigentes eventuaes. Salientando que, a pretexto de impor um Codigo civilizado, tem-se transgredido esse proprio Codigo, matando, ferindo, estuprando e roubando.

Roberto Lyra terminou dizendo que comparando o Direito Penal da Abyssinia e o Direito Penal Italiano, os ouvintes podiam verificar de que lado estava a razão.

Uma salva delirante de palmas coroôu as ultimas palavras do illustre professor.

Dadô o adeantado da hora, o presidente deu por encerrada a sessão, agradecendo o comparecimento dos presentes.

A PRODUCÇÃO AGRICOLA E EXTRACTIVA E O NOSSO MERCADO INTERNO

Recebemos da Directoria de Estatistica da Producção o seguinte communicado:

"A producção brasileira, não obstante a existencia de certos entraves ao seu desenvolvimento decorrentes da propria estructura economica do paiz, vem augmentando num rythmo que, embora distante do que seria desejavel, nem por isso deixa de ser impressionante, por sua segurança e, mórmente, pelo caracter espontaneo que demonstra. Como a de todos os paizes pertencentes ao grupo denominado néo-capitalista por Ernst Wagemann, a economia brasileira viveu sempre na mais estreita dependencia do commercio exterior. Cada fluctuação das exportações, ou qualquer oscillação das importações, tinha logo repercussão immediata sobre o conjunto das actividades economicas nacionaes. Nestes dois ultimos decennios, entretanto, essa situação vem se modificando constantemente, em consequencia da progressiva industrialização do paiz. Com uma superficie maior do que a dos Estados Unidos e uma população muitissimo mais elevada do que a de qualquer outra nação néo-capitalista, o Brasil, entre todos os paizes desta categoria, é o que possue condições mais propicias a uma grande expansão do mercado interno. Quer isto dizer que, no Brasil, uma politica bem orientada de protecção e estimulo da producção tem menos do que em qualquer dos outros paizes novos aquelle caracter artificial, tão allegado pelos ideologos impenitentes de um livre cambismo impraticavel. Embora as tarifas brasileiras sejam, em muito maior grão, producto da necessidade fiscal do que de uma orientação deliberadamente proteccionista, o nosso progresso industrial e o desenvolvimento de nossa producção agricola e extractiva foram tão sensiveis de 1914 para cá, que não só o Brasil se emancipou da necessidade de importar um sem numero de productos, mas, tambem, e é o que desejamos salientar, isso permittiu que o mercado interno brasileiro se distendesse de forma a tornar-se um verdadeiro contrapeso do commercio exterior. A importancia do mercado interno como factor de estabilidade, capaz de contrabalançar a instabilidade do commercio exterior, se revelou meridianamente no Brasil graças á depressão mundial iniciada em 1929. Em consequencia desta, o valor do commercio exterior brasileiro soffreu uma baixa violenta e vem até hoje se mantendo em um nivel fortemente reduzido. Quanto ao mercado interno, após uma quéda sensivel em 1931, vem reagindo a partir de 1932, de modo a compensar, em boa parte, o desequilibrio causado pela contracção de nossas exportações e importações. A Directoria de Estatistica da Producção que vem, de ha muito, se preoccupando com o estudo do mercado interno, chegou á conclusão de que "de um modo geral, o commercio interno brasileiro, á medida que o commercio exterior regredia, a partir de 1930, anno a anno mais precaria, se distendeu em progressão inversamente accelerada, actuando como agente espontaneo de compensação da economia nacional" ("Sobre a expansão do nosso mercado interno", — "Mensario de Estatistica da Producção", maio e junho de 1935).

Os dados estatisticos referentes á producção agricola e extractiva nacional são, a esse respeito, altamente suggestivos. De um modo geral, pode-se affirmar que, ao contrario do que occorre com os productos consumidos internamente, os productos exportaveis na sua totalidade, estão sujeitos a violentas fluctuações quanto ao valor. No tocante á producção de café (a nossa cash crop por excellencia), que no quinquennio de 1926-30 alcançou um valor annual medio de 3.407.588:000$, vemos que baixou em 1931 a 1.360.929:000$000, elevando-se a 1.837.823:000$000 em 1932, a 2.070.058:000$000 em 1933 e caindo de novo a 1.632.977:000$, em 1934 (tratando-se de um producto exportado em sua grande maioria, a comparação deveria ser feita levando-se em contra o valor-ouro, o que patentearia uma reducção constante). Já quanto ao milho, a principal producção brasileira, em relação á quantidade, verifica-se que, tendo alcançado um valor annual médio de réis 1.051.342:000$000 em 1926-30, baixou a 862.995:000$000 em 1931, elevando-se a 951.148:000$ em 1932, a 974.695:000$000 em 1933 e a 1.097.769:000$000 em 1934. A producção de matte, cujo consumo interno é minimo, tem caido desde 1930 sem interrupção, ao passo que a producção de madeiras, que conta com um grande consumo interno, vem augmentando rapidamente nestes tres ultimos annos.

Na producção mineral se verifica, neste ultimo decennio, uma baixa formidavel na producção de carbonados, dos quaes não ha consumo interno, e na de manganez, registrando-se, porém, um augmento quasi constante da producção de cimento, carvão, ferro guza, laminados e sal que o mercado interno absorve inteiramente, augmento esse particularmente visivel após o anno critico de 1931.

Estas breves considerações têm um unico objectivo: é mostrar como "a movimentação economica determinada pelo commercio interno durante os annos de depressão, emquanto a opinião brasileira acompanhava alarmada, o decrescimo anniquilador do commercio externo, foi sem duvida um factor importantissimo que actuando embora quasi desapercebidamente, contribuiu de modo poderoso, não só para attenuar os effeitos, como tambem para encurtar a duração da crise no ambito da economia nacional".

ATTINGIDO POR VIOLENTA PEDRADA

O pobre homem foi hospitalizado com uma das vistas quasi perdida

Na manhã de hontem, deu entrada no Hospital de Prompto Soccorro, o operario Marcolino José de Aquino, que apresentava grave ferimento contuso na vista esquerda, estando, até ameaçado de perdel-a.

Segundo suas declarações, fôra ferido, alta madrugada, proximo á sua residencia, num barracão em Thomazinho.

Disse que um casal desconhecido o abordára, e, sem motivo plausivel, atira-lhe a pedrada que o deixára naquelle lastimavel estado.

O infeliz ficára ao relento o resto da madrugada, para, pela manhã, tomar um trem e vir para a cidade, onde procurou os soccorros da Assistencia.

A policia local está apurando devidamente o caso, que se apresenta um tanto confuso.

PARECIA UM GATO!

A policia já prendeu os outros larapios

Na nossa edição de 31 do mez findo, registrámos o assalto levado a effeito a um armazem da avenida Vinte e Oito de Setembro, por tres individuos.

Descobertos, quando já haviam roubado mercadorias que collocaram em seus saccos e tres caixões, trataram de fugir para a residencia de dois dos meliantes, á rua Luiz Barbosa n. 9. Os donos da casa, desappareceram. O outro, porém, de vulgo "Bahiano", cujo nome verdadeiro é Pedro Lopes da Costa, conhecido "vigarista", galgou os telhados dos predios circumvizinhos, sendo preso somente numa casa da rua Theodoro da Silva.

Perseguindo nas suas diligencias, para a descoberta dos dois larapios desapparecidos, os investigadores Claudionor e Octavio foram descobril-os na residencia de Anna de Jesus Carneiro, mãe de ambos, á rua Silva n. 159.

Os dois ... larapios se chamam Alvaro e Mario Cesario e residem á rua Luiz Barbosa n. 9.

A policia os descobriu porque, ultimo, viu-a entrar na casa de Anna de Jesus.

Mario e Alvaro confessaram o assalto e estão sendo devidamente processados.

FERIDO NO ESTADO DO RIO

O ferroviario foi medicado na Assistencia da capital

A' tarde foi pedida uma ambulancia da Assistencia Municipal para a estação Pedro II.

Ali, foi recolhido o ferroviario Manoel de Souza, de 23 annos de idade, morador em Belem, no Estado do Rio e que apresentava um ferimento penetrante no hemithorax esquerdo.

Ao ser medicado, Manoel disse ter sido aggredido a lima, por um companheiro de trabalho, na localidade fluminense onde reside.

Após os curativos, o ferido ficou aguardando hospitalização.

Casa Bancaria José Leão Ferreira Souto

Precisa-se falar urgentemente com o sr. Ernani de Almeida Lima, corretor da casa bancaria acima. Procurar dr. Milton — Rua São Bento, 11, 2º andar. (N 23321)

MOMENTOS DE INTENSA EMOÇÃO

Quatro pessoas em perigo de vida, no Posto 2

Cerca de meio-dia de hontem, as pessoas que tomavam banho de mar, na praia de Copacabana, nas proximidades do Posto 2, e as que ali assistiam aos exercicios de natação dos banhistas ou pelas proximidades passavam, tiveram momentos de mais intensa emoção. E' que, no referido posto, quatro pessoas estavam sendo tragadas pelas ondas revoltas. Foram salvas, porém.

Era grande o movimento na linda e elegante praia de banhos. Uma grande multidão se entretinha no exercicio de natação; outras, tomavam sol, ou "banho de areia", como costumam classificar os que, não sabendo nadar ou sendo prudentes, não se afastam da praia.

Subito, foram ouvidos gritos de soccorro, partidos dos peitos dos que se achavam na praia. Foram vistos, então, afastarem, a lutar desesperadamente contra as vagas, as quatro pessoas, uma das quaes, do sexo feminino.

Accudiram, immediatamente, os banhistas Ary Botelho, Joaquim Ferreira, Licio Valle, Chafri Gual, Vicente Graça e Haroldo William e os srs. Isidro Pacheco e Carlos Sá, funccionarios do Posto de "Sauvetage" atirando-se todos á agua, afim de soccorrer os naufragos.

Lutaram todos desesperadamente, conseguindo, com grande esforço, pois as vagas estavam violentas, trazer para terra, salvos, uma moça, dois rapazes e um menor.

Suppoz-se, a principio, que perecera afogado um rapaz e que este era o joven sportmen José Pereira da Silva, o "Zézinho" do basketball do Villa Isabel. O referido moço, porém, á noite, segundo nos informaram no referido club, pelo telephone lá esteve, vindo e satisfeito, a mostrar a seus companheiros, para gaudio destes, que não perecera, felizmente.

O commissario Fernandes, do 2º districto, apurou que não morreu, ali qualquer pessoa.

Na Assistencia de Copacabana foram soccorridas as seguintes pessoas: senhorita Helena Maia, de 17 annos de edade, e seu irmão Augusto Maia, de 21 annos, residentes á rua Almirante Cokrane n. 148; Jorge Abreu, de 30 annos, e o menor Alberto, de 15 annos.

A joven, segundo diziam no local, não é daqui e pertence á uma familia de Pelotas, no Rio Grande do Sul, achando-se no Rio a passeio.

Todas essas pessoas, depois de medicadas pela Assistencia de Copacabana, se retiraram para suas residencias.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do 4º dia util:

Ministerio da Justiça — Escola 15 de Novembro, officinas de Justiça.

Ministerio da Fazenda — Empregados em disponibilidade.

Ministerio da Educação e Saude Publica — Escola Polytechnica, Faculdade de Odontologia, Escola Wenceslão Braz.

Ministerio do Trabalho — Departamento Nacional do Trabalho, Departamento Nacional do Povoamento, Instituto de Technologia.

Ministerio da Agricultura — Serviço do Fomento da Producção Vegetal, Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal, Serviço de Irrigação, Reflorestamento e Colonização; Serviço de Fruticultura, Serviço de Plantas Texteis e avulsos.

Ministerio da Viação — Inspectoria Federal das Estradas e Inspectoria de Obras contra as Seccas.

Ministerio do Exterior — Corpo diplomatico e consular, em disponibilidade.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

C. B. AUREA BRASILEIRA (Secção de Penhores) — Penhores, no dia 8 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 187.

CASA GONTHIER (filial) — Penhores, no dia 6 do corrente, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 195.

E. MOREIRA & Cia. — Penhores, amanhã 4, á rua Luiz de Camões n. 42.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 9 do corrente.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 8 do corrente, á rua D. Manoel n. 21.

DIA AO D. P. E.

Estão de dia ao Departamento do Pessoal do Exercito, o sargento Raymundo Antonio de Oliveira Leite e o soldado Severino Rosa Dias, e amanhã, segunda-feira, o sargento Paulo de Mello e o soldado José Raulino Netto.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Para dia, amanhã, o 3º delegado auxiliar.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão hoje de plantão as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua da Misericordia numero 24 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Rua Senador Pompeu n. 99, rua S. Francisco da Prainha numero 21 e avenida Marechal Floriano n. 63.

S. DOMINGOS — Rua dos Andradas n. 70.

SACRAMENTO — Rua dos Ourives n. 3 e rua da Constituição n. 45.

AJUDA — Rua S. José n. 112 e rua Evaristo da Veiga n. 30.

SANTO ANTONIO — Praça Vieira de Souza n. 28, rua do Lavradio n. 147, rua Visconde de Maranguape n. 40 e rua do Riachuelo n. 205.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 37, rua da Lapa n. 18, rua Mauá numero 89 e ladeira do Senado n. 5.

GLORIA — Rua do Cattete n. 280, rua das Laranjeiras ns. 34 e 384 e rua Ypiranga n. 65.

LAGOA — Rua General Polydoro numero 155, rua Voluntarios da Patria numero 244, rua da Passagem n. 94 e rua Visconde de Ouro Preto n. 84.

GAVEA — Rua Conde de Irajá n. 128, rua Humaytá n. 310 e praça Santos Dumont n. 142.

COPACABANA — Rua Siqueira Campos n. 119-A, rua Copacabana ns. 570 e 892, rua Teixeira de Mello n. 25 e rua Visconde de Pirajá n. 300-A.

SANT'ANNA — Rua Senador Euzebio n. 59, rua Frei Caneca n. 142, rua Marquez de Sapucahy n. 314 e rua de Sant'Anna n. 73.

GAMBOA — Rua da Harmonia n. 54, rua da America n. 36 e rua Bento Ribeiro n. 23.

ESPIRITO SANTO — Rua Machado Coelho n. 174, rua Benedicto Hippolyto n. 102, rua General Pedra n. 88, rua Santa Maria n. 6 e avenida Francisco Bicalho n. 403.

RIO COMPRIDO — Rua Campos da Paz n. 123, rua Catumby ns. 86 e 108, praça Frontin n. 46, rua Estacio de Sá n. 89 e rua Haddock Lobo n. 204.

ENGENHO VELHO — Rua S. Christovão n. 282 e rua Maria e Barros numero 283.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 651, rua Bella n. 137, rua São Luiz Gonzaga n. 38.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim numeros 301, 486 e 1.255 e rua S. Francisco Xavier n. 268.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 439, rua S. Francisco Xavier numero 427, rua D. Zulmira n. 43, rua Barão de Mesquita ns. 464 e 986.

ENGENHO NOVO — Rua S. Francisco Xavier n. 635, rua 24 de Maio n. 278, rua Anna Nery n. 224 e rua Conselheiro Mayrink n. 374.

MEYER — Rua 24 de Maio n. 1.383, rua Engenho de Dentro n. 237, rua Barão de Bom Retiro ns. 118 e 437-A.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 310, avenida Suburbana n. 2.298, rua José Bonifacio n. 156, rua Cachamby numero 153, rua José dos Reis n. 182 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Praça do Encantado numero 46, rua Assis Carneiro n. 19, rua Clarimundo de Mello n. 394, rua Elias da Silva n. 287-A, avenida Suburbana ns. 2.816 e 3.112, rua dos Cardosos n. 374, estrada Nova da Pavuna n. 134.

PENHA — Praça das Nações n. 94, avenida Nova York n. 153-A, rua Cardoso de Moraes ns. 300 e 560, rua Senador Antonio Carlos n. 335, rua Quito n. 56 rua Lobo Junior n. 835.

IRAJA' — Rua 23 de Agosto n. 30, avenida Democraticos n. 816, rua Senador Antonio Carlos n. 307 e rua Vecina n. 4.

PAVUNA — Rua Braz de Pinna numeros 435 e 521, rua Guaporé n. 245, rua Major Conrado n. 80 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel n. 178, e avenida Automovel Club n. 135.

ANCHIETA — Estrada Engenho Novo n. 12.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 1.101, praça Tanque n. 7, rua Candido Benicio ns. 319 e 618.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho n. 17 e rua Ferreira Borges n. 4.

SANTA CRUZ — Rua Felippe Cardoso n. 123.

Ultimas sportivas

A "VICTORIA" DE CARMELINO...

Mais uma blague pugilistica

As lutas de hontem offereceram os seguintes resultados:

1ª luta — Al Campos x Pinga Fogo, em 6 assaltos.

O primeiro foi proclamado vencedor aos pontos.

2ª luta — Jack Tigre x Barzola, em 8 rounds.

Jack Tigre impoz-se nitidamente aos pontos, só não vencendo por knock-out por inadventencia. Varias vezes Barzola, que se livrou bem, esteve prestes a visitar o "paiz do sonho", mas o "Papea Noel" é duro ainda.

3ª luta — Gabriel Pena x Mario Francisco, em 8 rounds.

O combate foi disputadissimo, tendo os contendores actuado bem.

Pena impoz-se por pontos.

CARMELINO x TIERI

José Carmelino e Dante Tieri, pesando 68,400 e 63,900, respectivamente, disputaram a luta final. O primeiro round transcorreu monotono, o que aconteceu com o segundo.

Ainda no 3º round, a luta continua bastante sem graça; faltava um pouco de pimenta... Carmelino bateu mal e o argentino nada.

No quarto round, porém, chegou a hora e o argentino "poz-se da knock-out", porque Carmelino não soube "fazer" o activo...

Foi mais ou menos uma vergonha: será difficil decidir-se quem "representou" com mais inhabilidade.

DUAS AVENIDAS EM ABANDONO

As Avenidas Roma e Paris em Bomsuccesso tem estado em abandono. Ultimamente foram capinadas mas o capim ali ficou atirado na via publica.

Com as ultimas chuvas esse capim foi espalhado pelas duas avenidas ainda sem calçamento tornando-se difficil o transito por ali tal a quantidade de lama.

Pedem-nos os moradores uma providencia de quem de direito.

A CAMPANHA SANITARIA CONTRA O TYPHO

Legumes apprehendidos e inutilizados, em Nictheroy

Pelas autoridades sanitarias do municipio de Nictheroy e de accordo com os avisos em vigor, foram apprehendidos e inutilizados, no 3º districto, 255 molhos de alface; 115 molhos de agrião e 230 molhos de chicorea; 1 cesta de pães da padaria Aurora, sita á rua Conceição n. 95 (Toalha suja); 1 cesta de pães da Padaria sita á rua Mem de Sá n. 150; 1 cesta de pães e 1 sacco de pães, da Padaria e Confeitaria Ideal, sita á rua Visconde do Rio Branco n. 243 e 1 cesta de pães (toalha suja), da Padaria sita á rua São João n. 155.

Pequenos accidentes em Nictheroy

Foram medicados no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy:

— Manoel Antonio Braga, carregador, residente á rua Marechal Deodoro n. 47, apresentando fractura exposta de um dedo do pé esquerdo, produzida por um carrinho de mão.

— Antonio Nardo, morador á rua Floriano Peixoto s|n, em Neves, apresentando contusão dos dedos médio e annullar da mão direita, em consequencia de quéda.

— Manoel Rodrigues, domiciliado á rua Visconde de Moraes n. 95, victima de quéda de bicycleta na rua São Sebastião, apresentando ferida contusa no queixo e escoriações no ante-braço e mão esquerda.

— Francisco Assis Pereira, morador na Alameda São Boaventura n. 155, victima de quéda de bonde na Ponte da Pedra, apresentando escoriações no pé direito.

— O menino Dario, de 5 annos de edade, filho de Jendyra Jesus Lopes, residente á rua Coronel Guimarães n. 204, apresentando ferida contusa na região glutea, produzida por um caco de garrafa.

— A menina Maria Auxiliadora, de 4 annos de edade, filha de Almir Alencar, domiciliada á rua Marquez do Paraná n. 333, apresentando ferida contusa na região frontal, em consequencia de quéda.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio
(Onda de 400 metros)

Das 9 ás 9,30 — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras. Das 9,30 ás 11 — Discos. Das 11 ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Do meio-dia ás 4 — Programma do studio. Das 4 ás 7 — Domingueira de PRA 2. Das 7 ás 11 horas — Discos. Das 8 ás 8,15 — Chronica sportiva.

Radio Educadora
(Onda de 260 metros)

Das 10 ás 11 e das 2 ás 4 — Discos. Das 3 ás 6,30 — Programma variado. Das 7,30 ás 9 — Cock-tail. Das 9 horas em deante — Programma dansante.

Radio Cruzeiro do Sul
(Onda de 334 metros)

A's 10,30 — Programma dos cariocas. A's 12,30 — Programma allemão. A' 1,30 — Programma Continental. A's 3,30 — Nossas horas. A's 6 — Radio apperitivo. A's 7 — Programma Farroupilha. A's 8 — Musica seleccionada. A's 9 — Rêde Verde-Amarella — PRB 6 — S. Paulo que fala. A's 10 — Programma da recordação. A's 10,30 — Musica seleccionada. A's 11 — Hora dansante Tatiaman. A' meia-noite — Boa noite... e até amanhã...

Radio Ipanema
(Onda de 288 metros)

Das 10 ás 11 — Informações. Das 11 ás 2 — Discos. Das 5 ás 7 — Chá dansante. Das 7 ás 10 — Discos. Das 10 á 1 da manhã — Musicas do grill-room.

Radio Jornal do Brasil

A's 7 — Informações. A's 8 — Cruzada em prol da saude. A's 8,30 — Programma infantil. A's 9 — Programma das mães. A's 11,30 — Discos. A' 1,30, ás 5 e ás 6 — Programmas variados. Das 7,30 em deante — Discos.

OBRA DE VANDALOS

Foram destruidos cinco bancos da praia de Copacabana

Só pode ser obra de vandalos: foram destruidos na praia de Copacabana, cinco dos bancos de pedra ali existentes.

Notava-se, tambem, o facto de cerca de 30 outros bancos, entre o Leme e o Forte de Copacaba.

Esses bancos custaram á Prefeitura mais de 300$000 cada um. Terão, agora, de ser reparados os cinco destruidos e collocados os trinta que desappareceram.

Obra de vandalos!

Está em viagem para o Brasil o nosso consul em Manchester

Londres, 2 (Havas) — O sr. G. W. Chester, consul do Brasil em Manchester que foi recentemente nomeado consul geral, deixou Manchester com destino ao seu paiz em companhia de sua familia.

Serviu em Manchester por dois periodos de quatro annos, no decorrer dos quaes conseguiu grangear a sympathia de toda a sociedade de Manchester e especial estima dos seus collegas, que o nomearam presidente da associação consular durante o anno de 1934.

A estréa da Companhia Jardel Jercolis em Lisboa

Lisboa, 2 (Havas) — A Companhia Jardel Jercolis representou hontem pela primeira vez, no Theatro Trindade, a revista "Quixote" que foi muito applaudida pelo publico e elogiada pela critica.

Todos os interpretes foram applaudidos com enthusiasmo, principalmente Mesquitinha, Sylvio Caldas e as irmãs Lopes.

Agradaram extraordinariamente os numeros de musica brasileira.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Será realisado o grande premio Derby-Club

Com um programma de apenas sete carreiras realiza hoje o Jockey-Club Brasileiro sua 71ª corrida do anno. Sua prova central é o grande premio Derby-Club, tradicional carreira do nosso turf, que nasceu com a extincta sociedade que lhe deu o nome. E' de 25:000$000 o premio destinado ao ganhador, sendo de 3.200 metros a distancia. Reservado actualmente aos productos nascidos no paiz, o grande premio Derby-Club desta tarde reuniu reduzido numero de concorrentes, havendo sido inscriptos apenas Assis Brasil, Kobelik, Algarve, Midi e Yeoman. Midi, por seus precedentes, uma das maiores ganhadoras da temporada, é a favorita. O peso que lhe foi attribuido, 57 kilos, é evidentemente uma carga muito elevada para a excellente egua, aggravada essa situação pela longa distancia a ser percorrida. Mas estando o handicap feito quasi no mesmo nivel, pois apenas Kobelik e Yeoman recebem dois kilos dos tres restantes concorrentes, nada indica que a filha de Milady termine batida, pois é ella nitidamente melhor que qualquer dos seus adversarios.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Faisã — Tinteiro — Libra.
Stayer — Arapogy — O. Aranha.
Zug — Favorito — R. Star.
Midi — Kobelik — Algarve.
Maimará — Navy — Fingidor.
Morón — Tarjador — Adarga.
Madcap — Soneto — Caicó.

A primeira carreira será realizada ás 2 horas da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações, são as seguintes:

Premio Timoneiro — 1.400 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Libra — W. Cunha	53
30	Faisã — O. Ullôa	53
40	Tinteiro — R. Freitas	55
60	Ataumen — J. Santos	55
70	Dravita — O. Coutinho	53
60	Sabre — S. Batista	55
40	Poaya — A. Silva	53
60	Olá — I. Souza	55
—	Carapapú — Excluido	55
10	Tapirapé — J. Mesquita	55

Premio Tanguary — 1.600 metros — 4:500$000.

Cot.		Ks.
30	Oswaldo Aranha — S. Batista	52
40	Stayer — I. Souza	51
80	Nó Cégo — A. Silva	53
50	Seu Cabral — O. Coutinho	54
40	Yayá — J. Santos	48
40	Kumell — W. Cunha	49
80	Triste Vida — C. Morgado	54
20	Arapogy — J. Mesquita	58

Premio Uberaba — 1.600 metros — 4.500$000.

Cot.		Ks.
25	Favorito — R. Freitas	56
40	Yambi — J. Mesquita	58
60	Salmon — O. Coutinho	54
35	Micuim — I. Souza	56
40	Royal Star — S. Batista	52
50	Manequinho — W. Andrade	56
30	Zug — O. Ullôa	52

Grande premio Derby-Club — 3.200 metros — 25:000$000.

Cot.		Ks.
35	Assis Brasil — R. Freitas	57
40	Kobelik — S. Batista	55
60	Algarve — C. Fernandez	57
10	Midi — O. Ullôa	57
30	Yeoman — W. Andrade	55

Premio Ufano — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
20	Maimará — S. Batista	56
60	Ponta Negra — J. Santos	54
35	Lorraine — A. Brito	53
60	Deliciosa — O. Serra	54
40	Le Revard — O. Ullôa	54
10	Navy — J. Mesquita	49
50	Fingidor — A. Silva	54
80	Lord Breck — O. Coutinho	53
30	Nobleman — W. Cunha	49

Premio Kosmos — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
55	Adarga — S. Batista	56
80	Tarjador — A. Brito	50
40	Mango — J. Santos	50
35	Xenon — O. Ullôa	53
50	Ojos Lindos — R. Freitas	56
80	Morón — O. Coutinho	53
40	Carmel — C. Morgado	48

Premio Guante — 1.800 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
30	Madcap — O. Ullôa	[illegible]
30	Caicó — J. Mesquita	[illegible]
35	Le Roi Noir — A. Henriques	[illegible]
50	Capuã — A. Brito	[illegible]
40	Ouro Fino — O. Coutinho	[illegible]
50	Sueno Largo — S. Batista	[illegible]
25	Soneto — A. Silva	[illegible]
25	[illegible] — R. Sepulveda	[illegible]

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

O inspector do hippodromo da Gavea não recebeu até ás 7 horas da noite de hontem nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para 1 hora da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer ás respectiva tribuna aquella hora precisa.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Apromptos de concorrentes ao grande premio Derby-Club

Em preparo para o compromisso desta tarde, aprompțaram antehontem, na pista de areia, os seguintes animaes:

Kobelik, montado por S. Batista, percorreu 1.000 metros, suavemente, em 66 segundos.

Algarve, pilotado por O. Coutinho, e Kumell, por W. Cunha, cobriram juntos a mesma distancia em egual tempo.

Midi, sob a direcção de O. Ullôa, e Yeoman, de W. Andrade, em parelha, venceram o kilometro em 63 3/5 segundos.

Assis Brasil, como acontece com os pensionistas de Gabino Rodriguez, aprompiou no escuro.

A confirmação na Taça Linneo de Paula Machado

Terminará amanhã, ás 5 horas da tarde, o prazo para a confirmação dos animaes inscriptos na Taça Linneo de Paula Machado, que se realizará no proximo domingo, no hippodromo da Gavea.

O grande premio Nacional no hippodromo de Maroñas

Domingo passado, foi disputado no hippodromo de Maroñas, em Montevidéo, o grande premio Nacional, na distancia de 2.500 metros, transferido do domingo anterior devido ao mão tempo. A importante prova, a que concorreram Salpetre, Pilleto, La Mejor, Nasal, Rescate, Viboron, Gayola, Yonosé, Splanto e Panamé, teve por ganhador Rescate, nascido em 20 de setembro de 1932, filho de Sans Tache e Buena Ficha, da Coudelaria El Tala, entraineur A. Vasquez, 57 kilos, T. C. Gadea. Em segundo logar e meio corpo chegou Gayola, 54, E. Garcia, e em terceiro a tres quartos de corpo desta, o até então invicto Salpetre, 57, A. Avedo; quarto Viborón, 57, A. A. Perez; quinto Panamé, 57, M. Tapia, e sexto o favorito Yonosé, 57, J. Batista. A distancia foi coberta pelo ganhador em 156 2/5 segundos.

A montaria de Algarve no grande premio Derby-Club

Chegou hontem, da capital paulista, o jockey Carmelo Fernandez. O profissional argentino, montará o cavallo Algarve, no grande premio Derby-Club.

Mudou de proprietario uma egua paulista

Passou a pertencer ao sr. J. Pacheco Jordão, a egua Nancy, alistada no premio Extra, da reunião de hoje, no hippodromo da Moóca. A filha de Sang Froid tomará parte naquella prova, já por conta do seu novo proprietario.

Um novo reproductor para o Haras Trujui na Argentina

Foi arrendado pelos seus proprietarios ao Haras Trujui, na Argentina, o reproductor Noirmoutiers, nascido em 1925 na França e ganhador all, de 10 corridas e 158.845 francos. Noirmoutiers é filho do Le Prodige e de Groseille á Maquereau, por Alcantara II em Gooseberry, por Sans Souci II em Goose Quill, por Grey Leg em Themis, por Isonomy, pertencente á familia sire n. 14 da theoria de Bruce Lowe. Seu pae, Le Prodige, é filho de Prestige (pae de Sardanapale) e de Philosophy, por Boy Ronald em Literature, por Laureate II em Thora, por Doncaster. Le Prodige, que pertence á familia running n. 4 da Bruce Lowe, levantou os classicos Conselho Municipal, Edgar Gillois, Du Cadran e Des Sablons e a somma de 703.025 francos em premios.

Mancou gravemente uma representante do Haras Expedictus

Após a disputa do premio Emulação, da corrida de domingo passado, no hippodromo da Moóca, apresentou-se manca de um dos tendões, a egua Zinga. Segundo opinião do seu entraineur, a filha de Feuillage e Fidelidad ficou inutilizada para as pistas, devendo ser enviada em breve para o haras, onde será aproveitada na reproducção.

Dois profissionaes do turf que fizeram annos hontem

Fizeram annos hontem, os entraineurs José Lourenço e Miguel Penalva. Os antigos profissionaes por este motivo, foram muito cumprimentados.

Successos dos Irmãos Torterolo no turf francez

A potranca Nymphe, de propriedade do sr. Saturnino J. Unsué e pensionista do entraineur Domingo Torterolo, dirigida pelo jockey W. Sibrit, ganhou em 27 do mez passado, no hippodromo de Le Tremblay, o handicap Nouvelle, na distancia de 1.400 metros e 16.220 francos de premio. Collocou-se em segundo Play Boy e em terceiro Androssan, correndo sete concorrentes.

No mesmo dia, no hippodromo, a potranca Folle, pertencente ao entraineur Domingo Torterolo e conduzida por Sibrit, levantou o Prix Maurice de Walduer (grande premio para aprendizes), em 2.300 metros e dotação de 33.100 francos, seguida de Pen and Ink e Astynax, segundo e terceiro collocados, e de mais nove concorrentes.

O premio La Rapée, na distancia de 2.000 metros e 12.000 francos de dotação, disputado dois dias depois, na reunião do hippodromo de Maisons Laffitte, foi ganho por Morvillars, pensionista do entraineur Juan Torterolo e dirigido por T. Thompson. Classificou-se em segundo logar Reverso do Urfe e em terceiro Miss Revery, a frente de mais dez competidores.

Gaffe, que defende as côres do sr. Simon Guthman e pensionista de Domingo Torterolo, pilotada por W. Sibrit, venceu na mesma reunião o premio Longjumeau, em 1.200 metros e dotação de 7.000 francos. Entrou em segundo logar Reine de Picardie e em terceiro Noiville, precedendo dezeseis adversarios.

AS GRANDES REGATAS DE CAMPEONATO

NA LAGÔA, A L. C. REMO REALIZARÁ HOJE O SEU CERTAMEN MAXIMO

O dia de hoje é de grande movimentação para o nosso sport aquatico, pois realizam-se os dois mais importantes certamens das duas dirigentes do sport do remo.

O primeiro será disputado pela manhã na Lagôa Rodrigo de Freitas, patrocinado pela Liga Carioca de Remo, na qual serão disputados todos os seus campeonatos, pelo qual reina bastante interesse em nosso publico.

O segundo será á tarde, na enseada de Botafogo, onde a Liga de Sports da Marinha tambem fará disputar os seus campeonatos de officiaes, sub-officiaes e praças, além de algumas provas destinadas aos nossos clubs aquaticos.

O CERTAMEN DA LIGA CARIOCA

O magnifico local que é a Lagôa Rodrigo de Freitas terá hoje, pela manhã, uma grande concorrencia de espectadores, para assistir o desdobramento da sua regata official, na qual figuram sete pareos de campeonato, em todos os typos de barcos internacionaes.

Flamengo, Botafogo, Internacional, Gragoatá e Club do Remo apresentarão suas equipes na melhor fórma para a conquista dos respectivos titulos.

Variados são os prognosticos em torno dos provaveis vencedores, reunindo maior chance para o pareo maximo as representações do rubro-negro e do C. I. R.

O programma terá inicio com a prova de skiffs, ás 9 horas da manhã, em ponto, terminando ás 11, com um pareo que promette ser sensacional — de out-riggers a 8 — dado o equilibrio de todos os tres disputantes.

O PROGRAMMA

Inscreveram-se nas sete provas do campeonato os seguintes clubs:

1º pareo — Single scull — Flamengo e Internacional.

2º pareo — Double skiff — Flamengo e Botafogo.

3º pareo — Out-riggers a 2 remos com patrão — Gragoatá, Botafogo, Flamengo e Internacional.

4º pareo — Out-riggers a 2 remos sem patrão — Botafogo, Internacional e Flamengo.

5º pareo — Out-riggers a 4 remos com patrão — Internacional, Remo Club e Flamengo.

6º pareo — Out-riggers a 4 remos sem patrão — Flamengo e Internacional.

7º pareo — Out-riggers a 8 remos — Flamengo, Botafogo e Internacional.

Total de guarnições, inscriptas no campeonato, 19. Total de remadores participantes do campeonato, 74.

AS AUTORIDADES

Pela Liga, foram escolhidas as seguintes autoridades:

Arbitro honorario — Agenor Augusto de Miranda. Arbitro geral, Vespasiano Gomes dos Santos. Juizes de saida, Almir Pacheco e Eduardo Bessa Barbosa. Juizes de chegada, Paulo Martins Meira, Francisco Alvares da Cruz e Gerson de Freitas. Juizes de raia, José Guilherme Ferreira da Cunha e Ary Monteiro de Carvalho. Chronometristas, Luiz Lima e Guilherme dos Santos Abreu.

UM APPELLO A' TORCIDA RUBRO-NEGRA

Realizando-se hoje, domingo, na Lagôa Rodrigo de Freitas, a regata maxima do anno, promovida pela Liga Carioca de Remo, e na qual será disputado o Campeonato Regional de Remo, é preciso que todos os adeptos do Flamengo lá compareçam, afim de assim concorrer para o maior brilhantismo da regata e encorajar aquelles que com o maior ardor vão defender o pavilhão "Flamengo". E' este o appello que a directoria rubro-negra faz á sua numerosa torcida.

A regata terá inicio ás 9 horas da manhã, havendo serviço extraordinario de omnibus.

AOS TORCEDORES DO INTERNACIONAL

O Internacional de Regatas, para facilitar a conducção dos seus adeptos ao local onde se realizarão hoje, domingo, as regatas de campeonato patrocinadas pela Liga Carioca de Remo, fretou tres omnibus, que sairão ás 8 horas da manhã, da garage do club.

*

A REGATA DE CAMPEONATO DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

A Liga de Sports da Marinha fará realizar hoje, á tarde, a sua grande regata annual, na enseada de Botafogo, com a disputa dos campeonatos para officiaes, sub-officiaes e praças, de accordo com o programma abaixo.

Como homenagem ás entidades nauticas da cidade, resolveu dedicar o segundo pareo á Federação Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas; o 4º, 10º e 15º á Liga Carioca de Remo; o 6º, 13º e 18º á Federação Aquatica do Rio de Janeiro; o oitavo, á Federação Athletica de Estudantes, e ainda o 11º á Escola de Educação Physica do Exercito.

Serão disputados os campeonatos de officiaes (1ª e 2ª divisões); campeonato individual de officiaes (skiffs) e campeonatos de praças, qualquer classe (1ª e 2ª divisões).

O programma geral ficou assim constituido:

1º pareo — Principiantes, 1ª divisão, campeonato.

2º pareo — Federação Nautica da Lagôa Rodrigo de Freitas.

3º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 2ª divisão.

4º pareo — Liga Carioca de Remo.

5º pareo — Campeonato de Principiantes da 2ª divisão.

6º pareo — Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

7º pareo — Campeonato de officiaes da 2ª divisão.

8º pareo — Federação Athletica de Estudantes.

9º pareo — Campeonato de sub-officiaes da 1ª divisão.

10º pareo — Liga Carioca de Remo.

11º pareo — Escola de Educação Physica do Exercito.

12º pareo — Campeonato de officiaes da 1ª divisão.

13º pareo — Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

14º pareo — Campeonato da Escola Naval.

15º pareo — Liga Carioca de Remo.

16º pareo — Campeonato Individual de Officiaes (skiffs).

17º pareo — Campeonato de praças, qualquer classe, 2ª divisão.

18º pareo — Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

19º pareo — Campeonato de praças da 1ª divisão, qualquer classe.

UMA LANCHA PARA A IMPRENSA

A Liga de Sports da Marinha porá á disposição dos representantes da imprensa, uma lancha especial, que partirá ás 12,30 horas de hoje, do ponto da City, na praia de Botafogo.

Box

MAIS DUAS VICTORIAS DE RODRIGUES E BRASILINO

O meio-pesado nacional impoz-se por k. o. no 1º round

Acabamos de receber os ultimos jornaes de Portugal, encontrando as mais francas referencias a Antonio Rodrigues e Brasilino Fino.

A proposito do nosso patricio, encontramos algumas declarações de Carverzasio e Rodrigues. [illegible] Brasilino subia de peso e augmentava, cada vez mais, o poder dos punhos.

Agora, em sua ultima luta, o nosso patricio accusou setenta e seis kilos, tendo vencido por k. o., no primeiro assalto, o hespanhol Iglesias, um homem bastante forte e resistente.

Rodrigues, que é seu "sparring" (um treno com o outro) falando a respeito do companheiro, diz que não é o mesmo de tres mezes passados:

— Cada dia que passa eu tenho a impressão que treno com outro homem. A pegada de Brasilino, com luvas de treno, é muito mais forte do que a de qualquer meio pesado de bôa qualidade. Isso me causa muita satisfação, pois além de encontrar um homem como eu gosto para trenar, vejo que para elle se abrem estradas largas em sua carreira de pugilista. Ha tres mezes passados, periodo curto, elle não era o mesmo homem de hoje: e muita gente, nesse tempo, tinha mais receio de Brasilino do que o diabo da cruz... Calculem, pelo que digo, o seu estado actual!

Esta é uma noticia que os apreciadores d. nobre arte no Brasil acolherão com justificada satisfação.

Rodrigues tambem continúa vencendo. Na mesma noite em que Brasilino conquistou rapido k. o., elle venceu aos pontos o hollandez Bob Domnards, em 10 assaltos.

Basket

CAMPEON..TO COLLEGIAL

[illegible] peonato Collegial de Basketball, do Departamento Technico da F. A. E., marcou os seguintes jogos para amanhã, ás 8 horas da tarde no gymnasio do C. Baptista:

1º jogo — Prytaneu Militar x Instituto Rabello.

2º jogo — Collegio Pedro II x Collegio Militar.

Remo

A REGATA DE VELEIROS DE HOJE NO FLUMINENSE Y. C.

Dando cumprimento ao programma official para a presente temporada de verão, o Yacht Club realizará hoje mais uma interessante competição de veleiros, a que concorrerão diversas entidades desta capital e do Estado do Rio, entre as quaes o Rio Sailing Club, o Yacht Club Brasileiro e o Club dos Caiçaras.

A commissão directora de regatas, á cuja frente estão o sr. Cypriano de Castello Branco e o commandante Ayres da Fonseca Costa, poz á disposição daquellas entidades uma lancha, que conduzirá os juizes da partida e chegada, devendo a mesma tambem rebocar os barcos concorrentes após a disputa, o que facilitará sobremaneira, o trabalho de regresso dos barcos, ás vezes moroso por falta de vento. A partida, como de costume, será ás 2 horas da tarde, da enseada do Fluminense Yacht Club, destinando-se esta regata aos "Sharpeis" e "Snipes". Pelo elevado numero de concorrentes que participarão da competição de hoje, podemos considerar que o seu brilhantismo ultrapassará ás anteriores regatas que o Yacht Club tem levado a effeito.

Esgrima

A ESGRIMA FLAMENGA

E a inauguração de um bello melhoramento em sua sala d'armas

Convidados pelo director da sala d'armas do Club de Regatas do Flamengo, sr. Thomaz Carrilho Teixeira Gomes, para assistir a inauguração das tres novas pranchas destinadas ao entrenamento dos seus atiradores, lá estivemos hontem, com a satisfação de testemunhar o emprehendimento material que marca auspiciosamente o surto magnifico da esgrima flamenga.

Do facto. E já não é só materialmente que a sympathica agremiação do sr. Bastos Padilha se salienta pelo desenvolvimento da esgrima carioca, porque o movimento dos atiradores na sala d'armas rubro-negra, expressivamente hontem demonstrado, tambem acompanha esse surto material; 15 atiradores se exercitaram com galhardia, num esplendido testemunho do enthusiasmo reinante.

Os espadachins flamengos se adextraram para, as proximas eliminatorias brasileiras, deixando todos prevêr uma fórma bôa e promettedora. Por isso mesmo é de justiça resaltar a orientação dos dirigentes desse club, intelligente orientação, que permitte e provoca o exercicio vivificante do mais nobre dos sports.

Só o alargamento do campo cultural da educação physica nacional, deixando para trás a monocultura do popular sport football, será capaz de resolver o problema social de nosso paiz. Dahi os nossos parabens ao Flamengo, nesta hora em que, inaugurando as tres novas pranchas de madeira, deixa patenteado o vigor com que resurgem nossas salas d'armas cariocas.

*

Campeonato Universitario de Athletismo

DECIDE-SE HOJE A PARTE FINAL DESSE CERTAMÉN

Será realizada hoje a parte final do Campeonato Universitario de Athletismo.

Terminará assim, uma das bellas reuniões academicas do Brasil e um surto especial de progresso verificará no athletismo nacional.

A experiencia e os frutos colhidos servirão, certamente para que definitivamente se estenda a campanha do adextramento physico da mocidade.

A Liga Carioca de Athletismo, após esse magno emprehendimento, desenvolverá actividades para que realizados sejam os campeonatos Brasileiro e Feminino, dois outros certames de monta.

Antes, porém, de se despedir para as escolas a que pertence, a mocidade deve fazer um protesto de união perenne, como tem reinado até, aqui, consolidando dia a dia, esse tão util ramo educacional.

O athletismo universitario assim vencerá.

*

LIGA CARIOCA DE ATHLETISMO

A distribuição dos athletas pelas provas de amanhã

110 METROS COM BARREIRAS — PRELIMINARES —

F. de Medicina — Rio — e Cirurgia — 19 e 20.
F. de Direito — Rio — 27, 33 e 35.
F. de Chimica — 3.
F. de Direito — São Paulo — 60 e 69.
Polytechnica — São Paulo — 91, 93 e 94.
F. de Direito — Nictheroy — 80 e 87.
Odontologia — E. do Rio — 100, 101, 103 e 109.

SALTO COM VARA

F. de Medicina — Rio — 43.
Med. e Cirurgia — 13, 19 e 21.
Direito — São Paulo — 66, 67, 69 e 74. Res. 73.
Direito — Nictheroy — 88.
Odontologia — E. do Rio — 100, 101, 107 e 108.

900 METROS RAZOS — PRELIMINARES —

Medicina — Rio — 42, 43 e 45.
Med. e Cirurgia — 10, 17, 18 e 21. Res. 13.
Direito — Rio 22, 29, 32 e 33.
Direito — São Paulo — 59, 62, 65 e 74. Res. 68 e 71.
E. de Chimica — 4, 5 e 6.
Polytechnica — Rio — 49.
Medicina — São Paulo — 34.
Mackenzie College — 76.
Polytechnica — São Paulo — 92.
Direito — Nictheroy — 79 e 89.
Odontologia E. do Rio — 96, 97 98 e 99.

200 METROS RAZOS — ELIMINATORIAS

Medicina — Rio — 36, 44 e 47.
Med. e Cirurgia — 10 14, 15 e 19 — Res. 12, 16 e 20.
Direito — Rio — 27, 28, 32 e 33. Res. 22, 30 e 35.
Direito — São Paulo — 61, 64, 71 e 73 — Res. 68.
E. de Chimica — 6 e 7.
Polytechnica — Rio — 30.
Medicina — São Paulo — 54 e 55.
Mackenzie College — 76.
Direito — Nictheroy — 80 e 82 e 88.
Odontologia E. do Rio — 96, 97, 105 e 109.

ARREMESSO DO DISCO

Medicina — Rio — 38, 39 e 41.
Med. e Cirurgia — 11, 13, 14 e 19.
Direito — São Paulo — 56, 58 70 e 72. Res. 57, 71 e 75.
E. de Chimica — 1 e 2.
Polytechnica — Rio — 52.
Polytechnica — São Paulo — 91.
Direito — Nictheroy — 81.
Odontologia — E. do Rio — 98, 103, 107 e 108.

SALTO EM DISTANCIA

Medicina — Rio — 46.
Medicina e Cirurgia — 10, 12, 15 e 19. Res. 16 e 17.
Direito — Rio — 26, 27, 32 e 35.
Direito — São Paulo — 61, 71, e 73. Res. 64, 67 e 60.
F. de Chimica — 6.
Polytechnica — Rio Rio — 48.
Polytechnica — São Paulo — 91, 93 e 94.
Direito — Nictheroy — 77, 78, 82 e 84.
Odontologia E. do Rio — 95, 102 e 106.

REVEZAMENTO DE 4 X 400 MS. — FINAL —

Medicina e Cirurgia — Uma turma.
Direito — Rio — Uma turma.
Direito — São Paulo — Uma turma.
E. de Chimica — Uma turma.
Polytechnica São Paulo — Uma turma.
Direito — Nictheroy — Uma turma.
Odontologia — E. do Rio — Uma turma.

PROGRAMMA E HORARIO

O programma e horario a serem obedecidos amanhã são os seguintes:

9.00 horas — Corrida de 110 metros com barreiras — Eliminatorias — Salto com vara.

9.20 horas — Corrida de 800 metros — Final.

9.40 horas — Corrida de 100 metros com barreiras — Final.

9.50 horas — Corrida de 200 metros — Eliminatorias — Arremesso do disco.

10,00 horas — Salto em distancia.

10,30 horas — Corrida de 200 metros — Final.

11.10 horas — Corrida de 200 metros — Final.

11,10 horas — Corrida de 200 metros — Final.

11.30 horas — Corrida de revezamento de 4 x 400 metros — Final.

AVISO AOS JUIZES E ATHLETAS

A direcção technica da Liga Carioca de Athletismo communica por nosso intermedio a todos os juizes convidados e athletas inscriptos na Competição que deverão comparecer hoje domingo ao stadium do Fluminense F. C. ás 8,30, horas, visto a competição ser iniciada precisamente ás 9 horas. A primeira chamada para a primeira prova será feita ás 8,45 horas.

Outrosim, a mesma autoridades recommenda aos encarregados das varias representações, as prescripções relativas ao ingresso dos athletas na pista, só o devendo fazer quando chamados para as provas em que estiverem inscriptos. A transgressão dessa determinação acarretará ao athleta a desclassificação nas provas restantes. Deverão tambem os encarregados envidarem esforços para ter os seus elementos reunidos em um só ponto, afim de attenderem com presteza aos chamados para as provas.

*

UMA BOA COMPETIÇÃO ATHLETICA

A do Athletico Bôa Viagem

Hoje, no campo do Canto do Rio F. C., á rua dr. Paulo Cesar 294, em Nictheroy, haverá um imponente torneio athletico com o Club Gymnastico Allemão, constando de 13 provas.

O programma é o seguinte:

2 horas:

100 metros rasos: ABV — Jorge Santos, Esmeraldo Azuaga e Edson S. Barreto. — CGA — Fischer Willf., Studt, Albin Schupp Armando (res.).

Salto em altura: CGA — Frederico Zinck, Pironeck, Meyer, von Doehn (res.). — ABV — Deusdedit Silva, José Nunes, Geraldo Villela e Geraldo Bousquet (res.).

Arremesso do peso: ABV — Dalbino Werner, José Nunes, Luiz Ciryno e Alarico Silveira (res.). — CGA — Carlos Woebsken, Ressel, Hedler, Werner.

400 metros razos — ABV — Esmeraldo Azuaga, Pedro Santos e José Eduardo (res.). — CGA. — Frederico Zinck, Borimann, Myers. (res.).

Lançamento do dardo: ABV — Esmeraldo Azuaga, Alarico Silveira, Geraldo Villela e José Botelho (res.) CGA — Carlos Woebcken, Knoblich sen. Herm. Fischer e Egler (res.).

14,15 horas:

1.500 metros — ABV — Eugenio Duarte e Louis Camey — CGA — Herm. Fischer, Pironeck, Meister e Leopold (res.).

15,15 horas:

Lançamento do disco: ABV — Pedro Santos, Alarico Silveira, Luiz Ciryno e Dalbino Werner (res.). — CGA — Carlos Woebcken, Lahman, Hedler e Egler (res.).

Salto em extensão: ABV — Deusdedit Silva, Esmeraldo Azuaga, José Nunes, Homero Malheiros (res.). e José Botelho (res.). — CGA — Frederico Zinck, Lohman, Benno Schupp, von Doehn (res.).

15,45 horas:

200 metros razos: ABV — Edson Barreto, Pedro Santos e José Nunes — CGA — Benno Cchupp, Schrader, Studt e Loeve.

15,50 horas:

800 metros: ABV — Geraldo Villela, Louis F. Camey e Eugenio Duarte (res.). — CGA — Willfr. Fischer, Adolf Woebcken, Karl Behrend e Werner (res.).

16.10 horas:

Salto com vara — ABV — Alarico Silveira, Dalbino Werner e José Nunes e Geraldo Villela reserva). — CGA — Adolf Woebcken, Hermann Fischer, Stumm e Studt (res.).

16, 30 horas:

Relay — 4 x 200 metros: ABV — Pedro Azuaga, Edson, Nunes, — CGA — Zinck, Shrader, Fischer e Woebcken.

Cyclismo

CAMPEONATO DE RESISTENCIA

A competição de hoje

Organisada pelo Cycle Club, em commemoração ao seu anniversario de fundação e em cumprimento ao calendario da Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, realiza-se hoje no Campo de São Christovão uma grande competição, com o concurso dos nossos principaes clubs.

A's provas terão inicio ás 14 horas com um programma composto de 6 provas, sendo tres corredores de 1ª, 2ª e 3ª categoria, uma de velocidade, outra de estreantes, e uma de costas em bicycleta.

Novamente vamos ter opportunidade de assistir a uma competição onde intervirão os "azes" do cyclismo carioca, como sejam Peixoto Marques, Amador, Corrêa, Thomaz, Dertonio, Arnaldo, Develly, e muitos outros bons pedaladores.

Ao club vencedor collectivo da competição será conferida a linda taça de posse definitiva.

*

O CAMPEONATO OFFICIAL

A Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, cumprindo o seu programma de diffundir o cyclismo, fará disputar no dia 24 do corrente o seu primeiro Campeonato de Cyclismo.

A prova destinada a corredores de 1ª categoria será disputada na distancia de 150 kilometros, havendo mais duas provas em distancias menores para corredores de 2ª e 3ª categoria. Aos vencedores de cada categoria serão conferidos além das medalhas, os titulos de campeões assim, como aos clubs a que pertencerem.

Como a Federação Cyclistica Brasileira, vae realizar no dia 15 de dezembro o primeiro "Campeonato Brasileiro de Cyclismo" entre os collocados no campeonato carioca será feita a primeira selecção para a representação ao L. C. C. M. na disputa do titulo maximo do cyclismo brasileiro.

As inscripções encontram-se abertas e encerram-se no dia 22 do corrente ás 22 horas na séde da L. C. C. M., á rua S. Christovão 316.

*

O INTERESSE PELA "PROVA POPULAR DE TRICYCLES C. R. FLAMENGO"

Como era esperado, foi bem recebido pelos modestos auxiliares do nosso commercio, a magnifica idéa do C. R. do Flamengo, organisando uma prova annual de tricycles, com magnificos premios aos vencedores, inclusive, uma rica "Taça", medalhas e em dinheiro.

Essa prova, inedita para o Brasil, terá logar na manhã de domingo 10, entre o Forte de Copacabana e a séde do campeão de Terra e mar.

A Federação Cyclista Brasileira, num gesto que merece applausos, resolveu apoiar officialmente a importante prova.

Os primeiros concorrentes que se inscreveram logo após a abertura das inscripções, foram os srs.: — Athberto Conceição, Antenor A. Santos, Aristides Florencio da Silva, Joffre Paulo Telles, e José Muccioli.

As inscripções serão encerradas a 9 do corrente, ás 6 horas na séde do C. R. Flamengo e no "Jornal dos Sports", e são inteiramente gratuitas.

A' casa vencedora caberá a "Taça Casino", de posse transitoria. Se vencer tres vezes seguidas, ou cinco intercaladas será conquistado definitivamente esse rico trophéo.

Football

NA LIGA CARIOCA

O MATCH FLAMENGO X BOMSUCCESSO E' O SEU MELHOR JOGO

A entidade especialisada effectua sua 14ª rodada — e penultima da temporada regional — com a realização costumeira de tres encontros e nove jogos, tres dos quaes foram disputados hontem pelos amadores, e cujos resultados vão noutro local.

Não ha attractivos para o espectador, e o jogo que apparenta menos ruim é o que vae ser travado no stadium da rua Guanabara, entre

FLAMENGO X BOMSUCCESSO

O team rubro-negro, que foi vencido pelo rubro-anil no returno, espera tirar revanche neste jogo, pois deseja melhorar a sua posição na tabella.

Reforçando alguns pontos vulneraveis, da sua equipe, espera o Flamengo terminar a temporada, com melhores resultados.

O gremio leopoldinense, está em boa fórma, e conta repetir a sua proeza passada.

Ha um apparente equilibrio de forças, dahi o interesse regular que desperta esse encontro.

Nos juvenis, o Bomsuccesso tambem espera vencer, pois tem a sua equipe bastante reforçada por varios elementos dos amadores do Olaria, ora em férias, pela excursão do Botafogo.

Contra o America — o "leader" — o rubro-anil só perdeu por 2x1.

Teams:

Flamengo — Yustrich, Carlos Alves e Marin; Allemão, Otto e Barbosa; Sá, Caldeira, Alfredo, Nelson e Jarbas.

Bomsuccesso — Durval, Ignacio e Nelson; Lamas, Hermes e Claudionor; Demarco, Rebolo, China, Cecy e Nelson.

Dados officiaes:

C. R. Flamengo x Bomsuccesso F. C. — ás 2 horas da tarde. Juiz, Roberto Porto. Chronometrista, Oswaldo Novaes (para os dois jogos). Juizes de linha, Humberto Thomé, Vicente Gentil, Manoel Barreto e Alvaro Affonso (para os dois jogos). Representante, Paulo Heilborn Junior (para os dois jogos).

Juiz profissional, Lippe Peixoto. Horario, 3,30 da tarde.

AOS JUVENIS DO FLAMENGO

Para o seu jogo official de amanhã, contra o Bomsuccesso F. C., a directoria dos juvenis do C. R. do Flamengo solicita o comparecimento dos jogadores abaixo hoje, domingo, até ás 12,30 horas na séde da praia do Flamengo: Alberto, Wilson, João, Pompeu, Duarte, Malcher, Luiz, Alacil, Claudionor Bentevengo, Araujo, Armando, Archimedes, Jayme, Laurentino e Dirceu.

MODESTO X FLUMINENSE

Apesar do score que o primeiro teve ha dias contra o Flamengo, por defeitos technicos do rubro-negro, que enumeramos, esse jogo promette ser bastante fraco.

O gremio suburbano ainda não possue classe, para enfrentar teams de maiores recursos.

O tricolor deverá vencer em ambos os teams, pois suas equipes são bem superiores.

Teams provaveis:

Modesto — Onça, Waldemar e Walter; Theodomiro, Gunga e Vavá; Walter II, Helio, Paranhos, Estanisláo e Bahiano.

Fluminense — Batataes, Ernesto e Machado; Marcial, Guimarães e Orozimbo; Sobral, Vicentino, Romeu, Lara e Hercules.

Dados officiaes:

Modesto F. C. x Fluminense F. C. — Campo do America F. C., ás 2 horas da tarde. Juiz, Pedro Dias Pinheiro. Chronometrista, Nicolão Di Tomasso (para os dois jogos). Juizes de linha, Othelo G. Maia, Milton Schmidt, Hernani Leal e Fioravante D'Angelo (para os dois jogos).

Juiz profissional, J. Motta e Souza. Horario, 3,30 da tarde.

AMERICA X PORTUGUEZA

Este jogo tambem não deve ser de todo desinteressante, embora acharmos difficil um provavel triumpho do quadro luso sobre o seu forte rival.

Mas, ha alguns elementos isolados no quadro menor, que pódem alterar a acção do team rubro, e o facto deste não jogar bem no campo leopoldinense, ainda dará a esse encontro um aspecto melhor, mas o America continúa como seu franco favorito.

Os teams que devem entrar em luta, são estes:

America — Walter, Vital e Cachimbo; Paiva, Og e Possato; Lindo, Carola, Placido, Mamede e Orlandinho.

Portugueza — Aymoré, Juvenal e Arlindo; Boné, Moacyr e Abreu; Paschoal, Armandinho, Gallego, Cabinho e China.

Dados officiaes:

America F. C. x A. A. Portugueza — Campo do Bomsuccesso F. C., ás 2 horas da tarde. Juiz, Antonio T. Siqueira. Chronometrista, Armando Segadas Vianna (para os dois jogos). Juizes de linha, Euclydes Tristão, José Cardoso Junior, Antenor Corrêa e Francisco L. Azevedo (para os dois jogos). Representante, Adolpho Schermann (para os dois jogos).

Juiz profissional, Guilherme Gomes. Horario, 3,30 da tarde.

*

CAMPEONATO DA SUB-LIGA CARIOCA

Dando proseguimento ao seu campeonato a Sub-Liga fará realizar hoje, domingo, as seguintes partidas:

S. C. America x Engenho de Dentro — Campo da rua Dona Romana.

Deodoro x Anchieta — Campo da estrada de Nazareth.

Sudan x Bandeirante — Campo da rua Goyaz.

*

NA FEDERAÇÃO METROPOLITANA

ANDARAHY X VASCO DA GAMA

A unica partida official da Divisão Principal da Federação Metropolitana

Em virtude da estada do Botafogo na Bahia, onde hoje enfrentará o scratch da Liga local, em ultima exhibição, a F. M. D. tem marcado para a tarde um encon-

tro de sua divisão maxima: Andarahy x Vasco da Gama.

E' um match que promette agradar, embora se nos afigure de facil tarefa para o gremio cruzmaltino, que não encontrará no keeper adversario, o empecilho que lhe transtornou totalmente os intentos dos seus atacantes, no turno, quando foi vencido por 3x0.

Mas, o quadro verde e branco, na frente está bom, e dahi ser esperada uma boa exhibição dos players de ambos os clubs.

Os teams para esse jogo, serão estes:

Andarahy — Bosio, Bahiano e Cazuza; Bethuel, Adonio e Verenotti; Chagas, Astor, Romualdo, Bianco e Mineiro.

Vasco — Rey, Oswaldo e Italia; Oscarino, Zarzur e Gringo; Orlando, Luiz de Carvalho, Gradin, Kuko e Luna.

Notas officiaes:

Andarahy x Vasco da Gama — No campo do Andarahy A. C. 1ºs quadros, ás 3,15 da tarde. Representante, Manoel J. Marques. Chronometrista, Oswaldo Teixeira. Juizes de linha, Vilmar Morgado e José Brandão. 2ºs quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Edmundo Martins Gomes.

*

NA DIVISÃO INTERMEDIARIA E TORNEIO JUVENIL

Os campeonatos da Divisão Intermediaria e Juvenil da Federação Metropolitana proseguirão hoje, domingo, estando marcadas as seguintes partidas:

Intermediaria — Zona sul — Viação x Portugal-Brasil — (25 minutos que faltam para completar o tempo regulamentar). Local, campo do S. C. do Brasil — Av. Pedro II, 147. Representante, do Jardim F. C. Inicio, ás 3,15 da tarde. Juiz, Carlos Souza Carvalho.

Confiança x Cocotá — No campo do Confiança A. C. Local, rua General Silva Telles. Representante, do S. C. Portugal-Brasil. 1ºs quadros, ás 3,15. Juiz, José Pinto Lopes. 2ºs quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Francisco Chagas Reis.

Boa Vista x River — No campo do S. C. Boa Vista. Local, Estrada das Furnas. 1ºs quadros, ás 3,15 da tarde. Juiz, Alcides Sanches. 2os. quadros, á 1,30. Juiz, Francisco Costa. Representante, do Sporting Club do Brasil.

Zona Norte — São José x Campo Grande — No campo do S. C. São José. Local, parada Coronel Magalhães Bastos, Villa Militar. Representante, do Oriente A. C. 1os. quadros, ás 3,15. Juiz, João Aguiar. 2os. quadros, á 1,30 da tarde. Juiz, Benedicto Tosta Parreiras.

*

TORNEIO JUVENIL

Não fugindo á regra semanal, o encontro São Christovão x Del Castilho, por ter um director deste adoecido, foi transferido "sine die".

Sómente haverá o encontro:

Mavillis x Vasco da Gama — No campo do Mavillis F. C. Inicio, ás 9,30 da manhã. Juiz, Oscar Pereira Gomes.

*

O PLAYER TINTAC ACTUARA' NA BAHIA

Bahia, 2 (Havas) — O player Tintas, que commandou o ataque do Fluminense F. Club, do Rio de Janeiro, assignou contrato com o team campeão daqui, cujas côres passará a defender.

*

O FESTIVAL DO S. CLUB OLARIAS

Esse gremio realisará hoje, no seu campo, sito á rua Marietta, em São Matheus, um grande festival sportivo, cujo programma é o seguinte:

A's 6 horas da manhã — Içamento do novo pavilhão, com uma salva de 21 tiros.

A's 10 horas — Missa campal, no campo.

1ª parte — Football — Em disputa de taças — Prova extra. A's 10,30 — 11 Garotos F. C. x Paraizo F. C.

2ª prova — ás 11,30 — 11 Perdidos x Rancho Fundo.

A' 1 hora da tarde — 2º team do S. C. Olarias x Marcondes F. Club.

A's 2,20 — Defrontar-se-ão as fortes equipes do Berford F. C. x Pavunense F. C.

Em disputa de premios — Das 3,30 ás 4,10 — Corridas de estafetas para rapazes; corridas simples para meninos; corrida com ovo na colher para moças.

Football, ás 4,15 — Prova de honra — S. C. Olarias e a forte equipe do "Jornal do Brasil", disputarão uma valiosa taça.

*

REUNE-SE AMANHÃ A NOVA ENTIDADE DOS SUBURBIOS

Está convocada para amanhã, ás 8.30 horas da noite, uma reunião dos clubs filiados ou não, á Associação de Sports do Districto Federal, recentemente fundada.

O local dessa reunião é a séde do C. A. Central, á praça Engenho Novo, 22, sobrado.

*

CAMPEONATO DE AMADORES

Os resultados de hontem

Numerosos foram os espectadores que estiveram no stadium da rua Guanabara, para assistir o encontro dos amadores do melhor jogo da tarde.

FLAMENGO x BOMSUCCESSO

E como previmos, o resultado dessa partida foi "duro" e o leader difficilmente conseguiu se impor ao seu adversario, pelo score de 2x1, que lhe permittiu assegurar a posse do primeiro posto.

No 1º tempo, depois de um desdobramento equilibrado, o Bomsuccesso teve um goal a favor, feito por Martiniano.

Esse feito anima os leopoldinenses, que recuam, no tempo final, dando margem a que os rubro-negros dominassem por completo.

A actuação dos teams, em materia technica, era entretanto, bem fraco.

Com a substituição de Almir por Carlinhos, o ataque rubronegro melhorou, e este ultimo, quando faltavam dez minutos consegue empatar a partida.

Animam-se os ultimos, e cabe a Cheto, fazer o goal de victoria, pouco depois.

E desse modo, o Flamengo conseguiu o triumpho.

Os teams que tiveram a regular direcção de Fioravante D'Angelo, eram estes:

Flamengo — Aureo, Lucio e Bedu'; Olympio, Geraldo e Faia; Roberto, Doca, Cheto, Almir (Carlinhos) e Waldemar.

Bomsuccesso — João (Madeira) Nico e Rodrigues; Velloso, Russo e Cascudo; Nelson, Bibi, Bringela, Ernani e Martiniano.

AMERICA x PORTUGUEZA

No campo do Bomsuccesso bateram-se os quadros dos clubs acima.

Foi uma luta regular, em que salientaram as duas defesas, que no final não haviam sido transpostas.

O score final foi de 0x0 (empate).

MODESTO x FLUMINENSE

Um resultado que surprehendeu foi o score verificado no jogo acima, travado no campo do America — 3x3.

No 1º tempo, vencia por 2x1, e no final, os tricolores reagiram e conseguiram mais dois goals, emquanto que o adversario, um, apenas, terminando assim empatado o jogo.

Esse resultado veiu deslocar o Fluminense que agora está a dois pontos do Flamengo.

O FLAMENGO PASSOU A' FRENTE NA "TAÇA EFFICIENCIA"

Com os resultados de hontem, é esta a colocação transitoria dos clubs que disputam a "Taça Efficiencia":

Flamengo	122	pontos
Fluminense	121	"
America	109	"
Bomsuccesso	64	"
Portugueza	47	"
Modesto	15	"

Polo

TAÇA "UIVER"

Será realizado hoje o primeiro jogo

Inicia-se hoje a disputa da Taça "Uiver", organizada pelo Itanhangá Club em homenagem ao sr. R. J. Domenie.

A partida terá inicio ás 3,30 da tarde, devendo os quadros estar assim constituidos:

Itanhangá: O. Fin, Prado (cap.) Paulo Nogueira de Mello e Cecil Davis.

Hollandezes: B. van Mastwyk, R. J. Domenie (cap.), Franck Hime e J. Betim Paes Leme.

Campeonato Aberto do Tijuca Tennis-Club

AS PROVAS FINAES DE HOJE

Nas quadras do Tijuca Tennis Club estão se desenvolvendo interessantes actividades tennisticas, com a phase final do Campeonato Aberto do gremio Cajuti.

Concluindo as provas de simples, tanto de senhoras como de cavalheiros, serão realizadas hoje á tarde essas duas importantes finaes.

Na partida de simples de senhoras, Minnie Monteath encontrar-se-á com a Lucia Joviano, e no jogo seguinte, isto é na prova de cavalheiros, Herbert Mesquita enfrentará Jayme Guimarães. Não resta duvida que serão duas optimas partidas, as annunciadas para essa tarde.

Terão assim, os frequentadores dos bons jogos de tennis, a opportunidade de apreciarem matches equilibrados e numa classe de jogo digna de ser assistida, não só porque os amadores que participarão das provas de hoje, possuem condições de realizar um tennis de primeira ordem, como porque estão preparados e na melhor fórma possivel.

O programma dos jogos de hoje, será cumprido na seguinte ordem:

SIMPLES DE SENHORAS

A's 3 horas da tarde — Minnie Monteath x Lucia Joviano.

SIMPLES DE CAVALHEIROS

A's 4 horas da tarde — Jayme Guimarães x Herbert Mesquita.

A final de amanhã de duplas mixtas

Para á tarde de amanhã, está marcado a realização do jogo final de duplas mixtas, cujos pares finalistas são os seguintes:

Lucia Joviano e Augusto Couto x Marsy Ludolf e Ruy Ribeiro.

A' noite serão realizados os jogos de duplas de cavalheiros marcados entre os seguintes tennistas:

A's 8 horas da noite — De Vincenzi e E. Brandão x Edgard Gonçalves e Mario Pires.

John Cabot e M. Hollick x Eugenio Vieira e Arthur Pires.

*

CAMPEONATO INTER-CLUBS DA F. T. R. J.

As partidas de hoje

Em proseguimento aos campeonatos das terceira e quarta divisões da F. T. R. J., serão realizados hoje pela manhã os seguintes jogos:

TERCEIRA DIVISÃO

São Christovão x G. Allemão — Quadras do São Christovão.

Germania x Botafogo F. C. — Quadras do Germania.

Paysandú x C. R. Botafogo — Quadras do Paysandú.

QUARTA DIVISÃO

Paysandú x Olaria — Quadras do Paysandú.

Vasco da Gama x Germania — Quadras do Vasco da Gama.

C. R. Botafogo x São Christovão — Quadras do C. R. Botafogo.

*

O TORNEIO DE TENNIS A. C. D. MARCADO PARA HOJE NAS QUADRAS DO S. C. BRASIL

Nas quadras do Sport Club Brasil, na praia Vermelha, será effectuada na manhã de hoje, uma animada competição de tennis, de duplas, no systema americano, no melhor de quinze games, entre os associados da A.C.D.

Essa feita que é dedicada a directoria da entidade dos jornalistas sportivos será encerrada com um almoço offerecido pelos socios chronistas e cooperadores, aos dirigentes da A.C.D.

A commissão de tennis da A. C. D. convidou os tennistas abaixo para participarem da festa de hoje, que foi denominada: "Torneio de Tennis da A.C.O.":

Alberto G. de Souza, Antonio de Souza Moreira, Adaucto de Assis, Arthur Boisson, Alvaro Cunha, A. Chagas Junior, Antonio Cordeiro, Antonio Dumont, Alfredo Braga Piragibe, Albertino Moreira Dias, Carlos Alberto de Magalhães, Carlos Braga, Carlos Belache, Emmanuel Amaral Edgard Cunha de Vasconcellos, Ernani Souza, Eurico Cortez, Eurico de Mello Brandão, Francisco Gusmão, Francisco Paula Ney, Felix Vasconcellos, Fernando Pinto, Humberto Coulomb, Herbert Mesquita, Herberto Filgueiras, Ibany Cunha Ribeiro, José Araujo Junior, José Maria Castello Branco, João Tovar Filho, José Duarte Pinto, Julião Vieira, Lucio Guimarães, Luis W. Aguiar, Manoel Zenha, Djalma De Vincenzi, Murillo Pessoa, Manoel Miró, Osmar Graça, Oswaldo Mignani, Paschoal Ferrone, Roland de Souza, Ruy Ribeiro, Rubens Paiva Souza, Rubens Araujo, Roberto Machado e Roberto Peixoto.

O sorteio das duplas será feito ás 8 ½ da manhã, improrogavelmente, motivo porque é solicitado com empenho o comparecimento de todos os concorrentes, no maximo até ás 8,15 da manhã.

*

TORNEIO DE CLASSE DO CLUB REGATAS VASCO DA GAMA

Os jogos de hoje

O torneio de classes do Vasco da Gama, terá continuação na manhã de hoje, com a realização dos seguintes jogos:

QUARTA CLASSE

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 1 — Elpidio Mattos x Vencedor do jogo A. T. Oliveira x N. Manier.

SEXTA CLASSE

A's 10 horas da manhã — Antonio Castro x Francisco Rodrigues.

A's 9 ½ da manhã — Quadra n. 2 — Antonio Valente x Armando Rodrigues.

REPRESSÃO AO JOGO EM NICTHEROY

Um contraventor reincidente

Alfredo Quarenna, estabelecido com a Padaria e Confeitaria "Aurora" á rua da Conceição n. 95, explorou o jogo do "monte", nos fundos da rua casa de negocio, onde tambem reside com a familia.

Hontem a policia fluminense, representada pelos commissarios Fructuoso de Farias Costa e Alfredo Motta, do investigador Cunha e pessoal da 2ª Delegacia Auxiliar, pela terceira vez, deu uma batida naquella casa e surprehendeu qundo jogavam o monte, o banqueiro Alfredo Quaresma e mais os contraventores, Euclydes Leal de Lima, Waldemar Costa, Americo Alves de Souza, Luiz Macedo e João Fonseca.

Foram apprehendidos dois baralhos e 85$000 em dinheiro.

Os contraventores foram mettidos no xadrez.

Hontem á noite, o dr. José Leonil, requereu uma ordem de habeas-corpus em favor dos contraventores, que foi deferido pelo dr. Jacyntho Lopes Martins, supplente do Juiz Criminal, sendo os pacientes postos em liberdade.

PRESO QUANDO IA FURTAR...

Não poude o larapio terminar seu "trabalho"

O investigador Lyvio, de serviço na delegacia do 13º districto, prendeu Helio Cerqueira de Menezes, que tambem dá o nome de Helio Cerqueira Lima, quando esse individuo ia "agir" na casa n. 64 da rua General Caldwell.

Pretendeu o malandro, ao se vêr descoberto, fugir, mas, perseguido, foi seguro e levado para a delegacia do 13º districto, cujo commissario o fez metter no xadrez.

Helio, que é ladrão perigoso, vae ser processado.

A CREANÇA CAIU NO POÇO

Hontem, seu cadaver foi encontrado

Num poço existente no quintal da residencia do casal Jocelino Ribeiro de Souza e Antonio Iria da Conceição, á estrada dos Palmares, em Campo Grande, caira o menor Clesomiro, de 7 annos, filho dos mesmos.

Hontem, a cadaver da creança fôra encontrado boiando, pelo que, as autoridades do 28º districto providenciaram sua remoção para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AGGREDIDO COM VIOLENTO SOCCO

O alfaiate José de Oliveira Amorim, de 33 annos de edade, morador á rua Saccadura Cabral, 307, casa 1, hontem, á tarde, empenhou-se em viva discussão com um companheiro de mesa que elle desconhece, num botequim na praça da Harmonia.

Exaltando-se, o contedor de Oliveira deu-lhe forte socco no rosto, ferindo-o nos labios, razão pelo qual foi medicar-se no Posto Central de Assistencia e em seguida apresentar queixa á policia.

- XADREZ -

PROBLEMA N.º 444 de F. BOEHM

Brancas: R3B, D1BR, T6TD, 7CR, B3TD, 8BD, C6CD, 5BD, P2D, 5BR, 5CD — 11 peças.

Pretas: R4R, B6BR, C4TR — 3 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N.º 444

(Defesa Indiana)

Jogada no Torneino Internacional de Moscou, 1935.

Brancas: FLOHR versus Pretas: LISSITZINE.

1. — P4D, C3BR; 2. — P4BD, P3R; 3. — C3BD, B5CD; 4. — P3R, 0 — 0; 5. — CR2R, P4D; 6. — P3TD, B2R; 7. — PxP, PxP; 8. — C3CR, P4BD; 9. — B3D, C3BD; 10. — 0 — 0, P3CR; 11. — PxP !, BxP; 12. — P4CD, B3D; 13. — P5C!, C4R; 14. — B2R, C5CR; 15. — B2C, P4TR; 16. — P3TR, P5T; 17. — PxC, PxC; 18. — D4D !, C3D; 19. — P5C!!, PxP xeq.; 20. — TxT, BxR; 21. — D4TR, C3C; 22. — P3C, P4B; 23. — PxP e. p., BxP; 24. — D6T, B2C; 25. — DxP, TxT; 26. — C4R!!, T2B; 27. — C5C, T3B; 28. — BxT, DxB; 29. D7T xeq., R1B; 30. — T1BR xeq., DxT xeq.; 31. — BxD, B2D; 32. — D6C, B1R; 33. — D5B xeq., R1C; 34. — B3T (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 443: C.5BR

Enviaram solução exacta do Problema N.º 443: Otto Raullino, Integralista 1, Augusto Beck, Theodor van Kosinsky, Samuel Danemberg, Fernando de Almeida, Gaspar Lopes, Lecy Lobato (Bello Horizonte), A. Zacour (442. Bello Horizonte).

VICTIMA DE AUTO

O menor Antonio, de 9 annos de edade, filho de Felicidade Rosa Ferreira, residente á rua Itapirú, 201, quando brincava, hontem, á tarde, na mesma rua, foi colhido por um auto, na esquina da travessa Navarro, soffrendo contusões e escoriações generalizadas.

Depois de medicado pela Assistencia, Antonio voltou para a residencia.

TRAVARAM UM DUELLO A NAVALHA

Ambos feridos, foram presos e autuados

Havia algum tempo que não se viam com bons olhos, Carlos de Oliveira Muniz, de 17 annos, vendedor de jornaes, morador á rua Saccadura Cabral, 85, e Edgard Rodrigues Neves, de 18 annos, empregado no commercio e residente á rua Maria José, n. 14.

Hontem á tarde, os dois se encontraram nas proximidades da residencia do primeiro e, logo, entre elles surgiu a calorada discussão. Desta, á luta pouco tardou.

Saccando ambos, das navalhas com que estavam armados, travaram um verdadeiro duello.

O final foi ficarem feridos, Carlos, no braço esquerdo e no pescoço, e Edgard, na mão esquerda, região lombar e hemithorax, lado esquerdo.

Os duellistas foram presos e depois de medicados pela Assistencia Municipal, autuados na delegacia do 8º districto.

CINCO VEZES NOVE...

(Fantasia ou realidade?)

Especial para o "Correio da Manhã" por

AURELIO DOMINGUES

Meu caso, meu amigo, é muito simples.

Meu chefe quiz gratificar a cinco senhores, altos figurões da politica, por serviços de "certa ordem" que os mesmos lhe haviam prestado num caso muito desairoso para elle.

Estavamos sós, eu e meu chefe no escriptorio, quando elle, sem que ninguem nos visse ou ouvisse, entregou-me cinco *envellopes*, esclarecendo-me e recommendando-me:

— Aqui tem você estes cinco *envellopes*, contendo dez contos de réis cada um. Vá, em meu nome, entregal-os aos destinatarios. Resolvo mandar-lhes isto como recompensa pelos serviços que, você sabe, elles me prestaram naquella difficuldade...

Estavam encerrados os trabalhos do escriptorio, era a hora de fechal-o.

Eu poderia dar cumprimento ao mandado até o dia seguinte. Tive portanto tempo de reflectir, pude, como se costuma dizer dormir sobre o caso, sonhar com elle... e ahi começou o meu succésso!

Algum tempo depois um dos gratificados veiu ao escriptorio e dirigiu ao meu chefe estas palavras alusivas á sua avareza, incapaz que elle era, disse-lhe o homem, de comprehender os valiosos serviços que havia recebido. Meu chefe mostrou-se surprehendido e, de sobrolho carregado, não comprehendendo nada e convencido, como estava, de ter sido largamente generoso, entrou a dar explicações. Emfim ficou esclarecido, entre elle e seu interlocutor, que cada qual dos cinco gratificados houvera recebido um *envellope* contendo um conto de réis. E nada mais!

Emquanto isto se passava eu me achava debruçado sobre uma carteira a examinar uns papeis. Tinha todavia o ouvido attento. Não perdi uma palavra do dialogo. De resto, desde que eu executara minha obra, tinha o animo sempre prevenido, estava sempre alerta. Meu chefe fez sair a dactylographa sob um pretexto de momento e mandou o meu ajudante a qualquer parte. Em seguida dirigiu-me nervosamente a palavra.

Eu, sem mostrar-me emocionado, de sangue frio, declarei-lhe, com aprumo, que houvera recebido delle cinco *envellopes*, contendo cada um um conto de réis e cinco *envellopes*, (nesta altura eu frizei e destaquei bem minhas palavras) contendo cada um um conto de réis, os entregara fielmente aos destinatarios.

Eu sabia que meu chefe era um homem que não tinha dominio sobre seus nervos, era facilmente irritavel. Elle era, desde havia tempos, um typo mental de minha constante observação. A' minha resposta elle perdeu a linha de superioridade, que lhe devia caber e disse disparates. Eu, ao contrario, conservava-me calmo, calculava friamente as palavras e os gestos; estava, como se diz, senhor de mim. Uma tão perfeita serenidade desnorteou emfim o meu chefe. Consegui facilmente convencer o tal figurão politico — de resto uma mediocridade — das minhas simples affirmativas, cheguei mesmo a alcançar mais daquelle cerebro ornamental: — provoquei no homem certo riso, signal indicativo de que elle comprehendera agora o logro em que caira defendendo os interesses inconfessaveis daquelle espertalhão que era o meu chefe...

Eu, escusado é dizer, era tido em toda parte como um empregado de confiança.

Eis ahi o facto simples, como se passou.

Eu tinha agora contra mim apenas a colera de meu chefe, emquanto elle tinha contra si o despreso de cinco senhores, figuras importantes em negocios publicos.

O meu trabalho fôra pois perfeito!

Um arrepio de enthusiasmo abalou-me. Ah, o demonio da vaidade!

*

Agora vou expôr a ordem de raciocinio e deducções que segui para chegar a alcançar um resultado tão seguro e tão positivo, concedido dentro da formula de meu aphorisma: — *Minimo de vestigio, maximo de proveito, minimo de responsabilidade*.

Não pretendo negar que, na execução de minha obra (deixem que eu chame a isto a minha obra) tive á minha disposição um grande elemento de exito, factor forte, tive tempo. Pude assim reflectir e caminhando de deducção em deducção, consegui isolar as hypotheses inacceitaveis, até quasi alcançar o ideal na resolução de meu problema. Confesso (e seria quasi inutil occultal-o) que tirei de cada *envellope nove contos* de réis. Mas não cheguei a este resultado sem muito esforço, ah, isto, não! Cheguei a este fim, valendo-me de reflexão e de paciencia, sobretudo de paciencia. Não fiz nada precipitadamente. Eis aqui, de resto como procedi.

Em primeiro logar, tomando mentalmente o numero *dez* (o numero de contos de réis de cada *envellope*) logo comprehendi que não poderia tirar todos os cincoenta contos, sem incorrer na necessidade immediata de fugir ou no risco de desacreditar-me totalmente, situações aliás que se equivalem. Nenhuma dessas situações me convinha.

Veiu-me em seguida logo á mente a idéa de que a importancia de um conto de réis tirada de cada envellope, não me satisfazia, accrescendo, como me foi facil comprehender, que uma tal maneira de proceder, teria como resultado cada destinatario receber *nove contos de réis*. Isto daria que pensar immediatamente a elles, visto que *nove*, em taes circumstancias, era um numero insolito ou, como lá diz o vulgo, uma conta quebrada. Ora, era necessario afastar toda suspeita immediata. Os numeros um e dez, foram, por consequencia, excluidos naturalmente dos meus calculos. Como era natural, acudiu-me ao espirito a idéa de tirar de cada *envellope* a metade da importancia em cada qual contida. Mas a simples reflexão de que — quem se arriscava por cinco poderia (no caso em questão, pelo menos) arriscar-se por mais, fez-me proseguir. Considerei tambem, entretanto, que a importancia de *vinte cinco contos* não me poria a cavalleiro da situação. Seria eu forçado talvez a abandonar (como afinal o fiz) o meu logar no escriptorio daquella empresa. Para tentar os riscos de um certo negocio que eu tinha em vista, desde havia tempos, eu precisava de mais de *cinco vezes cinco*... A hypothese de retirar cinco contos de cada *envellope* foi assim sabiamente e prudentemente afastada. Os numeros entre *um* e *cinco* foram tambem, como claro se torna, postos á margem. Cheguei então ao numero *seis*. Reconheci logo nelle a mesma inconveniencia do numero *um*; elle produzia um resto estravagante, uma importancia de gratificação representada por um numero, por assim dizer, illogico. E abandonei o numero *seis*.

Nesta altura de minhas reflexões passou-se commigo um phenomeno que deve ser natural a todo individuo que tenta executar uma obra de lance. Fui assaltado de vibrações de audacia, uma febre de desafio invadiu-me. Eu entrevia possibilidades de maior exito. Dominado de cobiça desejava cada vez mais. Se não fôra a condição mental de prudencia, virtude que me é peculiar e hereditaria na minha familia, creio que teria acabado por perder-me diabolicamente. Todo aquelle que procura levar a cabo uma grande obra, deve experimentar essa especie de vertigem, essa especie de volupia. Sente-se um calor cerebral, as idéas em tumulto e, neste estado, homens intelligentes podem chegar a commetter actos de consequencias imprevistas. Que é genio? E' paciencia ou é audacia?

Pude comtudo conter-me. Experimentei o numero *sete* que, no caso, dava um resto sympathico: — *tres*. Passei logo a experimentar *oito* e sem quasi mais reflectir, por um phenomeno de pura intuição, cheguei ao numero *nove*... num inverso do começo.

Foi quando, como se fosse movido por uma mola, meu eu deslocou-se, tive a sensação estranha de estar fóra de mim. Sem quasi perceber a realidade do que me cercava, vi dois olhos negros que me olhavam, intelligentes, fascinantes, fantasticos!...

Eu ria-me, ria-me, satisfeito de meu triumpho!

Em face de mim estava um rico espelho oval.

Os numeros *tres, dois* e *um* não eram nem insolitos nem antipathicos; poderiam apenas representar quantias insufficientes como recompensa a serviços de "uma certa ordem", e nada mais!

Eis o que faria você, amigo ou leitor, sendo intelligente e calmo. Qualquer manobra que não fosse a adoptada por mim seria prejudicial e perigosa, inhabil e fraca, em todo caso, desastrosa, por ser imprudente, precipitada e imperfeita, sobretudo imperfeita, e fóra das linhas de esthetica que se devem observar e fielmente seguir quando se traçam os planos para a execução de uma obra de arte. Em casos que assim se apresentam não ha, de resto, duas maneiras de proceder. A simples inobservancia de uma minucia, por minima que seja, importa no fracasso de um artista de reputação. Nem sempre se póde ser original. Mas não é difficil ser-se o mais possivel perfeito. Da ancia para o alcance da perfeição, no exercicio de qualquer arte, é que nasce a belleza da execução e do acabamento de uma obra prima, com cujo ideal muitas intelligencias sonham, mas só um golpe de genio concebe e realisa uma vez em toda vida!

A JUVENTUDE DE WAGNER

(GABRIEL BERNARD)

Os começos de Wagner na carreira foram modestos.

Primeiramente vae a Wuerzburg, onde o seu irmão Albrecht canta opera na scena do theatro da cidade. E' nomeado chefe do coro. Desse tempo data a composição da sua primeira opera, *As Fadas*.

A essa opera consagra todas as occasiões de ocio que lhe deixa o seu serviço no theatro. Já elle é o seu proprio libretista, inspirado em Gozzi cuja *Mulher Serpente* lhe forneceu a trama dramatica.

Evidentemente essa obra de juventude, toda impregnada do romantismo do ambiente e derivada musicalmente de Beethoven e de Weber, as duas grandes adorações do autor, ainda não deixa prever o Wagner do *Parsifal*, nem mesmo o do *Navio Fantasma*. No entanto, por mais influenciada que esteja, a musica das *Fadas* já revela uma "natureza".

Approximada das suas obras mais evoluidas, essa partitura se esclarece; certos musicos creem mesmo, ahi descobrir veleidades caracterizadas no sentido de sua maneira definitiva. Será, talvez, muito dizer, pois passaram varios annos antes de Wagner tomar plena consciencia da sua personalidade discutir o seu verdadeiro caminho. Acontecimentos produzir-se-ão que apressarão a sua maturidade. Na verdade essa maturidade data da primeira estadia em Paris.

Haverá certa crueldade em enunciar que a adversidade e a mais horrivel forma, a miseria, sejam para um artista os estimulantes para a sua obra. Deve-se notar, no entanto, que é a primeira estadia de Wagner em Paris, de 1839 a 1842, estadia durante a qual elle conheceu a miseria em todo o seu horror, que marca o ponto inicial da obra wagneriana.

E' em Paris e — por mais paradoxal que a certos possa essa opinião parecer — *graças a Paris* que Wagner procede ao intimo recolhimento que decide do seu futuro. E' em Paris que elle começa a saber onde vae.

Deixamol-o em Wuerzburg em 1833, já tendo composto as *Fadas*. Elle ahi fez ouvir alguns fragmentos dessa obra em concerto dado no theatro da cidade e seu successo.

No começo de 1834 voltou a Leipzig, com a esperança de ver representar a sua obra no theatro da sua cidade natal. Mas soffreu uma decepção na sua esperança.

Apezar da boa vontade do director, "foi-me preciso bem cedo — escreveu elle — fazer a experiencia que todo compositor allemão deve hoje adquirir: em consequencia do successo dos francezes e dos italianos perdemos todo credito na nossa scena nacional, e a representação das nossas operas é um favor que se precisa de mendigar. A representação das minhas *Fadas* foi arrastadissima. No entanto eu ouvi a Devrient cantar no *Romeu e Julieta* de Berlioz. Fiquei espantado por ouvir uma musica tão absolutamente insignificante produzir uma impressão tão extraordinaria. Vim a duvidar da escolha dos meios que pódem conduzir ao grande successo; eu estava longe de conhecer grande valor em Berlim; no entanto a maioria de que era feita a sua musica me pareceu espalhar uma vida ardente com mais felicidade e a proposito do que a consciencia penosa e laboriosa com que nós, allemães, só conseguimos produzir uma apparencia de vida atormentada".

Este fragmento é typico. Elle define admiravelmente o periodo da vida de Wagner que vae da edade de vinte annos á de vinte e sete, isto é, do periodo immediatamente anterior á primeira estadia em Paris.

Wagner, então, se procura.

Elle sente ferver em si uma seiva ardente, mas, em cada instante, elle é sollicitado por modelos heteroditos. E a vida vagabunda que leva de regente de theatros secundarios, o seu primeiro casamento — que é deste tempo — tudo isso não mostra um Wagner dominado pelos acontecimentos?

Certamente elle reage ao sabor das circumstancias; *elle quer*, porém a sua vontade se exerce sobre objectos passageiros e contradictorios.

E' em Paris sómente, e após a terrivel estadia em Paris, que se vê desenhar o Wagner *querendo a sua obra* e a realizando a despeito de tudo, dos seres, das coisas e dos factos.

A arte de Madame Schroeder-Devrient, a cantora que elle cita a proposito de *Romeu e Julieta*, de Bellini, parece haver produzido sobre o joven regente uma impressão consideravel. Frequentemente succeder-lhe-á, a seguir, dizer que cada vez que compõe um caracter é a ella que elle vê.

A segunda obra dramatica de Wagner data dessa mesma phase.

O libreto, que o proprio compositor escreveu, era uma adaptação muito livre de *Medida por Medida*, de Shakespeare, que intitulou *A Prohibição de amar*. A partitura foi terminada durante o inverno de 1835 a 1836. A proposito desta obra Wagner confessa a dupla influencia de Auber e do Bellini.

Elle era então regente do pequeno theatro municipal de Magdeburg, cujas representações dirigiu durante dois invernos.

"Certa depravação do meu gosto — escreveu elle — resultou desse contacto immediato com a opera de genero allemão; ella influiu de tal sorte sobre a concepção e a elaboração da minha obra que pessoa alguma teria podido reconhecer através desta partitura (*A Prohibição de amar*) o joven enthusiasta de Beethoven e de Weber".

O joven regente Richard Wagner era muito estimado pelo pessoal do theatro. Elle deveu a essa sympathia ter a sua opera representada, pois fallido o director, foi preciso que o autor appellasse para a bôa vontade dos cantores.

A censura municipal havia exigido uma mudança de titulo; o de *Prohibição de amar* havia parecido escabroso e asism substituiram-no pelo de *A Noviça de Palermo*.

A opera foi montada em dez dias. A interpretação, não obstante a autoridade de Wagner como regente, foi oscillante... Mal conseguiu a opera ir até o fim!

Devia haver uma segunda representação da obra, mas antes da subida do panno o marido da primeira cantora, enganado pelo segundo tenor, deu-lhe tal correctivo que o poz na impossibilidade de apparecer em scena. Actores e empregados tomaram partido uns pelo marido ultrajado e outros contra e assim se seguiu nos bastidores uma luta geral, o que obrigou o contra-regra vir communicar ao escasso publico que "em consequencia de impedimentos sobrevindos" a representação da opera não poderia se verificar!

Richard Wagner tentou fazer representar a *Prohibição de amar* em Leipzig, mas não o conseguiu, apezar de "para tornar o director favoravel ao seu proposito haver offerecido o papel de Mariana á sua propria filha, que estreava na opera".

E' bem de ver que Richard Wagner estava nessa época em plena bohemia theatral. O seu casamento isso testemunha por demais.

Em Magdeburg havia Wagner conhecido uma joven e bonita cantora Minna Planer. Enamorou-se della e a desposou em 24 de novembro de 1836, em Koenigsberg, onde acabava de ser nomeado regente após um triste periodo de esforços infrutuosos tentados em Berlim sob o agrilhão da necessidade.

Wagner publicou muitas vezes o seu pezar por essa união irreflectida — contrahida, de resto, contra a vontade da sua familia. Minna não podia ser a digna esposa de um homem superior. Wagner viu demasiadamente tarde que se tinha enganado.

Já desde antes do casamento a intimidade dos noivos foi tempestuosa. Deante da porta do burgomestre de Koenigsberg, que foram procurar para realizar as formalidades da sua união legal, elles tiveram uma scena violenta e barulhenta. O magistrado municipal, ao ouvir os gritos desse grupo singular, não ousou abrir a porta do seu gabinete. Por fim decidiu-se. A' sua vista Richard e Minna perceberam simultaneamente o burlesco da situação. Puzeram-se a rir. A colera de ambos caira. Casaram-se no dia seguinte.

As dominantes da vida commum delles foram a desintelligencia e a miseria.

Do mesmo modo que a de Magdeburg, a exploração theatral de Koenigsberg deu e fallencia. O casal Wagner estava sem dinheiro. A vida conjugal é um inferno. Ha, mesmo, um esboço de divorcio seguido de reconciliação. Wagner acha, emfim um novo emprego, de regente, no theatro de Piza. Durante dois annos elle occupa esse emprego, de 1837 a 1839.

Sabe-se que o talento de regente não é necessariamente o corollario das altas faculdades cre- ...oras do compositor. Ha grandes compositores que sabem reger expressivamente as suas composições e as dos outros; ha outros, talvez em grande maioria, aos quaes o dom de communicar as suas intenções aos executantes foi recusado pela natureza.

Identico phenomeno se observa quanto á virtuosidade instrumental dos compositores.

No que diz respeito a Wagner elle se queixava sempre de ser máo pianista; mas havia nascido regente e parece que em Pisa particularmente, elle se deu muito trabalho para obter interpretações tão proximas quanto possivel da perfeição. Isso não queria dizer que elles o satisfizessem, pois a orchestra de Piza muito deixava a desejar.

Ora enthusiasmado ora deprimido, sobrexcitado pelo trabalho e amargurado pelo sentimento da sua obscuridade, Wagner, que, após a *Prohibição de amar*, compuzera duas grandes aberturas symphonicas — *Rule Britannia* e *Christovam Colombo* — decidiu-se a escrever uma nova obra dramatica. E' *Rienzi*, cujo poema tirou do romance de Bulwer Lytton.

Essa obra já de uma essencia mais pessoal do que as precedentes, comquanto ella esteja submettida a essa disposição da opera tradicional, que mais repudiará com tanta virulencia.

E então Richard Wagner volta os seus olhares para a Cidade-Luz. E' em Paris que elle quer conquistar a gloria artistica. E' mesmo em Paris que ella a quer conquistar. Como tantos outros antes delle, Wagner é presa da illusão de um Paris equitativo no dispensar de fama e de fortuna ao verdadeiro talento, ao verdadeiro merito.

Elle parte!

Tem como companheira de viagem a sua mulher Minna e o seu cão Robber. Na sua magra bagagem estão os dois primeiros actos de Rienzi.

Wagner tomou passagem a bordo de um veleiro que vae a Londres. De repente a travessia se apresenta espantosa. O fragil barco que traz o joven artista e a fortuna do seu ideal navega na tempestade.

"Essa travessia — escreve elle alguns annos mais tarde — para sempre permanecerá inolvidavel para mim; ella durou tres semanas e meia e foi fertil em accidentes. Tres vezes soffremos a mais furiosa tempestade e o capitão se viu um dia nas necessidade de escalar num porto norueguez".

Porém essa travessia foi na vida de Wagner outra coisa mais do que uma viagem movimentada. Ella foi a instigadora do *Navio Fantasma*.

"A navegação através os arrecifes da costa noruegueza — diz elle ainda no mesmo "esboço autobiographico", da qual extrahimos a citação precedente — foi para a minha imaginação uma impressão maravilhosa; a lenda do *Navio Fantasma*, tal qual eu recebi a confirmação da bocca dos marinheiros, tomou para mim uma cor precisa, original, que sómente lhe podiam dar as aventuras maritimas que eu vivera".

Wagner, a sua mulher e o seu cão repousaram oito dias em Londres.

A primeira impressão do musico na capital ingleza é melhor do que aquella que elle receberá, alguns dias depois do primeiro aspecto de Paris.

Wagner desembarcou em Boulogne-sur-Mer e foi á casa de Meyerbeer, então em plena gloria.

As relações de Wagner e Meyerbeer foram a seguir objecto de numerosas controversias.

No já citado "esboço autobiographico" e que data de pouco mais da sua primeira estadia em Paris, Richard Wagner exprime altamente o seu reconhecimento aos bons officios de Meyerbeer em seu beneficio e accrescenta que se a protecção do autor dos *Huguenotes* não foi mais efficaz deve-se simplesmente ao facto de Meyerbeer estar ausente de Paris. Na mesma obra elle attribue a representação do *Navio Fantasma* a Berlim.

Esse sentimento de gratidão se modificou mais tarde. Wagner foi infinitamente menos terno para Meyerbeer e este se tornou o bode expiatorio dos Wagnerianos. E' sempre muito delicado e se pronunciar em debates dessa ordem. Limitemo-nos em pôr em parallelo a calorosa gratidão de Wagner nessa epoca e esta nota extrahida do livro de H. S. Chamberlain:

"Nessa época Wagner acreditava firmemente no interesse que Meyerbeer dizia ter por elle; — as suas cartas, transbordantes de reconhecimento, o provam; — só mais tarde foi que elle pôde se convencer de que toda essa bondade era "artificial", de escasso valor e sem resultado; hoje estamos no direito de achar essa apreciação ainda demasiadamente indulgente. "Está absolutamente provado — diz-nos o senhor Glasenapp — que Meyerbeer, de facto, só levou Wagner onde elle previa com certeza que, por diversas razões, pessoaes ou outras, a sua recommendação ficaria sem resultado pratico".

H. S. Chamberlain é um dos portavozes autorisados dos que cercavam Wagner e assim a sua tão categorica opinião merecia ser mencionada. Mas guardarnos-emos bem de a ter por indiscutivel.

E' um facto que, pouco ou muito, Meyerbeer agiu a favor de Wagner. Fez elle tudo quanto era possivel fazer pelo joven musico que se recommendava a elle? Quando se conhece a aspereza da luta pela gloria artistica, quando se constata o encarniçamento que tantos artistas, pequenos e grandes, põem em barrar a passagem para os outros, a attitude de Meyerbeer, que arranca gritos de gratidão de Wagner, apparece-nos toda honrosa para o autor dos *Huguenotes*.

Seja como fôr, a recommendação de Meyerbeer era pouco mais ou menos o unico triumpho social que Wagner tinha no seu jogo ao chegar a Paris.

Nos Bastidores da Historia

DE QUE TERIA MORRIDO D. LEOPOLDINA, A PRIMEIRA IMPETRAIZ DO BRASIL?

por GARCIA JUNIOR

(Continuação da 8.ª pag.)

fulminara-o porém com este vehemente apostrophe:

— "Vamos bate na tua esposa... na mãe dos teus filhos, na Imperatriz do Brasil... na filha do Imperador da Austria".

Armitage é dos que põem reserva á primeira versão, embora della não desacredito. "Sua conducta — escreve elle sobre D. Pedro — para com á Imperatriz era a mais dura; escrevera-se até que lhe dera pancadas na precipitada altercação". Talvez haja nisto exaggeração, mas o que é certo he que desgraçada Imperatriz que se achava nesta occasião mui adiantada em sua gravidez, foi conduzida do logar do encontro para o leito de N. S. da Gloria, santa muito de sua devoção e onde debalde se fizeram preces para as suas melhoras". Carlos Seidler outro escriptor e contemporaneo de Armitage entre o acceitar ter sido d. Leopoldina victima de um envenenamento como muito se propalou, na cidade, e que teria tido como mandataria a marqueza de Santos, para uns e para outros o proprio Imperador, prefere a hyothese corrente :a de ter o Imperador num momento de ira, atirado D. Leolpoldina ao chão "calcando-a aos pés", no dia da celebrada altercação. Theodoro Bosche, nos seus Quadros Alternados — dá a entender que a morte de D. Leopoldina foi uma "consequencia de mãos tratos do Imperador", e chega a escrever que dizia-se que o Imperador se esquecera a ponto de dar ponta-pés na esposa gravida (7). Gabriac é tambem dos que dá curso aos mãos tratos infligidos a Imperatriz, pelo esposo e o conde de Gestas chega a escrever: "la santée derangee par un commencent de grossesse, a eté encore plus alterée par l'impression qui lui a causée le depart de son Auguste Epoux. On m'a assuré qu elle en avait reçu, tendres marques d'attachement des derniers jours de son sejour auprés delle". Indubitavelmente a hypothese do envenenamento parece de todos os pontos afestada. O proprio Seidler diz que ella não passou de um ardil dos inimigos do Imperador, e fala que aquelles tiveram o intuito de sublevar os batalhões de tropas allemães, quando por occasião dos funeraes da infeliz Imperatriz cujo corpo foi depositado no Convento da Ajuda, como se sabe. Resta pois a segunda versão a do ponta-pé ou da aggressão physica, que parece subsiste, com muito mais evidencia, tanto mais quando temos a confirmal-a, os depoimentos de Armitage e Eduardo Theodoro Bosche.

Sabe-se que a altercação entre D. Pedro e D. Leopoldina teve logar em 5 de novembro. Os proprios boletins medicos, assignados pelo barão de Inhomirim dizem "que a Imperatriz tem padecido varios incommodos que tiverão principio com a entrada do mez de novembro ,e desde então até hoje 30 do mesmo mez, não tem deixado de soffrer uma serie de padecimentos diversos que se succedem uns aos outros, com differente apparencia, mas sendo na realidade effeitos de uma causa commum. O estado de gravidação etc., (8) A 2 de dezembro dava-se a delivrance prematura, que teve como assistente o cirurgião mór Domingos Ribeiro de Guimarães Peixoto. E' curioso que aquella creatura que já havia dado a luz a outros filhos, todos mais ou menos fortes, excepção do principe João Carlos de cuja morte o pae culpava o general Avilez isto por elle, D. Pedro ter feito retirar a familia real para a fazenda de Santa Cruz, viesse a ter os seus dias precipitados, por um parto prematuro acompanhado antes e depois de symptomas extranhos, ante os quaes os proprios medicos assistentes, vacillam no diagnostico, se atarantam e confundem a ponto de escreverem no boletim de 3 de dezembro que "tem-se posto em pratica tudo quanto se podia applicar, interna e externamente e não ha recurso que se não tenha tentado". Estudado a luz da sciencia moderna, poder-se-ia affirmar talvez sem receio, que o aborto de D. Leopoldina foi uma consequencia evidente de um choque (hypothese do ponta-pé) isto é de traumatismo directo sobre o ventre, seguido de uma infecção septicemica, fruto talvez de manobras obstetricas dos medicos assistentes, e de que resultou a sua morte. De resto é de acreditar que assim fosse, dado o pouco conhecimento que então se tinha da assepcia e da hygiene cujos ensinamentos só entraram no conhecimento da medicina, depois das descobertas do grande Pasteur.

* *

Nada puderam fazer os medicos chefiados por Inhomirim afim de salvar a vida da filha de Francisco I da Austria. No mesmo dia 2 de dezembro as 10 e quinze entregava D. Leopoldina a alma ao Creador. Laconicamente escrevem os medicos que "a enfermidade resistiu a todas as diligencias medicas". Tudo fôra em vão, preces nas egrejas, as procissões que diariamente cruzavam a cidade, as orações que por todos os lares se faziam, em prol das melhoras da Imperatriz, não haviam logrado alcançar a benevolencia divina. Era preciso talvez que tivesse fim o martyrio daquella que fôra a primeira Imperatriz do Brasil, e cumpria-se a vontade de Deus.

De pé porém ficava na historia uma interrogação: teria sido a morte de D. Leopoldina uma consequencia do famoso ponta-pé a que deu credito o autor dos — Quadros Alternados — sobretudo, ou uma consequencia da falta de assepcia, decorrente dos trabalhos do parto prematuro da infeliz princeza?

(1) — Arago que a viu descreve simples e desleixada" point de collier, point de pierre aux oreilles, pas une bague aux doigts. La camiso le attestait un grande usage: lá jupe etait frapée... accrescenta irreverente. Peior do que isto diz porém a Baroneza Fizon de Montet... "L'archiduchesse Leopoldine, n'etait pas jolie: elle n'avait ni grace, ni ternure, ayant toujours eu l'aversion des corsets et des ceintures e — Alberto Rangel ,em seu substancioso estudo — Pedro I, e a Marqueza de Santos — confirma essas observações.

(2) — Armitage — Historia do Brasil.

(3) — Max Biliar — Les maris de Marie Louise — Paris 1909.

(4) — As cartas copiadas por Julio Ribeiro estão transcriptas em o livro — Pedro I, e o grito da Independencia — de Assis Cintra.

(5) — Versão de Mello Moraes. Amilcar Salgado dos Santos em o seu livro a Imperatriz Leopoldina — perfilha o relato do grande historiador.

(6) — Armitage — Obra citada.

(7) — Revista do Instituto Historico. Tomo 83

(8) — Henri Raffard — Pessoas e coisas do Brasil.

INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

ITALIA-ABYSSINIA

O Egypto vae applicar as sancções

Cairo, 2 (Especial) — Foi constituido um comité ministerial ao qual ficou adjunto sir Afur Boots, conselheiro juridico do governo, afim de examinar os meios que permittirão ao governo egypcio applicar as sancções.

Difficuldades consideraveis se oppõem á entrada em vigor das medidas economicas dirigidas contra a Italia. Até agora, o gabinete apenas acceitou em principio seguir as medidas adoptadas pela Sociedade das Nações. Com esse fim, o regimen das capitulações torna impossivel a applicação das sancções financeiras, ao passo que o embargo de exportação de materias primas via Italia apresenta-se como difficilmente conciliavel com os direitos das diversas potencias que são beneficiadas por aquelle regimen.

A unica sancção que o Egypto poderia applicar parece ser o "boycott" dos productos italianos, com a condição todavia que seja admittido que as decisões adoptadas pela Sociedade das Nações annullam as obrigações que decorrem para o Egypto dos tratados de nação mais favorecida.

Um decreto do general De Bono

Frente do Tigré, 2 (Havas) — O general De Bono promulgou um decreto tornando extensiva a organização da Erythréa a todos os territorios conquistados, com o fim de proteger o patrimonio ethnico local.

O exercito do "ras" Kassa

Frente do Tigré, 2 (Havas) — Corre o boato de que o ras Kassa está viajando com grande rapidez do Lago Tsana em direcção ao Lago Achangui, para se juntar a um exercito de cem mil homens, que teria chegado á região deste ultimo lago, situado a 150 kilometros a oeste de Makallé.

Um desmentido sobre a Allemanha

Roma, 2 (Havas) — A Agencia Stefani desmentiu a informação publicada por um jornal francez segundo a qual a delegação junto a Sociedade das Nações teria declarado que só havia na Europa um verdadeiro perigo: o allemão. A agencia officiosa italiana accrescenta que semelhante declaração só existe na fantasia do jornal que a divulgou.

PARA O SEU NOVO POSTO

Seguiu para Roma o embaixador Guerra Duval

Lisboa, 2 (Havas) — O sr. Guerra Duval, novo embaixador do Brasil na Italia, deixou hoje esta capital, a bordo do "Roma", afim de ir assumir o seu posto.

O illustre diplomata foi saudado a bordo por numerosas personalidades, notadamente varios membros do corpo diplomatico, entre os quaes o Nuncio Apostolico, o embaixador da Inglaterra, os ministros da Italia e da Belgica, o ministro da Marinha, o dr. Bueno Prado, encarregado de Negocios do Brasil, o dr. Teixeira Soares, secretario da embaixada, etc.

Antes da partida, o sr. Guerra Duval declarou á Agencia Havas: "O meu pesar de deixar Portugal só pode ser comparado ao legitimo orgulho de ir occupar o posto deembaixador em Roma. Se por um lado deixo Portugal com profunda saudade, por outro sinto-me orgulhoso da escolha com que o meu governo me honrou neste momento em que Roma se torna um dos centros mais importantes da politica internacional." E concluiu ao despedir-se: "Virei passar em Portugal as proximas férias."

OS PROPOSITOS DA ALLEMANHA

Como o general Goering os explicou em um discurso na sala de Wartburgo

Sarrebruck, 2 (Especial) — Em discurso pronunciado esta manhã, na sala historica de Wartburgo, declarou o general Goering:

"Tenho a profunda convicção de que se o Reich não tivesse começado o rearmamento na occasião do plesbicito, teria havido uma partilha do Sarre e essa solução constituiria perigo geral para a Europa. Com o resultado dos votos, o Sarre salvou a paz européa."

Após lembrar que o programma nacional-socialista é baseado em duas concepções — sangue e terra — o general Goering atacou os que accusam o Terceiro Reich de combater o Christianismo.

"O Terceiro Reich — accrescentou o ministro do Ar — combate os partidos politicos e, não as egrejas, e se hoje o Divino Mestre volvesse á terra, expulsaria do templo não os judeus, mas os vigarios pertencentes ao partido do Centro."

Abordando a questão social, affirmou o general Goering que esta era uma das principaes preoccupações do governo e que certas difficuldades materiaes de ordem passageira, não deviam representar motivo de desencorajamento.

"Devemos acceitar de bom grado qualquer sacrificio — disse mais o ministro do Ar — desde que elle nos proporcione os meios de obtermos obuzes, canhões e aviões. Quando um dia soar a hora do destino, pouco importa que não tenhamos á disposição abundancia de generos alimenticios, desde que não nos faltem os canhões. No tocante á França — concluiu o orador — só desejamos paz. Não necessitamos de um supplemento de glorias militares. Os dois paizes mediram forças no mais grandioso combate da historia. Estamos persuadidos que a maioria do povo francez pensa de egual maneira."

O NOVO GOVERNO HESPANHOL

Ainda que se demitta, o presidente do Conselho continuará a bater-se pelo seu plano de reorganização

Madrid, 2 (Havas) — O sr. Joaquim Chapaprieta, chefe do governo, interrogado pela imprensa a respeito das suas intenções, caso não pudesse contar com o concurso das cortes, disse:

"Se me enganar, não terei outro recurso, segundo declarei ao parlamento, senão o de pedir demissão. Mas nem por isso renunciarei ao meu plano de reorganização economica ao qual continuarei a dar o meu apoio fóra do governo".

O chefe do governo precisou, de outra parte, que as receitas do ultimo mez haviam excedido de 20 milhões de pesetas as do mez anterior, e que o deficit inicial do orçamento no total de 800 milhões de pesetas seria reduzido de metade e o saldo coberto sem recurso a emprestimo.

Intercambio cultural argentino-brasileiro

Partem amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, para Buenos Aires, a bordo do "Almanzora", as duas delegações do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura e do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, presididas respectivamente pelo ministro Rodrigo Octavio e pelo dr. Miranda Jordão, e das quaes fazem parte os drs. Pedro Calmon, Haroldo Valladão, Mario Bulhões Pedreira, Linneu de Albuquerque Mello, Raul Gomes de Mattos e Orlando Ribeiro de Castro e respectivas familias.

Essas delegações vão em visita de cordialidade internacional retribuir as visitas dos drs. Rodolpho Rivarola e Honorio Silgueira, presidentes respectivamente, das instituições congeneres e dos illustres juristas da Republica Argentina. A delegação do Instituto dos Advogados leva para a Federacion Argentina do Collegio de Advogados e para o Collegio de Advogados de Buenos Aires o busto em bronze do jurisconsulto Teixeira de Freitas, uma collecção de obras juridicas de brasileiros e uma bandeira nacional.

EGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Realiza-se hoje, domingo, ao meio dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia publica sobre a Influencia civica do sacerdocio, relações com o Patriciado e o Proletariado: grêves, sendo orador o sr. Nicolão Bueno Horta Barbosa.

Doutor GOGÓL
(O MEDICO LOUCO)
TRANSFORMAÇÕES ANATOMICAS E PSYCHICAS
CONSULTAS DIARIAMENTE DAS 14 A'S 24 HORAS, A PARTIR de 18 de NOVEMBRO
CINEMA ODEON
TELEPHONE 24-4033

MOVIMENTO DO CAFÉ DISPO NIVEL DURANTE O MEZ DE OUTUBRO DE 1935

ESTATISTICA ORGAN IZADA PELO "CORREIO DA MANHÃ"

Dias	Vendas	Preço do typo 7 — 10 kilos	Posição do mercado	Entradas — Pela Leopoldina — Minas	Entradas — Pela Leopoldina — Rio	Entradas — Pela Leopoldina — Nictheroy	Entradas — Minas	Entradas — Rio	Entradas — S. Paulo	Regulador Espirito-santense	Regulador Mineiro	Regulador Fluminense — Rio	Cabotagem — Rio	Cabotagem — Minas	Saidas — America do Norte	Saidas — Europa	Saidas — America do Sul	Saidas — Africa	Saidas — Antilhas	Saidas — Asia	Saidas — Cabotagem	Saidas — Consumo local	Café retirado do mercado por determinação do Departamento Nacional do Café	Café entregue como contribuição — 10 %	Café devolvido	Existencia — 1935	Existencia — 1934
1.	2.915	11$200	Calmo	3.217	1.807	—	2.282	77	2.104	835	—	800	—	500	—	526	—	—	—	—	—	500	—	—	—	683.358	774.310
2.	4.554	11$200	Sustentado	3.478	1.910	—	1.825	62	2.080	650	330	1.154	—	—	5.026	14.546	1.237	125	—	—	—	500	—	7	—	678.381	768.630
3.	4.008	11$000	Calmo	2.743	1.640	—	1.683	280	2.022	667	508	1.200	—	—	6.275	750	—	—	—	—	650	500	—	—	—	674.829	768.630
4.	3.898	11$000	Sustentado	3.505	1.550	—	1.608	90	1.991	681	186	1.090	—	—	18.241	1.662	—	165	80	—	320	500	—	—	—	670.287	771.860
5.	1.546	11$000	Calmo	2.948	1.707	—	1.653	221	2.078	684	500	1.084	—	—	—	1.832	—	312	—	502	503	500	—	—	—	677.268	580.095
6.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
7.	5.683	11$000	Calmo	3.100	1.594	—	1.705	289	2.081	625	—	1.165	—	—	5.000	7.056	—	5.554	—	600	—	500	—	—	—	668.602	587.720
8.	3.744	10$800	Calmo	3.231	1.887	—	2.226	—	1.776	684	88	1.225	—	—	—	—	4.250	35	—	—	—	500	—	—	—	674.934	521.038
9.	5.510	10$800	Sustentado	3.657	2.205	—	1.898	10	2.078	693	75	808	—	—	—	1.468	1.060	—	—	—	480	500	—	500	—	683.426	533.491
10.	5.636	11$000	Firme	3.403	1.663	—	2.117	177	2.072	650	208	1.216	—	—	15.218	—	—	8.615	—	—	215	500	—	500	—	670.382	532.816
11.	3.861	11$000	Sustentado	3.474	2.238	—	1.995	193	1.982	667	133	666	—	—	—	1.250	400	—	—	—	250	500	—	—	—	679.382	527.154
12.	4.413	11$200	Firme	3.308	1.703	—	2.058	—	2.059	650	—	1.860	—	—	8.875	7.726	—	810	—	—	—	500	—	—	—	677.558	529.189
13.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
14.	7.004	11$200	Firme	2.550	2.005	—	1.872	73	2.353	703	80	1.000	—	500	—	15.687	730	1.623	—	—	53	500	568	10	—	660.040	538.045
15.	7.619	11$300	Firme	2.876	1.997	—	2.011	195	2.002	708	—	1.190	—	500	8.050	9.318	—	—	—	—	—	500	—	—	—	662.631	535.629
16.	6.627	11$500	Firme	3.732	1.473	—	1.848	340	2.008	664	—	1.318	—	—	31.720	28.385	—	5.106	—	2.464	315	500	376	—	—	615.169	539.155
17.	4.753	11$500	Firme	3.650	1.617	—	1.328	468	2.069	657	420	1.171	—	—	—	—	—	—	—	—	1.267	500	—	—	264	623.042	545.313
18.	5.869	11$500	Estavel.	3.843	1.598	—	1.356	354	2.207	698	—	1.467	—	—	5.694	—	546	60	—	—	440	500	—	150	—	629.875	544.710
19.	2.515	11$500	Calmo	2.978	2.613	—	1.512	—	2.060	666	200	561	—	700	—	1.150	—	—	—	—	60	500	261	—	—	638.694	542.871
20.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
21.	2.909	11$500	Sustentado	3.392	2.200	—	1.809	820	1.990	639	833	1.008	—	900	8.075	563	—	1.688	—	—	822	500	2.300	—	—	641.857	551.336
22.	1.898	11$500	Sustentado	3.423	1.680	—	1.803	283	1.968	681	425	1.206	—	600	—	—	8.193	230	—	—	1.164	500	460	—	—	646.028	543.946
23.	5.579	11$300	Sustentado	3.410	1.737	—	1.090	—	2.325	688	225	1.483	—	900	—	5.604	—	—	—	—	—	500	225	—	—	651.604	545.163
24.	3.355	11$500	Sustentado	2.904	1.612	—	2.076	193	2.014	646	488	1.503	—	500	2.823	9.628	—	8.386	—	4.669	200	500	—	—	—	637.630	544.863
25.	5.481	11$300	Sustentado	3.102	1.097	—	1.495	190	2.083	650	421	1.180	—	800	—	627	2.363	—	—	125	993	500	230	—	—	644.458	538.525
26.	5.379	11$300	Sustentado	3.330	2.324	—	1.024	330	2.019	683	420	500	—	800	—	3.775	—	—	—	—	135	500	—	—	—	651.924	538.686
27.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—
28.	3.406	11$300	Calmo	3.523	2.202	—	1.945	—	2.023	623	69	450	—	1.000	10.939	7.938	—	—	—	—	—	500	—	—	—	643.884	542.846
29.	7.103	11$300	Sustentado	4.033	1.025	—	1.520	435	2.004	667	432	723	—	—	—	2.050	1.287	—	—	—	—	500	130	—	—	651.941	541.489
30.	4.098	11$300	Firme	3.560	1.084	—	1.356	325	2.071	625	—	1.183	—	—	—	15.969	—	800	—	—	153	500	1.350	—	—	644.571	548.107
31.	4.645	11$300	Firme	3.990	2.541	—	1.561	353	1.996	737	202	464	—	—	1.840	3.878	8.150	—	—	—	850	500	—	19	—	644.243	546.107
TOTAES DO MEZ	126.161	—	—	90.623	52.182	—	46.050	5.056	58.567	18.256	6.964	28.353	—	7.700	102.378	143.404	20.447	38.707	80	8.360	8.683	15.500	5.970	1.205	264	—	—

Doutor GOGÓL
(O MEDICO LOUCO)
TRANSFORMAÇÕES ANATOMICAS E PSYCHICAS
CONSULTAS DIARIAMENTE DAS 14 A'S 24 HORAS, A PARTIR de 18 de NOVEMBRO
CINEMA ODEON
TELEPHONE 24-4033

CORREIO DOS ESTADOS

MINAS GERAES

NOTICIAS DE POMBA

Pomba, 28 de outubro (Do correspondente) — Por motivos do onomastico da revma. madre Rosaria Marchesi e ao ensejo de sua grata presença nesta cidade, a escola normal "Regina Coeli" prestou no dia 24 do corrente, significativa demonstração de apreço a illustre delegada do Instituto das missionarias do Sagrado Coração de Jesus, de Roma que mantém nesta cidade, com elevado zelo profissional e dedicado affecto a juventude feminina desta zona, aquelle importante educandario.

Nesse dia, madre Rozaria teve a ventura de ser carinhosamente festejada pelas alumnas internas e externas da escola festa de que participaram tambem innumeras ex-alumnas todas unanimes em levar a dedicada serva de Deus e da sociedade, no seu maior dia, as flores perfumadas de sua gratidão.

A festa revestiu-se de grande brilhantismo, tendo sido executado o seguinte programma:

1º — Côro dos alumnos.
2º — Saudação — "O jogo das prendas", por um grupo de alumnos.
3º — "Eneide". Por Edimar de Souza Lima.
4º — Poesia. "O magro", por Maria Apparecida Anastacio.
5º — Peça — "Nela e Maria Coelho.
6º — "Um só" viva solta rei" — Por Edmar de Souza Lima.
7º — "Sou neutro". Por C. Anastacio.
8º — Peça — Souza Sobral.
9º — Monologo — "Se dependesse de mim", por Zelia Grossa.
10º — Peça — "Violino e piano", por Sonia Velasco e Ladimar Prata.
11º — Poesia — "Ultimo Beijo" por Mary Furtado.
12º — Peça — Sonia Velasco.
13º — "Mater" — Luciola Saraiva.
14º — Peça — Maria José Saraiva.
15º — Alegria — Grupo de alumnos.

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço:

"ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO."

16 — "Mãe" — Por Mary Furtado.
17º — Peça — Sonia Velasco.
18 — Discurso, por Amelia Campos de Faria.

— Acompanhado de sua esposa e filhos esteve nesta cidade o coronel Arnaldo de Almeida Prata estimado fazendeiro no prospero destricto de Piracha.

— A serviço do Banco Commercio e Industria da Agencia do Bicas esteve entre nós o sr. Lauro Filgueiras.

— Fizeram annos:

No dia 24 do corrente o sr. Sebastião Carvalho de Oliveira do alto commercio desta praça e membro do conselho consultivo da Prefeitura;

— No dia 26, d. Graziella Babo Alvim, esposa do coronel Daniel Alvim; Irene, filha do capitão Donato Caifara, estimado commerciante e membro do conselho consultivo da Prefeitura; a intelligente alumna da Escola Normal Regina Coelli, apparecida Alvarenga filha do dr. J. Fortes Alvarenga; no dia 27 d. Irene Mugel Braga, esposa do ministro Odilon Braga; d. Procedonia, esposa do coronel Henrique Ignacio da Silveira, importante fazendeiro em Silveiras.

— Em visita á importante fazenda de sua propriedade, viajou para Carmo do Parnahyba o coronel Oscavo Gonzaga Prata, fazendeiro no prospero districto de Taboleiro, seguindo em sua companhia o capitão José Joaquim de Faria, fazendeiro em Juiz de Fóra.

NO ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE SÃO GONÇALO

São Gonçalo, 31 de outubro (Do correspondente) — Continua a grita fóra deste municipio contra o typho, entretanto, os que aqui residem, desconhecem a existencia do mal, se casos tem apparecido, são casos isolados, que em nada póde affectar ou contribuir para a propagação do mal.

Se é que existe o typho, o que competia os srs. mentores da Saude Publica fazer primeiramente, era de commum accordo com os srs. mentores da Prefeitura tomar medidas que visassem a limpesa da maioria das valas e de algumas ruas, principalmente, as que ficam nas immediações das Neves, depois dessas medidas em execução, outras viriam completar as medidas preliminares.

Uma das medidas que pessima impressão tem causado é a que se refere a inutilização de algumas hortaliças, imaginem que o pobre lavrador, por si já é uma victima do abandono em que se acha, ainda vem agora, medidas que o fazem desanimar, se de um lado é respeitavel a medida, de outro ao governo competeria evitar um mal maior, que reside justamente no trabalho honesto daquelles que cultivam as terras.

E' por isso mesmo, que muitas pessoas hoje não querem residir no interior, preferem viver nos centros populosos, muito embora lutem com outra série de factores contrarios. As medidas postas em pratica pelas autoridades nem sempre dão os resultados desejados, e esta, de inutilização de hortaliças parece das mais infelizes.

O governo recentemente abriu creditos extraordinarios para dar combate ao mal. Porque dentro do credito aberto não suavisa os prejuizos dos lavradores, pagando-lhes os respectivos prejuizos?

COLHIDOS PELO MESMO — AUTO —

Foram os dois rapazes soccorridos pela Assistencia

Na praça Onze de Junho, um automovel, cujo chauffeur fugiu, colheu, á noite, dois rapazes que atravessaram aquelle tradicional ponto, nas proximidades da rua Visconde de Itaúna.

As victimas foram Miro da Silva Rocha, de 19 annos, e José Lopes, de 28 annos e residentes, respectivamente, á rua Visconde de Itaúna n. 187, e rua Julio do Carmo n. 48.

Ficou o primeiro ferido no hemi-thorax direito e o segundo, no temporal do mesmo lado.

Depois de medicados pela Assistencia, se retiraram ambos para seus domicilios.

NOTAS RELIGIOSAS

DOUTRINA DA EGREJA

76. — *A religião é boa para os ricos.* — E' boa para os ricos, como é boa para os pobres. Não foi a religião a primeira a dar instrucção ao povo, gratuitamente? Não foi ella que elevou o filho, dignificou de novo a mulher, nobilitou a familia? Quem construiu as egrejas onde rezamos? Quem preservou as escolas da barbaria?

Não foi ella que fundou os primeiros orphanatos, os primeiros hospitaes para os velhos, os enfermos e todas as miserias humanas? Não é ella que transfigura a vida, pondo um pouco de ideal na existencia, revelando a dignidade e a nobreza do trabalho, ensinando a santificar e supportar a dor?

A religião é necessaria aos pobres como aos ricos; a religião é boa para todos. A religião nos ensina que todos somos irmãos; é, portanto, um traço de união entre pobres e ricos. Quer a felicidade do povo, a maior e melhor das felicidades. Sempre lhe procura mais alegrias, mais segurança, mais bem-estar. Faz mais ainda. Enquanto nós fixamos a nossa felicidade somente para a propria existencia, para a vida terrena, ella a prolonga depois da sepultura; quer que esta felicidade dure sempre.

O APOSTOLADO DO LIVRO

Existe ha vinte e cinco annos na Allemanha a associação de S. Carlos Borromeu. Destina-se a diffundir o bom livro.

No decorrer desse tempo fundou nada menos de 51.000 bibliothecas populares catholicas; conta 260.000 associados, com 18 directores, collaboradores e collaboradoras.

Nestas bibliothecas ha uma secção especial para creanças. Mais de um milhão de pessoas são beneficiadas por boas leituras, tanto em livros como em revistas e jornaes.

Esta obra extendeu-se pouco a pouco a outros paizes.

SEGUNDA SEMANA SOCIAL MARIANA

A Congregação Mariana e a Pia União das Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia, na capital de São Paulo, realizaram a segunda semana social mariana, de 13 a 20 de outubro. São as seguintes as conclusões das theses apresentadas:

Piedade — Para o desenvolvimento das pias uniões e das congregações marianas, especialmente se recommenda a leitura especial e meditação diaria, além dos meios até agora usados.

Estudo — Para que haja um conhecimento completo da religião por parte de ambas as associações marianas, existem os cursos de catecismo, que devem ser frequentados por todos os seus membros. Elles se reunem mensalmente, afim de serem apresentadas as difficuldades que cada um encontrou durante o estudo.

Acção — Todos os congregados e Filhas de Maria devem tomar parte nos diversos sectores da Acção Catholica. Quanto á parte da imprensa, particularmente, devem todos esforçar-se para que o actual orgão da congregação se transforme quanto ante sem semanario catholico.

Disciplina — Os congregados e Filhas de Maria devem procurar sempre a fiel observancia, quer das regras, quer dos regulamentos proprios.

OFFICINAS DE ARTE SACRA

Está precisando, o Brasil, de melhorar a sua arte sacra. Na França existem excellentes officinas de Arte Sacra, que dão uma formação geral de arte aos seus alumnos, orientando-os para realizações de arte religiosa. São, além disso, um centro de vida catholica.

Acham-se estabelecidos num plano corporativo. Os alumnos podem ser admittidos com o assentimento dos directores mediante um direito de inscripção trimestral. Depois de um certo estagio, tomam o compromisso de se consagrar á arte religiosa, e podem tornar-se assim aprendizes. Depois de concluirem uma obra, collaboram na execução de encommendas que as diversas officinas recebem: pitura, esculptura, vitraes, imagens, etc.

"RAIOS DE SOL"

O revmo. padre Amando Adriano Lochu, recentemente fallecido, foi um jesuita dos mais cultos, que têm passado por esta capital. Francez de origem, tendo vivido alguns annos em Portugal, havia dezenas delles que vivia em nosso, paiz, plenamente identificado com nossos habitos e cultivando a nossa lingua com rara perfeição. São numeroso sos livros que deixou, muitos delles traduzidos.

A sua obra maxima, porém, e na qual punha todo o carinho e terna solicitude, foram os "Raios de Sol", folhas populares, de publicação mensal, que em quinze annos de publicação ininterrupta alcançaram popularidade e se espalharam por todos os Estados brasileiros.

Nessas folhas, de que temos á vista alguns numeros ultimos, dão-se respostas a objecções contra a religião catholica, mas sempre em estylo chão.

A obra está sendo proseguida pelos padres jesuitas.

A CHEGADA DO CARDIAL

Prepara-se uma recepção condigna para o regresso ao Brasil do cardial d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro. Já aqui publicamos a circular dirigida pelo governador do arcebispado ao clero e fieis, solicitando o comparecimento ao desembarque.

Sabemos que a manifestação que se prepara a d. Leme ultrapassará a todas que anteriormente lhe foram feitas. Um navio do Lloyd Brasileiro irá fóra da barra ao encontro do "Augustus", a bordo do qual regressa á sua patria o cardeal brasileiro. Esse navio do Lloyd será fretado especialmente por uma das nossas mpresas de turismo, afim de levar até fóra da barra os catholicos que quizerem ser os primeiros a saudar o cardeal.

AINDA AS MISSÕES

O dia das missões, 20 de outubro, serviu para illustrar o espirito de muita gente a respeito do que á egreja está fazendo em todo o mundo em torno da catechese dos selvagens. Mas tambem serviu para acirrar a malquerenca dos inimigos dessa mesma egreja ou para despertar a má vontade que sempre existe contra tudo quanto parta do clero regular, por parte de quem não professa as mesmas crenças.

A primeira e principal allegação que se move contra os missionarios no Brasil é que a maioria delles é de nacionalidade estrangeira. Realmente, seria de desejar que esses missionarios fossem todos de nacionalidade brasileira, como de desejar seria que fossem brasileiros a Light, a City a Leopoldina, os instructores do nosso exercito e da nossa marinha, as libras, os dollares e as machinas de escrever.

Aquelles que se movem contra a nacionalidade estrangeira dos nossos missionario sdeveriam talvez começar por dar o exemplo de patriotismo, favorecendo a vocação sacerdotal de seus filhos e envidando todos os esforços para que venha a ser muito mais numeroso o clero nacional, campanha santa em que se lançaram os nossos bispos. O Cardeal, por exemplo, empenhou-se vivamente para a creação de um seminario brasileiro em Roma, e a obra das vocações é um dos seus maiores cuidados.

Admittindo mesmo não venha a ser possivel substituir os missionarios estrangeiros por brasileiros natos, e que aquelles continuem a morrer de febres no inhospito das nossas mattas, resta provar, mas provar realmente, que elles constituem um perigo para a segurança nacional ou são um elemento desnacionalizador. Acusar não basta. E' preciso provar. Os salesianos do Amazonas, por exemplo, são assimilados ao meio brasileiro que mereceram elogios publicos de um homem que não professa o catolicismo: o general Rondon, positivista *á outrance*. Os detratores dos missionarios podem tomar informações com o general Rondon acerca da obra que os Salesianos, Filhos de D. Bosco, estão commettendo em Matto Grosso, e o governador do Amazonas poderá dizer tambem da obra dos mesmos salesianos naquelle Estado, sobretudo no Rio Negro e no Rio Madeira.

O ANNIVERSARIO DA MORTE DE JACOBSON DE FIGUEIREDO

Passa amanhã mais um anniversario da morte de Jackson de Figueiredo. Jornalista e escriptor catholico, fundou o Centro D. Vital, que lhe prestará nesse dia significativa homenagem, com tres cerimonias, cada qual mais expressiva: dia 4, ás oito horas, missa por alma de Jackson, na egreja do Parto; ás 17 horas, visita ao tumulo de Jackson, no cemiterio de S. Francisco Xavier; ás 21 horas, sessão solenne na séde do Centro D. Vital, praça 15 de Novembro, 101, 2º andar, devendo falar nessa occasião, o dr. H. F. Sobral Pinto.

AGGREDIDA... A TELEPHONE

Recebeu a professora ferimento... penetrante!

A Assistencia Municipal soccorreu a sra. Orchidéa de Araujo, professora e residente á rua Mariz e Barros n. 437.

Apresentava a professora um ferimento penetrante na mão direita.

Contou a victima, ali, que fôra aggredida a telephone, o que causou estranheza, pois esses apparelhos naturalmente só podem produzir ferimentos.

A policia local ignora o facto.

NOS THEATROS

NOTAS & NOTICIAS

PROCOPIO FERREIRA VAE SER HOMENAGEADO COM UM ALMOÇO — Regressará segunda-feira da Europa, o actor Procopio Ferreira, que esteve alguns mezes trabalhando em Lisboa. Um grupo de amigos resolveu lhe offerecer na proxima semana um almoço, no Automovel Club, tendo adherido já as seguintes pessoas: escriptores Luis Iglesias, Viriato Corrêa, Pacheco Filho, José Lyra, Paulo Orlando, João do Rego Barros, Freire Junior, Alberto de Queiros, Mario Nunes e Paulo Roberto, Enrico Silva, Antonio Mackes, Raul de Castro, Eloy Cordeiro, M. F. de Oliveira, Olavo de Barros, Sophonias Dornelles, Paulo Chavantes e Alvaro Assumpção. As listas para mais adhesões estão na S. B. A. T. e no Theatro Recreio em poder do escriptor Luis Iglesias.

—:—

O PRIMEIRO DOMINGO DE "AMOR" — "Amor..." que no seu regresso ao cartaz do Rival está repetindo, de modo notavel, as "performances" alcançadas quando do seu lançamento, no ultimo anno, subirá á scena, hoje, em mais tres deliciosos espectaculos. Haverá a animada vesperal de sempre e as elegantes "soirées" sempre brilhantes. O publico está applaudindo com enthusiasmo a notavel satyra de Aduvaldo e o impeccavel desempenho que lhe dão Dulcina e Adilon, Aristoteles e Durães, Edith de Moraes e os demais artistas do querido conjunto artistico.

—:—

"O GORDO E O MAGRO", NO RECREIO — Continúa agradando em cheio, no velho theatro da antiga rua do Espirito Santo, a engraçada revista de José Lyra, "O gordo e o magro", que hoje terá ali mais tres concorridas representações. Os protagonistas são Pedro Dias e Oscarito, respectivamente e as figuras femininas estão a cargo de Aida Garrido, Eva Tudor e Itala Ferreira.

—:—

"ESTA NOITE OU NUNCA", NA FESTA DE ARTE DE SARAH NOBRE — Agora chegou a vez de Sarah Nobre. A querida artista, que é, sem favor, um dos mais altos valores da scena brasileira e que conquistou a posição que occupa graças ao seu talento de fina comediante, fará realizar a sua festa de arte, breve, com a famosa peça de Lili Hatvany "Esta Noite ou Nunca", original de grande belleza, de mil subtilezas e encantos. Dulcina e Odilon em "Esta noite ou nunca" têm creações magistraes, assim como Sarah Nobre, que está organizando um lindo programma para essa encantadora festa.

—:—

NOITE DE ARTE DE DULCINA E ODILON, NO RECREIO — O espectaculo de terça-feira, promovido pelo actor Palmeirim Silva, em homenagem a Dulcina e a Odilon pela confecção brilhante do seu programma constituirá a nota de sensação. A representação começará com a revista "O gordo e o magro", seguida de acto variado com os artistas: Belmira de Almeida e Armando Rosa num sketch; Cecy Medina, em romanzas; Manoel Durães, Jayme Costa, Ramos Junior, Restier Junior em monologos; Vicente Celestino em numeros de canto; Manoelino Teixeira, nas suas imitações de typos; Lydia Campos, em ineditos tangos, Dulcina de Moraes, fulgurante estrella de comedia se fará ouvir e antangos acompanhada da orchestra dos Ursos Brancos. Odilon de Azevedo cantar átambem tangos, recitando Olga Navarro bellos versos.

O espectaculo começará ás 8,30.

—:—

OS ESPECTACULOS DE HOJE E A FESTA DE AMANHÃ NO PHENIX — Nas duas matinées de hoje na Casa de Caboclo, haverá grande distribuição de chocolantes. A' noite, no horario de Domingo "Luar, palhoça e violão", a sensacional peça de Marchelli e H. Miranda, que está nos seus ultimos dias, pois já amanhã, em festa de Pae Bebê se despede do cartaz em um espectaculo com innumeros attractivos.

Terça-feira, será, a première de "No reino do samba", o novo original que a empresa do Phenix está montando carinhosamente e da autoria de Duque e H. Miranda, a dupla do ouro e na qual estréa a galante actriz Diva C. Flavy em varios papeis. Todo o elenco regional irá defender a nova peça com todo o ardor, estando os principaes papeis a cargo de Jurema de Magalhães, Mattinhos, Antonietta Mattos, Carmen Novarro, Aurora Guanabara, Apollo Corrêa, Marchelli, Zé do Bambo, França, Arthur Costa e Francisco Chagas.

Inspectoria do Trafego

Infracções verificadas:

Não usar settas: — C. 6431 — Om. 19 — 146 — 290 — 630 — 702 — 784.

Marcha á ré: — P. 3295.

Excesso de fumaça: — Omnibus 413.

Desobediencia ao signal: — S. P. 1, 11508 — C D. 74 — C. 274 1472 — 4136 — 4649 — 4649 — 7396 — 8138 — Omn. 339 — 461 710 — P. 37 — 67 — 88 — 449 1432 — 2263 — 3118 — 3506 — 4836 — 5591 — 7106 — 8082 — 8296 — 9696 — 13215 — 14789 15162 — 17080 — 18278 — 18400 20151 — 20513 — 20931 — 21545.

Descarga livre: — P. 21122.

Desobediencia ao signal para ser fiscalizado: C. 2259 — P. 21544 — 21852.

Excesso de velocidade: — C. 7487 — 8159.

Não diminuir a marcha: — Bonde 449 — C. 8214 — Omn. 839 — 189 — P. 7358 — 20323.

Estacionar em logar não permittido: — S. P. 1, 10005 — R. J. 15330 — C. 4957 — 6830 — 7372 — Omn. 9 — 237 — 358 — 363 — 368 — 630 — 634 — 655 — 728 743 — 772 — P. 61 — 255 — 280 963 — 1544 — 1565 — 2136 — 2243 — 3620 — 4662 — 4674 — 4861 — 5663 — 6342 — 6736 — 6399 — 7935 — 8260 — 8503 — 6833 — 9519 — 9723 — 9770 — 9978 — 10007 — 10020 — 12460 14831 — 17112 — 17537 — 18081 18936 — 18991 — 19067 — 19232 19295 — 19620 — 21206 — 21326 21550 — 21564 — 21881.

Retardar a marcha: — Omnibus 166 — 354 — 541 — 580 — 581 — 624.

Interromper o transito: — P. 740.

Passar á frente de outro omnibus: — Omn. 5 — 43 — 69 — 127 136 — 167 — 314 — 356 — 498 666 — 715 — 748 — 774.

Angariar passageiros: — P. 2783 — 8082 — 1125 — 11541 — 13469 — 14074 — 15456.

Contra mão: — Carrinho 238 — 527.

Contra mão de direcção: — C. 3109 — 4030 — Omn. 401 — P. 362 — 1226 — 3162 — 5752 — 8296 — 9744 — 10796.

Desobediencia ás ordens de serviço: — Bic. 1293 — 1080 — Omnibus 358 — 659 — 733 — P. 5791 — 14597 — 16415.

Falta de attenção e cautela: — L. P. c 3 — C. 4741 — 7300 — Omn. 53 — 106 — Bonde 216 — P. 79 — 4677 — 9468 — 18705.

Desuniformizado: C. 3665.

Fazer manobra em logar não permittido: — Bic. 1592 — P. 7467 — 8737 — 20102.

Fila dupla: — C. 4775 — 7414 4967 — P. 19564 — 21100.

Recusar passageiros: — P. 6747 — 11502 — 18266.

AO SALTAR DO BOND, CAIU

A sra. Anna Ferreira de Carvalho, residente á rua Lopes Ferraz n. 164, quando, na rua Fonseca Tennes, saltava de um bonde linha São Januario, perdeu o equilibrio e caiu, soffrendo contusão e escoriações, pelo corpo.

Foi a victima medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois, á respectiva residencia.

A policia local apurou não caber responsabilidade ao motorneiro.

INGERIU CREOULINA

João Castano, pedreiro, domiciliado na estrada do Baldeador s|n, hontem á noite, por motivos ignorados, ingeriu uma pequena porção d ecreolina, tentando dar cabo da existencia.

Removido numa ambulancia do Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, o tresloucado operario foi medicado no posto, ficando fóra de perigo.

ACADEMIAS & ESCOLAS

FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

São chamados ao gabinete do director, os alumnos Cicero Macedo de Oliveira e Francisco Dorfman.

CURSO DE CLINICA MEDICA

No curso de clinica medica do professor Fioravanti Di Piero, o professor Duque Estrada iniciará amanhã, dia 4, as aulas de radiologia, ás 8 1|3 horas, no pavilhão Miguel Pereira.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22-0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANTº. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Setº, 209-2º—Tel. 22-4081 (14 ás 18)

Heitor Lima — Rua do Ouvidor 71 - 3º and. Telephone: 23-5667. Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rego—Rua 7 Setembro, 187-1º. T. 23-4828

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84 Res: 25-0134 e Escript: 23-5723

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Rosario, 76 — Phone: 23-0355.

JOÃO NEVES DA FONTOURA

Quitanda, 47 — Tel.: 23-41-66.

Drs. Alceu Marinho Rego — Fernando de Andrade Ramos — Rod. Silva 34-A-1º — 22-33-97.

DR. MARIO LEMOS — R. 7 Set. 107. T.: 23-0781. — C. Postal, 1.684. End. Tel. Lemosario.

DRS. FRANCISCO CAMPOS, JOÃO CARLOS MACHADO, BARRETO CAMPELLO e L. AMOROSO ANASTACIO. — R. Alvaro Alvim, 33. Ed. Rex. 8º. S. 801/808. Correspondentes na Parahyba, Pernambuco, Bahia, S. Paulo, Minas Geraes e Rio Grande do Sul.

DRS. SILVA PINTO e GENTIL PINHEIRO

Advogados — Av. Rio Branco, 111, 4º, s. 409. Das 4 ½ ás 6. Tel. 23-4626.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — R. do Carmo, 6. — Tel.: 22-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A—Tel: 22-5838.

DR. CANDIDO DE GODOY—Mol. Internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5 S. 909/10. Ts. 22-1889 e 27-2807. — 2º, 5º e sabbado.

DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHAGIAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14 — Tel. 22-0898.

DR. VILLELA PEDRAS — Nutrição, A. Digestivo, Ass. H. S. Francisco de Assis. Rua Buenos Aires, 70-5º. — 23-6284 Diariamente, das 3 horas em deante.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e appº. genito urinario. Alcindo Guanabara, 14-A. — Tel.: 22-4098. — Das 14 em deante.

DR. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, etc. Edif. Fontes. P. Floriano n. 55, 7º, app. 15. Tel. 22-4215. — Das 9 ás 11 horas.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas. — Assembléa, 73 - 1º.

DR. JOSE' SERPA — Clinica Medica. Doenças dos olhos. 7 Set.º n. 55-1º. 3 ás 6.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra

(Pratica hosp. Rio, Berlim e Paris). Chefe Amb. Creanças Cruz Verm. Tratamento dietetico das perturbações alimentares do lactente. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34-A, 2º., (ed. N. S. do Carmo), ás 3ªs, 5ªs e sabbados, de 1 ás 2 1|2. Res.: Praia Botafogo, 290. — App. 82, (ed. Pimentel Duarte). — Tel.: 26-4766.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Doc. clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Tratº. do cancer pela electro-cirurgia. Pratica hospitaes da Europa. Uruguayana, 104 — 4 ás 6 horas.

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 3ªs, 4ªs, 6ªs.-4 ás 6. P. Floriano, 55.

Medicos especialistas

DR. RENATO SOUZA LOPES de volta da Europa, reassumiu o exercicio de sua clinica especializada de *apparelho digestivo e nutrição*. R. S. José. 83 — Ed. Candelaria. T. 22-7227.

DR. MANOEL DE ABREU — Da Academia de Medicina. — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Av. Rio Branco, 257-8º — T. 22-0442.

PROFESSOR ANNES DIAS — Nutrição e app. digestivo — Edif. Rex. 3º, 3ª, 5ª e sab. 10-12, diariamente. 4-6. Tel. Res. 26-4646. Cons.: 22-77-60.

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS — Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana. 104 - 4º

VARIZES — Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93 - 2º. das 4 ás 6 horas.

DR. LUIZ RAMOS — Doenças internas. Ed. Rex. 13º. s. 1301. T. 22-4937. — 3 ás 4 e Cde. Bomfim, 301—9 ás 11, T. 48-3863. Res: C. de Bomfim. 483. Tel. 48-1639

DR. ATAULFO MARTINS

ASMA — Especialista. Bronchite e complicações innumeras curas — Assembléa. 88 — 1 ás 6 Tel 23-0049.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel: 22-2030

DR. GEORG GLUECKMANN—Clinica medica especial, principalmente estomago, intestinos, figado, coração, pulmão, rins, diabetes. — Edificio Carioca — Sala 714 — Tel. 42-7281. Diariamente, ás 8 ½ e ás 16 ½ hs

Molestias dos pulmões

Tratamento especial da asma, por methodo proprio. Dr. Friedmann, á rua Alvaro Alvim n. 24 (Cinelandia), de 1 ás 4 horas

DR. ANNIBAL VARGES

Raios X e Electricidade Medica, sob todas as fórmas. Autor de um processo (Galvanodiathermia), já adoptado na Europa. Trata de molestias das Senhoras, syphilis, molestias internas, do systema nervoso, especialmente paralysias, polynevrites e atrophias musculares. Sete Setembro, 141, 2º. — Tel. 23-1208, das 10 ás 12 e das 4 ás 6.

HERNIAS — Dr. Munis Mello, cura sem dôr, sem operação, sem repouso. — Tratamento por injecções locaes. Formula de sua descoberta. Ed. Rex, sala 1.033 - 10º and. Das 9 ás 11 e 16 ás 17 horas.

Institutos Physiotherapicos e Electrologia Medica

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas. — Rua Chile n. 3.

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão — Coração Appendicite, etc., (8/11 hs.) — Dr. Nelson Miranda. — Trata dos tumores pelos Raios X sem operação. — Rua Carioca. 48 — Tel. 22-1531

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. Dias uteis, das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. — Teleph: 22-1060.

Dr. Jorge Ferreira Machado

(Do serviço de Vias Urinarias da Polyclinica Geral do R. Janeiro). CIRURGIA E VIAS URINARIAS. Consultas, ás 2ªs, 5ªs, e sabbados, das 13 ás 15, r. Assembléa, 70-3º. — Tel. 22-6184.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO — Para convalescentes, nervosos, esgotados e toxicomanos. Amplos e confortaveis aposentos. Direcção medica dos Drs. Heitor Carrilho, J. V. Iolares, I. Costa Rodrigues e Aluisio da Camara. R. Desembargador Isidro n. 156. (Tijuca). — Tel. 28-5420.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes convalescentes, nervosos mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiras, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida — Rua D. Marianna n. 183. Tel. 26-2973. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Amplas installações Relig. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Maternidade independente. Director, Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO — Para nervosos, mentaes e ogsediados. Nas obsessões, como auxiliar do tratamento, na reeducação da vontade, emprega o hypnotismo. Regimen da Liberdade Vigiada. R. São Clemente, 155 — Telephone: 26-0807.

TUBERCULOSE

SANATORIO MINAS GERAES. Recentemente construido. — Drs. Silvino Pacheco, João Henrique, Paulo de Souza Lima e Mario Pires. Tel: 2-479. End. Tel.: "Sanaminas". C. P. 430. — Diarias desde 25$000 — Bello Horizonte.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia.—Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 24-0898 Inventores dos acreditados medicamentos Sanabilis, Sanacalos, Sanacancro, Sanacolicas, Sanadiabetes, Sanaferida, Sanaflores, Sanagryppe, Sanainsomnia, Sanaangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanaasthma, SanaSyphilis, Sanatonico, Sanatosse

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Carioca. 33. Tel: 22-2940. Recebe pedidos para o interior.

HOMŒOPATHA

DR. GALHARDO

Edificio Rex. — Sala 918 — Tel. 22-1560. — Das 5 ½ ás 17 ½

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marquez de Olinda. 1/3 — Tel 26-2404

Prof. Dr. Henrique Roxo

Doenças mentaes e nervosas Clinica medica em geral. Resid.: Avenida Pasteur, 296. Tel. 26-0824. Consultorio: Largo da Carioca, 5, 1º andar, salas 107/108, das 3 ás 5, nas 2ªs. 4ªs. e 6ªs. Tel. 22-6580

Dr. Murillo de Campos—Pça Floriano, 55 — 2ªs. 4ªs. e 6ªs. 4 hs

Dr. Flavio de Souza — Ex-Direc Sanatorio Dr. B Roxo — R. G. Sul Assist. clinica psychiatrica Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13º. 1ªs, 5ªs e sab 1. 22-3328 Res: 27-66-63

DR. A. DE MORAES COUTINHO — Clinica medica. Doenças nervosas. Disturbios sexuaes. — Cons.: Uruguayana, 104, 4º. Tel 23-4971; 2ªs, 4ªs, e 6ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º de 1 ás 4. T. 22-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. — Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

PROF. DR. MARIO DE GÓES — Oculista. Mudou seu consultorio para R. Alvaro Alvim, 27 - 2º and. — Tels: 22-6276 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 hs.

PROF. DR. LINNEU SILVA

S. José, 85. 3 ás 6. Tel 22-6877.

DR. JOSE' LUIZ NOVAES

S. José, 85, 1 ás 3. Tel. 22-6877.

DR. J. ALVES FERREIRA

Oculista. 7 Setº, 88 — s. 11; 10 ás 12 e 3 ás 6 — 22-8903. Attende chamados.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc — Vaccinas autogenas — Rosario, 184, 1º and. — Phone: 23-5503.

LAB. MEDICO BRASILEIRO ANALYSES CLINICAS Drs. Oswino Penna, Burle de Figueredo e Costa Cruz. Assembléa, 75, 1º — T. 23-0403.

Doenças das creanças

DR. WICTROCK — Dos hosp. creanças Berlim — Ourives 5.

DR. ESBÉRARD LEITE — Ed. Rex, s. 1.015 — Res: 200 General Polydoro - T. 26-2819.

DR. ALVARO CALDEIRA — Com pratica das principaes clinicas da Europa — Cons.: Av. Rio Branco, 175/177. — De 15 ás 18 horas — 3ªs, 5ªs, e sabbados — T.: 23-0449 — Res: R. Conde Bomfim, 962. T. 28-4557.

DR. ALVARO AGUIAR — Assistente das clinicas de creanças de F. Botafogo e Amb. S. Vic. Paulo. Rodrigo Silva, 30 - 3º. — 23-6300. — Res: Salvador Corrêa, 44. — 27-6809.

DR. LADEIRA MARQUES — Cons.: L. Carioca, 5. (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Telephone 23-0257. Res.: Belfort Roxo n. 15. — Tel.: 27-3161.

DR. MARTINHO DA ROCHA — Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res.: Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: Rodrigo Silva, 34-A. 8º — Tel.: 23-5025.

DR. MENDONÇA VASCONCELLOS Prat. Berlim, Vienna e Paris. 13 de Maio, 37-3º—15 ás 18—22-0168.

DR. LEONEL GONZAGA

Assistente—Dr. Luiz Torres Barbosa. Com hora marcada, diariamente, 15 ½ ás 17 ½ hs. Sem hora marcada, 2ªs, 4ªs, 6ªs. 10 ½ ás 12 hs. — ALCINDO GUANABARA, 15 - A, 5º. — Tel.: 22-2465.

Doenças venereas e das vias urinarias

Dr. Alvaro Moutinho — Rua Buenos Aires, 77 — 10 ás 18 horas.

Molestias do estomago

DR. BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 27 - 10º — 22-7218. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1421.

Doenças da nutrição

DR. ARTHUR DE VASCONCELLOS e GILBERTO CARDOSO. — Doenças da Nutrição e do apparelho digestivo. Diabete. Obesidade, Regimens alimentares. R. Alcindo Guanabara, 15-A, 5º. Das 10 ás 12 hs. e das 15 em deante. — Tel.: 22-54-65.

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS — Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70.

DIABETES — OBESIDADE

DR. A. FERREIRA

São José, 67 — 2º — Tel. 22-8449.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart—R. Carioca, 6-1º and. (4 ás 6). Tel. 22-2762. Res. Araujo Penna, 79.(28-1140).

Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577 — Tel. 28-1171

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa—R. Frei Caneca, 11—T. 32-64-71.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO — Avenida Almirante Barroso, 11, 1º (das 3 ás 6 hs.). Tel. 22-6024.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med. Uruguayana, 32, ás 14 hs. Consultas: 2ªs, 5ªs, e sabbados.

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 16 hs.)

DR. CHAGAS BICALHO

Doenças da pelle e syphilis. Raios X. Electricidade medica geral. — Consultorio: Rua Uruguayana. 104 — Das 4 ás 6.

DR. JOAQUIM MOTTA

Da Ac. de Medicina. — Physiotherapia — Raios X — R. Rodrigo Silva, 34-A—Tel. 22-7155.

Dr. Aguinaldo Pereira Rego

Ultra violeta — Electro coagulação. Edif. Odeon — Sala 911 — 2ª, 4ª e 6ª, das 4 ás 7 horas.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 42, das 3 ás 6, T. 23-0703

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70, 4º. — Res: T. 26-0508 — 3 ás 7 horas.

Prof. Cesario de Andrade

OLHOS — GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Av. Rio Branco, 127-1º — 3 ás 6

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Antonio Leão Velloso — Livre docente da Universidade. Chefe da Clinica da Policlinica de Botafogo. Rua Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43 — Das 13 ás 16 horas. — Tel : 22-2379.

Dr. J. Souza Mendes — R. S. José n. 34, 2º, das 3 ás 6 (22-8133)

DR. MILTON DE CARVALHO — OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA. Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frcº. de Assis. L. Carioca, 5. — 6º and. (Edif. Carioca). Tel. 22-0209.

CIRURGIA ESTHETICA

DR. PIRES — Correcção de rugas, seios e cicatrizes. Cura dos pellos do rosto. Tratamento da pelle e cabellos P. Floriano, 65-6º. — T. 22-0425.

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr: "Avenida".

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas 48-0893. (N 23063)

CAMBUQUIRA

Familia aceita veranista. Preço modico. Av. Treze 320. Tratar Therezita: B. Aires 181 — Rio. (N 23109)

HYPOTHECA

Precisa-se de 130:000$ com a garantia de magnifico palacete em Botafogo do valor de 350:000$. Não se quer intermediarios. Cartas para J. Wilson — neste jornal. (N 19934)

LEBLON — 14:000$

Vende-se pequeno terreno, occasião! OURIVES, 51, 1º. (N 19927)

A' FREI FABIANO DE CHRISTO

De joelhos agradeço graça concedida. — J. S. R. (N 23023)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se uma esplendida e espaçosa loja de esquina, perto da Avenida, Alfandega 77, esquina de Ourives. (N 22280)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma em parcelas de 20:000$ para cima aos juros de 9 °|° e 10 °|° sob hypotheca de predios urbanos bem situados mesmo em construcção, com direito a amortização e resgate em qualquer tempo, sem bonificação. Adianta-se dinheiro para os impostos. Avaliações correctas e soluções rapidas, asseguradas por cadastro immobiliario proprio, de amplitude efficiencia e segurança publicamente comprovadas e reconhecidas. Milton Ferreira de Carvalho.

OURIVES, 51, 1º. (N 19927)

AV. PASTEUR

Terreno de 28 x 99 — Vende-se pelo valor do terreno, nessa portentosa avenida, no seu trecho de maior significação e destaque, amplo, confortavel e luxuoso palacete rendendo 22:200$ annuaes em centro de terreno de 28 x 99 parte do qual em soberba elevação dominando vista deslumbradora sobre a bahia susceptivel pelas suas vastas dimensões e pelo destaque da sua privilegiada localização de dobrar rapidamente o seu valor. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho.

OURIVES, 51, 1º. (N 19927)

TERRENO PARA ARRANHA — CÉO —

Vende-se um de 30x41 com duas frentes no melhor ponto de Ipanema, pelo preço de 250 contos MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5. 7.º andar. (59001)

TYPOGRAPHIA

Tenho á venda em meu armazem:

1 Machina para impressão, de cylindro, Victoria, extra-rapida, formato AA.
1 Dita Progresso, formato BB.
1 Dita Marinoni, formato A.
1 dita de platina Victoria.
1 dita Kobold.
1 dita automatica para cartões de visita.

Prelós Minerva, Amateur, Boston e outros, de varios tamanhos.
Guilhotinas, picotadeiras, grampeadeiras, etc.
Tesourões para cortar papelão.
Arame para encadernação e caixas de papelão.
Typos e utensilios graphicos.
JACOB KOSINSKI. 12, Rua Dias da Costa, 12. (N 23076)

MOTORES A OLEO

De 6, 25 e 60 cav. terra e mar

MOTOR MARITIMO

De 40 HP. Hanomag á gazolina

MOTORES A VAPOR

De 20-50-100 e 150 HP.

MOTORES ELECTRICOS

1, 2, 3, 5, 10, 15, 30, 50, 75 e 120 HP.

ALTERNADORES

De 40, 50, 62, 75, 100 e 1.000 K. V. A.

TRANSFORMADORES

De 20, 50, 75, 100 e 250 KVA.

CALDEIRA A VAPOR

De 50 m. q. de superficie, Acuotubular

COMPRESSORES DE AR

De 60, 140, 500 e 750 pés por minuto

BOMBAS HYDRAULICAS

Para agua e areia, conjugadas ou não

AUTO-CAMINHÃO

Para 6 toneladas com pneus duplos traseiros

PLAINA PARA FERRO

Com curso de 1,20 passagem 40x40

MARTELLO PILÃO

Para ar comp. ou vapor para ferraria

MATERIAL ELECTRICO

Grande quantidade de materiaes para todos os fins, isoladores de suspensão para 30.000 volts, etc. etc., etc.

MACHINAS EM GERAL

temos grande variedade para todos os fins, representando cerca de 500:000$ para serem liquidadas até o fim do anno.

CASA ROCHA — Rua Pedro Alves, 215-217. Tel. 24-6164 — C. Postal — 1573. (N 23059)

JOIAS DE OURO COMPRA-SE

Até 23$ a gramma. PRATA até 3$ a gramma; brilhantes grandes até 5:000$ o kilate. S. José 49 — Joalheria Cluffo & Irmão. (N 23014)

Filtros

Saladeiras e moringues esterilizantes contra o typho, "Senup" e "Salus" a preços sem competencia. Variado sortimento de vasos para flores. Só na FEIRA DOS FILTROS a casa mais original no Rio. R. 1.º de Março 92, Esq. São Pedro. Tele.: 23-0498. Entrega a domicilio.

OBRAS JURIDICAS

Edições da Livraria Freitas Bastos. Rua Bethencourt da Silva, 21-A — Caixa Postal, 899 — Rio de Janeiro (Livros Encadernados)

Consolidação das Leis Penaes, Vicente Piragibe, 25$000 — Codigo Commercial Brasileiro, A. Bevilaqua, 20$000 — Tratado de Direito Commercial Brasileiro, J. X. Carvalho de Mendonça, 12 volumes 585$000 — Effeitos das Obrigações, Lacerda de Almeida, 35$ — Accidentes do Trabalho, Araujo Castro, 30$000 — Acções Executivas, Affonso Dyonisio Gama, 25$000 — Applicações do Direito, Jorge Americano, 17$000 — Attentados ao pudor, Viveiros de Castro, 20$000 — Codigo Civil Brasileiro, A. Bevilaqua, 18$000 — Codigo de Menores, Alvarenga Netto, 15$000 — Condemnação Condicional (Sursis), F. Whitaker, 12$000 — Do Deposito, Almachio Diniz, 10$000 — Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aereo, Silva Costa, 2 volumes, 60$000 — Noções de Direito Commercial Terrestre e Direito Industrial, Gastão Macedo, 7$000 — Fundamentos do Direito Constitucional, Pontes de Miranda, 25$ — Direito de Familia, Clovis Bevilaqua, 30$000 — Direito Internacional Privado, Clovis Bevilaqua, 30$000 — Direito das Successões, Clovis Bevilaqua, 30$000 — Soluções Praticas de Direito, Clovis Bevilaqua, 2º e 3º vol. cada vol. 35$000 — Pareceres, 1º vol. Fallencias, J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — Pareceres, 3º Vol. "Sociedades, J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — Fallencias, A. Bevilaqua, 15$000 — Imposto Sobre a Renda, Mozart da Gama, 21$000 — A Nova Constituição, Araujo Castro, 40$000 — Do Mandado de Segurança, Themistocles Cavalcanti, 18$000 — Tratado de Medicina Legal, Souza Lima, 40$000 — Ensaios de Pathologia Social, Evaristo de Moraes, 17$000 — Reminiscencias de um Rabula Criminalista, Evaristo de Moraes, 15$000 — Sociedades Cooperativas, J. J. Soares, 15$000 — Sociologia Juridica, Eusebio de Queiroz Lima, 30$000 —Divisões e Demarcações de Terras, F. Whitaker, 30$000 — Contratos por Instrumento Particular, Affonso Dionysio Gama, 35$000 — Recurso, Extraordinario, Mattos Peixoto, 30$000 — Direito de Retenção, A. Medeiros da Fonseca, 30$ — Casamento dos Divorciados e Desquitados no Brasil, Almachio Diniz, 30$000 — Dos Crimes Sexuaes, Chrysolito de Gusmão, 25$000. (55858)

TERRENOS NO MEYER

Vende-se uma formidavel área de terrenos com cerca de cem lotes em ruas bem edificadas e conducção a porta.

Tratar com o BORGES, á rua Adriano n.º 171, estação do Meyer. (N 23082)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma em papeis parcelas de 20:000$ para cima aos juros de 9 °|° e 10 °|° sob garantia de predios urbanos bem situados, mesmo em construcção, com direito de amortização e resgate em qualquer tempo, sem bonificação. Adianta-se dinheiro para os impostos. Avaliações correctas e soluções rapidas, asseguradas por cadastro imobiliario proprio, de amplitude, efficiencia comprovadas e reconhecidas. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives 51. 1º andar. (N 19927)

TERRENOS A' VENDA

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

Ourives, 51-1º

(Esquina de Alfandega)

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão de construcção, quando opportuna, de accôrdo com as leis vigentes.

GUIA REX — E' o melhor indicador de ruas. Traz moderna planta da cidade, (actualisadas) estatisticas prediaes e as originaes tabellas de minha invenção para a avaliação de terrenos. A' venda nas livrarias, papelarias e pontos de jornaes.

LEBLON:

Delphim Moreira, esquina. 10x30, 12x32 e	24x31
Campos Carv. esq.	10x30
Mello Franco	12x33
Campos Carv. 10x16 e ..	10x39
Cupertino Durão, 20x30...	10x30
Prox. Mello Franco	11x30
Av. Niemeyer	120x40
Dias Ferreira	13x33
Dias Ferreira	10x60
D. Pedrito, 11x30, 22x30.	33x30

IPANEMA:

Av. Vieira Souto, esq.	20x30
Av. V. Souto, esq. 12x31 ..	24x31
Insuperavel esquina	30x50
Nasc. Silva, esq.	15x24
Av. Epitacio, prox. Jang.	10x21
Alb. Campos, 10x50 e	20x50
394, Nasc. Silva	15x30
44 Nasc. Silva, esgotado .	15x24

URCA:

207, Av. S. Sebastião, 4 lotes contiguos.

Candido Gaffrée, prox. 112	10x25
Av. Pasteur	10x34
Candido Gaffrée, 10x24 e	10x25
Heloisa Leal	12x43

TIJUCA:

Clovis Bevilaqua	12x30
Av. Paulo Frontin	10x40
Barão Homem de Mello .	10x49
925, Conde de Bomfim ..	11x29

BARÃO DE MESQUITA:

Amaral, 10x33, 13x33, ou	16x33
Amaral, 18x33, 20x38 ou	70x28
191, Pontes Correia	10x27

GRAJAHU':

Visc. S. Vicente	12x53
Duquesa Bragança . . .	82x30

JARDIM BOTANICO:

13 de Maio, 30x30 e	10x30

AGUAS S. LOURENÇO:

Magnifico, 2 minutos a pé do parque das aguas.

URCA — O MAIOR BLOCO

452, Av. João Luis Alves, lote de 11x35 ligado aos fundos a 4 lotes com fr. para a Av. S. Sebastião, formando os 5 soberbo bloco com cerca de 1.800 ms2, adequado pela sua privilegiada situação e pelas suas amplas dimensões para monumental edificio de appartamentos.

MEYER:

Dias da Cruz, esq.	42x70
159 " " " " . .	15x28

(19928)

O ESTOMAGO PRESIDE A TODOS OS ORGAOS DO CORPO HUMANO

O estomago é com effeito o orgão "dirigente" do corpo humano. Elle não é o motor, porém é certamente o apparelho de direcção, que é tambem muito importante. Quando o estomago se desarranja, o coração, o figado e os rins, podem por sua vez se desarranjarem. Assegure-se portanto de uma bôa digestão tomando, depois das refeições, uma pequenina dose de pó de Magnesia Bisurada. Os gases, inchações, insomnia, azias, vontade de vomitar, somnolencia, e sobretudo o excesso de acidez (azedia) não resistem mais que tres minutos á Magnesia Bisurada. Este preparado evita qualquer outra complicação, pois estes incommodos, benignos no começo, podem tornarem-se chronicos. Com a Magnesia Bisurada póde-se comer dos pratos que se prefere sem receio das dôres digestivas. A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias. (56205)

Giajov & Comp. Lda.

Autorizados pelo BANCO DO BRASIL. Pagam o maximo pela cotação official.

QUALQUER QUANTIDADE DE OURO DE TODA ESPECIE

21 — RUA PEDRO I — Tel. 22-8285 (Proximo á Praça Tiradentes) (57330)

BICYCLETAS E ACCESSORIOS EM GERAL

O maior e mais completo sortimento pelos menores preços. Casa UNIVERSAL — Matriz Rua Visconde de Maranguape 36 — Rio de Janeiro. — Filial: Avenida São João 681 — São Paulo (56406)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O mais central,
O mais commodo,
O mais economico.

Agua corrente e telephone em todos os quartos.

DIARIA POR PESSOA 18$ a 30$000

AVENIDA RIO BRANCO NS. 152 a 162.

End. Teleg. "Avenida"

Telephone: 23-0800

— RIO DE JANEIRO — (57024)

BICYCLETAS

A melhor é "FLYING-WHEEL". A unica depositaria, ha mais de 30 annos CASA PAVAGEAU, Á RUA DA CONSTITUIÇÃO, 44 e RUA DA CARIOCA, 5 — Peçam prospectos (57358)

FRAQUEZA SEXUAL

Os fracos de nervos, os esgotados, os que têm memoria fraca, devem usar o TONICO NERVET — fortificante perfeito. Não prejudica o organismo. — Em todas as drogarias. (N 58923)

Mães DE NORTE A SUL DO BRASIL

zelam pela saude do filhinho no periodo da dentição.

MÃES, de norte a sul do Brasil, dispensam especial cuidado aos seus filhinhos durante o periodo da dentição.

Nessa phase da vida infantil são communs as diarrhéas, colicas, febre, insomnia, convulsões, etc.

Nada disso apparece, com o uso da Camomillina desde cerca de 4 mezes de edade.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas perturbações na saúde da creança, contém phosphatos e calcareos, necessarios á formação dos ossos e dentes.

CAMOMILLINA (57381)

Predios e Terrenos

Avisamos aos nossos prezados clientes que mantemos um perfeito cadastro dos bairros de Botafogo, Flamengo, Copacabana, Gavea, Ipanema, Laranjeiras, Leblon, Urca, Tijuca e Icarahy (Nictheroy), onde se encontram predios e terrenos a preços de occasião.

Outrosim, avisamos que, independente de qualquer interesse e com o fito exclusivo de orientar nossos clientes, attendemos a todos os pedidos de avaliação que nos sejam dirigidos.

NEGOCIOS DE OCCASIÃO

COPACABANA:

Vendemos, grande predio em centro de terreno medindo 22x45, á rua Xavier da Silveira, proximo da praia. Preço 250 contos.

Vendemos á Praça Eugenio Jardim, solido predio de 2 pavimentos com 5 quartos, 2 salas, garage, etc. Preço 130 contos, facilitando-se muito o pagamento.

IPANEMA:

Vendemos extraordinario lote de 21x20 em rua muito proxima da avenida E. Pessoa, podendo ser construida ampla casa de apartamentos. Preço 75 contos, facilitando-se muito o pagamento.

Vendemos solido e confortavel predio em centro de terreno de 15x21, tendo 5 q. 3 s., copa cosinha, etc., garage e quartos para criados. Preço 90 contos.

FLAMENGO — RENDA:

Vendemos solido predio em terreno de 14x50 (esquina), dando renda annual de 46 contos e permittindo ainda o terreno ser construidas 3 grandes casas de apartamentos. Preço unico: 600 contos.

BOTAFOGO — LARANJEIRAS:

Vendemos á rua Conde de Baependy solido e confortavel predio tendo 5 quartos, 2 salas, etc. Preço 85 contos. Facilitando-se muito o pagamento.

LEBLON:

Vendemos luxuoso predio para pequena familia de tratamento, tendo 4 quartos, 2 salas, optimo banheiro, em côr, garage, etc. Preço 75 contos.

COPACABANA - PREDIOS

Nesse aristocratico bairro, vendemos os seguintes predios:

Constante Ramos	80 contos
Copacabana . . .	110 "
Nove de Fevereiro	120 "
Barata Ribeiro..	130 "
Santa Clara. .	135 "
Paula Freitas . .	150 "
Constante Ramos	160 "
Figueiredo Magalhães. . .	180 "
Copacabana . . .	200 contos
Barata Ribeiro .	210 "
Figueiredo Magalhães. . .	220 "
Leopoldo Miguez	240 "
Figueiredo Magalhães. . .	800 "
Cinco de Julho .	800 "

e outros optimamente localizados.

BOTAFOGO — TERRENOS

Vendemos varios lotes em ruas recentemente abertas e já bastante edificadas. Preços a partir de 3:000$000 o metro de frente.

IPANEMA — PREDIOS

Nesse bairro vendemos os seguintes predios de solida construcção:

Maria Quiteria .	65 contos
Maria Quiteria .	70 "
N. Silva	80 "
Prudente de Moraes	85 "
Garcia D'Avila .	95 "
Annibal de Mendonça. . . .	100 "
Avenida Epitacio Pessoa	120 "
N. Silva	130 "
Visconde de Pirajá	145 "
N. Silva (mobiliada)	155 "

e muitos outros.

TERRENOS — IPANEMA

Vendemos os seguintes:

10x31, Barão da Torre	45 contos
10x46, Henrique Dumont . . .	60 "
15x21, Barão da Torre. . . .	65 "
20x15, Montenegro	80 "
15x35, Avenida E. Pessoa	85 "
15x30, Visconde de Pirajá. . .	116 "

e muitos outros a partir de 8 metros de frente.

TIJUCA — PREDIOS

Nesse bairro, dispondo de grande numero de predios optimamente localizados nas principaes ruas. Preços a partir de 50 contos.

TERRENOS — TIJUCA:

Vendemos nesse incomparavel bairro os seguintes lotes:

6x24, Prof. Gabiso	22 contos
11 x 38, Maria Amalia. . . .	32 "
9 x 37 Senador Furtado . . .	24 "
8x45, S. Francisco Xavier. .	28 "
15x30, Sabóia Lima.	30 "
12x30 Vicente Licinio. . . .	30 "
12x30, Gonçalves Crespo . . .	36 "
15x38, Conde de Bomfim. . .	45 "
13x37, Cabo Frio	50 "

e muitos outros de maiores dimensões.

FABRICIO SILVA e PINTO AMANDO — Edificio Candelaria salas 207-208 — Rua São José 83|85 — Tel. 42-1662. (N 23045)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

(57362)

Gonorrheno

Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro 5$000 — Deposito: Rua General Pedra, 100. Pelo correio 7$000. (N 22255)

S. PEDRO DISSE!...

Chaves Yale typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos 60 minutos. Temos chaves para todas as marcas de automoveis. Especialistas em concertos de fechaduras. Abrem-se cofres RUA DA CARIOCA, 1. CAFE' DA ORDEM. Attendemos a domicilio. Telephone 24-3806. Officinas CASA DAS CHAVES. — Rua S. Pedro, 200. (56356)

FAZENDA EM S. PAULO

Vende-se uma optima com 295 alqueires, invernadas, cultura de algodão, bem installada dentro da Estação, 300 cabeças de criar, força hydraulica, etc. Preço 150 contos. Informações com A. Meirelles — Estação de Andrades, L. Sorocabana. Estado São Paulo. (58922)

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Herbster Pereira

A familia do Dr. Herbster Pereira convida todos os parentes e amigos para assistirem a missa que, pelo primeiro anniversario do seu fallecimento, será resada, amanhã, segunda-feira 4 de novembro, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. Confessa-se desde já agradecida. (N 18950)

Olympia Dias

Olympio de Sá e Albuquerque e Maria L. de Sá e Albuquerque convidam as pessoas de suas relações para assistirem a missa que mandam celebrar pelo repouso da alma de sua irmã e cunhada, OLYMPIA DIAS, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 10 1|2 horas. (N 21368)

Roza de Quiques Pacheco

(ROZITA)

Sua familia participa aos seus parentes e amigos que, amanhã, 4, ás 9 1|2 horas, na capella do SS. Sacramento da egreja do Carmo (rua 1º de Março) — será resada uma missa em suffragio de sua alma, sendo celebrante o Revmº Padre Carlos Amaral, Vigario do Ingá, primo da finada. (N 21370)

Jorge Schmidt

(7º DIA)

Maria Schmidt, filhas e demais parentes, agradecem a todas as pessôas de suas amizades que, de qualquer modo se associaram á sua dôr pelo fallecimento de seu saudoso e inesquecivel esposo, pae e parente, JORGE SCHMIDT e os convidam para assistir a missa de 7º dia que, para repouso de sua alma, mandam rezar no altar-mór da Candelaria, amanhã, segunda-feira, dia 4 do corrente, ás 10 1|2 horas, ficando desde já agradecidos. (N 22219)

Obra das Vocações Sacerdotaes

A Commissão Archidiocesana da Obra das Vocações Sacerdotaes do Rio de Janeiro tem a satisfação de convidar todos os fiéis para assistirem á missa festiva e tomarem parte na Sagrada Communhão, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da Cathedral Metropolitana.

A mesma Commissão lembra que o Santo Padre Pio X concedeu Indulgencia Plenaria a todos os associados da Obra das Vocações que, nesse dia, confessados e commungados, recitarem piedosas orações. (N 18990)

Elvira Lins de Oliveira Azevedo

(MISSA DE 7º DIA)

José Ildefonso de Oliveira Azevedo, convida aos parentes e amigos, para assistirem a missa de setimo dia que faz celebrar, ás 10 horas, hoje, domingo, 3 do corrente, no altar-mór da Candelaria, pelo repouso da alma de sua pranteada esposa, ELVIRA LINS DE OLIVEIRA AZEVEDO, agradecendo a todos quanto praticarem esse acto de caridade. (N 22389)

Ruth de Castro Santos Calheiros

(TRIGESIMO DIA)

O esposo, filha, paes, avós, irmãos, cunhados, tios e sobrinhos de RUTH DE CASTRO SANTOS CALHEIROS, convidam os demais parentes e amigos para assistir a missa de trigesimo dia que mandam celebrar pelo descanço eterno de sua purissima alma, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas da manhã, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, confessando-se profundamente gratos a todos que comparecerem a esse acto de piedade christã. (N 18974)

Ministro Dr. F. de P. Monteiro de Barros Lima

Pelo eterno repouso do DR. F. DE P. MONTEIRO DE BARROS LIMA, sua familia manda celebrar uma missa no 30º dia do seu passamento, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1|2 da manhã, na Matriz de Copacabana e para assisti-la convida os seus parentes e amigos confessando-se grata pelo comparecimento de todos a esse acto de piedade christã. (N 21420)

Sylvana Oliveira de Azevedo

(VANÓCA)

Dr. José Coelho de Azevedo e filhas, José Gabriel de Azevedo e filho, Darcy Diniz e senhora, Cesario de Gusmão Cerqueira e senhora, Custodio Belchior de Oliveira e familia, Cecilia Eloysa e Olga, os demais parentes, participam o fallecimento, hontem, ás 8 e meia horas, em sua residencia, á rua Araujo Lima n. 39, Andarahy, de sua esposa, mãe, sogra, cunhada, irmãos e parenta de SYLVANA OLIVEIRA DE AZEVEDO, e convidam para o sahimento funebre que se realizará hoje, 3, ás 8 horas, para o cemiterio de São João Baptista. Antecipadamente agradecem. (N 23057)

Mario S. Bezerra

(SETIMO DIA)

Sua esposa, Henny S. Bezerra e demais parentes mandam celebrar por sua alma, amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula, ás 7 1|2 horas, uma missa e convidam todos seus amigos a comparecerem a esse acto de religião, confessando-se antecipadamente agradecidos. (N 23033)

Eunice Manso Silva

(1º ANNIVERSARIO)

Dr. Coryntho Silva e filhos, Dr. Miranda Manso e familia, Dr. Pericles Manso e senhora, e demais parentes, convidam as pessôas de suas relações e amizade para assistirem a missa que, por alma de sua sempre lembrada esposa, mãe, filha, irmã, tia e sobrinha EUNICE MANSO SILVA, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos. (N 21360)

D. Lina Leopoldina Fagundes Netto

(7º DIA)

Pelo descanso da alma de D. LINA LEOPOLDINA FAGUNDES NETTO, progenitora do Dr. Fagundes Netto, seu chefe e amigo, os directores e auxiliares da EMPREZA INDUSTRIAL DE TRANSPORTES, S|A. mandam celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, dia 4, ás 9 horas, a missa de 7º dia, convidando para esse acto religioso as pessôas de suas relações. (N 23290)

Alberto de Carvalho Silva

Carlita de Bustamante Silva e filhos, participam aos seus amigos e parentes o fallecimento de seu inesquecivel esposo, e bondoso pae, sahindo o enterro da rua Dr. José Hygino 165, para o cemiterio de S. Francisco Xavier, hoje, ás 9 1|2 da manhã. (N 23055)

Germana Monteiro de Oliveira Nunes

Dr. Victor Manoel Nunes, filhos, netos, irmã, sobrinhos, nora e cunhados communicam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua saudosa esposa, mãe, avó, irmã, tia, sogra e cunhada, GERMANA MONTEIRO DE OLIVEIRA NUNES, sahindo o enterro da rua General Bellegard n. 82, Engenho Novo, hoje, ás 3 horas, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (N 18930)

Maria Alzira de Mello Vieira

(MARIQUITA)

Francisco Fernando Vieira e familia, Dr. Fabio Leite Lobo, Francisca Candida Vieira e familia, Victor Schubuel e familia, viuva Bastos e familia, Antonio Fernandes Vieira e familia, José Fernandes Vieira e familia, Eugenio Fernandes Vieira e familia, Alfredo Duncan e familia e Manoel Leite Lobo e familia, paes, irmãos, noivo, tios e primos, agradecem profundamente a todos que compartilharam da sua immensa dôr e convidam aos demais parentes e amigos para assistir ás missas de setimo dia que, por alma da sua inesquecivel MARIQUITA, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 4 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór e no altar do Sagrado Coração de Jesus, do Convento de Sto. Antonio (Largo da Carioca), pelo que, antecipadamente confessam sua gratidão. (N 19918)

Honorina da Silva Piffczyk

(VIVINHA)

AGRADECIMENTO

Dr. Léo Piffczyk, Oscar Affonso Alves da Silva, senhora e filha, Eugenia Alves da Silva, Arlindo Moura, senhora e filhos e genros, Candido Borba e senhora, Arthur Nabuco de Araujo Filho, senhora e filho, agradecem a todos que enviaram pesames e que acompanharam o enterro, assistiram a missa da sua pranteada esposa, irmã, cunhada e sobrinha, HONORINA DA SILVA PIFFCZYK (Vivinha). (N 18996)

D. Lina Leopoldina Fagundes Netto

(7º DIA)

Os directores e auxiliares da INDUSTRIAS REUNIDAS FAGUNDES NETTO S|A. convidam as pessôas de suas relações para assistirem á missa de 7º dia que, pelo repouso da alma de D. LINA LEOPOLDINA FAGUNDES NETTO, progenitora do seu chefe e amigo, Dr. Fagundes Netto, mandam rezar no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, dia 4, ás 9 horas. (N 22389)

Maria José Peixoto

Luiz e Julia Peixoto e demais parentes communicam que a missa de 30º dia em intenção á alma de sua inesquecivel ZEZÉ, será celebrada terça-feira, dia 5, ás 9 1|2 horas, na egreja de N. S. do Parto. (N 23018)

Maria Murell

Antonio Bastos, filhas e genros, participam o fallecimento de sua esposa, mãe e sogra, D. MARIA MURELL, á rua Filgueiras Lima, 71, cujo feretro sahirá hoje, 3 do corrente, ás 14 horas, para o cemiterio de São João Baptista. (N 23050)

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos. — Capital ou Interior. — Chamar

22-2620

a qualquer hora do DIA ou da NOITE. (56863)

CORÔAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 118. Ts. 22-5583/22-8182 (57025)

CALLOS

Uma maneira certa de alliviar dôres de CALLOS. Simplesmente uma ou duas gottas sobre o logar dolorido e a dôr desapparece como por encanto, mas dias depois, remova o callo. Use "GETS-IT" Melhor porque é liquido (54656)

PRISÃO DE VENTRE?

EXPERIMENTE "SCALEINA" Purgativo ideal, saboroso até o fim — Effeito seguro; preço 1$000. A' venda nas pharmacias e drogarias. O portador do recorte deste annuncio receberá uma amostra gratis no representante. Edificio Castello, sala 105. (58183)

LEILÕES

C. B. AUREA BRASILEIRA

SECÇÃO DE PENHORES
R. 7 de Setembro, 187
Leilão em 8 de Novembro
"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão.
(53266)

LEILÃO DE PENHORES
JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA
CASA GONTHIER
HENRY FILHO & CIA.
196 - Rua Sete de Setembro - 195
Em 6 de Novembro de 1935
A's 12 horas
(N 21032) 77

LEILÃO DE PENHORES
4 de Novembro
B. MOREIRA & CIA.
Rua Luiz de Camões, 42
Todos os penhores vencidos até 1 de outubro.
(N 21326) 77

CASA JOSÉ CAHEN
LEÃO DA SILVA & C.
(Successores)
RUA D. MANOEL N. 24
Leilão 8 de Novembro de 1935
(N 18928)

LEILÃO DE PENHORES
Casa José Cahen
9 de Novembro de 1935
(N 20974)

IMPLORANDO Á CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
Maria Baptista, pobre.
Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão de Itaquy n. 107, barracão 7, Cascadura.
Laura Xavier da Silva, viuva com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 814, ou nesta redacção.
Laura Marques de Abreu.
Maria Rocca.
Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.
Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.
Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello n. 893.
Angelina Pecurero, viuva, com 84 annos de edade, completamente cega e paralytica.
Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.
Estrevada da rua Itapiru, 618, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 88 annos de edade.
Carlota da Costa Pinto, viuva com 69 annos, amparo de tres netinhos orphãos de pae e mãe, rua Itapiru n. 288, casa V. Cascadura.
Francisca Stella, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.
Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 37, quarto 18.
Aurea Costa.
Justina Gomes da Silva, com 84 annos, impossibilitada de trabalhar, rua Carlos Gomes n. 69 (porão).

Casas e commodos no centro

APARTAMENTO — Aluga-se sómente para familia, no Edificio Lotti, na rua do Senado n. 281, moderno e chic, com todas commodidades e independencia. (N 23028) 1

ALUGAM-SE vagas para rapazes a 170$000 e 200$000, e um quarto para casal. Optima cozinha; travessa do Ouvidor, 4, 2º andar, esq. rua 7 Setembro. Tem telephone. (N 22300) 1

ALUGAM-SE duas boas salas do 3º andar do predio n. 120 da Avenida Rio Branco; trata-se na rua da Quitanda, 47, 2º andar. (N 21461) 1

ALUGA-SE parte de um bom sobrado na rua General Camara n. 280. (N 21261) 1

ALUGA-SE em rua movimentada parte de uma loja, para tratar, General Camara n. 250. (N 21262) 1

Botafogo e Urca

ALUGA-SE em casa de familia allemã, uma boa sala com pensão a pessoas distinctas, á rua S. Clemente n. 289. Tel. 26-3142. (N 18959) 4

ALUGA-SE por 470$000 e taxas, casa com jardim, 4 quartos, 2 salas e bom quintal. Rua Paulino Fernandes, 58. Tratar tel. 25-3880. (N 21467) 4

BOTAFOGO — Aluga-se a casa n. 4 da rua Voluntarios da Patria n. 102 com 2 salas, 4 quartos e demais dependencias. Chaves e informações no n. 5. (N 18978) 4

ALUGA-SE um esplendido apartamento na rua das Palmeiras n. 57 (Botafogo), por 410$000 mensaes. Com Ferreira na rua General Camara, 41, loja. (N 21378) 4

APARTAMENTO — Sala de frente espaçosa e optimo banheiro; independentes. Paulino Fernandes n. 64. Exigem-se referencias. (N 21411) 4

TRASPASSA-SE apartamento novo, contrato de 8 mezes, motivo viagem — entrada, hall, 2 quartos, banheiro e cozinha; 500$ mensaes. Ver á rua Clarisse Indio do Brasil, 23 apart. 41, tratar av. Pasteur, 4 rua General Camara, 58. 1º. Tel. 23-1867. (N 22242) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE para casal ou solteiro com ou sem moveis, quarto ou sala, tem agua corrente. Gago Coutinho, 22. (N 21330) 5

ALUGA-SE uma sala mobilada independente, com todas commodidades. Cattete n. 333, sob. (N 21362) 5

CORRÊA DUTRA, 166 Casa confortavel, com 7 quartos, 2 salas, 2 banheiros e pequeno jardim por 830$000. — Tel. 23-6201. (N 21409) 5

RUA BENJAMIN CONSTANT n. 43 — Appartamento amplo e com optimas accommodações para familia de tratamento, com seis quartos, dois banheiros, duas salas, etc., em predio de dois andares. Telephone 23-6201 (dias uteis). (N 21105) 16

Catumby

ALUGA-SE optima casa nova e moderna com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, luz e gaz. Rua Pollux n. 45, c. 16 e 20. Trata-se rua do Ouvidor n. 161. (N 18902) 6

Copacabana e Leme

ALUGA-SE completamente mobiliado predio á rua Raymundo Corrêa, 65. [illegible] (N 23049) 8

ALUGA-SE em Copacabana, no Posto 2, a cavalheiro de tratamento, 2 salas, [illegible] (N 21433) 8

ALUGA-SE magnifico predio á rua [illegible] (Copacabana). [illegible] (N 23098) 8

ALUGA-SE casa com 4 quartos, 2 salas [illegible] (N 21410) 8

ALUGAM-SE excellentes quartos para senhor do commercio ou casal sem filhos, perto do Hotel Copacabana Palace, entre postos 2 e 3. Rua Barata Ribeiro n. 216, Copacabana. (N 18919) 8

ALUGA-SE em casa de familia, ampla e confortavel sala de frente, com pensão de primeira ordem, a casal distincto. Rua Miguel de Lemos n. 48, Copacabana. Posto 4. Phone 27-5199. (N 21477) 8

ALUGA-SE um esplendido apartamento no posto 2, com tres quartos, sala e demais dependencias. Aluguel 600$000 e taxas. Ver e tratar á rua Barata Ribeiro n. 159, esquina. (N 21800) 8

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Ipanema, 63, posto 4, chaves no armazem da esquina da rua Copacabana. (N 21343) 8

FAMILIA estrangeira — Aluga grande apartamento, luxuosamente mobilado, tina pensão, a familia de alto tratamento. á avenida Atlantica n. 822. (N 21277) 8

PRECISA-SE de pequeno apartamento mobiliado por 5 mezes em Copacabana. Respostas pelo telephone 25-3176. (N 22264) 8

POSTO 6 — Quartos frescos, espaçosos e bem mobilados, conforto moderno e mesa excellente, a preços rasoaveis. Tem garage, á rua Copacabana, 962. (N 21133) 8

QUARTOS com agua corrente, perto da praia, mesa farta, todo conforto a preços modicos, especialmente para familias e residentes; rua Siqueira Campos (antiga Barroso) n. 43; Hotel Balneario. (N 21128) 8

Flamengo

ALUGA-SE — Verão no Flamengo, sem calor — Traspassa-se lindo e confortavel sobrado de duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e mais dependencias, com simples mas distincta installação, para pequena familia de tratamento tudo por 3:500$. Aluguel e taxas 582$000; á praia do Flamengo, 120, sob. (N 23022) 10

ALUGA-SE, mobilado, o pavimento terreo da rua Silveira Martins, 8. Trata-se no mesmo. Tel. 25-3103. (N 23010) 10

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Icarahy n. 34, 2º, com quintal, 3 quartos, 2 salas, copa, quarto para empregado e demais dependencias. Aluguel mobilado 1:100$, sem mobilia, 900$000. Póde ser visto, exclusivamente, das 14 ás 16 horas. (N 21382) 10

Ipanema

ALUGA-SE optima casa com 4 quartos, 2 salas, garage, quarto para creado, etc., á rua Prudente de Moraes n. 726. Chaves no local. Trata-se com o sr. Cerqueira, r. 1º de Março n. 80-2º. Tel. 23-5086. (N 21373) 12

ALUGAM-SE os ultimos apartamentos em edificio acabado de construir proximo á praia, com bonde e omnibus á porta. Preço desde 310$. Avenida Mello Franco, 37 — Ipanema. Tratar Alpha S. A. — Largo da Carioca 5 - 7.º andar, sala 707. — Tels. 22-6606 — 22-7976. (N 22235) 12

ALUGA-SE apartamento em Ipanema, á rua Nascimento Silva n. 334. (N 22276) 12

QUARTO MOBILADO — Ipanema — Aluga-se a pessoa só, unico inquilino. Rua Nascimento Silva, 299, proximo á rua Maria Quiteria. (N 23026) 12

Lapa

ALUGA-SE um quarto independente, com todo conforto a cavalheiros, á rua dos Arcos n. 82-A. Teleph. 22-4803. (N 19936) 13

Leblon

ALUGA-SE á rua Ascurhy, 116, Leblon, o optimo e novo apart. n. 4, com 6 peças e todo conforto moderno; por 880$. Inf. tel. 25-0593. (N 23058) 17

Mangue

ALUGAM-SE os predios das ruas: Affonso Cavalcanti ns. 70 e 72, e Visconde de Itauna n. 457. As chaves neste ultimo; trata-se á rua Buenos Aires n. 158, loja. (N 21331) 18

Praça da Bandeira

ALUGA-SE ampla sala de frente e um quarto, junto ou separado, com optima pensão familiar, a casal ou solteiros distinctos, a preço muito em conta. R. Mattoso n. 107. Tel. 28-1010. (N 23107) 19

Rio Comprido

ALUGA-SE optimo quarto em casa moderna, mas de respeito, a moça ou senhora que trabalhe fóra; rua Costa Ferraz, 24, sobrado. (N 18963) 22

Santa Thereza

CASA — Casal estrangeiro precisa alugar uma em Santa Thereza até 450$000. Resposta para caixa n. 18969, deste jornal. (N 18969) 23

ALUGA-SE linda sala e quarto de frente, juntos ou separados, com ou sem moveis, telephone, bonde de Paula Mattos á porta. Rua Santo Alfredo, 54. Largo das Neves. (N 22181) 23

Suburbios da Central

ALUGA-SE optima casa com 2 salas, 4 quartos, grande quintal, agua abundante e mais commodidades. Rua Milna n. 50, estação de Sampaio. Telephone 43-5087. (N 18082) 29

Nictheroy

VILLA PEREIRA CARNEIRO, tem sempre boas casas para alugar. Trata-se com o administrador, praça Azevedo Cruz, Nictheroy. (N 22307) 33

PRAIA DE ICARAHY, 297-A. — Aluga-se casa mobilada por 4 ou 5 mezes. [illegible] (N 18048) 33

ALUGA-SE casa de familia, um bom quarto, com pensão, a casal de tratamento [illegible] (N 21422) 33

Petropolis

CASA EM PETROPOLIS — Aluga-se Tem 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, banheiro e quarto para empregado e garage. Chaves no n. 460. Para tratar no Selecto Hotel no Rio, com o gerente. (N 21854) 35

CASA EM PETROPOLIS, aluga-se á Avenida Ypiranga, 495; as chaves. [illegible] salas e mais dependencias para familia de tratamento. (N 21874) 35

THEREZOPOLIS

CASA EM THEREZOPOLIS — Aluga-se confortavel casa, mobiliada, [illegible] podendo ser [illegible] Rua Arinos, [illegible] no Rio, pelo telephone 22-6832. (N 21389) 36

Venda e compra de predios e terrenos

AV. ATLANTICA — Na Av. Atlantica, no Posto 6, vendem-se predios e luxuosos apartamentos desde 36 a 46 contos, sem mais despesas Parte á vista e o saldo em mensalidades, variando de 180$ a 240$000 Rua Buenos Aires, 25, sobrado. Das 15 ás 18 horas. (N 20878) 91

BUNGALOW COQUETE, 2 pavimentos, jardim, garage, 2 varandas, 2 salas, 4 quartos, sala de banho. Linda vista para o mar e montanhas, dando impressão de viagem em Ipanema, pertinho do mar. Preço 80 contos. Tel. 27-7418. M. Nascimento. (N 22284) 91

BARÃO DE MESQUITA — Terrenos á rua Barão de São Francisco Filho, junto ao n. 90 com 9x22, por réis 11:000$; outro á rua Maxwell com fundos para outro com 10,50 por 13 por oito contos e outros. Tratar á rua Buenos Aires, n. 46, sob. (N 21454) 91

BENTO RIBEIRO — Vende-se o predio á rua Anthimio n. 21 (antiga travessa Anthimio Ribeiro), em leilão pelo Palladio, terça-feira, 5 de novembro de 1935. As 4 horas da tarde. (N 20915) 91

COPACABANA - Vende-se pelo preço de 400 contos, rico predio, todo de pedra, com 5 quartos, 3 salas e demais dependencias, proprio para familia de alto tratamento. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 22274) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 4, optimo predio, moderno, todo de pedra, de 2 pavimentos, 5 quartos, 2 salas, garage, etc., pelo preço de 170 contos. — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 22274) 91

CENTRO COMMERCIAL. Vende-se optimo edificio construido a dois annos, situação privilegiada, composto de magnifica loja com 7 portas e 6 andares, servidos por elevador Otis. Preço unico 430 contos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 22274) 91

CASCADURA — Vendem-se os predios á rua Carolina Machado, 60 e 68, proximos centro commercial, Cascadura, em leilão, Palladio, segunda-feira, 4 de novembro, ás 4 1|2 horas da tarde. (N 20916) 91

ESQUINAS — COMPRAM-SE. — De qualquer medida, em qualquer zona. Paga-se á vista. Cartas para COMPRADOR, neste jornal. (N 21454) 91

EM COPACABANA, a vender-se bons predios em magnifica situação desde 105 contos. Ipanema 80 contos. Palacetes de grande conforto e grande terreno, prosprios a edificio de apartamentos, no posto 3, para 370 contos, 940 M2. No posto 6 em terreno de 1.500 M2. M. Nascimento. Bazar Atlantico. Rua Copacabana, 585. Das 2 ás 5 horas. (N 22333) 91

GRAJAHU' — PREDIO — Optimo, de dois pavimentos em centro de terreno de 10x40 com 4 quartos, 3 salas, entrada para auto etc. Rua Marechal Joffre, parte que é asgoldada. Para ver, queira telephonar para 48-4905. (Preço 70:000$000). (N 21454) 91

GRAJAHU' — TERRENOS: Rua Araxá junto e antes do predio 33 com 9x30 por 16:500$, outro na mesma rua com 8x20,50 por 12:000$; outro á rua Cannavieiras junto ao 71, omnibus á porta, com 8,70x21 por 10:500$; outro á rua Henrique Morizi com 10x40 perto do bonde e na mesma rua de esquina com 10x12. Rua Buenos Aires numero 46, sobrado. (N 21454) 91

GRANDE TERRENO — PIEDADE — Vende-se o grande terreno com frente para duas ruas, situado á rua Fagundes Varella, onde tem 88 metros e rua Torres de Oliveira, tem 60 metros. Essas ruas ficam junto á rua Assis Carneiro e Clarimundo de Mello. Preço 70 contos, facilita-se qualquer pagamento. Tratar: rua do Ouvidor, 37, loja. (N 23033) 91

GAMBÔA — Vende-se o predio da rua Commendador Leonardo n. 32, em leilão, pelo Palladio, sexta-feira, 8 de novembro de 1935, ás 4 horas da tarde. (N 20911) 91

GAVEA — Vende-se urgente por 18:000$000 (minimo preço) um bom lote de terreno 10x35, sito á rua 12 de Maio, muito proximo ao prado do Jockey Club. Tratar á rua Nascimento Silva n. 515, Ipanema. (N 22260) 91

IPANEMA — Vende-se optimo terreno de 17x25, á Av. Epitacio Pessoa, esquina de Visconde de Pirajá, proprio para casa de apartamentos. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca — 22-2662 e 22-0924. (N 22274) 91

IPANEMA — Vende-se linda casa na rua Prudente de Moraes. Optima construcção. Acabamento esmerado, 27-1745. (N 22275) 91

LARANJEIRAS — TERRENO. Vende-se á rua Conde de Baependy quasi defronte á rua Euriclydes de Mattos, pertissimo da rua das Laranjeiras, mede 10,50x27,50, preço unico 57:000$. Telephone 48-4905. (N 21454) 91

LEBLON — Vende-se os seguintes terrenos: Rua Del Vecchio junto á D. Pedrito 24x30; Rua Aristides Spinola 30x36; Domingos Moutinho 10x30 e 12x30; Ataulpho de Paiva 10x30, 12x30 e outros; Rua Conde de Avellar 12x30, 15x25 e 20 x 30. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22 - 2662 e 22 - 0924. (N 22274) 91

LAPA — Vende-se o predio á ladeira de Santa Thereza n. 104, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 7 de novembro de 1935, ás 4 horas da tarde. (N 20913) 91

MUDA — Vende-se terreno medindo 10,50 x 40, á rua Homem de Mello; preço 28:000$. Informações telephone 28-4413. Mattos. (N 23020) 91

PREDIO CONSTRUCÇÃO MODERNA — Vende-se um, na rua Professor Gabizo, 160, esquina de Martins Penna. Ver a qualquer hora. Trata-se S. José n. 70, loja, com o proprietario. (N 20991) 91

PREDIO HADDOCK LOBO — Vende-se de um pavimento com 4 quartos e recente construcção. Preço 45:000$. Vêr e tratar á rua Satamini 262, casa 3 com o proprietario. (N 22290) 91

PREDIO — BOTAFOGO. Vende-se proximo á praia, em terreno de 10x50, com amplas accommodações, garage para 2 carros, jardim, etc., 225:000$, facilitando-se o pagamento. G. FERNANDO DE CASTRO. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO, Leblon — Vende-se um de 17 por 30, junto á Avenida Delphim Moreira. Trata-se S. José, 70, loja. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 22206) 91

PREDIO — JARDIM BOTANICO. Vende-se á rua Lopes Quintas, em terreno de 20 metros de frente, novo, por 80:000$000, facilitando-se o pagamento. G. FERNANDO DE CASTRO. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

PREDIO — LARANJEIRAS — VENDA — Para pequena familia, vende-se luxuoso bungalow de sobrado, centro jardim 12x50, com lindissima esthetica e bom gosto de moderna architectura, 4 quartos, 2 salas, quarto empregado, salão de luxo, banho, ricas installações de luz e sanitarias, todo mais conforto, entrada para carro. Preço de occasião, 115 contos. Tratar rua Ouvidor, 37, loja. (N 23033) 91

PREDIO — TIJUCA. VENDA — Vende-se no começo da rua Aguiar, amplo palacete de sobrado, centro de jardim de 15x45, columnas e grande varanda, escadaria pedra marmore, quasi novo, custou 240 contos, 7 amplos quartos, 3 salões, 2 quartos para empregados, 2 bellos banheiros, lindas pinturas, todo mais conforto, 2 amplos portões de entrada, quintal e horta. Preço de occasião 140 contos. Tratar rua Ouvidor n. 37, loja. Depois das 11 horas. (N 23033) 91

PALACETE — ICARAHY. VENDA — Vende-se o melhor palacete da rua Miguel de Frias, perto da praia, de sobrado, varanda de lado, 7 amplos quartos, 3 salas, 2 quartos empregados, ampla garage, grande pomar, de 15x56, foi do custo 140 contos, devido á urgencia, vende-se por 75 contos; tem 2 bonitos banheiros e mais um de criados. Tratar rua Ouvidor, 37, loja, depois das 11 horas. (N 23033) 91

PREDIO NO CENTRO — Vende-se um, á rua Rosario, 113. Tratar na rua Buenos Aires, 100, 1º andar, fundos com o Dr. Bandeira. (N 23021) 91

PIEDADE — Vendem-se o predio á rua Ijuhy n. 20, e 2 terrenos, sendo um á direita e outro a esquerda, tendo cada um 10m.00 por 40m.00, quasi esquina da rua Padre Nobrega, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 5 de novembro de 1935, ás 5 horas da tarde. (N 20914) 91

PREDIO — COPACABANA. Vende-se á rua Barata Ribeiro em terreno de 11x17, por 110:000$. G. FERNANDO DE CASTRO. Av. Rio Branco, 109, 3º sala 24. (N 22281) 91

PREDIO. Construcção moderna. Vende-se um na rua Professor Gabizo n. 160, esquina de Martins Penna. Ver a qualquer hora. Trata-se no local. (N 22298) 91

PETROPOLIS — TERRENOS, promptos para construir. Vendem-se a dinheiro ou prazo. Preços excepcionaes. Rua Bingen, 130. Tratar no Rio de Janeiro com R. Silva, rua do Ouvidor, 54, 1º e em Petropolis, á avenida 15 de Novembro n. 179. Ceramica Italpava. (N 22221) 91

RIO COMPRIDO — Vendo bons lotes com 12 metros de frente, á rua Candido de Oliveira e trav. Barão de Petropolis; tem agua, luz, gaz e esgoto. Preço 6, 7 e 8 contos. Tambem uma casa no mesmo local. Tratar directamente á rua dos Andradas n. 15, 1º; tel. 23-7580. (N 22335) 91

SAENZ PENA — Terrenos excepcionaes proximos á esta praça com 9x27 e 18x27 por 22:000$ e 43:000$. Magnificas ruas de lindas edificações. Urgente. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (N 21454) 91

SANTA THEREZA — Vende-se o predio da rua Paraiso n. 96 em leilão pelo Palladio, quinta-feira 7 de novembro de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde. (N 20912) 91

TERRENO, Leblon. — Vendem-se dois lotes de 10 por 40 de fundos, optimamente localizados. Preço de occasião. Trata-se S. José, 70. Ver com Neves, Bar 20 de Novembro. (N 22207) 91

TERRENO — Vende-se o da rua Gaudie Ley, lotes 20, 21 e 22, entre os predios ns. 21-A e a travessa Projectada, antes do n. 33, medindo 22m,50 por 30m,00, proximo á rua da Alegria e rua S. Luiz Gonzaga, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 6 de novembro de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde. (N 20911) 91

TIJUCA — TERRENOS: Vendem-se esplendidos lotes planos, murados e com passeios, proximos ao Tijuca Tennis, na incomparavel rua Antonio Basilio, asphaltada, optimamente illuminada, toda edificada com majestosos palacetes, tendo omnibus á porta. Lote de 14x20 por 31:000$ e 9x20 por 19:500$. Ficam 15 metros depois do predio n. 142, estando approvados pela Prefeitura conforme alvará n. 1371. Tratar hoje telephone 48-4905 e demais dias. Rua Buenos Aires n. 46, sob. (N 21454) 91

IPANEMA — TERRENOS: Vendem-se á Av. Epitacio Pessoa com 10,65x35 por 64:000$ com todas as despesas por conta do vendedor e outro á rua Prudente de Moraes de 10x30 por 60:000$ liquidos. Hoje tel. 48-4905 e outros dias, rua Buenos Aires n. 46, sob. (N 21454) 91

TERRENO — LEBLON. Vende-se á Av. Delphim Moreira, com 12,50 por 30, RUBENS GOMES, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO — AV. ATLANTICA. Vende-se no melhor ponto, com 2 frentes, optimo para apartamentos. G. FERNANDO DE CASTRO. Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO — VILLA ISABEL. Vende-se á rua Theodoro da Silva e Vianna Drummond, com 14x27 e 18x40, preços de occasião. G. FERNANDO DE CASTRO. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO — URCA — Vende-se optimo, com 20x20, de esquina. RUBENS GOMES, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO — LARANJEIRAS. Vende-se em ponto privilegiado, com 19,50 metros de frente, por 88:000$. G. FERNANDO DE CASTRO, Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENO — COPACABANA. Vende-se junto á rua Barata Ribeiro, com 12x33. RUBENS GOMES. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (N 22281) 91

TERRENOS NO PEDREGULHO — Vendem-se juntos ou separados, 4 optimos lotes; á rua Abdon Milanez, com agua, gaz, luz, esgoto e calçamento; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 23080) 91

TERRENOS PARA APARTAMENTOS. Vendem-se varios nas principaes ruas do Flamengo, Botafogo e Copacabana, alguns já com plantas approvadas pela Prefeitura — ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca. — 22 - 2662 e 22 - 0924. (N 22274) 91

TERRENOS E CASAS A PRESTAÇÕES — Vendo 500 lotes de terreno, de minha exclusiva propriedade, mediante 10 % de entrada e construo qualquer predio, se receber adeantadamente 50 %, em qualquer dos seguintes logradouros: Praça Dr. Miguel, ruas Maria da Gloria (antiga Almirante Barão do Ladario), Ruth Ferreira, antiga Dr. Lucio de Mendonça; Gerson Ferreira, antiga Dr. Joaquim Nabuco; Oscar Luis, Clotilde Ferreira, Raphael Ferreira, Operario Fortes, Marechal Bernardo Vasques, Marechal Sousa Menezes, Coronel Alvares da Fonseca, Professor Alves Moreno, Professora Guilhermina, antiga Guilhermina Gammon, Carlota Kemper, antiga Romilda Kemper, Bernardino Carvalho, antiga Sylvia da Gloria; Raul Borges, Nogueira da Gama, Alves Pires e estrada do Apicu, Engenho da Pedra e Norte e avenida Guanabara, na bellissima praia de banhos da Villa Gerson.
As escripturas de venda ou promessa de venda, podem ser lavradas em qualquer dos 18 tabelliães desta capital ou em tabellião de qualquer cidade.
Tratar diariamente, das 7 ás 10 horas, á rua Gerson Ferreira, 80, Villa Gerson, Ramos, com o proprietario CORONEL JOAQUIM VIEIRA FERREIRA. (N 22246) 91

TIJUCA (MUDA) — Vende-se terreno proximo do moderno jardim do fim da Av. Maracanã. 13:000$000. Ourives n. 51, 1º. (N 19931) 91

TERRENOS — Compro bem localizados, em Botafogo, Copacabana, ou Gavea. Pago á vista. Telephone por favor para 42-1023 — Luiz Menezes. (N 2304) 91

TERRENO NA MUDA — Vende-se um de 15 x 32, com todos os melhoramentos, lado da sombra, á rua Marechal Trompowsky, local salubre, fresco e repleto de residencia; tratar á rua Conde do Bomfim n. 546, casa n. 18. Telephone 48-1478. (N 23088) 91

TERRENO NA MUDA — Vende-se um de 12 x 50, todo murado, plano e sem imposto de transmissão por conta do comprador; trata-se á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18, Tel. 48-1478. (N 23090) 91

TERRENO EM GRAJAHU' — Vende-se um á rua Mearim, em bella situação; tratar á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 23094) 91

TERRENO de esquina no Leblon — Vende-se um de 20 x 18; tratar directamente á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Tel. 48-1478. (N 23092) 91

TERRENOS NA MUDA — Vendem-se optimos lotes a prestações, sem entrada inicial, para pagamento até 8 annos, sem despesa do imposto de transmissão e com o desconto de 10 % para as compras á vista; planta, preços e outras informações, á rua Conde de Bomfim n. 546, casa 18. Telephone 48-1478. (N 23091) 91

URCA — TERRENO — Vende-se na segunda zona, lote de 12x25, por 47:000$ liquidos. Tratar á rua Buenos Aires, 40, 1º. (N 21454) 91

URCA — Vendem - se varios terrenos bem localizados e predios nas principaes ruas. — ZUMALÁ BONOSO - Edificio Carioca -- 22-2662 e 22-0924. (N 22274) 91

VILLA ISABEL — TERRENOS. Situação optima. Proximidades da praça Sete, um de esquina com 10x13 por 13:500$. Outro de 12x10 por 10:000$, promptos para construir e approvados pela Prefeitura. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (N 21454) 91

VENDE - SE, por 130 contos, pequeno e novo predio de apartamentos, á rua Benjamin Constant, com 5 bons e confortaveis apartamentos, rendendo 19:560$, com contrato. MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE por 85 contos optimo lote de terreno localizado no melhor ponto da rua Marquez de Pinedo (Paysandú). — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE o predio apalacetado, optimamente situado á rua Figueira n. 50, esquina da rua Senador Jaguaribe. Preço 80:000$. Vêr a qualquer hora do dia. Tratar á rua São Pedro, 65, sobrado. (N 22226) 91

VENDE-SE — Optimo terreno á rua Augusto Nunes, desmembrado do n. 53, quasi esquina de Archias Cordeiro, em Todos os Santos, em leilão, pelo leiloeiro ARLINDO, dia 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, pertencente ao espolio de Arthur Deoclecio Nunes de Souza. (N 21400) 91

VENDE-SE por 180 contos, um predio de 2 pavimentos, á Av. Gomes Freire, está alugado por 2:050$; outro por 90 contos, á rua Francisco Moratori, tendo 2 pavimentos independentes e perto da rua do Riachuelo. A. Lazary Guedes. Av. Rio Branco, 120, 1º. (N 22302) 91

VENDE-SE á rua Prudente de Moraes, um terreno com 10x50, preço 60 contos. A. Lazary Guedes. Av. Rio Branco, 120, 1º. (N 22301) 91

VENDE-SE uma casa, optimo terreno, preço baratissimo, á rua Archias Cordeiro, 114. Trata-se á rua São Pedro, 333. Pedalino. (N 21431) 91

VENDE-SE um predio á rua Joaquim Nabuco por 90 contos. A. Lazary Guedes. Av. Rio Branco, 120, 1º. (N 22300) 91

VENDEM-SE, juntos ou separados, dois predios com dois quartos, duas salas, cosinha, porão alto e mais dependencias, á RUA GARCIA REDONDO, 31 e 33, Cachamby, Meyer. Ver e tratar nos mesmos. (N 18981) 91

MEYER — Vendo pequena casa, á rua Barão S. Angelo, 86, junto á rua Camarista, Meyer, em prestações mensaes. Acceito propostas para compra á vista, com grande reducção. Rua General Camara, 76 (de 3 ás 5 hs., 2º andar). Não se attende pelo telephone. Chaves em frente, com o sr. Geraldo. (N 20968) 91

VENDE - SE um bom predio para grande familia ou para ser dividido em 3 excelentes apartamentos; em terreno de 7,85 por 200 mais ou menos. Rua Santo Amaro n.º 129. (N 18998) 91

VENDE - SE, por 130 contos, optima esquina á Av. Vieira Souto. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE - SE, por 420 contos, 14 bôas casas novas, rendendo 44:800$ annuaes, com mais uma área de terreno de 59.000 metros quadrados, parte em morro, parte plano. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDEM-SE no Posto 6 optimos terrenos em zona de arranha-céo, de 10 andares. - MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE em Copacabana, por 125 contos magnifica esquina de 26 x 17 — MATTOS PIMENTA — "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDE - SE, por 170 contos, um dos mais bellos e confortaveis palacetes da Av. Pasteur. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE edificio, 2 apartamentos novos, na Tijuca, independentes por 75 contos, renda 900$ mensaes. Tratar São José, 55, com Silva, de 3 ás 4. (N 23078) 91

VENDE - SE, por 139 contos, optima esquina de 13x28, á rua Barata Ribeiro. -- MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDEM-SE em Copacabana, Posto 4, lado da sombra e junto da Av. Atlantica, um predio acabado de construir um andar com 3 optimos apartamentos, pelo preço global de 130 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE em Copacabana, por 60 contos um lote de 10 x 24,60. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDEM-SE dois lotes de 12x35, junto ou separados, lado da sombra, da rua Araujo Gondim, Leme, pelo preço de 100 contos cada lote. — MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE - SE, por 200 contos, amplo, novo e riquissimo palacete em Haddock Lobo, com 4 salas, 8 quartos, garage, para 2 automoveis, 3 quartos de creados, bello jardim e terreno, installações do maior conforto e luxo. - MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDEM-SE á rua Senador Dantas, esquina uma casa e terreno com área de 497 metros quadrados, pelo preço de 400 contos. -- MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDE - SE, por 108 contos, um lote de 12,50x25, á rua Barata Ribeiro. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar. (59002) 91

VENDEM-SE por 150 contos, junto á Praça Saenz Pena, 3 optimas casas de avenida, com dois pavimentos, construcção recente de Freire & Sodré, rendendo 16:800$000 annuaes com terreno para construcção de mais 10 casas eguaes. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE no melhor ponto da Av. Ruy Barbosa, um terreno de 15x100, inteiramente regular, e sendo metade no plano da rua, pelo preço minimo de 180 contos. MATTOS PIMENTA, "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar. (59002) 91

VENDE-SE o predio á rua Gonçalves Dias n. 634, Petropolis, mobilado, com grandes accommodações para familia de tratamento. Tratar com o procurador do proprietario: Dr. Lopes de Souza, rua Rosario, 152, das 4 1|2 ás 6 horas, não acceita intermediarios. (N 21463) 91

COPACABANA — TERRENO
Vende-se no posto 4, rua sem omnibus nem bonde, optimo terreno de 15x40 metros, lado da sombra. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 21487) 91

AVEN. ATLANTICA — Vende-se no posto 2 optimo lote de 30 metros de frente. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 21487) 91

Ipanema — Terreno — Vende-se 10x21 á rua Barão de Jaguaribe. Tratar com Costa ou Willich, rua Buenos Aires 17, 4º andar. (N 21487) 91

PREDIOS BOTAFOGO
Vende-se palacetes e predios nas ruas Voluntarios da Patria, S. Clemente, Barão de Lucena, Eduardo Guinle, Bambina, Farani, Barão de Itamby, Prof. Alfredo Gomes, av. Ruy Barbosa, Paysandú, Almte. Tamandaré, Marquez de Abrantes, Almte. Guilhobel, Marquez de Olinda, av. Pasteur, praia de Botafogo, Sorocaba, Miguel Pereira, Menna Barreto, Visconde de Silva, Alvaro Ramos, Visconde de Ouro Preto, Conde Baependy desde 65 a 1.000 contos. — Informações detalhadas a pretendentes idoneos com
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

COPACABANA
Vende-se predios, palacetes e arranha-céos nas melhores ruas a preços desde 80 a 1.900 contos.
Informações detalhadas a pretendentes idoneos.
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

HADDOCK LOBO
Vende-se proximo desta rua, em ponto muito commercial um edificio de cimento armado de recente construcção com 6 lojas e 6 apartamentos. Optimo emprego de capital. Tratar com
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

VENDE-SE por 78 contos um predio de dois pavimentos á rua Marechal Trompowsky, 64; tratar á rua Conde de Bomfim, 546, casa 18. Teleph. 48-1478. (N 23083) 91

COPACABANA
Vende-se proximo ao Lido um terreno de 7 1|2 de frente por 30 de extensão. Tratar com
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

Conde Bomfim - Terreno
Vende-se em optima rua transversal, proximo do T. Tennis Club, magnifico lote de terreno medindo 12 por 37 e outro de esquina, proprio para arranha-céo ou villa medindo 37 1|2 por 32. -- Tratar com
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

Avenida Suburbana
Vende-se nesta avenida, proximo ao largo dos Pilares 2 predios com lojas commerciaes e moradia rendendo 750$ Preço 55 contos. Tratar com
Eduardo Ramos, Buenos Aires 45. (N 21451) 91

Botafogo — Vende-se á rua Icatú predio com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. — João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Copacabana — Vende-se á rua Barata Ribeiro terreno 12x40 e 12x28. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Bungalow — Vende-se á rua Montenegro perto da praia, com 2 salas, 3 quartos, garage, etc. 70 contos, facilitando-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Laranjeiras — Vende-se terreno á rua Carlos de Campos, 12x28. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Av. Atlantica — Vende-se no posto 2, terreno 15x40. Optimo local para arranha céo. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Ipanema — Vende-se bungalow acabado de construir, com 2 salas, 3 quartos, etc., por 98 contos, facilita-se o pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Rua Guanabara — Vende-se terreno em frente ao Palacio Guanabara, 13x30. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Ipanema — Vende-se optimo predio apalacetado para familia de tratamento, 140 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Jardim Botanico — Vende-se moderno e luxuoso predio com acommodações para familia de tratamento 125 contos, com facilidade no pagamento. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

GAVEA — Vende-se terreno á rua Pery, 12x36 por 20 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

Copacabana — Vende-se magnifico e moderno palacete por 240 contos. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

URCA — Vende-se magnifico e moderno palacete por 170 contos. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 23047) 91

URCA — Vende-se terreno á rua Candido Gaffrée 10x30. João Cury, Carmo, 60-2º andar. (N 23047) 91

URCA — Vende-se terreno de esq. av. João Luiz Alves, 20x35. Optimo para appartamento. João Cury, Carmo, 60-andar. (N 23047) 91

Copacabana — Vende-se á rua Barata Ribeiro terreno 23x50. João Cury, Carmo 60-2º andar. (N 23047) 91

Empregos diversos

PRECISAM-SE de moças com bastante pratica de rotulagem de perfumarias, á rua Haddock Lobo, 80. (N 23077) 55

Advogados

PRECISA de Advogado? Procure o Dr. Optaciano Alves do Valle, na rua do Carmo, 55-A, sala 4, das 16 ás 17 horas. (N 23005) 62

Animaes

DUCHSHUND OU BASSET. Vendem-se filhotes, vermelhos e baratos. Paula Freitas, 90. Copacabana. (N 23071) 63

CAES POLICIAES, vendem-se filhotes legitimos belgas á rua Monsenhor Amorim, 72. Engenho Novo, preço barato. (N 22315) 63

WIREHAIRED FOXTERRIERS (pello de arame) — Vende-se filhotes de melhor puro sangue, com pedigrée, Nictheroy. R. Casemiro de Abreu, 45. (Pr. d. Flexas). (N 21359) 63

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO — Preços e condições de pagamento sem competidor. Ver á rua Senador Dantas n. 71, phone 22-8675 ou General Polydoro n. 130. Phone 26-1021. (N 21481) 64

COMPRA-SE um Ford V-8, ou Chevrolet, fechado, em troca de um terreno na Tijuca, de 12 por 35, em rua nobre, se preço e condições, hoje annunciados neste jornal. Milton Ferreira de Carvalho. Ourives, 51, 1º. Telephone 23-1193. (N 19930) 64

AUTOMOVEL particular, licenciado, vende-se 3:000$000. Garage Mercedes, rua Gomes Freire. (N 21428) 64

VENDE-SE um caminhão Chevrolet, 6 cylindros bem conservado e boa carrosseria e um phaeton Chrysler, 4 cylindros com pouco uso e boa apparencia em perfeito estado de conservação e funccionamento. Praça Tiradentes n. 60, Auto Federal. (N 18972) 64

Aves e Ovos

WIANDOTE COLUMBIA — Vende-se linda criação, 2 gallos e 7 gallinhas, raros. Paula Freitas, 90, Copacabana. (N 23069) 65

CHOCADEIRA — Vende-se uma electrica, 60 ovos, funccionando perfeitamente e tambem uma criadeira nova. Paula Freitas, 90. Copacabana. (N 23070) 65

PAVÕES, pavões, faizões dourado, prateado, lady, mongol, suinoé, marrecos Carolina, mandarins e de outras raças, pombas, azas bronzeadas, clofotes, tupetudas, australianas, calafates brancos e cintentos, diamante, personata, mandarim, pequitó, astrilda, bom marquê, bichenaux inglezes, bigodinhos, bengalinhas, tecolões, dominós, tricolor, orange, bico de cera, cardeal e colorado argentinos, cardeal e pintasilgo da Virginia, periquito da Ilha da Madeira, australianos e japonezes de diversas cores, tentilhão da montanha (italiano) pintasilgo, tentilhão e cochicho portuguezes, canarios hamburguezes brancos e amarellos campainha, belgas, inglezes, pintagol, de bengalinha, pintasilgo russo, de verdilhão e de pintasilgo nacional, pombos romanos, capuchinho, cauda de leque de diversas cores, imperial, pega, correio, gravatinha, portuguesa, angola branca e de outras raças, ovos, pintos e gallinhas de todas as raças, garnizé sebraica, perdiz, Conchinchina, gansos, gatos Angorá cinza, cachorro fox-terrier, basset e de outras raças, misturas, gaiolas, bebedouros, anneis para marcar, salitre do Chile, benzocreol, sabão para cachorro, comida para peixe de raça, osso de siba, fortificantes para aves, gaiolas de todos os typos; insectos seccos, ovos de formiga, mistura sadia e limpa, e muitos outros artigos deste ramo no "FAIZÃO DOURADO", á rua Uruguayana, 127. Arlindo & Cia. Limitada. (N 21465) 65

Medicos e Pharmaceuticos

HEMORROIDAS BLENORRAGIA
Cura radical sem operação. — Ourives, 5, 3º — 10 ás 15
DR. PEDRO MAGALHÃES (N 22270)

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com injecções hypodermicas.
DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Inst. Oswaldo Cruz — 67 Assembléa, 1.º de 2 ás 5. Tel: 22-3112. (N 21338) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE
Rivaliza com os melhores da Suissa. —|— Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.
Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450 — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 3148 Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar — Telephone: 24-6925. (53143)
(53750) 80

VIAS URINARIAS — Trat.º das doenças dos orgãos genitaes e urinarios (homens e senhoras) — Hydrocele, sem op. e sem dôr.
DOENÇAS ANO-RECTAES — Trat.º das hemorrhoidas sem op. e sem dôr. Prolapsus, fistulas, etc.
DIARIAMENTE das 8 ás 10 e das 17 ás 18 1|2 horas — Attende em outras horas clientes com hora prèviamente marcada. Rua Chile n. 13-2º — Phone: 22-5444.
Dr. CUMPLIDO de SANT'ANNA
DOC. FAC. e TITULAR ACAD. MEDICINA, CHEFE CLINICA PROCTOLOGICA (doenças ano-rectaes) da ASSIST. MUNICIPAL. — LONGA PRATICA de HOSPITAES EUROPEUS. — (N 23025) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. - Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. — Diagnostico causal e tratamento de
IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA SETE DE SETEMBRO, 207 — De 1 ás 6 horas

Dr. MURILLO FONTES
Especialista em Doenças Venéreas, Gonorrhéas e Complicações — Doenças das Senhoras — Corrimentos — Cirurgia. Apendice, hernias, ovarios, utero e uretra. Electricidade medica. — 7 Setembro, 88-3º — Tel. 22-6527. (N 23036) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N. York — PASSEIO, 70. (N 17655) 80

DIATHERMIA
Apparelho Galffe, grande modelo, vende-se um em perfeito estado, á preço de occasião. Edificio Cinema Odeon, sala 622, das 5 ás 6. (N 18995) 80

HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja, cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas. (N 22253) 80

DR. BRANDINO CORRÊA
Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida, por processos modernos, sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (N 21349) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO
Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanoterapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2º. — Tel.: 22-0328, em frente ao Cinema Gloria. (57013) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES
Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas, atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 - 2º phone 22-0862, do meio dia ás 5 horas. (N 22220) 80

VIAS URINARIAS
Dr. Julio de Macedo
Especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.
CORRIMENTOS
Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas
RUA DA CARIOCA, 54-A
Telephone 22-8051
das 9 ás 11 e das 14 ás 18

DR. DUARTE NUNES —Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (57000) 80

ESTOMAGO FIGADO INTESTINO Dr. Ernesto Carneiro. Assist. Fac. Med. Univ. Novos meios diagnostico e trat.º, ulceras est. e duod. sem operação. Colites, diarrhéa, dyspepsia, acidez, atonia intestinal. Diabetes, obesidade. Radiotherm, onda ultra curta.
11, Quitanda. 22-8862. (N 21339) 80

CONSULTORIO PARA MEDICOS
Do mais simples ao mais luxuoso, só na fabrica São Francisco de Assis, vendem-se pintam-se e trocam-se por modernos. R. Visc. Itauna 357-A, Telephone 22-7065. (N 19923) 80

GONORRHÉA
e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77, 4º. Das 10 ás 18 (56073) 80

DR. RAUL PACHECO
Gynecologia e parto — Opéra ventre e seios. Radium. P. Floriano 55-8º — T. 22-83-05. (56999) 80

Chiromantes

MME. SAMARA — Grande scientista, astrologa, chiromante, occultista e clarividente, diz o vosso passado, presen e futuro, com a maior certeza. Dá orientações preciosas e conselhos uteis, á rua Gustavo Sampaio n. 66, terreo. Leme. (N 19025) 69

PROF. FLORIAL
Chiromancia, astrologia, psychanalyse, revelará o estado da vossa saude, negocios, affectos, etc.; indicará os meios para combater as adversidades. Das 9 ás 19 horas e nos domingos. Av. Almirante Barroso, perto da Galeria Cruzeiro. (N 22256) 69

CARMEN — Chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende todos os dias, das 10 ás 7 horas, menos aos domingos, rua S. José, 70, 1º. Tel. 22-7905. (N 21332) 69

Mad. There Deslys
A mais famosa telepatha do mundo elogiada pela imprensa carioca e mundial. Ella dirá vosso caracter, presente e futuro. Ella sabe vossa vida Corrêa Dutra 30, apart. 11 tel. 25-4456. (N 21448) 69

Correspondencia

NAVEDU
(2º)
Muitas e muitas saudades. Beijos do teu — E. (N 22338) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 22-0360. 7 Setembro, 94, 2º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (N 21340) 72

DENTADURAS DUPLAS, das aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços modicos. Rua Sete Setembro n. 104. (23008)

DENTISTA — Vende-se uma cadeira Ritter, quasi nova, por 3:200$000. Praça Floriano, 55, 6º andar. (N 20966) 72

CONSULTORIO ELECTRO-DENTARIO — Aluga-se, 7 Setembro, 44; 1º andar, sala 2. Tratar de 4 ás 5. (N 23074) 72

Dr. BLATTER DENTISTA. Raios X PYORRHÉA. Dipl. Pennsylvania, U. S. A.-T. 22-9080. Radiographia 10$; Av. Rio Branco, 183. (57306)

RADIOGRAPHIA 10$000
RUA DO OUVIDOR 162, 2º
Entrega prompta em 30 minutos, interpretada Dr. Plinio Senna. Secções especializadas para tratamento de canaes, extracções de dentes inclusos, apicetomias, curetagens, diatermia infra-vermelho, radiographias dos maxilares e seios da face para exame medico, anesthesias, regionaes e geraes, assistencia medica, etc. R. do Ouvidor n. 162, 2º andar: tel. 23-1659 das 9 ás 18 horas. (N 21017) 72

Dinheiro

DINHEIRO — Descontos de promissorias e duplicatas a curto e longo prazo; prompta solução, informações com Pereira Nunes, á rua Primeiro de Março n. 85, 1º andar. (N 22281) 73

DINHEIRO — sob promissorias, duplicatas e papeis de credito. Mario Cunha (intermediario), rua Sete de Setembro n. 233-1º and. — Das 11 ás 17 hs. (N 21361) 73

Instrumentos de musica

RADIO só hoje preço 275$000 particular que se muda; aproveitem a opportunidade. Praça Marechal Deodoro n. 260. (N 23020) 75

MISTURE E MANDE

581 - 21 362 - 16

147 - 12 809 - 3

VIOLINO — Vende-se um completamente novo, feito de encommenda para mestre. Paula Freitas, 60, Copacabana. (N 23072) 75

PIANOS Compram-se, mesmo precisando de reparos telephone 24-6332 (N 18910) 75

RADIOS

— DE TODAS AS MARCAS — Novos a longo prazo e preços baratissimos Ouvidor 81, 1º and. (N 17316) 75

Ouro e Joias

OURO EM JOIAS até 12$ a gramma, cautelas prata, brilhantes, especule as offertas das outras casas e venda na Joalheria GOMES que cobrirá qualquer offerta. RUA CARIOCA, 87. (N 21408) 75

OURO VELHO
PARA O
Banco do Brasil

Comprador autorizado Paga ao preço do Banco do Brasil 86, RUA S. JOSE' N. 86 Esq. da rua Rodrigo Silva (N 21281)

A JOALHERIA VALENTIM, compra vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade: rua Gonçalves Dias n. 37. Phone 22-0284. (N 20848) 75

JOIAS DE OURO
COMPRA-SE
Platina, prata e brilhantes Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem

R. Uruguayana 77
(N 2327) 75

BRILHANTES
PAGA até 5 contos o kilate "JOALHERIA S. JORGE" 21, URUGUAYANA, 21 TEL. 23-1863 (N 22300) 67

JOIAS DE OURO, preço do Banco. Brilhantes e cautelas, é quem melhor paga. Concertos garantidos de joias e relogios — JOALHERIA S. JORGE — Uruguayana 21. Telephone 23-1863. (56974)

EMPRESTIMOS
SOBRE
JOIAS
Casa Gonthier
45, Luiz de Camões, 47 e 195, Sete de Setembro, 195

Machinas diversas

VENDE-SE machina de costura New Home, de pé, perfeito estado, 120$. Telephone 25-4030. (N 22371) 75

Modas e bordados

MODISTA — Corta, alinhava e prova por 8$000, qualquer feitio. Vestidos, manteaux, etc., feitios perfeitos e preços modicos. Vae a domicilio e corta na presença da freguesa. Rua Buenos Aires n. 196, 1º andar. Mme. Carvalho. — Tel. 24-0692. (N 18924) 81

CONTRA-MESTRA das melhores casas de moda, executando qualquer modelo pelos melhores figurinos, a partir de 25$000. Córta e prova a partir de 10$: á rua do Ouvidor n. 89, 1º andar, junto á Beraldeira Invisivel. (N 28068) 81

ALTA COSTURA — Não trate de seu vestido antes de consultar Mme Macêdo & Haydée que o farão por um preço que lhe agradará. Rua Gonçalves Dias n. 87, 1º andar, sala 14. Tel. 29-5888 (N 18716) 81

PRECISA-SE de uma boa contra-mestra com pratica de atelier. Tratar Laranjeiras, 82. Não se attende por telephone. (N 21805) 81

Moveis novos e usados

VENDEM-SE 25 cofres, archivo de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação. A' rua dos Ourives n. 119. (N 23040) 83

COMPRAMOS moveis de escriptorio, cofres e machinas de escrever, etc. Telephone 24-4548. (N 23040) 83

600$000. Salas de jantar em imbuya e peroba, com cadeiras estufadas e mesa pé de columna, vendem-se novas, á rua Frei Caneca, 9. (N 22259) 83

DORMITORIO para casal em peroba e imbuya, com armario de tres corpos, vendem-se a 550$000 modelos modernissimos. Rua Frei Caneca n. 9. (N 22268) 83

DORMITORIO inteiramente folheado e imbuya, espelho interno, ultima novidade, com dez peças. — Vende-se por 1:180$000, á rua Frei Caneca n. 9. (N 22258) 83

FINO dormitorio, 4 peças modernas, 390$, 8 peças 850$, sala de jantar, 10 peças 880$, piano francez 800$000, vendem-se urgente, á rua Riachuelo 418. (N 21818) 83

COMPRA-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorios. Casa André, tel. 24-6332. (N 18909) 83

COMPRAMOS — Moveis, pianos, crystaes, tapetes ou mobiliario completo, machinas de costura e tudo que represente valor. Telephone 26-3128. Paga-se bem. (N 22318) 83

Parteiras e enfermeiras

MME. DE MESTRE — Parteira da Fac. Medicina de Aust. e Rio, exassistente do I. Moncorvo, 30 annos de prat. de Maternidade. R. S. José, 31. Teleph. 23-0700. Consultas gratis. (N 21398) 84

Professores

PORTUGUEZ — Mario Martins, prof. no C. Pedro II. Em qualquer grão, para qualquer fim. R. Chile, 5. (N 29311) 87

PROFESSORA DE PIANO — Com medalha de ouro do Inst. N. de Musica, lecciona pelos methodos officiaes. Rua 5 de Julho, 114, casa VII. Phone 27-4434. (N 17409) 87

Lições faceis por correspondencia

para habilitação á profissão de guarda-livros em 3 ou 4 mezes, com auxilio do "livro-mestre": "O Guarda-Livros Moderno" é extraordinario, 8.ª edição, 22º. milh., facil de grande acceitação. Peça prospectos á Prof. Jean Brando. R. Costa Jr., 4. S. Paulo. Junte envelope sellado com seu endereço e diga em que jornal leu este annuncio. — Habilite moços, moças, mesmo sem preparo. Tenho 1000 alumnos em todo o Brasil, Portugal, Africa e Asia: desejo mais, e todos ficarão satisfeitos: é commodo habilitar-se ao pé do fogo. O curso custa apenas 100$, o diploma de habilitação 100$, pagaveis em prestações de 10$000 cada uma. (57310) 82

INSTITUTO TECHNOLOGICO do Rio de Janeiro. Escolas de Agrimensura, Agronomia, Construcção Civil e Electro-Mecanica (nocturnas) e Chimica Industrial (diurnas e nocturnas). Prepara-se para vestibular na séde provisoria, Edifício Rex, 709. (N 18997) 87

PROFESSORA — Francez e tachygraphia. Acceita trabalhos á machina, traducções, copias. Redige e escreve cartas ao gosto da pessôa. Correcção e discreção. Largo do Machado, 11. (N 21295) 87

PROFESSORA DE PIANO, Solfejo e Theoria, attende alumnos a domicilio, qualquer bairro. Preço 40$000 mensaes. Methodo especializado para principiantes. Chamados: 28-0583. Tijuca. (N 23101) 87

Cinema Escolar — Sessões de cinema e filmagens em qualquer collegio. Compram-se machinas e films. Tel. 29-2521, com o prof. Teixeira. (N 23193) 87

Escola Royal Dactylographia, C. Comml., Linguas. Rs. Carioca, 40. Archias Cordeiro, 274. Tel. 22-3149. Director, prof. Alberto Castro. (N 23009) 87

CURSO FLAMENGO

Admissão ao Militar, Pedro II e Commercial. R. Carvalho Monteiro, 48. Tel. 25-0287. (N 23061) 87

POR 50$ mensaes, port. Ing., Francez, Arith., Algebra e Geographia. Curso de Admissão; 7 Set°. 107, Escola Urania. (N 23075) 87

COPIAS á machina e ao mimeographo de trabalhos juridicos e commerciaes; 7 Set°. 107, Escola Urania. (N 23075) 87

Curso Oliveira Dactylograpria, Tachygraphia, Inglez, Francez, Contabilidade, Algebra, Geometria, Arithmetica, Portuguez, Calligraphia, C. Commercial e Concursos. Rua Sete de Setembro n. 84, 1º andar, salas 2 e 3 elevador. (N 23085) 87

Dactylographia, Tachyg., Curso Commercial e materias avulsas; 7 Set°. 107, Escola Urania. (N 23075) 87

TRADUCÇÕES de Portuguez para Inglez e vice-versa. Rua Assembléa, 104, 1º andar, s. 2. (N 21429) 87

FRANCEZ — Aprendam francez preferindo professor nato e formado; 2 lições de experiencia. M. VOISIN, prof. L. de L., rua Pedro I, n. 7, apart.º 707 Tel. 22-8668. (N 17810) 87

INGLEZ Ensino concursal, rigido, rapido, radical — Mr. G. S. Bright Catiete, 8 Phone 25-1853 (N 21455) 67

INGLEZ — Pratico. Conversação, professora ingleza, lecciona, Conde Bomfim, 346. Predio XI. Tel. 48-5003. (N 20979) 87

CONCURSO Trib. Contas. Innumeras vagas. Programma official. Aulas diarias e individuaes. R. 7 Setembro, 92-1º and., s. 3 e 4. (N 18988) 87

PREPARATORIOS EM 2 ANNOS (para maiores de 18 annos). Garante-se a approvação no fim do anno a quem se matricular até o dia 5. R. 7 Setembro, 92-1º and., s. 3 e 4. (N 18988) 87

DACTYLOGRAPHIA A 5$ mensaes. Curso rapido com diploma. "Acad. Taquigrafica", R. 7 Setembro, 92-1º andar, s. 3 e 4. (N 18988) 87

VESTIBULAR DE MEDICINA (Pré-Medico). Curso rapido e efficiente para ingresso na Faculdade em fevereiro proximo. Turmas pela manhã, á tarde e á noite. R. 7 Setembro, 92-1º and., s. 3 e 4. (N 18988) 87

INGLEZ — Mrs. Anderson, professora ingleza, recem-chegada da Inglaterra, recomeça suas aulas. Classes para novicos, começarão no dia 10. Matriculas dia 12 ás 19 horas. Rua Assembléa n. 104, 1º andar, s. 2. Tel. 22-4095. (N 21430) 87

PROFESSORA — Prepara alumnos para admissão ao curso gymnasial e curso primario. Telephonar para 28-2967 (N 19971) 87

Vendas diversas

VENDE-SE para as capitães dos Estados, uma novidade, por 5 contos, que dá 50$ por dia. Tratar no Largo da Sé, 21, com o sr. Duarte. (N 21462) 89

HYPOTHECAS

Empresto qualquer quantia sobre predios bem situados no perimetro urbano. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34 3º andar, tel. 22-8246. (N 21419)

40 CONTOS

Empresto sobre hypotheca, nos principaes suburbios. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34, 3º andar. (N 21419)

PREDIO CENTRO COMMERCIAL

Arrenda-se um pequeno, de loja e um andar, no melhor ponto da rua Buenos Aires, junto da avenida. Ver e tratar com Julio rua do Ouvidor 68, sala 8. (N 22258)

Feliz é, quem tem saude

Quer tel-a e saber o que tem? Envie a caixa postal 1058 — Rio. Nome, edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta. (N 22317)

PALACETE — URCA

Vende-se lindo e confortavel, isolado e com garage, á avenida Pasteur. Informações á avenida Rio Branco, 77, com Eduardo Dale. (N 21472)

TIJUCA

Vende-se magnifica vivenda, á rua S. Raphael, em um terreno de 27 x 50 facilitando o pagamento, por preço de occasião. Tratar com OLIVIERI, rua Rodrigo Silva 34 3º andar, tel. 22-8246. (N 21419)

RADIOS

PHILIPS — PHILCO — PILOT, ainda encaixotados a longo prazo em pequenas prestações este mez damos grandes bonificações aos nossos freguezes; rua da Carioca n. 30, 1º andar. Tel. 23-6013. (N 22330)

TEZOURÕES

Vendem-se para papel 0,70 e folha 0,80 CASA CLAUDIO Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

Prensa Hydraulica

Vende-se para papel, algodão etc. mesa 1,40. CASA CLAUDIO. Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

TRANSFORMADORES

Vendem-se 15, 25, 30, K. V. A. CASA CLAUDIO Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

MOTORES

Vendem-se de 1/4 HP. á 60 electricos 12 HP., Otto. CASA CLAUDIO Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria BRASIL, orçamentos sem compromissos e a domicilio. Rua General Camara 313. Tel. 24-4339. (N 23005)

OFFICINA GRAPHICA

Com o melhor material, vende-se toda ou parte, facilitando-se o pagamento, á Av. Henrique Valladares 145, das 9 ás 11. (N 23038)

SOCIO OU SOCIA

Senhora chic quer com 8:000$000 para o mesmo, cartas para redacção deste jornal para S. S. A. (N 23042)

Concertos de Radios

Na propria casa, serviço rapido com maxima garantia. Attende-se aos domingos "Officina Continental" av Mem de Sá 166 tel. 22-9122. (N 23108)

RAMOS

Vende-se pequena casa á rua d. Izabel com omnibus e bondes á porta. Informações pelo tel. 27-2505. (N 18977)

"Urca - av. João Luiz Alves - Compra-se"

Terreno situado nessa avenida. Tratar com o sr. Luiz 26-1784. (N 18984)

Verão - Copacabana

Aluga-se casa mobiliada rua Constante Ramos 82 pode ser vista depois das 3 horas; não se informa por telephone. (N 18976)

ELEVADOR OTIS

Compra-se usado para passageiros ou carga. Cartas para este jornal 21452. (N 21452)

CASA — ALUGA-SE

Os dois optimos andares, á rua Julio do Carmo, 9 (ao lado da egreja de Sant'Anna), tratar na loja — Pharmacia. (N 22324)

MOÇA

Com alguma pratica de enfermeira. Deseja-se encontrar uma distincta que queira acompanhar um senhor só á uma estação de aguas. Gratifica-se bem. Responder á M. M. neste jornal. (N 22322)

RESIDENCIA EM COPACABANA E FLAMENGO

Construa sua casa no andar que entender, nos melhores pontos da cidade sem fazer pesar no seu orçamento o preço do terreno. Apartamentos de rs. 57:000$000 á 133:000$000 — Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março 51, 3º andar — somente das 16 ás 18 horas — te. 23-2951. (N 21459)

CASA — VENDE-SE
Um pavimento

Vende-se por 45 contos a optima casa de construcção moder. a situada em centro de terreno de 15 x 35 com 3 bons quartos 2 salas quarto de banho, quarto para criada, garage, etc. Rua Antonio Portella, 55. (Entre V. Izabel e F. Novo. Ver a qualquer hora. (N 22291)

ARCHIVOS JALLE

Vende-se á rua Santo Christo n. 226 com capacidade para empresas ou repartições publicas, em perfeito estado. (N 22314)

RENDAS RACINE

Sortimento bonito só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 22287)

VALENCIANAS

Ponta e intremeio só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 22287)

REDES DE CROCHET

E franjas para stores só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 22287)

Linhos e Cambraias

Cores bonitas só na CASA RACINE Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 22287)

NOIVAS

Procurem á Casa Racine onde encontrarão, sedas e rendas para enxoval. Av. Rio Branco, 142, 3º and. Elevador. (N 22287)

Therezopolis - casa

Vende-se por preço de occasião, situada no melhor ponto da antiga rua Parahybu (Varzea). Informações com F. Barthel, no cartorio do 2º officio. Rua Francisco Sá 24. (Varzea). No Rio telephone 48-0877. (N 22385)

CASA — TIJUCA

Vende-se 72:000$000 com 4 quartos, 2 salas demais dependencias. Facilita-se o pagamento. Está em fins de construcção. Ver á travessa Uruguay, 33 — (Começa á rua Uruguay 311); perto de Conde Bomfim. Tratar com Carlos rua Ouvidor, 164, 1º andar. (N 22283)

Titulo Jockey Club

Vendo um. Tel. 25-3383 sr. Rubens das 3 ás 4. (N 22282)

Apartamentos novos

Alugam-se optimos apartamentos que ainda não foram habitados por 600$000 e taxas, á rua Nove de Fevereiro n. 8, junto á praia e ao Lido. Informações cor os srs. Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar, tel. 23-3951. (N 21456)

Terreno - 25$000 Mt.2. Caes do Porto - Maritima

Distando em transporte por autocaminhão 3 minutos do Caes do Porto e 3 da Maritima, vendo grande área, para Avenida, garage, depositos ou industria em geral — Archimedes. Rua Assembléa 88, 2º. (N 22278)

Terreno - 18:000$000

A' rua Teixeira Soares (asphaltada) perto da praça da Bandeira e Escola Normal, vendo um lote de 9 x 27, murado e calçado, por 18 contos, tendo duas linhas de omnibus inauguradas recentemente. — Archimedes á rua Assembléa, 88, 2º. (N 22277)

Sellos do Correio

Compro qualquer quantidade de sellos communs ao milheiro, sellos aereos e commemorativos, collecções, lotes etc. Cartas a Gustavo Bluhm. Caixa postal 376 — Rio. (N 18994)

Casa — Copacabana

Aluga-se mobiliada ou não, com 3 salas 4 quartos e demais dependencias, á rua Raymundo Corrêa 30. Chaves na rua Copacabana 663. Informações pelo tel. 26-1588. (N 18970)

RELOGIO DE PONTO

Vende-se um, em perfeito estado, proprio para fabrica ou estabelecimento de grande movimento á praça Tiradentes 66, Auto Federal. (N 18971)

ITAIPAVA

Hotel Fontes. Proximo ao Castello. Agua corrente em todos os commodos. Proprio para veranear ou repouso. Clima dos melhores do Brasil. Bom tratamento. Diaria modica tel. 4 J 21. (N 18973)

TERRENO

Vende-se optimo terreno 29 x 50 esq. rua Octavio Carneiro e João Pessoa, Nictheroy, por preço de occasião 60 contos. Telephone 3896 com o sr. Carlos. (N 17968)

CASA MOBILIADA PETROPOLIS

Aluga-se na rua Piabanha 307. Optima residencia no centro de grande jardim e com todo conforto moderno, 5 dormitorios, 2 banheiros, sala de jantar, 3 salas, porão habitavel, garage para 3 automoveis e outras dependencias. Pode ser vista todos os dias. Trata-se com o dr. Preston Rambo tel. 22-2832 ou Nictheroy, 2635. (N 21432)

VENDE-SE

Cachorros Wire-haired terrier de paes importados da Inglaterra; pedigrée — edade 3 mezes. Telephone 25-6037. (N 21431)

MAGNIFICO EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se o solido predio de esquina com 4 portas para negocio á rua Elias da Silva, 139, esquina de Cesario Machado, Piedade, com loja para negocio, 2 quartos, 1 sala, cozinha e quintal — preço o que dér em leilão pelo leiloeiro AGENOR, no dia 7 de novembro ás 5 horas da tarde no proprio local. (N 21483)

Ipanema - Aluga-se

Optima casa acabamento de luxo recentemente construida e mobiliada para pequena familia de tratamento. 4 quartos, salas banheiros e garage. Ver e tratar de 1 hora em deante. R. Montenegro 266. Tel. 27-6648. (N 21425)

TERRENO BARATO

Vende-se á rua nova prolongamento da rua Jorge Rudge um lote de terreno com 9 x 26 pelo preço de 8:000$000 tratar com Rebouças á rua Gonçalves Dias, 67, 2º andar, tel. 23-3902. (N 21347)

PALACETE - VENDE-SE
Rua Conde de Bomfim, 824

Residencia nobre e maximo conforto, proprio para familia de alto tratamento. Bonito jardim, esplendida chacara, garage com tres cabines, tendo em cima bellos quartos para empregados com banheiro completo; lavanderia c/ tres tanques de marmore e azulejos; casa para chauffeur com frente para á rua Garibaldi; tudo independente. O palacete tem elevador e pode ser visto a qualquer hora do dia. Trata-se no mesmo. Telephone 48-3505. (N 18949)

VAE MUDAR-SE?

Precisa de um telephone? Quer uma ligação de luz ou gaz? Encarregue-nos da providenciar na Light. V. ex. não perderá tempo nem se aborrecerá. LIGAÇÕES DE LUZ, GAZ E TELEPHONE. Escr. Pça. Floriano 85, 1º — Esq. de Evaristo da Veiga. Telephone 23-1620. (N 18947)

TO LET

A modern bungalow with ground and fruit trees. In the coolest part of Rio. Ladeira dos Guararapes n. 76. Cosme Velho. Can be seen any time. (N 18987)

Rua Conde de Bomfim

Vendem-se juntos ou separados, os predios aguaes ns. 160 e 164 daquella rua, proprios para collegio, pensão, etc. em terreno de esquina de 20 x 85 metros. Trata-se com Borges & Irmão, banqueiros, Rua da Alfandega 24. (N 18968)

Casa Pedra-Rosa

Vende-se muito abaixo do custo. Longo prazo pagamento á rua Redemptor 64. (N 18937)

AOS ELEGANTES

Leve ou tinja seu chapéo na côr da moda e em copa baixa, 3$ a 12$. Chap. MIRANDA, R. do Carmo 8 (entre S. José — Assembléa). (N 21476)

SALA

Aluga-se uma grande sala de frente propria para escriptorio. Rua da Alfandega, 124, 1º andar (esquina de Uruguayana). (N 21474)

ALUGA-SE

Aluga-se optimo armazem e sobrado, juntos ou separados, á rua Marquez de Abrantes 207. Tratar no largo de S. Francisco 42 com o sr. Baptista. (N 21482)

OURO VELHO

Comprador autorizado pelo Banco do Brasil paga ao cambio do dia. Joias de ouro paga até 21$ a gr., brilhantes grandes, até 5:000$ kilate, joias com brilhantes cravados, paga-se o maior preço da praça, pratarias paga-se bem. Largo de S Francisco, 10, ao lado da egreja. (N 22323)

APARTAMENTO EM BOTAFOGO

Aluga-se a familia de tratamento, á rua São Clemente 126 (Palacete Renascença) um optimo apartamento com sala, saleta, 2 quartos e demais dependencias. Aluguel 450$000 mensaes. — Exigem-se referencias. Tel. 26-2555. (N 18980)

Seu radio tem defeito?

Consulte "Radio Controle" concertos garantidos preços minimos São Pedro 211, sob., tel. 24-2789. (N 18835)

"Diccionario Encyclopedico Illustrado"

O mais desenvolvido e completo até hoje publicado em portuguez. Dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 2 columnas, cerca de 200.000 artigos, mais de 8.000.000 de palavras e 40 milhões de letras, 15.000 clichés a preto e 40 trichromias. Um grupo de 8 especialistas de real valor levou 8 annos a organisal-o. Nova tiragem em fasciculos de 32 paginas a 1$500 para facilitar a sua acquisição.

Dois solidos volumes encadernados em percalina, 160$000, registrados 165$000. A' venda na livraria Alves, Ouvidor 166 e Moura Fontes, Ouvidor 145, sob. A' venda nos jornaleiros o n. 30. (N 21130)

Ficus Benjamin pé 1$

E grande collecção de plantas que estamos forçando a venda acabamos de receber grandes variedades de plantas européas pedidos á Horticultura Monteiro encaixotamos e exportamos. Rua Theodoro da Silva 395. (N 20813)

Moveis - Porcelanas

Pratas, joias, quadros, bronzes etc. vende-se a quem interessar rua Aguiar 74, das 13 ás 17 horas não damos informações pelo telephone. (N 22230)

APARTAMENTOS

Alugam-se em edificio em acabamento luxuoso e confortaveis. Desde 270$000 perto dos banhos do Flamengo. Palacete S. João D'El Rey á rua Corrêa Dutra, 54. (N 22237)

ALUGA-SE

Predio na rua do Lavradio ns. 70 e 72, com vasto armazem e 12 quartos arejados no sobrado. Tratar na rua Sete de Setembro n. 126. (N 20932)

Hotel Americano

Alugam-se quartos mobiliados para cavalheiros, agua corrente preços modicos, rua Joaquim Silva 69, Lapa. (N 21281)

PENSÃO MILTON

Alugam-se bons quartos e salas para familias e cavalheiros de tratamento. Marquez de Abrantes, 26. (N 18917)

CASA Mme. SARA
OUVIDOR 147

Aviso ao publico que acabamos de tirar da Alfandega novo sortimento de tecidos e elasticos, Lastex para cintas modeladores e soutiens, inclusive bandas de tricot inglez e cintas Lastex tennis, assim como temos completo sortimento de cintas, soutiens, modeladores dos mais modernos. Ouvidor 147, — Mme. SARA . (N 21323)

PETROPOLIS
Avenida Koeller

Vende-se ou aluga-se a familia de alto tratamento, a casa n. 99, mobiliada. Informações á rua da Quitanda n. 5, tel. 22-9064. (N 18957)

PETROPOLIS
Avenida Koeller

Alugam-se mobiliadas a familia de alto tratamento, as casas ns. 77 e 87, juntas ou separadas. Informações á rua da Quitanda n. 5, tel. 22-9064. (N 18958)

Therezopolis - casa

Vende-se nova, 2 quartos, 1 sala, etc. em centro de terreno 30 x 80, á rua Bella, (Villa S. José) proximo ao Hotel Le Magourou, trata-se na mesma ou no Rio, tel. 28-1513. Preço 15:000$. (N 18993)

Bungalow - Ipanema

Proprietario vende por 65:000$ com 4 quartos 3 salas, garage etc. Trata-se pelo telephone 27-2962 sem intermediarios. (N 21437)

DETECTIVE ALBANO

investigações vigilancias. Paga somente depois de terminado CA... 42-7957 (20894)

COPACABANA

Avenida Atlantica — Andar terreo do 1018. Quatro quartos, duas salas, quarto de creados, mais dependencias e quintal. Posto VI Trata-se á rua da Quitanda, 187, 1º, tel. 23-3016. (N 22182)

PRECISA-SE NO ALTO DA BOA VISTA

ou immediações casa com grande terreno, agua propria, para alugar ou comprar. Offertas a Felix Keppich. Edificio do Castello, 4º andar. Salas 401-4. Telephone 22-1550. (N 22254)

RUA SANTO AMARO
Terreno

Vende-se magnifico lote de terreno optimamente localizado nesta rua, medindo 12 x 33. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5 2º andar, salas 209 e 210 telephones 22-8991 e 23-7863. (N 20999)

PRECISA-SE EM PETROPOLIS

De uma casa pequena, mobiliada, em perfeito estado com todo conforto moderno, em centro de terreno grande, em logar socegado. Offertas a Felix Keppich, Edificio do Castello, 4º andar, salas 40114 — Tel. 22-1550. (N 20985)

OSCAR ALZAGA

Encarrega-se de serviços rapidos de ligações, luz, gaz e telephone. Serviços junto a Light. Praça Floriano, 85, 1º andar. Cinelandia. Frente Conselho Municipal. Tel. 22-1620. (N 21433)

TERRENOS EM COSME VELHO

Vendem-se optimos lotes de terrenos com magnifica situação, na rua Tobias do Amaral, aberta ultimamente porém já com muitas construcções e todos os melhoramentos, como sejam: calçamento de primeira ordem, agua, luz e esgoto. A rua é transversal a ladeira do Ascurra e quasi na esquina da rua Cosme Velho. Informações com Graça Couto & Cia., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. telephones 23-2951 e 23-3502. (N 21458)

Casa Rio Comprido

Vende-se uma optima, estylo antigo com 2 salas, 2 quartos, copa, banheiro completo, cozinha, dispensa, tendo nos fundos um pequeno apartamento composto de sala e quarto. Tem entrada ao lado podendo-se fazer entrada para carro. Preço 48 contos, trata-se no local, á rua Campos da Paz 164. (N 18964)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homeopathicos. — Vidro, 38$000: pelo Correio, 79$000. De Faria & Cia Rua de S. José, 74, Rio. (57305)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO
(56864)

VERAO EM COPACABANA

Reservem desde já o seu appartamento no Atalaia Hotel, a um minuto da praia, do Lido e do Casino. Informações pelo telephone 27-0040. (54681)

JOIAS Usadas. Não venda suas joias sem vêr a nossa offerta. E' quem paga mais — Especialista em concertos de joias e relogios. Officinas proprias RUA VISCONDE RIO BRANCO N. 52. (57322)

QUER CASAR
POR 78$?

A Nobreza está vendendo enxovaes com 15 peças para a noiva, inclusive vestido, por 78! Guarnições para cama com 6 peças, em filó, reclame 29$800 Uruguayana, 95. (56663)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas, AVENIDA n. 118, (loja da Cia. Nacional de Fumos). (55650)

Joias
DE OURO, BRILHANTES, PLATINA E CAUTELAS
MAXIMA
Paga o maximo
Ed. do "Jornal do Commercio", Sala 205 — Tel. 23-1464 (55652)

PIANO

Precisa-se alugar um piano de cauda em bom estado pelo prazo de seis mezes.

Telephonar para 25-0707. (56371)

Livros collegiaes e academicos
Livraria Alves
RUA DO OUVIDOR, 166 (56800)

Bolsas para Senhora? Calçados sob medida?

Só na fabrica PIZZOTTI. Concerta e tinge Rua dos Ourives, 45, tel. 23-4597 (56867)

Professora - Governante

Precisa-se uma, com conhecimento perfeito de linguas, e que apresente certificados idoneos.

Cartas a S. B. nesta redacção. (58272)

PIANOS
CASA DIEDERICHS
Praça Tiradentes 83 (56651)

BOAS SALAS

Com installação de agua, gaz e electricidade, alugam-se. Rua Gonçalves Dias, 50 (altos da Casa Hermanny). tratar na loja, com os srs. Gonçalves ou Antenor. (57882)

Carbonato de magnesia

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16. (57379)

BAUDRUCHES

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16. (57372)

Vidros para perfumes

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16 (57379)

ESSENCIAS PARA PERFUMARIA

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16 (57379)

STEARATOS
PARA PO' DE ARROZ

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16 (57379)

Alcool para perfumaria

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16 (53931)

TALCO

CASA LIEBER — R. Senhor dos Passos n. 16 (53931)

MANICURE 3$

Ondulação permanente á base de oleo, Briar, cabelleireiro de senhoras, executa os mais lindos penteados. Actualmente, rua 7 de Setembro, 103 tel. 22-1353. (57863)

AMA SECCA

Precisa-se de côr branca que dê referencias, para uma creança de 2 annos. Paga-se bem. — Tratar a Rua Antonio Basilio, 14 — Telephone 48-4163. (N 22330)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133. (N 17912)

AIRDALE TERRIER

Preto e marron importado da Belgica, vende-se — Tels. 29-4116 - 29-1107. (N 22286)

FAIZÕES

Criador vende alguns casaes — Tels. 29-4116 — 29-1107. (N 22286)

APARTAMENTOS

Com pensão — Reabertura. Laranjeiras 334. (N 22263)

APARTAMENTOS

Rua Alberto de Campos 217 — Ipanema. Alugam-se modernissimos, confortaveis ainda não habitados. Preço 500$. Trata-se á rua 7 de Setembro 98 2º tel. 22-0011. (N 21283)

APARTAMENTOS

Nascimento Silva 568 — Ipanema. Alugam-se modernissimos, ainda não habitados. Preço 420$. Trata-se á rua 7 de Setembro 98, 2º tel. 22-0011. (N 21282)

Mercadoria a Dinheiro

Compra-se em grosso: á rua de São Bento numero 10. (N 20882)

PENSION SIXEL

Praia de Botafogo 204 — quartos para casaes ou peq familia — agua cor., cosinha internacional. (N 19915)

Casa — Compra-se

Compra-se no bairro de Copacabana uma casa até 70 contos de réis. Telephonar para Henrique, 22-8991. (N 21000)

Concertos de Radios

A domicilio. Qualquer marca. Laboratorio de radio. Praça Olavo Bilac, 7 tel. 23-5583. (N 20989)

Apartamento no Lido

Aluga-se um luxuosamente mobiliado, no Edificio Moreira (O. K.) Tratar pelo telephone 27-2207. (N 21401)

VENDE-SE

Casa no posto 2 com quatro quartos, salas e demais dependencias por réis 80.000$000 rendendo 850$000 mensaes. Não se acceita intermediario. Tratar com dr. Gama Fernandes á rua Rodrigo Silva 34-A, 3º. (N 22234)

MME. REBOUÇAS

Alta costura, á rua Gonçalves Dias n. 67, 2º andar. — Telephone: 22-3902. (58160)

Loja ou Galpão

De 10 metros por 30 metros, com area espaçosa ou algum terreno livre, procura-se para alugar. Offertas a este jornal caixa 2. (N 21355)

FRIGORIFICOS

Vende-se um bom compressor, uma batedeira de metal branco, uma camara frigorifica, etc. em funccionamento á rua Benedicto Ottoni n. 56158, S. Christovem. (N 21375)

PASTELARIA

Vende-se dois fornos movediços proprios para pastelaria, á rua Visconde de Jequetinhonha n. 17. (N 21375)

MEYER

Vendem-se, juntos ou separados, os predios da rua Morro do Vintem ns. 176, 180, 182, e 184 e o terreno junto aos mesmos, com frente para duas ruas. Facilita-se o pagamento; tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, á rua da Alfandega 32. (N 21384)

Apartamento mobiliado

Aluga-se um no Edificio Cordeiro, av. Niemeyer 174, tel. 27-0087, omnibus Leblon. (N 22219)

THEODOLITO

Compra-se um de segunda mão. Cartas com detalhes e preço para C. S. nesta redacção. (N 21360)

Negocios em São Paulo

Cobranças. Negocios financeiros e commerciaes. Advocacia em geral. Referencias bancarias. Rua Senador Feijó 1. São Paulo, dr. Ascanio Cerqueira. (N 21350)

POMBOS

Compra-se qualquer quantidade, paga-se bem. Rua Laura de Araujo 163, telephone 22-1730. (N 22244)

"Manteaux de Pelle"

Vende-se dois novos "Leopardo" e "Breidschwantz" preço interessante ultimo modelo de Paris. Ed. Imperio — apart. 61, 2 ás 5 horas. (N17950)

Fabrica de Colchões

A melhor e bem acreditada é a S. José a fonte limpa vende moveis, colchões, paina, algodão e mais artigos, tudo a preços sem competidor; na rua Frei Caneca 309 em frente á rua Marquez de Sapucahy. (N 23100)

ESPINGARDAS

Vendem-se duas Churchill, mochos, dois canos, com estojos e mil cartuchos, cal. 12 1:800$000 e cal. 24 2:000$000. Tratar no Edificio Carioca, sala 815. (N 23019)

COMPRA-SE CASA

Em Ipanema ou Copacabana, até rs. 70:000$000. Não se acceitam intermediarios. Cartas ao sr. Mello, á rua do ROSARIO, 156, loja. (N 21358)

APARTAMENTOS

Vendem-se amplos e confortaveis a 70 metros da Avenida Atlantica, proximo ao Lido e ao Copacabana Palace Hotel. Posto II Dez pavimentos; dois apartamentos em cada, inteiramente isolado, com saleta, sala, 3 quartos, banheiro, cosinha, quarto e W. C. para empregado. Preço: 80:000$000 á vista, ou a prazo com entrada inicial de 20:000$. Tratar com o architecto A. Vasconcellos Jor., á rua Buenos Aires n.º 41, 2.º andar. (N 20875)

AVEN. ATLANTICA

Aluga-se o predio a avenida Atlantica 902, garage, 6 quartos, 3 salas e demais dependencias. Ver diariamente das 15 ás 17 horas. Tratar com o sr. Ary de Almeida e Silva á rua 1º de Março 83. (N 22236)

DETECTIVE — LIMA
Serviço - SECRETO

Evite um máo casamento ou tire suas duvidas consultando o sr. Lima. Tel. 22-8139, rua da Carioca 10, 1º, sala 4. Sigillo absoluto. (Ex-director de 2 agencias.) Pagamento ao terminar. (N 20956)

TANGO ARGENTINO

Dansa de salão, aulas diariamente pela professora Keller Als, pessoalmente praia de Botafogo 412. (N 21341)

ARRUMADEIRA

Precisa-se moça limpa com boas referencias para pequena familia de tratamento. Tratar pelo telephone 26-3625. (N 22227)

MADEIRAS

Liquidam-se por qualquer preço Rua Barão de Iguatemy, 80. Praça da Bandeira. (N 17802)

"GOLF CLUB"

Vende-se pouco servido "isg" de campeão. 9 ás 12 hs. ap. 61 Ed. Imperio. (N 17950)

ALBINO FERREIRA
(Cabelleireiro)

Participa a sua distincta clientela que esta trabalhando com "Briar", Rua 7 de Setembro, 103, tel. 22-1357. (57863)

BRIAR

O cabelleireiro que dita a moda em cabeças de senhoras. Ondulação permanente a base de oleo. Manicure 3$ — Actualmente, rua 7 de Setembro 103, telephone 22-1353. (57863)

ADMINISTRADOR

Offerece-se, com competencia para fazenda e conhecimento de criação de cavallos. Dá referencias. Cartas a este jornal com as iniciaes S. R. P. (N 23097)

GRAJAHU'

Compra-se neste bairro, Andarahy ou Tijuca — terreno medindo mais ou menos 20 x 50. Informações ao sr. Andrade, rua Chile 23, 3º tel. 22-6394. (N 23079)

Aspirador Electro-Lux

Vende-se 1 de pouco uso, com os pertences, preço de occasião por viagem á rua Pereira Nunes 247, prox. av. 28 Setembro. (N 23065)

Piano allemão 2:200$

Vende-se 1 de boa marca modelo alto optimas vozes, motivo de viagem rua Pereira Nunes 247 prox. av. 28 de Setembro. (N 23066)

Rasgou seu terno?

Vá, não perca tempo fica novo serzideira rapida invisivel rua do Ouvidor 89, 1º. (N 23067)

Rugas, pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$500, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias 59. Casa Cirio, Ouvidor 183. (N 23086)

Espinhas? Pelle oleosa? Póros dilatados?

Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Paris, base de limão, refresca e fortifica a cutis; custando o vidro apenas 5$500. — A' venda nas drogarias Gesteira, á rua Gonçalves Dias, 59, e Casa Cirio — Ouvidor n. 183. (N 23086)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagem com vibrador, vapor 8$000; sobrancelhas, 4$ Tratamento de póros abertos, pelle secca ou oleosa. Attende no seu gabinete, á rua Machado de Assis 20, terreo. Tel. 25-2126. Só attende a senhoras. (N 23086)

Singer 5 gavetas

Vende-se 1 machina de cozer e bordar J. A. pouco uso, preço de occasião por viagem rua Pereira Nunes 247 — prox av. 28 Setembro. (N 23064)

Confortavel Residencia

Aluga-se frente a Escola Normal acabada de construir com 3 quartos 2 salas copa 2 W. C. agua quente e fria, etc. Só a familia de tratamento e fino gosto á rua Parahyba 7. (N 23087)

CAPITALISTA

Para financiamento de diversas construcções, mediante juros de 8 a 10 % ao anno, precisa-se, com urgencia. Informações á Caixa Postal 2.571. (N 21343)

STORES COLLOCADOS

A 22$000 com galerias de argolas. Executa-se qualquer serviço de cortinas, capas para mobilia e toldos de lona. Remettem-se amostras á domicilio.

Tel. 29-6334 (N 23099)

!!! Sem hypotheca !!!

Construcções reformas e pinturas com metade ao "habite-se" e metade relativo aos alugueis com as seguintes peças (4) 11:000$; (5) 13:500$ (6) 17:000$ e (7) 21:800$. N. B. — Não tem hypotheca nem juros nem entradas adiantadas. Tambem emprestamos grandes e pequenas quantias ao juros de 9 % a 10 %. Alfandega 239 sobr. das 12 ás 15 horas, tel. 24-4435. (N 23096)

Machinas a prazo

Impressão, grampear, cortar e riscar, cortar cantos, arredondar cantos em cartão, guilhotina, balancé, cortar redondo, cozer palha ponto invisivel, bronzear, facões, cortar papel em bobina e enrolar, em machinas AA — A. Rua General Camara, 323. (N 23084)

Manuelita - Manicure

Avisa a sua distincta clientela que se encontra na rua Almirante Barroso 14, salão Paiva. (N 23098)

Antiguidades jacarandá

Alguns dos bons amadores de moveis antigos tectam-se de possuir raridades antiquissimas, que são feitas na Casa Mestre Valentim, R. S. Clemente 187 — Tel. 26-1678. (N 23104)

Moveis sob encommenda

A Casa Mestre Valentim, executa os mais bellos conjuntos estylo Renascença, Colonial, D. João V e moderno, em imbuya e jacarandá. Fabrica R. S. Clemente 187, tel. 26-1678. (N 23103)

COPOCABANA

Vende-se magnifica casa, em terreno de 13 x 40 posto 2, c/ 2 pav. 4 q. 3 s. garage etc 100 contos a vista e 60 em prestações sem juros. Inform. c/ Estrella Edif. Carioca sala 420. (N 19919)

Leblon - Bungalow

Vendo, excellente construcção e recente 4 qs. 3 salas, jardim de inverno banheiro completo jardim e quint. 110 contos, 60 contos a vista e 50 em prestações mensaes de 616$ sem juros. Detalhes com Estrella, Ed. Carioca, sala 420. (N 19919)

FONTE DA SAUDADE
Av. Ep. Pessoa

Vende-se o magnifico e ultimo lote de 15 x 30. Informações com ESTRELLA Ed. Carioca, sala 420. Não se attende á telephone. (N 19919)

IPANEMA - TERRENOS

Prudente de Moraes. . . .	20x50
Alberto de Campos. . . .	12x50
Barão da Torre 10x50 e. . .	10x20
Nascimento Silva. . . .	10x20

Vendo av. R. Branco 183, 8º andar sala 802. Eder. Tourinho. (N 19921)

BARATA RIBEIRO
Terrenos

Vendo 2 lotes de 10 x 30 e 12 x 25. Av. R. Branco 183, 8º andar sala 802 com Eder Tourinho. (N 19921)

Eu Sei Tudo n. 1

Offerta a A. Costa Leite por carta Praia Flamengo, 10. (N 23013)

Estojo Faqueiro

Com 90 talheres metal pratcado preço occasião. Alfandega 209. Casa de Graça. (N 23311)

NÃO COMPRE TERRENO NEM CASA

Na Ilha do Governador antes de ver um lote de 24 x 50 á venda por preço muito inferior aos actuaes. Optimo local, vista deslumbrante. Tambem em identicas condições uma casa pelo preço de 18 contos, facilitando-se o pagamento. Av. Rio Branco, 77, Eduardo Dale. (N 21471)

SENTE-SE DOENTE?

Dirija-se á caixa postal 2825 com envelope sellado para resposta. (N 23016)

EDUARDO DALE

Offerece a seus amigos e freguezes os serviços do seu escriptorio de compra e venda de predios e terrenos bem localizados, administração de propriedades, etc., á av. Rio Branco, 77 tel. 23-3229. (N 21473)

PACKARD SEDAN

Vende-se em estado de novo. Motivo de viagem. Ver á rua Senador Dantas 71, tel. 22-8675 ou General Polydoro 130, tel. 26-1021 com sr. João. (N 21479)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Reconhecida agradeço uma graça alcançada. Anna. (N 21475)

SEDAN - DE SOTO

Em estado magnifico. Vende-se por preço de pechincha. Ver á rua Senador Dantas 71, tel. 22-8675 ou General Polydoro 130, tel. 26-1021. (N 21480)

Apartamento - Posto 6

Em edificio começado vende-se amplo e confortavel. Pequena entrada e o restante a longo prazo. Informações av. Rio Branco, 91, 8º andar, sala 11. (N 18961)

Avenida — Renda de 1:100$000

O JULIO leiloeiro venderá, sabbado 9 do corrente ás 4 horas da tarde por todo e qualquer preço 3 predios de frente e av. com 5 predios da rua Avila 106, 108, e 108-A. (N 23052)

ICARAHY

Aluga-se casa mobiliada, a pequena familia de tratamento, á rua General Pereira da Silva n. 136, tel. 3808. (N 23015)

TERRENOS NA PAVUNA
Amanhã ás 2 horas da tarde

Pelo JULIO leiloeiro. Venderá á rua do Rosario 140, 7 lotes de terrenos á rua 1.

A venda será feita pelo melhor preço possivel. Annuncio detalhado no Jornal do Commercio de hoje. (N 23053)

Casa em Petropolis

Aluga-se mobiliada e com garage; rua Barão do Amazonas 98 perto da praça da Liberdade; chaves no bar desta praça com o sr. Thiago Oliveira; trata-se no Rio tel. 26-2414. (N 23060)

Rua D. Minervina 8-A

O Julio leiloeiro venderá quarta-feira 6 do corrente ás 5 horas da tarde em frente ao mesmo, dando renda de rs. 265$000. (N 23054)

Terreno de Esquina — Laranjeiras

Vende-se com 15,50 x 23,70 á rua Pinheiro Machado, esquina travessa Pinto da Rocha. Trata-se com o sr. Costa. Ourives 51 2º tel. 23-5242. (N 21436)

Empresta-se 120 contos

Financiamento ou hypotheca de predio ou terreno bem localizado. Negocio directo. Sr. Dias rua do Carmo 60, — 2º andar. (N 23048)

FAZENDA

Vende-se em boas condições com 800 a 1.000 alqs. em vargens altas proprias para grandes lavouras de cereaes, canna, mamona, algodão etc. Tem mattas virgens e capoeirões com *madeiras e lenha abundantes*. Situada a 15 minutos da E. de Ferro, bom clima e todos os recursos.

JOÃO CURY, Carmo 60, 2º andar. (N 23048)

CALDEIRAS

Vendem-se de grande capacidade. CASA CLAUDIO Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

MOTOR — OLEO

Vende-se usado 12 HP. OTTO. CASA CLAUDIO Rua Theophilo Ottoni, 191 (N 22325)

PONTE ROLANTE

Vende-se DEMAG 7.000 kilos vão 12,80. CASA CLAUDIO. Theophilo Ottoni, 191. (N 22325)

COMPRESSOR - AR

Vende-se usado DEMAG 3,75 m/c completo — Casa Claudio. Rua Theophilo Ottoni, 191. (N 22325)

TERRENOS A PRAZO
MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Ourives, 51-1.º (Esquina de Alfandega)

Os abaixo enumerados, mediante posse immediata com direito a construir, e cujas localisações, dimensões (dim.) n. de contos de réis da entrada inicial (E) e mensalidades (men.) já accrescidas dos juros, apparecem mais abaixo, na respectiva ordem.

A fórma de pagamento dos que figuram com a omissão da entrada e da mensalidade, depende de entendimento prévio.

NOTA — Os terrenos são vendidos com a garantia official prévia da permissão da construcção, quando opportuna, de accordo com as leis vigentes.

IPANEMA: Os seguintes (não foreiros) prazo de 3 annos, juros de 10 %.

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
44, Nasc. Silva . .	15x24	11	[illegible]
Vieira Souto, esqs. de 12x31 e de . .	34x31	—	[illegible]
394, Nasc. Silva .	15x20	—	[illegible]
Prox. Av. Epitacio	13x20	—	[illegible]

LEBLON: Os seguintes (não foreiros) a prazo de 3 annos, juros de 10 %.

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
Delfim Moreira esquinas 12x31 e	24x31	—	[illegible]
Mello Franco . .	21x35	—	[illegible]
Prox. do canal . .	12x30	—	[illegible]
D. Pedrito, 30x30, 22x30	11x30	—	[illegible]
Campos de Carv.	12x30		
Campos de Carv.	10x18	5	647$
Acarahy quasi fr. ao n. 116	10x30	6	240$
Ant. dos Santos quasi b. mar . . .	12x10	5	[illegible]
José Ludolf	6x20	—	[illegible]
Campos Carv. esq.	16x30	—	[illegible]
Campos Carv. . .	15x16	—	[illegible]
Cupertino Durão .	22x20	—	[illegible]

URCA-PRAIA VERMELHA: Os seguintes, a prazo de 3 annos, juros de 10 %.

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
23, Jm. Caetano	8x25	—	[illegible]
61, M. Cantuaria.	10x10	4	647$

MEYER: Os seguintes (não foreiros) os 3 primeiros a prazo de 7 annos e os demais a prazo de 8 annos, juros 10 %.

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
21, Alvares Cabral	8x30	1	67$
46, Christ Colombo	8x30	1	67$
257, Jm. Meyer .	19x38	4	166$
159, Dias da Cruz	12x30	—	[illegible]
Oliveira . . .	12x30	—	[illegible]
Jacyntho	12x12	—	[illegible]

JARDIM BOTANICO:

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
Aura, fr. ao 66 .	24x30	4	[illegible]
50, Pery	12x30	4	[illegible]

GRAJAHU':

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
136, P. Valladares	12x44	—	[illegible]

OLARIA (E. F. L.): Dr. Nunes, em frente ao 415, diversos.

TIJUCA: Os seguintes, (não foreiros) cujas ruas estão situadas entre densa floresta virgem indevastavel por ser do Governo e o vasto parque do Collegio Baptista e ficam proximas do Tijuca Tennis Club e da Praça Saenz Peña.

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
56, Sabola Lima. .	15x35	6	412$
87, Sab. Lima, 8 de	12x34	3	221$
Sabola Lima, junto á floresta, 4 de	12x35	3	265$
Saboia Lima, fr. tbem H. Fleiuss	98x70	—	—
Henrique Fleiuss	17x36	5	288$
Henr. Fleiuss . .	15x50	5	389$
Henr. Fleiuss, 24 por 37	12x37	—	[illegible]

MEYER: 159, Dias da Cruz, esquina das ruas Oliveira e Jacyntho, pelas quaes mede cerca de 150 mts. de testada, no todo. A 3 quadras apenas da Estação, lotes de 12x30 e maiores.

JARDIM ZOOLOGICO

LOCALIZAÇÃO	Dim.	E.	Men.
14, Dr. Jobim (começa B. B. Retiro, 158)	15x11	1	223$

(N 19929)

Terreno de esquina

Vende-se excellente, para avenida, apartamentos ou posto de gazolina, rua Barão do Bom Retiro, esquina de D. Romana, medindo 23 x 78,50 assim como o material e a casa em ruinas nelle existente. Tratar á rua do Ouvidor 145, sobrado. (N 23038)

BALCÕES

Vendem-se quatro a preço de occasião. Rua Sete de Setembro 131. (N 23006)

Terreno — Ipanema

Vende-se optimo terreno medindo 10 x 20 na rua Nascimento da Silva, esquina da av. Henrique Drumond trata-se á rua do Cattete 51. (N 22333)

CONTRATOS DE EMPRESTIMO

120:000$000 contos na melhor companhia transfere-se. 60:000$000 contos contemplados 40:000$000 a 30:000$000 para ser contemplado, garantidos em Dezembro deste anno, trata-se á rua do Cattete 51. (N 22331)

INGLEZ

Ensino rapido, pelo systema moderno Telephone 27-7339. (N 18959)

Automovel Auburn

Vende-se um conversivel, caprichosamente tratado, todo cromado de novo. Linhas de grande elegancia; tratar com o proprietario. Preço baratissimo Rs. 6:000$000. Tel. 23-2140, segunda-feira. (N 18079)

Suas relações valem muito dinheiro

Pessoa distincta e discreta pagará 50 contos a outra, altamente collocada, com forte prestigio na politica, commercio ou industria, para influenciar um negocio honesto e commum. Escreva á redacção deste jornal para C. L. (N 18991)

FUNDAS
CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia, á rua da Conceição 39, proximo á rua Buenos Aires. (N 22339)

PATHE' BABY

Projector Lux, ultimo typo, novo, preço occasião outro typo ultimo G2, completo preço, metade do custo. Films 100 metros caixa azul troca 6$ 10 mts. 500 reis. Tambem, compram, trocam e concertam-se Alfandega 209. Casa de Graça. T. 24-2390. (N 22312)

Motores Electricos

Vendem-se motores electricos: 1 de 1.200 HP. 1 de 200 HP. 1 de 50 HP. 1 de 40 HP. 1 de 30 HP. 2 de 15 HP. 2 de 10 HP.

Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99 (N 23001)

DESINTEGRADORES

Vendem-se desintegradores para industria e lavoura.

Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99 (N 23001)

DYNAMOS

Vendem-se dynamos, transformadores, roda Pelton, turbinas, moinhos, bombas e div. materiaes para industria e lavoura.

Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99 (N 23001)

Fazenda á beira-mar

Vende-se fazenda de criação situada á beira-mar, com boa casa de moradia e todas as commodidades, 200 alqs. em pastos, capoeirões e mattas, prestando-se tambem para lavouras, tirada de lenha e dormentes. Preço rasoavel.

JOÃO CURY, Carmo 60, 2º andar. (N 23048)

TERRENOS EM HADDOCK LOBO

Na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta em frente á rua Campos Salles. Loteamento de 12 metros approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Medeiros Pastaro 25. — Tel. 48-5246. (N 23032)

Avenida Atlantica, 38
Apartamentos

Alugam-se os ultimos; optimos variados; todo conforto; bellissimo local. De 550$ a 700$. (N 22241)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

Cambios estrangeiros

LONDRES, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	Ás 11.04 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.91.62	$ 4.91.50
" Genova á vista por £	L. 60.37	L. 60.37
" Madrid á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Paris á vista por £	F. 74.62	F. 74.62
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.22	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Berna á vista por £	F. 15.13	F. 15.13
" Bruxellas á vista por £	B. 29.17	B. 29.19

LONDRES, 2.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	Ás 1,25 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.91.75	$ 4.91.50
" Genova á vista por £	L. 60.37	L. 60.37
" Madrid á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
" Paris á vista por £	F. 74.62	F. 74.62
" Lisboa á vista por £	Esc. 110.12	Esc. 110.12
" Berlim á vista por £	M. 12.22	M. 12.22
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Berna á vista por £	F. 15.13	F. 15.13
" Bruxellas á vista por £	B. 29.18	B. 29.19

LONDRES, 2.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	Fl. 7.24	Fl. 7.24
" Stockholmo á vista por £	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £	Kr. 19.00	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 1-11-935.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
	Ás 3,10 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.91.50	$ 4.91.62
" Paris, tel., por L.	c 6.59.00	c 6.58.87
" Genova, tel., por L.	c 8.11.75	c 8.12.00
" Madrid, tel., por L.	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam tel., por Fl.	c 67.94	c 67.93
" Berna, tel., por F.	c 32.51	c 32.50
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.86	c 16.85
" Berlim, tel., por M.	c 40.25	c 40.25

NOVA YORK, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
	Ás 9,53 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.91.87	$ 4.91.50
" Paris, tel., por L.	c 6.59.00	c 6.59.00
" Genova, tel., por L.	c 8.12.00	c 8.11.75
" Madrid, tel., por L.	c 13.66	c 13.66
" Amsterdam tel. por Fl.	c 67.93	c 67.94
" Berna, tel., por F.	c 32.52	c 32.51
" Bruxellas, tel., por F.	c 16.86	c 16.86
" Berlim, tel., por M.	c 40.25	c 40.25

PARIS, 2.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Nova York, á vista por $	—	—
" Londres, á vista, por £	—	—
" Italia, á vista por 100 L.	—	—

BUENOS AIRES, 2.

Abertura:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por £:	Ás 10,53 a.m.	
£/venda	P. 17.02	P. 17.02
£/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por £:		
£/venda	P. 38 13/16	P. 38 13/16
£/compra	P. 39 11/16	P. 39 11/16

Telegramma financial

LONDRES, 2.

TAXA DE DESCONTOS:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	5 %	5 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	5/8 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	L. 29.18	P. 29.18
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 60.55
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 36.00	P. 36.00
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 81.25
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (£/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (£/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

TAXAS MEDIAS DO CAMBIO

DURANTE O MEZ DE OUTUBRO DE 1935

PRAÇAS	Aᵉ VISTA — Official	Aᵉ VISTA — Livre
Londres	57$081	85$072
Paris	$775	1$157
Italia	1$010	1$436
Allemanha (reichsmark)	4$632	6$638
Allemanha (registermark)	—	3$600
Allemanha (verrechnungsmark)	4$620	5$727
Allemanha (unterstuetzungsmark)	—	5$752
Portugal	$529	$788
Belgica (papel)	$401	$583
Belgica (ouro)	1$970	2$955
Hespanha	1$618	2$410
Suissa	3$826	5$670
Suecia	3$045	4$224
Noruega	—	—
Dinamarca	—	3$708
Hungria	—	—
Polonia	—	3$370
Tcheco Slovaquia	$481	$720
Nova York	12$488	17$486
Montevidéo	5$308	6$131
Buenos Aires (peso papel)	3$300	4$571
Finlandia	—	—
Australia	—	70$000
Hollanda	8$043	11$954
Japão	3$654	5$082
Rumania	—	—
Austria	—	3$288
Canadá	—	17$711
Chile	—	—

CAFÉ

NOVA YORK, 2.
Abertura

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	4.90	4.80
Café para entrega em março	5.01	5.01
Café para entrega em maio	—	5.13
Café para entrega em julho	—	5.23

Estado do mercado: hoje, apathico; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

NOVA YORK, 2.
Fechamento

Contratos do Rio	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	4.91	4.89
Café para entrega em março	5.03	5.01
Café para entrega em maio	5.15	5.13
Café para entrega em julho	5.24	5.23
Vendas do dia	—	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

LONDRES, 2.
Mercado disponivel

Disponivel	*Hoje*	*Ant*
Preço do typo 4. Superior. Santos, prompto para embarque	37/—	37/—
Preço do typo 7. Rio, prompto para embarque	27/—	27/—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 2.

Fechamento	Hoje 12,30 p.m.	Anterior
Mercado	Calmo	Estavel
São Paulo Fair	6.48	6.50
Pernambuco Fair	6.33	6.35
Maceió Fair	6.33	6.35
American Fully Middling	6.48	6.45
American Futures, para janeiro	6.12	6.11
American Futures, para março	6.10	6.09
American Futures, para maio	6.07	6.06
American Futures, para julho	6.04	6.03

Disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.
Disponivel americano, baixa de 2 pontos.
Termo americano, alta de 1 ponto.

NOVA YORK, 1.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.40	11.40
American Futures, para janeiro	10.89	10.89
American Futures, para março	10.86	10.88
American Futures, para maio	10.86	10.87
American Futures, para julho	10.80	10.86

Mercado — As variações occorridas durante o dia foram de pouca importancia. Os operadores do Sul vendem.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 6 pontos, parcial.

NOVA YORK, 2.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	10.90	10.89
American Futures, para março	10.86	10.86
American Futures, para maio	10.87	10.86
American Futures, para julho	10.81	10.80

Mercado — Commercio de caracter normal, devido ás compras do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 ponto parcial.

ASSUCAR

LONDRES, 2.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em novembro	4/9	4/9 ½
Assucar para entrega em dezembro	4/10½	4/10½
Assucar para entrega em março	5/—	5/0 ¾
Assucar para entrega em maio	5/1 ¾	5/1 ¾

NOVA YORK, 1.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	2.49	2.48
Assucar para entrega em janeiro	2.20	2.18
Assucar para entrega em março	2.18	2.16
Assucar para entrega em maio	2.23	2.18

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 5 pontos.

NOVA YORK, 2.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	2.48	2.49
Assucar para entrega em janeiro	2.18	2.20
Assucar para entrega em março	2.19	2.18
Assucar para entrega em maio	2.23	2.23

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 e alta de 1 ponto parcial.
Aviso — Feriado nesta praça no dia 5 corrente.

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — NOVEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Southampton	Almanzora	15.551	4	4
Hamburgo	Gal. San Martin	13.221	8	8
Havre	Jamaique	8.000	9	9
Genova	Augustus	32.000	10	10
Londres	High. Princess	14.128	11	11
Londres	Almeda Star	14.000	11	11
Amsterdam	Waterland	8.000	11	11
Hamburgo	General Osorio	12.000	14	14
Hamburgo	Alm. Alexandrino	11.000	14	14
Southampton	Alcantara	22.181	15	15

Da America do Sul para Europa — NOVEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Hamburgo	Alphacca	6.358	4	4
Londres	High. Monarch	14.137	5	5
Londres	Andalucia Star	14.000	5	5
Marselha	Mendoza	12.500	6	6
Antuerpia	Londonier	8.237	7	7
Hamburgo	Vigo	7.500	8	8
Havre	Euhée	9.581	12	12
Trieste	Neptunia	22.000	13	13
Hamburgo	Monte Pascoal	8.479	13	13
Hamburgo	Cuyabá	6.489	15	15

Do Norte para o Sul — NOVEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Santos	Rodrigues Alves	3
Buenos Aires	Almanzora	4
Porto Alegre	Comte. Ripper	6
Antonina	Tutoya	6
Porto Alegre	Bocaina	7
Porto Alegre	Lages	8
Miranda	Laguna	9
Laguna	Miranda	9
Santos	Alte. Jaceguay	10
Buenos Aires	High. Princess	11
Buenos Aires	Astoria	12
Buenos Aires	Campos Salles	13
Rosario	Ell	14
Buenos Aires	Alcantara	15

Do Sul para o Norte — NOVEMBRO

Destino	Vapores	Sah.
Aracajú	Itaquera	2
Tutoya	Tres de Outubro	4
Recife	Maceió	7
Belem	Rodrigues Alves	8
Recife	Iguassú	9
Manáos	Affonso Penna	10
Belem	Corcovado	11
Penedo	Murtinho	13
Recife	Cuyabá	15

Da America do Norte e Japão — NOVEMBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova York	Delaiba	8.253	5	5
Nova Orleans	Parnahyba	6.602	7	7
Nova York	Astoria	8.136	8	8
...	Ell	6.349	13	13
Nova Orleans	Southern Prince	10.000	15	15
Nova York	...	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — NOVEMBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Nova Orleans	Delvalle	8.350	9	9
Nova York	Northern Prince	10.000	14	14
Nova Orleans	Jaboatão	4.526	14	14
Nova York	Taubaté	5.090	17	17

SERVIÇO AEREO

NOVEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	3
Porto Alegre	Condor	—	5
Buenos Aires	Pan American Airways	4	5
Pará	Panair	4	5
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	5
Natal	Condor	—	6
Europa	Condor-Lufthansa	—	7
Estados Unidos	Pan American Airways	7	8
Chile	Air France	8	8
Porto Alegre	Condor	—	8
Porto Alegre	Panair	8	9
Europa	Air France	9	9
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	10
Europa	Zeppelin	11	11
Buenos Aires	Pan American Airways	11	12
Pará	Panair	11	12
Porto Alegre	Condor	—	12
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	12
Natal	Condor	—	13
Europa	Condor-Lufthansa	—	14
Estados Unidos	Pan American Airways	14	15
Chile	Air France	15	15
Porto Alegre	Condor	—	15

NOVEMBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Panair	15	16
Europa	Air France	16	16
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	17
Buenos Aires	Pan American Airwais	18	19
Porto Alegre	Condor	—	19
Pará	Panair	18	19
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	19
Natal	Condor	—	20
Europa	Condor-Lufthansa	—	21
Estados Unidos	Pan American Airways	21	22
Chile	Air France	22	22
Porto Alegre	Condor	—	22
Porto Alegre	Panair	22	23
Europa	Air France	23	23
Buenos Aires	Condor-Lufthansa	—	24
Buenos Aires	Pan American Airways	25	26
Pará	Panair	25	26
Porto Alegre	Condor	—	26
Cuyabá (M. G.)	Condor	—	27
Natal	Condor	—	27
Europa	Condor-Lufthansa	—	28
Estados Unidos	Pan American Airways	28	29
Chile	Air France	29	29
Porto Alegre	Condor	—	29
Porto Alegre	Panair	29	30
Europa	Air France	30	30

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 3 — Segundo Esquadrão de Trem, Ministerio da Guerra, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 5.

Dia 4 — Escola de Aviação Militar, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de rancho.

Dia 4 — Primeiro Regimento de Cavallaria Divisionario, para o fornecimento de madeiras, ferragens e outros artigos.

Dia 4 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 6 e 24.

Dia 5 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de pincéis para numeração de automoveis e outros vehiculos.

— Para o fornecimeno dos artigos constantes do grupo 6.

Dia 5 — Escola de Veterinaria do Exercito, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 10.

Dia 5 — Departamento Nacional de Producção Vegetal, para o fornecimento de artigos de expediente, chicaras, copos, alicates, cêra, papel hygienico, pá, pincel, etc.

Dia 5 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento e collocação de vidros no novo edificio destinado á Secretaria do Estado deste Ministerio.

Dia 5 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal paar o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 1 a 6.

Dia 6 — Serviço de Radio do Exercito, para o fornecimento de artigos de expediente.

Dia 6 — Directoria de Remonta, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de moveis e impressos.

Dia 6 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 6.

Dia 8 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de drogas, papel de filtro, dito de ensaios, balão de precisão, dito de fundo chato, luneta, copos para reacção, tubos para ensaios, thermometro e artigos de expediente.

Dia 8 — Instituto Oswaldo Cruz, para o fornecimento de materiaes de consumo habituaes aos trabalhos deste Instituto.

Dia 6 — Serviço Central de Transportes, Ministerio da Guerra, para o fornecimento de material rodante.

Dia 12 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de pinho do Paraná e instrumentos de musica.

— Para o fornecimento de motor de combustão interna.

— Para o fornecimento de caixas de papelão, envoltorios de papel ondulado e palha para encaixotamento.

— Para o fornecimento de baterias de accumuladores de chumbo, composta de quatro elementos Afa VII.

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos a vigorar de 4 de novembro em deante

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior brilhante	Kilo	1$200
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha, de segunda qualidade	Kilo	$900
Arroz agulha, de terceira qualidade	Kilo	$700
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$000
Arroz japonez, especial	Kilo	$900
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$850
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$750
Arroz quebrado (sangra)	Kilo	$400
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	1$000
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$960
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	12$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 750 grs.	8$500
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	9$500
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	9$800
Banha typo I, em lata fechada	Kilo	3$700
Banha typo I, em pacote (impermeavel e inviolavel)	Kilo	3$600
Batata nacional, amarella grauda	Kilo	$800
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$700
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$600
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$500
Café torrado e moido (Bom (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	3$000
Café torrado e moido, "Segunda" (Classificação a que se refere o Decreto n. 2.291) de 1 de julho de 1933)	Kilo	2$800
Carne secca de 1.ª qualidade, typo fronteira	Kilo	2$500
Carne secca nacional, 1ª qualidade	Kilo	2$300
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	2$100
Cebolas nacionaes	Kilo	$900
Farinha de trigo, de primeira qualidade	Kilo	1$100
Farinha de trigo, de segunda qualidade	Kilo	$960
Farinha de trigo, de terceira qualidade	Kilo	$880
Farinha especial, de mandioca	Kilo	$600
Farinha fina de mandioca	Kilo	$500
Farinha entre-fina de mandioca	Kilo	$400
Farinha grossa de mandioca	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$900
Feijão branco grande	Kilo	1$000
Feijão de côres não especificados	Kilo	$700
Feijão manteiga, especial	Kilo	1$400
Feijão manteiga, bom	Kilo	1$000
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$650
Feijão preto novo, limpo	Kilo	$550
Feijão preto, superior	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$650
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$500
Fubá de milho, fino	Kilo	$400
Lombo de porco salgado	Kilo	2$300
Costella de porco salgado	Kilo	2$300
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	5$800
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	5$100
Massas alimenticias	Kilo	1$300
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$350
Milho amarello	Kilo	$300
Milho mesclado	Kilo	$400
Ovos escolhidos	Duzia	1$600
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo typo Parmezon nacional de 1.ª qualidade	Kilo	8$000
Queijo de minas (ou deste typo), de 1.ª qualidade	Kilo	3$500
Queijo de minas (ou deste typo), de 2.ª qualidade	Kilo	2$600
Queijo typo Parmezon nacional de 2.ª qualidade	Kilo	6$300
Sabão marmoreado branco e rosa	Kilo	1$700
Sabão virgem de 1.ª qualidade	Kilo	1$300
Sabão virgem de 2.ª qualidade	Kilo	$800
Sal moido, nacional	Kilo	$500
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$900
Sal refinado, nacional	Saquinho de 2 kilos	1$200
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$600
Talharim fresco	Kilo	1$400
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	2$600
Toucinho fumeiro	Kilo	3$500
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$900

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 1.
Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em novembro	—	8.53
Para entrega em dezembro	—	8.28
Para entrega em fevereiro	—	—
Mercado	—	Firme
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	—	8.60
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	98.09	99.12
Para entrega em maio	97.62	98.12

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Belem e escalas, vapor nacional "Mogy".
De Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Maury".
De Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Alphacca".
De Buenos Aires e escalas, vapor dinamarquez "Brasilien".
De Aruba e escalas, vapor inglez "San Fabian".
De São Matheus e escalas, vapor nacional "Arsim".

SAIDAS DE HONTEM

Para Tutoya e escalas, vapor nacional "Taquy".
Para Recife e escalas, vapor nacional "Cubatão".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Campos".
Para Nova York e escalas, vapor nacional "Ayuruoca".
Para Belém e escalas, vapor nacional "Itapé".
Para Genova e escalas, vapor italiano "Maury".
Para Copenhague e escalas, vapor dinamarquez "Brasilien".

MERCADO DE TITULOS

Resumo geral do movimento da Bolsa de Titulos desta Capital, durante o mez de outubro de 1935:

	TITULOS	Importancias
19.938	Apolices da União	14.295:083$500
5.245	Obrigações da União	4.840:052$000
7.661	Apolices Municipaes do Districto Federal	1.350:143$000
492	Apolices Municipaes dos Estados	312:059$000
3.444	Apolices dos Estados	974:172$500
2.860	Obrigações dos Estados	1.930:915$000
4.113	Acções de Bancos	468:481$000
1.619	Acções de Companhias de Tecidos	188:098$000
1.416	Acções de Companhias de Transportes	149:388$000
3.012	Acções de Companhias Diversas	707:038$250
1.355	Debentures de Companhia de Tecidos	248:547$750
5.566	Debentures de Companhias Diversas	2.658:803$250
7.078	Vendas Judiciaes	1.771:575$000
1.188	Vendas a prazo	943:090$000
64.470		30.787:478$250

DESPACHOS "AD-VALOREM"

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem" em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de novembro de 1935. (Mercado livre).

S/Londres	—
" Paris	—
" Italia	1$488
" Allemanha (reichsmark)	6$698
" Portugal	$788
" Belgica (papel)	$588
" Belgica (ouro)	2$955
" Hespanha	2$410
" Suissa	5$670
" Suecia	4$224
" Noruega	—
" Dinamarca	3$708
" Tcheco Slovaquia	$720
" Nova York	17$486
Montevidéo	6$131
" Buenos Aires (peso papel)	4$671
" Hollanda	11$954
" Japão	5$082
" Rumania	—
" Canadá	17$711
" Austria	3$288
" Chile	—
" Australia	70$000
" Polonia	3$370
" Hungria	—
" Finlandia	—

Directoria do Commercio

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 24 do corrente

CONTRATOS

De A. Durão & Comp., firma composta dos socios solidarios Abilio Augusto Durão e Raymundo Pinheiro de Almeida, para o commercio de pharmacia, á estrada Vicente de Carvalho n. 29, com capital de 10:000$000, prazo 7 annos.

De J. da Cunha & Gomes, firma composta dos socios solidarios José da Cunha e Joaquim Gomes, para o commercio de garage, etc., á rua Barão de Mesquita n. 153, com capital de .... 10:000$000, prazo indeterminado.

De J. da Cunha & Cunha, firma composta dos socios solidarios José da Cunha e Antonio da Cunha, para o commercio de carpintaria e fabrico de moveis, á rua Alvaro de Miranda n. 58, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Almenio Ribeiro & Comp., retira-se o socio David José Ribeiro, nada recebendo, continuando a sociedade com os demais socios.

De D. Ribeiro & Comp., Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato social.

DISTRATOS

De João Ribeiro & Comp., Limitada, retiram-se os socios João Ribeiro, recebendo a importancia de 163:103$419, Manoel Joaquim Ribeiro, recebendo a importancia de 31:334$020 e João da Silveira Estrella a importancia de 15:667$011.

De Amaro & Silva, retira-se o socio Antonio Amaro, recebendo a importancia de 10:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Alexandrino Silva na importancia de 10:000$000.

De J. S. Santos & Barreto, retira-se o socio Domingos Barreto, recebendo a importancia de .... 8:122$100, ficando com o activo e passivo o socio João da Silva Santos, na importancia de ...... 8:122$100.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Carlos Martines Alvarez, para o commercio de botequem, á rua da Candelaria n. 36, com capital de 50:000$000.

De Virginia Ribeiro de Magalhães Castro, para o commercio de exploração de um estabelecimento de ensino, á rua São Francisco Xavier n. 340, com capital de 50:000$000.

De Victor Losito, para o commercio de fabrico de moveis etc., á rua dos Invalidos n. 140, com capital de 30:000$000.

De Agostinho Martins da Cunha para o commercio de generos alimenticios e botequim, á rua Columbia n. 99, com capital de 20:000$000.

De Illidio Augusto Esteves, para o commercio de alfaiataria, etc., á rua Anna Nery ns. 246 A e 247 A, com capital de .... 20:000$000.

De Manoel Affonso da Rocha, para o commercio de leiteria, á rua General Camara n. 241, com capital de 20:000$000.

De André Galaxo, para o commercio de importação e exportação de fructas nacionaes e estrangeiras, á rua XII ns. 79/83, e rua XVI n. 68, no Mercado Municipal, com capital de .... 300:000$000.

De M. de Abreu e Lima, para o commercio de officina de serralheiro etc., á rua Francisco Eugenio ns. 104 e 106, com capital de 45:000$000.

De Aurelio M. Duran, para o commercio de restaurante e bar, á rua General Camara n. 68, com capital de 50:000$000.

"FUTURISTA"

6 peças por 150$000

1 sofá e 2 poltronas 85$
1 cadeira de balanço 33$
1 mesa de centro.... 25$
1 cesta para papeis 7$

"CASA FLÔR"

MOVEIS DE VIME, JUNCO E AÇO.
CESTAS E BRINQUEDOS.

—CASA FLOR—
PRAÇA TIRADENTES, 50.
Telephone 22-3703 — RIO.

A MAIOR FABRICA DO BRASIL, O MELHOR MAGAZINE EM PREÇOS E MODELOS ELEGANTES.
— FAÇA UMA VISITA. —

"OFFERTA ESPECIAL"
Cadeirinhas de panno couro, 60$000
Em vime, o mesmo Modelo, por 55$000.

SÃO PAULO
Rua Libero Badaró n. 4
Avenida Tiradentes, 282

Visitem nossas exposições, verificando nossas esperiaes offertas. Prompta entrega aos pedidos acompanhados das respectivas importancias, sem despesas de acondicionamento e entrega — Peçam catalogos com preços — Fazem-se pinturas e reformas.

"CARRINHOS PARA BEBÊ..."

A partir de 100$000 — V. S. encontrará o maior sortimento no genero. Assombroso! c/molas especiaes, 150$000.
(23012)

PARA CADA 30 KILOMETROS NAS ESTRADAS V. S. FAZ 120 NO CENTRO DA CIDADE

Frequentes paradas e partidas ficam-lhe caras, si a sua gasolina não possúe as 3 differentes qualidades essenciaes de potencia.

De cada 8 kms. cobertos, 6 são dentro de 40 kms. de sua casa. V. S. frequentemente faz 15 partidas do motor... Muitas vezes tanto quanto 60 mudanças por dia, quando vae para o escriptorio e dahi para o banco, e mais tarde ao cinema, ao club, etc.

Uma partida fria pode consumir mais de 1 km. de gasolina. Acceleração rapida pode chegar a gastar 33°/o mais gasolina do que em marcha normal. Estas viagens, pois, são bem caras, a não ser que a sua gasolina possúa estas tres differentes qualidades de potencia: —

PARTIDA: Energina pode economizar um copo em cada partida fria (mesmo no verão o seu motor fica relativamente frio depois de estar parado mais tempo).

ACCELERAÇÃO: Energina pode economizar um copo em 10 minutos de arranco brusco, rapida acceleração ou em subidas de montanhas. Tambem evita a batida do motor.

MARCHA NORMAL: Pode economizar um copo, directamente, automobilistas, em 1 hora de marcha normal. Assim estará V. S. economizando em trajectos longos como em curtos.

Não se esqueça que 4 copos de gasolina fazem mais de um litro. Abasteça o seu carro com Energina e estará economizando bastante dinheiro!

POTENCIA PARA PARTIDA RAPIDA,
POTENCIA PARA ACCELERAÇÃO,
POTENCIA PARA MARCHA NORMAL,

que se encontram reunidas em perfeito equilibrio na

GASOLINA ENERGINA

G.-3-11-35. (58034)

STORES de etamine com franjas de linho, a 8$000

ABAT JOURS para lustre Duzia 20$000
TAPETES para lado de cama a 6$000.
CAPACHOS a 2$500.
GALERIAS com argolas a 4$500

TOLDOS DE LONA

GRUPOS ESTOFADOS a 250$000

— EM —
10 PRESTAÇÕES
CASA FERNANDES
Rua 7 de Setembro, 186 —
Tel. 22-4064
(N 22106)

DÔRES NAS CÓSTAS

Quantas vezes terá V.S. attribuido suas dôres ao cansaço ou fadiga excessiva? Não se illuda! Aquellas dôres agudas e repentinas significam que um mal invisivel está prejudicando seriamente a sua saúde. E' bem possivel que, a causa unica das suas perturbações, seja o máu funccionamento dos Rins, que, debilitados, não estão eliminando do organismo, de modo conveniente, impurezas taes como, Acido Urico, e outros venenos nocivos e prejudiciaes.

Essas impurezas são levadas pela torrente sanguinea á toda parte do corpo, accumulando-se de preferencia nas regiões articulares, em fórma de crystaes afiadissimos, produzindo o Rheumatismo, ou depositadas na Bexiga em fórma de calculos, occasionando edemas da parede vesical, com lastimaveis e perigosas consequencias.

Porque padecer por mais tempo arriscando a sua preciosa saúde, quando as Pilulas De Witt lhe poderão dar allivio quasi immediato, pois actuam, directamente, sobre os Rins e a Bexiga?

Preços:
Rs. 7$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12$500 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT
PARA OS RINS E A BEXIGA
(56178)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O NOVO INVENTO EUROPEU
Salão Mme. Mary

Para evitar choque e não queimar cabello procure a Mme. Mary cabelleireira allemã unica no Rio com nova ondulação permanente, sem electricidade, sem vapor sem sachet e sem apparelho na cabeça, faz-se em cabellos tingidos e oxygenados tambem em ondas, em cachos largos e em pompom, garante a duração um anno, sem necessidade fazer-se Mis-em-plis faz-se tambem em creanças edade desde 3 annos, dão referencias com minhas illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary cabelleireira com 16 annos de pratica e artista em córtes, penteados modernos, Marcel, Mis-em-plis etc. Consultas gratis rua Barata Ribeiro 399 Copacabana, posto 3. Tel. 27-7563.
(N 21418)

Fogão "Ultra"

TYPO O
PATENTE N.° 20.301
SEM FUMAÇA
SEM FULIGEM
SEM CHAMINE'

1 kilo de carvão vegetal para 5 horas!!
Chapa para 4 panellas e optimo forno.

AMERICO MARTINO & CIA.
RUA SÃO JOSE', 63 — esq. R. da Quitanda
Telephone 22-1329.
(58240)

Allegro

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro qualquer lamina de um ou dois gumes

INDISPENSAVEL PARA BEM BARBEAR-SE

O celebre comico Grock escreve: "Pouco importa a navalha quando se possúe um afiador ALLEGRO!"

Mod. Special / Mod. Standard — para laminas
Assentadores: para navalhas

Casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, armas, cirurgia, optica, etc.
(58128)

LIVROS USADOS

COMPRAM-SE

Bibliothecas de qualquer valor e livros avulsos sobre qualquer assumpto.
Paga-se bem e attende-se a domicilio.

LIVRARIA ACADEMICA

Rua S. José, 68 —::— Tel. 22-8072
A casa que mais compra, melhor paga e mais barato vende.
(23051)

FOGAREIROS
a
Kerozene ou Gazolina
90$000
GOMES NEVES & CIA.
Rua 7 de Setembro, 161
(55841)

O MELHOR E MAIOR SORTIMENTO

de artigos e productos para barbeiros:

THESOURAS, NAVALHAS — TODOS OS TYPOS — LAMINAS — PENTES — PINÇAS — SABOEIRAS — PINCEIS — SECCADORES PARA CABELLO — FERROS PARA FRIZAR — PULVERIZADORES ETC., ETC.

Fornecedora dos principaes salões de barbeiros e cabellereiros no Brasil.
(57698)

OBSERVE SEUS OLHOS HOJE

OLHOS VERMELHOS TORNAM-SE CLAROS E SCINTILLANTES, COM O USO DO MAGICO LAVOLHO.
TÓNICO E ANTISEPTICO, O LAVOLHO REJUVENESCE OLHOS ENVELHECIDOS.
(56210)

COSMETICA

Crémes — pós de arroz — batons — loções etc.
MACHINAS para esta Industria importa a
SOCIEDADE SCHMUZIGER LTDA.
Candelaria 78 — Rio.

ALUGADORA E VENDEDORA DE MORADIAS

procura para V. S. casa, appartamento, loja etc. do seu gosto mediante remuneração módica, assim como pretendentes, para alugar ou comprar sua casa. Não perca seu tempo basta visitar-nos, para obter da nossa optima organização informações completas e croquis. Automovel á disposição.

ABC LTDA.

CORRETAGEM PREDIAL

Rio de Janeiro — Edificio Candelaria
Rua São José 83-85, 3° andar. Tel. 22-1896
(N 20415)

GRATIS

50$

UM PRESENTE DE REAL UTILIDADE A ESCOLHER NO VALOR DE 50$000 ABSOLUTAMENTE GRATIS!!

Mande-nos seu nome e endereço

ACEITE ESTE PRESENTE!

EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA
LGO. STA. EPHIGENIA, 14 A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO
(57314)

"Eu receito alimentos em logar de remedios"

"QUANDO algum de meus clientes necessita de um tonico, aconselho-o a tomar Quaker Oats, pois é um alimento que contém todos os elementos nutritivos necessarios para fortalecer o organismo e que proporciona a super-alimentação indispensavel. Além disso, por ter um sabor delicioso, a gente transforma o seu uso num habito."

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats
(56232)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preço, 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA
Rua dos Andradas, 37 — RIO
(57370)

As Hemorrhoidas e o seu tratamento pelo PHYLANOL

Extractos concentrados de vegetaes. Com 12 banhos ou seja 6 dias de tratamento, o restabelecimento é positivo; não tem falhado em todos os casos externos e internos.

As hemorrhoidas são varizes das veias e são mais frequentes depois dos 30 ou 40 annos, e observando-se particularmente nos arthriticos, nos grandes comedores nos sedentarios, nas pessoas com prisão de ventre chronica, durante o periodo de gravidez, etc. Distinguem-se duas especies de hemorrhoidas:

1.° — *HEMORRHOIDAS EXTERNAS, que se desenvolvem, para fóra, sob os tegumentos que limitam a abertura anal.*

2.° — *HEMORRHOIDAS INTERNAS, cuja séde é a zona submucosa do recto, a 12 ou 15 millimetros do orificio anal.*

APPLICAÇÃO:

HEMORRHOIDAS EXTERNAS:

Fervem-se approximadamente dois litros d'agua que se lançam num bidet onde o doente se possa sentar. Nesse liquido despeja-se todo o conteúdo d'um frasco de PHYLANOL, agitando vivamente o frasco antes de o despejar, de fórma que todo o deposito que o frasco contenha seja dissolvido nessa agua.

Em seguida, com o soluto tão quente quanto se possa supportar, o doente senta-se pelo espaço de 10 a 15 minutos.

Esta operação é feita duas vezes por dia, ao levantar e ao deitar, sempre com medicamento novo, isto é, sempre um frasco para cada banho e o liquido dum banho sómente para uma vez.

HEMORRHOIDAS INTERNAS:

Havendo hemorrhoidas internas procede-se da seguinte fórma: Do liquido depois de preparado, isto é, depois de se ter misturado um frasco de PHYLANOL com os 2 litros d'agua, separa-se approximadamente um decilitro, e com o auxilio d'uma borracha, injecta-se, conservando-o ali todo o tempo que se julgar necessario. Para melhores effeitos, esta operação póde ser feita duas vezes. Depois deste pequeno clister, o doente procede como para as hemorrhoidas externas: — senta-se no restante liquido bem quente onde se deve conservar pelo espaço duns 10 minutos.

Logo após o primeiro banho as dôres desapparecem, provocando um grande allivio e bem estar.

Cada caixa de PHYLANOL (UMA CURA), contém 12 frascos, por conseguinte o necessario para 12 banhos, ou sejam 6 dias de tratamento. Na quasi totalidade dos casos, estes 12 banhos são mais que sufficientes para a cura desta doença tão pertinaz e incommoda.

Na maioria dos casos, o doente, não só se sente alliviado logo ao primeiro banho como tambem se vê livre de tão incommoda doença, antes de terminar com UMA CURA de PHYLANOL. INFALIVEL.

A' venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Deposito: P. Lopes Trovão n. 8. — Telephone 22-0216. (N 21446)

TINTURA PARA CABELLOS HENNEFENOL

Tinge em 15 minutos em 10 côres, resistindo a Ondulação Permanente, banhos de mar, etc. A mais facil de applicar em casa.

Excellente embalagem em ampolas e frascos. Ampola 7$, frasco 15$. Pedido pelo correio mais 2$. A venda nas seguintes casas: Garrafa Grande, Casa Cirio, Perfumaria Carneiro, Perfumaria Hortence, Perfumaria Monchio, Perfumaria Meyer e no fabricante.

V. L. DA SILVA & CIA.

Peçam catalogo illustrado.

CASA ELIR — Rua 7 de Setembro, 66-68 Sob. Tel. 22-1512.
(58851)

"CASA FRAGATA"

FUNDADA EM 1908

Fazem-se carimbos de borracha para o mesmo dia.

INDICADOR o melhor carimbo de borracha para datar destinado a inutilização de estampilhas para duplicata e outros fins.

Grande stock de estantes para carimbos.
ACCEITAM-SE AGENTES EM TODO O BRASIL.

J. C. FRAGATA & CIA.
Rua dos Andradas, 73 — Tel.: 24-5985
RIO DE JANEIRO
(55647)

DINHEIRO

Quer construir sua casa?
Tem terreno?
O dinheiro não chega?
Procure conhecer o plano de financiamento immediato para construcções residenciaes.
BANCO DE CREDITO COMMERCIAL E CONSTRUCTOR
RUA DO ROSARIO, 109
Telephone 23-0770.
(54649)

GRATIS

Peça pelo correio o folheto de ARISTOTELES ITALIA: "O SEGREDO DO SUCCESSO E DA SAUDE", se quer vencer nos negocios e no affecto, fortificar a vontade, ter saude, curar-se pelo magnetismo, hypnotisar e desenvolver forças mentaes, para ter dominio e poderes irresistiveis. — Para recebel-o com porte simples, gratis, escreva ao Sr. A. Silva Torres — Caixa Postal, 2.425 (Dep. C.) — Rio.

Envie $500 em sellos do Correio, se o quizer receber sob registro, evitando extravios.
(23056)

FRIED. KRUPP GRUSONWERK A. G.
MAGDEBURG

Installações completas para tratar minerio de ouro. Amalgamação. Cyanetização, Systema Krupp Grusonwerk.
Representante: RICHARD REVERDY, engenheiro.
RIO DE JANEIRO
AVENIDA RIO BRANCO, 69/77, 3.° andar, sala 6
Telephone 23-1252 Caixa postal 1367
(53409)

?FALTA D'AGUA?

Só acabará se V. S. mandar abrir um poço artesiano, um poço cisterna ou uma mina pelo afamado DESCOBRIDOR DAGUA, o allemão que marca acertadamente os veios dagua subterraneos por meio do seu

PENDULO HYDRAULICO INFALLIVEL

Melhores attestados e optimas referencias na praça, serviço previamente garantido. Tratar com o Sr. Ernesto, á Praça Olavo Bilac, 28, sob., sala 12. Tel. 23.4497. PEDIR sala 12. Cartas para rua Oriente, 66. Santa Thereza. (N 20997)

CASA PEREIRA DE SOUZA

MAIOR ESTABELECIMENTO DE CHAPEOS PARA SENHORAS E MENINAS. — PREÇOS BARATISSIMOS.
4 — RUA GONÇALVES DIAS — 4
(57020)

"ENVELOPPE-PASTA"
WERNECK

Patente garantida para todos os paizes. — NOVO PROCESSO. Para guarda de documentos em dossiers ou pastas, sem perfurações. Demonstrações e pedidos: O. N. WERNECK
Tel.: 27-6682 — Corresp. para R. Rodrigo Silva, 41 - 4°.
(N 23081)

BARBARA' S. A.

Tubos de ferro fundido de 1 ¼ a 20" para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias.
Tubos rosqueados, galvanizados, de 1 ½ a 4". — Registros, connexões e peças especiaes.
Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.
RUA 1° DE MARÇO, 85 — RIO.
(55553)

COMPRAMOS LIVROS USADOS

Livraria Kosmos
R. DO ROSARIO, 137
Attendemos á domicilio
23-6319
(55555)

APOLICES

MINAS — S. PAULO — RIO GRANDE

A' vista e a PRESTAÇÕES — Agencia "ALEXANDRE"
Inspectoria da Casa Bancaria "MONERO"
Acceitam-se agentes para Capital e Interior
TELEPHONE 23—5163
RUA GENERAL CAMARA 68-1.°
(N 21439)

CONSTIPOU-SE?
USE
NAGRIPPE

A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias. Fabricante: Adolpho Vasconcellos, 37 RUA DA QUITANDA
(55213)

PALACIO

TELEPHONES: 22-08-38 e 24-01-19

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
COM QUAL DOS DOIS: 2.25; 4.05; 5.45; 7.25; 9.05 e 10.45

HOJE — Ultimo dia.
A PARAMOUNT PICTURES apresenta

SYLVIA SIDNEY

HERBERT MARSHALL

— EM —

COM QUAL DOS DOIS

(ACCENT ON YOUTH)

VIAGEM A' LUA — desenho colorido

Paramount News — (Novidades internacionaes)

Rio, Traço de união do mundo da D. F. B.

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresenta

JOAN CRAWFORD

ROBERT MONTGOMERY
em

ADEUS MULHERES

(No MORE LADIS)

ODEON

TELEPHONE: 24-40-83

Complemento: 2.00; 3.40; 5.20; 7.00; 8.40 e 10.20
EPISODIO MUSICAL: 2.20; 4.00; 5.40; 7.20; 9.00 e 10.40

HOJE — Ultimo dia.
A CINE ALLIANÇA apresenta

HANNA WAAG

Wolfgang Liebeneiner

— EM —

EPISODIO MUSICAL

Direcção de ERICH WASCHNECK

Metrotone News — (Novidades internacionaes)

Cruzador "Rio Grande do Sul"

AMANHÃ
A Sociedade Franco Brasileira apresenta

CLIVE BROOK

MADELEINE CARROLL
em

O DITADOR

"THE DICTADOR"

GLORIA

TELEPHONE: 24-00-97

Complemento: 2.00; 4.00; 6.00; 8.00 e 10.00
TRAHIÇÃO SUBLIME: 2.20; 4.20; 6.20; 8.20 e 10.20

HOJE — Ultimo dia.
A INTERNACIONAL FILM apresenta

GABY MORLAY

ANDRÉ LUGUET

JEAN MAX

— EM —

TRAHIÇÃO SUBLIME

"IL ETAIT UNE FOIS"

Paramount Sound News — (Novidades internacionaes)

FESTA DA PENHA
D. F. B.

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará

RICARDO CORTEZ

VIRGINIA BRUCE
em

SOMBRA DA DUVIDA

"SHADOW OF DOUBT"

IMPERIO

TELEPHONE: 22-65-04

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
MARES DA CHINA: 2.30; 4.30; 6.30; 8.30 e 10.30

HOJE — Ultimo dia.
A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

CLARK GABLE

JEAN HARLOW **WALLACE BEERY**

— EM —

MARES DA CHINA

(CHINA SEAS)

SONHO DE ESTRELLA — Short

Metrotone News — Novidades internacionaes

Evolução da Bicycleta — Short

CONGRESSO HUMANITARIO da D. F. B.

AMANHÃ — A Metro Goldwyn Mayer apresentará
Bros First National

BARBARA STANWICK

WARREN WILLIAN
em

CASADOS EM SEGREDO

"THE SECRET BRIDE"

IPANEMA

TELEPHONES: 27-56-98 e 27-56-99

HOJE — Ultimo dia — A Broadway Programma apresenta

ELLA

UM FILM DA R. K. O. RADIO
com

HELEN GAHARGAN

RANDOLPH SCOTT
HELEN MACK

PRESTANDO CONTAS — comedia.
COMPLEMENTO NACIONAL D. F. B.

HOJE só na Matinée
BELA LUGOSI
O grande film em séries 1º e 2º episodios

A VOLTA DE CHANDÚ

FILM DA RADIAL

AMANHÃ — A Cine Alliança apresenta

MARTHA EGGERTH

PHILLIPS HOLMES
em

CASTA DIVA

REX

TEL. 22-85-29

PREÇOS

PLATÉA BALCÃO NOBRE 4$400
BALCÃO (Elevador) 2$200

HORARIO DE HOJE
2 — 4 — 6 — 8 — 10

A UNITED apresenta as ULTIMAS EXHIBIÇÕES de

«O Grito da Selva»

— com —

CLARK GABLE

No Programma
FOX MOVIETONE — NACIONAL D. F. B.
CAMONDONDO MICKEY

AMANHÃ
A DESFORRA DE UMA NAÇÃO
O MAIOR FILM POLICIAL DOS ULTIMOS TEMPOS.

Acha-se em exposição na SALA DE ESPERA um modernissimo radio-phonographo

PHILCO

ondas curtas e longas, do valor de 7:500$000, gentilmente offerecido por

Isnard & Cia.

para opportunamente ser sorteado entre nossos frequentadores.

DIA 14 ÁS 21 HORAS

«Sonho de uma noite de verão»

O FILM CLASSICO DA WARNER BROTHERS
FARA' A INAUGURAÇÃO
— do —

RIO

O CINEMA ENCANTAMENTO!

ALHAMBRA

2 SEMANAS SÓ NO ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-6097 e 22-7095
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

HOJE

As sessões terão inicio á 1 HORA DA TARDE com um film extra programma, continuando ás: 4 — 6 — 8 e 10 horas

O "PROGRAMMA SERRADOR" apresenta
MAGDA SCHNEIDER
e BENIAMINO GIGLI
no super-film musical

NÃO ME ESQUEÇAS

com o "astro" de 4 annos
PETER BOSSÉ

complementos: Santarém, a perola do Tapajós" (documentario nacional D. F. B.)
"Fox Movietone News"
(Novidades internacionaes)

PARISIENSE

ESTUDANTES E CREANÇAS 1$100 || POLTRONAS 2$200
SESSÕES A PARTIR DAS 13 HORAS

George RAFT em

HOJE

A CHAVE DE VIDRO

Edward Arnold
Claire Dodd
Ray Milland
Rosalind Keith

THE GLASS KEY

Slim Summerville em A VIDA COMEÇA AOS 40
OS CAVALLEIROS MASCARADOS (Final).

AMANHÃ

RIN-TIN-TIN JR

em

O CACHORRO LOBO

com

FRANKIE DARRO

Inicio deste formidavel film em séries

JANE WHITERS, em

TRAVÉSSA

George O'Brien em CORAGEM E LEALDADE

METROPOLE

2$200 e 1$100

NA AVENIDA, ENTRADA DA RUA CHILE

PHONE 22—8280

DE HOJE ATE' DOMINGO

Comprando Barulho

WARNER BROS

James CAGNEY
— E —
Patricia ELLIS

— E —

Terror Invisivel

Penultimo episodio de

A VOLTA DE CHANDU'

BELA LUGOSI — MARIA ALBA
Radial-films.

BROADWAY

HOJE — TEL. 22—37—83 — ULTIMO DIA
HORARIO: 2 h.—3.40—5.20—7 h.—8.40—10.20

A Felicidade de toda uma familia dependia da sua desgraça!

E por esse preço caro, ella que podia ser a mais venturosa das mulheres, tornou-se a mais infeliz de todas!

IRENE DUNNE
JOHN BOLES

NO TEMPO da INNOCENCIA

THE AGE OF INNOCENCE

COMPLEMENTOS:
DE TUDO UM POUCO
Short da RKO RADIO
NINGAES — nacional D. F. B..

VERÃO NA FAZENDA

Aluga-se somente a familia de tratamento e absoluto respeito, quartos mobilados, com pensão, em casa nova e confortavel de fazenda, a 700 metros de altitude e a tres horas do Rio, servida por rodagem ligada á Rio-S. Paulo. Electricidade e agua encanada, quente e fria. Telephone da Light a 4 kilometros, Bilhar novo, animaes para passeio em lindas florestas, etc. Fica em centro de vasto parque com piscina natural profunda, equidistante cem metros de duas possantes quêdas dagua. Cartas para J. M. C. caixa postal 3.121.

(N 19932)

PREDIO

Vende-se um com amplo armazem, moradia nos fundos e sobrado á rua Goyaz 236. Trata-se no sobrado.

(N 23078)

PRECISA-SE SALA

No centro e em edificio de apartamento, tres rapazes de responsabilidade precisam de uma sala com liberdade. Só serve em casa que não possua outro inquilino. Paga-se até 220$000. A quem interessar, cartas para esta redacção á M. M. O.

(54352)

MACHINA SINGER

Pessoa competente e idonea troca reforma e compra machinas de costura. Tel. 23-1193.

(N 19935)

RIVAL

HOJE — Em Vesperal, ás 15 horas e á noite, ás 20 e 22 horas.

DULCINA
E
ODILON
— EM —

AMOR...

a celebre satyra de ODUVALDO
3 actos e 35 quadros passados no Céo e na Terra e representados nos tres palcos do RIVAL!

AMOR...

4 mezes em scena no Rival, o anno passado! — 7 mezes no cartaz em Buenos Aires — *Lainha, DULCINA; Arthur, ODILON; Pedro, ARISTOTELES PENNA; Catão, MANOEL DURAES.*

Amanhã — "AMOR..."

Bilhetes á venda com grande procura para hoje, amanhã e depois.

A seguir — "GAIOLA DOURADA"

NACIONAL

R. V. da Patria — 26-0072.

HOJE em Matinée e Soirée
Um programma maravilhoso

ALEGRE DIVORCIADA

por RAUL ROULIEN
FRED ASTAIRE
e GINGER ROGERS

O INVALIDO PODEROSO

por RANDOLPH SCOTT
e KATHLEN BURKE

Segunda e Terça-Feira
2 films supers:

MELODIAS RADIANTES

por RUDY VALLEE
e ANN DVORAK

FUZILEIROS DA FUZARCA

por RICHARD ARLEN
e IDA LUPINO

Hypotheca - 250:000$

Precisa-se sob importante predio no centro commercial. Não se admitte intermediarios. Resposta para a Caixa Postal, 3121.

(N 19933)

"GRATIS"

Sente-se doente? mande os symptomas de sua molestia, nome edade, residencia e um sello para resposta á caixa postal 1035. Rio.

(N 19985)

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte ALDA GARRIDO

HOJE

— A'S 15 HORAS —

Matinée das Senhoras

A NOITE — A'S 20 e 22 HORAS — DUAS SESSÕES

Continuação do ruidoso exito da revista de JOSE' LYRA

O GORDO E O MAGRO!

UM SUCCESSO DE GARGALHADAS com ALDA GARRIDO, OSCARITO, PEDRO DIAS, PALMEIRIM, CHAVES, PRATA, TATUZINHO, etc. Actuação brilhante de ITALA FERREIRA, MARGOT LOURO, IZOLDA MELLO, ARMANDO NASCIMENTO, PETITE JOSEPHINE e de todo o explendido Elenco!

Lindos e originaes bailados por EVA, LOU e JANOT!

Amanhã — "O GORDO E O MAGRO" — A's 20 e 22 Horas.

Terça-feira — A's 20,30 horas — UM UNICO ESPECTACULO — Festa de PALMEIRIM SILVA — Formidavel ACTO VARIADO com DULCINA-ODILON, Jayme Costa, Lydia Campos, Aristoteles Penna, Cecy Medina, Manoel Durães, Hortencia Santos, Belmira de Almeida, Iracema de Alencar, Manoelino Teixeira, Armando Nascimento e outros.

Frei Fabiano de Christo

Agradece immensas graças recebidas.

A. C.
(N 28027)

Vae a S. Lourenço?

Hospede-se na Pensão Florida, situado no centro de bello jardim tratamento de 1ª ordem, agua corrente em todos os quartos, diéta a pedido. Proprietario Arnaldo Schwantes.

(58242)

Cine-Theatro Carlos Gomes

(Tel. 22-7581)

(Empresa Paschoal Segreto)

HOJE ULTIMAS DE

Fronteiras do amor

com a voz de ouro de

José Mojica

e a belleza estonteante de

ROSITA MORENO

No mesmo programma:

As mulheres amam o perigo

com MONA BARRIE
e GILBERT ROLAND.

Complementos: FOX NEWS e NACIONAL D. F. B.

AMANHA o notavel film portuguez

As Pupilas do Sr. Reitor

juntamente com A VIDA COMEÇA AOS 40 com WILL ROGERS.

Amanhã: no CINE-THEATRO CARLOS GOMES

(Tel. 22-7581)

AS PUPILAS DO SR. REITOR

NO MESMO PROGRAMMA: A VIDA COMEÇA AOS 40
empolgante producção da FOX, com
WILL ROGERS e SLIN SUMMERVILLE

Complemento:
A PARADA DE 28 DE MAIO EM LISBOA

2$

POPULAR — HOJE

Maurice Chevalier em
A VIUVA ALEGRE
BING CROSBY em
MISSISSIPI
EDMUND LOWE em
O Crime do Grande Hotel
Os Cavalleiros Mascarados 7º e 8º eps.

Amanhã: Repudiada — Paixão Salvadora — Invalido Poderoso e O Trem Cyclonico — 9º e 10º eps.

MASCOTTE — HOJE

MATINÉE A 1 HORA
JOSE' MOJICA
— EM —
FRONTEIRAS DO AMOR
LYLE TALBOT em
O ANNEL CHINEZ
OS CAVALLEIROS MASCARADOS, 9.º e 10.º episodios

Amanhã: Louco por ti — Armando o laço.

PRIMOR — HOJE

ALICE FAYE em
ESCANDALOS DA BROADWAY DE 1935
LYLE TALBOT em
O ANNEL CHINEZ
OS CAVALLEIROS MASCARADOS, 9.º e 10.º episodios.

Amanhã: Louco por ti — Esperança que renasce — Acorrentada

PARIS — HOJE

Warner BAXTER em
SOB O LUAR DOS PAMPAS
VICTOR MAC LAGLEN em
RINDO-SE DA VIDA
OS CAVALLEIROS MASCARADOS, 5.º e 6.º episodios.

Amanhã: Eu sei tudo — Paixão Salvadora.
2ª feira dia 11: Estréa da Cia. Cabana de Cabloco com Jararaca e Ratinho.

VARIETE' — HOJE

MATINÉE A 1 HORA
com distribuição de brinquedos
CLAUDETTE COLBERT
— EM —
Mundos Intimos
EDMUND LOWE em
O Crime do Grande Hotel
OS CAVALLEIROS MASCARADOS, 5.º e 6.º episodios.

Amanhã: Rindo-se da vida — Prisioneiro de Deus

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 26 — PHONE 22-8583

Hoje — Ultimas exhibições do film "Só para adultos"

APHRODITE

PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

AMANHÃ — A interessante pellicula da nova temporada
REGENERAÇÃO
Formidavel producção Tabaris, com innumeras scenas realistas.

CINEMA VICTORIA

BANGU' — Tel. 280

O melhor som. Os melhores programmas

HOJE — Matinée e Soirée
SANGUE CIGANO
— E —
NOIVA POR ENGANO

2ª feira — A Grande Guerra — Paris Mediterraneo e O Selvagem do paiz Maravilho (1º e 2º).

CINE LUX

MARECHAL HERMES — Tel. 639

O melhor cinema dos suburbios — Apparelhos PHILIPS

HOJE — Matinée e Soirée
VÉO PINTADO
— E —
INFERNO NOS CÉOS

2ª feira — VENCIDO PELA LEI e CAVALLEIROS MASCARADOS (3º e 4º).

Correio da Manhã

O RIO DE JANEIRO DO MEU TEMPO

Por LUIZ EDMUNDO

Outras livrarias da cidade — A "Briguet" á rua Nova do Ouvidor — O Conselheiro Ruy Barbosa na Livraria do Quaresma — A figura sympathica de um homem que desejava nacionalizar a industria do livro — Freguezia de "seresteiros" e tocadores de violão — Pittorescas edições do Quaresma — A Livraria Laemmert, á rua do Ouvidor — Historia de um homem que usava tres cabelleiras — O Livreiro Francisco Alves e a sua "casca-grossa" — Singularidades desse livreiro — Monteiro, o alfarrabista asiduo leitor do "Jornal do Commercio" — Camillo e os camillianistas do Brasil — O velho Martins da rua General Camara, suas birras e as suas caturrices — Rodrigues de Paiva, alfarrabista a domicilio — Jacintho Ribeiro dos Santos e a sua Livraria — As grandes bibliothecas particulares do começo do seculo — A bibliotheca de Elysio de Carvalho.

José Mattos

Tancredo Paiva

A livraria do Briguiet, á rua do Ouvidor, é considerada uma das melhores da cidade. Não tem a apresentação espectaculosa da Garnier nem mesmo a do Alves, não obstante, possue "stock" variado e numeroso. Faz seria concurrencia aos livreiros importadores, sobretudo, de obras francezas, allemães e inglezas, porque as vende muito mais em conta. Pequena loja e sympathica. São tres portas, um salão muito comprido, balcão ao centro e as estantes altas de cinco a seis metros correndo a extensa linha das paredes. No sobrado, o escriptorio e o deposito. As novidades scientificas recebidas da velha Europa ahi vão ter em primeira mão. Ha um serviço de catalogos admiravel e todas as revistas bibliographicas do mundo, a disposição da freguezia, numa organização lembrando a das livrarias inglezas.

Briguiet é um "gentleman". Tem maneiras distinctas. Affabilidade. Linha. Cordura. Fez a loja sorrindo, cumprimentando, dizendo bem dos collegas, achando tudo bom, muito certo, muito natural. Optimo figado. Typo sem pessimismos, sem arestas, sem attitudes desagradaveis, dando a impressão do homem que é superior e é feliz. Caixeiro do Garnier, com elle adquiriu a pratica do negocio, embora não adquirisse o feitio um tanto ronceiro do negociar.

Na caixa está o Louis Saintive, e no balcão como primeiro caixeiro, sempre todo de branco attencioso e risonho, o Louis Laber que frequenta a escola de amabilidades do patrão e que por isso consegue ser "un commis accomplis".

Frequentam a livraria, com certa assiduidade, entre outros, Eugenio de Souza Brandão, Xavier da Silveira, Barão Homem de Mello, Arrojado Lisboa, Pandiá Calogeras, Medeiros Albuquerque, Arthur Orlando, Julio de Novaes, Sylvio Romero, Verissimo e Pedro Ivo.

Lá é que Ruy Barbosa faz ponto certo e recebe recados e cartas, quando sáe do Senado, quando faz a "tournée" das livrarias. Que elle as corre todas, quasi diariamente, até as dos alfarrabistas, algumas bem distentes, como a do Martins á rua General Camara, proxima ao Campo de Sant'Anna e do Paiva á rua da Lapa...

Vae muito ao Quaresma que fica á rua de S. José.

Quando elle chega, os freguezes curiosos acotovelam-se, murmuram phrases de admiração, de respeito, deitando-lhe olhadelas contundentes e o José de Mattos, o primeiro caixeiro da loja, vem logo para saudal-o avasilinado e risonho:

— Sr. Conselheiro...

O sr. Conselheiro é homem de poucas palavras. Os oradores parlamentares, em geral, fóra do palco da politica, são, todos elles quasi mais ou menos assim. Ruy fala pouco, por vezes, monosyllabicamente, baixo, serio, abstracto, vagando entre pilhas de livros como dentro de um grande sonho, a varrer com o seu olho de myope, todo curvado, o dorso das encadernações e das brochuras postas latitudinalmente sobre a linha extensa dos balcões. Uma ou outra vez é que se volta para attender ao cumprimento dos que se lhe approximam com mostras de intimidade ou de carinho. E o José, escudeirando-o sempre, pondo em evidencia a novidade alfarrabica, pouco satisfeito com aquellas interrupções impertinentes:

— E isto aqui, v. ex. já viu, sr. Conselheiro?

E o sr. Conselheiro, sem examinar a obra, entre sentencioso e amigo:

— Isso, tenho, José, já tenho. Vocês, porém, marcaram mal este volume. O preço é exhorbitante. Os catalogos inglezes não pedem nem a metade pela 1.ª edição que trás, no emtanto, até estampas a côres. Diga ao Quaresma para remarcar isto...

E lá vae o livro a remarcação levado pelo José de Mattos, que o informe é seguro e de mestre.

José é uma edição popular do Quaresma, encadernada em brim pardo, alto, cheio de corpo, activo, sympathico, ainda com a sua dicção lusitana muito pronunciada... Apenas, fala de mais, o José, Se fala!

Certa vez Ruy pergunta-lhe, por acaso:

— Tem, você, os "Exerptos de Castilho?

E o José, como se estivesse a falar com o "vassoura" do estabelecimento, cheio de naturalidade e de desplante:

— "Excerptos", sr. Conselheiro? Eu cá sempre ouvi dizer "icértos", quasi a accrestar: — E é o que deve ser!

Ruy, nesse dia, poz-lhe por cima do "pence-nez" de aro de tartaruga aquelle olho profundo e dogmatico que elle, no Senado, punha sempre quando lhe batia ao ouvido um aparte bajoujo ou estapafurdio, mas, não lhe disse nada. E com o seu eterno ar de abstração e displicencia, continuou tranquillo, a remexer o alfarrabio.

José, portuguez de nascimento, vive num ambiente fechado de jacobinos vermelhos, a começar pelo patrão, sempre em luta commercial e politica com os livreiros lusitanos que lhe fazem uma guerra de morte. Ante as explosões de tão aspero nacionalismo, por vezes, impertinentes, José levanta os hombros, desinteressado:

— Lerias! Deixal-os!

E, quando lhe veem dizer ao ouvido:

— O' Zé, mas isso, tambem, é demais, elle responde invariavelmente:

— Quem defende Portugal, não sou eu, meu amigo, é o sr. João de Sá de Camello Lampreia e o couraçado "Adamastor". Diz isso raspando sempre, calmamente, com a unha forte e ar displicente, a gordura trazeira do cachaço.

Quaresma não era jacobino quando se metteu no negocio. Fizeram-no. Elle é quem conta, não sem declarar e com certa constancia: — Reajo!

Como homem de negocios, tem iniciativas, audacias. E não conhece desanimos. Seu sonho é abrasileirar o commercio de livros, entre nós. Traça, para isso, um plano. E por elle faz tudo. Não realiza integralmente o que deseja, no emtanto, consegue muito.

A literatura infantil, por exemplo, vinha toda ella de Portugal. Até certo ponto para nós ella representava um contrasenso, uma vez que as differenciações entre o idioma falado nas duas patrias eram já notaveis, e, de tal fórma que, por vezes, phrases inteiras ficavam indecifraveis para as nossas creanças: "E o petiz que andava as cavalitas do avô, vendo o marçano que trazia o cabaz pleno de molhos de feijões verdes, sáe-se-lhe com esta: a mamã que t'o conte!"...

Quaresma, manda chamar o Figueiredo Pimentel (que mais tarde encontraremos fazendo outra obra meritoria e bem brasileira, embora sob a apparencia futil de chronicas diarias, na "Gazeta de Noticias", sob o titulo "Binoculo") e pede-lhe, não um livro, mas, toda uma bibliotheca para creanças. Uma ou duas semanas após surje o primeiro volume da série: "Historias da Carochinha", e, logo, a seguir: "Historias do Arco da Velha", "Historias de vóvózinha", "Historias da baratinha", "Os meus brinquedos", "Theatro Infantil", "O Album das creanças"...

Os livros começam a fazer um successo espantoso. Os que se importam, em linguagem diferente, vão ficando sob a poeira das estantes. Contra Quaresma abre-se, então, uma campanha terrivel. Talvez os allemães quando aqui lançavam a cerveja nacional, pondo em cheque o vinho portuguez, não soffressem tanto. Quaresma, porém, possue a pertinacia do caboclo...

Enthusiasta da modinha brasileira, da trova patricia, do nosso vate popular, lança a famosa bibliotheca dos Trovadores, com o "Cancioneiro Popular" a "Lyra Brasileira", "Choros de violão", "Trovador moderno", "Trovador maritimo", Cantor de modinhas", "Lyra de Apollo", "Lyra Popular", Trovador de Esquina" e "Serenatas".

No começo do seculo não ha seresteiro cantador de violão que não procure a bibliographia do Quaresma para refrescar o repertorio.

Graças a essas brochuras que se vendem até pelas portas dos engraxates, a cavallo, num barbante, a canção popular estimulada, cresce, palpita, e os poetas do genero começam a apparecer. Surge impresso Catullo da Paixão Cearense, que ainda não é o interessante poeta regional que annos depois se conhece mas que já se revella um versejador cheio de imaginação e de doçura. E surgem ainda outros que colleccionam, reconstituem e escrevem poesias de todo o genero e que logo vão formar mais volumes da popularissima e pittoresca collecção.

Por vezes a loja enche-se de rapaselhos de calças abombachadas, grandes cabelleiras, lenço no pescoço e chapéo desabado, pardavascos, negros creoulos, brancos amadores do assumpto, em bandos rumorosos, desbastando pilhas de brochuras, a perguntar em que livro da série saiu o "Perdão Emilia:"

Já tudo dorme, vem a noite,
[em meio,
A turva lua vem surgindo,
[além...,

quando deve sair a nova edição do "Trovador Brasileiro". que trás a Casa branca da Serra:

Na casa branca da serra
Que eu fitava horas inteiras
Entre as esbeltas palmeiras
Ficaste calma e feliz...

E' toda uma freguezia perguntona, espalhafatosa, vozeiruda, que arranca notas de dois e cinco mil réis o fundo de lenços de chita, muito sujos, armados em carteiras, para comprar as brochurinhas, postas em capas de espavento, não raro aos empurrões, aos gritos, o violão debaixo do braço, ou experimentando flautas, oboes, cavaquinho... E' o "Chico Chaleira", do Morro do Pinto, é o "Trinca Espinhas", da travessa da Saudáde, no Mangue, o "Chora na Macumba", o "Janjão da Polaca", o "Espanta Coió", toda uma legião de cantadores, de seresteiros, de sereneiros, a flor da vagabundagem carioca, essencia, summo, nata da ralé, roçando, não raro, a sobrecasaca do Conselheiro Ruy, a importancia do sr. José Verissimo, a sisudez do sr. Candido de Oliveira, a jurisprudencia do sr. dr. Coelho Rodrigues...

Em meio a toda essa multidão que referve, Quaresma e José de Mattos vão dando maniveladas ao negocio: aqui, para informar — Edição exgotada; ali para estabelecer um preço — Fica todo por mil e quinhentos; acolá, na hora de receber o que se paga: — Perdão, meu caro, ainda faltam tresentos réis...

A clientela da livraria, porém, possue outros typos de freguezes bem interessantes. O do mocinho pallido, com ar de embalsamado, por exemplo, que entra de olheiras fundas, melenas caidas nas orelhas, para indagar, com voz de quem recita Casimiro de Abreu:

— Quanto custa o "Diccionario das flores, folhas e fructos onde se encontra a Arte de fazer signaes com o leque e com a bengala?"

O cavalheiro pertence a phalangé melancholica dos namorados do começo do seculo, garanhões platonicos que ainda vivem de espeque á beira das calçadas, em "gargarejo" sob a janella de casas de sobrado ou em lyrico semaphorismo com senhoritas em janellas ainda mais altas, Julietas que em vez de escadas de seda atiram por vezes, bilhetinhos perfumados a "Agua Florida" dobrados "em abraço" e onde em cursivos romanticos escrevem phrases como esta: "sou tua até morrer"!...

Além do famoso "Diccionario", Quaresma é tambem editor do "Manual dos Namorados", procuradissimo, revelador de uma technica admiravel em materia de seducção, e amor, contendo, como se lê nos annuncios do catalogo "a melhor maneira de agradar ás moças, fazer declarações, em estylo elevado". Seu, tambem, o "O Secretario poetico" ou collecção de poesias de bom gosto, proprias para serem enviadas por escripto ou recitados em dias de anniversarios, baptismo, casamento, etc., etc.; (sem os etc. etc. etc. os livros do Quaresma não passam) e o "Orador Popular" perfidamente lançado pelo jacobino Annibal Mascarenhas para desbancar a gloria do Raphael Pinheiro que, pela época, é o idolo das multidões, aproveitando a cura de silencio que faz o grande Lopes Trovão, no Senado ou na Camara... Outra grande descoberta do feliz editor é a "Chave de Ouro do jogo do bicho", seguida de um perfeito decifrador de sonhos, Larousse" das cozinheiras, encyclopedia de bicheiros, só comparavel, em prestigio, aos jornalecos "Mascotte", "Palpite", ou á "Joanninha" do "Jornal do Brasil", "Chave" essa que se annuncia como um "verdadeiro thesouro da fortuna" (!)

Aos livros dessa literatura popular e pittoresca juntem-se, ainda, brochuras sobre feitiçarias, como o "Livro das bruxas" e outras adaptações do "Grande livro de S. Cypriano". Romances para o povo, relativamente poucos. Os que ella edita, porém, são tremendos: "Maria, a desgraçada!" de Eugenio Elysiario, "Elzira, a morta virgem!" Essas novellas cruciantes, como que escriptas a ponta de faca ou canivete, dispostas a dilacerar, arrancando em falripas o coração humano, são todas escriptas no genero daquelle archi-famoso folheto que se chamou "O filho que esporeiou a propria mãe e virou bicho cabelludo", aproveitando certa reportagem, das mais sensacionaes de seu tempo, publicada nas columnas do "Jornal do Brasil".

Em 1901 a loja da rua de S. oJsé é bem a "Livraria do Povo" dos seus espectavulosos annuncios.

Quaresma, num halo de sympathias, com o Zé de Mattos á estribeira, enriquece, caminha...

Antonio Torres accusa-o, um dia, de haver editado "A Mulata", romance de Carlos Malheiros, allegando que o mesmo nada mais é que uma deslavada offensa ao Brasil. Torres, porém, não conheceu o Rio da triste herança colonial e que o grande escriptor portuguez pintou, aliás, com tintas verdadeiras. Quando Torres fala da sua elegante e confortavel mesa de redactor do "O Paiz", já na Avenida Central, em pleno Rio brasileiro de Pereira Passos, fala sem conhecimentos de miserias passadas, portanto.

O livro, no maximo, pelo facto de ter sido escripto por estrangeiro, dentro do nosso paiz, poderia ter merecido o epitheto de "impertinente", mas nunca de "offensivo".

Conte-se, agora, a proposito, um pouco da historia dessa "A Mulata" que ficou celebre nos annaes da bibliographia nacional e que tantos desgostos deu ao seu autor. O romance escripto sob a influencia da escola naturalista que, pela época, apaixona literatos e leitores, foi comprada por quinhentos mil réis. Não deu, porém, ao editor, o lucro que elle esperava. Malheiros Dias não queria, a principio, assignar a obra, pensando, talvez, que ella não estivesse á altura de sua projecção literaria. Foi Quaresma quem impoz: "Nome ou nem quinhentos mil réis pelo romance"... Carlos achava-se numa penuria extrema, precisava de dinheiro, ancioso para embarcar para Lisboa. Acabou concordando.

Como uma carinhosa homenagem ao paiz onde sempre viveu, sentia-se bem e tinha bons amigos, Carlos Malheiro Dias riscou do numero de suas obras a brochura que o nacionalismo exaltado de Torres condemnava. A obra, de qualquer fórma, porém, ficará, lembrando a estréa de um dos espiritos mais brilhantes entre os que hoje constituem a gloria da literatura portugueza.

Além da "Mulata" Quaresma editou outras novellas de feitio bregeiro, porém, não muitas. No tempo esses livros soffriam a concurrencia desleal e poderosa da literatura picaresca editada pelo Cruz Coutinho, não o de Lisboa, mas um seu irmão, que aqui viveu muitos annos, literatura que se publicava, diga-se de passagem, com o consentimento da Policia e sob a tutella das frouxas leis do Brasil.

Essas obras, por vezes, pompeando titulos estercorarios ou despudorados — para melhor incitar os instinctos de um povo infeliz — appareciam em "reclames" feitas pelas nossas Gazetas como que a definir um estalão moral que não era, positivamente, o nosso. Uma vergonha. Se o achincalhe que se fazia ás coisas do Brasil era uma tradição! Quasi por esse tempo, (1896 ou 1897?) havia, aqui, certo Antonio Manoel, estrangeiro, com colchoaria no centro da cidade, o qual, fazendo concurrencia á literatura escandalosa do Cruz Coutinho, annunciava, de tal fórma, a sua casa e a sua mercadoria que se dispunha a vender, pelos jornaes, que nem por metaphoras podemos hoje reproduzir a hediondez de seus annuncios.

Não contente do estupido achincalhe esse patife teve, certa vez, uma idéa, tal a de mandar fazer uma bandeira nacional, substituindo a esphera azul com os dizeres "Ordem e Progresso" por um authentico ourinol de beira e aza, tendo em faixa larga os dizeres de suas camas e de seus colchões! E içou-a na fachada da loja...

Foi, por isso, expulso do Brasil. Em qualquer outro paiz teria sido summariamente lynchado. O mais curioso, porém, é que o bandido achou jornaes que o defendessem, num aggravo ainda maior aos brios e a dignidade da nação.

Quem tiver duvidas sobre este caso indague de qualquer carioca que tenha, hoje, mais de 50 annos. Qualquer. E edifique-se.

* * *

A livraria Laemmert então á rua do Ouvidor, é ainda mais antiga que a livraria Garnier. Vem de 1833, da minoridade de Pedro II e da gloria risonha de Feijó.

Quando por essa época começa a girar, tem como proprietarios Eduardo e Henrique Laemmert, irmãos de sangue, amaveis septentriões, ambos de Baden, ambos muito sympathicos e que veem tentar o commercio de livros entre nós. O primeiro, Eduardo, é o mais moço, mais culto e mais intelligente. O outro, mais velho é mais activo, mais esperto, mais homem de negocio. Graças ao justo equilibrio que se estabelece entre os dois, logo a firma se impõe e prospera.

A loja não possue, como mais tarde a rival franceza, a Casa Garnier, para animar o seu negocio, bengalas e guarda-chuvas, vende, porém, agua de Seltz, de Colonia e musicas impressas.

E' preciso lembrar que o paiz, mal desovado da oppressão lusa, apenas saido da noite colonial, ainda sem escolas, sem instrucção, e, consequentemente, sem habitos de leitura, não pode dar-se ao espectaculo singular de manter varejos onde só se vendam livros, mantendo embora lojas commerciando, exclusivamente, em drogas medicinaes, em generos alimenticios ou em selins.

Com as suas aguas, as suas musicas e os seus livros, a casa faz vida facil e feliz. E' é assim que em 1839 vemol-a lançar a famosa "Folhinha" onde o espirito de Eduardo collabora a manejar lepidamente o idioma da terra, e, logo, depois, em 1844, o "Almanack" publicação que se coroa de um exito extraordinario. E' quando o bom Eduardo, condoido da melancholia nacional, organisa a "Encyclopedia do Riso e da galhofa" que se dispõe a sacudir, um pouco, em sadias e boas gargalhadas, o diafragma do carioca emperrado por varios seculos de pessimismos e atavica tristeza. Esse Laemmert amabilissimo, no entanto, não é, como talvez se pense, um homem só capaz de frivolos labores, amando sómente o humorismo e a blague. Ama o grave, tambem. E o pratica. Pelo menos é quem traduz do allemão para o idioma portuguez a obra de Goethe, "Fausto", que o Antonio Feliciano de Castilho aproveita, depois, para metter em verso. Pelo correr dos anos a livraria segue de vento em pôpa. Os dois irmãos ganhando, augmentando, com o renome, o peculio.

Não obstante, para o temperamento sonhador e irriquieto de Eduardo — que já tem 40 annos de Brasil — o Rio do sr. Pedro II, mesmo depois do desapparecimento das gondolas, dos triumphos da Suzana, no Alcazar, e da oratoria do Zaccarias, no Senado, é quasi uma choldra, onde elle sente estiolar-se o vago remanecente de sua amarfanhada madureza. Dahi fazer-se de prôa á patria amiga, que já não é mais aquillo que elle deixou, mas uma nação que o genio de Bismarck enrija e glorifica, após a guerra de 70.

Fica na casa mano Henrique, saudoso, atrás do seu balcão envernisado de amarello, negociando, enchendo-se de cans e a ver com um sorriso de mofa dependurado á um cantinho do labio, o seu rival Garnier, (que não acceita, furioso, a paz assignada em Paris), quando lhe passa pela porta, velejando, dentro das suas eternas calças brancas, muito teso, muito importante e formalisado, cheio de empafia, altivez, mas... sem a Alsacia!

Laemmert acabou sendo um dos typos mais pittorescos dessa enfestonada viela que se chama rua do Ouvidor e que, pelos fins do seculo XIX era uma colmeia movimentada e rumorosa onde cruzavam negociantes francezes, elegantes, abolicionistas e moços de cabelleira, bigode e "mosca" que sonhavam com a Republica.

Ao descobrir, certa vez, que envelhecia como as velhas palmeiras, desplumando-se, mandou, o livreiro, buscar, á França, tres perrucas: uma a mostrar os seus cabellos curtos, outra mostrando-os já um tanto longos, e, a terceira, afinal, com cabellos longuissimos... Tudo para dar a impressão, com o triplice artificio, do crescimento do cabello...

Punha, de inicio, a menor, representando a cabelleira rente, e, de olho na folhinha, ia, assim pondo, successivamente, as outras, na cabeça, até chegar a ultima, para então retornar a primeira...

Nesse manejo comico viveu Henrique Laemmert muito tempo. Senna, no seu livro sobre o velho commercio da cidade, ao caso se refere. Não obstante, bem poucos foram os que não conheceram, e em seus minimos detalhes, a inverosimil historia dessas tres perrucas...

Em 1901, desapparecido o ultimo dos Laemmert, nós vamos encontrar a antiga livraria sob a gerencia de Gustavo Masow, especializando-se na edição de obras scientificas e sérias. Mostra uma installação luxuosa. Frequentam-na os que frequentam o Garnier. Lá pousam, mais, o Figueredo Pimentel, Euclydes da Cunha, Valentim Magalhães, Affonso Celso, Ignez de Souza, Souza Bandeira e o Elysio de Carvalho.

Não esquecer que entre os grandes livros que então ahi se editam está "Os Sertões", do grande Euclydes da Cunha.

* * *

A livraria Francisco Alves ainda não é a potencia que se revela, anos depois, quando o grande livreiro sonha fazer-se o maior editor desta cidade e desanda a comprar a torto e a direito as pequenas casas concurrentes de seu commercio. Já possue, entretanto, um numero valioso de edições, optima clientela e uma loja ampla e bem fornida de obras, sobretudo didaticas.

Francisco Alves nasceu em Portugal. Veiu para cá, menino, entrando logo para o varejo de seccos e molhados. Devia ter sido um bom caixeiro. Um dia, entanto, pondo de parte o xarque e cebollas fez-se empregado de livraria. Negocio mais limpo. Mais intelligente. E de tal sorte por elle se apaixona que acaba grande livreiro e, o que é melhor, podre de rico.

E' pequeno, magro, myope e multissimo desbocado. Por sinceridade, uma vez que é homem que não gosta de mentir nem aos seus proprios pensamentos. Pensa? Diz. Sem rhetoricas. Sem rebuços. Sem euphemismos. No fundo, remanescentes daquelle varejo de xarques e cebollas em que viveu por tanto tempo, lembrança dos dias em que passou de tamancos, ao fundo da venda, o lapis atrás da orelha, a supportar os couces do patrão e a lingua suja e aselvajada dos seus collegas de officio. No fim da vida melhora um pouco. Mas, não o esgravatem muito, porque o tamanco lá está, podendo, muito bem, saltar de momento para outro...

Na loja vive sempre aos palavrões e aos berros:

— Oh, sua besta, deixe o raio dessa esccada, largue a porcaria desses dicionarios e venha cá, a baixo, servir este sujeito...

Com as senhoras por vezes é que elle se mostra um tanto cortez:

— Se v. ex. diz isso minha senhora, queira v. ex. me perdoar, mas é porque v. ex. é mesmo muito burra...

Certa vez zanga-se com um rapazote que lhe vae comprar uma grammatica e manda-o a um logar onde, afinal, não se deve mandar, nunca um bom filho. Momentos depois surge na loja, o pae do gury. Quer falar ao sr. Alves, quer saber com que intenções disse elle, ao menino, o que tanto offende a sua esposa...

Alves olha-o de revez, muito sério, concertando os oculos de ouro:

— Com que intenções, meu caro senhor! Ora essa! mas, com intenções puramente commerciaes!

O outro ficou perplexo. Não entendeu. E Alves continuando:

— Claro que, se em vez de estar na minha casa, que é de negocio, estivesse á mesa de um principe ou de um embaixador eu não diria ao seu filho o que aqui lhe disse. Está-se a ver... Sou um homem de principios. Aqui, porém, meu amigo, na roda do commercio, isso não tem a menor importancia. Intenções puramente commerciaes... Mesmo porque eu não tenho o prazer de conhecer a senhora sua esposa. Sei lá, afinal, se ella é branca, preta ou azul; se é mesmo aquillo que eu disse que era, ou se não é! Conheço-a eu, por acaso?

A casca grossa do Alves!

Póde não ter cultura, Francisco Alves, mas tem uma linda e penetrante intelligencia. Seus propositos, por vezes, são de causar espanto.

Um dia — acabava elle de naturalizar-se — entra-lhe pela casa a dentro conhecido literato que, para enfesel-o, em ar de troça, chama-o "brasileiro de arribação". Alves sente-se offendido. E retruca:

— Olhe lá, menino, eu sou, hoje, o que o meu coração mandou que eu fosse. Meu caso é differente do seu. Eu sou brasileiro, afinal, porque quiz ser brasileiro. E você, porque é brasileiro? Porque o desovaram aqui! Ora, essa é muito boa! Eu, pelo menos, sou brasileiro consciente. Escolhi, sou o que quiz ser, sendo, assim posto, uma especie de homem que casa por amor, e não com a noiva que lhe arranjaram pae e mãe... Ha muito mais merito em ser brasileiro como eu sou que ser brasileiro como você é.

Possue Alves, porém, outras qualidades. E apreciaveis. E' homem muito sério em todos os seus negocios, de uma lealdade morbida. Generoso. Não tem alma de furreta. E' franco como é bom. Sabe gastar. Vezes é, até, meio bohemio. Gosta da sua celasinha, da sua francezinha, da sua champagnesinha...

A famosa Colombiana trouxe-o durante muito tempo pelo beiço... Outras filhas de Cythera, das de alto cothurno e fama vão buscal-o á loja. O homem tem o sentimento do bello, do fino, do bom, do melhor. E ama sobretudo, como bom livreiro que é, as encardenações de luxo, "dorée sur tranche"...

Bilac, que sempre foi particularmente "blageur" por vezes chamava-o em meio á faina do serviço:

— Alves, vem cá!

Lá vinha elle, nervoso, pequenino, agitado.

Era quando o poeta, pondo as mãos á guiza de corneta, gritava-lhe ao ouvido, forte e alto, para que todos que estivessem na loja o ouvissem:

— Sardanapalo!

Alves na terceira ou quarta repetição da pilheria zangou-se. Zangou-se mas foi perguntar ao Guima:

— E eses Sardanapalo, quem é?

— Um homem que amava superiormente as mulheres, como tu, Alves, e que se vivesse ainda hoje havia de te copiar os caprichos e as manhas, disputando-te essas creaturas que tu amas e que morrem de amor por ti!

Nesse dia Alves levou o Guima ao "Campestre", no Jardim Botanico. Pagou-lhe o jantar, a ceia. E o champagne...

* * *

Na livraria Azevedo, á rua do Uruguayana, ainda muito estreita, muito suja, cheirando a detricto de cavallo de tilbury, pontifica Carlos Laet, lindo espirito, embora solapado por um clericalismo intransigente e um inveterado monarchismo. Vive despejando satyras, disparando motejos e ironias, entre grupos de philologos como Fausto Barreto, Maximino Maciel, Hemeterio dos Santos, Alfredo Gomes, Costa e Cunha e professores municipaes. Platéa curta, mas, animada, accesa...

Laet é um typo forte, sympathico o queixo manchado por uma barbicha rala, guarda-chuva de cabo de volta, pence-nez de cordão, massaroca de jornaes debaixo do braço.

E' um temperamento de acção e de combate. Tem a palavra facil. Ama as deformações de pessoas e factos. Para fazer rir. Daria um optimo carica-

Henrique Laemmert — Briguiet — B. L. Garnier — Pedro Quaresma — Eduardo Laemmert

INTERIOR DA LIVRARIA "BRIGINET"

Francisco Alves — Felicissimo Machado — O velho Paiva — J. Ribeiro dos Santos — Monteiro

turista. Na polemica, accirrado, prefere, ao florete, o sabre. E cruza-o, em geral, com estrondo. Tem a mão pesada. Se pudesse estaria sempre pelejando, como um guerreiro das cruzadas, carregado de ferros, respirando um ambiente de hostilidades e ferezas. Prazer, como qualquer outro.

Revelando uma grande intolerancia conta-se que um dia, ao professor Alfredo Gomes, uma figurinha amavel, fragil e delicada que elle proprio chamava "peso pluma" da pedagogia nacional dissera batendo com o cabo de volta do guarda chuva no balcão do Azevedo:

— Eu tenho sobre vocês uma virtude enorme. Não concordo nunca!

Costa e Cunha chama-o, certa vez — "o paradoxo do avesso".

A roda larga de professores que ahi sempre vem ter, junta-se, ás vezes, o Castro Lopes, grammatico dos mais conspicuos, ardente defensor da lingua brasileira, sempre muito applaudido pelo Pedro Couto, pelo Costa e Cunha e Maximino Maciel.

No tempo as discussões sobre o assumpto são feitas com cautelas, quasi a portas cerradas, como faziam os inconfidentes mineiros no tempo da sra. d. Maria I. E' que ainda anda sobre as nossas cabeças, fremindo pelo espaço, assustadoramente, um pedaço daquelle velho relho colonial...

O Azevedo, dono da livraria, em 1901, já é morto. Gere o estabelecimento o Felicissimo Machado, trabalhador infatigavel, homem cheio de honra e de bondade. Em 1902 monta casa sua, fóra. A fortuna, porém, despreza-o. A fortuna não gosta dos bons. Pobre Machado. Se na pia baptismal recebeu, elle, o nome de Felicissimo...

* * *

A porta da sua livraria, á rua de S. José, quasi ao sair no Largo da Carioca, gozando a fresca da manhã, o "pence-nez" acavallado na bicanca vermelha e grossa, está o Monteiro, alfarrabista, em collete, refestelado na sua Thonet de palhinha, a ler o "Jornal do Commercio". Pacorra de homem. Mal chega á loja, abre, logo, o jornal, deixando aos filhos a tarefa de espanar as lombadas dos livros e attender a freguezia. Lê pachorrentamente o seu jornal, chupando um charuto de tostão, fazendo, de quando em quando o seu manhoso pigarro, impregnando-se das novidades da vespera, de informes curiosos, illustrando-se... Nem os annuncios lhe escapam! Lê tudo. E decora o que lê.

Por isso, quando alguem chega para lhe dizer, assim:

— Então, o Barradas, coitado, está quasi vae, não vae, arrancando, nas ultimas, responde, immediatamente, a provar que util lhe foi o tempo despendido na leitura longa e circunstanciada do jornal: — Pois já morreu. Enterra-se, hoje, ás quatro horas da tarde, saindo o feretro da rua das Laranjeiras 515, para S. João Baptista.

E é assim que, pelo dia que corre, Monteiro não cança de informar e de instruir os que, como elle, não trazem o "Jornal do Commercio" na cabeça, já discorrendo sobre o grande incendio que houve na cidade de York e que victimou 198 pessoas, já criticando a descoberta feita pelo americano Sample, de um palito automatico, capaz de palitar sózinho, em menos de tres minutos, uma dentadura completa, sem ferir labios e gengiva, já deplorando a queda do Ministerio francez. E que ninguem se espante se elle souber, depois disso, o preço pelo qual o Bazar Francez está vendendo os seus canivetes de madreperola...

Compra e vende livros usados, como está num enorme cartaz forrando o fundo do estabelecimento. Por signal que compra pagando mal e vende cobrando bem.

A' livraria do Monteiro vão muitos Camillianistas. Na época, Camillo Castello Branco é uma nevrose. Ha quem colleccione livros de Camillo como quem colleccionа "olhos de boi "do Brasil, porcelanas, miniaturas ou caixas antigas de rapé.

O Camillianista, em geral, é um individuo que cheira a armario velho, usa sobrecasaca, cartola, grosso pence-nez de tartaruga e guarda-chuva de alpaca e cabo de volta, debaixo do braço. Anda pelas livrarias como os perdigueiros no delalo dos bosques, de olho attento e vivaz, de pata leve e de nariz no ar, atrás da "Infanta Capellista", obra rara do mestre, e da qual dizem que só 12 ou 13 exemplares existem. Procura-a com afinco, para isso trepando em escadas, revolvendo prateleiras, debastando pilhas e pilhas de brochuras. Nessa faina tormentosa envolvendo-se em nimbos de poeira, sujando as mãos, o rosto, as partes brancas e engommadas da camisa.

Carregadores de carvão que fazem os serviços de bordo apresentam-se, por vezes, mais brancos e mais asseiados. Vá, porém, uma pessoa lembrar a um desses senhores a inconveniencia da tarefa, criticar-lhe o proposito, alludir-lhe a mania...

Subito, o homem cheio de esperança e coberto de pó, estremece, illumina-se. Cae-lhe do beque o "pence-nez" de tartaruga. O proprio chapéo de sol com cabo de volta arfa pelas pregas da fazenda, palpita-lhe sob o braço contra o coração descontrolado e ardente... Não é a "Infanta Capellista" que elle encontra. Que essa descoberta quasi sempre provoca complicações funestas, taes como a ruptura de vasos sanguineos, syncopes cardiacas, compromettendo a vida do camillianista impressionavel e sincero O que elel descobre,

Valentim Magalhães

nesse momento, é um livrinho de 19 paginas — "O Clero e o sr. Alexandre Herculano", attribuido ao grande mestre. Vale a pena ver-se o homem devorado pela emoção, muito pallido, dando sopros amaveis na hypothetica lombada do folheto ou, com carinho, virando-lhe as folhas, como se ellas fossem feitas de renda, fillagrana de ouro ou tecidura de arminho. Só não ajoelha contricto porque não deseja desafiar a ganancia do mercador com demonstrações exageradas de jubilo pela descoberta. Paga, porém, o que elle lhe pedir pela obra. E paga contentissimo. Se não tiver dinheiro sufficiente, no momento, para regularizar a sua compra, será capaz de vender até os moveis da sua sala de jantar, a sua cama de dormir...

Em casa, depois, mette na sua estante a joia bibliographica que mal se apruma nas suas dezenove pequeninas paginas, como se mettesse uma grande estrella do ceo...

Se chega para visital-o outro camillianista, exulta. Leva-o, logo, ao escrinio da estante e tenta desarvoral-o, perguntando, com o folheto na mão:

— E isto, tem você, por acaso, em suas prateleiras?

Vasto carão de espanto do outro:

— Sim senhor! Isto é raro! Rarissimo. Quasi a "Infanta Capellista!"

— Depois, nem está no Innocencio!

— Ah, isso é que está!

— Não está!

— Está.

— Não está!

— Você diz que não está porque você viu errado. Viu em Camillo. Você veja, porém em: Eu e o Clero".

E mostrando a sua erudição bibliographica sobre as obras do mestre:

— Pagina 243, volume II, pé da folha, em baixo, ultimas linhas, continuando para o verso. Folheto impresso pelo Francisco Xavier de Souza, Lisboa, 1850. Uma coisa que todo mundo sabe...

Uma coisa que todo mundo sabe!

A fauna camillianistica, em geral, divide-se em duas categorias, distinctas a saber: a dos que "sabem ler" mas não escrevem, em geral os que entram para a Academia, a dos que "não sabem ler" mas escrevem constituindo um nucleo de admiradores dos primeiros e seus dedicados e soffregos panegyristas. Umas boas e inoffensivas creaturas, afinal. Dignas da nossa sympathia, como da nossa compaixão, pela infelicidade que as corroe. A ventura que ellas por vezes, demonstram, é nevoa diluidissima. O homem que colleccionа Camillo Castello Branco, no fundo, é um homem desgraçado, achando a vida incompleta, triste e desditosa. Tudo porque não póde encontrar a "Infanta CSapellista"...

* * *

João Martins Ribeiro, portuguez, tem casa de alfarrabista á rua General Camara. E' um velho sympathico e bonanchão, de altura mediana, a bigodeira e a barba desalinhadas a manchar-lhe a face branca e amiga. O homem conhece bem o seu negocio e possue em materia de livros sobre o Brasil, o mais vultuoso "stock" da cidade.

Em 1901 já é o "velho Martins", o "Vende-sempre" porque se o que lhe compra não pode dar, pelo livro, cinco mil réis, elle acceita quatro, tres, entregando-o, até, sem o lucro de um nickel, só para manter o fogo sagrado do negocio e guardar o freguez. Fia. Não lhe pagam? Martins, por isso, não se aborrece. Protege os estudantes sem recursos, os pobresinhos que vão sem calçado para a escola...

— Quanto custa esta grammatica, sr. Martins?

— Leve a grammatica. Não lhe custa nada.

Outras vezes é um desgraçado que lhe entra pela casa a suar, pejado de livros e papeis. Martins sente a miseria do homem, no olhar, na humildade da voz, na pallidez do labio... Os livros, porém, não valem nada — "palha" na linguagem vulgar do arfarrabista. Lixo.

Fala ahi o coração do Martins ao homem desalentado:

— E quanto quer, você, por tudo isso?

— O que o senhor quizer dar...

Martins mette-lhe na mão uma cedula de dez mil réis:

— E leve tambem o seu embrulho. Leve-o.

Num lote de alfarrabios comprado, certo dia, o velho livreiro encontra um manuscripto interessante. E uma Historia do Brasil, para elle, completamente desconhecida. Separa-a. Não a põe a venda. E o que elle separa é apenas a Historia do Brasil do Frei Vicente de São Salvador.

Capristrano quasi desmaia de emoção quando folheia o codice precioso.

Sabendo o que para o Brasil representa o achado, resolve logo oferecel-o á Bibliotheca Nacional, gesto que o proprio Capristrano registra no prefacio que faz á obra do primeiro historiador do Brasil.

Excellente homem, mas, muito excentrico e cheio de inconcebiveis e insensatas birras. Certa vez resolve não mais sair do predio onde reside e onde está estabelecida a livraria, e, delle nunca mais arreda pé! Não passa da soleira da porta. Não atravessa nem atravessará, jamais, a rua, para falar a um vizinho, para espantar um gato que lhe fuja da loja.

Quando lhe falam, mais tarde, nos melhoramentos que o prefeito Passos faz por toda esta cidade, levanta os hombros como se ouvisse falar de reformas na China:

— Melhoramentos!

Morreu sem ter conhecido a Avenida Central, sem saber que coisa era o cinematographo. Via o Ferramenta, o famoso "Leão dos ares" subir em seu balão, da loja. Nunca entrou num automovel.

Quando lhe falam na mania de não sair, encrespa-se, amua-se. Não quer sair, não tem vontade, assim decidiu e acabou-se!

Um dia, na casa em que reside, verifica-se um caso de febre amarella. Chegam funccionarios da Repartição de Hygiene afim de expurgar, severamente, o immovel, conduzindo os moradores ao Posto Central de Desinfecção.

— Vá quem quizer, que eu cá, não vou, diz elle.

Intervem a familia. Os vizinhos. Os amigos. Lembram-lhe os maleficios que podem resultar da sua teimosia. Nada convence o velho obstina-

O livreiro Martins

do, teimoso, que continua a repetir:

— Vá quem quizer, eu cá, não vou.

Afinal, se era para desinfetal-o que o desinfectassem ali.

E tanto insiste e tanto bate o pé e nega-se a obedecer as autoridades, que resolvem mandar, da repartição, um vasto tambor sanitario para nelle se metter o Martins.

Está o homem como quer.

— E' preciso enfiar-me nessa armadilha? Prompto!

E lá vae ele para dentro do tambor, nusinho em pello, radiante, achando muita "piada" ao caso, animando o pessoal de serviço:

— Vamos, rapazes, e, agora, toca a desinfectar!

Sabe que a fantasia vae lhe custar um dinheirão. Mais que seja! O que elle quer é "manter a palavra" não "torcer". O resto não tem importancia.

Vezes as suas biras passam a casmurrices desconcertantes.

Certa vez deixa de vender a Santos Maia um livro sobre o Brasil só porque, ao pagar o volume, ouviu-o dizer que comprava a obra para arrancar-lhe uns mappas, desinteressando-se do texto, que julgava antiquado e mal feito.

— Pois já não me leva mais o livro, diz, arrebatando ás mãos do outro o volume embrulhado. Pegue lá, de novo, o seu dinheiro.

— Porque, sr. Martins?

— Porque eu sou vendedor de livros, não sou vendedor de mappas! E' o que é.

Sae Santos Maia e, elle, zás arranca os mappas e os rasga em pedacinhos, não sem dizer a quem o observa em tão absurdo manejo:

— E' que o "gajo" póde agora mandar comprar o livro, por outro... Pode comprar, pode, mas, não ha de levar os mappas!

Como bom portuguez elle ainda guarda na alma a braza daquelle ciume mouro que, transplantado para esta parte da America, é o creador das sangrentas tragedias que as columnas das nossas gazetas, ainda, com certa assiduidade, registram. Sua esposa passa 40 annos sem sair de casa. E sem o direito de receber, quando elle está na loja, sejam quaes fôr, as pessoas masculinas, até de sua propria familia! Uma vez que ella recebe, sem consentimento delle, um irmão que chega, repentinamente, de fóra e ao qual não vê ha muitos annos. Martins faz-lhe uma scena terrivel:

Conta nos hoje uma sua nóra,

Arthur Orlando

a casada com Alberto Martins (e ainda residente na mesma casa onde existiu a velha livraria, á rua Geenral Camara 345) que, uma vez, logo ao casar-se, indo sair com seu esposo, ouviu do sogro esta phrase terrivel:

— Como que então o sr. meu filho casa-se afim de ter mulher ou um panno de amostra servindo, tambem, para os olhos dos outros?

Extranha mentalidade a desse homem que em pleno seculo XX revive a figura sinistra do "pater-familias" dos velhos tempos coloniaes.

* * *

A' rua da Lapa fica a livraria do Rodrigues de Paiva, pae desse Tancredo Paiva que ainda hoje anda por ahi, cincoentão agil e perro, tão intelligente, tão conhecedor de seu officio, livreiro e escriptor, modesto, util, sabendo ver e contar como bem poucos, "viga-mestra" onde repousam os bibliographos da terra que andam atrás de raridades que já não vão jamais á alfarrabistas, "Tancredo - utilidade-publica" na phrase de Paulo Pires Brandão, conhecedor, a fundo, das qualidades extraordinarias do homem.

O velho Paiva, além de vender e comprar alfarrabios, é tambem editor. Suas edições, porém, são todas de accordo com o seu commercio de livros. Quer dizer que não edita obras de autores novos, senão antigas; o que se refere ao Brasil exclusivamente, e lhe parece raro ou de todo desapparecido do mercado. Seus serviços á Brasiliana, assim posto, são notaveis.

Senna, quando o evoca numa das suas chronicas pintando os fins do seculo que passou, delle nos fala como de um turbulento, um rolista que pela phase do Ensilhamento andava a disparar garruchas á porta do Paschoal. Tiros de polvora secca. E, isso mesmo para espantar uns tantos exploradores que queriam transformar a rua do Ouvidor em succursal da Bolsa. Embora ligado aos "vermelhos" do florianismo, Paiva é homem tranquillo. Sua livraria é um tanto affastada do centro, mas, é preciso observar que a clientela para qual elle trabalha é toda de gente que lhe dá encommendas directas, e com a qual elle directamente tambem se entende a domicilio. Pesquizador emerito. Verdadeiro detective do livro. Vae descobril-o onde ninguem o espera e sempre. Ganha, por isso, muito dinheiro, ganha, mas, como é um mão aberta...

* * *

A livraria de Jacintho Ribeiro dos Santos a rua de São José foi fundada em 1850. Tem, portanto, mais de meio seculo de existencia. E' de aspecto modesto, porém, é a que edita as melhores obras juridicas do paiz, livros de Teixeira de Freitas, Viveiros de Castro, Nabuco de Araujo, Martinho Garcez, Moraes Carvalho e Carlos de Menezes. E' a livraria dos desembargadores, dos juizes, dos advogados e dos estudantes de Direito.

Espalham-se, ainda, pela cidade outras livrarias. A "Evangelica", por exemplo, de Francisco Uttley, á rua do Club Gymnastico, da "Federação Espirita", á rua do Rosario 141, a do Souza Lobo, no predio n.° 81 da rua Sete de Setembro, (vendida ao Alves, depois, em 1902); a do americano Tucker, á rua da Ajuda, a Lombaerts, fundada em 1848 por João Baptista Lombaersts — o que adquiriu as officinas do Sisson, e que edita a "Estação", jornal de modas, á rua dos Ourives, a livraria David Crazzi, á rua da Quitanda, muito frequentada pelo bom stock que sempre apresenta de livros portuguezes, a de Leandro Peraira, á rua do Ouvidor, 74; a Savin, á rua da Quitanda, 3; a do Nunes Brandão, á rua da Quitanda, 6; á a rua S. José, 17, a livraria do Cunha, um magro, secco, soffrendo muito de asthma, organizador, em geral, dos leilões de livros que aqui se fazem.

* * *

Quando rompe o seculo XX a maior bibliotheca particular existente no Rio de Janeiro e a de Candido de Oliveira. A de Ramos Paes colloca-se em segundo logar. A de Ruy Barbosa pode ser colocada em terceiro. Outras, porém, muito importantes, ainda existem: a de Sanches de Barros Pimentel, a de Henrique Alves de Carvalho, a do seu irmão Lafayette, a de Coelho Rodrigues, a de Ulysses Vianna, a do Visconde de Ouro Preto, a de seu filho Conde de Affonso Celso, menor, mas importante, a de Carlos de Carvalho e a de Pereira Passos. Eram essas as principaes bibliothecas da cidade. A de José Carlos não é, pelo tempo, a que mais tarde consegue ser, não obstante, pode ser incluida entre as grandes bibliothecas em 1901.

Elysio de Carvalho que, pela época, casa-se com mulher rica, installando-se á rua do Riachuelo, organisa uma preciosa bibliotheca de moderna literatura, mandada buscar directamente á Europa: livros francezes e inglezes, hespanhoes, italianos, quasi sempre em edições de grande luxo, volumes impressos em papel de Hollanda, China e Japão, collecções raras e carissimas. Empresta livros a todos os seus amigos e mesmo aos que o não são. Exemplares unicos, custando verdadeiras fortunas. Uns voltam, outros apparecem, no fim de algumas semanas, pelos balcões dos "sebos" da cidade, outros desapparecem para sempre, sem que se saiba, exactamente, onde... E a caixotaria a chegar da Alfandega, e mais os pacotes, as facturas, os catalogos... E o Elysio, como um nababo, a encher as estantes, delle, dos amigos, dos "sebos" da rua de S. José...

Esse delirio bibliographico do qual se approveitam honestamente, — diga-se de passagem — certos intellectuaes da sua maior intimidade, só acaba quando o dote da mulher se exgotta, no dia em que á uma roda de amigos, no fundo da sua linda e rica bibliotheca, folheando uma collecção de "affiches" de Mucha posta em volume numa edição valendo muito mais de mil francos, elle diz, embora sem grandes apprehensões e cuidados:

— O peor é que o dinheiro acabou. Felizmente prometteram-me um emprego, ahi, numa repartição qualquer...

Neses momento Elysio de Carvalho, o bibliomano mais moço da cidade, tem pouco mais de vinte annos.

LUIZ EDMUNDO

LAURO SODRÉ E O 3 DE NOVEMBRO

Já nos ultimos dias da primeira constituinte republicana, o espirito de opposição se manifestára vivaz e pujante contra o grande soldado que, a 15 de novembro de 89, integrava o Brasil no concerto politico do continente colombiano.

A eleição do primeiro presidente constitucional da Republica annunciou-se e processou-se entre sobresaltos e apprehensões sombrias. Em opposição á candidatura do marechal Deodoro da Fonseca surgiu a do dr. Prudente de Moraes, contando com elementos de prestigio entre conspicuos membros do poder legislativo. A luta foi renhida, tenaz e, por vezes, de aspereza agreste. Não cabiam concessões conciliatorias no estado de exaltação reinante entre os animos que formavam as duas correntes. Chegou-se á ameaça de um movimento armado, caso naufragasse a candidatura de Deodoro. Eleito este, por maioria insignificante sobre o seu competidor, o mal estar não se modificára apreciavelmente, de vez que "o ministerio, que havia succedido ao de 15 de novembro, não obtivera lisongeiro acolhimento da opinião publica, principalmente entre os elementos radicaes, visto ser constituido de politicos do antigo regimen, embora idoneos e respeitaveis, porém suspeitos ao espirito republicano dominante. Com especialidade, sobre o barão de Lucena, no seu caracter de presupposto chefe do gabinete, faziam recair todas as culpas, como principal responsavel pela condemnavel orientação politica que adoptára o governo constitucional da Republica.

Em vão tentou-se introduzir uma alteração no ministerio, fazendo entrar para elle dois republicanos historicos, pelo menos, que desfrutassem de indiscutivel influencia no congresso.

Nenhum alvitre de conciliação foi possivel acceitar no estado em que achavam os animos, principalmente nas hostes opposicionistas.

De modo que os attritos entre os poderes executivo e legislativo continuaram a augmentar, creando incompatibilidades nocivas, a ponto de compellir o chefe de Estado a lançar mão de uma medida immoderada, extra-constitucional, que foi a dissolução, aos 3 de novembro de 1891, do Congresso Federal, assembléa inexperiente e ingovernavel.

Desferido esse golpe politico, dirigiu o marechal Deodoro um manifesto á nação, em que procura justificar as razões do seu acto contra o Congresso, promettendo, entretanto, governar de accordo com os preceitos constitucionaes".

Cabe aqui notar que Deodoro, no dia em que se apresentou ante o congresso, afim de prestar compromisso de bem e fielmente cumprir a Magna Carta, na qualidade de presidente constitucional eleito, vestia uma bella farda de marechal, sem que sobre o seu largo e generoso peito, conservasse uma unica condecoração, nem mesmo as de ordem militar. Dava, assim, o inclyto soldado-cidadão, o penhor do seu profundo respeito pela liberrima constituição de 24 de fevereiro, que elle, num lamentavel momento de descontrole de suas nobres e altas qualidades civicas, rasgara e violara.

Entretanto, o acto do fundador e proclamador da Republica recebia adhesões de governadores de Estados, e aqui, na Capital Federal, eram-lhe offerecidos poderosos elementos de resistencia no exercito, na armada e mesmo nos nucleos civis da população.

"Assalta-lhe, porém, o espirito attribulado, duvidas cruciantes, acerca das resoluções mais acertadas a tomar em tão grave emergencia.

Uma visão tenebrosa obscurece-lhe o cerebro nesses minutos tragicos, — é o quadro sombrio dos desesperos, das agonias, da morte e do luto no seio da familia brasileira.

A consciencia freme de indignados e mudos protestos, e a sua alma, compassiva e generosa, revolta-se ante a possibilidade de afogar em sangue a Patria idolatrada.

E' a guerra civil, com todo o cortejo de horrores e consequencias funestas, que se apresenta ante seus olhos, em lugubres perspectivas mais desoladoras do que aquellas por elle presenciadas nos campos inhospitos do Paraguay.

Não, em seu peito não se aninham velleidades de crueis vindictas, o coração não pulsa nos impetos de immolações inuteis.

Preferia beber o calice de amargura até o fundo, sopitar o orgulho do amor-proprio ferido, amordaçar os entonos de autoridade intimidada, subir o cimo do Golgotha de seus atrozes soffrimentos, a ter de macular a sua obra redemptora de 15 de novembro com a sangueira de luta entre irmãos.

Então, num gesto varonil, impregnado dos mais puros sentimentos altruisticos, redimido de erros e fraquezas, consciо de habilidade e intrepidez com que sempre affrontava todas as vicissitudes da sorte, Deodoro delibera renunciar ás funcções de supremo magistrado da nação.

"Não quero augmentar o numero de viuvas e de orphãos em meu paiz, — exclama; mandem chamar o Floriano; não sou mais presidente da Republica".

Este, sim, como aquellas lagrimas que não deshonram, e que as mãos tacteantes do pae cego sentiam-se humedecer ao palpar as faces do filho amado e guerreiro illustre, é um gesto muito de Deodoro — "aguia sem rapacidade, grande heróe sem ambição".

Com esse gesto de nobre renuncia, de absoluta desambição de bens materiaes, o glorioso chefe da jornada de 15 de novembro se affirmava o que sempre invariavelmente foi: honrado e magnanimo. Os heroes e os poetas commovem-se mais facilmente que o commum dos homens.

Entretanto, as adhesões ao seu acto não cessavam de chegar de todos os pontos do paiz. Uma dellas chegou depois de 23 de novembro, quando já restaurado o regimen constitucional. Dess'arte, quem a recebeu, foi Floriano, já installado no Itamaraty. Era do tenente-coronel Rodolpho Paixão, governador de Goyaz, que mais tarde deveria se tornar meu amigo, e o que foi meu collega na camara federal, formando, como todas as representações, unanimes, dos Estados do Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, mais brilhante opposição parlamentar do actual regimen, e que combatia o governo de Prudente de Moraes.

Esse antigo alumno da Escola Militar da Praia Vermelha, esse discipulo de Benjamin Constante, esse republicano historico, desta fórma rematava a sua ardente adhesão ao golpe de Estado: "Contae com a inteira solidariedade do vosso subdito fiel Rodolpho Paixão".

Mas, além da opposição parlamentar de então, além da unidade de vistas mantinha nesse grave momento da nossa vida institucional, pela maioria da imprensa brasileira, vozes desassombradas se fizeram ouvir de mandatarios do poder e de cidadãos investidos de altos cargos publicos.

Julio de Castilhos, o immortal organisador da politica republicana do Rio Grande do Sul, dadas as condições do clima incerto do momento, em todos os sectores da vida gaúcha, não pôde ir além de um protesto discreto, tal como a prudencia e o seu amor á ordem aconselhavam. Assim, limitou-se em declarar, respondendo ao telegramma do ministro do Interior, que "proveria por todos os modos á conservação da ordem".

A grande voz, desassombrada e altiva, desceu do norte como a consolação suprema da alma republicana naquella hora de tristes apprehensões. Partiu dos labios de Lauro Sodré, e resoou mais alto na consciencia civica da nação do que as pororocas estardalhaçantes do Amazonas ou a catadupa tronitroante do Guayra selvagem e imponente.

Salva-se alguma coisa de augusto e de casto em meio á derrocada da orgia adhesista ao golpe de Estado.

E de que, quem falava pela voz de Lauro Sodré era a propria Republica diminuida e ultrajada, disse-o o 23 de novembro — o marco redemptor de uma grave e perigosa ameaça, quiçá ás proprias instituições triumphantes com a arremettida heroica e épica de Deodoro a 15 de novembro de 1889.

Lauro Sodré, joven e ardente patriota, cresceu, então, de varios metros na admiração nacional. E a sua figura apostolar, symbolo de bondade, modelo de tolerancia, paradigma da honra emerge desse passado como envolto numa auréola luminosa. A sua energia tem a serenidade da energia dos justos, essa energia que os psychologos apressados catalogam de franqueza, e que entretanto, os conhecedores da alma numana sabem-n'a mais bella, por muito rara.

Deslocado do Senado, na velhice tranquilla e doce, é como um desvio da linha recta, a que obedece o Pará, estabelecendo uma solução de continuidade na marcha da sua vida politica. Ao envéz de ser honrado com o mandato legislativo, elle honraria essa terra, que o adora, com a volta á casa em que as suas virtudes privadas, os seus altos predicados de homem publico, a sua intelligencia e a sua cultura deixaram um rastro que difficilmente se apagará.

Lauro Sodré é, hoje, uma reliquia nacional. Cercal-o do respeito devido aos que bem merecem da Patria, equivale a affirmar a nossa cultura politica, de par com os sentimentos ennobrecedores de reconhecimento a quem tanto servia ao Brasil e de admiração a quem tanto honrou as nossas tradições de lealdade, de honradez e de generosidade.

LEONCIO CORREIA

CHRISTIANO DE SOUSA

Ali por 1889, em Lisboa, no anno dos grandes triumphos de Lucinda do Carmo, na *Mam'zelle Nitouche* e na *Cigarra* — Christiano de Sousa, promotor regio, elegante, cortez, começou a frequentar as caixas dos theatros, a galantear as actrizes e a fazer a sua aprendizagem da vida dos bastidores. O theatro attraia-o.

Com o andar dos tempos, uma farta herança, precipitou-lhe o desejo de seguir a vocação theatral. Passou rapidamente pelo palco do Theatro D. Maria II, onde debutou num *bout-de-rôle* do drama historico, em verso, de D. João da Camara, *Alcacer Kibir* e, associado á eminente actriz Lucinda Simões, arrendou o theatro da Rua dos Condes, que se transformou completamente. Com a liberalidade de um Messenas, montou a peça de Victorien Sardou e F. Moreau, *Madame Sans-Gêne*. O deslumbramento do publico, quando se abriu o rico velario de velludo grenat, bordado a ouro, foi verdadeiramente sensacional. O scenario, seda pura, com as grinaldas e a inicial napoleonica bordadas a ouro verdadeiro, os moveis autenticos e sumptuosos, os vestuarios riquissimos dos artistas e figurantes e os accessorios, tudo rigorosamente executado ao estylo da época, impressionaram pelo fausto e pelo delicado gosto com que se harmonisavam. Todo aquelle luxo, enquadrou com admiravel propriedade o brilhantissimo desempenho de Lucinda Simões, na heroina de Sardou. A representação correu sob uma impressão emocional, como raras vezes acontece e Christiano de Sousa, que interpretava o astuto chefe de policia, Fouché, teve nessa noite, o seu primeiro successo.

Vieram depois outras peças e a voga de Christiano de Souza, como modelo de elegancia e de maneiras graciosas, principiou a dar que falar.

Em Paris, Le Bargy — da Comédie Française — lançava a moda dos colletes e das gravatas, e, em Lisboa, Christiano de Souza, com as suas casacas, de côrte impeccavel, tornara-se o arbitro das elegancias.

"Audaces, fortuna, juvat"... Christiano de Sousa, pensou em representar *Cyrano de Bugerac*, então em pleno successo, em Paris, com Coquelin no heroico personagem.

A's primeiras noticias, as troças e os epigrammas, corriam no mundo theatral como girandolas de foguetes em dias de festa popular.

— Para o heroe de Rostand, já tem o attributo nazal... e pur ahi fóra.

Como acreditar que o Christiano de Sousa, com aquella voz um pouco apagada, sem crystalino, sem agudos tintinabulantes, pudesse dar a impressão de *panache*, quando recitasse:

"Eis os cadetes da Gasconha
"Do Conde de Castel-Jaloux:
"Parlapatões sem ter vergonha,
"Eis os cadetes da Gasconha".

Onde encontraria Christiano de Sousa, na scena do balcão de Roxane, as modulações de lyrismo, de fogo, de enthusiasmo apaixonado, para declamar as celebres estrophes do beijo que, no dizer do poeta, é "um point rose qu'on met sur l'i du verbe aimer".

E, novamente, o emprezario perdulario de requintado bom gosto, maravilhou a platéa com os esplendores da enscenação. O papel (1) era esmagador, mas o novel actor, mercê de um estudo formidavel, conseguiu defender-se.

Homem educado, com profundo sentimento artistico, viajando constantemente para vêr theatro e estudar e tendo a seu lado a mestra illustre, Lucinda Simões, começou Christiano de Sousa a fazer a grande aprendizagem das *tournées*. O Brasil conheceu essa pequena companhia, na qual fulgurava Lucinda e Lucilia Simões e onde despontou o talento de Chaby Pinheiro.

O repertorio de Christiano de Sousa, foi extenso e de um eclectismo, tanto mais para admirar, quanto o distincto actor, pela elegancia do trajar, da gentileza das attitudes e gestos, parecia destinado a só representar papeis da linha dos galãs de *Monsieur Alphonse*, *Heros do dia* e *Francillon*. Pois vimol-o com muito agrado, no general do *Sub-prefeito de Chateau-Buzard*, no Petypont d'*A Lagartixa*, no protagonista do *Papá Lebonnard* e em muitos outros personagens dramaticos, joco-serios e typicos. E' claro que não lhe attribuimos notaveis qualidades genericas, collocando-o como um grande actor; retratamos, apenas, o seu valor nos differentes generos de papeis que as contingencias de empresario, o levavam a representar perante um publico que o apreciava e applaudia sem favor.

Depois que, Christiano de Sousa, resolveu ficar no Brasil, a sua actuação como director de scena, foi interessantissima e muito lhe devem os actores que trabalharam a seu lado. E' possivel que esses actores achem que elle não lhes ensinou nada. A gratidão não é um sentimento tão generalisado, quanto a vaidade... Mas alguma coisa tinham que aprender com Christiano de Sousa, a finura, a elegancia de vestir, a distincção de gestos e palavras, a sobriedade das attitudes, o equilibrio da dicção e essas duas coisas admiraveis — e hoje tão raras — a disciplina e o respeito pela arte.

Como verdadeiro enscenador, adivinhava a impressão que devia produzir a disposição da scena e empenhava-se em compol-a com propriedade, mas de maneira de não perturbar a attenção do publico, nem a desvial-o do espectaculo.

Da temporada inicial do Trianon, que se notabilizou com as representações da comedia de Claudio de Sousa, *Eu arranjo tudo*, á temporada do João Caetano, com o successo impagavel do *Rato azul*, quantos trabalhos interessantes apresentou Christiano de Sousa, quantos bellos movimentos a favor da arte de representar e do theatro nacional!

Ha um parallelo que me acode e que me parece feliz: a vida artistica de Fernando Diaz de Mendoza e de Christiano de Sousa.

Assim como Fernando Diaz de Mendoza, fidalgo castelhano, por nascimento, ao lado da extraordinaria interprete do theatro classico hespanhol, Maria Guerrero; assim Christiano de Sousa, fidalgo pela educação, a par de Lucinda Simões, actriz de altissimos dotes artisticos, conheceu as inconstancias da Fortuna e a aspereza dos caminhos, através os quaes, nem sempre se vislumbra a gloria, quanto mais alcançal-a...

Ambos se arruinaram no theatro e a ambos, o theatro, deve varias vezes a fortuna...

As fluctuações da vida de Christiano de Sousa, não lhe rarearam a gentileza do trato, nem lhe quebrantaram a fé e ardorosa convicção com que cultivava a arte, o que lhe permittiu fazer, com talento, o milagre da vida de muitos personagens.

Christiano de Sousa, pouco antes do traspasse, teve uma phrase da mais pura galanteria e sobremodo theatral.

A uma collega que o quiz beijar naquelle instante supremo, murmurou, através um apagado sorriso:

— Não me beijes, para que eu não sinta maior pena de morrer.

EDUARDO VICTORINO

(1) — A trad. inspirada e feliz de *Cyrano de Bergerac*, foi feita por Julio Dantas e Manuel Penteado.

O VINGADOR

(ANTHON TCHEKHOV)

POUCO depois de ter surprehendido a sua mulher em flagrante delicto, Fiodor Fiodorovitch Sigalev escolhia, na loja de armas, Schmooks and C°, um revólver do seu agrado. O seu rosto reflectia a colera e uma resolução inabalavel.

"Eu sei o que tenho de fazer... pensava elle. Os principios achincalhados, a honra arrastada na lama, o vicio triumphante; tenho na qualidade de homem honrado, e a titulo civico, de me erigir em vingador. Vou matal-a, em seguida, o seu amante, e depois a mim..."

Sem ainda ter escolhido o revólver nem morto ninguem, a sua imaginação lhe representava tres cadaveres ensanguentados, com o craneo estourado, o cerebro derramado, forte bruaha, uma multidão de basbaques, a autopsia... Elle se representava, com a má alegria de homem ultrajado, o terror dos parentes e do publico, a agonia da traidora, e já lia espiritualmente artigos sobre a dissolução da familia.

O empregado da loja — um homemzinho vivo, com ar francez, de collete branco — espalhava revólveres deante delle, e, com um sorriso respeitoso, unindo as pequenas pernas militarmente, dizia:

— Eu o aconselho, senhor, a levar este bello revólver Smith and Wesson. E' a ultima palavra da sciencia de armas de fogo: tres tiros, extractor, alcança seiscentos passos, percussão central. Chamo, senhor, a sua attenção para o acabamento do trabalho. E' o systema mais em voga, senhor... Nós vendemos uma dezena por dia, contra os malfeitores, os lobos e os amantes. Tiro muito seguro, muito poderoso, arma de grande alcance, matando de uma só vez mulher e amante. Para o suicidio, senhor, eu não conheço melhor systema.

O vendedor levantava e abaixava o cão, soprava no cano, apontava e fazia que estourava de enthusiasmo. Podia-se crêr, vendo o seu rosto radiante, que de bom grado metteria uma bala na propria cabeça se tivesse possuido uma arma de tão bom modelo quanto esta.

— O preço? — perguntou Sigalev.

— Quarenta e cinco rublos, senhor.

— Hum... é caro para mim!

— Nesse caso, senhor, eu lhe proporia outro modelo, mais barato. Queira fazer o obsequio de examinar. Temos enorme sortimento para todos os preços... systema Lefaucheux, só custa dezoito rublos, mas (o empregado tomou expressão de desdem), mas, meu senhor, este systema envelheceu. Só o compram os proletarios intellectuaes e as pessoas nervosas. Matar-se ou matar a sua mulher com um Lefaucheux não é, agora, bem visto! Hoje só se admitte o Smith and Wesson.

— Eu não preciso — disse Sigiev mentindo, com voz sombria — de me matar ou de matar alguem. Compro uma arma apenas para o campo... para metter medo aos ladrões!...

— Nós nada temos que vêr com o fim para que compra — diz o empregado com um sorriso, abaixando modestamente os olhos. — Se tivessemos, caro senhor, de saber das razões em cada caso acabariamos por fechar a casa. Para assustar os ladrões um Lefaucheux de nada vale, pois que a detonação dessa arma é fraca e surda; nesse caso proponho-lhe uma pistola ordinaria de capsulas. Mortimer, o modelo chamado de duello...

"Se eu o provocasse para um duello!... pensou Segalev. Seria dar-lhe demasiada honra... Animaes semelhantes abatem-se como cães..."

O vendedor, girando graciosamente e batendo com os pés no mesmo logar, collocou deante delle, sem cessar de sorrir e de falar, um montão de revólveres. Os Smith and Wesson pareciam ser os mais attrahentes e os mais impressionantes. Sigalev apanhou um revólver desse modelo e ficou parado estupidamente mergulhado nas suas reflexões.

A sua imaginação, lhe descrevia como estouraria os craneos, como o sangue correria como um rio pelo tapete e pelo soalho, como a traidora, a expirar, esperneraria. Mas isso não bastava para a sua alma indignada. Os quadros de sangue, os gritos e o horror não o satisfaziam. Era preciso encontrar alguma coisa mais atroz.

"Aqui está, pensou elle, eu o matarei e a mim em seguida e a deixarei viver. Que ella se consuma de remorso e mergulhe no desprezo dos que a cercarem... Será isso, para uma natureza tão nervosa, muito mais torturante do que a morte..."

E Sigalev se representa o seu enterro. Ultrajado, elle repousa no caixão, um doce sorriso nos labios, emquanto, pallida, roida pelos remorsos, a infiel o segue, semelhante a Niobé, e não sabe onde se metter, por causa dos olhares exterminadores e cheios de desprezo que a multidão indignada lança sobre ella...

— Vejo, meu senhor, — diz o empregado, interrompendo os sonhos de Sigalev — que o Smith and Wesson lhe agrada. Se lhe parece muito caro não seja essa a duvida, eu abaterei cinco rublos... De mais, temos outros systemas mais baratos.

O homemzinho de ar francez girou graciosamente e apanhou numa prateleira, uma dezena de outros estojos com revólveres.

— Aqui estão varios de trinta rublos, senhor. Não são caros, em face do nosso cambio horrivelmente baixo e dos direitos alfandegarios que augmentam a todo instante. Senhor, eu sou conservador, juro-o; mas começo a resmungar. Imagine, o cambio e a alfandega fazem com que só os ricos possam comprar bellas armas! Para os pobres só ficam as armas de Tula e os phosphoros de enxofre. E as armas de Tula são verdadeira maldição. Atirando na sua mulher com um revólver de Tula a gente se atravessa o omoplata...

Sigalev sentiu de repente desgosto e arrependimento por morrer e não ver os soffrimentos da traidora. A vingança só é doce quando se póde apprecial-a e saborear os seus frutos. Que interesse ha em estar no caixão e de nada dar conta?

"Não será melhor agir assim? pensou elle. Matal-a, ir ao seu enterro, olhar e me matar em seguida. Mas me prenderão antes do enterro e me desarmarão... Será melhor, então, agir assim: matal-o; ella ficará viva, e eu... eu não me mato emquanto não houver nova ordem e me deixo prender. Sempre terei tempo para me matar. A prisão tem de bom que, no correr do processo, terei possibilidade de revelar deante da justiça e da sociedade toda a baixeza da sua conducta. Se me mato — com a mentira e o descaramento que a caracterizam — ella me accusará de tudo e a sociedade legitimará o seu acto, e talvez, caçoará de mim... Se fico vivo, eu..."

Um minuto depois elle pensava:

"Sim, se me mato, accusar-me-ão sem duvida, e suspeitarão de que eu tivesse sentimentos baixos... Demais, primeiramente, porque me matar... Em segundo, matar-se é ter medo. Portanto, eu o mato, deixo-a viver e vou para o julgamento. Julgar-me-ão e ella comparecerá como testemunha... Imagino a sua confusão, a sua vergonha, quando o meu defensor a inquirir! As sympathias do tribunal, do publico, e da imprensa virão certamente para mim".

Elle reflectia e o vendedor espalhava novas mercadorias deante delle, considerando como dever seu occupar o comprador.

— Aqui estão — tagarelava elle — pistolas inglezas de novo systema, que acabamos de receber. Mas, previno-o, meu senhor, de que todos esses modelos empallidecem deante dos de Smith and Wesson. Nestes ultimos dias — certamente o senhor leu — um official nos comprou um revólver desse systema. Elle atirou na amante e que pensa? A bala atravessou uma lampada de bronze, depois o piano de cauda, e, em ricochete, matou um cão de caça e arranhou a esposa. O effeito é brilhante e faz honra á nossa casa. O official está preso agora. Certamente será condemnado e irá para os trabalhos forçados. Primeiramente as nossas leis estão muito antiquadas e, depois, o julgamento é sempre favoravel á amante. A razão? Muito simples, meu senhor! Os juizes, os jurados, o procurador e o defensor vivem com mulheres que não as delles e têm mais descanço se na Russia ha um marido de menos. Seria agradavel para essa gente que o governo enviasse para a Sakhalin todos os maridos. Oh! meu senhor, não sabe que indignação provoca em mim a actual depravação dos costumes! Hoje nada é mais natural do que amar as mulheres dos outros, como o é fumar os cigarros dos outros e ler os seus livros. De anno para anno o nosso commercio peora e não porque haja menos aman-

(Continúa na 5ª pag.)

Trafalgar

A 21 DE OUTUBRO CENTO E TRINTA ANNOS SOARAM SOBRE UM DOS MAIS EMOCIONANTES DRAMAS DA HISTORIA

A tactica de Nelson em Trafalgar

EM 1805 a Grã Bretanha achava-se exposta ao maior perigo que talvez ella jámais tenha corrido. William Pitt, seu ministro, rompera a paz de Amiens, e pela luta que o governo britannico ousava abrir contra Napoleão, viam-se compromettidas a independencia e mesmo a existencia da nação ingleza. Sabe-se como Napoleão reunira um exercito de 120.000 homens no campo de Boulogne, a 40 kilometros apenas da margem britannica. Em cumprimento de sua ordem, 1.500 navios, destinados a transportar esse exercito invasor ao outro lado do estreito, estavam ancorados nos portos de Calais, de Boulogne, de Wimereuse, de E'taples.

Terminados estavam os preparativos da descida na Inglaterra. Que um vento favoravel soprasse sobre a nova Armada, que a esquadra britannica se afastasse durante uma semana ou duas das costas da França e de Inglaterra, e o imperador atravessando o Paço de Calais, desembarcava a 25 leguas de Londres.

Em que situação achavam-se as esquadras francezas e inglezas no começo de 1805? Em Toulon estava uma divisão franceza commandada pelo almirante Villeneuve, mas estava vigiada e bloqueada quasi por navios inglezes sob as ordens de Lord Nelson que estabelecera sua base de operações na Sardaigni.

Convém accrescentar que Napoleão alliára-se á Hespanha e assim grande numero de navios hespanhóes espalhavam-se em Cadix, Vigo, Coragne e Ferrol.

No Atlantico, duas esquadras francezas e duas inglezas. Uma divisão britannica commandada por Calder bloqueia a costa hespanhola desde Vigo até Ferrol, guardando ao mesmo tempo, de longe, a esquadra franceza de Missiessy que se encontra em Rochefort. O almirante inglez Cornwallis effectua rigorosamente o bloqueio de Brest, no qual ha outra porção de forças navaes francezas sob o commando do almirante Ganteaume.

Era tal a situação que nem um dos almirantes francezes podia proteger o desembarque do exercito de Boulogne, emquanto que os dois almirantes inglezes — dois dentre elles, pelo menos, podiam impedir isto por uma rapida apparição na Mancha. Napoleão concebeu então um plano que o almirante Jurien denominou um *golpe de genio*: prescreveu aos tres almirantes francezes deixarem a todo custo, os portos de França, dirigindo-se ás Antilhas, fazendo-se assim seguir pela esquadra ingleza. Realizado esse plano, a Mancha livre por um tempo da presença dos vasos britannicos, deixava passagem livre a flotilha que transportava o exercito de Napoleão. Mas, mesmo se a Inglaterra não houvesse conseguido ulteriormente desviar contra a Austria a esquadra reunida em Boulogne, as concepções navaes do Imperador, não poderiam ter sido realizadas em tempo preciso. Villeneuve conseguiu arrastar Nelson ás Antilhas. Sobre o mappa francez póde-se vêr egualmente Missiessy conseguindo evadir-se de Rochefort, passando entre os navios de Calder e de Cornwallis e dirigindo-se para o ponto de encontro. Infelizmente, Ganteaume não póde romper o bloqueio de Brest. A leitura do schema francez mostra tambem como Villeneuve acoçado por Nelson que o persegue, é forçado a voltar cedo demais, sem ter podido combinar suas operações com Missiessy; como este ultimo cuja marcha é lenta, demora-se nas Antilhas e volta a Rochefort sem ter cooperado efficazmente no plano traçado por Napoleão. Vê-se emfim Villeneuve fugindo deante de Nelson, esforçar-se, tomando a costa da Hespanha, por ganhar Rochefort, na esperança de ali encontrar Missiessy, e indo ao encontro da flotilha ingleza commandada por Calder que não abandonára Ferrol. Uma batalha tem logar no cabo Finistere entre Calder e Villeneuve: fica indecisa, mas o almirante francez intimidado por essa meia-derrota, recuando talvez, a presença de uma outra esquadra ingleza, resolve voltar a Cadix. Quanto a Nelson, certo da volta de Villeneuve, aos mares da Europa, volta ás pressas á Mancha afim de oppôr eventualmente a uma apparição de Villeneuve nas paragens do Paço de Calais. E' assim que vamos encontrar Nelson em Portsmouth, a 18 de agosto, emquanto na mesma data Villeneuve voltava a Cadix. O plano de Napoleão fracassára, pois, mas o futuro não estava comprommettido, emquanto existissem integralmente as esquadras francezas. Infelizmente o imperador irritado com todas essas derrotas, volta-se contra Villeneuve e ordena-lhe deixar Cadix, voltar a Carthagene ou a Toulon, entregando a outras mãos o commando da esquadra. Humilhado talvez injustamente, o infortunado almirante julga do seu dever rehabilitar-se por uma acção brilhante. Para tental-a, espera a volta de Nelson, e, confiante na superioridade de suas forças — tinha então sob suas ordens 40 navios francezes e hespanhóes, contra 32 de Nelson — deixa-se approximar pelo almirante inglez á altura do cabo Trafalgar...

Nelson

O duello do "Redoutable" e do "Victory"

Almirante Villeneuve, commandante da frota franceza em Trafalgar

J. J. E. Lucas, commandante do "Redoutable" em Trafalgar

Lord Nelson é um adversario terrivel. Doze annos haviam já que esse marinheiro extraordinario, o maior que jámais teve a Inglaterra, percorria os mares do Norte destruindo todas as esquadras que poderiam levantar a França e seus alliados. Vencedor já de tres batalhas em Aboukir, no cabo S. Vicente, em Copenhague, já, na edade de 47 annos, coroar sua carreira por uma dessas acções que tornam os homens immortaes.

Não se sabe realmente o que mais admirar nessa vida de Nelson. O homem de guerra, que por um privilegio raro vez concedido aos grandes capitães, não conheceu jámais a derrota? O heróe, honrado por seus compatriotas, mais como Deus do que como homem por ter salvo a Inglaterra no momento mais critico de sua historia? O estrategista que se ergueu até ao genio, levando a arte da guerra naval até á perfeição daquella batalha de Trafalgar na qual devia morrer? Limitamo-nos porém a explicar aqui porque a manobra de Nelson foi uma obra-prima de tactica naval, porque, apezar das transformações trazidas á marinha de guerra pelo emprego do aço e do vapor, permanece até hoje um modelo a imitar. Vejamos: 1º — Nelson divide sua esquadra em duas *columnas parallelas* afim de atirar-se como dois cantos gigantescos através da frota franco-hespanhola que avança perpendicular em sua direcção. 2º — Procede pela *offensiva terrivel*, confiando na originalidade de sua formação de combate para impedir á esquadra inimiga responder de um modo adequado em tempo preciso. 3º — Prescreve a seus capitães o ataque em primeiro logar aos vasos almirantes. Elle mesmo dá o exemplo. Tendo o seu pavilhão sobre o *Victory*, vae direito ao *Buantaure*, o navio-almirante de Villeneuve. Só, a admiravel dedicação do vaso francez, o *Redoutable*, atirando-se á frente do *Buantaure*, salva, por um tempo, Villeneuve, e dá logar ao duello que ficou legendario, do *Victory* e do *Redoutable*. 4º — Afim de utilizar a melhor disposição das vellas de seus navios, Nelson *escolhe para avançar o rumo do vento*. Seus navios vão quasi unidos uns aos outros apressadamente. A esquadra franco-hespanhola caminha ao contrario lentamente. Está disposta sobre uma linha de 5 milhas de comprimento e é evidente que as duas extremidades não poderão levar soccorro aos vasos do centro antes que esses sejam cercados. 5º — Nelson deixa a seus subordinados toda a latitude na execução ulterior das manobras cujos

Almirante Gravina, commandante da frota hespanhola em Trafalgar

MATA-HARI

Por THÉO-FILHO

Mata Hari (Margarethe velle) em plena mocidade

"O homem, dizia Frederico Nietzsche, foi feito para guerrear; e a mulher foi feita para dançar deante do guerreiro". Interpretando a seu modo esse pensamento nietzscheano, Mata-Hari, cirandava sobre a fogueira atiçada em Seravejo, como voluvel sacerdotiza da traição e do dólo. Vicente Blasco Ibañez, qual intencionasse pôl-a singelamente, a nú, escreveu em torno do seu romance, todo um grosso volume de 450 paginas. E um outro escriptor hespanhol, sem duvida muito inferior ao genio de *Cathedral*, A. Bermejo de la Rica, assim viu dançar, em Paris, Mata-Hari: "Mas ya la orquestra tornaba a difundir por la sala sus sones; eram graves, densos, liturgicos, con mistico sabor, y ella mimaba su danza favorita, aquella que ela habia creado en sus movimientos y cuya musica habia inspirado dando al autor un guión preciso, lleno de momientos poeticos: la danza de la trimurti indostanica: Brahma, Vichnú y Siva; creación, fecundidad, destrucción; y todo elo encarnado en una flor que nace, que se abre esplendorosa y se marchita después, y se aja y muere. Se abrian y se cerraban los velos livianos y policromos sobre el tesoro fragrante de su cuerpo, maravillosa e insuperada flor de carne; saltaban con fragor de granizos sus colares de abalorios exoticos; tintineaban las ajorcas estrañas y refulgia sobre sus rizos la enorme diadema cuajada de pedrerias. Y de su persona emanaba tal efluvio de hechiceria, que se olvidaba el logar del espectaculo y desaparecia el escenario para creer fielmente en la selva india y en los milagros de las leyendas védicas".

O que mais admira em Mata-Hari é o diabolico enfeitiçamento que exercia sobre todos os homens. Belleza physica, por ventura mocidade? Essa, pelo menos, não, pois o apogeu de sua maligna carreira veiu mostral-a ao mundo civilizado já quarentona e com uma filha moça, de 18 annos. Cremos, pois, como aquelles que a adoraram bulhenta ou silenciosamente, que o que mais seduzia nella era a arte irradiante de todos os seus gestos, de todas as suas poses e de um corpo de walkyria, grande, carnudo, de verdadeira Juno. *Comme elle est petite, la soeur Marie!* — dizia a espiã á irmã de caridade que a consolava nos seus ultimos momentos de vida. *Il faudrait deux soeurs Marie pour faire une Mata!*

Nascera em Leeuwarden, na Hollanda, no dia 7 de agosto de 1876 e seus paes, Adam Zelle e Antje van der Meulen, deram-lhe o nome de Margaretha-Gertruida. Aos quinze annos conheceu o capitão Mac Leod, do exercito hollandez, com quem se casou e partiu para Java.

Que succedeu entre ella e o marido durante os primeiros annos de um casamento mysterioso? O facto é que lady Grescha Mac Leod regressou á Europa só, para iniciar, com espalhafato, uma vida de escandalos em Vienna, Berlim e Paris. Dançava, então, com exito, nessas tres capitaes, mas, por maior que fosse a sua nudez, nunca se apresentava sem os nimbos metallicos, que lhe protegiam os seios pundonorosos. Dizia-se que o capitão Mac-Leod, em momento de doido ciume, arrancára, com uma dentada, o bico de um daquelles seios...

Dançando, e com successo cada vez mais intenso, Mata-Hari, procurava hombrear-se a Isadora Duncan, de quem tinha profunda inveja. "No és ningun misterio la enemistad entre Isadora Duncan y Mata-Hari, diz um dos seus biographos. Esta ultima se ha quejado siempre del favor unanime que en Paris ha alcanzado su rival. El arte de Mata-Hari és un arte más sensual, más artifioso, más rebuscado, más decadente que el de Isadora. La una és Arabia, Persia, la India, el Oriente, en una palabra, con todos sus vicios refinados, todas sus lincras: la otra es la serena y clara luminosidad de Grecia. Las dos bailan descalzas, sus piés estan descalzos, sus piernas libres de mallas; triunfa la carne, y, sin embargo, Mata-Hari, nos sugiere abrazos complicados, voluptuosos, extenuantes, e Isadora nos produce una emocion casta y bella, arqueologica, casi; una vision de frizos animada con las rosas de su carne y la finura sedena de su piel".

Mata Hari dansa

Assim, Mata-Hari faz dançar á roda uma phalange de adoradores, de cabeças e nomes illustres. E' o kronprinz, que a conduz, com fausto, para as manobras da Silesia; é o duque de Brunswick; é Van der Linden, presidente do Conselho Hollandez; é Paul Namur; é o advogado Socquet; é o capitão Marrow; é von Kroon; é tambem um ministro francez. Malvy? Talvez que sim... Mata-Hari era amiga intima de Néry Beryl, amante official ou officializada deste mesmo Malvy. Emquanto transtornava o equilibrio de tantas cabeças intelligentes, ella trabalhava para a Wilhelmstrasse, sob a matricula H-21, com um ordenado mensal de trinta mil marcos. A guerra surprehendera-a em Berlim no momento em que ia apresentar um relatorio completo da defesa de Paris ante a offensiva de um exercito que descesse do nordéste. A guerra exigia da sua capacidade duplice uma funcção activissima e um constante movimento que, em breve, a tornaria suspeita. Addida a uma ambulancia de Vittel, faz constantes viagens a Paris, de onde envia correspondencias para Scheveningen, na Hollanda. Arranca dos aviadores segredos de movimentos de tropas e os communica, immediatamente, aos sectarios.

Mas os seus passos, em Vittel, e as suas idas á capital franceza, eram esmiuçadas cuidadosamente pelo B. C. R., que tinha agentes nos seus pousos mais frequentados, um appartamento da avenida Montaigne, n. 25, e o *Hotel Plazza-Athenée*. Em breve faltam-lhe noticias de Amsterdam e Scheveningen. A sua correspondencia, facilmente infere, é violada, é roubada em caminho. Que lhe resta fazer? Commetter o erro infantil de todos os espiões pilhados: offerecer os seus serviços contra a Allemanha. Para cair nas boas graças, do Segundo *Bureau*, revela, covardemente, o ponto da costa marroquina onde os submarinos allemães desembarcam munições e armas. A denuncia surte effeito: a esquadra franceza destróe um desses submarinos. Paris confia-lhe uma missão em Amsterdam e Mata-Hari emprehende a viagem, tocando primeiramente na Inglaterra. Dali o *War Office*, reembarca-a para a Hespanah, Hospedando-se no *Grande Hotel de Madrid*, torna-se inseparavel do addido militar allemão, tenente von Koon. Recomeça a dilapidar, faustosamente, o dinheiro procedente de Berlim e que vae perdel-a reconduzindo-a a Paris, onde é presa á porta da Legação da Hollanda, minutos depois de haver recebido um cheque de 15.000 pesetas sobre um banco hespanhol. A Torre Eiffel, quinze dias antes, interceptára um radiogramma de Madrid, expedido por von Kroon, com as instrucções sobre a remessa e o recebimento daquelle cheque de 15.000 pesetas.

Encerraram-na em Saint Lazare, na cella insigne em que haviam estado Madame Steinheil e Mme. Caillaux.

Veiu em seguida o anniquilamento da lenda que se armára em torno de sua pessoa, a destruição do romance que a erigia em heroina hindú ou javaneza, a prova indestructivel de que não passava de uma batava de origem judia, convertida ao protestantismo Mata-Hari (em hindú, *passaro da manhã*, e *sol* em javanez), burguezmente lady Grescha Mac-Leod, foi accusada perante a 2ª secção do B. C. R. de delatora da offensiva falha de 1916 e causa principal, no Mediterraneo, do naufragio de navios torpedeados por submarinos allemães que se abasteciam nas costas da Hespanha.

Meio mundo abalou-se em França e paizes neutraes por essa mulher que supprimiu, ella só, mais alliados que toda uma divisão em cinco mezes de campanha. O presidente do Conselho da Hollanda — allás sem o apoio da rainha Guilhermina, — tudo tentou para alcançar-lhe o indulto francez. Madrid insinuou, naturalmente soprada por Berlim, a sua permuta pelo general Marchand, internado num campo de concentração prussiano. O ministro Malvy, trabalhado por Nery Beryl, desdobrou-se em supplicas suspeitas junto ao inflexivel presidente Poincaré. Nada, porém, foi possivel conseguir-se. A 15 de outubro de 1917, ás cinco horas e 47 minutos da manhã, Margarida Gertrudes Zelle era conduzida, sob escolta de dragões, pela Porta Dumesnil, até o campo de Vincennes.

Antes, na prisão de Saint Lazare, haviam-lhe negado o ultimo capricho de tomar um banho de leite "como reclamava o seu temperamento excepcional". *La condamnée avait émis la prétention d'avoir un bain de lait, au moment ou il n'y en avait pas pour nos petits enfants!* reparava, indignado, o commandante militar de Paris. Negaram-lhe ainda outros caprichos insensatos; mas não lhe contrariaram o supremo desejo de permanecer, sem banda nos olhos, em presença dos soldados que a puzeram em frente á morte. Fogo. Um beijo ao advogado e ao pastor protestante.

"As balas cortaram as cordas que a sujeitavam, descreve Vicente Blasco Ibanez em *Mare Nostrum*. Seu chapéo, como se adquirisse uma vida repentina, havia saltado da cabeça, indo cair alguns metros além. Do piquete de fuzilamento destacou-se um cabo com um revólver na dextra. O tiro de misericordia. Seus pés se detiveram á beira do charco de sangue que se ia formando em torno da executada. Franzindo os labios, desviando os olhos, inclinou-se para ella, ao mesmo tempo que com a extremidade do cano da arma, levantava os cabellos caidos sobre uma de suas orelhas. Todavia respirava... Um tiro. Contraiu-se toda num estremecimento final. Logo quedou immovel, com a rigidez da morte".

— Ninguem reclama o cadaver! conta a seu turno o commandante Massard, testemunha da execução. "O corpo de bronze da dançarina foi posto num grosseiro ataude de madeira branca e atirado, como mercadoria, numa carreta. Houve no cemiterio um simulacro de inhumação".

Mata-Hari era feia de rosto e, apezar dessa linda fealdade, tinha na physionomia uma seducção sobrehumana. Num dos seus mais expressivos retratos, instantaneo, apanhado pela policia franceza em Gijon, na Hespanha, em novembro de 1916, ella apparece-nos sem os artificios da maquillagem e a scintillação, sobre o corpo, de tecidos diaphanos. E é deante desse retrato que a gente tem vontade de curvar-se, com saudade, lembrando-se patheticamente de suas maravilhosas aventuras internacionaes, de sua mocidade fugidia e tepida, de sua tortura excepcional do bello, dos seus vicios de Messalina insaciavel, da sua crueldade bem feminina, para, emfim, murmurar, como no poema oriental: "Deixae-a descansar em paz, ó senhor das noites e das sombras; deixae-a dormir em paz, depois de tão asperas caminhadas por entre os sarcophagos..."

THÉO-FILHO

Mata-Hari em Gijon, na Hespanha, em novembro de 1916 vigiada de perto pelo serviço de contra-espionagem francez

O tiro de misericordia

« Trafalgar »

A 21 DE OUTUBRO CENTO E TRINTA ANNOS SOARAM SOBRE UM DOS MAIS EMOCIONANTES DRAMAS DA HISTORIA

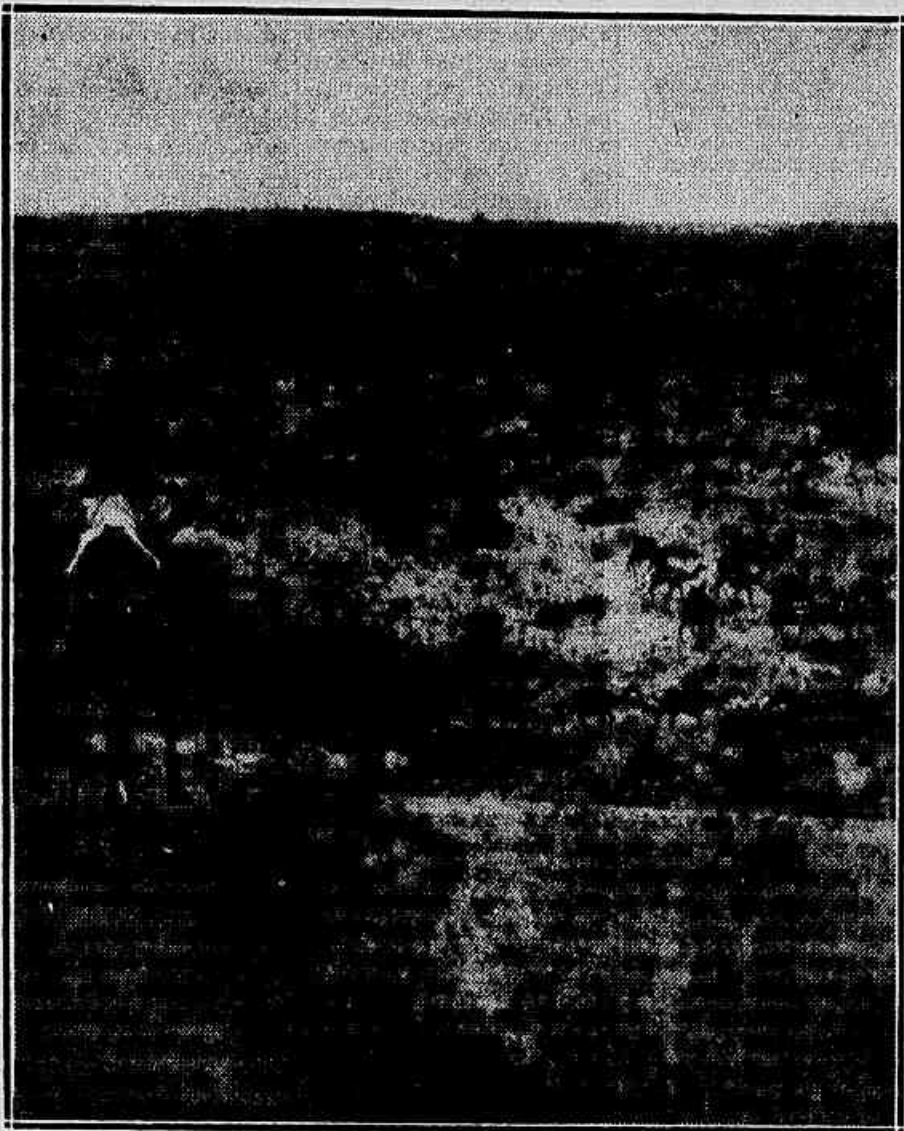
principios elle apenas encontrou.

Sabe que uma vez começada a batalha, os signaes vindos do navio-almirante não serão mais visiveis e cada um deverá agir segundo a sua inspiração.

A batalha foi decisiva no ponto de vista do resultado; mas as duas nações soffreram sensiveis perdas.

Nelson, vencedor, morrera; Villeneuve, vencido, fôra aprisionado. A Inglaterra estava salva mas perdera seu salvador. A França perdia sua esquadra, e com ella, a supremacia maritima que, unida ao poderio militar que ella adquirira então sobre o continente, ter-lhe-ia valido o imperio do mundo...

A campanha naval de 1805, que culminou em Trafalgar

Os italianos na Abyssinia

CARAVANAS NO DESERTO

EM 1869, a Companhia Rubattino adquiriu um pequeno territorio na bahia de Assab, que, de 1870 a 1880, estendeu-se entre o cabo Darnah e Sluthier. Em 1882, a Italia comprou esta feitoria á Companhia Rubattino por 216.000 francos, e no mesmo anno procedeu o desembarque de tropas, que alcançaram a cidade de Masaua. Pretendiam os italianos attingir as altas planuras da Abyssinia, e conquistar as regiões ricas e povoadas que alli se estendem, e em 5 de fevereiro de 1885, as forças commandadas pelo coronel Tancredi Saletta occuparam officialmente Masauá, depois Bellul, Zulla, Arafali, e ainda Ua-á e Sahati. A 26 de janeiro de 1887, o "ras" Alula sitiou Dogali e destroçou uma columna italiana de 500 homens. Este facto fez com que as tropas italianas se multiplicassem com cerca de 30.000 homens trazidos pelo general San Marzano. No momento em que ia travar-se uma grande batalha, que seria talvez decisiva, o exercito do imperador João, então o Negus da Abyssinia, desappareceu para ir dar combate aos Dervisios partidarios de Mhadi, morrendo além do imperador, quasi todos os principaes chefes, excepto o "ras" Alula.

Tinha o Negus designado para succedel-o o seu sobrinho Mangasciá, rei de Sciré, mas Menelik, dizendo-se descendente da rainha de Sabá e do rei Salomão e apoiado por um exercito de 10.000 homens, proclamou-se successor, tomou a capital, Gondar, e foi reconhecido como o soberano de todas as provincias abyssinias, menos o Tigré. Como desde longo tempo mostrava sympathia pela Italia, tratou immediatamente de mandar uma embaixada a Roma com o fim de negociar a paz. E em 2 de maio de 1889, depois de conceder a Italia os territorios de Halai, Adi-Nefas e outros, assignou com Pietro Antonelli, embaixador de Humberto I, o celebre tratado de Ucciali, que estabelecia paz perpetua entre os dois povos, dando a Italia todos os territorios por ella conquistados, que formam actualmente, com algumas alterações, a Colonia de Erythréa.

Pouco depois foi a Italia informada de que o Negus violára o artigo 17 do tratado de Ucciali, pelo qual ficára obrigado a servir-se do governo italiano "para todas as transacções de negocios que tivesse com outras potencias e governos", e procurou entrar em novo accordo com o imperador, Menelik II.

De facto, para vencer os partidarios de Mullah, o Negus estreitara amizade com os inglezes e conseguira rechassar o inimigo em Bari e Jeyde. Os limites do Sudão anglo-egypcio foram demarcados, o Negus consentira que os inglezes fizessem as obras que de ha muito pretendiam fazer no Nilo Azul, no lago Tana, no Sobat, cedera-lhes a comarca do rio Baró onde se estabelecera a feitoria de Itang e ainda permittira que passasse pela Abyssinia a estrada de ferro de Uganda ao Sudão. Tambem os russos, com o intuito de propagar o christianismo, haviam desembarcado na bahia de Tadyura, pertencente a França, e começado a invadir o territorio.

Ante isso, a 22 de dezembro de 1893, recomeçaram as hostilidades entre italianos e abyssinios. O Negus tinha violado o tratado de Ucciali, que considerava a Abyssinia inteira submettida a Italia, e as forças italianas fizeram immediata occupação de varias cidades e avançaram em direcção do Tigré.

Essa guerra durou approximadamente tres annos, terminando (1896), com a derrota completa, em Adua, do general Baratieri, chefes das forças italianas. Os abyssinios fizeram perto de 2.000 prisioneiros, que passaram pelas mais terriveis humilhações e torturas, e em 3 de junho do mesmo anno, partia da Italia o major Cezare Nerazzini para tratar da paz e da libertação dos prisioneiros junto ao Negus Menelik II.

Pelo tratado que se firmou então, foi considerado nullo o accordo de Ucciali e a Italia reconheceu a Abyssinia como um imperio independente, renunciando ás pretenções do protectorado. A fronteira da Erythréa ficou assignalada pela linha Mareb-Belasa-Muna, que não devia mais ser violada por nenhuma das partes.

Em 13 de dezembro de 1906, a Inglaterra e a França, que já se haviam fixado definitivamente na Somalia, ás margens do Mar Vermelho, subscreveram com a Italia um accordo, pelo qual, a partir daquella data, agiriam em commum, sobre todos os emprehendimentos com respeito a Abyssinia. Pelo mesmo pacto, cada uma das Colonias se incumbiria de construir estradas de ferro nas regiões limitrophes. Menelik II teve noticia desse accordo e acceitou a intervenção anglo-franco-italiana, na parte referente a limitação de sua soberania sobre as estradas de ferro.

Typos da Abyssinia (seg. o prof. A. Brunialti)

Moça — *Habitação Real em Axum* — *Padre Copta* — *Ras* — *Governador* — *Magalhães Corrêa*

CURIOSIDADES LITERARIAS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Um dos maiores escriptores portuguezes. Estrella de primeira grandeza. Transbordante de imaginação e singular actividade no trabalho, escreveu para mais de duzentas obras diversas. Possuidor de altissimo talento, soube crear uma literatura sua, inda, inimitavel. Illustre um dia alguem que Garrett não era só um literato mas uma literatura inteira. O mesmo pode-se dizer do autor do "Eusebio Macario", que em todas as provincias da sua arte deixou marcado o vestigio dos seus passos gigantescos. Não houve parte em que elle não perpetrasse com brilho. Escreveu em todos os generos: poesia, romance, critica, chronica, comedia, drama, etc. Sua vida... é bastante conhecida. Nasceu em Lisboa, no Largo do Carmo, aos 16 de março de 1825. Cêdo conheceu a maior das desgraças: aos dez annos de edade ficou orphão de pae e mãe. Aos 16 annos apenas, casa-se com Joaquina Pereira e, um anno depois apaixona-se por Maria do Adro. Mais tarde namora Patricia Emilia, rapta-a, pelo que é preso, na Cadeia do Porto.

Cégo, nos ultimos dias da sua tormentosa existencia. Tocado de desgostos e molestias por termo a sua gloriosa vida, com uma bala na cabeça, na tarde triste de 1 de junho de 1890.

ERASMO E O "ELOGIO DA LOUCURA"

Philosopho e literato hollandez. Escreveu sua ironica e incomparavel obra em sete dias.

O TRABALHO DA CREAÇÃO

Petrarcha, o genial poeta e cultor das flôres, nunca se achava satisfeito com a maneira que expressava suas idéas. Alterou quarenta e cinco vezes um unico verso...

A MORTE DE RAUL POMPEIA

Eis uma das mais bellas paginas de Lucio de Mendonça:

"Corriam os ultimos dias do anno de 1895, e para mim as horas idyllicas da lua de mel, que quasi todos vós por experiencia propria sabeis de que ineffavel doçura são repassadas e embebidas; não o sabe do mesmo modo o nosso recebido de hoje, celibatario contumaz; fio, porém, de sua delicada sensibilidade que avaliará essa ventura tão bem como os mais experimentados de nós. Era numa casinha poetica, afogada entre o arvoredo: pleno meio dia de verão, tépido e luminoso entre o aroma dos jasmineiros e o estridulo cantar das cigarras; dia de Natal, dia tão rico de tradições amaveis em nossa religião e em nossa familia... Pois foi no claro céo desse dia que estalou para mim o raio! entrou-me pelo jardim, pela sala, inesperado, horrivel, um mensageiro funebre, um bello rapaz, todo de negro, com lagrimas na face e a voz estrangulada de soluços; era o irmão de Raul Pompéa; vinha dizer-me, a mandado da familia, que o meu querido amigo acabava de suicidar-se, com uma bala de revolver mettida no coração! Parti sem demora para o logar da catastrophe; encontrei ainda intacto o scenario do tragico momento e Raul Pompéa estendido, morto, com uma flôr de sangue no lado esquerdo do peito. A sua bella physionomia guardava ainda toda a nobreza das feições; afigurava-se-me que a todo o instante ia lhe ver scintillar ainda o olhar intelligente e agitar-lhe os labios o sorriso ironico, tão delle! misera illusão, que a realidade brutal contradizia e dissipava: pela primeira vez, aquelle peito bom e generoso ficava inerte e impassivel ao calor do meu abraço!"

EM POUCAS LINHAS

— João Evelyn, escriptor inglez, tinha uma perna mais curta que a outra.

— Krilow, fabulista russo, aprendeu o grego aos setenta e dois annos de edade, afim de lêr Euripedes, no original.

— Holberg, poeta dinamarquez, só escrevia durante a noite.

— Algumas fabulas de La Fontaine foram postas em musica por Offenbach.

— Dante era microcephalo.

— Pope levou cinco annos a traduzir a "Illiada" e com o producto dessa traducção, em verso, comprou uma bella vivenda.

— Goethe, aos oito annos, lia e escrevia perfeitamente o grego, italiano e latim.

— Savage compoz o "Bastilles" para pagar o enterro de sua mãe.

— Pedro Roseger, romancista austriaco, era aprendiz de alfaiate.

— La Rochefoucauld soffria de gotta.

HILARIO CINTRA

Duelos entre homens e mulheres

Na Edade Media era permittido o duello entre homem e mulher. Taes combates eram autorisados pelos juizes quando, em caso de discordias entre contendores de sexos differentes, não era possivel chegar-se a um accordo.

A principio só as damas nobres podiam tomar parte nessa classe de duelos.

O habito, porém, espalhou-se depois em todas as classes, até entre camponezes e operarios, acabando por subsistir unicamente entre estes ultimos.

O duelo contra uma mulher não era considerado como cavalheiresco e as armas brancas eram prohibidas. Os homens usavam varas e as mulheres bengalas ou pedras embrulhadas.

O homem levava uma grande desvantagem, pois combatia dentro de uma fossa, enterrado até á cintura.

O peior é que o duelo não solucionava apenas os casos em pendencia. Castigava barbaramente o que fosse derrotado. Assim, quando o homem vencia, cortava-se a mão da mulher, mas quando era esta a victoriosa, o antagonista ficava sem cabeça. De modo que não era um dos contendores quem castigava ao outro.

Eram os poderes publicos. Além da vergonha da derrota, o castigo da lei! Coisas do tempo antigo...

Reflexões sobre o ensino do desenho nas escolas

Por TAPAJÓS GOMES

O ensino do desenho nas escolas, apezar de ser o caminho decisivo para a solução do problema artistico no nosso paiz, permanece na cogitação dos nossos dirigentes educacionaes, soffrendo os mesmos males e quasi a mesma indifferença de todos os tempos. Embora com o rejuvenescimento dos quadros de professores as coisas, hoje já apresentam um aspecto bem mais saneado, mesmo assim, ainda está muito distante o dia em que, num ambiente de paz, com uma perfeita harmonia de vistas, com um programma technicamente seleccionado, todos se dediquem, em perfeita unidade de orientação a uma mesma tarefa.

De um modo geral, a situação do ensino do desenho é uma consequencia de uma diversidade absoluta de orientação. Os programmas que ainda vigoram e que appereceram em 1931, nos primeiros pruridos reorganizadores da revolução de outubro, estão em profunda discordancia com a opinião dos professores do Collegio Pedro II. Além disso, ou por falta de inspectores technicamente apparelhados, ou por carencia de orientação definitiva, ou, ainda, por desinteresse, o facto é que a fiscalisação não se faz, com efficiencia nos diversos collegios officialisados. De modo que cada professor dá o seu programma como bem entende e de accordo com as suas habilitações ou preferencias. Aliás, isso é feito com absoluta segurança de exito, pois, com a officialisação, os trabalhos internos dos collegios particulares não apparecem, mas sim e unicamente as notas conseguidas pelos alumnos e que são, com raras excepções, as de que precisam para passar de anno.

Estará certo, isso?

— Evidentemente, não! — disse-me um especialista no assumpto, Jurandyr Paes Leme, artista de grande personalidade e technico de facto em materia de desenho, que leciona como docente do Collegio Pedro II e professor do Instituto de Educação. E proseguiu: — O problema é dos mais serios, porque interessa de perto a educação artistica dos estudantes e vae sendo entravado por um numero consideravel de causas que devem ser enfrentadas e combatidas com energia. Vejamos, por exemplo, a diversidade de orientação entre os professores. De facto, a divergencia não é apenas sobre como se deve ensinar, mas sobre o que se deve ensinar. Começa pela base! Embora as sciencias pedagogicas modernas já tenham firmado a orientação e seja indiscutivel, hoje, a situação da creança em face do problema de seu desenvolvimento, ainda aqui se discute se, nos primeiros annos, o ensino deve enveredar pelo caminho que attende ao desenvolvimento da capacidade de observação, resumindo-se em fazer, systematicamente, a copia do natural, ou se se deve sair de tal caminho, para attender apenas ao adextramento manual, realisando exercicios de ornatos planos, por copia de modelos fixados nas paredes ou desenhados, rapidamente, pelo professor. No que concerne ao desenho geometrico e a projecções, ha sempre uma preoccupação desinteressante de atulhar os alumnos com construcções exaggeradamente technicas, que tiram das aulas o sabor da utilidade, para deixal-as aereamente expositivas sem o trabalho da classe. Além disso, ha, ainda, a preoccupação de fazer dos programmas uma especie de indice de conhecimentos. Nada de simplicidade tão necessaria para se ensinar desenho! Ao envez disso, um cuidado, uma verdadeira preoccupação de fazer, da funcção subsidiaria que tem o desenho na cultura geral, uma finalidade em aula.

Como esclarecimento, exemplifico: E' conhecida a necessidade imperiosa, a facilidade immediata, o subsidio incalculavel que traz o desenho no estudo da geographia, da physica, da historia natural, na estatistica, etc. Mas isso não significa que, obrigando mappas, cartogrammas, schemas os alumnos a desenhar, em aula, do corpo humano ou apparelhos de physica, se esteja ensinando desenho. Errado, tudo errado, o que está nos programmas! O que é preciso é que o ensino do desenho seja de tal modo efficiente, que, ao sentir naquellas aulas a necessidade delle, como meio de expressão, os alumnos estejam capazes de utilizar os seus recursos graphicos, sem constrangimentos nem difficuldades.

— E o systema de promoção por media dos trabalhos feitos em aula?

— Muito mal! Todos sabemos que os trabalhos feitos em aula pódem ser refeitos e corrigidos em qualquer tempo, conforme as necessidades da media. Com provas de exames parciaes, tal receio desappareceria. Mas ainda não é tudo. A necessidade de seleccionar melhor o professorado de alguns collegios particulares torna-se cada dia mais evidente. Ha muito quem pense que, para ensinar desenho, basta ter geito para desenhar. Ha, mesmo quem vá mais além nesse absurdo. Eu mesmo já ouvi certa vez, de acatado espirito, que passa como entendido em assumptos de pedagogia, esta affirmação categorica:

— "Para ensinar desenho, não se precisa saber desenhar". O registro de um professor com um attestado gracioso habilita qualquer pessoa a leccionar desenho. Uma vez deante da turma, é muito facil entreter as creanças, levando-os, com lapis de côr e compasso, a ficar distrahidas, deliciosamente distrahidas, fazendo coisas, que, educacionalmente, nada significam, mas que ellas acham bonitas, os directores acham lindas, coisas que maravilham os inspectores deante de tanta habilidade, e que deslumbram os paes, nas exposições de fim de anno, deante do talento "artistico" dos filhos... Uma commodidade deliciosa, posta ao serviço de uma successão dolorosa de vaidades e inconsciencias! A mentalidade predominante no assumpto orienta-se pelo falso conceito de que o alumno póde aprender desenho, desenhando algumas de suas applicações: cartographias, machinas, flores, folha, etc. Sendo assim, é commum encontrar-se professores de mathematica ou de historia natural ou de linguas sem o menor escrupulo leccionando desenho. Poderia citar-lhe nomes. Entretanto, os verdadeiros professores de desenho não se mettem a ensinar mathematica, nem linguas, nem historia natural!... Se os pseudos "professores" de desenho que ha por ahi, fizessem o mesmo, posso affirma-lhe que a situação seria completamente outra.

— E o remedio?

— Está-nos faltando um corpo central technico condensador de esforços. Para sanar esse mal, bastava que houvesse um cuidado mais meticuloso na organização do corpo de professores. Naturalmente, seria necessaria uma certa habilidade para evitar qualquer entrechoque de susceptibilidades. Mas, sem melindrar a ninguem, seria possivel coordenar o assumpto, vigiar a execução dos programmas e combinar o minimo que se poderia exigir, para permittir a apuração.

Vê-se, através dessas palavras, mais uma vez, o quanto de responsabilidade cabe aos poderes publicos do paiz, pela situação de decadencia artistica em que nos encontramos. O bom gosto se desenvolve, principalmente, pela educação da creança e esta só se processa através do ensino do desenho nas escolas. Desorientado, porém, como está, esse estudo nada adianta sob o ponto de vista educacional. Ao contrario, augmenta a balburdia, porque alimenta a discordia, o desgosto e o desinteresse entre os que ensinam e os que aprendem.

Jurandyr Paes Leme, espirito culto, estudioso, artista, professor, fala com a autoridade de um profissional que ha longos annos, milita na tarimba, guiando intelligencias jovens, que se abrem para as emoções do bello. Suas impressões são eguaes ás de todos os que são forçados a soffrer ás consequencias da desorientação dominante, em materia de desenho, sem poder dar-lhe o remedio salvador, porque tal providencia, como tudo no Brasil, está tambem sujeita a injuncções politicas.

E o tempo vae se passando. O dinheiro que se gasta não têm a compensação que se desejaria que tivesse. Os que querem aprender são as victimas primeiras e maiores. Programmas defeituosos, desorientação geral, desgosto dos professores, desinteresse dos alumnos! Que pena que isso seja assim!

"O portão da escola", de Jurandyr Paes Leme

SABE QUEM FOI SWEDENBORG?

Emmanuel Swedenborg, o celebre philosopho sueco tão conhecido no mundo dos estudiosos e dos mysticos, foi o antecipador de varias invenções scientificas. Em 1910 a directoria de patentes dos Estados Unidos negou registro ao inventor de um fôrno, porque, duzentos annos antes, havia sido inventado por Swedenborg. Não teve sorte o inventor americano, que, como innumeros outros, foi precedido pelo philosopho sueco.

Quando, no fim do seculo passado, se reuniram e examinaram os seus livros e folhetos scientificos, se descobriu que Swedenborg se havia antecipado em quasi todos os campos da sciencia. Inventou um apparelho para que os surdos ouvissem, uma bomba de ar mercurial, desenhou esboços de submarinos, aeroplanos, metralhadoras, extinctores de incendios e machinas a vapor. Formulou a hypothese das nebulosas antes de Kant e Laplace, e precedeu a todos os geologos escandinavos em seus estudos de paleontologia. Foi o primeiro que explicou o phenomeno da phosphorescencia e 150 annos antes do que os physicos modernos, expoz uma theoria magnetica e molecular, ao mesmo tempo que precedia aos phisiologos de nosso tempo, com suas descobertas acerca da natureza e da actividade do cerebro, da medula e das glandulas.

Recebeu um titulo de nobreza como recompensa aos seus serviços como assessor da Commissão de minas do reino da Suecia, e por haver inventado uma machina para transportar os barcos por terra.

No parlamento de sua patria advogou a reforma fiscal e a regulamentação do uso de bebidas alcoolicas.

Conhecia nove idiomas, tocava orgão com perfeição, fazia versos impeccaveis em latim, dominava tres officios e exercia com muita competencia mais quatro.

Em 1744, quando contava 57 annos de edade, começou a occupar-se dos phenomenos sobrenaturaes, e, durante os 27 annos que ainda viveu, pretendeu estar em communicação com espiritos e anjos. Tudo o que via e ouvia nessa communicação espiritual, annotou cuidadosamente, em latim, em 29 volumes grossos. Considerou-se como um eleito de Christo e aspirou crear a Nova Egreja, que havia de abarcar a toda a christandade.

Ainda existem cerca de 17.00 swedenborgianos, disseminados pelo mundo, excepção feita da China.

A UMA BÊSTA

Depois de cavalgada, annos inteiros,
De papa-léguas na missão tyranna,
Foste atrelada nos varaes ronceiros
De uma desconjuntada traquitana.

De cada sóva, a dóse quotidiana
Precipitava mais os teus janeiros
Zurzidos pela tósa deshumana
De teus automedontes lambareiros.

Um dia, na carreira desabrida,
Empacaste, afinal, depois do tombo
Que do outro mundo escancarou-te a porta...

Bêsta infeliz! Na pelle, oem curtida,
Hoje esticada em formidavel bombo,
Apanhas muito mais, depois de morta!

RAUL

COISAS IMPOSSIVEIS

Era uma vez dois conductores de vehiculos que se chocaram e muito cortezmente pediram desculpas um ao outro.

* * *

Era uma vez um medico que ao morrer o doente que elle tratava, devolveu á familia o dinheiro que pedira pela cura.

* * *

Era uma vez uma mulher que afim de que acreditassem na edade que dizia ter, levava comsigo o seu registro civil.

* * *

Era uma vez uma menina séria que não se pintava, não ia ao cinema e arranjou noivo!

WESTMINSTER E A SUA ABBADIA

Desde que foi edificada, ha 875 annos atrás, a famosa abbadia de Westminster tem custado alguns milhões de libras esterlinas — cerca de 10 milhões, que já foram gastos em reparos e limpesa.

As obras ultimamente realizadas na celebre capella de Henrique VII, que acaba de ser reaberta ao publico, consumiram mais de 20.000 libras. Tal somma, porém, é uma insignificancia, comparada ás fortunas que se despenderam com esse monumento nos quasi dez seculos que nos separam de sua erecção, por São Dunstan.

O dinheiro necessario para a reforma do templo foi conseguido pelos diversos monarchas, graças a pesados impostos ás pessoas ricas e aos commerciantes.

Henrique III gastou mais de 1.500.000 libras, em obras realizadas na abbadia durante 24 annos, e a reconstrucção do monumento, feita depois do incendio que o destruiu, em grande parte, no anno de 1298, durou 90 annos e custou mais de meio milhão de libras. Com a libra a 87.000, a construcção da Abbadia de Westminster e suas reformas, já custaram, como ficou dito, cerca de 10 milhões de libras, isto é, 870 mil contos em moeda brasileira!

CORREIO FEMININO

PALESTRA FEMININA

A bella Sulamita

Mulher alguma na historia do amor foi talvez amada com mais poesia do que Sulamita, a formosa eleita de Salomão, o rei sabio. Através dos tempos a sua consagração ficou-nos através dos canticos maravilhosos que lhe dedicou o seu amante-poeta. Depois, um dia, aquelle grande amor que Salomão dedicou á linda Sulamita, acabou, morreu como morrem, como acabam todos os amores. Ella porém, ficou para sempre gloriosa, para sempre aureolada pela poesia tão bella, mystica e sensual e um tempo, que inspirou ao mais sabio dos reis.

Salomão teve mil amantes; a sua vida foi uma eterna conquista de poderes e de corações. Todas as outras mulheres de sua vida passaram, ficaram esquecidas ou ignoradas; a Sulamita no emtanto ficou para sempre, na magia do "Cantico dos Canticos".

O CANTICO

— "Como és bella, minha bem amada, como és bella! Sob as ondas de teus cabellos.

Teu olhar é doce como o das pombas, tua cabelleira lembra o pello desses rebanhos de cabritos que se suspendem nos flancos do monte Galaad...

"Teus seios assemelham-se a dois falcões gemeos que repousam entre os lyrios.

"Teus encantos são temiveis, qual um exercito em marcha.

"Toda a tua pessoa é harmoniosa qual um cantico de musica guerreira. Como são bellos os teus pés nessas sandalias, oh filha do principe! Tua perna tem uma linha tão pura como a volta de teus collares.

Teu umbigo é uma taça; teu bello ventre arredonda-se num globo luminoso de brancura que lembra um montão de corôlo cercado de lyrios.

"Teu pescoço é uma flor de marfim.

"Teu talhe é delgado como a palmeira; tua garganta assemelha-se a um cacho de uva.

— "Com meus braços enlaçarei a palmeira, para colher-lhe as palmas; e os doces cachos de uvas embriagarão meus sentidos; e o sopro de tua bôca terá para mim o perfume do incenso.

— "Para mim, o maná de teus labios é um vinho delicioso, o vinho que trás comsigo a embriaguez e o delirio".

CANTICO

"Tu resplandeces como Thirtsa! E's mais attrahente como Jerusalém! Mas és mais temivel do que um exercito em marcha! Cerra teus olhos que me apunhalam.

"Mesmo cercada de sessenta rainhas, de oitenta cortezãs e de virgens admiraveis, todas diriam que és a mais bella!

"Tua mãe poz no mundo a maravilha das maravilhas..."

Mulher alguma na historia do amor, foi por certo amada com mais poesia, do que Sulamita, a formosa eleita de Salomão...

Claudia

CHAPEOS DE VERÃO

Começou a festa do verão, época privilegiada em que nossa cidade se reveste da plenitude de sua belleza.

Copacabana, com o scenario maravilhoso de sua praia, attrae tudo que de mais elegante o Rio possue; uma multidão requintadamente chic enche, pela manhã e á tarde as terrasses da avenida Atlantica.

O ambiente inegualavel, a belleza risonha das cariocas, a plastica sadia dos banhistas, formam uma mistura inebriante como um "cocktail," que faz a gente crêr na felicidade e na alegria de viver...

Minha chronica de domingo passado foi um rapido golpe de vista sobre as modas de verão, hoje, em continuação, o assumpto versará sobre os chapéos que usaremos na presente estação.

A fantasia que inspira as modistas, offerece á nossa escolha uma variedade infinita de modelos; veremos "toques" de celophane, brilhantes como joias; panamás pretos; immensas capellinas e minusculos "bérets;" no chapéo para a noite, o "après-minuit," geralmente todo feito de "paradis" ou de "crosses," com uma copa minima e excentricidade... maxima.

Sobre os panamás brancos ataremos um véo marinho, de malhas bem abertas. Os immensos chapéos de palha, cuja bainha constitue todo o chic, serão o complemento indispensavel dos vestidos estampados que tanto successo têm alcançado; quando estes forem escuros, o chapéo será claro, quando, porém, o fundo do tecido, fôr claro o chapéo deverá ser escuro.

Esses chapéos de grandes dimensões são excellentes para a tarde; para a noite, porém, são incommodos e até contra indicados para o ambiente penumbroso do "grill" dos nossos Casinos.

Muito mais elegante e mais pratico para essas reuniões nocturnas e para a dansa, é o pequenino chapéo que não ensombra o rosto.

O modelo que illustra estas linhas é uma graciosa "toque" inteiramente coberta de pequenos jacinthos brancos, usada com um véo preto muito fino e muito brilhante.

Entre as multiplos "toques que a moda de verão nos offerece, a predilecção actual vae á que tem o nome de "rumba." Esta é uma especie de turbante, quasi sempre em faille ou taffetas espessos, bordado, sobre o fundo preto ou ainda em listras multicores, que envolvendo estreitamente a cabeça, simula na frente um pequeno nó de pontas arrebitadas.

Veremos tambem innumeros "canotiers," como genero mais simples, em palha, linho, fustão, tecido de xadrez ou cretonne brilhante, novidade deste anno.

Seu adorno é extremamente singelo; quasi sempre se compõe de uma fita de "gris grain" e laço simples.

Os "beréts," as "toques" que se assemelham a lenços amarrados na cabeça, as "rumbas" e os chapéos levantados, são collocados bem para traz, deixando a fronte e a raiz dos cabellos completamente a descoberto.

As grandes capelines e os canotiers são usados mais para a frente e bastante inclinado para o lado; assim sendo, torna-se imprescindivel o uso do elastico (invisivel entre as ondulações dos cabellos) ou do "cache-peigne," de novo na moda, para sustental-os, permittindo deste modo, que as copas sejam diminutas.

KAY

UMA HEROINA BRASILEIRA

DONA MARIA DE SOUZA

O maior heroismo da mulher, em todas as épocas, e hoje talvez mais do que nunca, tem consistido sempre e muito simplesmente, apenas em... ser mulher. A batalha da vida é de todas a mais terrivel, a mais longa; é nella que se colhem os espinhos que se transformam em louros que florescem sobre as nossas frontes atormentadas... Quanto ás outras guerras, as de sangue, de armas de morte, de bandeiras e de soldados obedecendo a um mentiroso ideal, estas tiveram e terão em todos os tempos a instinctiva repulsa, o profundo horror de todas as almas verdadeiramente femininas.

No entanto, por circumstancias diversas nas quaes o amor é sempre a grande circumstancia, em todas as historias, mulheres tem sido arrastadas aos campos de sangue onde tróa a voz maldita do canhão. Maria de Souza foi na nossa Historia uma dessas tragicas heroinas da guerra. Nasceu em Alagôas, quando o Brasil se via ameaçado pela oppressão de povos extrangeiros ambiciosos da conquista da terra entre todas rica e formosa.

Maria de Souza viveu então no primeiro periodo da invasão hollandeza a sua epopéa de heroismo guerreiro. Tendo já perdido nos campos de batalha dois filhos e um genro, não se abateu o seu animo, não diminuiu a sua séde orgulhosa pela independencia da patria querida.

Muito ao contrario; ao ser informada de ter outro filho seu perecido em combate junto á villa formosa, chamou os dois que ainda lhe restavam: o mais velho contava 16 annos, e apenas, tinha o mais moço, e serena, assim lhes falou: "Hoje foi vosso irmão Estevam morto pelos hollandezes; é agora a vós que toca o dever de entrar numa peleja em que se serve a Deus, ao rei e á Patria. Cingi as espadas, e, quando vos lembrar o triste dia em que as ponde á cinta, inspire-vos elle desejo de vingança e não degenerareis delle nem de mim". Custa crer que labios maternos assim falassem, suffocando o mais profundo instincto de mãe ou de mulher que é a conservação do ser amado! Mas Maria de Souza assim falou. Depois enviou os dois pequenos a Mathias de Albuquerque afim de que elle os conservasse entre os seus soldados.

Aqui fica relatado o facto historico que nossa pena recusa-se prestar á filha de Alagôas qualquer tributo de admiração.

Se a paz reinasse agora no mundo, talvez que ainda pudessemos louvar-lhe a coragem espartana de mulher sedenta pela independencia de seu paiz. Infelizmente porém — bem patente é agora o exemplo — a guerra nunca foi lição, as vidas — tantas, tantas vidas — sacrificadas nos odientos campos de batalha não puderam redimir o mundo — que nem o proprio Christo no sublime martyrio da Cruz conseguiu redimir.

E toda mulher heroina de guerra, inclusive Joana d'Arc da qual a egreja catholica fez uma santa, é uma negação patente de tudo quanto de mais precioso existe na alma feminina: a sensibilidade, a doçura. A mulher foi creada para dar a vida e não para pactuar com a morte. E os todos os homens aprendessem no regaço materno o horror ás batalhas, ás armas e ás lutas fratricidas, talvez que há muito, já houvesse desapparecido no mundo, acolitado por tantos outros flagelos, o terrivel flagelo da guerra.

Maria de Souza foi heroica talvez enviando em defesa da patria dois filhos seus, creanças ainda — mas isto seria extranho heroismo seu e de outras mulheres que a Historia louva, quantas maldições virão despertando agora nos paizes que a guerra ensanguenta!

A mulher déve symbolizar a Paz; á mulher que é a propria fonte da vida, não compete o heroismo triste de pactuar com o odio, com as armas e com a morte!

SYLVIA PATRICIA

CURIOSIDADES DO NUMERO 9

Eis aqui algumas curiosidades a respeito do numero 9:

Primeira: Se de um numero qualquer se tirar a somma absoluta de seus algarismos, o resto é multiplo de 9. Por exemplo, 867. A somma do valor absoluto de seus algarismos é 21. Tirando 21 de 867 tem-se 846, que é multiplo de 9. Com effeito, 94 por 9 é egual a 846.

Segunda: Escreva-se um numero com todos os algarismos, de 1 a 9. Resultará: 123.456.789. Multiplicando-se este por 9, teremos um numero egualmente extranho: 1.111.111.101.

Terceira: Se se fórma um numero qualquer e depois outro com os mesmos algarismos invertidos, e se se tira o menor do maior, o resto será um multiplo de 9.

Por exemplo: 82. Invertido, teremos 28. Tirando 28 de 82, o resultado é 54, multiplo de 9.

Quarta: Se a operação anterior é feita com numero de 3 algarismos, o algarismo do meio do resto será sempre um 9. Exemplos: Tirando de 763, o numero 367, sobram 396; ou então 753, menos 357, resultado 396 — sempre o algarismo 9 no centro.

Só conhecemos bem aquillo que cremos e depois julgamos.

* * *

Amor que recorda outros amores não é amor.

V. Vila

HISTORIA SIMPLES

Negro, como uma estatua de ébano, o ministro da Abyssinia, na Inglaterra, responde ao nome europeu de Martin.

Um legitimo ethiope, portador de tal nome, parece, de facto uma singularidade. Sua origem, entretanto, é muito simples.

Durante um conflicto entre inglezes e negros, o pae do Martin, de hoje, foi morto por um soldado britannico.

Terminada a contenda, os vencedores viram, vagueando no local da luta, um garoto, negro, que chorava, chamando pelo pae.

Condoido pela attitude do pequeno, um soldado britannico tomou-o comsigo, adoptou-o e, de volta á Inglaterra, fel-o receber uma solida instrucção. Como o nome de seu protegido fosse por demais barbaro, trocou-o pelo de Martin, por uma questão de sympathia.

Hoje, sendo um dos mais brilhantes filhos da Abyssinia teve a honra de ser o representante directo do "rei dos reis" junto á Sua Majestade Britannica.

Só o soffrimento dá a sabedoria.

*

Nosso dever é aquillo que exigimos de outrem e não o que fazemos.

O. Wil-

NELSON EM FRANÇA

UM ROMANCE AMOROSO DO FUTURO VENCEDOR DE TRAFALGAR EM SAINT-OMER.

Quando se trata de Nelson amoroso, pensa-se logo na encantadora viuvinha, de 17 annos, que se tornou mistress Nelson e tambem na altiva Lady Hamilton, cuja influencia se manifesta na historia do celebre almirante.

Ignora-se geralmente um idyllio mais modesto, do qual o grande marinheiro britannico foi o heróe e que teve por scenario um recanto da terra franceza, a pequena cidade de Saint-Omer.

Depois da paz de Versalhes, em 1783, Nelson, simples official de marinha, foi passar alguns mezes na França com o capitão Mac-Namara, seu amigo.

Queriam ambos conhecer a lingua e a sociedade francezas.

E Nelson mal chegou, apaixonou-se, com todo o ardor dos seus vinte e cinco annos, por uma moça... ingleza, filha de um pastor encontrado em Saint-Omer. Ao iniciar o idyllio, Nelson escrevia á sua familia essas linhas ardentes: "*Cada dia gosto mais de Saint-Omer e sinto-me aqui tão feliz como é possivel, ausente do paiz natal. Meu coração desafia a belleza franceza; quizéra eu que não fosse elle tambem sensivel aos encantos de uma joven ingleza, filha de um ecclesiastico; com a qual devo jantar hoje. Possue tantas perfeições que se eu tivesse fortuna não hesitaria em partilhal-a com ella. Infelizmente meus meios não me permittem pensar em casamento*".

Parece que essa quasi paixão, fez com que Nelson deixasse depressa Saint-Omer; o joven official já consciente de seus destinos, afastou-se as presas daquella cidade para fugir a tentação de um casamento de amor..

SEGREDOS DE EVA

Massagens

Fallando sobre massagens devemos fallar tambem sobre a mascara, isto é, especie de emplastros, de composições variadas, que se applicam total ou parcialmente no rosto. Deixam-se um tempo mais ou menos longo, pelo menos até que se solidifiquem, determinando assim, uma especie de "paralysia" do rosto, que se encontra, poderiamos dizer, como "engomado." Devemos citar, em primeiro logar, as mascaras de parafina; a difficuldade de seu emprego impede ser applicada pela propria pessoa. Não estão ainda muito generalisadas. Apresentam algumas difficuldades de execução, tanto pela temperatura a que se deve utilisar a parafina, como pela forma em que se deve projectal-a. Ao contrario, é facil applicar a mascara de barro, a simples mascara de gema de ovo ou a mascara seguinte, conhecida ha muito tempo, cuja composição, extremamente simples, está ao alcance de todas:

Bater tres claras de ovos em quinze grammas de azeite e vinte grammas de agua de rosas. Accrescentar quinze grammas de alummol, agitar fortemente, depois estender tudo sobre uma mascara de tarlatana collocada em um recipiente de agua conservada em ebulição. Esperar que a pasta se condense. Esta mascara deve ficar no rosto muito tempo, toda a noite, si nisto não se vê nenhum inconveniente.

FEMINIDADES

O tecido mais procurado para a "lingerie" é o crepe setim, quasi transparente, leve e flexivel. Com elle podemos confeccionar coisas lindas, mas todas em tons pallidos, agradaveis á vista.

O rosa pallido, azul claro, verde, "gris argenté," são os de maior prestigio na actualidade.

* * *

Para o enxoval de uma noiva é indispensavel o aventalsinho simples mas caprichado, para a occasião que se apresenta requerendo da dona de casa o ultimo retoque num prato, ou a confecção de um pão de minuto para um chá intimo, etc..

Este avental pode ser feito num desses immensos tecidos modernos, lisos ou estampados. Um babado franzido em toda a volta e um bolso não muito exagerado, deverão ser os unicos enfeites.

Pode tambem ser feito em tafetá, para a arrumação de um jarro de flores.

* * *

A blusa continua em moda permittindo á mulher variar, sem fazer grandes gastos.

A blusa de organdy, de cambraia guarnecida de renda, cheia de preguinhas, ou de bordados, para durante o dia, á tarde; o tafetá estampado, o setim mudam o aspecto da blusa.

Para a dona de casa

RECEITAS

Não ha necessidade de que o lastimavel estado de suas mãos revele aos outros sua participação nas tarefas domesticas. Além dos magnificos cremes e loções que ha para suavisal-as e tornal-as macias, proteja-as com suas luvas velhas ao varrer espanar os moveis ou ao executar outros trabalhos caseiros. Para lavar trastes ou limpar soalhos, use luvas impermeaveis.

Certamente, no principio as luvas lhe parecerão embaraçosas, mas, sem demora, suas mãos se acostumarão a ellas.

* * *

Ponha um pouco de acido borico na agua em que lavar seus jarros de vidro. Graças a isto não só evitará o trabalho de seccal-os, como tambem adquirirão um brilho muito intenso.

* * *

Guarde as cascas dos ovos, pulverise-as e deixe-as na agua fria. Use esta mesma agua para regar suas plantas de sombra.

O calcio da casca, será um bom alimento para ellas.

A CHIMICA DO AMOR

(ELISABETH BASTOS)

Os juizes de menores e familia, na America do Norte, têm feito analyses curiosissimas sobre os casos que lhes passam pelas mãos no exercicio de sua profissão. A vida vertiginosa do momento acarreta as mais estranhas situações, para cuja solução os juizes são chamados a entrar no scenario escorregadiço das complicações amorosas.

Em livro original e pittoresco o juiz Lindsay cita alguns casos que merecem a sua intervenção, explicando que o assumpto deve ser conhecido, estudado e meditado, afim de enfrentarmos com comprehensão mais acertada a chimica do amor.

Um pharmaceutico, um medico, ou mesmo um simples mortal que estuda sciencias, é capaz de combinar os preparados chimicos os mais variados com a maior felicidade, obtendo uma solução limpida e clara. Mas os ingredientes capazes de consolidar a felicidade amorosa são tão subtis que o proprio juiz Lindsay encontra-se indeciso deante das difficuldades. Limita-se a expôr factos sem todavia indicar caminhos novos, mesmo porque os rumos têm sido sempre os mesmos através os seculos, o amor, é tão antigo quanto a existencia humana, e como nada muda, apenas se transforma, é portanto para as variações mais recentes produzidas pelas setas de Cupido que o juiz chama a attenção do publico.

Segundo elle observou o maior numero de casos de separação presupõem a pobreza ou incompetencia economica por parte do marido. Nestes casos é justo que a mulher auxilie trabalhando tambem. E' mesmo aconselhavel o matrimonio de companhia, isto é, os casaes que, legalmente unidos e sem filhos, seguem juntos por algum tempo, cada qual ganhando independentemente seu pão, até que o marido possa arcar sózinho com a responsabilidade financeira da prole.

A idéa de propriedade applicada á mulher é outra causa de discordia. Apparecem a este respeito verdadeiros phenomenos tragi-comicos deante dos tribunaes. A's vezes só porque a mulher "desobedece" o marido, elle pede arrogantemente o divorcio, como aconteceu com os dois jovens chamados Charles e Madge. Este ultimo foi muito indignado queixar-se da esposa.

— "Ah sr. juiz, disse elle, apaixonei-me por Madge porque gosto das morenas. Pois ella leu o livro: *Os homens preferem as loiras* e resolveu tingir os cabellos, sem ao menos prevenir-me. Tendo eu combinado leval-a a um baile hontem, qual não foi a minha surpresa em encontral-a completamente transformada! E ainda teve a coragem de dizer-me que o cabello era della e que faria delle o que entendesse. Pois que fique com elle e tudo mais! Madge não me interessa mais absolutamente".

Este incidente póde parecer fantastico a pessoas que não tenham contacto com este aspecto da vida, entretanto semelhantes motivos de separação passam centenas de vezes deante dos tribunaes, que se convertem então num theatro comico. E representando uma tremenda realidade é uma coisa tragica.

Ha tambem os casos de infidelidade conjugal, os quaes contribuem para aggravar as desavenças matrimoniaes. Observa o juiz Lindsay que para remediar este estado de coisas ha casaes que concordam no adulterio reciproco, constituindo esta pratica um extraordinario acontecimento na vida actual. Este processo, a principio praticado sómente pelos homens foi em seguida adoptado pelas mulheres egualmente, affirmando seus adeptos que não ha razão alguma para que seja incompativel com a união legal, contribuindo esta innovação para melhorar sensivelmente a situação.

Lembra o juiz Lindsay a aventura de um certo casal Blank que possuia magnifica posição social. Um bello dia a sra. Blank recorreu ao tribunal afim de descartar-se de um filho bastardo de seu marido. O juiz pensou que ella fosse solicitar o divorcio egualmente. Com a maior tranquillidade ella explicou que desculpava essas experiencias extra conjugaes de seu esposo, guardando para si os mesmos privilegios, e explicou ao magistrado apprehensivo as suas razões.

— "Pouco tempo depois de casada descobri que meu marido enganava-me. Resolvi divorciar-me. Falei asperamente com elle sobre o occorrido. Blank replicou serenamente que me amava, e que apenas divertia-se com as outras mulheres. Pensei bem e vi que elle tinha razão. Quando não ha liberdade no matrimonio o vinculo é tão odioso quanto a prisão perpetua. Neste caso torna-se necessario o divorcio para se rehaver um pouco de liberdade.

— "Então, interrompeu o juiz suffocado, a senhora recommenda o adulterio como cura para o divorcio?

— "Tudo depende de saber orientar as coisas, senhor juiz. Ha affectos verdadeiros, amizades profundas e companhias intimas. A parte que toca ao sexo neste complexo de emoções é um episodio diminuto, passageiro, ao qual a humanidade empresta muito maior importancia do que deveria dispensar. Eu e meu marido traçamos um plano de vida individualista muito razoavel, ainda que possa ser criticado por pessoas incapazes de comprehender o nosso ponto de vista."

Entretanto, como consequencia deste modo de pensar, affirma o juiz Lindsay que se eleva a um milhar por anno o numero de creanças ás quaes é negado o direito de viver, e sacrificadas por senhoras casadas...

Os matrimonios monogamicos seriam felizes si lhes fosse possivel evoluir sensatamente. Por hora a grande maioria produz frutos de miseria, odio, grosseria, intrigas vulgares, abandonos, indifferença sexual, divorcio e filhos sem paes.

Os conjuges disputam-se a posse dos filhos infelicitados por semelhante modo de viver.

O matrimonio requer dedicação e auto disciplina *voluntarias*. Quem não está na altura de levar a cabo semelhante missão, fracassa irremediavelmente.

A chimica do amor tem uma equação difficil de encontrar solução. Nella não póde existir obrigação que não seja escolhida voluntariamente e realizada com alegria. Addicionar-se uma forte dose de lealdade e nobreza de sentimentos ao total obtido, esclarece a solução do resultado almejado.

Mas seja qual fôr a formula applicada á enigmatica equação, a humanidade permanece perplexa deante do mysterio da incognita...

A VOLTA AO MUNDO EM CINCO SEGUNDOS

Quanto tempo gastaria um homem para dar a volta ao mundo, a pé? Muitos annos, sem duvida.

Entretanto, houve um homem que fez esse trajecto em cinco segundos.

A 6 de abril de 1909, o almirante Peary chegou ao Polo Norte, onde plantou a bandeira americana. Depois, afastou-se um passo desse pavilhão, que marcava o sitio exacto do polo, e que uma volta em torno do mesmo, em oito passos. Nessa viagem, gastou cinco segundos durante os quaes passou por todos os meridianos do globo terrestre. Fez o mesmo que teria feito se percorresse os 40.000 kilometros do Equador. Falando em termos geographicos, incriveis, mas rigorosamente certos, o almirante Peary deu a volta ao mundo em cinco segundos.

CORREIO · FEMININO

"FAKIR LOUCO"

O "fakir louco", de Alingar, voltou a aterrorisar a região da fronteira noroeste da India. Esse bandido notorio, que parece possuir faculdades quasi sobrenaturaes e contra o qual se voltaram, em vão, durante annos, as forças britannicas, auxiliadas por aviões militares, acolheu em suas fileiras, outro fanatico, um ex-jardineiro procurado pela policia como autor do assassinato do filho de um missionario dinamarquez e de duas enfermeiras da mesma nacionalidade.

Apoiado por milhares de partidarios que o consideram como seu chefe espiritual e acreditam que morrer combatendo a seu lado, lhes abre as portas do reino do céo, o "fakir louco" é um terrivel inimigo dos britannicos. Propõe-se elle a fundar um reino entre os desfiladeiros rochosos de Iwat, e não é impossivel que logre os seus propositos, se não for morto em algum combate. Os soldados que tem o consideram magico, entre outros motivos porque, sendo sua maldição favorita: "Que morra pelo fogo!", muitos de seus inimigos viram suas casas destruidas por incendio, da fórma a mais inexplicavel. Não se sabe até que ponto está o fakir vinculado aos seus incendiarios.

Em todo caso, ha até europeus que o temem como bruxo.

Muitas prophecias do "fakir louco" se realizaram. Um dia, disse a um official britannico que seus paes haviam morrido de repente. Pouco depois, o official recebia confirmação dessa noticia.

Os partidarios do "fakir louco" asseguram que nenhuma bala póde alcançal-o, porque certo amuleto que leva no braço direito desvia os projectis.

Um logar-tenente do "fakir louco" chamado Bismillah Khan declarou tel-o visto tomar arsenico em uma chicara de chá, para demonstrar que não temia o veneno.

O "fakir louco" tem 25 esposas, ás quaes se juntam em seu harem varias mulheres raptadas nas fronteiras.

Centenas de vezes o "fakir louco" foi visto tomar o cavallo á meia-noite e percorrer 65 kilometros antes de romper a madrugada. E ao terminar o galope, é sempre o homem mais fresco do seu bando. Com essa capacidade extraordinaria para ir de um ponto a outro, ouvem-se sempre noticias de suas façanhas, que parecem ter sido commettidas, quasi simultaneamente, em logares distantes uns dos outros. Por causa disso, está se formando a lenda que o "fakir louco é dotado de ubiquidade.

EL COLLAR

Cual si fuera un orfebre, tallaré en tu [garganta
Un collar que en sus perlas resplandezca [mi amor,
Que entre arpegios y trinos de una mú- [sica santa
Tu musite mis trovas como el aura a la [flor.

Un collar que te irradie la poesia y el [cielo,
Que el hechizo contenga de divina ex- [presión;
Si lo besas te diga mi fantástico anhelo
Y la fe que le inspiras a mi intensa [pasión.

Y no sé qué más darte con la joya que [ofrendo,
engarzada con ritmos de ilusión y embe- [lesos:
Sólo sé que prefieres el collar, lo com- [prendo,
Que forjé en tu garganta al rodearla de [besos.

AMILDO VALLE TURCIOS

GUERRA Á GUERRA

Ha muitos annos uma mulher que se chamou Baroneza de Suttner ou apenas: Bertha de Suttner — escreveu um livro em estylo de romance, contra a guerra, que se chama "Abaixo as armas!" livro esse, tão formidavel no seu ideal pacifista que mereceu o premio "Nobel" da Paz em 1905.

Bertha Suttner teve a felicidade de morrer antes da grande guerra. Calcule-se o quanto não soffreria a sua sensibilidade de pacifista se assistisse os horrores e tactica de crueldade, dessa guerra, cujas consequencias terriveis para o mundo, ainda faz tremer os corações e nunca serão esquecidas.

Agora, a sua patria prohibe a leitura do seu livro — porque o anseio das nações imperialistas é destruir o sentimento de combate á guerra e alimentar falsos ardores patrioticos. E' isso util para aquelles que se apegam ao industrialismo do material bellico e ás grandes negociatas que são favorecidas sob o pretexto da guerra. São elles os unicos defensores da carnificina.

Os congressos da Paz realizados em Haya fizeram alguma coisa pelo ideal pacifista, no passado. A Sociedade das Nações e Genebra, tentam fazer algo, mas os esforços tornam-se inuteis ante as ambições que predominam nas nações mais poderosas que não cedem uma linha, se isso lhes trouxer um prejuizo material.

A baroneza de Suttner dizia: "uma guerra é sempre germen de outras guerras" e parece que ella tinha razão. E' o que estamos notando presentemente com a questão italo-abyssinia que parece arrastará outros povos á guerra.

"Abaixo as armas!" que justifica o renome universal que tem bem que merece ser lido agora.

Bertha Suttner pertencia a uma familia de alta linhagem, era filha do conde de Kinsky que exercia o commando de *feldemarechal* no exercito austriaco e tinha outros militares na familia. Como vêm a baroneza de Suttner não se preoccupou com os seus ascendentes militares quando teve de verberar os horrores da guerra e escreveu o seu livro prégando o ideal pacifista. A sua descripção das scenas barbaras de Sodowa levam a pensar que ella pessoalmente tivesse presenciado taes espectaculos. Ella viveu no Caucaso e em Tiflis, onde escreveu os seus melhores livros. O seu livro "A edade das machinas", obra essencialmente scientifica, de grande observação, numa optima concepção de ordem sociologica, foi editado sob pseudonymo, antes de "Abaixo as armas!" e foi successivamente attribuido a sua autoria a Dobel Port, Max Nordau e Carlos Vogt. Por esse facto, verifica-se que escriptora de pulso era a notavel Bertha de Suttner. Transcrevo aqui, do seu livro uma pagina vibrante de dôr que é a mais pura demonstração de como a guerra destróe a felicidade das creaturas e deixa na memoria uma angustiante recordação.

UMA VISÃO DA GUERRA EM 1869

Quando recobrei a consciencia dos meus actos, havia sido firmada a paz e derrubado o governo revolucionario.

Vivi varias semanas em estado de completa inconsciencia. Suppozeram-me atacada de typho, mas eu creio que foi um ataque de loucura. Do passado resta-me apenas uma dolorosa lembrança vivificada de detonações e clarões de incendio. No meu cerebro confundiram-se e embalharam-se as historias de horror e vandalismo dos petroleiros com as minhas proprias divagações. Se, uma vez restabelecida, consegui dominar as tentações do suicidio, a meus filhos o devo. Tinha obrigação sagrada de viver por elles e para elles. No proprio dia da catastrophe foi Rodolpho quem me conteve. "A morte, a morte! Quero morrer! "repetia enlouquecida, caindo de joelhos, banhada em lagrimas. Apertaram-me dois bracinhos, olhei, e vi fixo no meu olhar, doce, supplicante, e soou-me ao ouvido uma voz que balbuciava: Mãe"!

Até ali o pequeno chamava-me sempre "mamã": então chamou-me "mãe" e comprehendi toda a significação do novo termo. Parecia dizer-me com elle "não estás só, tens um filho que soffre comtigo, que te adora, que te respeita, que ficará abandonado no mundo, se tu lhe faltares. Mãe, não abandones o teu filho!"

Então para lhe demonstrar que o comprehendera, exclamei: "Filho, meu filho! E ao mesmo tempo pensei em minha filha, na "sua filha", e isso contribuiu para que eu me resolvesse a continuar a viver.

A impressão, porém, fôra demasiado violenta: as minhas faculdades mentaes transtornaram-se. Durante um anno inteiro soffri terriveis accessos de melancolia acompanhados de perturbações cerebraes. As crises foram se espaçando á medida que o tempo decorria. Passaram-se dezoito annos após aquelle fatidico dia 20 de janeiro de 1871, mas os vestigios daquella tragedia não poderão apagar-se da memoria, em annos eu viva. Actualmente interesso-me pelos acontecimentos, e até pelos pormenores da vida de familia; tomo tão grande parte na ventura de meus filhos que muito frequentemente julgo experimentar uma como que alegria de viver; e todavia, não passa uma noite sem que me compraza a avivar a minha dor. A minha alma vive uma dupla existencia. Vive no mais intimo do meu sêr uma especie de segunda consciencia que conserva, sangrando sempre, a terrivel recordação e o angustioso pezar que lhe é consequencia. Esse segundo eu, quando o primeiro está adormecido, recobra os seus direitos e desperta o outro, recordando-lhe a dor commum a ambos. Todas as noites a mesma hora, desperto com uma sensação de terrivel angustia, o meu coração opprime-se e necessito de chorar, de soluçar. Decorrem alguns minutos antes que o *eu* acordado saiba o motivo porque o outro *eu* é tão desgraçado. Ao mesmo tempo, assalta-me um sentimento de immensa compaixão para com todo o genero humano. Pobres, pobres homens! Ouço alaridos, gritos de agonia, vejo infinitas creaturas humanas em estertor sobre um sangrento campo de batalha... e lembro-me do meu adorado...

Coisa extraordinaria! Os meus sonhos só me representam detalhes da nossa vida feliz. Falo, muitas vezes com elle como se estivesse vivo. Muitas das scenas alegres do passado revivem na minha imaginação, taes como a nossa reunião depois da guerra do Schleswig-Holstein, as nossas infantilidades junto ao berço de Sylvia, as nossas excursões pelas montanhas da Suissa, as nossas horas de leitura e de estudo, e, ás vezes, aquella visão antecipada da nossa velhice, a qual me representava Frederico, o meu adorado Frederico, podando, aos ultimos raios do sol poente que lhe douravam a cabelleira branca como neve, as roseiras do parque, e dizendo-me com o seu doce sorriso: "Não é verdade que formamos um encantador par de velhos"?

Vêm quanto sonho bom e bonito a guerra destruiu?

Num outro trecho do "Diario" ella accrescenta algumas notas ao seu "Protocollo da Paz": Durante os primeiros annos que se seguiram á guerra franco-allemã, raras vezes tive o ensejo de apontar alguma nota favoravel á paz.

As duas maiores nações do continente só alimentavam sentimentos guerreiros; uma por orgulho da victoria alcançada; outra pela ancia de desforra.

A exaltação entrou num periodo de calma. Os do lado de cá do Rheno acclamam com menos frequencia a estatua da Germania, os de lá cobrem com menos crepes a da cidade de Strasburgo. Passados dez annos, deixou-se ouvir a voz dum apostolo da paz. Bluntschli, o professor de direito internacional, o grande jurisconsulto com quem Frederico mantinha relações, pôz em pratica o acertado projecto de consultar certo numero de governos e de politicos eminentes sobre a grande questão de paz universal. Foi então que o taciturno "Pensador de batalhas" pronunciou esta phrase: "A paz universal não passa de um sonho, e nem ao menos tem o merito de ser um lindo sonho".

Hoje, a idéa da paz conta innumeros proselytos. Homens eminentes reunem-se para sacudir a passividade das massas e para agrupar um dia a humanidade inteira sob as dobras da bandeira branca. O seu lemma é: "Guerra á Guerra"; a sua voz de commando: "Abaixo as armas!"

RACHEL PRADO

Á Hora da Neblina

(Giovanna Pascale)

Uma tarde dessas, á hora mais tumultuosa da cidade, eu estava na avenida e me lembrei de Paulo Torres. Vocês se recordarão delle? Era fino, era levo, era emotivo... A' hora da neblina! Aquella porção de versos á costureirinha anonyma, figura symbolica de menina-mulher, sacrificada já nos seus melhores dias de mocidade pela necessidade de trabalhar, tentada por um mundo melhor que nunca será o seu, assediada pelos rapazes, torturada pelo desconforto do seu lar, com a cabeça cheia de sonhos, veio-me á memoria, vendo passar essas meninas pobres que precisam trabalhar.

Sentei-me numa dessas mesisinhas da calçada da avenida e não sei porque o tedio mystico daquella tarde me penetrou os sentidos...

Então fiquei a observar os que passam. A rua é como um livro onde lemos a descripção dos personagens, mas não penetramos os seus sentimentos. Por isso idealisamos, emprestamos personalidades, feitios, caracteres ás figuram que passam... O garçon me serve o "punch" e eu o esqueço sobre a mesinha. O eterno desfile continúa sob o meu olhar interessado... Senhoras elegantes, homens displicentes, empregados apressados e essas meninas essas costureirinhas anonymas... Seus dedos longos, muitas vezes febris, palpam as sedas, as rendas as plumas caras, emquanto suas cabecinhas sonham fantasias... A' sahida do atelier seus olhos, fatigados piscam á feeria das vitrines accesas... Muitas encontram á sahida os namorados e lá vão juntos, para o suburbio distante, nos trens abarrotados e desconfortaveis, não elevando o seu sonho ao impossivel, resignadas a lutar, a carar pobremente, a se desdobrar em sacrificios varios pelos filhos...

Essas são as felizes. Ha porém aquellas que, palpando as sedas caras, as plumas finas, as rendas, começam a sonhar com um casamento rico, como no cinema ou nos contos de fadas! E, ou passam a vida sonhando e esperando em vão, ou conquistam o seu sonho, a troco de que loucuras!...

Pobres parias da sociedade feliz, que se agita, que ri, que se diverte, que dá fortunas pelos vestidos que aquellas mãos anonymas crearam para a sua delicia. E lá vão seguindo eternamente numa parada sem fim de tristeza e indigencia!

Como seria bom que todas pudessem ler aquellas palavras do poeta mystico da hora da neblina...

"Faze como a flor de um lotus [vago
Que adormecendo a vida ingenua e [pura
Sobre as aguas turvissimas de [um lago
Não molha nunca as petalas nas [aguas...

1935.

O amor é um acto de fé perpetuo.

R. Roland

COMO NASCEU A CIDADE DE DJIBOUTI

Não ha viajante francez que não conheça o porto de Djibouti.

Só o desembarque já constitue um espectaculo. Sob um sol torrido e estonteante, que torvelinho, que movimento louco!

A despeito dos mendigos, que assaltam ao viajante como verdadeiras moscas obstinadas, e que um gesto de caridade multiplica pouco menos do que ao infinito, é agradavel a cidade de arcos brancos, com seus bairros indigenas, cada um representado por uma rua e seu mercado de camelos.

A historia do logar já é grande.

Djibouti nasceu por causa de uma carnificina. Havia algum tempo, os francezes tinham um estabelecimento em Obock em frente a Aden, para tomar carvão.

Um funccionario de 24 annos, Lagarde, foi enviado, em uma viagem de reconhecimento, á bahia de Tadjurah, perto de Djibouti, e teve caso de seus homens assassinados. O joven funccionario entendeu que o crime merecia um castigo, e, na impossibilidade de capturar os assassinos, occupou Djibouti em caracter definitivo.

As cabanas e choças succedeu, rapidamente, uma nova cidade, adaptada ao clima e ao estylo do paiz. Verificou-se logo a necessidade de uma estrada para o trajecto das caravanas da costa de Addis-Abeba, trajecto que hoje se faz em estrada de ferro. Ahi vivem colonos de todos os paizes, principalmente da Grecia, da Arabia, da India e da Armenia. Edificou-se um palacio para o governador e ha nelle boas installações de serviços publicos.

As fronteiras da cidade foram fixadas por um tratado assignado entre Menelik e a França.

SI A MODA PEGA...

Afim de combater o "chomage" dos homens, vae se intensificando, na Europa, um movimento que limita o ingresso da mulher na administração publica.

Na Allemanha, existe já uma lei que demitte a mulher funccionaria, se o salario ou os honorarios do marido forem sufficientes á manutenção da familia. Lei analoga, na Austria, dispensa do emprego publico a mulher cujo esposo receba um ordenado que attinja a uma cifra relativamente pequena.

Na Italia, é multissimo reduzido o numero de cargos publicos que podem ser occupados por mulheres.

O exemplo dessas grandes potencias vae suscitando innumeras adhesões, e, em breve, sanado um mal, surgirá como consequencia, outro, o do "chomage" feminino.

A mulher que já se tinha habituado a uma certa independencia, vae sem duvida soffrer com isso.

SCHEHERAZADE

JORGE CARNEIRO

Ha muitas centenas de annos, quando a Arabia era o berço dos doces mysterios e os opulentos califas tinham caprichos e proezas inconcebiveis, numa casa situada nos arredores de Bagdad, duas mulheres conversavam. Uma era idosa, e jazia muito pallida sobre um leito. A outra, que a escutava, era joven e bella como uma deusa; tinha a cabeça apoiada sobre o seio da anciã e soluçava; seus olhos eram grandes e negros como os de Astartés; seus cabellos eram longos e lhe caiam sobre o dorso curvado como um mar de ondas negras; e os seus labios, de um vermelho puro como o da lua nascente, davam-lhe uma belleza de santa. Era Scherezade.

A anciã, acariciando-lhe os cabellos dizia:

— Filha, bem vês que estou para morrer, por ingratidão do califa, que, vendo que somos pobres, negou-nos auxilio. Desde que nasceste teu pae me abandonou, e nós ficamos á mercê desses parasitas sacrilegos que são os califas. Muitas vezes lhes fui pedir auxilio, encontrava-os em festins escabrosos, onde todo o ouro da Arabia se dissolvia perdidamente e mesmo assim m'o negaram. Tive de recorrer-me a meios indignos para te alimentar — e eis que hoje a tenho de abandonar por vontade superior, e sem meios para viver. Pois, bem, escuta-me, Scherezade, e siga os meus conselhos. O novo califa é Harun-al-Rachid, a quem chamam o Justo, mas que não passa de um perfido na vida particular. Elle manda raptar as mais deslumbrantes donzellas da Arabia, casa-se com ellas, e no dia seguinte as estrangula. Toma cuidado, filha, se algum dia lhe caires nas unhas...

— Oh!... gemeu a doce voz da donzella.

A anciã soltou um suspiro.

— ... se lhe caires nas garras, Scherezade — proseguiu a velha — não te sujeites assim aos seus loucos caprichos...

— Oh, mandaes-me desobedecer ao califa, minha mãe?... — gemeu Scherezade.

— Não se trata de tal, filha. Tens encantos bastantes no rosto, nos olhos e principalmente na voz, para conseguires o que te vou ensinar. Quando — oh, que Allah te livre disto! — elle te quizer matar, envolve-o na tua rêde mais seductora, e narra-lhe, uma a uma, aquellas historias que, desde que és creança, te venho contando. Uma a uma, ouviste, filha? E com a voz mais doce que puderes expedir. Com isto o califa adormecerá, como dorme a creança ao som das cantigas da ama. E adormecendo, ha de esquecer-se de suas intenções, e quando accordar, não ha de querer matar aquella doce nympha que o mergulhara em um extasis divino, com aquella voz tão melodiosa como o canto de um passaro moribundo...

E depois de um silencio cheio de emoção, a anciã proseguiu:

— E se Harun-al-Rachid for tão duro que se mostre insensivel a tão poetica manifestação, então recorrerás a outro meio. Entendes, Scherezade? A dansa... Executa, aos olhos delle, aquella dansa que apprendestes com a escrava do Egypto. Lembra-te de que essa escrava, que não bailava a metade tão bem como tu, conquistou, com a celeste dansa o amôr do principe Nahman. Procura dar ao teu corpo, que é mais perfeito do que o de Venus, formas inrresistiveis... Dansa até que elle fique deslumbrado, e, se conseguires nelle o effeito que espero... Scherezade, esteja certa, elle te deixará livre. Mas ouve bem, donzella, se o monstruoso e perfido Harun, que negou o pão para te sustentar, se quizer casar comtigo, nega-o! Elle não é digno de se apresentar ao teu lado nas ruas de Bagdad!

Não pôde desposar uma donzella a quem não quiz dar a vida. Não o desposes, mesmo que elle te detenha á força do seu poder de califa, não lhe dês tal prazer. Sê sua escrava, não porém sua esposa. Ouviste-me, Scherezade? E... quanto ao facto de uma possibilidade.., Oh, não, tu não chegarias a ter amor por quem te negou a vida, hein? Allah não permittiria tal monstruosidade, porisso descanso a esse respeito. Promettes-me isto?...

Neste ponto a mão da anciã procurou a da sua filha. Scherezade lh'a estendeu, a velha a beijou e deixou-a cair brusca e pesadamente. Estava morta.

Scherezade, sem pensar no que significava aquella promessa, aliás tão visivelmente justa, tomou a mão da anciã e, beijando-a soffregamente, murmurou: "Juro! Harun-al-Rachid jamais me possuirá como esposa"!

—

Na tarde seguinte, quando Scherezade atravessava o longo e sombrio caminho cavado entre as espessas tamareiras, para chegar á cidade, viu surgirem do meio das arvores quatro homens que se dirigiram para ella.

— E's tu que te chamas Scherezade?

— A donzella fez signal affirmativo, sem saber os damnos que essa verdade lhe traria: Os quatro algozes a agarraram, e lhe vedaram os olhos. Quando Scherezade os teve livre, estava em um largo e rico aposento, tão illuminado pelas innumeras velas, como se lá dentro jazesse um sol. Não duvidou, pelas narrativas de sua mãe, que aquelle era o aposento do califa Harun-al-Rachid. E soltou um suspiro, suspendendo os hombros como quem diz: "Pouco importa, chegou o momento esperado". Dirigiu-se para um luxuoso leito, onde se sentou.

E nesse momento a porta se abriu, deixando apparecer um homem opulento, ricamente vestido, de longa barba e olhos fascinantes, que se dirigiu para ella fechando a porta.

— Sois vós, Scherezade?

A donzella estremeceu ao contacto daquelles dedos duros que lhe acariciavam tão brutalmente os hombros virgens.

— Naham... Sim... — gemeu ella.

— Sabeis decerto quem é este que a adora — continuou o homem, cada vez chegando-se mais a ella.

A donzella recuou!

— Um monstro! — balbuciou ella, tornando-se livida.

O homem soltou uma horrenda e grossa gargalhada:

— Ah! Vejo que me conheceis. Seja por qualquer nome, já percebo que me conheceis! Um monstro! Com effeito, tenho tantos nomes quantos são os meus officios: Chamam-se "Justo", porque sou benevolente nos tratados e leis... "Monstro" porque amo as mulheres... isso é ser monstro?

— Harun-al-Rachid... — tartamudeou Scherezade. — O assassino...

Harun tornou a dar outra risada tremenda como o desmoronar duma muralha:

— Bem dizia eu! Allah me deu o dom de adivinhar. Bem dizia que me conhecels, e ajuntei aos meus apellidos mais um: o monstro. Pois bem, Scherezade, seja eu o que fôr, monstro, justo, assassino, shitan, só sei que és um anjo, e desde que te vi, na semana passada, na feira da praça Beyrouth, fiquei tão ebrio por ter admirado esses olhos que me vi obrigado a seguil-a e a mandar buscal-a.

E tomando-lhe uma das mãos, beijava-a com furor. Scherezade procurava esquivar-se, mas o seu esforço não ia além do de uma lebre que procura escapar ás garras da panthera.

Habib! — gritou o califa.

Um creado appareceu.

— Manda servir "tabule", e "khaluen" em homenagem á minha nova favorita. Eu não comparecerei, bem sabes, quando a donzella é como Scherezade... Bem, e amanhã cedo... comprehendes... conservo-me fiel á promessa que fiz ao meu pae...

E olhando alguns momentos para Scherezade, balbuciou tristemente:

— Oh, assim é preciso...

O creado saiu, deu ordem para começar o festim que costumavam dar sempre que o califa ganhava uma nova donzella, e foi preparar o necessario para a promessa do califa, isto é: um cutello bem afiado ,e um sacco para atirar um cadaver ao rio — pois, como Scherezade bem sabia, e quasi todo o mundo daquelle tempo, Harun-al-Rachid se casava com uma mulher para matal-a na noite immediata.

—

No dia seguinte, quando Scherezade atravessava o corredor que dava para o seu aposento, viu, por entre as cortinas de uma das portas do lado direito, um rosto de mulher que a espreitava. Scherezade estremeceu. Que rosto! Parecia incluir em si milhões de ameaças, assemelhava-se a uma alma damnada, daquellas que os capetas enviam do inferno para castigar os homens. Scherezade tentou sorrir-lhe, mas aquelle rosto sinistro fel-a recuar instinctivamente, e quando deu por si estava sentada sobre o seu leito. Immediatamente mandou que chamassem o creado Habib, e perguntou:

— Quem habita o terceiro quarto da direita?

— Jaffia.

— Jaffia? Quem é essa mulher?

— A unica mulher que o califa amou e não matou, porque ainda não tinha feito a promessa...

Um arrepio se apossou do corpo da pobre.

— Comprehendo, comprehendo... — foi tudo o que poude balbuciar, e a um signal seu o creado retirou-se.

Chegou afinal á noite, e Scherezade, beijando o chão, orava, não sem estar resignada com a sua sorte tremenda, quando a porta se abriu e tornou a fechar-se, dando entrada ao califa.

— Que fazeis? Rezaes? — perguntou Harun-al Richid.

Scherezade não respondeu, e continuou de joelhos. O califa a levantou nos seus musculosos braços e fel-a sentar-se sobre o leito, permanecendo junto della.

— Bella Scherezade ,esta é a nossa ultima noite — disse elle.

— Bem o sei — gaguejou a victima, tremendo na voz. — As mulheres que servem o califa Huran-al-Rachid — isso é sabido em toda a Arabia — morrem cruelmente victima da dedicação.

— Inda bem que o sabeis! — disse Harun, tão impassivel que causou terror á temida Scherezade.

E depois, de um curto silencio, o califa continuou:

— Isso é uma promessa que fiz ao meu pae, certa vez, em que uma mulher de nome Marun, bella como uma sereia, o enganou e causou-lhe desgostos tão serios que só terminaram com a morte. Ora, não podendo elle vingar-se da cruel mulher, encarregou-me da tarefa. Fez-lhe um juramento. Toda a mulher que eu possuisse, seria morta um dia depois... eis porque ainda não tenho geração...

E dizendo isto, Harun-al-Rachid lançou um olhar sereno que tranquillisou Scherezade.

— Podereis satisfazer-me num pedido? — perguntou ella.

— Fazei-o.

— Desejava, antes de morrer, contar-lhe umas bellas historias que muito vos hão de distrahir...

O califa meditou e respondeu:

— Nada ha de mal nisto.

E Scherezade, descendo do leito, fez com que Harun-al-Rachid se deitasse, ajoelhou-se no chão, e deslisando sua mão de velludo sobre a testa rigida do califa, começou a derramar sobre elle um diluvio de palavras melifluas que exprimiam uma historia. Duas horas depois, na hora que estava marcada para execução, o palacio se agitou, mas o califa, entregue ás doces melodias de Scherezade, estava como em lethargo sobre o leito, com os olhos semicerrados. E Scherezade continuou suas divinas historias...

E passaram-se mil e uma noites...

—

Quando Scherezade acabou de contar a ultima das suas historias, o califa balbuciou, ainda em delirio:

— Contae outra...

— Acabaram-se — disse Scherezade.

Harun-al-Rachid levantou-se e lançou um olhar em volta de si. Levou a mão á testa, como procurando recordar-se do passado; e depois, sobresaltado:

— Feiticeira! — gritou elle. — Onde me puzestes? Em que reino me lançastes?

— No reino dos sonhos — disse Scherezade.

— Ah! Agora me lembro: tenho de matar-vos. As vossas feitiçarias não me farão esquecer a promessa que fiz ao meu pae!

E dirigiu-se para a porta, mas Scherezada o deteve:

— Esperae — disse ella. — Sentae-vos sobre o leito e presenciaes a ultima das dadivas que vos offereço.

O califa obedeceu aquella voz mais doce do que o cantar duma fonte, e Scherezade, com um sorriso mixto de dôr e alegria satanica, que lhe davam uma belleza diabolica, atirando o seu véo a descoberto o alvo pescoço. E começou a modular a divina dansa... Oh! Seria impossivel definir por palavras os movimentos que o seu corpo delgado executava. Melhor se o faria com sons. Sim! Dir-se-ia que o grande Korsajoff, para fazer a sua tão melodiosa "Scherezade", tão cheia de mudanças e modulações sublimes, teria visto em todos os detalhes a celeste dansa de Scherezade e descripto cada um desses detalhes por meio de um som! Quando a nympha lançou um segundo olhar ao califa, assustou-se: elle a mirava, maravilhado, com olhos assustados! E pouco depois sorria, como querendo devorar a sua belleza com os olhos! Scherezade não cessou a dansa emquanto não o viu prostado aos seus pés, elevando os braços como adorando uma divindade!

Era o fruto da sublime dansa que conquistava os mais crueis corações.

— Scherezade — disse o califa interrompendo-a e querendo abraçal-a — casae-vos commigo! Sede minha esposa!

Ella se esquivou de suas mãos, como aterrorizada. Mas o califa a perseguiu, tornou a abraçal-a e disse com voz commovida:

— E's minha deusa! Sereis minha esposa! Bruto que sou! Queria matal-a... Insensato que fui em fazer tal promessa... Quem não quebraria uma promessa para casar-se com uma deusa que só pode ter vindo do céo?

E essa declaração tão sincera do califa fazia-o o mais fascinante dos homens da terra. Seus olhos brilhavam como sóes, e seus labios se contraiam dando-lhe belleza incomparavel. E Scherezade, seduzida por um carinho e, um rosto tão differente dos outros, esqueceu-se da promessa que fizera á sua mãe, de não desposar o homem que lhe havia negado o pão: deixou-se afogar por um beijo do califa. E o casamento foi annunciado para o dia immediato.

—

Harun-al-Rachid não cabia em si de contente. Ia casar-se emfim! Ia cessar de matar mulheres, de sacrificar bellezas. Uma deusa conquistara os sentidos, e lhe dera forças para romper a promessa que fizera ao pae, promessa sem fundamento, e que só valia por ter sido feita na hora da morte. E foi do mesmo modo que Scherezade, fascinada pela belleza estranha do califa Harun-al-Rachid, deixou-se levar pelo anjo da felicidade, esquecendo-se do que promettera á mãe tambem na hora da morte... E dizem que o amor não é o rei de todos os sentidos!

Por insistencias do califa, ficou combinado que Scherezade executaria no salão de festas, depois da cerimonia nupcial ,a divina dansa que conquistara o coração do perfido Harun-al-Rachid.

Chegado o dia, Scherezade se adornou como a mais radiante noiva que já se viu. Mas quando atravessava o corredor, deu com os olhos naquelle mesmo rosto sinistro que já havia visto. Desta vez, aquella cara estava tão pallida tão lugrube, que Scherezade não poude deixar de cambalear, levada por extranhos presentimentos. Suas aias a conduziram para o salão da cerimonia. Apesar da sua pallidez mortal, Scherezade se collocou ao lado do califa, em cima do tablado redondo, onde o padre os esperava.

Effectuou-se a cerimonia: Collocou-se sobre a cabeça dos noivos uma corôa, rezou-se, girou-se em volta delles, cantando e rezando alto. E terminado o casamento, Scherezade ficou só sobre o tablado redondo, onde devia executar a dansa. E, afugentando do seu espirito todas as idéas sinistras que o rosto da medonha Juffia lhe fizeram nascer, começou a bailar, emquanto o califa a devorava com os olhos e a multidão dansava a "dabke", em volta della.

Em dado momento, a Fatalidade quis terminar a sua tarefa: Ouviu-se um grito de Scherezade, emquanto um punhal muito delgado se lhe pendia do peito, gottejando sangue. Fôra atirado talvez com pouca força, e não lhe attingira o coração, ficando comtudo fincado no peito. A pobre cessou a dansa. Houve um murmurio de surpresa. O califa correu velozmente para lhe arrancar o punhal, mas no espaço de tempo em que elle atravessava a distancia que o separava da victima, occorreram a Scherezade pensamentos nitidos que ella agora bem comprehendia. O rosto tragico de Jaffia se desenhou na sua memoria, acompanhado do rosto de sua mãe que ao morrer lhe dizia "promettes-me isto"?... e Scherezade tudo comprehendeu, esboçou um sorriso cheio de tristeza e resignação, e, antes que o califa a alcançasse, deixou-se cair propositadamente de bruços, fazendo com que o punhal, apenas fincado, varasse-lhe o coração.

O califa a tomou nos braços, mas só conseguiu da pobre um doloroso gemido. Sem reparar no punhal que a matava, beijou-a na testa — porém encontrou-a fria. Puxou o punhal, e qual trouxe comsigo uma rajada de sangue e o ultimo suspiro de Scherezade.

Harun-al-Rachid soltou um amargo soluço. Beijou os labios de sua esposa, pensando tristemente: "Quebrei a promessa do meu pae uma vez. Mas nesta unica vez elle mesmo a cumpriu, sacrificando esta santa. E' meu destino seguir sempre o roteiro cruel de matar mulheres".

E retirou-se, sem comprehender, porém, que Scherezade morrera sciente de que fôra sua propria mãe quem collocára em mãos de Jaffia os ciumes e um punhal, para que esta lhe fizesse lembrar o seu destino, isto é, a morte em logar de desposar aquelle homem cruel que lhe havia negado a propria existencia, e ignorando tambem que fôra a propria Scherezade que, estando sciente disto, se deixara cair sobre o punhal que ainda apenas a picava.

—

E Scherezade, com a sua belleza celeste ,com a sua voz de anjo, conhecedora de mil e uma historias, sabendo executar uma dansa que talvez só no Céo se poderá encontrar egual, não poude nunca ser rainha de Bagdad. Comtudo sua fama atravessou os seculos, e hoje Scherezade é um symbolo de romance e de mysterio; sua vida serve de delicado thema para musicos e poetas, e ha de ser assim, emquanto houver no corpo humano um pouco de sentimento e admiração pelas bellezas e mysterios do antigo Oriente.

CORREIO FEMININO

A SYMPHONIA DAS CÔRES

O transeunte que passar pelo antigo edificio do Theatro Trianon, ali na Avenida, tem, presentemente, um espectaculo gracioso a offerecer, aos seus olhos e ás suas emoções de artista. A velha sala de espera do glorioso theatrinho está metamorphoseada no ambiente de arte mais requintado que se possa desejar.

As velhas paredes desappareceram sob o kaleidoscopio irisante da exposição do pintor J. Marques Campão, nome quasi inedito para o publico, mas grandemente cotado entre os artistas brasileiros mais dignos de tal titulo. Raras vezes, uma exposição apresenta um ar tão festivo e tão seductor ao mesmo tempo. Porque Campão realiza ali uma obra impressionante, pelo bom gosto de escolha de seus motivos e pela felicidade rara com que os reproduziu. Os olhos que observaram aquelles recantos e aquellas paizagens são olhos dignos das mãos que os esboçaram e traduziram na canção ou na tela.

Olhos de esthota e mãos de artista.

Veja-se, por exemplo e ao acaso, um pouco do ambiente europeu: "Le chateau d'Aragon", "Comberose", a "Rue des Fleurs", o "Coin intime". Veja-se, depois, o ambiente brasileiro: "Rua do Pilar", a "Matinal", "Ouro Preto" e "Casa de rotulas", a "Rua Barão de Ouro Branco", a "Freguezia do O'" e tantas outras. Ha em todas ellas o assumpto real e ás vezes banal, interpretado, magistralmente, por um temperamento feito de lyrismo e de sonho, esse sonho e esse lyrismo que são o apanagio das almas bôas, que veem a belleza por toda a parte, a belleza que emociona os sentimentos e que dá graça á vida.

A exposição de Marques Campão é uma verdadeira symphonia á côr, um verdadeiro hymno á luz, um raro motivo de emoção para os olhos alheios, uma rarissima opportunidade de vibração para a sensibilidade dos outros. O artista é dos que sabem ver e escolher o seu assumpto. Escolhido, pinta-o com o bom gosto, o equilibrio, a technica dos que conhecem a sua arte. Por isso, cada quadro é uma obra que fica, solida, pujante de colorido, empolgante de luminosidade.

Marques Campão é o que se pode dizer o artista de élite talhado para produzir as emoções mais intensas, que uma arte, egualmente de elite, possa produzir. Sua exposição naquelle ambiente, onde, com Leopoldo Fróes, o theatro brasileiro escreveu um de seus capitulos fulgurantes, é como um raio de sol sobre uma ruina, uma brasa obstinada sobre um monte de cinzas. Por isso mesmo, a emoção que provoca, para os que teem a felicidade de se extasiar, ante a belleza, é das maiores, das mais profundas, das mais duradouras.

A nossa mesa

(PARA MOÇAS)

Continuação do numero anterior

Para se collocar na ponta da cartolina prateada faz-se uma borla com tiras de papel fino tendo 18 centimetros de comprimento e a largura que se quizer dar. Passa-se uma linha grossa pelo centro destes pedaços de papel, depois juntam-se as pontas e na parte de baixo amarra-se outra vez como as borlas dos leques.

Na occasião de se amarrar as folhas no centro deixam-se as pontas da linha, que devem ser grossa para se prender no centro da cartolina prateada. Corta-se o papel fino do mesmo modo como se cortou as varetas.

Com linha grossa amarram-se na altura de 30 centimetros do leque as varetas, umas nas outras deixando-se a abertura que se quizer.

Armado e prompto todo o leque esfregam-se as franjas todas do leque na mão para que elle fique todo crespo.

Para que o leque fique em pé na mesa faz-se um cavalete com 30 centimetros de altura.

Este cavalete poderá ser feito com arame bem grosso todo forrado com papel chumbo prateado ou papel fino rosa.

Este enfeite é de grande realce para o centro da mesa.

Para os pratos faz-se leques pequenos.

O tamanho do arame para as varetas será de 16 centimetros, deixando-se para a parte que não leva o papel picado 4 centimetros.

O pedaço de papel fino que será dobrado em quatro, terá apenas o tamanho da 1|2 folha do papel fino. Colloca-se o arame da mesma maneira como foi collocado para o leque grande, deixando-se um pedaço para nelle ser collocado a escossia.

Este pedaço terá 5 centimetros de comprimento.

A cartolina prateada na qual serão enfiadas as varetas, terá 6 centimetros na parte larga de cima, e 3 centimetros na parte de baixo.

Os leques pequenos levarão sómente cinco varetas e a borla será feita com tamanho proporcional ao leque.

AINGE

Forno e Fogão

MIOLO

Preparação do miolo. Tira-se com cuidado a pelle sanguinea que cobre o miolo, de modo a não offendel-o; deixa-se de môlho uma hora, em agua. Assim que estiver branco, põe-se numa caçarola, com um litro de agua, uma colherinha de sal e duas colheres de vinagre branco, deixa-se ferver meia hora. Deve-se passar depois de cosido em agua morna ligeiramente salgada para tirar o gosto do vinagre; se fôr destinado á ser servido com azeite e vinagre, ou manteiga escura, não se torna necessario fazer isso.

MIOLO COM MANTEIGA ESCURA

Prepara-se como acima, arruma-se o miolo no centro do prato e cobre-se com môlho de manteiga escura, enfeitando com dois "bouquets" de salsa frita. Os miolos pódem ser servidos com môlho de tomates, môlho-branco, môlho de azeite e vinagre e frios com manteiga, empanados com farinha de rosca e ovos, ou com massa de vinhé.

MIOLO COM CHAMPGNONS

Cozinham-se ligeiramente umas oito cebolinhas. Vae ao fogo uma cassarola com uma colher cheia de manteiga, deitam-se nella cebolas para côrar ligeiramente attendendo a que a manteiga não queime. Assim que as cebolas estiverem côradas, põe-se uma colher de farinha de trigo, mexendo-se uns tres minutos; junta-se então, uma concha de caldo e um calice de vinho tinto. Deixam-se cosinhar as cebolas em fogo fraco deitando-se um pouco de pimenta e sal.

Estando cozidas, juntam-se alguns champignons cortados. Toma-se então o miolo, já cosido, conforme ficou indicado na receita precedente, escorre-se bem, colloca-se no centro de um prato, enfeita-se á volta com fatias de pão torrado com manteiga, com os champignons, as cebolinhas e cobre-se com o molho.

MIOLO A' PARMEZAN

Corta-se o miolo em fatias. Faz-se um môlho e arrumam-se uma camada de môlho, uma de miolo e uma de queijo ralado. Vae ao forno para côrar. A ultima camada deve ser de queijo.

CREME A' MODA ANTIGA

Deitar numa caçarola um punhado de farinha, accrescentar raladura da pellicula amarella dum limão e um pouco de assucar. Juntar oito gemmas de ovos, incorporar nellas meio litro de nata e um copo de leite. Levar ao fogo este crême para cozer durante meia hora.

Quando estiver bastante grosso, retiral-o do fogo. Bater com o batedor de arame oito claras em castello. Quando tiverem levantado bem mistural-as com o crême. Deitar este num prato fundo de ir ao fôrno e cobril-o literalmente de assucar em pó. Leval-o ao forno não excessivamente quente. Quando estiver bem glacé, servir.

TORTA SABOROSA

Tome 250 grammas de farinha de trigo, 100 grammas de manteiga, 150 grammas mais de manteiga gelada, 1 chicara de agua e 1 colherzinha de sal. Com a farinha peneirada tres vezes as 100 grammas de manteiga e a agua e sal, faça uma massa bem macia e deixe repousar 1|2 hora. Depois estenda a massa com o rolo, de grossura de 1 centimetro, e bote a manteiga gelada, aos pedacinhos, sobre toda a superficie. Feche a massa de maneira a cobrir toda a manteiga, polvilhe de farinha, acalque com o rolo dobre em 3 partes e deixe repousar durante 10 minutos. Abra de novo a massa sobre o comprido e torne a dobrar em 3 partes. Repitir esta operação 3 ou 4 vezes, sempre estendendo a massa no sentido contrario e polvilhando com farinha. Na ultima operação, abra a massa da grossura de 1 centimetro e deixe repousar enquanto prepara o creme.

Toma-se, para o creme, 50 grs. de farinha de trigo, 2 ovos, 3 colheres de assucar 1 1|2 chicara de leite, 50 grammas de amendoas soccadas. Desmanche a farinha com um pouco de leite frio, os ovos com o assucar, a mistura fundo. Depois, sempre mexendo, derrame o leite a ferver, por cima. Junte 1 colher de chá de manteiga e as amendoas, leve tudo a engrossar e esfriar. Córte 2 rodellas grandes da massa e estenda sobre uma o crême bem frio mas sem chegar até as bordas. Humedeça com agua a borda da massa, cubra com a outra rodella e calque com os dedos, ao redor. Doire por cima com clara de ovo, faça alguns enfeites com a ponta da faca, e leve a assar durante 1|2 hora em forno quente. Alguns minutos antes de retirar do fôrno, salpique com amendoas picadas e polvilhe com assucar e deixe ficar bem dourada. Sirva fria.

Materialismo actual

Existem hoje criterios, cabe perguntar, na negação radical que fazemos de todo principio e na fraqueza moral que diminue o individuo? E' difficil encontral-os quando de antemão não fizemos escolha em nós mesmos, quando permanecemos em inercia perante nossas comprehensões espirituaes. Aquelle que enfrenta a vida sem um dominio solido de pensar e de sentir; o que póde ser entre a multidão senão uma coisa, fragil, que todos manejam de um lado para outro á vontade da opinião alheia?

Torna-se torpe a pretenção de crear homens, se de antemão não preparamos almas. E' inutil o esforço de achar convicções onde se passou por alto, o ensinar verdades e repugnar mentiras.

O mundo, tal como o levamos hoje, não deteve os passos para salvar os incautos; é necessario, em maior gráo do que um cultivo prévio, um fortalecer-se até ao maximo, para não succumbir no arrastamento dos de fóra. Dahi a importancia singular da obra do lar, fragua onde aquilatar as reservas intimas de cada cidadão, para dar-lhe mais tarde, nas tormentas, nenhum temor de ser vencido.

Cabe aos paes a enorme responsabilidade de crear filhos tonificados em criterios, de unica e absoluta limpeza, livres, na mais formosa das concepções, em actos e pensamentos, senhores na mais irrebativel das certezas de sua propria trajectoria. Sómente assim, com firmeza e clareza, poderá dar á vida um maior espectaculo.

O panorama como o mostra o presente, não é mentira, chamal-o deprimente. Obscuro e turvo o actuar da maioria engrossam as fileiras com reservas frescas e o contagio é rapido e fatal. A palavra que é porta por onde se escapam mesmo de factos e sentimentos, vae mostrando ao observador o quadro geral. Na reunião da familia, no club, que se presa de selecto, no salão elegante e na simplicidade de qualquer canto, não se occultam nem velhos, nem jovens, para dar seus sãos criterios á opportunidade e ao momento pratico.

As vozes dos velhos não tremem em deixar escapar conselhos utilitarios, onde o covarde se esconde por desnecessario e a força é apregoar processos accommodativos, os discipulos, que chegam mal formados como naturalmente tem pretenção a nada mais; fazem sem duvida aquillo seu, e o côro então predicas tão contrarias como que repugna ao honrado, abate as consciencias limpas. E' assim que actualmente se vae movendo a roda moral.

Desappareceu, por acaso, o homem de vista clara, de espirito immaculado e mãos limpas?... Atrevo-me a negal-o, porém o julgo retraido, isolado e pezaroso ante as violencias do ambiente, onde aquelle que supera á força grotesca, se acha sepultado pelas violencias dos demais.

O que resta a fazer quando uma maioria cega no erro, prega a quem queira ouvir as idéas de que não quiz se lavar em aguas claras e acceita como egual o engano do lodo, resta o vocabulo forte suspenso em silencio.

Que fazer?... Transigir tambem, submettermo-nos á esse mundo onde os valores se pesam por egual, onde o bem e o mal não tem mais que o preço de um punhado de ouro?... Vender os criterios sãos, pelos corrompidos, a um tributo que deixe pensar que somos alguem, embora desçamos ao nada?... Haverá alguem que possa impedir nossa rebeldia?... Não ha direito mais alto, mais sagrado, mais invencivel, do que o que vive em um criterio limpo, transparente e incorrupto. E's o vencedor, quando és senhor de tuas idéas e tuas idéas estão defendidas por idéas de decoro. Desse decoro que passa pela vida, certo de não fraquear, disposto a acotovelar-se com os de baixa moral, sem nenhum receio, nem escrupulo de se vêr, mesclado, confiado no bom pensar, alerta no miseravel.

O que toca a ti mulher, neste periodo onde as aguas parecem revolver tanta lama?... Irás tambem te diminuir, para conseguir posições?... Abre de par em par as portas de tua alma, da tua alma tão cheia de belleza; fecha as mãos ao contacto do ouro, annulla o ouvido ao cair as mentiras afaste os olhos de tanta baixeza e cala-te quando outros, falam, porém, por tua vez, quando te quizerem ouvir, defende tuas idéas, despoja-te do lastro immaterial e sê senhora sempre, até ao infinito de tuas puras opiniões.

Obra pacientemente, deixa que tuas obras sejam teus porta-vozes e não as palavras, que por si só te elevam. Teu idealismo ha de demonstrar que os afans mais sublimes se realizam pelo exemplo que se dá e não pelo exemplo que se préga.

GUY

A MENTALIDADE DAS DIVORCIADAS

O secretario da Alimony Reform League de Nova York realizou uma curiosa "enquette" entre as mulheres divorciadas, que fizeram prender os seus ex-esposos, por não lhes haverem estes pago as pensões estabelecidas nos accordos de reparação. Foram enviados questionarios a 939 divorciadas. Dessas, 109 o devolveram intactos; 29 escreveram-lhe cartas censurando-lhe a curiosidade; uma o ameaçou e 800 responderam ás diversas perguntas.

Dessas respostas, o autor do inquerito deduz que 60 % das divorciadas que lhe responderam, são maniacas.

A' pergunta: "Quanto tempo deseja que seu marido fique preso?" — 270 mulheres responderam: — "Até que morra".

A' pergunta: "Por que enviou seu marido á prisão?" — 28 responderam: — "Porque o merecia". Trinta e dois por cento, allegaram "o desejo de vingar uma offensa". Muitas declararam: — "Porque é um porco!" Uma esclareceu: — "Meu marido tem a graça de um hypopotamo, o cerebro de um mosquito, a elegancia de uma girafa, a personalidade de um salmão morto, e o cheiro de um estabulo cheio de cavallos". Uma respondeu: — "E' preferivel beijar o pé de certos animaes do que a bôca de certas pessôas". Outra: — "Meu marido é muito antigo. Está tão longe do meu tempo, quanto eu estou do tempo delle". Outra: — "O amor tambem evolue. Meu marido paralysou. Fui obrigada a deixal-o no meio do caminho". Outra, finalmente, confessou, friamente que tinha ouvido dizer coisas tão desencontradas e terriveis do carcere, que resolvera prender o marido para poder visital-o.

A' pergunta: — "Está satisfeita agora que seu marido se acha preso?" — as respostas foram tambem as mais variadas: — "Só assim posso ter a certeza de que andarei pelas ruas, sem correr o perigo de encontrar nenhuma féra solta" — declarou uma divorciada que affirmou ter 20 annos. — "Meu marido é um mal contagioso, que a cadeia deve manter afastado das mulheres e, sobretudo, dos homens". A essa pergunta, 68 % declaram estar satisfeitas; 21 por cento, mostram-se pesarosas e as demais vacillam. Uma apenas foi franca:

"Estou satisfeitissima por sabel-o preso. Só assim elle comprehenderá que ninguem maltrata aos outros impunemente".

Todas as que responderam ao questionario deixaram bem patente que, no caso, o que menos interessava era a pensão, pois todas só tinham um intuito: incommodar e aborrecer aos maridos".

Mata-Hari, em Berlim, 1914

"FLAN" DE ABACAXI

Para seis pessoas, um vidro grande de abacaxi.

Reservar a quarta parte. Espremer o summo das outras tres quartas partes. Deital-o, com a calda contida no vidro, numa caçarola com 300 grammas de assucar. Fazer ferver durante cinco minutos. Accrescentar então o resto do ananaz, cortado em dados pequenos. Deixar ferver durante dez minutos. Deitar numa terrina uma colher para sopa de farinha diluida num pouco de summo de limão, seis ovos inteiros, tres colheres de kirsch e o xarope de ananaz. Misturar bem tudo e vazar numa fôrma, untada de rebuçado. Deixar cozer durante hora e meia em banho-maria. Desenformar antes de servir.

MELÃO SUBLIME

Em volta de — como diremos? — do assento do melão, isto é, do sitio que é de uso cheirar para verificar se elle está maduro, pratica-se um buraco largo, e com uma colher extraem-se as pevides do interior, empregando o maximo cuidado na operação. Enche-se o espaço vazio com framboêsas ou morangos sylvestres, ou com as duas frutas conjuntamente, a que se junta um pouco de assucar. Accrescenta-se um bom calice de kirsch. Tapa-se o orificio com o pedaço circular da casca que se cortou. Colloca-se o melão num recipiente com gelo, de fórma que a agua não possa chegar até á fenda circular aberta na casca. Deixa-se esfriar durante tres horas, renovando-se o gelo á medida que se fôr derretendo.

MORANGOS MARQUEZA

Tome 2 kilos de morangos, guarde os mais bonitos num prato com um calice de kirsch. Quanto aos outros depois de limpos, passe numa peneira. Tome 1|2 litro de creme de leiteria, bata bem para engrossar, junte aos morangos passados e distribua em 12 pratinhos de crystal. Depois escorra os morangos, inteiros, enfeite o crême com elles e polvilhe tudo com bastante assucar.

Sirva bem gelado.

GELATINA DE MORANGO

Oito folhas de gelatina, 4 copos dagua, 3 claras de ovos, 250 grs. de morangos, 12 colheres de assucar.

Lava-se a gelatina e mistura-se com o assucar, a agua e os morangos amassados. Leva-se ao fogo, mexendo sempre até ferver, [illegible]. Retira-se do fogo [illegible] frio, colloca-se em taças e deixa-se gelar.

LEITURAS DE ½ MINUTO

AMANHECER

(E. DE AMIRIS)

Quanto tempo dormi? Não sei. Não sei distinguir se a luz que entra pela fresta da janella, vem das lampadas electricas ou do primeiro raio do dia. Serão talvez as duas luzes confundidas. A rua está ainda silenciosa. Mas na casa ouço já alguns rumores. Agora, lá fóra resôam passos rapidos, um assobio; é alguem que se levantou com boa esperança. Depois outro passo que se arrasta preguiçoso; alguem que não está contente, que não repousou bastante.

E depois, outros passos rapidos como de viajantes que se apressam. Portas e janellas que se abrem com violencia, como que empurradas por mãos raivosas; ruidos de vehiculos, sons conhecidos e diversos. Vozes que se erguem, que se respondem á distancia, como se fossem convencionados signaes de uma revolução.

De subito, do campanario da egreja proxima, espalha-se uma escala de sons que num vôo sóbe aos céos qual bando de pombas ebrias de liberdade. E' o saudar matinal da saudade que desperta.

Todos de pé! E' a hora do trabalho. Ao trabalho! á luta! á esperança, á illusão de cada dia, seguida pelo desengano da noite futura, da qual surgirá a illusão do amanhã!

O CANTO DO ROUXINOL

(D'ANNUNZIO)

Cantava o rouxinol.

Ao começo foi uma explosão de alegria melodiosa, um côro de arpejos que se assemelhava a uma cascata de perolas.

Primeira pausa.

Em seguida ergueu-se um trillar de maravilhosa agilidade, como que um desafio enviado a um desconhecido rival. Segunda pausa. Depois um trinar de tres notas, de expressão interrogativa, desenrolando a escala de modulações dignas da flauta de um pastor.

Terceira pausa.

O canto tornou-se uma alegria, fez-se languido qual um suspiro e morreu qual uma queixa: traduziu a tristeza do amante solitario, a desolação do desejo, a esperança irrealizada; lançou um lamento final, dolorido como um grito de angustia e extinguiu-se.

Outra pausa mais prolongada.

Então foram novos sons que não podiam brotar da mesma garganta e que eram ás vezes, humildes, timidos, supplicantes e outras vezes semelhantes a murmurios de passaros recem-nascidos, adeuses de pequeninas gargantas. Depois, os sons transformaram-se num turbilhão de notas cada vez mais compactas que sobem e descem de modo prodigioso.

O cantor embriaga-se com o seu proprio canto, com pausas tão breves que deixam ás notas apenas o tempo de se extinguirem; nelle espalha sua embriaguez numa incessante melodia, variada, apaixonada e languida, cheia de vibrações, de gemidos, de queixas, de supremas renuncias.

O proprio jardim parece escutar; o céo parece inclinar-se sobre a moita de rosas cuja sombra se ergue no silencio, abrangendo aquellas torrentes de poesia e as flores têm uma frequencia profunda e silenciosa...

A VONTADE

A vontade que deveria ser o movel principal de todas as acções do homem e que, na pratica não é, porque a paixão invade á miude seus dominios, está tão ligada com a personalidade, que se méde esta ultima sempre pela potencia daquella. Um homem, quanto mais caracter tem, é uma personalidade tanto mais definida quanto maior é sua força de vontade. Onde fracassa a vontade, onde o homem é joguete de suas paixões ou de vontades alheias, fracassa tambem toda a personalidade.

O homem nunca póde ser "victima" de sua vontade, como póde, em compensação, ser victima de sua paixão?...

Por que?... Não póde o homem estar empenhado em orientar sua força de vontade para o mal?... Não póde servir-se della para commetter actos reprovaveis? Não. Os actos baixos, a maldade se baseiam sempre em impulsos e instinctos e mesmo quando sua realização intervem a premeditação, esta nada tem que vêr com a força de vontade, já que esta é um freio contra os impulsos e instinctos, como em outras circumstancias tambem, póde ser um factor activo que impulla para a realização de uma idéa ou de um projecto.

Sempre a força de vontade é um factor em que estão contidos e expressos o dever e a responsabilidade. Algumas vezes, a responsabilidade e o dever exigem não a realização de um projecto e sim que uma idéa seja posta em pratica.

A força de vontade do homem daquelle que sabe se mostrar mais seloso e o que constitue a medida de sua personalidade a condição em que descansa integralmente seu amor proprio e ao mesmo tempo, o que mais perfeitamente evidencia a necessidade de viver em communidade e considerando o proximo e a sociedade em geral.

Observando o problema da vontade, de outro ponto de vista, torna-se egualmente interessante. Quando se realiza um acto sem estar de posse, nesse momento de seus cinco sentidos, isto é, quando se faz sem consideral-o conscientemente, a pessoa respectiva se julga irresponsavel. No caso opposto, em que se realiza algum facto, embora uma palavra ou phrase, se acceita de um modo tacito, a responsabilidade respectiva... Mas, o que é a responsabilidade?

A responsabilidade é a unidade de medida que é formada pelo dever e a vontade que permitte julgar serena e imparcialmente o proceder proprio e o alheio.

Dessa forma, vê-se que, a força de vontade e a sensação da responsabilidade estão entrelaçadas com a sensibilidade para o bem e o mal. E' sabido que neste respeito, nem todas as pessoas são eguaes. Sem distinguir entre categorias como "mangas largas", e os pedantes e intolerantes, é mesmo o conceito sobre o bem e o mal, é differente em cada individuo, pois depende da reacção pessoal dictada pela consciencia, cujo tom e modo desenvolvimento é eminentemente uma questão de educação.

Porém ha uma coisa que é innata em todas as pessoas: "é a possibilidade de sobrepôr a consciencia"... Um homem máo, mal educado, sobretudo, póde se rir da consciencia e fazer o que lhe dá e "passa pela cabeça", que é o modo por que fazer o que exigem seus impulsos primitivos; porém, nunca póde ser feliz, contrariando a consciencia, pois uma consciencia tranquilla é a base indispensavel para toda sensação de felicidade.

MAIDSTONE TRIPLES

Cortam-se rodellas de um bolo que se humedece com um pouco de vinho e frutas, cobre-se cada rodella com geléa de morango [illegible] com um pouco de creme [illegible]. Enfeita-se com merengues e fructas.

DOCINHOS DE CHOCOLATE

Desmancha-se um pedaço de chocolate em uma vasilha em banho maria. [illegible]

BOM BOCADOS DE QUEIJO

500 grammas de assucar em ponto de fio, seis colheres de [illegible]

[illegible] queijo, junta-se a calda que deve estar em ponto e fervendo [illegible] com manteiga. Forno quente.

CORRESPONDENCIA

Maria Seixas — (Bom Jesus do Norte) — E. Santo) — O Supplemento [illegible]

Lucila — (Rio) — [illegible]

Uma assignante — (Itaborahy) — [illegible]

N. R. — Fornecemos ás nossas leitoras qualquer informação [illegible] para ornamentação de mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento, Ainge.

Na praia dois garotos conversam:

Ella: Mamãe disse que é melhor eu não casar com você por que você tem cinco annos mais do que eu!

Elle: Mas eu posso esperar cinco annos... Assim você pega a minha edade!...

MODIFICA-SE TAMBEM A MODA MASCULINA

Em agosto de 1906, foi registrada no Piccadilly uma estatistica da moda masculina.

Dos homens que passaram durante meia hora, por determinado ponto, 601 usavam chapéos de palha; 272, chapéos de feltro; 114 cartolas, e 92, gorros. Apenas 11, levavam chapéos molles.

Em julho de 1934, fez-se identica estatistica. Resultado: 670 chapéos molles; 92, de feltro; 5 de palha; 3 cartolas e 184 pessoas sem chapéo.

Ha 30 annos, todos os elegantes usavam bengala e guarda-chuva, conforme chovia ou não. O guarda-chuva está reduzidissimo, com o uso das capas impermeaveis. As bengalas, porém, desappareceram quasi, totalmente, de toda parte.

Outro artigo desprezado são as botinas. Em Londres, 94 % dos que passam — homens e mulheres — usam sapatos. Até para o sport o sapato é preferido.

E o canivete? Havia, antigamente, bolso de collete de homem que o não levasse? E ha hoje alguem que o conduza?

O bigode tambem caiu. Os homens de toda parte do mundo verdadeiramente civilisado, baniram-no.

As ceroulas encontraram rivaes terriveis nas cuecas. Estão, por isso, reduzidas, hoje, a 40 por cento.

PASION

¡Oh! No es, no, mi carne la que sufre [el martirio.
Es mi alma, mi alma tan blanca como [un lirio.
[illegible]

Juana de IBARBOUROU

DA MINHA ESTANTE

Ha desprendimentos que são suicidios.

* * *

E se o nosso coração nos condemna, Deus é maior que o nosso coração!

* * *

Arvore sertaneja

Curvada sob o peso dos seus fructos
[illegible]

OLGA METER

Meu thesouro

AOS MEUS FILHOS

[illegible]

1935.

VERA MELLO

A vida é a circumstancia.

A. Roland

* * *

Queremos e vivemos, duas coisas diversas.

R. Roland

UMA VISTA D'OLHOS...

(CARMEN DE R. ANNES DIAS)

E' bem difficil tentar descrever o que foi a "semana farroupilha" para mim. Nella se confundem as impressões inesqueciveis da turista e do alguem que volta ao lar após a longa ausencia de 14 mezes!

Procurarei trazer, entretanto, a observação fria de um reporter e não a saudade palpitante e profunda com a lembrança de tudo o que me fizeram no meu Porto Alegre distante.

A 14 de setembro saiu do Rio o *Itahité* repleto de excursionistas.

Nos primeiros dias manifestou-se uma desconfiança e uma hostilidade discreta com olhares de esguelha, como sempre acontece. Logo, porém, o isolamento no grande oceano trouxe, aos mais retraidos, a necessidade de um cumprimento, de um sorriso...

Rompido o gelo, formou-se a grande familia viajóra. Aqui e alli, reuniam-se bloquinhos mais "synthonisantes", desdobrando-se do constrangimento anterior numa onda quente de sympathia.

Durante o dia ficavam uns deitados nas preguiçosas, outros jogavam poker, crapaud, cook, conplay, etc, olhando com inveja os galhardos que resistiam á cavalgada do vapor, trilhando o convez.

A sineta das refeições encontrava-os sempre alertas, com um eterno appetite que provocava suspiros e expressões de mal-estar nos "enjoados"...

A' noite, reuniam-se todos no salão, tocados pelo frio dos ventos do Sul. Lá, entre dansas e cantos, esperava-se a hora bemdita do somno que adormecia o balanço do navio!

Amanhecer no Rio Grande. Frio cortante e chuvinha fina. Divertiu-me com a figura encarangada de alguns cariocas, tiritando, entrouxados de lã... Reprimindo um arrepio, appareci de mangas curtas, desafiando sobretudos e "cache-cols".

Após uma rapida excursão pela cidade cinzenta, encontramo-nos entre alegres exclamações de boas-vindas na "Gruta Bahiana", onde comemos o nosso primeiro e saboroso "churrasco".

A's 2 horas zarparam pela nossa frente o "Bahia" e o "Rio Grande do Sul" — pouco depois destacavam as silhuetas alongadas e altivas contra as dunas de São José do Norte.

6,30 da manhã. — Despertei em sobresalto, levantando-me para vêr o pharol de Itapoan. Arrumei tudo ás pressas e me debrucei a espiar as longinquas collinas de Porto Alegre, ainda embrumadas, já entre a chegada do convez.

E busquei, febrilmente, os campanarios das Dôres, as torres da Radio Gaucha, a Cathedral, o palacio do governo...

O cáes, a cidade, destacavam-se claramente — o vapor atracou com uma lentidão exasperadora.

Procurei adivinhar as pessoas que me esperavam e não pude conter a emoção, a alegria, chamando-as uma por uma.

Porto Alegre é uma surpreza maravilhosa! Nestes 14 mezes de ausencia, quanta mudança, quanta differença!

A cidade, que nos recebera com um céo pesado, de chumbo, engalanou-se com um raio de sol nos dias que lá passámos.

Os forasteiros embasbacavam-se encantados ante a impressão inesperada da grande cidade, movimentada, com lindas paisagens.

Recordo, ainda, o lindo passeio que me levou á bellissima praia de Espirito Santo, desconhecida para mim.

A exposição surprehendeu até aos mais optimistas — o grandioso certamen registrou um successo sem precedentes.

Situada na grande area do Campo da Redempção, os seus pavilhões occupam vastos espaços, separados por jardins. Ha um grande lago, onde elles se reflectem, o que é o encanto de grandes e pequenos, remadores incançaveis.

Visitei os pavilhões de S. Paulo, Districto Federal, Pernambuco, Pará, Minas Geraes. O "Rio Grande" com os seus 14.000 m2 é formidavel — caminhei por mais de duas horas, orgulhosa com a minha terra! Nunca imaginei que lá só se fizesse tanta, tanta coisa!

O Departamento Nacional do Café está muito bem organizado e tem um movimento extraordinario. O cafézinho, como sempre, é figura obrigatoria no programma do visitante.

Entre os transeuntes numerosos que enchem, noite e dia, pavilhões e jardins, passou despercebidamente, modesto, curvado, pelo tempo de algum parente, o ultimo sobrevivente de 1835!

A exposição Agro-Pecuaria constituiu para mim uma das impressões mais fortes. Visitei os animaes todos, acompanhada pelo dr. Desiderio Finamor, o notavel medico-veterinario, que augmentou o prazer de minha visita com suas esclarecidas explicações.

O desfile official foi uma linda festa. Compareceram o presidente da Republica, o governador do Estado, altas autoridades, estancieiros e criadores, grande numero de familias.

Os animaes desfilaram solemnemente, sob salvas de palmas. Tive opportunidade de conversar com um criador argentino que enalteceu o alto valor de nossos campos e do nosso gado, felicitando-se por ter assistido á Exposição.

A pecuaria, no Rio Grande do Sul, é uma affirmação gloriosa!

As festas encheram as noites. O espectaculo de *ballet* apresentado por Lya Bastian Meyer conquistou applausos calorosos.

O baile-estylo no palacio do governo favoreceu-nos a opportunidade de ver senhoras e senhoritas de nossa sociedade, nas toilettes e ricos vestidos da época, luzindo joias valiosas e antigas. E' de lamentar que maiores não fossem os salões para poder conter a grande multidão, pois melhor seriam apreciados os luxuosos trajes.

O grande successo, porém, foi o Casino, moderno e espaçoso. E' a grande attracção da temporada. Os bailes officiaes que lá se realisam, os jantares dansantes, trazem a alta sociedade que se diverte entre a dança e o jogo. E' de praxe o comparecimento, ou as outras festas, enchendo-lhe os salões até horas tardias.

A cidade tem um movimento formidavel — gauchos de todo o Estado, brasileiros de todo o paiz, uruguayos e argentinos, acotovellam-se em festas, nas ruas.

As casas particulares, em grande numero, hospedam forasteiros de todo o paiz.

Alguns gauchos, com a indumentaria typica, batendo esporas na famosa rua da Praia ou atravessando a cidade em *pingos* bem aperados, deixam alguns "farroupilhas" de olhos arregalados...

A malta do povo espalhou anedotas sobre estes — forasteiros — que se divulgaram rapidamente.

Quero narrar, ainda, um incidente pittoresco e inédito nos annaes do Turf...

O Prado regorgitava no dia do Grande Premio Bento Gonçalves. Tribuna e archibancadas repletissimas; a *pelouse* apinhada, automoveis por toda a parte, rapazes e moças passeiando no interior das corridas.

Devido ao grande numero de carros, alguns tiveram de ficar no meio do prado, ao lado da pista, onde o terreno cedera um pouco, com a chuva recente.

Um a outro automovel, mais pesado, atolou até ao eixo.

Havia um piquete de gauchos, montados e com laço nos tentos, assistindo ás carreiras. Attrahidos pelas exclamações e pelo roncar dos motores, desenrodilharam o laço, atirando-o ao para-choque, levantando as luxuosas limousines.

Não appareceu nenhuma Kodak para registrar o feito, mas guardo na retina a attitude irônica do gaucho humilde retezando o animal que puxava o despotadissimo automovel...

27 de setembro. Entre os numerosos amigos que estavam no cáes, eu conversava e ria, esquecida da partida.

O *Itapagé* apitou... No afan do adeus aos amigos caros, disse uma phrase ou outra, pezarosa pela despedida.

O vapor afastou-se — com a lentidão que tanto me enervára á chegada.

E Porto Alegre ficou lá longe...

A volta, com os mesmos companheiros, foi um reatar de impressões e confidencias.

Apesar de todos se terem divertido, a bordo e nos portos, vi muito de um, isolado, a um canto do tombadilho, olhando sem ver, para o mar infinito, perdido nas lembranças, levado pelo pensamento...

O indiscreto jornalzinho de bordo não poupou ninguem, caçoando com um e outros, publicando pseudo-telegrammas.

Chegámos ao Rio, á tardinha, ao accender das luzes, satisfeitos de revelo, buscando — no mesmo gesto — os que nos esperavam, com a espantosa facilidade de adaptação que constitue uma reacção de defesa...

Ahi está, num breve relance, o que foram estes 15 dias. As palavras se perderam do fundo vivamente, sobem-me do coração: Que saudade!

DA VERDADE E DA MENTIRA

NEWTON DE BRAGA MELLO

I

Se concebermos a mentira em si, veremos que ella é algo tão incontestavel quanto a propria verdade.

Que ella existe, porque tudo que póde ser concebido em si mesmo ou elevado ao absoluto, constitui facto concreto no infinito do tempo e do espaço.

Que, emfim, falso é o objecto da mentira, mas que a mentira existe.

Não é absurdo declarar que a mentira é verdade e que ambas se confundem num unico fim, quando são concebidas em si mesmas.

E podemos dizer que a mentira é fórma negativa da verdade, isto é, que existe para desaggregar as coisas da sua individualidade natural.

E que a verdade é a mentira affirmativa, isto é, que procura concentrar as coisas em si e dando-lhes uma conformação positiva e impar.

Porém, uma conformação, assim como a mentira, em si não é a mesma coisa e se confundem.

II

Affirmar que a verdade é um delirio do ideal ou uma illusão do pensamento, o que por isso não se poderá jámais alcançar, é uma demonstração de profunda incapacidade deductiva.

Supponhamos que esta affirmação seja verdica ou reflicta a natureza do universo:

Não representará uma verdade?

Supponhamos que seja mentira:

Não será, em si mesma, um facto, uma verdade?

Ora, quem affirma ser a verdade um sonho inconcretizavel, tem, além disso, a convicção de que o que diz é absoluto e definitivo, em summa, que é uma verdade.

Como póde negar a verdade aquelle que affirma uma verdade para todo o universo?

Não, delirio é dizer que a verdade não existe!

E quanto mais procuramos negal-a, mais nos approximamos della pela certeza da propria negação.

III

A propria verdade synthese, a verdade por assim dizer com V maiusculo, é attingivel pelo espirito humano e é humana.

Os philosophos do desespero não conseguiram attrahil-a para longe da meditação, num abysmo impenetravel por intellectuaes.

Ella existe e está comprehendida!

Para aquelles que crêm na Divindade é a propria Divindade, e para os descrentes, a materia, o infinito.

E como não se póde admittir meio termo entre esses dois principios — ou o individuo é crente ou não é crente — a verdade synthese, é, na realidade, o infinito material, ou Deus, o infinito espiritual.

Dirão que por existirem dois pensamentos antagonicos ella não foi ainda comprehendida pelo homem?

Mas, se ella tem de estar num desses dois pensamentos visto não haver um terceiro que possa ser discutido?...

E insistir que a verdade não existe nem num nem noutro, uma vez que ella está abaixo ou mais acima, é não comprehender o que representam estes dois principios e delirar á margem sinuosa das idéas.

IV

A mentira é complexa, a verdade é simples.

A verdade é superficial e facil de ser comprehendida, a mentira é profunda e difficil de penetrar no entendimento.

Nós é que tornamos a verdade profunda, porque nos afastamos cada vez mais della puxados pelo ocaso da natureza, emquanto vemos a mentira superficial e simples porque estamos rodeados por ella na tarde da civilização.

Porém, no fundo, só a mentira é profunda porque é o effeito artificial da imaginação, e a verdade é simples por ser o facto natural em sua unica conformação positiva.

V

Ninguem pôde viver sem a verdade ou sem algo que a substitua na architectura das convicções.

Uma consciencia sem verdades, ou sem alguma coisa que ella mesma supponha verdade, não poderia sobreviver no mundo das consciencias.

A mentira, por certo, nasceu da necessidade de equilibrar a consciencia daquelles que não podiam alcançar a verdade. Neste ponto a mentira appareceu para sustentar o corpo daquelles que não tinham apoio.

E de tal maneira o homem se habituou a caminhar com a muleta da mentira, que ainda mesmo que vislumbre a verdade não conseguisse regressar ao equilibrio da verdade.

O que a consciencia quer é um ponto de apoio.

E' como o corpo do aleijado.

VI

A mentira é um parasita exclusivo do pensamento.

Póde vegetar no espirito, mas nunca vegetará sobre o granito.

O fim do raciocinio daquelles que consideram a verdade como a coisa mais elevada da vida, será, pois, o de concluir que uma pedra é mais superior do que uma consciencia.

Será um erro?

Sim!

Erro, porém, não porque a consciencia seja mais transcendental do que uma pedra, mas, por não haver superioridade entre uma e outra coisa, pois a consciencia é a pedra que medita, e a pedra, a consciencia impensadora.

São, no mesmo plano, duas manifestações da verdade.

VII

O que é a concepção espiritual da verdade senão a symbologia da pedra ou da materia no mundo, reflexivo do pensamento?

O homem nasceu e viu a pedra.

Tacteou-a, partiu-a, lançou-a na inclinação de um monte e teve a noção absoluta da verdade com a passagem do facto material para a percepção espiritual.

E desta noção da verdade, derivou-se tambem o phenomeno da mentira.

Porque o homem, symbolizando as verdades materiaes para poder multiplicar seu conhecimento das coisas da terra, deixou parasitar, nesta symbolização, o engano, a imperfeição, a mentira emfim.

E quanto mais se espiritualizava, renunciando a caminhar com as pernas para voar com o pensamento, mais deturpava as coisas na fantasia da imaginação.

A mentira, é a impossibilidade que tem o espirito de reproduzir as coisas como na verdade são.

Por isso, á proporção que o homem se materializa pelo pensamento porque foi pelo pensamento que elle se espiritualizou, mais se approxima da verdade na curva de um regresso triumphal.

E se elle pudesse vir a alcançar o primitivo estado animal e inconsciente, a concepção espiritual da verdade morreria e morreriam com ella todas as mentiras ao contacto material da pedra inanimada.

VIII

Deus é o reflexo mais avançado da imaginação humana e a materia, a representação mais positiva da creação natural.

Entre Deus e a materia existe o mesmo infinito que se estende entre uma mentira e uma verdade.

A verdade se confunde com a materia pelo lado experimental e ponderavel, e, pelo lado espiritual e imaginario, Deus se confunde com a mentira.

São duas coisas — Deus e mentira — que para existirem na realidade, têm de ser concebidas em si mesmas, isto é, a mentira como um facto que existe e praticamos, Deus, como uma imaginação que existe e contemplamos.

Mas, mesmo assim, só podem existir dentro do raciocinio humano, porque não podemos encontrar nem a mentira nem Deus na ordem eterna e physica do Universo.

IX

Por que Berkeley negava a existencia do mundo, se para fazel-o necessitava do raciocinio, o raciocinio do recebro, o cerebro do corpo e o corpo não poderia existir sem este mesmo mundo que elle negava?

E' que Berkeley espiritualizou a verdade ao maximo quando a verdade é ao maximo materializada.

Elle suppunha que a verdade só existia nas symbologias do pensamento, quando estas symbologias são a coisa onde ella menos existe.

E por isso teve de conceber os corpos como reflexos da imaginação emquanto a imaginação é que é o reflexo dos corpos, e affirmar que o mundo interior é o unico, o verdadeiro centro da verdade, negando tudo que pudesse existir na materialização exterior.

Todo aquelle que deseja espiritualizar o homem e a verdade, ao absoluto, caminha nas passadas de Berkeley, e um dia negará o mundo e negará o universo e negará a si mesmo, e chegará ao ponto de negar o proprio Berkeley que foi o semeador de tanta negação!

Oh! Absurdo!

X

Não é que a verdade seja prohibida e mentira permittida, mas todo aquelle que quizer dizer apenas a verdade não poderá viver entre os humanos, e aquelle que só pretender dizer a mentira, poderá ascender no mundo e até governal-o.

Será paradoxal?

Não!

Para a civilização a verdade é selvagem, anti-social e estupida, emquanto a mentira é intelligente, fominadora e forte.

E se quizermos concentrar este pensamento numa synthese perfeita, diremos que o motivo porque a mentira triumpha e a verdade não, é porque a propria civilização é a unica e a maior de todas as mentiras.

MUSICA em DISCO

DISCANDO

A Italia fascista, no seu afan de dar organização productiva a tudo quanto sirva ao engrandecimento e ao progresso da nação, acaba de iniciar os trabalhos de preparo da introducção, com unidade de criterio, do côro no Exercito.

Desse modo não tardaremos a ver cada unidade do Exercito italiano provido de educação coral, transformada num côro capaz.

E' que a Italia sabe que a caserna se destina sobretudo a formar bons cidadãos e que educação verdadeira só é aquella, como já pensava Pestalozzi, que simultaneamente visa o espirito (cultura intellectual), o sentimento (cultura artistica), o coração (cultura moral).

E', tambem, que a Italia sabe que o canto coral constitue a mais profunda communhão no amor á patria, o mais eloquente processo de exaltação do sentimento patriotico, do que tão bello exemplo nos deram até pouco os paizes balticos quando, escravizados pela Russia tzarista, por esta impedidos até do uso do idioma nacional em suas universidades e espreitados de todos os cantos pelos beleguins da policia secreta, iam desabafar nos seus cantos coraes e nestes haurir novas energias para a luta cruel.

A immortal lição dada pelo mestre lithuano Naujalis e outros que foram os heroes dessa victoria conquistada com a musica, victoria mais fecunda e duradoura do que as das armas, não podia, portanto, deixar de ser aproveitada pela Italia, por essa nação que quer ser consciente e forte, e assim temos a patria de Mussolini encarando seriamente a educação coral dos seus soldados.

Uma nação como a brasileira, que aspira, egualmente, a ser grande e forte não póde, tão pouco, olvidar o exemplo maravilhoso vindo do Baltico e por isso necessita de intensa e permanente educação coral e de ter nas suas forças armadas não só a sua grande garantia como o modelo da musica a serviço da unidade nacional.

Será abençoado todo o dinheiro que se gastar com a educação musical dos nossos soldados e marinheiros, pois, abençoado pelos brasileiros de hoje e mais ainda pelos brasileiros de amanhã.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

Collecção de bonitos discos de dansa da Victor:

— *I'm falling in love with someone* e *Tramp, tramp tramp along the highway* (Da fita *Oh Marietta*) — Nelson Eddy, côros e orchestra.

— *Rythms of the rains* e *You took the words right out of my mouth* (Da fita *Folies Bergères*) — Maurice Chevalier e orchestra.

— *Soon* e *Down by the river* (Da fita *Mississipi*) — Ray Noble e orchestra.

— *Italian Street song* e *Ah! Sweet mystery of life* (Da fita *Oh Marietta*) — Jeannette Mac Donald e orchestra.

— *Singing a happy song* (Da fita *Folies Bergères*) e *Au revoir l'amour* — Paul Whiteman e a sua orchestra.

— *Ev'ry day* (Da fita *Melodias radiantes*) e *Sweet music* — Ruddy Vallée e orchestra.

Chapas da Victora

— *Valsa do Rio* (valsa canção de Joubert de Carvalho) e *A canção da fonte* (valsa de Max Steiner e L. Babo) — Francisco Alves com Diabos do Céo. Um disco sentimental, em que faz perfeita figura a nota do lyrismo de Francisco Alves.

— *Compra Yôyô* (rumba de R. Martins e W. Silva) e *Samba no rumba* (rumba de Kid Pepe e G. Augusto) — Chiquinha Jacobina com a Orchestra Cubana Oriental.

Esta é producção caracteristica da popular cantora, que com ella se apresenta em musicas melhores do que as que costuma cantar.

— *Volta da romaria* (fado marcha de Carlos Campos e Iveta Ribeiro) e *Meu olhar* (fado de Carlos Campos) — José Lemos e conjunto.

Duas peças portuguesas executadas na legitima maneira da luza terra.

— *Maria* e *When you love only one* (foxtrots de *Revenge with music*) — Enric Madriguera e a sua Orchestra do Hotel Weylin, com canto por Adelaide Moffett.

Bonitos foxtrots.

LIVROS

— Jullien Tiersot — *Lettres françaises de Richard Wagner* — Grasset — Paris.

— Hans Neupert — *Das Cembalo* — Baerenreiter Verlag — Kassel.

— *Neues Beethoven* — *Jahrbuch* — V. Littolff — Braunschweig.

— Giovanni Mingotti — *Die Geheimdokumente der Davids buendler* — Steingraeber — Leipzig.

— Fritz Tutenberg — *Munteres Handbuechlein der Opernregisseure* — G. Bosse. — Regensburg.

— Mary Tibaldi Chiesa — *Mussorgski* — Fratelli Treves — Milão.

— Cesar Valabrega — *Schumann* — *Guanda*. — Modena.

— Marius Schneider — *Geschichte der Mehrstimmigkeit* — Bard — Berlim.

— Wilhelm Altmann — *Handbuch fuer Klaviertriospieler* — Verlarg fuer Musikalische Kultrer und Wissenschaft — Wolfenbuttel.

— Giuseppe Magnani — *Antonio Salieri* — Legnago.

— Adolfo Betti — *La vita e l'arte di Francesco Gominiani*.

— Carlo Anguissola — *V. Legrenzio Ciamei* — Un. Tip. Piaccutini — Piacenza.

— Alfredo Bonaccorsi — *La musiche esore dei Puccini* — Soc. Tip. Artigianelli — Lucca.

MUSICAS

— Alfredo Casella — *Due ricercare sul nome B-A-C-H* — Piano — G. Ricordi — Milão.

— Francis Poulenc — *Feuillets d'Album* — Piano — Ronart — Levolle — Paris.

— Francis Poulenc — *Valse improvisation sur le nom de Bach* — Piano — Rouart Lerolle — Paris.

— Francis Poulenc — *Dix improvisations* — Piano — Rouart Lerolle — Paris.

— Francis Poulenc — *Intermezzi* piano — Rouart Lerolle — Paris.

— Ricardo Pic — Mangiagalli — *La valse sombre* — Piano — Carisch — Milão.

— G. Pierné — *Viennoise* — Valsas e Costego-Blues para piano — Senart — Paris.

— H. Gil Marchex — *Deuximages du vieux Japon* — Piano — Eschig — Paris.

— D. Amfitheatrof — *Trio-Piano*, violino e violoncello — Suvini — Zerboni — Milão.

— W. Wehrli — *Quartetto* — Arcos — Gebrueder Hug e C., — Zurich.

— T. B. Pitfield — *Trio* — Piano, violino, violoncello — Oxford University Press — Londres.

NOTICIAS

— Genebra acaba de festejar o 70.° anniversario natalicio de Jacques Dalcroze, o famoso mestre da gymnastica rythmica e um dos benemeritos do desenvolvimento da educação musical.

— A cidade italiana de Ferrara vae festejar brilhantemente o centenario da sua cathedral com a execução, no templo, do oratorio de Lorenzo Perosi *A Transfiguração de Christo*.

— Segundo estatistica recente é o seguinte o numero de apparelhos de radio em funccionamento em varios paizes:

Estados Unidos	25.551.569
Inglaterra	7.500.484
Allemanha	6.726.216
Russia	2.323.000
França	1.755.946
Hollanda	909.127
Suecia	737.190
Tchecoslovaquia	695.127
Belgica	603.880
Dinamarca	568.172
Austria	527.295
Italia	480.000
Polonia	374.047
Suissa	356.866
Hungria	340.117

— A Opera de Paris annuncia como novidades para a estação de 1935-1936 as seguintes operas:

Oedipe, musica de Georges Enesco, palavras de Edmund Fleg;

Harnasie, musica de Szymanowski;

Le Rouet d'Armor, musica de A. Pirou, palavras de Geistdoerffer;

La Samaritaine, musica de Max d'Ollone, palavras de Edmond Rostand;

Adonis, musica de Deodat de Severac, palavras de G. Boissy.

Os bailados estreados na temporada serão:

Alexandre Le Grand, musica de Philippe Gaubert, assumpto de Serge Lifar;

L'Indiscret, musica de Guy Ropartz;

Gramenedo dans Roma, musica de Marcel Samuel Rousseau, assumpto de J. L. Vaudoyer;

Le Roi Nu, musica de Jean Françaix, assumpto de Serge Lifar;

Bagatelle, musica de Borechard, assumpto de L. Vaillat;

Ileana, musica de Marcel Bertrand;

Aveux ou Promesses, musica de Georges Migot;

Un baiser pour rien, musica de Rosenthal, assumpto de Nino;

Elvire, musica de Scarlatti adaptada por Roland Manuel.

— Dando como razão a sua edade avançada, Richard Strauss se demittiu de todos os cargos officiaes que occupava na Allemanha.

— Ao que informam os jornaes parisienses, a famosa sala do Trocadero vae desapparecer por causa do projecto para a construcção da Exposição de 1937. A sala e as duas torres serão demolidas e as duas alas serão arranjadas de modo a se ter uma sala subterranea pra quatro mil logares. Será um interessante salão de concertos, magnifico sobretudo para caso de guerra: lá mettidos, os ouvintes, ao abrigo das bombas dos aviões, poderão tranquillamente apreciar as bellezas de uma symphonia, emquanto por cima os ares estarão cada vez mais turvos. E depois que não se chame de toupeira ao espectador ingenuo que o emprezario sempre sabe embrulhar...

— Relação dos primeiros premios do Conservatorio de Paris, certamente futuras celebridades: Piano — Maggiar, Leca, Aubert, Miles. Hamilton e Collinson; — harpa — miles Sebright e Scheffel; — violino — Barthelamy, Ciampi, Ferotin, Savard, Reyes, Miles. Delcroix, Blot, Masson, Mme. Lephay — Beltoise; — violoncello — Jouquet, Cordier, Liault, Mlle. Allianme; — viola — Mle. Jegou; — contrabaixo — Mlle. Delcroix; — clarinete — Cliquennois, Akoua; — oboe — Mari; — fagote — Chandor, Duries; — flauta — Deschamps, Denis, Samin; — trombone — Sivette, Ferenc; — trompa — Vidalot, Vanghelnwe, Bretos; — trompeta — Mercier, Hobarti; — corneta — Barbier, Dujus; — canto — Rouquetty, Ravoux, Noguera, Gourgnes, Miles. Dosia e Candás, Mme. Denis; — Opera-comica — Miles. Dosia Dorella — Opera — Rouquettey; Noguera, Gourgues, Miles. Donia e Dorella; — dansa — Mlle. Rose Bailly.

THESOURO DOS CURIOSOS

URSO POLAR

O urso branco tambem se chama urso marinho.

Esses animaes têm o corpo largo, patas curtas, muito fortes muito mais grossas e fortes que os dos outros ursos. Os dedos são presos até ao meio por membranas.

A' cabeça é achatada e larga, tem as orelhas pequenas e focinho em ponta. O pello é branco e muito miudo, mas curto da cabeça até á metade do corpo e depois então bem mais comprido.

O urso polar vive nas regiões polares arcticas. São muito encontrados nas bahias de Hudson e Baffin, Lavrador e Groenlandia Nova Zelandia, Spitzberg e ao norte da Islandia.

Este animal tem um instincto muito apurado, sabe evitar o perigo das pestas e da neve pouco firme onde poderia cair.

As pegadas que deixa do passo têm muitas vezes servido para mostrar o caminho, sem perigo dos exploradores do Polo.

O urso polar é um grande nadador e afasta-se muitas vezes de terra para pescar os peixes de que se alimenta.

E' mais rapido no mar do que em terra, e só anda aos pulos para alcançar alguma presa.

Ataca as phocas nadando debaixo da agua até alcançal-as. A ursa tem uns tres ursinhos por anno e para creal-os, refugia-se n'uma especie de cova, ao abrigo do vento, essa cova já foi por ella preparada com antecedencia.

Os ursos brancos que se alimentam de baleia têm o pello amarellado e não de um branco muito alvo.

O urso branco apanhado ainda muito novo, póde ser facilmente domesticado, fica manso e segue o homem tão docilmente como um cachorro.

Quando é caçado já grande não se domestica mais, irrita-se com facilidade e ataca o seu perseguidor com abraços mortaes, unhadas e dentadas. Sua vida é de 20 a 25 annos.

Viajam de uma região até outra sobre troncos e vão assim empurrados pelas correntezas maritimas.

A caçada do urso polar é muito frequente e util pois sua pelle serve não só para enfeites como ainda para agasalhos.

E' com ella que se vestem os esquimãos.

A carne tambem serve para comer, apesar de ser muito indigesta. Os habitantes das regiões polares servem-se da gordura para graxa e dos tendões para cordas que aliás são muito resistentes.

Dizem que quem come carne de urso branco envelhece muito depressa.

O VINGADOR

(Continuação da 2.ª pag.)

tes: é porque os maridos acceitam a sua situação, por temerem o tribunal e os trabalhos forçados.

O empregado olhou em derredor e segredou:

— E de quem a culpa, senhor? Do governo!

"Ir para a Sakhalin por causa de um porco qualquer, pensava Sigalev, tão pouco está bem pensado. Se eu vou para os trabalhos forçados isso dará á minha mulher a possibilidade de tornar a se casar e de enganar o seu segundo marido. Ella triumphará... E então?... deixo-a viver; não me mato; elle... eu não a mato, não... Eu preciso de achar alguma coisa mais razoavel e mais tocante... Eu os punirei com o desprezo e promoverei um escandaloso processo de divorcio..."

— Aqui ha ainda, senhor, um novo systema — diz o vendedor, apanhando uma nova dezena de revólveres. Chamo a sua attenção para o mecanismo original do fecho...

Sigalev, após a sua decisão, não mais precisava de revólver, porém, o empregado cada vez mais inspirado, não cessava de espalhar a sua mercadoria, deante delle. O marido enganado sentiu vergonha por o ter feito se enthusiasmar por coisa alguma, sorrir e perder o seu tempo.

— Bem, — murmurou elle, — nesse caso voltarei..., ou mandarei alguem.

Elle não viu a expressão physionomica do vendedor, mas para attenuar um pouco o embaraço que causava, sentiu necessidade de comprar alguma coisa. Mas o que? Olhou á volta, em busca de alguma coisa barata, e o seu olhar parou sobre uma rêde verde, suspensa perto da porta.

— Que é isso? — perguntou elle.

— Uma rêde para a caça de codornizes.

— Quanto custa?

— Oito rublos, meu senhor.

— Embrulhe...

E o marido ultrajado pagou oito rublos, apanhou a rêde e, sentindo-se ainda mais ultrajado, saiu da loja.

VICTOR HUGO, SUA MULHER

E OS DRAMAS DO SENTIMENTO

por CHRISTOVAM DE CAMARGO

A PERSONALIDADE e a obra de Victor Hugo estendem até nossos dias, em França e um pouco em todo o mundo, a resonancia da sua vibração.

Esse mediocre genial teima em não sair do tablado.

Anatole France nunca logrou e um temperamento como Bernard Shaw nunca logrará a popularidade que deu a Victor Hugo, como deu a Dumas, um logar de tanto relevo no coração dos homens.

France e Shaw são sacerdotes da religião esquiva da ironia, e aos povos, almas de creança, não lhes agrada que venham apontar seus defeitos e zombar das suas ridiculezas.

Victor Hugo era uma das mais notaveis incapacidades criticas já apparecidas em letra de fôrma. Possuia uma mentalidade de apostolo, inaccessivel á malicia. As tempestades que desencadeava contra os tyranos emocionam as multidões ingenuas e fazem rir os possuidores de alma menos angelica.

O espirito percuciente de France e as *boutades* ferozes de Shaw, ao desnudarem a alma dos homens, arrancam aos infelizes gritos de dôr e indignação, como se a pelle e os musculos lhes estivessem sendo apertados por tenazes impiedosas.

Hugo, ao dar uma topada numa pedra deslocada no caminho, escreveria um poema, a incorporar depois á "Legende des siécles", chorando a desolação do homem, eternamente perseguido por inexoraveis forças occultas, que vivem conspirando contra a immensa miseria do seu destino. A pedra teria a honra de imprecações devidas a um demonio traiçoeiro e perfido. E isso serviria de pretexto para exaltar o homem em versos de fogo, cantando as suas victorias sobre a natureza hostil e prognosticando o seu dominio sobre as forças adversas.

Em identicas circumstancias, France soltaria um simples e energico *nom d'un chien!* Quando muito, arranjaria uma phrase satirica, que seria enviada ao *maire* da localidade, protestando contra a má conservação das estradas...

France era simples, sobrio, meticuloso e azedo. Hugo era complicado, palavroso e sublime.

Não digo que a sublimidade seja assim defeito tão grave: mas quem se sente com vocação para o sublime deve observar-se muito, sob pena de cair no ridiculo. Hugo não tinha espirito de observação... Era dominado pelas apparencias, via as coisas pela superficie, não sabia aprofundal-as. Mão psychologo. France tinha o pensamento mais justo, mas Hugo se apresenta a nossos olhos com outra aureola. Por mais criticos que sejamos, não gostamos de ver analysadas as nossas imperfeições.

Entre a grandiloquencia de Hugo e a subtileza de France, admiramos esta, mas é a primeira que amamos.

France conhecia a humanidade e della zombava. Conhecia as mulheres e as deprezava. Nunca pôde, assim, inspirar uma affeição seria e duradoura. E nunca fará vibrar, como Hugo, a alma do seu povo.

Os funeraes grandiosos com que a França, secundada por todas as nações civilizadas, honrou os despojos daquelle que soube cantal-a em versos sublimes, de uma sublimidade tão patente que toca ás raias da candura, não constituiram a ultima homenagem ao grande amigo do primeiro e maior inimigo do segundo Napoleão, que foi paradoxalmente o terceiro da dynastia.

Vale a pena reeditar, concentrando-a em quatro linhas, a pagina impressionante dessa consagração:

Depois de ter sido exposto durante oito dias no numero 130 da Avenida d'Eylau, o corpo do irrequieto amante de Julieta Drouet é recebido pelos seiscentos e cincoenta e dois generaes do imperio, como hospede em sua casa — o Arco-de-triumpho.

"Tête nue! Tête nue"! brada a multidão, exigindo a suprema homenagem das cabeças descobertas. E o immenso cortejo avança num diluvio de flores — todas as flores de Paris!

Doze homens de letras, entre elle Courteline e Catulle Mendés guardam aquelles restos imperecíveis. E começa a consagração, com o seu longo e impressionante ritual, até que — "o cadaver, apresentado á nação, transforma-se em deus"! (Maurice Barrés).

Hoje em dia, o deus Hugo continua abençoando numerosissimos devotos. E como verdadeiro deus que é, encontra tambem infiels, increos empedernidos da sua divindade, detractores furibundos, que aliás acommettem com mais virulencia contra os seus infortunios conjugaes que mesmo contra os máos versos que tambem compoz.

Não sei si já observaram como os ataques á memoria dos grandes homens só conseguem tornal-os cada vez mais sympathicos.

Por outro lado, os ditirambos exagerados da critica fanatizada trazem como consequencia encaixilhal-os numa foldura de ridiculo.

Vejamos um pouco:

"Soudain, un sanglot gonfle la poitrine du dieu, des larmes jaillissent de ses yeux de lion, roulent dans sa barbe de neige".

Ahi está o pobre Raymond Escholler, no seu livro sobre *La vie glorieuse* do poeta, electrizado, louco ante as homenagens com que o povo desfraldava o seu enthusiasmo no octagesimo anniversario de Hugo, impressionadissimo com o soluço que todo o sacudiu ao lobrigar no desfile da multidão pela sua casa um estandarte com distico evocador. Peito de deus, olhos de leão, barba de neve! Que algum pintor alegre se lembre de retratar o poeta de accordo com essas pinturescas indicações!

Em seguida á apotheose, o triumphador retem Louis Blanc a jantar. Ahi vae então este pedacinho: *"Longtemps, longtemps, assis au coin de son feu, le poète demeure muet devant l'histoire qui le contemple".*

Algumas paginas nesse teor, e os inimigos de Hugo estão vingados.

Aliás, é facil comprehender o delirio com que Hugo foi e continua a ser apotheosado na sua patria.

A França é um povo pobre de poetas. Os poucos bons que possue são prosadores metrificados.

O seu genio claro, nitido, preciso não se coaduna com os transportes lacrimatorios do lyrismo ou com os arroubos tonitroantes da poesia épica. Victor Hugo era lyrico e era épico. A França agarrou-o sofrega e atirou-o á face do mundo. E disse á Italia: tambem tenho o meu Dante! E disse á Allemanha: tambem tenho o meu Goethe! E disse á Inglaterra: tambem tenho o meu Shakespeare!

Não sei se a Italia, a Allemanha e a Inglaterra acreditaram. O resto do mundo parece que acreditou.

Além de Napoleão só conheço em França um homem cuja vida os posteros procurem furiosamente vasculhar indagando tudo, tudo — desde o numero de camisas que mudava por semana, ou por mez, até o numero de amantes que gastava por anno; e esse homem é o papá Hugo, como lhe chamava o Eça.

E' verdade que a Musset tampouco o deixam muito tranquillo no *Père Lachaise*.

Certa vez, indo casualmente visitar o cemiterio que abriga os restos de Oscar Wilde, de Sarah Bernhadt, de Rossini, tive occasião de contemplar um longo prestito que se deteve á sombra do chorão de *"eulliage éploré"*, tão caro ao poeta, e despertou os écos das tumbas com interminaveis baboseiras em francez senegalesco. Eram os "mussetistas", agrupamento de maniacos, que formam uma sociedade, creio que com presidente, timbre e personalidade juridica, — destinada a perpetuar a memoria do cantor de "Rolla". Pobre Musset! — francamente, não precisava dos desvelos de alguns burguezas espevitados para manter-se sempre presente á lembrança das almas ternas!

Felizmente parece que as homenagens dos fanaticos de Musset, não vão além dessas impertinentes commemorações annuaes.

A Napoleão é que não dão quartel. A Napoleão e a Victor Hugo.

Sabemos quaes as amantes do primeiro que tinham a perna cabelluda e quantas costelletas de carneiro comia o segundo ao jantar. Parece que eram cinco, e que o poeta achava pouco...

Ha algum tempo travaram-se em Paris amargas polemicas pelos jornaes sobre esta particularidade sensacional: si Victor Hugo foi ou não enganado pela mulher. A camarilha monarchica de Maurras, não perdendo occasião de desancar o pae da terceira republica, jurava que Sainte-Beuve levara a melhor nas suas investidas contra o lar do amigo, que lhe despertava tanta admiração e tanto odio. Raymond Escholler, e com elle outras almas bôas, garantia, sob palavra de honra, que entre Adelia Hugo (née Foucher) e Joseph Delorme não tinha havido mais que um vinculo platonico. Inteiramente, inteiramente platonico não podia ter sido, como foi o de seu marido com Helena de Mecklemburgo.

Contra a capitosa duqueza de Orleans nunca ousou Hugo uma offensiva mais em regra. Talvez a suggestão que exercicia no espirito do trovejante republico os privilegios da nobreza fizesse esse burguez enamorado julgar-se indigno de tão alto amor. As ansias do seu coração e da sua carne, suspirava-as em madrigaes relambidos:

"Ver de terre amoureux d'une étoile"...

Sainte-Beuve não se julgava tão distanciado da mulher do amigo. Apesar da sua confiança nas virtudes privadas de Adelia, Escholler deixou escapar este bombom no seu livro encomiastico: *"Mme. Victor Hugo put être assez faible pour voir Sainte-Beuve en cachette"*. Hugo, já naquelle tempo, defendia-se dos rumores estranhos que circulavam sobre Adelia, rumores espalhados pelo proprio Delorme. E proclamava em versos admiraveis a confiança que lhe merecia a esposa amantissima:

"Toi! sois bénie á jamais,
E've, qu'aucun fruit ne tente"!

O certo é que Adelia a despeito da admiração sem limites que lhe inspirava o esposo, não deixava de sensibilizar-se com os queixumes do seu adorador.

Sainte-Beuve, physicamente, era rachitico e feio.

Moralmente, era invejoso e máo. A gloria de Victor Hugo esmagava-o. Quando no quarto do poeta, no celebre quarto *au lis d'or* se reuniam os amigos, os *bousingots*, os christãos novos do romantismo, para ouvir a leitura de um novo livro, entre elles — Musset, Vigny, Balzac, Dumas, Nodier, Lamartine, — lá estava o subtillissimo e perfido Sainte-Beuve, com os olhos glaucos escondidos pelas palpebras pesadas, applaudindo mollemente para acompanhar o enthusiasmo geral e saindo depois furioso com a gloria daquelle que tanta sombra lhe fazia.

Odiava Victor Hugo. Odiava-o, mais talvez do que pela sua gloria, — pela sua bondade, pelo seu desprendimento cavalheiresco, pela grandeza de alma com que sempre o tratava, apesar de conhecer de sobra as suas machinações sentimentaes.

Ao lado da fealdade e da baixeza de caracter do conquistador, exhibia o marido a graça das suas formas apollineas, a belleza marmorea da sua fronte olympica e essa alma adamantina e cheia de grandeza que a mulher era a primeira a adorar de joelhos.

Ma a sinceridade varonil de Olympio, a sua *insouciance* ingenua de semi-deus excessivamente mimado pela natureza e pelos homens, excluiam esse espirito de penetração, essa subtileza verrumadora de corações que faziam de Sainte-Beuve — insignificante, pobre, despeitado, retraido, um rival perigosissimo.

Hugo era desses homens que podem inspirar admiração a uma mulher mas que se sentem impossibilitados de satisfazer as ansias egoistas do seu coração. Pertencia mais á sociedade, á patria, ao mundo do que ao lar.

Na sua extrema juventude, quando ainda não havia sido incorporado ás glorias da humanidade, e collocava a noiva acima das musas, "a lhe escrevia cartas abrasadas, em que lhe jurava reservar-lhe toda a sua virgindade de corpo e de espirito, a menina Toucher encontrava nesse endeusamento tudo quanto podia ambicionar o seu coração avido de caricias.

Mas os annos foram correndo e as musas sobrepuzeram-se á antiga noiva assambarcadora de ternuras.

E quando o mundo começou a solicitar o poeta e elle não podia conter no lar todas as effusões do seu temperamento oceanico, á mulher, incapaz de apoderar-se daquella alma de titan e guardal-a só para si, não podia deixar de impressionar a insistencia de Sainte-Beuve aquella adoração que vinha da sombra, que partia de um reptil, mas que era sempre uma adoração: enlaçava-a o apaixonado tenaz com uma habilidade envolvente de polvo e uma exclusividade obtusa de fanatico.

Causam riso as discussões travadas em torno desses amores. Nada mais pueril e ridiculo que o afan com que tantas decadas depois da morte de Hugo alguns senhores se alinham como voluntarios no batalhão de guardadores da honra conjugal, e outros procuram vilipendiar a memoria que deveria ser sagrada para todos os francezes.

Os detractores de Hugo, que ingenuamente o agridem, esperando com isso fazer mal á republica, cansados de expôr o romance da esposa á chacota do mundo, investem tambem contra a grande aventura sentimental da sua vida — Julieta Drouet, — e os numerosos pequenos deslises da velhice faunesca do poeta.

Antes dos amores com empregadinhas e cozinheiras, que coroaram a sua carreira de frascario impenitente, vemol-o quasi na cadeia pelo flagrante delicto com que o surprehendeu um marido indiscreto.

"Sou o visconde Hugo, par de França"!

O commissario de policia não póde prender assim sem mais nem menos um par de França.

Sganarello protesta. Por fim, conforma-se bom que sómente Mme. Biard, a infeliz co-ré, seja conduzida ao carcere.

Mme. Hugo é inteirada de mais essa infidelidade. Não protesta, não brada aos céos. Mas resolve vingar-se. Como? Indo a Saint-Lazare e obtendo um melhor tratamento para a rival.

Sainte-Beuve soube escolher em quem empregar todo o seu affecto!

Só alguns annos depois teve noticia a outra, Julietta, daquelle acto de tragicomedia. Sentia dilacerar-se-lhe o coração. Mas perdoava. Exigia apenas que Hugo escolhesse entre as duas.

O poeta não podia hesitar. As veras mais intimas do seu coração propendiam-no á doce companheira de todas as alegrias e todos os dissabores.

Quando apparecem as "Chansons des rues et des bois", chega ao apogeu a mania amorosa do poeta.

Innumeras creadas de servir passam pelo leito do sexagenario, que então devia rir-se da castidade apostolar da sua juventude. Castidade aliás toda artificial e forçada. Ainda não era um adolescente e já lhe ficava imperecivelmente gravado na memoria o quadro da filha de um professor, no gesto voluptuoso de vestir as meias. Ah, as pernas de Mlle. Rose!

Todo mundo commentava com desprezo e malicia os arroubos daquella velhice verde. E hoje a caterva de Maurras e Leão Daudet ainda vem tripudiar sobre aquella velhice aventurosa, tão cheia de sabor!

Ahi temos a justifical-o o seu emulo de quarenta annos mais tarde, o bizarro esquadrilhador da "Rotisserie de la reine Pédauque".

Citemos as phrases que lhe empresta Brousson:

"La belle saison de l'homme, c'est celle des désirs et des plaisirs. Le sage fait tout pour la prolonger. On se moque du veillard amoureux! Quelle cruelle stupidité! Moi, je parodie la formule de Descartes: J'aime, donc, je suis. Je n'aime plus, je ne suis plus rien".

Charles Maurras não está de bom partido. A narração das tropelias de quem tanto detesta só póde attrair sympathias para o semi-deus tão cheio de doces fraquezas humanas.

Em relação á vida dos homens notaveis, produz-se geralmente um phenomeno interessante: a descoberta das suas fraquezas, longe de incompatibilizal-os com a sympathia da posteridade, mais proximos os colloca do coração de todos. Os seus defeitos têm o dom de humanizal-os, fal-os descer do pedestal em que estão collocados muito acima dos outros homens, torna-os mais accessiveis ao nosso carinho.

Se Victor Hugo apparecesse a nossos olhos com a intangibilidade de um deus, se não lhe encontrassemos defeitos, se até nós só houvessem chegado as suas glorias e os seus triumphos, se o vissemos sempre imperturbavel e olympico na moldura das apotheoses em que o sagraram, encontral-o-íamos menos interessante. Mas quando sabemos que foi pobre e que curtiu miseria, que fugia aos credores, como qualquer de nós, e teve a casa penhorada para pagamento de dividas; quando vemos que amou e foi ludibriado, que commetteu infidelidade e se sentiu atormentado pelo demonio da carne, exclamamos maravilhados: foi um homem como nós outros! e no contraste das pequenas tragedias intimas com a epopéa que foi a sua vida é que vamos encontral-o digno da nossa admiração e do nosso amor.

A gente de Maurras nada perdôa ao impenitente Hugo, mas nem de leve consegue abalar o seu prestigio.

Emfim, que vasculhem a sua vida, que arrombem as alcovas em que elle entrega os cabellos brancos á caricia das creadinhas, mas deixem em paz a doce e heroica Adéle Foucher.

E' natural que investiguem a vida sentimental do poeta, as suas relações com o conquistador da esposa, os manejos deste. Mas que um grupo de homens viva dando trabalho ás rotativas tentando precisar, com uma segurança absoluta, estes ponto circumscriptos: de um lado, que as effusões sentimentaes da senhora Hugo tiveram o coroamento ambicionado pelo conquistador, do outro, que apesar de haver perlustrado com amante — o que aliás não seria possivel negar — o valle florido de todas as expansões amorosas, logrou conter-se ao abeirar-se do adulterio — isso já é uma phobia e acaba sendo um perigo.

A tantos annos de distancia, que importancia poderá ter para o publico, que importancia se poderá dar na historia das letras á maior ou menor somma de sentimentalismo gasta pela mulher de um grande poeta?

Que discutam o escriptor, suas pompas e suas obras, que proclamem alguns a sua genialidade, que outros até talento lhe neguem — compreende-se. Victor Hugo, se não foi um poeta genial, foi um homem de genio, pela actuação formidavel exercida no seu seculo, em todo o mundo. Ha de ser sempre discutido.

Deem-lhe genio ou neguem-lhe até intelligencia, mas, pelo amor de Deus, senhores da "Action française", não se preoccupem tanto com as expansões amorosas da sua mulher!

(Do livro no prélo "Notas de hontem e de hoje").

A NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

Centro de arte de grande importancia, Amsterdam, não possuia, até agora, um predio proprio para artistas, confortavel sob todos os pontos de vista, sem luxo mas acolhedor e ao alcance da bolsa de nivel raso, como é a do artista. Um "atelier" não é coisa que se ache com facilidade, principalmente bem orientado, que satisfaça no que diz respeito á economia e conforto, ás exigencias dos artistas, mesmo nas grandes capitaes. Estes, se não podem pagar muito, exigem muito. Para elles o ambiente é tudo. O "atelier" precisa de ambiente artistico e sobretudo calma. Reunir-se tudo isso á questão economica não é coisa facil. Os artistas, em toda parte, buscam encontrar, numa residencia particular, num apartamento, numa loja, em qualquer predio emfim, um canto a que possam chamar "atelier." É o seu ouro. Depois de descoberto, nesse dedalo de commodos, fica consagrado como "atelier." É muitas vezes, desencavado de uma cosinha abandonada, dum pavimento inutil para moradia. Mas no fim de algum tempo tudo alli tresanda a arte: as paredes, revestidas de estudos, de quadros esboçados, não deixam ver que foram outrora encardidas pelo fumo. O proprio tom, que o tempo se encarregou de colorir, empresta ao ambiente qualquer coisa mais interessante do que a ordem e a limpeza, estas duas coisas que empanam o brilho de um "atelier" de artista, e quiçá, o seu proprio genio. O artista é um poeta. O poeta escreve, elle pinta. Mas tudo é poesia.

O canto do sabiá na gaiola se não é triste, não é tão crystallino como em liberdade. O poeta e o pintor são como o sabiá. Precisam liberdade. As teias da sociedade, obrigando-os a preconceitos, a etiquetas, a conveniencias tolhem-nos de occupar-se só com a alma, elemento de expansão artistica, que faz os grandes poetas e os grandes pintores. E é por isso que não se é grande artista sem bohemia.

A Hollanda tem a sua tradição de artistas e por isso é justo que alli se faça um apartamento para essa gente, que ficou na illusão da edade media, vivendo o sonho da consagração dos principes e da nobreza. Ela prestando um predio que merecia chamar-se Casa do Artista. A sociedade porém transformou tudo. Vivendo daquelle sonho de gloria, não se vive em plena harmonia. A arte é interesseira e politica por excellencia.

Entre nós, o artista luta com as maiores difficuldades. Recebemos os primeiros influxos artisticos atravez de Napoleão. O momento não era opportuno. A arte, representada por muitos quadros antigos, veio de cambulhada com medo das armas de Napoleão. Mas a chegada do principe era mais importante do que a sua bagagem artistica para um paiz colonial. Ademais, elle mesmo não era um grande apaixonado. Era amante da arte por ser do protocollo. Aquelles quadros, dos quaes muitos ahi estão, cujos autores são ignorados, vieram com a sua comitiva. Eram-lhe indifferentes no obstante serem tão nobres como os seus subditos.

Disso tudo ficou-nos como herança a indifferença pela arte. E ninguem pensa no artista nem para lhe comprar um quadro nem para lhe fazer uma casa adequada.

Todavia, temos tido grandes pintores. O pouco que possuimos, obras de merito, são dignas de figurar em qualquer museu; é uma herança de Pedro II. A Republica, dando o golpe na monarchia, deu-o nas artes. Depois da Republica desappareceram os artistas. Os premios de viagens deixaram de ser uma instituição para se tornarem quasi uma conveniencia politica.

Falar num predio como o que aqui estampamos, proprio para artistas, num paiz em que o seu numero é tão restricto e o artista não pode viver da profissão, ou por outra, fazer arte da profissão, é uma temeridade. Todavia, falemos nesse curioso predio. Pode destinar-se a outros mistéres sem que deixe de ser interessantissimo, servindo para medicos, artistas, architectos e photographos, ou mesmo como morada para pessoas de gosto.

Conforme se vê pela gravura, o apartamento é bastante attrahente. Compõe-se o apartamento do "atelier," uma sala ampla com o pé direito de 3,80, um pequeno quarto, cosinha e installações sanitaria em nivel superior, com 2,40 de pé direito. O edificio dispondo de quatro pavimentos, tem accommodações eguaes no primeiro e no terceiro, com tres quartos, e, no segundo e quarto, com um quarto apenas. Cada escada dá accesso a dois apartamentos em cada pavimento. O menor não tem communicação directa com o "atelier." Passa-se pela pequena sala mais elevada. O "atelier," que é amplo, abre-se em toda a extensão do commodo. Não ha ahi nenhuma janella; toda a parede é de vidro; com aberturas para ventilação.

Os apartamentos maiores, localisados no primeiro e no terceiro pavimentos, têm entrada independente.

O predio, visto pela frente, mostra-se com quatro pavimentos mas, por traz, com seis. O terreo, destinado ao "atelier" de esculptura, é maior do que os demais. A gravura o indica com o fundo todo envidraçado.

Conforme dissemos acima, esse apartamento, estudado para servir aos artistas, offerece, não só bôa disposição de planta, como está orientado de accordo com os preceitos modernos de illuminação e ventilação. Os "ateliers" estão voltados para o Norte e as demais dependencias para o Sul. Afim de que outras construcções não viessem escurecer os "ateliers," foi escolhido cuidadosamente o local, fazendo com que esse lado se volvesse para um grande campo de jogos. Para o architecto brasileiro essa preoccupação de illuminação é um pró-problema de somenos. Em compensação, o da ventilação lhe é mais trabalhoso. Todavia, para que se buscasse uma bôa orientação, tornou-se necessaria a abertura de uma rua; esta rua acarretou, por certo, grandes despesas e perda de terreno. Mas isso é que é fazer architectura tendo em vista o problema urbanistico moderno. Nós, aqui, infelizmente, não podemos encarar o

NORTE — ATELIER — AR — SUL — AR — ATELIER — AR — 2,40 — AR — AR — AR — ESCULPTURA — AR

urbanismo senão muito ligado á economia. E como taes coisas não se fazem com economia, o urbanismo é um mytho.

A faixa obtida para a localisação do immovel era grande demais e constituiu uma das maiores preoccupações dos architectos, por ser demasiada ao projecto. A construcção futura, na continuação da faixa, podia prejudicar o conjuncto architectonico, na homogeneidade de linhas.

A construcção foi feita sobre ossatura metallica, genero de construcção mais adoptado actualmente na Europa. Grandes predios, monumentaes obras têm o esqueleto de ferro. A Exposição de Bruxellas foi quasi toda feita dessa forma, o que não só facilitou o serviço, como reduziu bastante o preço da construcção, devido a mão de obra e mesmo ao material.

Correio Medico

A homoeopathia se preoccupa com o doente

Pelo Dr. GALHARDO

Em minhas ultimas chronicas prendi a gentil attenção dos leitores, explanando, aliás perfunctoriamente, o valor clinico de signaes que se apresentam nos olhos e nas unhas dos doentes, reveladores de determinados estados pathologicos.

Hoje, porém, abandonando estas investigações que não constituem privilegio dos homoeopathas, pois dellas se occupam allopathas e naturistas, retomo a directriz hahnemanniana.

Meu exclusivo objectivo, como varias vezes tenho referido, é esclarecer aos leitores, lucidos de intelligencia e avidos de saber, o que é e poderá ser a doutrina medica concebida e experimentalmente comprovada pelo sabio allemão Samuel Hahnemann. E' meu desejo revelar-lhes os recursos, extremamente dilatados, da medicina que repousa sua lei de cura na individualidade organica normal e pathologica. Na concepção medica que se orienta através da *individuação* do *doente*, sobre a qual baseia a selecção do remedio.

Na doutrina homoeopathica, caros leitores, a escolha do remedio para qualquer *doença* não se subordina a seu nome *nosologico*, nem tão sómente aos seus symptomas pathognomonicos, isto é, symptomas que definem a molestia, differenciando-a de outra qualquer que lhe seja mais ou menos semelhante. Não nos adianta quanto á selecção do remedio, saber que é tuberculose, endocardite, aortite, nephrite, cirrhose hepatica, lithiase renal, nephrite, enterite, cancer, estreptococcia, bronchite, syphilis, etc. a *doença* de que é portador um certo individuo. Este conhecimento, o sufficiente na Allopathia, é, ao contrario, quasi nada na Homoeopathia. Poucas são as *doenças* impossibilitadas de ser diagnosticadas pelos laboratorios clinicos, bacteriologicos, radiologicos, etc. Os diagnosticos feitos pelos laboratorios e as prescripções firmadas sob as bullas dos productos fornecidos pelo industrialismo pharmaceutico annullam completamente a actividade cerebral do clinico, tornando-o um subordinado dos laboratorios e dos industriaes de productos pharmaceuticos.

O homoeopatha está fóra de semelhante pratica. Na Homoeopathia o *doente é quem diz ao medico o remedio de seu caso*, sem disto se aperceber. São os symptomas mentaes, principalmente, sobre os quaes os medicos da Escola Hahnemanniana baseiam a selecção do remedio a prescrever ao doente. Só este poderá revelar ou manifestar os symptomas mentaes apropriados á selecção de seu remedio. Os laboratorios não poderão reconhecel-os. Ainda não possuem meios de investigação para precisar e distinguir os symptomas subjectivos e seu valor hierarchico. E' o proprio doente que informará ao medico, esclarecendo suas sensações, seus desejos e aversões, caprichosos e exquisitos, mais adaptaveis á *individuação* de seu caso. E' por meio desses desejos e aversões, sensações as mais extravagantes e uma infinidade de outros symptomas mentaes que o homoeopathista reconhece o caracter individual, entre dois ou mais *doentes* da mesma *doença*.

A Escola tradicional, orientada, como é, pela denominação nosologica da *doença*, esquece o *doente*. Nenhuma preoccupação lhe despertam os symptomas mentaes ou mais *doentes* de uma mesma affecção. Ella os classifica sob a mesma rubrica, fazendo repousar sua prescripção no nome da *doença*, sem importancia alguma ligar á profunda e caracteristica differença revelada pelos *doentes* de uma mesma *doença*.

Nenhum valor a Escola detentora do officialismo medico dá aos symptomas mentaes. O exame bacteriologico revelou a presença de bacillos dysentericos nas fézes de 20 ou 30 doentes, ella lhes firmará o diagnostico de dysenteria bacillar, prescrevendo o mesmo medicamento para os 30 doentes, vaccina anti-dysenterica, sôro anti-dysenterico ou outro qualquer recurso therapeutico de accordo com a moda e a pessoal sympathia do clinico.

Nesses 30 dysentericos, porém, o homoeopatha distinguirá 30 *doentes distinctos*. Sua prescripção se basearã na *individuação de cada um*, inconfundivel com os 29 restantes. Em que se apoia o homoeopatha para estabelecer a precisa e individual distincção?..

Num infinito numero de manifestações, modalidades e circumstancias, como côr, cheiro, aspecto, consistencia das fézes; frequencia das evacuações e horas em que mais se repetem; as modalidades de aggravação e allivio provocadas pelos alimentos, pela ingestão de liquidos quentes ou frios, pelo movimento, pelo repouso, pelas perturbações meteorologicas, pela presença de estranhos, pelos movimentos de ascenção e de descida; colicas, seguidas ou não de evacuações; sensação das colicas, como torcendo, cortando com faca, navalha, fragmentos de vidro, queimando como fogo, como caustico, picadas, ferroadas, farpas de madeira, aculeos; sensação de ferida; fézes queimantes ou não, ardendo como pimenta, como fogo; a sensibilidade á pressão superficial e profunda; irritabilidade, apathia, exaggero das dôres, irascibilidade e, finalmente, uma interminavel citação de factos e circumstancias que sómente em presença de cada doente poderia reconhecer e precisar. Estas modalidades e circumstancias não são observadas em sua totalidade no mesmo doente. Apresentam-se em grupos, sufficientes para distinguir cada *doente* de todos os outros *doentes* da mesma molestia.

O homoeopatha procurará a substancia medicamentosa que ingerida, em dóses ponderaveis, por pessoas saudaveis, manifestou, em seus respectivos organismos, perturbações semelhantes áquellas reveladas por aquelles 30 doentes. Não será a mesma substancia que representará a totalidade das perturbações observadas e referidas por esses 30 doentes. Cada substancia, semelhantemente ao que se reconhece em cada doente, terá manifestado nos experimentadores um determinado grupo d'aquelles symptomas. A substancia que houver revelado esse grupo de manifestações será a seleccionada para o *doente* que apresenta esse mesmo conjuncto de symptomas. Cada um dos 30 doentes terá, geralmente, uma certa porção dos symptomas revelados por 30 substancias differentes. Raramente a mesma substancia é reconhecida em dois ou mais dos 30 doentes referidos, salvo em casos de epidemia.

E' possivel ainda encontrar duas ou mais substancias medicamentosas que provocaram nos experimentadores muitos dos symptomas revelados por outras substancias, tendo, porém, cada uma manifestado alguns

symptomas que lhes são individuaes, não encontrados em nenhuma outra substancia. Ha, portanto, nesses medicamentos alguns symptomas semelhantes, isto é, um conjuncto *simile* e uma totalidade, composta do *simile* e dos *individuaes*, constituindo o *simillimum*.

O homoeopatha, soccorrendo-se de todos os recursos clinicos da medicina tradicional e mais dos proprios da medicina hahnemanniana, seleccionará o *simillimum*, isto é, remedio que em sua pathogenesia encerra a maior semelhança possivel como o *doente* em apreço. Quando, porém, não encontra o *simillimum*, escolherá um *simile*, o que contiver symptomas de maior hierarchia para o caso.

Cada um d'aquelles 30 dysentericos terá seu *simillimum ou simile*, differente dos 29 restantes.

O *simile*, como acabo de referir, será um dos varios medicamentos possuidores de alguma homoeopathicidade para um dado *doente*, sem haver, entre os symptomas pathogenesicos, alguns que predominem hierarchicamente, de accordo com suas manifestações mentaes.

O *simillimum* é, ao contrario, o medicamento que se distancia de outro ou outros quaesquer, por uma grande maioria de symptomas pathogenesicos do caso.

No *simillimum* haverá sempre, pelo menos, um importantissimo symptoma mental, sufficiente, por si só, para firmar a *individuação do doente*, como por exemplo, ter consciencia que sua cabeça está sobre o travesseiro, mas ignorar onde se encontra o resto de seu corpo; sensação de andar sobre os joelhos e não sobre os pés; sensação de ter uma cobra enroscada nas pernas; sensação como se sua cabeça não lhe pertencesse; sensação de estar caindo de alguma altura; etc. São tantas as sensações, variadas e exquisitas, que me não seria possivel citar sua totalidade.

No conhecimento de uma dessas sensações é que repousa, não raro, a cura rapida e permanente de muitos *doentes* julgados incuraveis pelos recursos de outra therapeutica, differente da hahnemanniana, a unica que possue recursos para *individualizar* o *doente*, baseada, como é, na experimentação dos medicamentos nos individuos saudaveis. Sómente ella conhece o valor das manifestações mentaes nos doentes, reveladas, semelhantemente, pelos experimentos no homem são, em que se baseia sua lei de cura — *similia similibus curentur*.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

A DENTIÇÃO

Como se sabe, é nesse interim, dos 6 mezes aos 2 annos que occorre a maioria das molestias nas creanças, as quaes são devidas a infecções e falta de orientação na alimentação, que no nosso meio temol-o observado, é deploravel. E' injusto apontar-se os innocuos dentinhos, que tanta satisfação trazem ás mães ao apparecer, como causadores desta myriade de males.

Frequentemente ha de observar-se que a apresentação dos dentes não segue a ordem chronologica dos grupos, como acima apontámos; assim não raramente, apparecem em primeiro logar os dois incisivos medianos superiores; tambem a data do apparecimento é variavel, sendo normalmente, pelo sexto mez na raça latina, setimo na germanica e oitavo na slava, porém acontece e casos ha, em que a creança nasce já com tres ou quatro dentinhos.

Devemos repetir que a sahida dos dentes é um phenomeno normal, que não se acompanha de alterações da saude, taes como diarrhéa, vomitos, febre, etc., e que taes manifestações, quando coincidirem, tem sempre outra causa.

Frequentemente se tem observado que a apresentação dos dentes não segue a ordem chronologica dos grupos como acima descrevemos.

Elles podem apparecer mui precocemente na vida extra-uterina, o que sem duvida, é desvantajoso, por que difficulta de certo modo a succção.

Succede, tambem, que os primeiros dentes apparecem somente aos doze e mesmo dezoito mezes, sem que se possa ligar isto a qualquer causa pathologica em uma creança perfeitamente sadia e robusta, porém, geralmente, o rachitismo entra em jogo nestes casos de dentição retardada.

Pelo que temos dito, vê-se que toda mãe deve acautelar-se, procurando o medico, não perdendo tempo em acreditar que a doença do pequeno depende dos dentes, quando a causa, realmente é outra.

(Continua domingo proximo)

REGIMENS E INFORMAÇÕES

— O peso de 10 kilos para 7 mezes é optimo. Nesta edade segundo a 4ª edição do Guia das Mães, pode dar 1 sopa de vegetaes preparada em caldo de carne e 1 papa de 2 bananas, 2 biscoitinhos e assucar. Aos oito mezes convem administrar um pouco de arroz bem cosinhado ou purée de batatas com caldo de feijão ou de ervilhas. Caldo de laranjas 150 grs. por dia. Ar livre, banhos de sol, banho frio, fugir das pessoas grippadas e de creanças maiores.

— Regimem para uma creança de 1 mez e 10 dias, propensa a vomitar: 40 grs. de leite de vacca, 40 grs. de agua de aveia, 1 colher de sopa de assucar; de 2 em 2 horas. A prisão de ventre é consequencia da fome e do pouco assucar. As menores quantidades, dadas maior numero de vezes, farão diminuir os vomitos.

— O peso de 4.600 grs. para um petiz de 1 mez e 24 dias, que nasceu com 3 kilos é optimo. O soluço é manifestação nervosa. O engolir ar e o espremer-se fortemente, são na grande maioria dos casos consequencias da chupeta. Logar quieto, isolado, não fallar, não fazer festinhas, não carregar, são os conselhos que dou neste caso.

Quanto ás pequenas feridas arredondadas que resultam da ruptura de uma bolha e que se propagam na mesma creança e aos demais, escrevemos na 4ª edição do Guia das Mães: "O primeiro cuidado deve ser o isolamento da ferida, evitando que o petiz toque com as unhas. Aconselhamos para isto, o uso de saquinhos ou luvas nas mãos.

As calças e mangas compridas são egualmente aconselhaveis. Se a creança tocar apezar das luvas é então necessario amarrar-lhe os braços, por exemplo prendendo a manga á fralda para que não possa levar as mãos ao rosto. A impetigem contagiosa, que é como se chamava, localisando-se nesta parte, convem cobril-a com gaze, preza com ponto falso. Dois banhos geraes em solução diluida de Lysoform ou de permanganato de potassio, a applicação de pomadas e as vaccinas, completam o tratamento.

— Pernas curvas são normaes no lactante. Isto sempre desapparece naturalmente.

— Regimem para 4 mezes: 120 grs. do leite de vacca, 40 grs. de agua de arroz, 1 colher de sopa de assucar. A prisão do ventre é consequencia de fome e escassez de assucar. O choro é consequencia da fome e não de colicas. Não se deve dar purgantes e laxantes á creanças; com um regimem adequado tudo se corrige.

— Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente, acompanhadas de forte prurido (comichão), são manifestações de urticaria. E' necessario reduzir o leite e abolir, ovos, manteiga e outras gorduras. Localmente pode-se applicar talco mentholado e internamente um preparado do calcio.

— O fastio melhora deixando o petiz ao ar livre, dando banhos de sol e caldo de laranjas e administrando Ferro - Arsylose.

Nota. — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados, e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas intrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida, mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives n. 5 — 6º andar. Rio.

AVENTURAS DO DETECTIVE NAT PINKERTON

ENTAIPADO

(Versão de GONÇALVES PEREIRA)

(Continuação do Supplemento anterior)

— Foi isso mesmo! disse o padre que começou a narrativa, esforçando-se por contar minuciosamente tudo o que se passou.

Pinkerton escutou-o attentamente e não o interrompeu uma unica vez.

Quando o sacerdote acabou, esgottado pela commoção que nelle provocára a recordação desses terriveis acontecimentos, deixou-se cair na cadeira.

— Sim, — disse Pinkerton, — o senhor tem razão, é pavoroso! Em tôda a minha carreira de *detective*, nunca tive, um caso nesse genero. E' certamente muito delicado e muito difficil, mas tambem extremamente interessante, e agradeço-lhe, senhor Clarkson, o ter-me chamado.

— Parece-lhe possivel libertar esse infeliz e prender os carrascos?

Pinkerton soergueu os hombros.

— Ainda não lhe posso responder. Primeiramente, trata-se de encontrar uma pista, um indicio qualquer. Tem ainda o panno com que lhe taparam os olhos e que o senhor tirou em frente da sua casa?

Clarkson tirou a venda de uma gaveta da secretaria. Era um simples pedaço de panno preto, sem bainha, e que fôra cortado de um vestido velho.

O *detective* examinou-o attentamente, depois indicou o volume de theologia que estava na mesa.

— Pos um signal entre as paginas deste livro, senhor Clarkson?

O sacerdote olhou para o livro com admiração.

— Eu? não! E não creio que o livreiro que m'o mandou o puzesse.

Pinkerton pegou então no livro e mostrou ao seu interlocutor qualquer coisa amarella que estava entre duas paginas.

— Que é isto, então?

O ecclesiastico sacudiu a cabeça.

— Não sei. Em todo o caso, nada puz ahi.

O *detective* abriu então o volume no sitio que indicara; o objecto em questão era uma luva.

Clarkson soltou um grito de admiração ao vel-a.

— Uma luva! — exclamou. Não é minha!

Era uma luva de pellica muito fina e forrada no interior, destinada, por consequencia, a proteger as mãos contra o frio.

Os botões eram de ouro e tinham gravadas as iniciaes E. T.

Pinkerton olhou um instante para essa luva com um ar pensativo. Depois perguntou ao padre:

— Tem bem a certeza de que esta luva não estava na sua posse, e que tambem não estava no livro quando o recebeu, hontem á noite e que esteve lendo?

— Tenho absoluta certeza disso, respondeu Clarkson que, derepente, bateu na testa com a mão e se poz a reflectir.

— "Espere! — exclamou, — estou-me agora recordando! Lembro-me de que alguns instantes depois de entrar aqui, o mais alto dos dois homens mascarados avançou para a minha secretaria e pousou lá as luvas.

— Ahi está explicado o caso, —volveu o mestre. Uma das luvas cahiu no livro.

O padre fez um signal de assentimento.

— Pois bem, — exclamou Pinkerton triumphante, — já temos uma pista na nossa frente! A luva é que nos vae ajudar a descobrir os criminosos!

Olhou de novo para o seu achado.

— E' uma luva que custou caro, — disse. Os botões vieram certamente de casa de um ourives, porque isto é visivelmente trabalho de ourivesaria. Estas iniciaes não foram gravadas nestes botões senão depois de fabricados e por encommenda.

Permitte que eu leve esta luva?

— A' sua vontade!

O padre estremecia de commoção.

— Assim, já temos uma pista! Ah! senhor Pinkerton, se esta luva nos conduzir ao fim, se os miseraveis forem descobertos e esse infeliz liberto, não lhe parece, senhor Pinkertion, que poderiamos ver nisso o dedo de Deus?

— Sim, — respondeu Pinkerton com voz grave. Tenhamos sempre confiança em Deus! Muitas vezes os successos que obtive eram apenas devidos a feliz acaso, que á ultima hora me permittia fazer triumphar a justiça sobre o crime.

"Mas, pela minha parte, sempre considerei os acasos deste genero como decretos da Divina Providencia que não quer deixar triumphar o mal e garante finalmente a sua derrota.

O *detective* levou egualmente o lenço.

— Pareceu-lhe que sou vigiado? — perguntou o sacerdote.

— Não, — respondeu Pinkerton.; além disso, emquanto conversavamos, não perdi de vista a sua rua, assim como as casas em frente de nós. Ora, nada vi que se tornasse suspeito.

"Tem razão, esses miseraveis julgam-se bem seguros. O facto é que será extraordinariamente difficil encontral-os. O senhor mesmo, que os acompanhou de carrruagem, é incapaz de indicar em que direcção foi, não é verdade? Só nos resta, pois, essa luva.

— E se esse homem der pela falta da luva?

— Já deu por isso com toda a certeza e tenha por certo que já está inquieto com o caso. Mas acabará socegado ao pensar que a perdeu na rua.

"Além disso, não julgará que possa haver perigo para elle nesse pequeno incidente.

— E se julgasse que havia perigo?

— Não me parece. Mas comprehendo, o senhor receia que volte a sua casa. Pois bem, em vista dessa eventualidade, vou mandar-lhe um dos meus mais distinctos collaboradores; poderá alojar-se em sua casa, e todas as noites exercerá a mais assidua vigilancia.

"Mas, creia-me, esses miseraveis não cairão em voltar aqui. Sabem a que perigo se exporiam ao fazel-o.

— Sou da sua opinião, — disse o levita do senhor. Comtudo, acceito a sua gentileza de me enviar um dos seus collaboradores. Quem nos diz que esses patifes não são capazes de tudo?

— Estamos de accordo, senhor Clarkson.

E, dizendo isto, o *detective* despediu-se do sacerdote, agarrando de novo na muleta e saindo da casa coxeando.

Ao sair, examinou minuciosamente as proximidades, mas não viu pessoa alguma que pudesse vigiar a casa onde habitava o reverendo Clarkson.

O mestre desceu a rua, e, instantes depois, desappareceu numa rua lateral, em uma das casas em que tinha um gabinete, onde se achava tudo o que era preciso para se vestir e disfarçar. Foi para lá que se dirigiu.

Pouco depois, tornou a sair em elegante traje, e, sem perder um instante, dirigiu-se para o seu escriptorio.

EM CASA DO OURIVES

No mesmo dia á tarde, Nat Pinkerton pos uma multidão dos seus homens em campo. Todos levavam os signaes exactos da luva de pellica, e sobretudo dos botões de ouro com as iniciaes E. T.

Tinham por missão fazer um inquerito junto de todos os ourives de Nova York e informarse se algum delles teria, recentemente, gravado esses botões.

Com effeito, a luva estando ainda quasi nova, esse trabalho deveria ser recente.

Para casa de Samuel Clarkson, Pinkerton enviara o seu fiel ajudante Morrisson. O joven recebera instrucções precisas e Pinkerton sabia que podia confiar nelle em todo o sentido.

O crepusculo começava a cair quando Paulo Périer foi ter com o chefe ao seu gabinete. De todos os collaboradores do grande *detective*, Paulo era aquelle em que tinha mais confiança; tinham affrontado em commum muitos perigos, mas tambem haviam conquistado retumbantes victorias.

Pinkerton contemplou-o.

— Que ha? — perguntou:

— Senhor Pinkerton, — disse Paulo offegante de tanto correr, o ourives que gravou os botões já foi encontrado.

— Quem é?

— O senhor Herbert Smith, na Quinta Avenida.

— Lembra-se da pessoa para quem gravou esses botões?

— Não, não se lembra mais, e os empregados dizem o mesmo.

— Não se lembra mesmo de coisa alguma? Nem ao menos lhe deram os signaes do freguez que fez essa encommenda?

— Não.

Pinkerton passeava de um lado para o outro com agitação.

— E eu que baseava toda a minha esperança nessa luva! Bem entendido, vou voltar a casa desse ourives. E' preciso interrogar os empregados separadamente.

O *detective* preparou-se logo; instantes depois saia do escriptorio e dirigia-se para a Quinta Avenida.

O estabelecimento de Herbert Smith era um dos primeiros da cidade. Nas vitrinas era um verdadeiro oceano de ouro, prata e pedrarias; os clientes de Smith pertenciam todos a essa casta privilegiada conhecida em Nova York pelo nome dos "quinhentos".

Nat Pinkerton dirigiu-se logo ao gabinete do ourives. Este, um cavalheiro bastante edoso, muito secudido e bem disposto, recebeu com a maxima cordialidade o illustre *detective* que conhecia pessoalmente.

— Um dos meus collaboradores já veiu a sua casa, senhor Smith, — começou o mestre.

O ourives esboçou um gesto de lamento.

— Sim. Deu-me a comprehender que se tratava de um crime muito grave, de quem o senhor procurava os autores. O senhor queria saber quem comprou em minha casa botões de ouro para as luvas e aqui mandou gravar as suas iniciaes!

"Infelizmente, senhor Pinkerton, é-me impossivel dar-lhe a menor informação a esse respeito! Absolutamente impossivel! Nestes ultimos tempos tivemos muita gente no estabelecimento, e deve comprehender perfeitamente que não nos podemos lembrar de todas as caras.

"Ah! se esse homem tivesse feito em minha casa qualquer compra mais importante, os meus empregados logo se lembrariam delle. Mas por uma ninharia como esses botões de que todos os dias vendemos algumas duzias, é materialmente impossivel lembrarmo-nos de cada comprador, e por isso não posso querer mal aos meus empregados.

— De certo, — atalhou Pinkerton. Peço-lhe, comtudo, a fineza de chamar aqui todos seus empregados que vendem. Tem a certeza de que estes botões de ouro sairam da sua casa?

E Pinkerton mostrou os botões ao ourivels.

— São da minha casa, — respondeu Smith. Conheço muito bem o trabalho que são de mi-

Correio ... infantil

2) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

BARAFUNDA E MIOLO DE PÃO

Historia de P. Perrault contada por Tia Lila

— Eu procurei... mas...

— Ah! você procurou dentro dessa raiz!... Pois eu, disse Barafunda avoadamente, eu te offereço um logar!

Depois lembrando-se das resmungações de Petronilha indagou:

— Você ao menos obedece quando se mandar fazer alguma coisa?

— Ah! isso obedeço!...

— Direitinho?

— Sim senhora. Só que tem é que não adeanta muito obedecer... Outro dia minha madrasta me disse assim: "leva Minguinho para passear e vê se perde elle"! Eu fui... Até estava com pena delle, coitado!

Cheguei no meio do matto e deixei elle... Quando voltei vi que não foi vida porque eu tinha perdido o filho della!...

— Você não tinha entendido o ponto de exclamação! explicou Suzana com um ar importante. Vê se perde!... queria dizer. Se você perder, cuidado!...

Eu não percebi. Bem diz meu pae que eu não sou esperta.

Barafunda ficou com pena.

— Acho que você me serve, disse ella.

Onde estavam suas idéas sobre uma creadinha geitosa... e intelligente.

Apesar de decidida, Barafunda teve a idéa de pedir conselho a Ricarda, a tal protegida que ella ia visitar...

— Você quer me esperar aqui? Eu volto já. Entre na raiz de novo! disse ella a pequena.

Mal tinha falado já Anita tinha virado trouxa.

— Bom! pensou Suzana encantada, ao menos já sei que ella é obediente!

Nem perguntou pelos rheumatismos da velha... Foi logo entrando e dizendo:

— Babe, Nhá Ricarda, nós estamos precisando de uma creadinha.

Eu acho que encontrei o que nos serve. Chama-se Anita Garnery. A senhora conhece?

Nhá Ricarda começou a rir:

— Seu avô tambem conheceu. Até botou nella o apellido de Miolo de Pão. Com certeza que a senhora a encontrou achatada em qualquer logar.

— Estava que nem uma trouxa aos pés de uma arvore.

— Não, disse! Ella não sabe se sentar.

— Bom... isso cada um tem seu geito.

— Não sei!... Aquillo é molle como uma lesma.

— Ella é obediente! já tive uma prova.

— E' mais ainda é bôba!

— Não faz mal! Assim não discute minhas ordens.

— Si ao menos puder entendel-as, está bem!

— Bom, Nhá Ricarda, estou muito contente com as informações que me deu sobre Miolo de Pão! que nome engraçado!

Eu vou chamal-a sempre assim. Está cansada?

— Como sempre... vou indo sem novidade.

Porque?

— Porque se quizesse vir commigo á casa do pae de Miolo de Pão... Quanto acha que ella quer como ordenado para a filha?

— Ordenado!... Comida e basta!... Nem isso ella vae ganhar.

— Acho que a senhora se engana. Ella vae ter que arrumar o quarto de mamãe, commigo, depois todo o andar de cima.

E os recados!...

— Miolo de Pão dar algum recado!... protestou a velha Ricarda.

— Eu vou ensinar a ella a servir a mesa e muitas outras coisas....

Deixe estar que ella vae ter em que ganhar o dinheiro.

A velha riu, foi mudar de chale e saiu com Suzana.

Ainda distante da arvore a menina gritou:

— Miolo de Pão! Vem! Levanta-se!

E Miolo de Pão se descolou devagar do tronco e correu afinal com os tamancos nas mãos.

... Uma hora mais tarde, Miolo de Pão, calçada e vestida com a roupa dos domingos, com uma trouxinha na mão, entrava com Suzana na casa do doutor Monte.

Da janella da cozinha Petronilha viu apparecer na alameda plantada de pereiras, Suzana e... um penachinho amarello.

— Miolo de Pão!? Que é que essa pequena vem fazer aqui?

E a velha cozinheira cruzou os braços numa attitude tragica.

Barafunda apressou-se em informal-a.

— Miolo de Pão na nossa casa! Para arrumar!

Os recados! Servir a mesa! Bom, eu só quero ver isso!

— Você vae ver Petronilha. E quando você precisar della, eu empresto.

— Bem... Eu estou precisando já. Póde descascar as cenouras para mim. Ponha a trouxa ali na mesa, menina.

— Não... Primeiro eu quero apresental-a a mamãe.

No caminho Suzana foi recommendando:

— Olhe, Miolo de Pão, você agrada bem a Petronilha...

— Sim, sióra!

A senhora Bréal sorriu porque sem conhecer a creadinha da filha, bastava olhar-lhe a cara para ver o que era.

Dahi uma hora foi Petronilha que chamou Barafunda.

— Venha ver, Dona Suzana.

E Petronilha escancarando a porta da cozinha apontou Miolo de Pão que dormia pacificamente tendo na mão a primeira cenoura... inda por descascar.

— Que é que tem? disse Suzana. E' signal que ella estava com somno. Eu ajudo, e nós acabamos num instante.

Miolo de Pão que acordara com a voz clara de Suzana pegou na faca e começou a trabalhar.

Num instante as cenouras ficaram promptas.

Suzana cortou então uma fatia enorme de pão de forma, botou em cima uma talhada de queijo e deu-o a creadinha.

— Tome esse lunch para acordar.

— Lunch?... Minha primeira comida hoje, sim senhora! Minha madrasta diz que eu não trabalho para ganhar minha sopa. E si em casa, o pão é trancado á chave por causa dos pequenos que sinão comem o dia inteiro. São cinco!

Imagine! Era tempo mesmo de eu ir-me embora!

Barafunda olhou para Petronilha.

Essa fez um gesto de pena e foi buscar um resto de carne assada para a pequena.

— Come até matar a fome, pobre coitada! disse ella sempre com um tom resmungão.

Miolo de Pão não disse nada, nem siquer obrigada.

Mas depois de ter engulido o pão e evasiado o prato de carne, ella levantou para Suzana um olhar de cão fiel e sorriu.

— Bom, disse Petronilha, póde ser que dê alguma coisa!

Suzana passou a tarde divertida com a installação de Miolo de Pão.

Ficara decidido que a pequena dormiria num quartozinho junto ao forro da casa ao lado do quarto de Petronilha, dando como esse para a horta.

O quarto já tinha uma cama de ferro, uma commoda, uma mesa e uma cadeira.

Suzana accrescentou um lavatorio, um espelho e uma cadeira de braços.

— Agora vamos arrumar o que é seu.

Foi num instante.

O enxoval da pobrezinha consistia em duas camisas, um par de meias um lenço e uma saia velha.

— Coitada! pensava Suzana, ella póde ser bôba, molle, o que fôr... eu fico com ella!...

Mas tomou um ar severo para recommendar:

— Está vendo esta bacia? e está vendo a agua que está no jarro? Isso é para você se lavar dentro da bacia, quando acabar, atira pela janella emquanto eu vou te comprar um balde.

— Sim, sióra... respondeu Miolo de Pão procurando entender. E' todos os dias que a gente se lava?

— Pois então! E mais de uma vez até, si fôr preciso!

— Puxa!... que quantidade!

— Tem muita! respondeu Barafunda pensando na agua. Você sabe achar depois o caminho do quarto? perguntou ella antes de descer.

(Continua)

VAE E VEM

Nazira — Tia Lila ficou tão contente com os versinhos que quiz publical-os para animar o talento da sobrinha.

Julião, — Parabens. Seu conto está muito bom, e bem infantil, póde continuar.

Tia Lila presa na cama com grippe não poude se occupar esta semana dos premios do concurso. Pede que vocês tenham paciencia até o proximo domingo. Um abraço para todos.

A' TIA LILA

Gosto muito de Tia Lila,
Não me canso de gostar!
Mesmo quando estou bordando
Mesmo quando vou brincar.

Ella é muito intelligente
E tem mesmo um geitinho,
Para por coisa bonita
Cá no nosso jornalzinho!

Já gosta muito de mim
E della já estou querida,
Mandou-me linda comedia
Que fiquei-lhe agradecida!

Gosto muito de Tia Lila
Que não canso de gostar!
Dá vontade de ir correndo
Perto della lhe beijar!

NAZIha

A CAMPANHA DO BRINQUEDO VELHO

Escoteiros: Rua Figueira de Mello

Vem de ser iniciada nesta capital uma interessante campanha entre as crianças para que estas distribuam os seus brinquedos velhos ás creanças pobres, não só dos leprosarios do Districto Federal como tambem ás dos morros da Favella e da Saude.

O programma desse movimento é bem simples.

Varios cinemas da cidade organisarão exhibições especiaes para as creanças, cuja entrada será franqueada mediante a entrega de um brinquedo velho, imprestavel mesmo.

Esses brinquedos serão concertados por varios grupos de escoteiros e distribuidos pelo Natal ás creanças pobres, incumbindo-se da distribuição a "Federal das Sociedades de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" e o "Instituto Central do Povo," devendo os pedidos de informações ser endereçados ao telephone 24-2731.

Tão lindo movimento está obtendo as mais significativas adhesões.

E entre os que cooperarão na campanha iniciada sob tão felizes augurios, já podemos contar, no meio cinematographista, com os srs. Judall, da Metro Goldwin Mayer; Rosenvald, da Fox; Rombauer, da Paramount; Baez, da United; Luiz Severiano Ribeiro, Gilberto Ferrez e J. Pavão.

No mez de novembro proximo serão realizadas sessões para esse fim nos seguintes cinemas:

Dia 3, Americano; dia 10, Villa Izabel e Floresta; dia 17, Guanabara e America; dia 24, Polytheama e Para Todos.

---

nha casa!. Vou mandar chamar os meus empregados, como me pediu.

Tocou a campainha e deu ordens. Alguns instantes depois, uns vinte jovens de ambos os sexos estavam reunidos no gabinete. Trajavam todos com elegancia e produziam excellente impressão. O *detective* poude constatar que, entre as jovens, se encontravam algumas verdadeiras bellezas.

— Este cavalheiro tem qualquer coisa a perguntar a todos, — disse Herbert Smith.

Os empregados voltaram-se com curiosidade para o *detective*, que os contemplava fixamente com os seus olhos cinzentos e que lhes disse com voz forte:

— Ha algum tempo, não muito, veiu aqui um cliente, ao estabelecimento, pedir que lhe gravassem nestes botões de luvas as iniciaes E. P. Algum dos senhores estará lembrado da pessoa que fez esta encommenda e veiu depois buscal-a?

Pinkerton, emquanto falava, não perdia os empregados de vista.

Estes olharam-se, sacudiram a cabeça e alguns responderam em voz alta que se não lembravam.

— Vejam se se lembram; isto é de grande importancia.

Houve novo silencio. Era evidente que se não lembravam.

Pinkerton avançou então para o ourives, que estava sentado no escriptorio.

— Vejo que nada consigo por este meio, — disse-lhe. Queira mandar embora toda essa gente.

Smith ordenou aos empregados que se retirassem, o que fizeram logo. Quando se fechou a porta, o mestre tomou novamente a palavra:

— O senhor tem ahi uma vendedora que é de uma belleza realmente notavel! E' a mais alta de todas, uma senhorita de cabello preto.

— Ah sim, quer referir-se a Miss Eva Norwood?

— Não sei. E' aquella que, na fileira, estava mais perto da porta.

— Perfeitamente, é Miss Norwood.

— Poderia ter a fineza de mandar voltar aqui essa joven?

— Com muito gosto... se ainda ahi estiver. Ha meia hora disse-me que se não sentia muito bem e pediu-me licença para voltar para casa. Concedi-lhe, pedindo-lhe que ficasse mais uma hora no estabelecimento, porque é o momento do dia em que temos mais clientela.

— Ha meia hora? O meu collaborador já tinha vindo, não é verdade, e os seus empregados já sabiam que se procurava o homem que encommendou os botões de ouro?

— Perfeitamente.

—Nesse caso, senhor Smith, ser-lhe-ia muito grato se me procurasse essa dama. Preciso absolutamente falar-lhe.

O ourives saiu, seguido por Pinkerton.

Quando chegaram ao estabelecimento, Smith chamou:

— Misse Eva Norwood!

— Acaba de sair! — responderam-lhe.

Sem dizer palavra, Nat Pinkerton correu através do estabelecimento e precipitou-se para a rua. Olhou para todos os lados. A pequena distancia viu a joven que se dirigia para uma estação de carros de praça.

Pinkerton foi-lhe no encalço.

— Rua 114 E'ste nº 168, — gritou ao saltar para o carro.

No momento em que o carro ia partir, Pinkerton chegou.

— Pare ahi! — gritou ao cocheiro.

— Este olhou para elle embasbacado. O mestre mostrou-lhe a placa de *detective*.

— Leve-nos para Central Park! — ordenou.

Depois, sem mais cerimonia, subiu para o carro e sentou-se ao lado da joven que ficara pallida e olhou-o fixamente, sem dizer palavra.

O carro partiu.

— Que significa isto? — perguntou Eva Norwood, saindo finalmente do seu silencio. Como é que o senhor se atreveu a isto?

Nat Pinkerton tirou o chapéo e inclinou-se com a maior delicadeza ante a joven, depois tornou a sentar-se.

— Desejava conversar um pouco com Miss Norwood.

Esta olhou-o com um ar de desafio.

— Não vejo, — disse em tom glacial, — razão para conversarmos. Eu não o conheço!

— O meu nome é Nat Pinkerton!

A joven fez-se muito vermelha.

— Nat Pinkerton, o illustre *detective*? perguntou offegante e angustiada.

— Sim.

A joven tornou a perder a côr do rosto e, em um gesto machinal, levou a mão ao coração, como para lhe comprimir as pulsações.

— Miss Norwood, por que negou que conhecia o cliente que encommendou os botões de ouro com as iniciaes?

— Eu? Por que neguei? Mas que podia eu fazer mais, se o não conheço?

Pinkerton olhou-a bem de frente. e em face desse olhar claro e frio, a joven perdeu a calma e baixou os olhos.

— Miss Norwood, devia saber que não é facil enganar Nat Pinkerton!

Então Eva arrebatou-se.

— Não o comprehendo, — exclamou com indignação. Tomame por uma mentirosa? Ah! já vejo que me não conhece!

— Peço-lhe perdão, Miss Norwood; desde os poucos instantes que estamos juntos já a conheço sufficientemente para ver que é de uma natureza muito franca e muito leal e que lhe é muito penoso mentir!

— Já vê, que me accusa de mentira!

— Sim, — respondeu o mestre claramente. Quando mandei vir o pessoal da casa Smith ao gabinete do patrão e que perguntei se alguem conhecia o cliente que encommendou os botões, a senhora ficou para trás, perto da porta, como se tivesse medo! E quando os encarei, uns após os outros, quando o meu olhar se deteve sobre a senhora, empallideceu e baixou os olhos!

"Miss Norwood nada lhe adeantará o não responder. Vejamos, quer que a conduza á prisão?

A joven estremeceu de terror e olhou-o com os olhos desmedidamente abertos. Depois poz-se a tremer toda.

— Senhor Pinkerton!... eu!... eu!... na prisão!

— Ver-me-ei obrigado a isso, se se obstinar nas suas negativas, Miss Norwood.

— Mas se lhe affirmar que não conheço a pessoa de que me fala, que fará?

— Darei logo ao cocheiro ordem para nos conduzir á Repartição Central da Policia e faço-a encarcerar.

Estorceu-se de desespero. O carro passava justamente sob as arvores de Central Park. Toda a conversação tivera logar naturalmente em voz baixa, e o cocheiro nada ouvira e a attenção dos passeantes não foi despertada...

— Mas, valha-me Deus! mas mesmo que eu conhecesse esse homem, onde encontraria da minha parte uma falta tão grave que lhe desse o direito de metter na prisão?

Juro-lhe por tudo o que tenho de mais sagrado que estou innocente e que não fiz mal algum!

— Não duvido, — respondeu o *detective*, Mas a senhora conhece o homem que encommendou os botões de ouro, em casa de Herbert Smith. Isso está agora provado e todas as suas negativas serão inuteis. E se eu lhe disser, por minha vez, que esse homem é accusado de ter commettido um crime de extraordinaria gravidade?

— E' impossivel! O Ernesto não podia fazer isso! E' incapaz de uma má acção!

Um sorriso de triumpho perpassou pelos labios do mestre.

A senhora acaba de confessar que o conhecia! O prenome é Ernesto.

Baixou a cabeça, comprehendendo que acabava de se trair. O *detective* inclinou-se então para ella e disse-lhe baixinho:

— Ama esse homem, não é verdade?

Eva Norwood não respondeu, mas fez-se vermelha. Pinkerton comprehendeu que adivinhara.

— Sim, não é verdade? — proseguiu. Pois bem, oiça-me, Miss Norwood! A senhora ama esse homem e julga-o incapaz de uma má acção! Está muito bem. Se elle merecer realmente a bôa opinião que lhe consagra, nada lhe será mais facil do que provar a sua innocencia.

"E, mesmo que não fosse senão por esta razão, tem o dever de me declarar o nome delle. Não tem o direito de occultar!

— Meu Deus!...

— Comprehendo-a muito bem, Miss. Mas reflicta por um momento. Se, pelo contrario, esse homem for culpado, não é digno da senhora e só lhe restará desviar-se delle. Garanto-lhe que se desviaria com horror daquelle que o ouvesse commettido.

— Se estiver innocente, continuará a amal-o, com mais intensidade mesmo. Vamos, quer falar?

Pronunciara estas palavras com uma doçura e uma sympathia que fizeram impressão na joven.

Houve então um curto instante de silencio, depois disse:

— Sim, falarei. Sei que tem razão. Senhor Pinkerton. Interrogue-me e eu lhe responderei.

— Esse homem mora no endereço que deu ha pouco ao cocheiro?

— Sim.

— E como se chama?

— Ernesto Perryton.

— E' então: Ernesto Perryton, Rua 114, Este, nº 168.

Eva olhou-o a tremer ,emquanto elle tomava nota do endereço.

— Póde descrever-m'o physicamente?

— E' alto, moreno, usa barba e veste com elegancia.

— E' rico?

— Sim, muito rico.

— A casa do nº 168 é delle?

— E'.

— Já lá esteve? — perguntou-lhe Pinkerton olhando para Eva.

A joven corou e empallideceu ao mesmo tempo, depois respondeu affirmativamente.

Qual é o aspecto dessa casa?

— E' velha e sombria. Disse-me que a herdara de um dos tios.

— Está bem mobiliada no interior?

— Está, com muito luxo e elegancia. Tive logo a impressão de que devia possuir uma fortuna consideravel.

— Quantos creados tem ao serviço?

— Tres: uma cozinheira velha meio surda, um preto que serve de porteiro e um creado grave.

— Como se chama esse creado?

— Só conheço, o prenome: Jorge.

— Como conheceu Ernesto Perryton?

— Foi justamente no dia em que foi encommendar os botões. Agadei-lhe, e esperou-me á noite á saida do estabelecimento. Ao principio, acolhi-o com muita frieza.

"Por fim, presenteou-me com uma pulseira de brilhantes. Além disso, pela sua attitude, não podia mais duvidar de que me amasse, e puz-me a amal-o tambem!

— Prometteu-lhe casamento?

— Prometteu.

— Está bem, Miss Norwood, eu irei visitar esse cavalheiro. Póde estar certa que se Perryton estiver innocente, a minha diligencia ficará ignorada por todos. Simplesmente, sou obrigado a pedir-lhe que venha commigo ao meu escriptorio.

— Para fazer o quê?

— Ficará ali até eu liquidar esta questão. Se eu a deixasse livre, a senhora talvez pudesse fazer alguma tolice! A gente não se póde fiar nos namorados.

"Quando o meu collaborador veiu a casa de Herbert Smith para se informar da pessoa que encommendara estes botões, a senhora tomou logo a resolução de avisar o seu noivo, não é verdade?

— E'.

— E foi por isso que, pretestando doença subita, a senhora pediu ao senhor Herbert licença para voltar para casa?

Eva não respondeu.

— Foi bom eu alcançal-a a tempo; se assim não fosse, a senhora teria ido a casa de Perryton. Se elle estiver culpado, e avisando-o a senhora sem querer tornar-se-ia cumplice de um criminoso!

Eva estremeceu.

— Cumplice de um criminoso! — repitiu em voz baixa.

— Perfeitamente. E' por esse motivo que me vejo obrigado a pedir-lhe que fique no meu escriptorio. Deverá ali aguardar o resultado das diligencias; mas fique certa que não passará nenhum incommodo.

"Servir-lhe-ão refrescos e tem muito livro para ler. Logo que o caso estiver liquidado, informal-a-ei, e ficará livre.

Suspirando, Miss Norwood resignou-se ao inevitavel. O *detective* gritou ao cocheiro que os conduzisse ao seu escriptorio, e, instantes depois, a joven entrou no gabinete do *detective*.

Prometteu-lhe não tentar fugir. Varios empregados de Pinkerton, entre os quaes algumas jovens, fizeram-lhe companhia.

Emquanto a Nat Pinkerton, deixou o escriptorio em companhia do seu fiel Paulo Périer. Tomaram primeiramente um automovel e fizeram-se conduzir á rua 114, que se encontra ao norte de Nova York.

O MYSTERIO EXPLICADO

Miss Norwood não exaggerara ao dizer que a casa da rua 114, nº 168, tinha um aspecto sombrio e desagradavel.

De fóra parecia quasi negra. Ao centro havia um portão, fechado neste momento, que dava acesso para o interior; ao lado havia uma porta de entrada mais estreita.

No rez-do-chão todas as portas das janellas estavam cuidadosamente fechadas; as janellas do primeiro e do segundo andar estavam guarnecidas de cortinas tão espessas, que da rua era impossivel avistar o que quer que fosse no interior, mesmo quando as luzes estavam funccionando.

Nat Pinkerton e Paulo fizeram parar o automovel a pequena distancia, dirigiram-se a pé para a casa e examinaram-na attentamente.

— E' preciso primeiramente saber se na verdade o porteiro é um preto, — disse Pinkerton. Não creio que Miss Norwood mentisse, mas é bom saber bem o terreno que se pisa.

Paulo entrou no passadiço da casa vizinha e procedeu a uma metamorphose rapida. Voltou a jaqueta, amolgou o chapéo e fez desapparecer o collarinho e a gravata.

Passaria agora por um desses jovens desoccupados que vagueiam todo o dia pelas ruas de Nova York, evitando todas as occasiões de trabalhar.

Tornou a sair logo, foi á pequena porta da casa negra e puxou fortemente a campainha.

— Lá vou! — respondeu uma voz no interior.

A porta abriu-se logo e um preto appareceu. O joven *detective* tirou o chapéo e pediu esmola humildemente.

O negro respondeu-lhe com uma injuria e atirou-lhe com a porta á cara.

Miss Norwood dissera a verdade.

— E' evidente por consequencia que, com respeito aos outros creados, as suas declarações são tambem exactas, — disse o grande chefe. Se esse Perryton é culpado, é certamente o creado grave, Jorge, o cumplice neste crime.

Emquanto ao preto, era elle quem guiava o carro que trouxe o sacerdote.

— E agora, que vamos fazer? — perguntou o joven *detective*: Entraremos na casa sem que nos vejam?

— Não, — respondeu Pinkerton com resolução, vamos primeiro buscar o padre. Estou convencido de que estamos no proprio local do crime.

E' preciso pôr mãos á obra sem perder um instante.

Afastaram-se, subiram para o altomovel e dirigiram-se para a rua 64, onde estava a habitação do abbade Samuel Clarkson.

Paulo ficou dentro do carro emquanto o mestre se fazia annunciar, pelo cerdadeiro nome desta vez. Clarkson correu ao encontro delle, muito agitado.

— Então, descobriu alguma coisa?

— Espero capturar os criminosos antes de uma hora.

— Será possivel? Antes de uma hora? E foi a luva que lhe forneceu a pista?

— Sim, — respondeu o mestre, foi a luva. O senhor Clarkson é corajoso?

O padre não era poltrão. Ergueu bem a sua robusta estatura.

— Meu Deus — disse, — se tem um papel a confiar-me no epilogo deste drama, espero poder desempenhal-o satisfatoriamente.

— Muito bem. Se assim é, venha! Pelo caminho lhe direi o que tem a fazer.

O padre estava em traje ecclesiastico. Quando chegaram ao corredor da casa, o *detective* parou de repente e perguntou:

— Tem aqui uma picareta?

— Sim, ha uma no jardim, por trás da casa.

O mestre correu para lá, encontrou a picareta num pequeno alpendre, no meio de outros utensilios, e trouxe-a.

— Vamos precisar della, senhor Clarkson, — disse.

Chamou Heinz Morrisson, que se encontrava ainda na casa do padre, e ordenou-lhe que os seguisse.

Subiram os tres para o automovel. Clarkson recebeu de Pinkerton dois revolveres carregados, depois do que o *detective* lhe explicou com todos os pormenores o plano que concebera.

....

Os quatro homens haviam deixado o automovel á entrada da rua 114, e dirigiam-se agora para o nº 168.

A escuridão tornara-se completa.

No primeiro andar da casa velha havia uma luz accesa, de que se via filtrar o clarão através dos reposteiros e os stores descidos.

Nat Pinkerton caminhava á frente, tendo o seu *box* americano na mão. Disse que não havia tempo para cerimonias, e estava resolvido a fazer tudo summariamente.

O sacerdote ficara um pouco atrás, com os dois ajudantes do grande mestre.

Pinkerton puxou pela campainha.

Não esperou muito tempo. Resoaram passos no interior, depois abriu-se a porta, e o preto appareceu.

Mas antes que tivesse tempo de fazer uma unica pergunta, Pinkerton, com a mão esquerda, agarrou-o pelo pescoço, ao mesmo tempo que com a mão direita o aggredia com o *box* americano no meio da fonte. O preto perdeu os sentidos e caiu, sem mesmo soltar um grito.

Pinkerton deixou-o no chão e ra que se approximassem. Enfez signal aos companheiros patraram e tornaram a fechar a porta sem rumor.

Morrisson ficou perto do preto: amarrou-o e amordaçou-o, depois occultou-o a um canto escuro do corredor, por trás de um grande armario, onde era impossivel vel-o.

Paulo collocou-se na escada que conduzia aos andares superiores.

Pinkerton e o sacerdote subiram de mansinho até ao primeiro andar. Ali estendia-se um corredor escuro, guarnecido por espesso tapete. Por trás de uma porta, ouvia-se muito distinctamente um ruido de vozes. O *detective* e Clarkson approximaram-se da porta, para escutar.

— Garanto-lhe que acabam de puxar pela campainha, — dizia justamente um dos interlocutores.

— O Sam não deixará entrar pessoa alguma, — respondeu um segundo personagem.

Samuel Clarkson agarrou o mestre pelo braço, para lhe dizer:

— Aquelle que primeiro falou é o homem de quem ouvi a voz nessa noite terrivel, — balbuciou estremecendo.

— Muito bem! Então, chegou o momento! E sangue frio, senhor Clarkson!

O padre concentrou-se durante alguns segundos, depois murmurou em tom resoluto:

— Tem que ser! Eu entro, senhor Pinkerton!

Abriu a porta e transpoz o limiar.

Dois homens, ambos muito bem trajados, estavam sentados a uma mesa, no meio do quarto. Estavam commodamente installados em poltronas e fumavam charuto, conversando animadamente.

Um delles era alto e usava farta barba preta; estava bastante pallido.

O outro parecia ainda muito novo; devia ter vinte annos. O seu rosto imberbe e antipathico, só podia despertar uma instinctiva desconfiança para quem conhecesse o coração humano.

Quando a porta se abriu, os dois homens levantaram-se em um pulo e ficaram como pretrificados de assombro, ao ver entrar o padre.

Com uma mão Samuel Clarkson segurava a picareta e com a outra um revolver, prompto a fazer fogo... Enfrentou os seus dois adversarios.

Passou-se um instante, assim, sem que uma unica palavra fosse trocada. Ambos olhavam para o padre, como se fosse uma alma do outro mundo. Os seus rostos estavam contraidos e estenderam machinalmente as mãos, como para repellir essa pavorosa visão.

— E'... é um fantasma saido do inferno! — exclamou emfim o homem barbado, que era Ernesto Perryton.

— Não, — gritou-lhe o padre com voz trovejante, não sou um fantasma e não venho do inferno!

Conheço-os a ambos!

Perryton, comprehendendo por fim com quem estava lidando, restabeleceu-se da sua emoção e fez o gesto de levar a mão ao bolso.

— Alto! Deixe as suas armas onde estão!

Obedeceu, rangendo os dentes, e voltou-se para o companheiro.

— E' um doido, pela certa! — disse-lhe.

— E' o que veremos mais tarde, — respondeu o padre com voz sarcastica.

Até lá, intimo-os a conduzirem-me ao subterraneo onde, na noite passada, entaiparam na sua prisão um homem vivo!

— O senhor está doido! De onde lhe veiu semelhante imprudencia? Faça o favor de sair quanto antes!

— Não sairei antes de ser attendido. Desçam commigo!

Os dois homens olharam-se, depois Perryton deu uma gargalhada forçada:

— Não, mas é da gente perder a cabeça! Um homem entra aqui e começa a dar-nos ordens! Como seria que o nosso negro o deixou entrar?

— A porta estava aberta, e não vi negro algum. Mas reconheci muito bem a casa. Se queriam que os não encontrasse, deviam ter-me tapado melhor os olhos!

"Mas os senhores não fizeram, e pude orientar-me durante o trajecto que me fizeram seguir.

"E, agora aqui estou! Vim sózinho para lhes pedir contas. Quero provar-lhes que um bom servo de Deus não receia malvados como vocês!

No momento em que Clarkson deu a entender que a venda que lhe cobriu os olhos não fôra bem atada, Perryton lançou, ao companheiro um olhar furioso, como para lhe dizer: "Tudo por sua causa!"

Exclamou em voz alta:

— Veneravel imbecil, não comprehendo patavina do que me está contando. Parece-me que está maluco e que não sabe ao certo o que quer!

O padre levantou o cão do revolver.

— Nada de observações! Passe para a frente!

— Venha, Jorge, disse Perryton com furia. Visto elle assim o querer, façamos-lhe a vontade.

Jorge tirou da chaminé um castiçal de que accendeu a vela. Depois passou para a frente, seguindo por Perryton; o padre fechava a marcha. Logo que sairam da sala de fumar ,os dois homens olharam para todos os lados para ver se realmente o padre não trouxera alguem com elle; mas nada puderam descobrir.

Parecia-lhes impossivel que esse homem tivesse vindo sózinho, como dizia, e tivesse sido tão temerario para se introduzir na sua casa.

Entretanto, isso parecia realmente ser a verdade, e pouco a pouco uma expressão de triumpho substituiu-lhes no rosto o receio que os atormentara pouco antes.

Tinham chegado ao corredor. Jorge abriu a porta do subterraneo. Desceram então varios degráos.

Samuel Clarkson viu, com satisfação, que Nat Pinkerton o seguia a alguma distancia, sem se mostrar.

— Devagar! — disse o padre quando chegaram abaixo e que atravessaram successivamente differentes subterraneos.

Forçou Jorge a abrir-lhe um certo numero e deteve-se em um delles.

Tinha examinado attentamente as paredes e acabava de descobrir em uma dellas um sitio onde a alvenaria ainda estava fresca.

Jorge pousou o castiçal no chão, perto da porta. O padre avançou lentamente para a parte suspeita da parede. Os dois homens seguiam-no.

— E' aqui! — declarou Clarkson com voz clara.

Sabia que Pinkerton e os seus homens estavam promptos a intervir no momento decisivo, e não sentia o menor receio. Pôs tranquillamente o revolver no bolso interior da capa, pegou na picareta e atacou vigorosamente a parede, na altura de um homem.

Perryton e Jorge trocaram um olhar de triumpho. Viram o padre pôr o revolver no bolso!

Perryton recuou alguns passos e tirou do bolso um comprido punhal.

A alvenaria era, com effeito, de muito recente a applicação; as pedras cediam facilmente aos golpes de picareta do padre. Para abreviar o serviço, Clarkson trabalhou só com as mãos, sem ferramenta, e bem depressa fez uma ampla abertura.

Por essa abertura viu o mesmo rosto da noite anterior, com a differença de que lhe parecia mais pallido e mais esmorecido.

Mas no momento, Clarkson, de quem os miseraveis seguiam todos os movimentos com olhos faiscantes, só viu uma unica coisa: é que esse homem ainda vivia!

O soccorro não chegara, pois muito tarde!

Recuou um passo e mostrou a abertura que fizera.

— Ahi está a vossa victima! — exclamou com voz vehemente. Negarão mais tempo ainda?

— Não! não negamos! — exclamou Perryton, mas o seu cadaver vae para essa prisão fazer companhia ao que já lá está, — depois pecraremos os dois na parede!

E, de faca erguida, correu para Clarkson; mas, no mesmo instante, recebeu de Nat Pinkerton, que se approximava discretamente, uma pancada tão terrivel na cabeça que foi arremessado contra a parede como uma bola de borracha, caindo-lhe da mão o punhal.

Ao mesmo tempo, Paulo Périer e Heinz Morrisson abriram bruscamente a porta do subterraneo contiguo, atirando-se a Jorge, pallido de terror.

O patife, incapaz de fazer o menor movimento, deixou-se amarrar sem resistencia.

Perryton, pelo contrario, embora meio atordoado, defendeu-se raivosamente, e Nat Pinkerton téve que sustentar rude combate com elle; mas o miseravel foi amarrado por sua vez e reduzido á impotencia.

Paulo e Morrisson pegaram então na picareta e fizeram na parede uma abertura sufficiente para que pudessem libertar o prisioneiro. Tinha os braços e as pernas tão solidamente amarrados que não podia fazer o menor movimento.

Tiraram-lhe a mordaça da bôca e cortaram as cordas. Mas a emoção, a alegria que lhe causava essa brusca passagem de uma situação desesperada á libertação definitiva, foram tão fortes que o desgraçado perdeu os sentidos.

Pinkerton levou-o para o rez-do-chão; Paulo e Morrison levaram para cima os culpados, que não disseram mais uma palavra. Ambos foram entregues a policia que foram requisitados e conduzidos á prisão.

O primeiro voltou a si, e Pinkerton e Clarkson, que tinham ficado á cabeceira do infeliz, souberam então toda a verdade. O nome do pobre homem era Harry Perryton, era irmão do seu carrasco. Tinham ambos vivido muitos annos na Inglaterra; Harry era rico; Ernesto, pelo contrario, que detestava o trabalho, desde muito novo commetteu varias baixezas, por isso Harry o expulsou de casa.

A vingança do miseravel foi terrivel. Uma noite, penetrou na vivenda do irmão, que estava de viagem; matou a joven esposa de Harry e roubou-lhe do cofre importante quantia, com a qual fugiu para a America. Quando Harry voltou da viagem, pensou enlouquecer de dôr.

Mas jurou que havia de procurar Ernesto. Converteu toda a sua fortuna em moeda corrente, partiu para a America e deu começo ás suas investigações. Depressa o encontrou, mas infelizmente caiu em uma armadilha que o irmão lhe preparou. Ernesto resolveu então livrar-se delle, de uma maneira terrivel. Roubou-lhe todo o dinheiro que tinha comsigo, depois metteu-o num subterraneo, onde o entaipou na parede.

Sabia que Harry sempre fôra muito religioso e crente: por uma derradeira e sanguinolenta irrisão, foi então buscar a extrema-uncção. Foi auxiliado nesse sacrilegio pelos seus confidentes: o preto Sam e o creado grave Jorge Lesser.

Como premio desses crimes, Ernesto Perryton foi condemnado á morte e executado. Os cumplices foram condemnados a prisão perpetua.

Harry Perryton recuperou toda a fortuna, assim como a casa que Ernesto comprara em Nova York com o dinheiro roubado ao irmão. Voltou para Inglaterra, mas nunca mais se poude restabelecer completamente das terriveis emoções por que acabava de passar. Emquanto ao padre, todo o resto da sua vida não poude se deixar de estremecer ao lembrar-se da pavorosa aventura de que fôra um dos involuntarios actores.

Correio Agricola

Correspondencia

VETERINARIA

Consultorio Veterinario á cargo do dr. Americo Braga.

Joaquim Cotta Guimarães — Saúde, Minas — Nas placas de dermatomycose applique: alcool a 40°. — 100 grs. acido salicylico — 3 grs. sublimado corrosivo — 0,10 grs. Basta applicar o topico uma vez por dia, durante 4 a 7 dias.

Convem desinfectar ou esterilizar pela fervura a raspadeira e outros pertences do animal.

Internamente ministre 2 grammas diarias de anhydrido arsenioso e 3 grammas de tartaro estibiado, por 15 dias em cada mez.

Fernando Fernaino — Barra Mensa, E. do Rio.

Ministre, por tres dias seguidos, pela manhã, uma colher das do chá de "Vermiol Rios".

Alimente convenientemente o animal: carne (crua, mal assada, cozida), leite, pão, óvos crús.

Dê duas colheres das de sopa, por dia, de *Egirol*.

Djalma Amaral — Silveira Carvalho — Aguarde o resultado das investigações scientificas realizadas com o material no Instituto de Biologia Animal.

Não parece tratar-se de doença nervosa e sim, a diphteria dos bezerros.

Virgilio de Oliveira — Empregue ½ c.c. de *Curuban* misturado a ½ c.c. de *Cambi*, uma vez por semana.

Unte a metade do corpo com o topico seguinte, dando banho 2 dias depois e applicando o topico na outra metade do corpo: — alcatrão vegetal e alcool a 40° — á 100cc., sabão verde e flores de enxofre — á 50 grs.

Repita a applicação do topico 15 dias depois.

Expurgue todos os pertences do animal.

INDUSTRIA

Do nosso consultor technico, dr. Ennio Luiz Leitão, recebemos as seguintes respostas:

Oscar da Silva Franco — Penha-Longa — Escreve-nos: — Saudações affectuosas. Leitor constante de vosso jornal, venho por intermedio desta, pedir-lhes a fineza de fornecer-me a seguinte informação:

— Qual o meio de preparar-se a lixa que serve para riscar-se o phosphoro? Refiro-me á lixa que vem nas caixas de phosphoros communs.

Resposta: — Palitos phosphoricos são preparados imergindo as extremidades de hastes de madeira leve em enxofre fundido e mantido á 125° centigrados ou em parafina. Em seguida deposita-se, sobre a camada de enxofre ou de parafina, a pasta semiliquida, inflamavel, constituida por trisulfeto de phosphoro, clorato de potassio, ócre vermelho, vidro em pó, colla e agua. Os palitos phosphoricos são em seguida seccos em estufas. A vantagem do emprego do trisulfeto de phosphoro é evitar as molestias occasionadas pelas emanações dos vapores de phosphoro ordinario que outrora era empregado para o mesmo fim. O emprego da parafina em substituição ao enxofre, é para evitar o cheiro desagradavel e irritante do gaz sulfuroso que se forma no momento da inflamação e provocada pelo atrito da cabeça do palito sobre o atritador da caixa. Neste atritador existe uma camada de uma pasta com phosphoro vermelho. Com o atrito desenvolve-se calor sufficiente para provocar a evaporação do phosphoro vermelho que se inflama inflamando a cabeça do palito phosphorico.

Póde empregar um papel de boa qualidade e que resista bem a humidade.

F. Pinto — Cachoeiro de Itapemirim — Escreve-nos: — Desejo montar uma pequena fabrica de phosphoros, e não tendo um tratado chimico, peço a V. S. o especial favor de ensinar-me uma receita para a fabricação da massa do phosphoro, assim como da massa onde se risca o phosphoro para acender.

Peço tambem indicar-me onde poderei encontrar um tratado chimico que se relacione com esta industria, o que lhe ficaria muito grato o leitor F. Pinto.

Resposta: — Com relação ao primeiro item de sua carta, aconselhamos a resposta da carta ao sr. Oscar da Silva Franco, publicada neste supplemento.

Tratados exclusivamente dedicados a fabricação de phosphoros, no momento não recordamos de nenhum. E' uma industria que requer algum capital.

A. Oscar — rua Emilia Ribeiro — 132 — Rio — Escreve-nos: — Tomo a liberdade de solicitar de V. S. uma informação sobre o preparo, em polpa, de papel para a fabricação de jarros, ornamentos, etc. O "Correio da Manhã", ha annos, publicou a formula e como foi extraviado em meu poder uma copia que possuia, venho tomar um pouco dos vossos afazeres, esperando as suas estimadas ordens.

Resposta: — Deixar o papel de molho durante alguns dias, em seguida, logo que elle torne o estado pastoso, adicionar, um pouco de formol ou acido salicilico, prensar levemente para retirar a agua, collocar nos moldes que desejar.

J. Campos Silva — Muriahé — Escreve-nos: — Como sou leitor assiduo do "Correio da Manhã", jornal que no meu modo de pensar é um baluarte da imprensa brasileira, venho tomar-lhe alguns minutos pedindo-lhes a fineza de me responderem pela secção do "Correio Agricola", o seguinte:

Qual o tratado que V. S. conhece sobre sabonaceo em geral, mais pratico e comprehensivel?

Idem, sobre fabricação de bebidas? Poderão tambem com a sua especial gentileza me fornecer a casa em que posso encontrar taes livros?

Resposta: — I — Manual do fabricante de sabões, de Scanetti, encontra-se uma traducção em hespanhol na Livraria Hespanhola, Rio.

II — Com relação ao seguinte item, não podemos citar o livro pedido, visto ignorarmos que typos de bebidas deseja fabricar no emtanto, aconselhamos a escrever a livraria citada acima especificando detalhadamente o assumpto, que o proprietario lhe informará com detalhe.

Iberê — Nilopolis — Escreve-nos: — Achando-me interessado na industria do preparo do "atum," valho-me da importante secção que dirigis, para solicitar-vos os esclarecimentos abaixo, o que desde já agradeço.

As vossas respostas, muito concorrerão para auxiliar um leitor e praticante assiduo dos vossos conselhos, publicados aos domingos no vosso jornal:

a) Como se prepara o "atum," para ser conservado em azeite ou massa de tomate?

b) E' possivel depois do peixe cortado, passado pelo processo da salmoura, ser dessalgado, para ser conservado em azeite?

Resposta — A industria está hoje muito adeantada neste ramo. Aqui mesmo existem fabricas cujos productos rivalisam com os melhores do estrangeiro; pois dispõe das installações mais aperfeiçoadas e de pessoal habilitado.

Como regra geral tomam-se os peixes, salgam-o depois de tiradas as escamas e as visceras, deixam-se em salmoura durante 4 horas; tiram-se, sendo os peixes grandes cortam-se em partes, lavam-se estas e põem-se ao sol até seccarem; collocam-se depois num barril com folhas de louro, pimenta, cravo da India e deita-se por cima azeite doce e a massa quasi fina, até ficarem cobertas; tapa-se bem o barril e guarda-se.

Hilda Amil — Rio Escreve-nos: — Muito satisfeita fiquei em vêr hontem, na vossa secção, as respostas que eu esperava. Agradeço-lhe a gentileza.

Abusando de sua bondade, venho de novo importunal-o, fazendo novas perguntas:

Desejava saber as tintas empregadas em pintura sobre porcelana?

Como chamam?

E onde compral-as aqui no Rio?

Usa-se tambem tinha aquarela, em tubos? Qual o dissolvente para ella? Como usal-a?

Como sabe, esta pintura vae ao fogo, e eu pergunto sobre tintas, para fogo commum, pois, é para trabalho de amadora.

Respostas — Relativamente ao assumpto constante de sua presada consulta vamos transcrever, com a devida venia, o que nos ensina a revista de Chimica Industrial, sobre tintas para porcelana:

— A maioria dos methodos de marcar permanentemente o material de porcelana, no laboratorio, exige o emprego de misturas de pigmentos e fluxos, reduzidos pela moagem a pós finissimos, que embora sejam satisfatorios para o fim a que se destinam, exigem o uso de materias que nem sempre se encontram nos laboratorios de pesquisas. L. Kebrick, escrevendo sobre o assumpto no "Chemical Analyst," diz que empregou durante algum tempo soluções alcalinas aquosas de certos saes muito communs, que servem como tintas ceramicas para porcelana, uma das quaes é a seguinte:

Na_2CO_3	1 parte
$Na_2B_4O_7 10H_2O$ . .	2 partes
K_2CrO_4	3 partes
H_2O	40 partes

No processo da marcação, o borato e o carbonato têm a funcção de fluxos; o chromato é a fonte da côr. A viscosidade desta solução não differe materialmente da da tinta ordinaria de escrever e por conseguinte póde ser applicada facilmente á penna.

O methodo de applicação é simples. Faz-se a marcação na superficie limpa da porcelana, mantendo-se perto do bico de Bunsen, afim de evaporar a agua depois do que deve ser fortemente aquecida numa chama oxydante, para desenvolver a côr verde da composição de chromo. Assim cada peça póde ser marcada num minuto, approximadamente, porquanto em geral a solução que escorre da penna é sufficiente para imprimir uma camada conveniente de tinta. Quando se emprega uma lampada de sopro, a marcação fica preto-esverdeada, possivelmente por causa da formação de silicato de chromo.

Têm sido preparados outras soluções, em que os chromatos são substituidos pelo permaganato de potassio, ou ferrocyaneto de potassio, ou ainda por compostos similares, que produzem composições coloridas em virtude da ignição, e que são capazes de existir em soluções alcalinas. Experiencias preliminares já demonstraram que esses compostos tambem podem ser empregados como tintas ceramicas. Outros alcalis podem substituir o carbonato, com resultados egualmente bons.

Godofredo R. de Oliveira — Escreve-nos: — O fim desta é pedir-lhe responder-me se ha tempos recebeu 2 consultas minhas, uma sobre fungos em pimenteiras e outra tambem de fungos em batatas, ambas sem respostas até hoje, pois nunca deixei de comprar o "Correio da Manhã" e ao mesmo tempo pedir-lhe umas informações, o que ficarei muito grato pelas mesmas.

1º Qual o processo para desinfecção de mudas de batatas (typo ingleza) para planta? Qual a molestia que ataca as mesmas, que vulgarmente dão o nome de "murcho?" e qual o tratamento para a mesma?

Resposta — Não recebemos a carta a que se refere. Relativamente ao que nos consulta podemos informar: — 1º Sendo a batata uma das plantas mais sujeitas ás molestias, deve-se examinar bem os tuberculos, plantando-se somente os que estiverem sãos e esses mesmos convem, como meio preventivo, antecipadamente desinfectar na calda bordaleza, a 2% de sulfato de cobre, ou no formol, na proporção de 1:120. 2º — Se como parece, trata-se Phytophtora infestam que occasiona males consideraveis ás plantações e cujo tratamento preventivo mais vulgarisado consiste na pulverisação das plantas pelas caldas cupricas; uma dellas a conhecida calda bordaleza é composta de: sulphato de cobre, 2 kilos, cal 1 kilo e agua 100 litros. No commercio encontra-se o producto Pó de cafaro, que substitue a calda cuprica.

A applicação das caldas é feita com pulverisadores communs, sendo a primeira quando as plantas já se mostram crescidas, isto é, com um mez approximadamente. Repete-se a operação 20 a 25 dias depois que deve ser feita após o desapparecimento do orvalho.

J. Rodrigues Campos — Meyer — O material que nos enviou depois de examinado revelou a presença da molestia vulgarmente conhecida por lepra ou comerga.

E' bastante commum e pode ser produzida por mais de uma especie de fungo do genero *Septobasidium*, apparecendo, tambem, sobre varias outras plantas. Entretanto, pelo que se tem observado, o prejuizo causado por esse fungo, cujo mycelio não chega a penetrar no teckio, parece ser, simplesmente, indirecto, impedindo as livres funcções da casca nos pontos por elle recobertos.

Tratamento — São aconselhadas as seguintes praticas:

a) — Supprimir os ramos muito atacados, *destruindo-os pelo fogo*.

b) — Evitar côpas demasiadamente espessas, pois, esse e outros fungos encontram meio muito favoravel ao seu desenvolvimento, onde o ar e o sol não penetram livremente.

c) — Nos ramos que devem ser conservados, molhar a *felpa* com uma solução de soda caustica ou de permaganato de potassio a 1% (um por cento), ou ainda, com a mistura assim feita:

Pó Caffaro	200 grammas
Azol	100 grammas
Agua	20 litros

Leonam Silva — Rio — Sobre a primeira parte de sua consulta, como se trata do assumpto sobre o qual é especialista nosso collega Ainge á mesma encaminhamos a carta, solicitando a resposta.

Relativamente a ultima parte da consulta aconselhamos a leitura do trabalho do dr. Luiz M. Mattos Junior, "Para ter successo na criação de porcos," edição de Chacaras e Quintaes, rua da Assembléa, 16 — S. Paulo.

Thucydides Monteiro — Angra dos Reis — Escreve-nos: — Por intermedio desta, tomo a liberdade de vir á presença de VV. SS., para me scientificar do que se segue: 1º) Qual o verniz adequado para se lustrar planos e onde o poderei encontrar? 2º) As teclas um tanto amarellas, podem-se tornar claras? Qual o processo?

Respostas — Queira se dirigir ás casas especialistas no genero, como a casa Cruz de Malta, Buenos Aires 178 nesta capital. As teclas se branqueiam, com essencia de petroleo, ou melhor com ether sulphurico, porque a colloração é devida á gordura e ao pó.

Floriano Peixoto Linhares — Porto de Santo Antonio — Respondemos por carta a sua consulta.

AGRICULTURA

J. Hartman Sanna — Estado do Rio. — Escreve-nos: — Com esta venho solicitar de v. s., os esclarecimentos necessarios para um cultivo que pretendo iniciar, de alho, em grandes proporções.

A zona aqui parece ser optima para esse cultivo, pois essa planta aqui, não sendo tratada convenientemente tem dado optimos resultados, o que pude experimentar com a pequena colheita que fiz este anno, tendo colhido cabeça de 22 centimetros de circumferencia.

Desejo portanto, que v. s. me informe um bom livro que trate do assumpto, detalhadamente, e se digne prestar-me os seus valiosos ensinamentos.

Resposta: — E' assumpto que tem sido tratado em muitas revistas agricolas. Conhecemos o folheto editado pela empresa editora "Chacaras e Quintaes", rua da Assembléa, 16, S. Paulo, sobre a cultura do alho cuja leitura aconselhamos.

J. T. — Rio — Escreve-nos — Que me poderá informar o illustre technico da secção "Correio Agricola" sobre o Mangostão. Sobre essa fruta tenho obtido informações muito vagas. Uns a acham deliciosa outros de impossivel cultura entre nós. Outros, ao contrario dizem ser de facil acclimação e até que já produzimos optimamente. Ficaria satisfeito com um esclarecimento sobre os controvertidos pontos.

Resposta: — De facto para muitos é proclamada a rainha das frutas tropicaes. O gosto da fruta é indefinivel. Simão Costa diz que se parece mais com uma combinação de uva, morango, cereja e laranja.

Entre nós existe esta fruteira em varios Estados especialmente do norte em Goyaz. Custa, entretanto a produzir. Em geral leva ás vezes 10 annos para fructificar.

Gil Corrêa — Minas — Escreve-nos: — Leitor constante da secção que v. s. dirige venho solicitar algumas informações sobre a cultura da pereira. Desejava saber: 1.º — Qual o melhor clima; 2.º — Qual o melhor cavallo; 3.º — Como preparar a terra para plantação.

Resposta: 1.º — A pereira vegeta desde o clima calido ao frio, sentindo, comtudo mais o calor do que o frio. As zonas temperadas são as que mais lhe convém. As terras preferidas são as profundas, frescas e ferteis, sem humidade estancada; 2.º — Em geral o cavallo que mais convem é a pereira silvestre. O marmeleiro é empregado quando se deseja utilisar terras humidas; 3.º — A plantação deve ser feita em terra preparada de antemão, seja a respeito das cercas que fecham o perimetro do lote a plantar, dos canaes de drenagem irrigação, nivelação, correcção. A terra deverá ser adubada com materias organicas, no caso de ser compacta ou arenosa. A época mais propria de plantar é o inverno, sendo o systema mais aconselhado o de quinconcio, no qual cada planta occupa o vertice de um triangulo equilatero.

Cultura do tomateiro

A cultura do tomateiro não apresenta maiores difficuldades, principalmente se forem rigorosamente observadas certas exigencias quanto á natureza, composição e preparo da terra. De um modo geral, prestam-se bem á cultura do tomateiro os terrenos argillo-silicosos ou argillo-calcareos, que contenham humus.

Taes terrenos podem, pois, não ser muito leves, mas permeaveis, de modo a não reterem humidade, caso em que ficarão os tomateiros expostos a contrair molestias nas raizes, que são logo atacadas pela "anguilula radicicola".

Não se deve perder de vista que o tomateiro retira da terra grande quantidade de potassa, sendo, pois muito util a incorporação de um adubo potassico, o sulfato, por exemplo.

O esterco será empregado em cobertura e enterrado a 20 centimetros de profundidade.

A preparação da terra deve ser feita com alguma antecedencia, por meio de araduras cruzadas, sendo depois bem destorrada, de modo a deixal-a solta e esmiuçada.

A semeadura póde ser feita, principalmente na grande cultura, directamente no proprio terreno; mas, como são grandes as perdas das plantas novas, occasionadas em grande parte pelas capinas, é sempre mais aconselhavel fazer viveiros. Estes podem ser feitos em caixões ou em leiras, cuja terra deve ser convenientemente preparada, dispondo-se sobre uma camada de esterco de vinte ou trinta centimetros uma de terra vegetal de vinte centimetros, sobre a qual se lançam as sementes, que são ligeiramente cobertas com a mesma terra.

As sementeiras podem ser cobertas, quando o tempo ainda está fresco, com caixilhos de vidros, para accelerar o crescimento, devendo ser copiosamente regadas todas as manhãs.

Será de grande vantagem, para se conseguirem futuros tomateiros sãos, pulverizar as plantinhas, uma ou duas vezes, com calda bordaleza a meio por cento.

A escolha das variedades a cultivar depende das exigencias do mercado. Geralmente, para o consumo culinario é mais procurado o tomate de tamanho medio, carnoso, de pelle lisa. As variedades "Ponderosa", e "Mikado" são muito apreciadas.

Na industria, para a preparação da massa de tomates, é muito procurada a variedade "Rei Humberto", que apresenta a fórma da pêra, é muito carnosa, productiva e precoce.

Por occasião da transplantação para o local definitivo, as plantas devem ser dispostas em linhas afastadas de um metro entre si, ficando as mudas, na mesma linha, separadas de 40 centimetros.

As mudas serão collocadas a um terço, mais ou menos da altura dos bordos do sulco, afim de poupal-as á acção da humidade exaggerada, sendo então regadas abundantemente.

Para proteger os brotos fruttiferos, empregam-se tutores, geralmente varas de madeira ou bambús, de um e meio a dois metros de comprimento, ficando em filas simples ou duplas, obliquas, juntando-se as extremidades das varas de uma fila com as varas da fila vizinha.

Usam-se tambem protectores de arame, fincando-se um poste na extremidade de cada fileira e de espaço a espaço varas mais finas; pregam-se nellas dois fios de arame, ficando o primeiro a quarenta centimetros do sólo e o segundo a sessenta centimetros do primeiro.

A colheita dos tomates deve ser feita á medida que vão amadurecendo, sendo conveniente fazel-a de preferencia á tarde.

Catarrho gastro intestinal dos cães

(Divulgação)

Oscar da Silva Brito

MEDICO VETERINARIO

São muito frequentes nos cães (e mesmo nos gatos) as indigestões por repleção do estomago e os catarrhos gastro-intestinaes, em consequencia da irregularidade de seu regimen. A enfermidade apparece tambem nos animaes submettidos a regimen regular, mas sempre constituido pelo mesmo alimento, sem a menor variação, o que, aliás, é tão commum e propicio a produzir retenções gastricas diarias. As cadellas de cria e os cães jovens habitualmente comem com voracidade, dahi originando a sobrecarga do estomago.

Entre as principaes causas da molestia, citam-se: os alimentos indigestos, excitantes, deteriorados e fermentesciveis; ingestão de corpos extranhos; a voracidade; dentes estragados; a deglutição rapida dos alimentos quentes; os resfriados; a agua muito fria; a falta de exercicios; etc.

O catarrho gastro-intestinal agudo é observado, tambem, como symptoma do "mal dos seis mezes", e o chronico, na verminose e como consequencia de enfermidades chronicas do coração, pulmão e do figado.

Symptoma. — 1 — As *retenções gastricas* ordinariamente dão origem a vomitos, que determinam a rapida cura da indisposição. Não havendo vomitos, apparecem signaes de asphyxia e intensa salivação. O appetite desapparece, sentindo nauseas o animal ante o alimento offerecido e vivissima séde. O enfermo mostra-se triste, indocil, irritado, intranquillo, mudando constantemente de logar; late e uiva, apresentando symptomas de colica; queixa-se ao se apalpar o estomago, que está cheio, e a sua respiração acha-se muito accelerada.

2 — O *catarrho gastrico* differencia-se do intestinal, pelo seu symptoma precipuo: o vomito. Não quer isso dizer que esse symptoma lhe seja typico, porquanto é observado tambem em outras circumstancias, como na inflammação gastro-intestinal, ulcera gastrica, constipação, helminthiases, peritonite, uremia, eclampsia, intoxicações; etc.

O catarrho gastrico apresenta-se com caracter agudo ou chronico e com ou sem febre. Quando apparece de modo leve, observam-se apenas certa intranquilidade e irritabilidade; o appetite diminuido ou caprichoso; séde um pouco mais intensa que de costume, durando o mal estar de 1 a 2 dias. Geralmente, comtudo, a molestia evolue com symptomas de asphyxia, com nauseas e vomitos. O appetite diminue ou desapparece completamente; a séde augmenta muito e, quanto mais agua o enfermo ingere, mais intensos são os vomitos, de tal modo a se tornar rara a defecação. A temperatura chega a 39-39,5c. e não é egualmente distribuida por todo o corpo, sendo frequente o nariz estar quente e secco. O pulso augmenta de 20 e mais pulsações. Os animaes entristecem, permanecem deitados em logares frescos, sombrios e a apalpação do estomago é quasi sempre dolorosa.

3 — *Catarrho intestinal*. — Quando o mal ataca principalmente o intestino, não costuma haver vomito, o appetite é mais ou menos normal e o estomago não é doloroso á apalpação. O mais importante symptoma é constituido pela diarrhéa, sendo que nas formas leves da molestia o excremento é pastoso e nas graves, aquoso, viscoso, bilioso, sanguinolento ou espumoso e, quasi sempre, fétido. Geralmente a diarrhéa suja a região visinha ao anus; ha tenesmo (desejo doloroso, demorado e improficuo de defecar ou urinar). Nos animaes fracos e jovens póde haver até mesmo prolapso (sahida ou quéda de uma viscera) do recto. Em algumas occasiões não ha febre e noutras ella se apresenta a 40-41° c. Quando o duodeno é o ponto do intestino mais attingido pelo catarrho, sobreveem manifestações de ictericia.

Alterações anatomicas. — A' necropcia encontram-se massas alimenticias accumuladas no tubo gastro-intestinal; mucosas rubefactas, inflammadas ou ulceradas e engrossadas; ganglios lymphaticos mesentericos enfartados; etc. Os cadaveres, geralmente, apresentam caracteristicos de exgottamento.

Prognostico. — O catarrho gastro-intestinal dos cães (e mesmo dos gatos), geralmente é curavel. Póde ser fatal em animaes muito jovens e fracos, quando a diarrhéa perdura muito tempo. Na forma chronica o prognostico é mais desfavoravel, pois os enfermos enfraquecem muito, tornam-se abatidos, anemicos e, em muitos casos veem a morrer de exgottamento. Quando a diarrhéa dura semanas e até mezes inteiros, a enfermidade é incuravel, em consequencia de lesões da mucosa intestinal, de tuberculose, etc.

Tratamento. — Muitas vezes é sufficiente um regimen dietetico energico, como seja a dieta absoluta durante 12 a 24 horas, administrando-se uma lavagem pouco abundante de agua fervida (150 grammas, mais ou menos) em temperatura moderada, cada 2 horas, afim de remediar a falta de agua e entreter a funcção urinaria. Quando a intolerancia gastrica não é absoluta ou só se quer reduzir a actividade digestiva e as fermentações intestinaes, aconselham-se as seguintes dietas: lactea, hydrolactea, aquosa — bebidas nutritivas — como as decocções de cereaes, de legumes seccos, cozimentos de legumes, etc.

A titulo de elucidação, vejamos como se preparam algumas bebidas nutritivas:

Decocção de cereaes. — Coze-se durante 3 horas, em 2 litros de agua, uma colher de sopa dos seguintes grãos: trigo, centeio, avêa, cevada e milho. Filtra-se em panno branco, juntando-se — caso seja necessario — agua fervida para completar meio litro.

Cozimento de legumes. — Ferve-se durante 3 horas, em 3 litros dagua, 150 grammas de cenouras, 125 grammas de batatinhas, 50 grammas de nabos, 40 grammas de hervilha e feijão seccos. Filtra-se em panno branco, ajuntando 5 a 10 grammas de sal de cozinha.

Decocção de legumes seccos. — Coser em 3 litros dagua, durante 3 horas, 30 grammas dos seguintes grãos: trigo, cevada, feijão, hervilhas seccas e lentilhas, juntando após a filtração em panno branco, 5 grammas de sal.

Cozimento de hervas. — Coser durante uma hora em fogo brando, em um litro dagua, 40 grammas de folhas frescas de azedinhas, 20 grammas de folhas de alface, 10 grammas de cerefolho, juntando ao liquido filtrado em panno branco, 2 grammas de sal e 5 grammas de manteiga fresca.

Outras vezes para obter a cura, basta mudar totalmente a alimentação, dando pequenas e frequentes rações de carne crua.

Na sobrecarga do estomago e quando esta é proveniente de massas alimenticias prejudiciaes, limpa-se o estomago com emeticos, como injecções sub-cutaneas de apomorphina em dose de 3-5-10 milligrammas — conforme o talhe e edade no cão, e 20 a 50 milligrammas, no gato; xarope de ipeca, ás colheradas de sobremeza até fazer effeito; raiz de ipeca em pó, — 0,5 a 0,50 grammas, em um pouco dagua tepida; vinho estibiado — uma colher das de chá, sobremeza ou de sopa, cheia.

Não sendo todos os animaes do mesmo talhe, edade, constituição, etc. as doses medicamentosas variam muito, motivo porque diremos aqui: uma colher das de café a uma das de sopa, cada tantas horas ou vezes por dia.

A falta de appetite é tratada com soluções estomacaes: tintura de genciana 5cc., acido chlorydrico 5 cc. e agua distillada 250 cc. uma colher das de café a uma de sopa, antes do repasto; acido chlorydrico 3 cc. e agua distillada 250 grammas uma colher das de café a uma de sopa; tintura de quina 20 grammas, tintura de kola 20 grammas, arseniato de sodio 0,05 grammas, vinho tinto q. s. para 500 grammas uma colher de café a uma de sopa, antes do repasto.

A diarrhéa é combatida do seguinte modo: dieta adequada, constituida de sopas de arroz, avêa e cevada; vinho tinto secco, ás colheradas pequenas ou grandes 3 a 4 vezes ao dia; tintura de opio 5-10 grammas, julepo gommoso 200 grammas — uma colher de café a uma de sopa, 3 a 4 vezes ao dia; salol 0,50, salicylato de bismutho 0,50 e carvão em pó 0,50 grammas. Para um papel. Mande 10 — 3 a 4 por dia no leite; acido lactico 5 grammas, xarope simples 50, agua de mentha ,50 grammas 3 colheres de café ou de sopa ao dia; tanino 2 grammas, xarope de ccs. laranjas amargas 40, agua de mentha .20 grammas uma colher de café e uma de sopa, 3 vezes ao dia; subnitrato de bismutho 2-6 grammas, xarope de ratanhia 50, julepo gommoso 150 grammas, uma colher de café a uma de sopa.

CALENDARIO AGRICOLA

NOVEMBRO

ZONA NORTE

Continúa em alguns Estados o preparo do sólo para as plantações dos mezes vindouros. Continuam as plantações de algodão arroz, milho, feijão, mandioca, canna de assucar, batata doce, amendoim, cará, inhame, capins forrageiros.

Continuam a colheita e o fabrico de tabaco da mandioca e o fabrico de farinha.

Na horta fazem-se preparativos para o estabelecimento da horta de "inverno" (sob-abrigo); colhem-se as hortaliças semeadas em outubro.

Continuam as colheitas de canna de assucar, algodão, aboboras, mamona, melancias, etc. Inicia-se, na Bahia, a colheita das plantações de agosto e setembro. No pomar, colhem-se: cupuahy, manga, cupuassú, carambolas abacates, bananas, ingás, abacaxis, melões e cajús. Colhem-se castanhas da terra e sapucaia e terminam as culturas feitas nos vazantes, na região do baixo Amazonas.

Fabrica-se a borracha e principia a colheita do guaraná.

ZONA CENTRO

Não ha trabalhos de preparo do sólo neste mez; toda a actividade do agricultor deve ser empregada nos tratos culturaes; a humidade e o calor dão a toda a vegetação forte desenvolvimento, sendo necessario libertar as plantas uteis da acção das hervas daninhas, aproveitando os poucos dias de sol que se verificam neste mez.

Plantam-se ainda: canna de assucar, arroz, amendoim commum e rasteiro, sorgo, anil, soja, araruta e batata doce. Transplantam-se mudas de eucalyptos e o tabaco semeados em outubro.

ZONA SUL

Pouco preparo do sólo é feito neste mez.

Plantam-se: arroz, (melhor mez), milho, batata ingleza e doce, amendoim, inhame, melancia, abobora, trigo preto, mandioca (ultima), capins diversos, feijão, alfafa, beterraba, sarraceno, algodão, etc.

Na horta continuam as semeaduras dos dois mezes anteriores; transplantam-se verduras; escolhem-se, com cuidado, as plantas destinadas á producção de sementes.

No pomar colhem-se banana, pecego, etc. Continuam as enxertias de primavera, o esladroamento das arvores frutiferas, o tratamento do parreiral contra as doenças cryptogamicas, a limpeza dos vinhedos e de toda a plantação.

Colhem-se: canna, batata ingleza, aveia, melancia, cebola, trigo, etc.

Dá-se na horta caça aos caracóes.

Transplantam-se, eucalyptos e outras arvores de folhas perennes; procede-se á descortinação de algumas arvores frutiferas.

Florescem as seguintes plantas melliferas: jerivá, seradella, eucalyptos, taruman, ingá, pão de leite, canella, lageada, salsa mamona, tações do mes anterior proetc.

Continuam as capinas nas plantações do mez anterior, procurando, assim, pela escarificação, conservar a agua existente no sólo.

pa, 3 vezes ao dia; clysteres de alume, tanino, nitrato de prata a 1 ou 2%.

Havendo prisão de ventre, que, em geral, é muito accentuada, emprega-se, com bons resultados, o calomelanos: 0,10-0,20 grammas, em 10 grammas de assucar, no leite, para o cão. O vomito é tratado com agua chloroformada 150 grammas,agua de mentha 100, xarope de ocs. 50 grammas — uma colher das de café a uma de sopa, 4 a 5 vezes ao dia, infuso de flores de camomilla a 50%: 150 grammas e tintura de opio 5 grammas — uma colher das de café a uma de sopa, cada 2 horas; bicarbonato de sodio 0,50 a uma gramma na agua; etc.

Uma vez obtida a cura da enfermidade, é imprescindivel a continuação do regime dietico por longo tempo, afim de não sobrecarregar o tubo digestivo com alimentos de difficil digestão.

São Paulo, Novembro de 1935

Gallo de chifre

A proposito da nota que publicamos sob o titulo acima, recebemos de um *Leitor constante* a seguinte carta: — Longe de contradizer o que escreve o dr. Pisa Jr., sobre o "Gallo de chifres," venho proporcionar-lhe mais um meio de estudar o assumpto. Aqui no Sul é commum, ver-se um capão trazendo na cabeça 2 chifres, o que se consegue com relativa facilidade por um processo muito simples, na época da maturidade sexual. Toma-se o frango, cortam-se-lhe as esporas (futuros chifres), nessa occasião apenas perceptiveis, transplantando-os para a crista, de onde previamente se retirou um pedaço, cujo diametro é um pouquinho maior do que o das esporas que alli irão ser collocadas, juntando-se as duas superficies cruentas. Antes de collocar a espora é absolutamente necessario, limpar todo o sangue, comprimindo com algodão esterilisado a parte sangrenta da crista. Após a operação, que é um verdadeiro enxerto, o frango permanecerá isolado, para evitar que as outras aves lhe tirem a espora. Comendo-a. Dentro de alguns mezes as esporas começarão a se desenvolver para se transformarem em verdadeiros chifres, com o aspecto e consistencia, descriptas pelo dr. Pisa Jr. — Junto envio-lhe uma pessima photographia, mas que lamentamos não poder reproduzir a photographia, mas esperamos do nosso missivista o envio de uma outra que estamparemos de bom agrado.

A Castanha do Pará

A arvore que produz a castanha brasileira, mais conhecida por "castanha do Pará", "Bertholetia Excelsa", é uma planta que se caracteriza pelo caule escuro, porte elevado, attingindo ás vezes, 50 metros de altura, com um metro e mais de diametro, e pela coloração verde escura de sua copa.

A casca é de côr cinzenta, os ramos muito compridos, com as extremidades vergadas para baixo. As folhas são alternas, grandes, curtamente peciotadas, oblongas, inteiras e quasi coriaceas; a face superior de bella côr verde e a inferior esbranquiçada, apresentam nervuras ou veias transversaes. As flores são compostas de seis petalas de côr crême e de numerosos estames ligados em forma de chapéo. O fructo, que amadurece na estação chuvosa, janeiro a março, é uma noz espherica, verde, lisa e quadricular, contendo muitas sementes ou castanhas.

As chuvas favorecem as quédas dos fructos, chamados "ouriços". As enchentes dos igarapés facilitam por sua vez o transporte, que é feito em canôas, chamadas "montarias". A castanha, muito procurada nos mercados inglezes e norte-americanos, tem fórma oblonga, triangular, de angulos obtusos, e a polpa branca é muito semelhante ás amendoas da Europa. Além de servirem de alimento, são utilisadas na extracção de um oleo de fina qualidade, muito empregado não só na arte culinaria, como no fabrico do sabão. O peso especifico desse oleo, que tambem serve para luz, é de 0,9181.

A colheita dos fructos (ouriços), que é feita, precisamente, na época em que os galhos começam a desprender-se, é um trabalho simples, porém, perigoso. Volumosos, revestidos de uma couraça de consistencia córnea e formado, com as castanhas que encerram, uma massa de duas a quatro libras de peso, cáem com tanta força que se enteram no chão, abrindo covas ou menos profundas, segundo a natureza do sólo e matando, ás vezes, os colhedores inexperientes.

As castanhas deterioram-se em pouco tempo, não sendo colhidas em estado de completa maturidade. Uma bôa castanheira produz, no maximo, 800 litros de castanhas.

A castanha do Pará começou a ser objecto de commercio sómente nos primeiros annos do seculo passado. Em 1775, eram tão pouco apreciadas que apenas utilizavam-na para sustento de animaes domesticos. No Pará ha verdadeiras florestas de "Bertholetia Excelsa".

O transporte é feito em péras (utensilio constituido de um tecido de palha de palmeira), que os camaradas transportam ás costas e nos quaes seguram pela "estopilha", (amarrilho preso ás extremidades das péras). Outros usam "aturás", especie de jacá que conduzem ás costas e presos por uma cinta de imbira no fundo do aturá e na testa do camarada, para, dizem elles melhor dividir o peso da carga.

O arrendatario das castanhas inspecciona-as em dezembro e ali installa a sua barraca, para facilitar a fiscalização dos quebradores e evitar que os mesmos vendam as castanhas aos "regatões" (negociantes ambulantes), que se estabelecem no local.

Os paióes para armazenagem são construidos perto e á vista das barracas-chefes, para facilitar o embarque e evitar os roubos. Ficam ao sol e á chuva e, mesmo assim, o producto não se deteorra.

O embarque é feito nos porões dos vapores, a granel, não havendo cuidado quanto á sua procedencia, sendo o transporte feito em "paneiros", especie de cestas com capacidade de 30 a 40 litros, que os carregadores levam ao hombro ou á cabeça. A bordo são novamente medidos e annotados os lotes e o numero das barricas, que são, geralmente, da capacidade de hectolitros.

Antes de ser embarcada, a castanha é lavada, o que alguns fazem immergindo apenas o paneiro para que as impurezas fluctuem e sejam retiradas pela agua. Este processo não dá bom resultado, pois muitas vezes as impurezas não sobrenadam, ficando o producto depreciado. A porcentagem de impureza é, em geral, de 5%.

Os fructos são vendidos na praça de Manáos, na Associação Commercial, e os que não obtêm collocação no mercado, têm no anno cotação muito baixa.

A casca do "ouriço", dizem alguns, é superior ao carvão vegetal. não sendo, porém, utilizada como combustivel.

Quando cultivada em canteiros, a "Bertholletia Excelsa", germina depois de seis mezes, e a sua fructificação começa sómente depois de 15 annos.

A distancia de pé a pé deve ser de 15 a 20 metros, mais ou menos.

Conselhos e informações

No combate ás moscas das fructas a primeira coisa a fazer é colher todas as fructas bichadas, podres, tanto as que ainda pendem das arvores, como as que estiverem caidas no chão e sobretudo estas e destruil-as pelo fogo ou mergulhal-as em agua a ferver.

* *

Em São Paulo, os japonezes costumam plantar milho entre as linhas de batatas, por occasião de chegar terra ás batatas, isto é, 35 a 40 dias depois de plantados, quando as plantas já tem cerca de 30 cm. de altura. Por occasião da colheita das batatas, 60 a 70 dias mais tarde, o milho já está então crescido para ser amontoado, o que se faz juntamente com a colheita das batatas, nada mais sendo necessario fazer até a colheita do milho.

Na escolha das pelles de reptis para curtimento devem ser preferidas as que não tenham sido conservadas por exposição directa aos raios solares, pois ha casos em que o grão de endurecimento é tal que é verdadeiramente impossivel molhal-as, porque coagulam quasi totalmente as proteinas, de tal modo que nenhum agente chimico ou mecanico o consegue dissolvel-os.

* *

Marcerando a madeira de cedro vermelho em alcool rectificado, obtem-se uma tintura de odor agradavel, que se emprega em perfumaria.

* *

A jujuba commum e a chineza, parentas do nosso unico joazeiro, estão merecendo grande attenção dos fruticultores americanos. E' vegetal precioso, fruteira de singular prestimo, cuja acclimação deveria ser tentada, importando as variedades chinezas yu, lhe shnig hong e Long, já naturalizadas nos Estados Unidos.

* *

O oleo do abacate é dos conhecidos, o que possue maior poder de penetração na pelle, podendo ser comparado neste particular com a lanolina.

Serve, portanto, como vehiculo para outras substancias activas, que se queiram introduzir através da epiderme. Esta propriedade torna-o valioso nos cremes em geral, nos oleos para massagens e em todos os demais preparados nos quaes a lubrificação e a penetração sejam requeridas.

* *

Chacaras e Quintaes — Temos sobre nossa mesa o fasciculo correspondente ao mez de outubro dessa popular revista cujo summario é o seguinte:

A nova campanha do Chá, e Qui-... — *Criemos muitos pintos em 1935* — IV — Incubação artificial, pelo dr. *Mesquita Pimentel*. Cavallo marchador, pelo sr. *João Francisco Dias Junqueira*. A luta entre a enxada e a machina agricola — O poço e a ferrugem, pelo engenheiro *Leopoldo Sidou*. Breve noticia sobre uma praga da Canafistula, pelo engenheiro-agronomo *Oscar Monte*. Inimigos das folhas do cafeeiro e seu combate — Influencia do numero de gallinhas sobre a qualidade e o augmento da quantidade do leite, pelo professor *Lamartine* ... *Cunha*. Salve o dia em que da victoria Isabella teremos apenas recordações! pelo sr. *Oscar Marengo*. Sobre Cabula, pelo professor *Edmundo Pinto Pithon*. Cultura da Beringela, pelo dr. *Alecrim* (Ill) — Ovos do Brasil — A significação do milho na economia mundial e brasileira. — Cacimbas para cercas, pelo sr. *R. de F.* — 16 consultas sobre criação de abelhas, por *D. Amaro von Emelen* (Ill.). — A gallinhola Vulturina — Salmonellose das aves ou Pullorose, pelo dr. *Americo Braga*. — O pombo correio e a guerra pelo sr. *A. D.* — O Medico dos Animaes pelo dr. *Luiz Piccolo*. — Club Avicola Juvenil, pelo sr. *Gastão Duval*. — O leite de cabra, seu tratamento, importancia e emprego, pelo sr. *J. Kreuzer*. A traça da batatinha, pelo engenheiro agronomo, *A. P. Mesquinos Torres*. — Como se prepara xarope e carne de vento, pelo sr. *A. R. de C. S.* — Estudando uma epizootia no Rio Grande do Sul — Campanha escolar contra as pragas — As gallinhas Wallikikili ou "Sem cauda" — Para ter fructos em todos os mezes do anno, pelo sr. *Muller*. — Sobre a Coca, o Urubu brasileiro, pelo engenheiro *Eduardo Rodrigues de Figueiredo*. Criação e selecção dos pintos para aviarios commerciaes, pelo sr. *André Bello*. — Póda da cerejeira — Póda da videira, pelo sr. *C. Marengo*. — Sobre "Borrachudos" e "Mosquitos-Polvora" — Pixe e moirões de cerca, pelo *T. S. P. G. C.* — Conselhos de Avicultura — A surpreza das estatisticas — Vantagens de preferir — Criação do coelho pelo sr. *R. E. de S. A.* — Nudismo avicola, pelo sr. *A. L.* — Criação de tartarugas.

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

MINERIOS DO BRASIL

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico, chimico pela Missão Militar Franceza e chimico industrial)

Minerios, mineraes e rochas. — Definições e distincção. — Regras de linguagem mineralogica e geologica. — A Academia Brasileira de Sciencia e o ponto de vista physiologico... — Dentro de um penedo outro penedo...

No "Glossario de Termos Geologicos e Petrographicos" de autoria do abalisado professor Ev. Backhenser, á proposito da palavra minerio encontra-se o seguinte: — "Minerio. — Quando um mineral ou uma rocha tem composição tal que delles se possa extrahir uma substancia, com "resultado pecuniario remunerador", diz-se que tal rocha ou mineral é um minerio. [illegible]

... tenor Nascentes, cathedratico do Collegio Pedro II, o qual se manifestou de accordo com as mesmas encarando a questão sob o ponto de vista philologico...

Ignoramos se todos os cultores das sciencias mineraes no Brasil adoptam religiosamente as regras supra-referidas.

Podemos entretanto affirmar que o fomento mineral no Brasil [illegible] ... — "Deante de um penedo outro penedo"!

II

Noções elementares sobre minerios. — combinações, associações, gangas e propriedades. — Compendio de Mineraes do Brasil. — Os nossos recursos mineraes. — "Balança que pesa ouro... póde pesar metais"...

Affirma o professor Ruy de Lima e Silva, que: "minerio é uma substancia (geralmente telluria, isto é, um mineral ou uma rocha) da qual podemos extrair com vantagens economicas um metal, uma liga metallica ou um composto metallico.

Os metaes raramente occorrem na natureza puros, isolados, não combinados chimicamente. Isso se observa em casos pouco frequentes: o cobre, a prata, o mercurio (em amalgama), o ouro, a platina, o palladio, o iridio, o osmio... Chamamos "metaes nativos". Em geral os metaes apparecem combinados com outros elementos mineraes, constituindo os chamados minerios.

Sobre as "combinações" mais frequentes cita ainda Lima e Silva: [illegible] ... "phosphatos".

[illegible] ... Ainda sob o ponto de vista metallurgico. Dentre as propriedades mais importantes devemos destacar as que influenciam os methodos extractivos, que dizem respeito á questão dos transportes ou que exigem operações de preparo prévio, onerando assim o custo. São por exemplo: — a densidade, a cohesão, a composição chimica, o teôr metallico, a percentagem dos elementos nocivos ou de outros elementos approveitaveis, a humidade e a fusibilidade."

Verificando a necessidade da catalogação technica dos nossos minerios foi que Caetano Ferraz ao envés de compôr sambas ou tentar acabar symphonias, sem nunca temer deante da fragilidade humana, organisou o formidavel "Compendio de Mineraes do Brasil".

A não ser esta obra e aquella de Eusebio de Oliveira intitulada "Recursos Mineraes do Brasil", pouco mais se tem feito em prol da nossa fomentação mineralogica...

Facto é que os estrangeiros e até os israelitas da duplas, andam pelo interior do Brasil a comprar todas as nossas riquezas mineralogicas, á prestações...

Não valerá um bardo popular que componha um samba á respeito?

Emquanto não se compõe, nós continuamos com essa nossa geologia economica "sui generis" cheirando a pharmacopêa, cantando no fundo da nossa botica: — "Balança que pesa ouro... póde pesar metais"...

III

Valor dos minerios. — Determinação por meio de formulas simples. — Noção variavel no tempo e no espaço. — Formulas de Le Verrier, Compredou e Chalou. — Calculo de "preço de custo". — Exemplos. — [illegible]

Em suas "Noções de Metallurgia", o professor Ruy de Lima e Silva diz que: — "a noção de minerio é variavel no tempo e no espaço. No tempo, porque depende do progresso dos processos metallurgicos, da utilização dos metaes pela industria, determinando uma maior ou menor procura, [illegible] e do apparecimento de outros minerios do mesmo metal com maior teôr.

Assim, por exemplo, com o progresso da civilização, a siderurgia (metallurgica do ferro) vae-se desenvolvendo cada vez mais. A fome do aço pelas nações modernas cresce violentamente. Em consequencia os minerios de ferro se valorizam continuadamente.

Da mesma forma o aluminio com a descoberta do forno electrico e o emprego da electro-metallurgica, passou de metal apenas curioso á metal usual. Os minerios de aluminio (bauxista, por ex.) adquiriram por isso mesmo, de um momento para outro, grande valor, quando até então pouco ou nada representavam.

E' variavel no espaço é uma funcção dos transportes. Uma jazida bem localizada, junta ao mar ou proxima de centros dotados de transportes faceis e baratos tem, indiscutivelmente muito maior valor que outra do mesmo minerio, afastada de qualquer meio facil de conducção. Ainda que o teôr do seu minerio seja mais baixo, ella é de preferencia explorada e tem por isso mesmo, o seu valor accrescido.

Costuma-se empregar formulas simples para a determinação do valor de um minerio. Uma das mais empregadas é a seguinte (Le Verrier. — Procadés Metallurgiques"; Hoquan — "General

$$V = \frac{x - n}{100}\, p - (T + P)$$

Na qual: — "V" — é o valor da tonelada de minerio (preço de venda; "x" — é o teôr metallico; "n", é a perda do metal á extrahir, em virtude das operações metallurgicas a empregar; "p" — é o preço da tonelada do metal de accordo com o mercado do dia, "é", "T + P"", — é uma constante para cada typo de minerio, formado de duas parcellas: "T", é o custo total do tratamento metallurgico de cada tonelada de minerio e "P", o lucro correspondente."

Encontra-se tambem em Compredou ("Guéc du Chimiste Metallugista, pags. 808-809), uma transcripção de Chalou ("Aide memoire du mineur") exemplificando o calculo de preço de custo dos minerios focalizado sobre a "calamina".

"A "calamina" é vendida no commercio. Considera-se que é inutil pagar o frete de transporte do acido carbonico, que póde ser eliminado no logar de extracção.

O valor "V" da tonelada de 1.015 kgs. de "calamina" carregada, em Anvers é dado pela formula:

$$V = \left(T - \left(\frac{Z}{?} + 13\right)\right) P - K$$

na qual: — "T", é o teôr em zinco; "P"", o custo medio do zinco em Londres durante o mez corrente; "K", o custo do tratamento (approximadamente 70 francos).

Para a venda emprega-se a formula de Bielberg:

$$V = \frac{95}{100}\, Z\, (P - 1) - K$$

na qual: — "K" é egual a 75 frs. sendo o zinco libras 15; somma-se de 5 frs. cada libra; o chumbo é incluido segundo seu teôr diminuido de 8 unidades. A prata é paga segundo seu teôr diminuido de 150 grs."

Ainda sob o ponto de vista metallurgico o illustre professor italiano S. Bertolio, classifica os minerios nos cinco grupos seguintes: minerios nativos; minerios chlorados, sulfatados e sulfurados, minerios arsenicaes e antimoniaes; e, minerios oxydados, carbonados e silicatados.

Finalmente, com maiores e mais solidos detalhes estuda o citado professor, o valor dos minerios e as condições de compra e venda dos mesmos. No Brasil, parece que sobre a compra e venda dos minerios o unico que escreveu a respeito foi o professor Ruy de Lima e Silva.

Verdade é que nós temos um "Codigo de Minas" (Decreto numero 4.642 de 10 de julho de 194), um Departamento Nacional de Producção Mineral" e... um Serviço de Fomento da Producção Mineral". Parece entretanto que nos é mais agradavel "compôr discos e sambas", tentar acabar a "symphonia inacabada" — que, fomentar a producção mineral em nossa idolatrada Patria!...

Carradas de razão tem Costa Rego em dizer, a proposito do Departamento da Producção Mineral ou o "Fomento" que vem que vem a ser a mesma coisa... — que, "no proprio campo da literatura, sua actividade é negativa..." as publicações enviadas ao Senado pelo ministro, são em geral, extractos habeis de autores que fizeram trabalhos de campo e chronologia de diversas occorrencias. [illegible] Nada adeantam, porém, aos technicos"...

Não são pois perfeitamente semelhantes ás nossas "colchas de retalhos" escriptas sobre esta geologia economica "sui generis" cheirando a pharmacopêa e fomentações mineralogicas?...

IV

Applicações dos minerios. — Utilização e aproveitamento nas construcções, cimentos, ceramicas, tintas, etc. — Geopharmacotherapia. — Exportação dos mineraes, dos minerios, das pedras communs e das pedras preciosas brasileiras.

A crosta terrestre é um "pirão de areia" — diziamos no anno, em uma "geopharmacotherapia", publicada no "Jornal do Brasil" de 3 de outubro de 1924 — isto porque, exceptuada a agua que é o "caldo" — o silicio é o elemento predominante no vasto prato que habitamos...

Sobre a superficie dessa enorme massa de "pirão arenoso" vive passeando insatisfeito e despreoccupadamente uma grande bicheira ambulante com pretenções á Homem!

Tão prodiga foi, porém a Natureza, que no proprio "pirão de areia" da crosta terraquea pôz uma porção de pedras das quaes o tal Homem vem de ha muito lançando mãos e dedos tambem para todos os fins...

Começou aproveitando as "grutas" e "cavernas" formadas pelos grandes blocos lithologicos, para suas residencias naturaes... Depois fez pyramides, castellos, palacios, monumentos, casas, choupanas, pontes, arranha-céos; construcções de todas as especies — utilisando unicamente as pedras, argilas, rochas, marmores; todos os mineraes emfim... Certos homens já construiram até navios de pedras; outros vivem a jogar pedras nos telhados alheios; outras ainda fazem lousas para as sepulturas ou monolithos para as vias publicas...

Nós, os cariocas, por exemplo, colhemos um pedaço de granito do complexo geologico brasileiro e fizemos com elle um monolitho que fincamos lá na avenida, bem proximo do Monroe, para apreciarmos o pessoal nelle amarrar e desamarrar os cavallos á vontade...

Não satisfeito com tantas applicações, o Homem resolveu um dia e passou a se adornar com pedras... Dahi a origem das pedras muito preciosas, preciosas, semi-preciosas... E, tambem as industrias das "pedras falsas", bem entendido, das "pedras artificiaes"...

Primitivamente fez o Homem com as pedras colhidas do "vasto pirão": — os "machados de pedra"... Depois apanhou certos minerios, derreteu, calcinou, restulou-os emfim, e delles extraiu os metaes: — ferro, cobre, zinco, antimonio, estanho, chumbo, mercurio, prata, ouro...

Fez com os quartzos, granitos e argillas — utensilios, ceramicas, garrafas, botijas, panellas, vasos, vidros...

De outras pedras "tirou fogo"; com outras triturou-os e fabricou cimentos, tintas ,detonadores, explosivos e polvoras...

Ainda para obter o fogo e o vapor passou a empregar como combustivel o "carvão de pedra"...

Não satisfeito passou a devorar o que separa do "vasto pirão": — a "halita" ou "sal de cosinha" é um exemplo dos mais communs...

Porém, como "bicheira" que é, o Homem passou a utilizar os componentes do tal "pirão" não só como materias primas para suas construcções, habitações e utensilios; alimentos, corantes, tintas, explosivos, polvoras... mas tambem como medicamentos efficazes; remedios especificos para o tratamento das suas mazelas...

A "boracita", a "manteiga de antimonio", o "realgar", a "bismutita", os "zeolithos", a "massicote", a "cerusita", a "dolomita", o "talco", o "salitre", a "tripolita", a "bleuda", e, muitos outros exemplares mineralogicos, são medicamentos e remedios usados quotidianamente... Tanto assim que o arseniato de ferro natural foi de ha muito baptisado pela alcunha de "pharmacosiderita"...

As proprias areias radioactivas e até as lamas como as de Araxá, são remedios efficazes...

E, assim aproveitando todas as pedras, rochas, minerios e os elementos que delles extrahe como componentes do "vasto pirão" creou toda a "geopharmacotherapia"...

Não contentes, surgiu Bruno Lobo e approveitou as pedras para intitular um livro: — Os "Seixos Rolados"...

Rolando a ladeira argilosa do morro dos Urubús, aonde ainda se ergue a choupana herdada dos nossos saudosos paes, sem ouro algum, certa vez conseguimos irritar Djalma... Guimarães!

Mas, o Homem é uma "bicheira ambulante" tão rúim que suja diariamente com odios, invejas, perseguições e injustiças — o proprio "pirão" de onde se abastece fartamente... E, ainda, "diz isso cantando"?

Verdade é que a nossa exportação mineral não interessa ao nosso fomento... Exportamos de facto, areia, zirconio, graphita, crystaes, mica, minerios, pedras preciosas... barras e terras refractarias. E, mais ainda conforme estatisticas officiaes, pelo porto de Santos tem escoado para o estrangeiro toneladas de pedras e mineraes não especificados...

V

Conclusões

A exploração dos nossos extraordinarios minerios merece ser fomentada sob todos os pontos de vista, mormente o economico.

Basta pois de literatura illustres geologos e petrographos abalisados... Mais vale uma "colcha de retalhos" mal alinhavada que trabalhos "originaes" pouco conhecidos ou mal compilados.

Costa Rego, tem carradas de razões: — "se a literatura resolvesse as questões, não haveria certamente no Brasil problemas a estudar.

No caso de que nos occupamos, a documentação mostra exactamente que muito se escreveu e pouco se fez"...

E, commentando sobre o pomposo Departamento Nacional de Producção Mineral, o Serviço de Fomento Mineral e sobretudo a respeito da "Verba mal distribuida", para custosissima expedição geologica no Alto-Amazonas, conclue Costa Rego: — "o bom aproveitamento da verba, seja esta grande ou pequena, é a boa condição para tornar os serviços bem organizados"...

Assim sôe aos nossos recursos mineraes: — o bom aproveitamento dos minerios brasileiros seja na engenharia, na metallurgia ou até na pharmacopêa nacional é boa condição para melhorar a nossa situação economica...

Mas, existe alguem encarregado da fomentação das nossas industrias mineraes?

ARLINDO VIANNA

BELLO HORIZONTE

por LEONCIO CORREIA

BELLO HORIZONTE — Avenida Affonso Penna

Bello Horizonte é como uma creatura que não tivesse desfructado infancia. De uma creatura já nascida com todos os attributos e com todos os encantos da mocidade. Não engatinhou. Não tatibiteou o papá e a mamã. Nasceu falando, sorrindo, cantando. Atavinda de todos os adornos da faceirice. Surgiu, como de um conto de fadas, armada de todas as seducções para triumphar. E triumphou. Sendo a caçula das capitaes dos nossos Estados, possue, em alto grão, tudo o que constitue o nobre orgulho das mais velhas e cultas nos climas da intelligencia. Instrucção primaria, secundaria, profissional, artistica e superior — modelarmente organizada. Imprensa intellectualmente arejada e moralmente saneada. Pontos de reunião elegante, nos quaes se faz o balanço dos complexos problemas mundiaes, passa-se em revista o momento nacional e commenta-se, com graça maliciosa, a interessante vida local. Capital de Minas — vasto museu de preciosidades historicas, Bello Horizonte vale como expressão da vertigem contemporanea. E o agente de ligação entre um passado de inconfundivel significação de fé e um presente de affirmações dynamicas. Integrada nos varios sectores da vida moderna, não se despojou a linda cidade de nenhum dos predicados que são a estructura moral do mineiro authentico. Imperam nella as virtudes tradicionaes de um povo acolhedor e austero, que na senda do trabalho e da probidade forjou as suas armas de combate.

Os occasos e as noites de Bello Horizonte são de uma subtil e doce poesia. Pelo lento cair das tardes, de certos pontos da cidade tem-se a impressão de que toda ella é cingida de um tranquillo mar, parado e branco, que a separa dos montes evocativos que a circumdam. As noites revestem-se de uma profunda belleza religiosa. As estrellas palpitam vivamente, e, de tão proximas da terra parece manterem dialogos mysteriosos com as suas modestas e ephemeras irmãs — as flores. Certas ruas, de feição rampante, rutilam á distancia, banhadas de esplendor das tulipas da illuminação electrica, como peitos de gigantes fabulosos constellados de condecorações coruscantes. E a vida nocturna da avenida Affonso Penna — debruada de folhudas e imponentes arvores é, com o seu footing animado, intenso, ruidoso, alegre.

Risonho viveiro de estudantes, como que por toda a cidade ha uma alacre vibração de mocidade e de enthusiasmo. Mas, tambem nos seus recantos tranquillos e bulicosos, ha margem para sonhos de serenidade, de belleza, de amor.

Bello Horizonte é a detentora das largas aspirações e dos vastos ideaes do presente, como Ouro Preto é a sentinella commovida de tradições gloriosas. Ha, entre a capital de hontem e a de hoje, pontos de contacto emocionantes. Em Villa Rica floriu e resplandeceu o cenaculo memoravel, resoante das lyras sonoras de Claudio Manoel da Costa, de Alvarenga, de Thomaz Antonio Gonzaga. E o panorama da arte christã é illuminado pelo genio estranho do estranho Aleijadinho — alma egressa da eclosão luminosa da Renascença. Em Bello Horizonte a poesia de linhas classicas, obediente á harmonia do "guiso de ouro", conta figuras do porte de Augusto, de Mario e de Noraldino de Lima, do mesmo passo que o verso moderno, que dá ao pensamento as curvas voluptuosas dos rios cantantes, tem cultores admiraveis, dos quaes deixo de citar nomes para não commetter, com provaveis omissões, uma flagrante injustiça. E a arte moderna de decorações, nos seus mais interessantes sentidos, enquadra-se ao rythmo harmonioso das mais audaciosas inspirações.

Da janella do quarto, que ora occupo, vejo rebrilhar na placa da esquina, o nome querido de Augusto de Lima. Paraopéba cedeu gentilmente, amavelmente o seu logar ao grande filho das alterosas, Augusto de Lima — uma das mais candidas almas que já conheci: tão candida que logrou adoraveis colloquios com a de Francisco de Assis. Amoroso das arvores, que defendeu como legislador e como poeta, com energia e com carinho, elle trouxe, para a protecção dessas bôas e piedosas amigas, o seu senso juridico e o seu sentimento artistico. Dahi, a sua exaltação mystica pela natureza, que celebrou em versos triumphaes e protegeu com o escudo da lei. A avenida Augusto de Lima é ornada de uma triplice fileira de arvores, e ostenta no centro, como um coração em festa, banquetas estreiladas de flores. Que melhor, mais alta, mais commovedora homenagem póde ser prestada á memoria de um glorioso poeta?

Como para a consagração dos seus sentimentos de fraternidade brasilica, e como affirmação de que lhe cabe, inteiro, no coração, todos os Estados estão aqui, com os nomes encastoados em placas, que dá denominações a ruas largas e a magnificas avenidas. E — divino paradoxo! — como preito de reconhecimento ás gentes primitivas, que valem por preciosa contribuição historica á formação da nacionalidade, figuram tambem, como paranymphos de avenidas e de ruas de uma cidade que se vae requintando nas conquistas da civilização, os nomes de quasi todas as tribus indigenas, aqui existentes ao tempo do descobrimento. E' um processo intelligente para fazer sempre viva na memoria dos contemporaneos um longinquo e eloquente trecho do passado.

O dr. Carlos Sampaio, espirito de bom quilate, homem que viajou por varias das mais cultas terras do Velho Continente, tanto se impressionou com o aspecto de Bello Horizonte, que a proclamou a cidade mais bem arborisada do mundo. Esta feição da alma nova —horizontina, amorosa e ciosa das suas arvores e das suas flores, é bastante, ella só para dar uma idéa da sua delicada esthesia, da sua clara diaphaneidade e da formósura da sua pureza.

Bello Horizonte não cessa de progredir; não se fatiga de avançar. Do sórdido curral de el-rei hontem, á alcaçar deslumbrante, hoje, da Republica!

Que radioso, que sublime destino!

No Mundo da Téla

"ADEUS, MULHERES!"

Jean Crawford, Robert Montgomery e Franchot Tone — uma "estrella" adorada e dois galãs dos mais queridos — apparecem, finalmente, a toda uma legião de fans, em "Adeus Mulheres!" (No more ladies), decididamente o mais elegante cartaz de 1935, editado pela Metro-Goldwyn-Mayer com o cuidado que lh emerecem todos os films da Craword e talhada sob medida para os fans de apurado senso esthetico.

Reunindo Joan, Montgomery e Franchot, Metro-Goldwyn-Mayer contenta toda uma legião. O publico gosta de ver Jean ao lado de Montgomery, como gosta de vel-a ao lado de Franchot Tone, que, bem o sabe, é o seu verdadeiro amor... na vida real. Ao lado de Montgomery, entre outros films Joan interpretou "Redimida", e "Quando o diabo atiça", não se podendo esquecer "Noivas Ingenuas", um dos maiores exitos do inicio da carreira de ambos. Mais alegre, mais leve que "Redimida", menos esturdio que "Quando o dia atiça", "Adeus, Mulheres!" apresenta o encantador casal em interpretações deliciosas que elles exteriorisam com naturalidade completa. Joan vive a figura de um brilhante arnamento da alta sociedade, que se casa, lá a certo ponto do film, com Robert Montgomery, millionario bohemio que parece não acreditar na possibilidade de amar uma mulher apenas de cada vez. Contractando o casamento, Joan e Montgomery trocam condições e ambos acreditam que a ventura no matrimonio póde depender apenas de bôa vontade e de um ter disposição para perdoar os deslises do outro. A pratica, entretanto, encarrega-se de mostrar o contrario — e reside ahi a graça do filme, através as situações que vão surgindo e que culminam com a vingança de Joan, que resolve, após innumeras attribulações, vingar-se dos pulos de cerca do marido incorrigivel... Não é a vingança que o leitor está imaginando, entretanto, a que Joan leva a effeito. Essa seria muito vulgar — e os peccadores de seda que se animam na historia de "Adeus, Mulheres!" são todos invulgares, embora sejam gente de corpo e alma bem Seculo XX...

O "cast", que acompanha Joan e Montgomery — e Franchot Tone, não esqueçamos — em Adeus, Mulheres!" é de primeira ordem: Edna May Oliver (a tia Betsey de "David Copperfield"; Charlie Ruggles, Reginald Denny, Gail Patrick, Vivienne Osborne e outros. A direcção, de E. H. Griffith. Todos os modelos de Joan Crawford, desenhados por Adrian; os ambientes são de Cedric Gibbons.

O Palacio exhibirá "Adeus, Mulheres!" dentro deste horario: sessões ás 2-4-6-8 e 10 horas.

"O DICTADOR"

Poucos films, considerados, grandes cartazes, foram esperados com tamanha ancia, este anno, como "O Dictodar" que a Franco-Brasileira, finalmente, vae apresentar, amanhã na téla do "Odeon". Havia razões para esta espectativa pois, a alludida pellicula é a primeira realização do celebre cineasta millionario Toeplitz que contracta artistas famosos, offerecendo-lhes semquasi o dobro do dinheiro que ganhavam anteriormente, em studios concorrentes. E isso tambem aconteceu com Clive Brook e Madeleine Carroll, as figuras mais em destaque no magnifico cast de "O Dictador" cujo argumento estuda a côr de dinamarqueza, no seculo XVIII.

Reinava, então, Christiano VII, esposo de Carolina Mathilde, princeza ingleza. O monarcha, considerado um homem anormal, tomou forte amisade por um medico hamburguez, de nome dr. Struensee que, aproveitando a confiança que o rei lhe dispensava, em pouco empolgou os circulos politicos com sua incomparavel entrgia e, de um dia para o outro, tornou-se "O Dictador", desse paiz. Mezes passados, começava um idyllio amoroso entre Etruensee e a rainha e mais tarde quizeram os mãos fados que Struensee fosse encarcerado, para pagar com a cabeça a sua audacia tanto politica como sentimental, emquanto Carolina Matheide era banida para seu paiz natal.

Foi Victor Saville que dirigiu esta realização monumental cuja technica, junto a uma illustração musical excellente, tornam "O Dictador", um dos cartazes mais promissores da temporada e destinado a uma carreira triumphal.

SEDUCÇÃO DO JOGO AMANHÃ NO PATHE' PALACE"

Richard Dix, o vigoroso artista de tantas creacções memoraveis, apparece em mais uma creação que fará certamente época. Em Seducção do Jogo, o forte drama da R. K. O. Radio, Richard Dix apparece como um inveterado jogador, cuja paixão pelo panno verde, lhe occasiona as mais sensacionaes aventuras. E, por essa paixão não jogava sómente o dinheiro, mas, tambem o amor e até a propria vida.

A sua vida decorre, pois, cheia de imprevistos, proporcionando sões alternadas de lances os mais emocionaes.

Divorcia-se da esposa, por ser esta uma creatura futil, leviana, só se preoccupando com os prazeres mundanos, mas, adora a filhinha, e, para subtrair esta á influencia materna, leva-a comsigo para a Europa.

A creança se transforma numa linda joven, e elle, para não prejudicar esta, separa-se da amante. Acontece que esta assassinada e a culpa do crime é attribuida ao jogador. E' preso e condemnado ha 15 annos de prisão. Ha depois os lances ultra sensacionaes de sua fuga da prisão. Emfim, todo o drama é de alto interesse e se reveste sempre de scenas que interessam vivamente. E' um film excellente sob todos os pontos de vista, tendo todos os elementos para obter grande successo.

Dorothy Wilson, Sherley Grey, Bruce Cabot, etc, estão no elenco.

Seducção do Jogo, fará a sua estréa amanhã no Pathé Palace, e o publico que está ancioso para rever Richard Dix verá mais extraordinario do que nunca.

16) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PAULO FÉVAL

O CONDE DE LAGARDÉRE

surpreza no quarto desta mulher, recebia com certeza um desmentido formal, dado na maior boa fé deste mundo.

Ainda que não fosse senão por alguns minutos, dera-lhe treguas a febre de loucura que o consumia .Cobrára juizo sem perder a sua bravura leonica. Talvez o seu espirito se estivesse transformando nesse instante.

Aurora procurou ver nas trevas:

— Não vejo nada, disse ella: Philippe, onde estás tu?

Lagardére estendeu-lhe a mão. que ella apertou de encontro ao seio. Lagardére cambaleou, e vieram-lhe as lagrimas aos olhos.

"Philippe, Philippe, tornou a pobre senhora, sabes com certeza se ninguem te seguiu? Estamos vendidos, estamos traidos.

— Animo, minha senhora, balbuciou o parisiense.

— Foste tu quem falou? bradou ella: é certo que vou endoidecendo, já não conheço a tua voz.

Segurava com uma das mãos no fardo em que haviam falado Peyrolles e o seu companheiro; com a outra, comprimia a testa como que para fixar os seus rebeldes pensamentos.

"Tenho tantas coisas a dizer-te, continuou ella. Por onde hei de principiar?

— Não temos tempo, murmurou Lagardére que se envergonhava de surprehender certos segredos, apressemo-nos, minha senhora!

— Porque me falas com esse gelido tom? Porque não me chamas Aurora? Estás zangado commigo?

— Apressemo-nos, Aurora, apressemo-nos!

— Obedeço-te, meu bem amado Philippe, sempre te obedecerei... Aqui está a nossa querida filha... não está em segurança commigo... Não viste a minha carta? Trama-se alguma infamia em torno de nós.

Deu-lhe a creança, que dormia embrulhada numa pelliça de seda. Lagardére recebeu-a sem dizer palavra.

"Deixa-me beijal-a outra vez! disse a pobre mãe com os soluços a estalarem-lhe no peito; dá-ma cá Philippe! Ah! julgava que tivesse mais resolução!... Quem sabe quando eu tornarei a ver minha filha?

As lagrimas embargaram-lhe a voz. Lagardére sentiu que lhe davam um objecto branco, e perguntou:

— O que é isto?

— Bem sabes... Mas tu estás tão perturbado como eu, meu pobre Philippe... São as paginas raspadas do livro de registro da capella, é todo o futuro da nossa filha.

Lagardére pegou em silencio nos papeis. Tinha medo de falar.

Os papeis estavam dentro de sobrescripto sellado com o sello da capella parochial de Caylus. No momento em que as recebia, fez-se ouvir ao longe, no valle, o som de uma corneta plangente e prolongado.

"Ha de ser algum signal, bradou Aurora de Caylus; foge, Philippe, foge.

— Adeus, disse Lagardére, para não despedaçar o coração da pobre mãe; não receies nada, Aurora, tua filha está em segurança.

Esta levou-lhe a mão aos labios e beijou-a com ardor.

— Amo-te, disse por entre as lagrimas. Depois fechou os postigos e desappareceu.

VII

DOIS CONTRA VINTE

O som da corneta era effectivamente um signal. Tres homens munidos de cornetas estavam reunidos na estrada de Argéles, estrada que o duque de Nevers havia de seguir para se dirigir ao castello de Caylus, aonde o chamavam ao mesmo tempo uma carta supplicante de sua joven esposa e a insolente missiva do cavalheiro de Lagardére.

O primeiro dos tres homens devia tocar a corneta no momento em que Nevers atravessasse o Clarabide; o segundo quando elle entrasse na floresta, o terceiro quando chegasse ás primeiras casas do logarejo de Tarrides.

Havia, ao longo da estrada, optimos logares para se perpetrar um assassinio. Mas Philippe de Gonzaga não tinha costume de atacar de cara a cara. Desejava colorir o seu crime. O assassinio devia chamar-se vingança, e devia forçosamente passar por ser obra de Caylus-Ferrolho.

Aqui temos pois o nosso formoso Largadére, o nosso incorrigivel batalhador, o nosso doido varrido, aqui temos a primeira espada de França e de Navarra com uma creancinha de dois annos nos braços.

Estava muito embaraçado, quizeram convencer-se disso, trazia a creança ao collo, como um tabellião traz uma espingarda ao hombro, quando se vê obrigado a fazer o manejo de armas; balouçava-as nas mãos desageitosas no seu novo officio.

— O', ó, ó! dorme, dorme meu anjinho! dizia elle com os olhos humedecidos mas sem poder deixar de rir.

Podiam scismar dos annos a fio todos os antigos camaradas de Lagardére no regimento dos cavallos ligeiros, sem poderem adivinhar o que fazia este terrivel rufião no caminho do exilio. Estava todo entregue ás suas occupações de ama de creança, ia sempre a olhar para os pés, para que tropeçando não acordasse a gentil menina, desejaria que cada mão se transformasse numa fôfa almofada. Um segundo signal mais proximo quebrou o silencio da noite com a sua nota plangente.

"Que diabo é isto? disse Lagardére comsigo.

Não se cansava de vêr a Aurorazinha. Não se atrevia a beijal-a. Era uma linda creaturinha branca e rosada; já se franjavam as palpebras fechadas com as longas e assetinadas pestanas que herdára de sua mãe. Um anjo, um formoso anjinho de Deus dormindo o somno da innocencia. Lagardére escutava o seu respirar tão suave e tão puro. Lagardére admirava esse profundo socego, esse repousar que era um prolongado sorrir.

"Este inalteravel socego, este doce repouso, dizia Lagardére comsigo, no momento em que sua mãe chora, em que seu pae... Ah! Ah! Ah! isto vae transformar tudo. Confiaram uma creança a este doudivanas do Lagardére, pois o doudivanas ha de cobrar juizo para defender a creança.

Depois continuou:

"Como isto dorme! Em que podem pensar estas creancinhas coroadas com os seus diademas de angelicos anneis? Aqui dentro está uma alma. Isto que aqui está ha de ser uma mulher, ha de amar, ha de encantar, e ai! ha de soffrer!

Depois:

"Como deve ser bom conquistar pouco a pouco á força de ternura, o amor destas queridas creaturinhas, espreitar o primeiro sorriso, esperar a primeira caricia, e como dever ser facil dedicar-se uma pessoa de corpo e alma á felicidade dellas.

E mil outras loucuras, que a maior parte dos homens de bom senso não teriam encontrado. E mil ternas creancices que fariam sorrir estes senhores, mas que fariam brotar lagrimas nos olhos de todas as mães; e finalmente esta ultima phrase, que lhe saiu do fundo da alma como um acto de contricção:

"Ah! eu nunca tivera uma creança nos meus braços".

(Continua)

no mundo da tela

"RAPTO DA MEIA NOITE"

Ginger Rogers e William Powell em "Rapto da meia noite" film da R. K. O. Radio

"AS CRUZADAS"

Henry Wilcoxon no film da Paramount "As Cruzadas"

"AS CRUZADAS"

De Cecil B. De Mille já se disse só, com seus films de sabor religioso, teria feito mais pelo Christianismo do que o imperador Constantino, por uma estreita anteposição de datas, elle já estivera, naquelles recuados seculos de proselytismo christão, quando a cruz protegia o peito dos guerreiros e a espada, brandida com divino empenho, abria caminho á doutrina oriunda da Judéa.

E' ainda, assim, fazendo cinema a traços largos, desferindo lances homericos, que Cecil B. de Mille agora nos dá "As Cruzadas", sua ultima producção para a Paramount.

Como nos seus trabalhos anteriores, não se procure ahi o detalhe-miniatura, a rosa que se desfolha, symbolo de uma innocencia conspurcada, como fazia Griffith. O que "As Cruzadas" representam são os grandes torneios de armas, os entrechoques dos exercitos christãos contra a horda indomavel dos sarracenos; são os assaltos brutaes ás fortificações de Jerusalem, para a posse do Santo Sepulchro, então sob a guarda dos infieis.

Como o film abarca todo esse periodo de guerras entre o christianismo e a gente seguidora de Mafama, succedeu que vemos passar em scena personagens que o rigor historico nunca em pessoa se defrontaram. Mas, uma vez que o alvejado é effeito de conjuncto, tolera-se esse anachronismo como uma das licenças do cinema.

Summarizemos o entrecho.

Tendo o sultão Saladino negado o pedido de Pedro, Eremita, afim de que permittisse a romaria dos christãos ao tumulo de Jesus insurge-se o religioso contra o mundo de Saladino e vae pregar nas côrtes européas a libertação de Jerusalém pelas armas. E, havendo conseguido o apoio dos reinantes de quasi todos os paizes christãos, passa á Inglaterra, onde tambem converte o impulsivo e valente Ricardo Coração-de-Leão, que sempre se encontra a vê, nas cruzadas um motivo para se descartar da promessa que fizera a Felippe, rei de França, de casar-se com sua irmã Alice, e formar assim uma alliança entre gauleses e britões.

Emquanto os exercitos christãos se reunem em Marselha, á espera dos navios que os levem ao Oriente, Ricardo Coração-de-Leão, que precisa de mantimentos para suas tropas e não tem com quê os comprar, compromette-se a casar com a princeza Berengaria, filha do rei de Navárra, em troca desses provisões. O soberano dos inglezes, estouvado como é, não comparece ao casamento, mas manda o seu poderoso escudeiro e trovador, afim de que se case em seu nome. Quando, porém, Ricardo vae marchando para bordo á frente de suas legiões, Berenguela, que elle não conhece, sorri-lhe tentadoramente do alto de um balcão. O joven reinante, dominado pela formosura da dama, sustem o cavallo, e [illegible] vae ter com ella. Só então sabe que a donzella não é nenhuma estranha, mas sua propria esposa, e resolve leval-a comsigo, contra todos os protestos da princeza.

Ferem-se as primeiras batalhas, cujo resultado é desfavoravel aos guerreiros da cruz.

Emquanto isso, o principe João, que ficára na Inglaterra, aproveitando a ausencia de seu irmão Ricardo e a [illegible] que lhe dá Felippe de França, ameaça apossar-se do throno inglez. [illegible] evitando ali mesmo a antiga promessa. Mas o consorcio guerreiro, longe de se submetter ás imposições de Felippe, retira a corôa real que trás á cabeça e colloca-a sobre a de Berenguela, conferindo-lhe dest'arte o titulo de rainha de Inglaterra, emquanto o francez e todos os monarchas e nobres ali presentes tremem deante de tão grande affronta.

Porém Berenguela, que nunca perdoará ao marido a maneira brusca [illegible] com que ella se consorciara, e não querendo servir de discordia entre elles e o rei de França, procura a morte nas mãos dos sarracenos, [illegible] que atacam o reducto dos christãos. E' então ferida num braço e cae prisioneira do poderoso Saladino.

Só depois do desbarate dos guerreiros da cruz nas cercanias de S. João d'Acre a praça inexpugnavel dos sarracenos, é que Ricardo tem noticia da sorte de sua esposa e com a coragem inabalavel [illegible], vae em pessoa á tenda de seu maior inimigo, afim de negociar com elle o preço do resgate.

O Sultão procura primeiro alliar o joven paladino á sua causa, e, como este se recusa a acceitar a proposta, então o musulmano dis das condições de armisticio, a que os christãos, vencidos, têm de que se submetter. Ricardo [illegible] essa paz vergonhosa, preferindo [illegible] lutar até á morte, ainda que sózinho. Mas á intercessão de Berenguela, a quem Saladino havia tratado como a uma irmã, [illegible] Coração-de-Leão mostrando que possuia tambem um coração humano. E all [illegible] um golpe [illegible] sobre o joelho, fal-a em dois pedaços — dando por finda a malfadada campanha.

Logo depois, o proprio Ricardo assiste á entrada dos christãos em Jerusalém, não como vencidos, mas como vencedores, [illegible] o magnanimo Saladino: como pacificos seguidores d'Aquelle cuja doutrina foi sempre de paz.

E' focalizando trechos dessa magnitude, que Cecil B. De Mille nos dá agora "As Cruzadas", outro grandioso painel historico, composto pelo cinematographista que não se contenta de dirigir meia duzia de actores — só está contente quando tem deante de si, á espera de suas ordens, verdadeiros exercitos.

"SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO"

Scena do film da Warner Bros First National "Sonho de uma noite de Verão", com Dick Powell e Oliva de Haviland

"OLEO PARA AS LAMPADAS DA CHINA"

Assim os heroes do drama que a Warner Bros First National a 11 do proximo mez apresentará no Odeon viveram um idylio, um Romance e uma Tragedia... Entre os mais accidentados emocionalismos!

E descobre-se que em Oleo para as Lampadas da China, de thema tão perturbador, ha uma base de verdade... E a razão é tão somente que a autora da novella, que serviu de base ao celluloide gigantesco, a conhecida escriptora Alice Tisdale Hobart, viveu varios annos naquellas remotas regiões, estudando os costumes dos nativos. Depois, pelo espaço de cinco annos, dedicou-se a escrever e retocar, aperfeiçoando a novella que a tornou famosa e lhe concedeu oito premios litterarios nos Estados Unidos e Inglaterra!

Quando a Warner Bros decidiu realizar o film, Mervyn Le Roy, o director, quiz tambem conhecer o ambiente, e, assim foi passar um longo e accidentado anno na China, fazendo explorações e escolhendo panoramas, para filmar as scenas preliminares, que foram tomadas ha cerca de anno e meio, na Manchuria. Passo a passo, foi transportada para o écran, a peregrinação dos protagonistas, as alternativas, de sua vida conjugal e as ramificações dos negocios das grandes companhias de petroleo, em que o protagonista (Pat O'Brien), trabalha.

Aguardem Oleo para as Lampadas da China, o film que, pela primeira vez, conduz o cinema, com a luz de suas errantes sombras, até a linha do horizonte incerto e mysterioso do Oriente distante, all perpetuando as scenas de toda uma vida de abnegação, com a narrativa que nos faz o film que o Odeon, dia 11 de novembro, exhibirá.

"SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO"

Joe E. Brown (Bôca larga), Frank Mc Hugh, Hugh Herbert... Muitos fans, só mesmo depois de conhecer "O Ultimo Milagre de Hollywood", cuja estréa será a 14 de novembro corrente, inaugurando Cine-Rio, a mais luxuosa sala da cidade, ficarão convencidos de que é mesmo verdade... A Warner First National juntou entre vinte e cinco estrellas, os tres maiores comicos da actualidade:

Joe E. Brown Frank Mac Hugh e Hugh Herbert... ou melhor o Bôca Larga, o Risadinha e o Inconsciente!

Joe é Flauto, o concertador de folles. Frank Mac Hugh e Hugh Herbert são, respectivamonte Snout, o Caldeirelro e uince, o Carpinteiro.

Segundo a comedia-fantastica de Shekespeare, Thesseu, duque de Athenas está prestes a desposar Hyppolita, rainha das Amazonas, que aprisionára após uma victoriosa batalha.

Era costume, naquella época que, quando um nobre celebrava seus esponsaes, permittisse á plebe proporcionar diversão á nobreza e, desse com esse costume, um grupo de artifices se dispõe a apresentar uma comedia perante a côrte, na mesma noite em que Hyppolita celebra seu matrimonio com Thesseu.

Os personagens que integram a representação são: Bottom (Langadeira); Flauto (concertador de folles); Quince (Carpinteiro); Snug (o ebanista); Snut caldeireiro, Starveling, (alfaiate).

"O drama que se propõem representar intitula-se: "A Muito Lamentavel Historia dos Amores de Pyramo e Tisbe e sua Morte! E, justamente, os innocentes artistas tanto se esforçam por dar á representação um cunho de alta tragedia que o grande drama... transforma-se em gozadissima comedia e, nessa, certámente, destacam-se os tres famosissimos comicos.

O interessante é que, não fosse a differença da época, que tem um intervallo de tres seculos e meio separando o periodo de Shakespeare e a época actual, estariamos inclinados a pensar que William Sharkespeare, o immortal "bordo de Avon" gloria mais legitima da Grã Bretanha escreveu essa sua obra-classica, tendo em mente muitos dos actuaes Astros da Warner Bros. First National.

Assim, nenhum dos personagens que desempenham papeis de importancia teve que alijar-se do genero, especialissimo, que, até hoje, cultivou.

Todos estão positivamente á vontade, em Sonho de Uma Noite de Verão, porque o seu typo não soffre alteração e, principalmente essa trinca de comica.

Joe E. Brown, o maluquissimo Bôca Larga, por exemplo, em muitas de suas comedias aluadas faz o papel do trouxa amalucado, que segue o curso dos acontecimentos, como guiado por uma cegueira estupida. Ignorando seus proprios defeitos, acaba sempre por apparecer com alguma engenhosa solução que o salva no momento mais critico. Taes foram seus desempenhos em Pedalando com Gosto, até debaixo dagua. Somos de Circo e outras de suas popularissimas comedias. Tambem é assim o papel que desempnha em Sonho de Uma Noite de Verão, no papel de Flauto, concertador de folles, personagem tão humoristico como ingenuo.

Tambem Hugh Herbert e Frank Mac Hugh têm papeis que lhes permittem desenvolver todas as suas conhecidas e applaudidas habilidades hystrionicas, nesse genero de comedia, que surge inesperadamente, como que para lhes dar occasião de offerecer aos seus fans, em Sonho de Uma Noite de Verão, esses mesmissimas comicidades em que se tornaram famosos.

A Muito Lamentavel Historia dos Amores de Pyramo e Tisbe e sua Morte Cruel o dramalhão terrivel que... quasi mata de riso os espectadores é uma das preciosas sequencias de Sonho de Uma Noite de Verão, a primeira producção do professor Max Reinhardt para Hollywood, extrahido da obra classica de Shakespeare, com acompalhamento da immortal musica de Mendelssohn que, agora, a 14 do corrente inaugurando o Cine-Rio, a Wnarner Bros, First National apresentará como O Ultimo e mais Prodigioso Milegre da Cinematographia!

"CASADOS EM SEGREDO"

Barbara Stanwyck a interprete do film da Warner Bros First National "Casados em Segredo" que o Imperio exhibirá amanhã

"DOUTOR GOGOL"

Peter Lore, o "Doutor Gogol, o medico louco!"

"A DESFORRA DA UMA NAÇÃO"

O territorio norte-americano viu-se, de um momento para outro, assolado por uma nova peste. Tão grave, tão perigosa, tão mortal, sinão ainda mais que as de caracter endamico, cujo combate exigia a pericia de habeis medicos, a peste norte-americana enfiltrou-se pelas glandulas do seu povo, quasi dominou a elite e ia dizimando dezenas e dezenas de innocentes... Não se podia calcular a extensão de seus dominios. Acreditaram as autoridades yankes que o seu microbio estava inoculado na propria razão de ser da lei secca, e foi por terra a lei secca, porém a peste continuou, ainda mais violenta! Os gangster ameaçavam trucidavam illuminavam! Os gangster eram o pezadello de toda a população norte-americana! Elles se apparelhavam com o que de mais perfeito e moderno se produzia em material bellico, eram uma potencia dentro dessa outra potencia inegualavel, enfrentando as autoridades e derrubando-as, por vezes!

Scarface, a Vergonha de uma Nação", que a United Artists apresentou, fazem tres annos foi um jorro de luz clara, forte, definida, sobre o panorama da criminologia nos Estados Unidos. Agora, "A Desforra de Uma Nação", que a mesma distribuidora vae offerecer ao fan carioca, é uma rehabilitação perfeita, uma esperada vendetta ao dominio do crime.

Novas leis foram creadas. Preconceitos foram abatidos. Material bellico ainda mais possante foi inventado. E como si tudo não bastasse, já que se tratava de uma peste, de caracter alarmante, os Estados Unidos requisitaram a cooperação dos scientistas... Só os scientistas, melhor que os dectetives, podiam provocar "A Desforra de Uma Nação", e ahi está porque esse film dynamico, violento, brutal, mas necessario, que a United Artists amanhã vae estrear no Rex, é acima de tudo uma obra de alto alcance scientifico.

Foram os homens de gabinete, os peritos em pesquizas scientificas, os autores, quem, primeiro indicaram aos police-men onde estavam os inimigos da lei! De um pedaço de maçã, que apresentava a conformação da dentadura de um bandido, reconstruiu-se toda a arcada dos seus dentes e o bandido foi apanhado! De uma simples luva de couro, esquecida na direcção de um carro onde os gangs, iam em disparada, foi deduzido que o seu dono estava no interior, em região onde prevalecia a plantação de pinheiros, devia possuir um cavallo branco e certamente manejava o arado... De um salto de sapato feminino, surgiu o ponto de referencia para segurar-lhe a dona!

Tudo é assim, interessante, imprevisto, e por que não instructivo! — em "A Desforra de Uma Nação", legitima continuidade de "Scarface", que o Rex amanhã apresenta, e cujos protagonistas são Richard Arlen, Virginia Bruce, Alice Brady e Bruce Cabot. O film é da Reliance, apresentação da United e direcção de Sam Wood.

"RAPTO DA MEIA NOITE"

Juntando duas figuras de real prestigio num mesmo film, film por signal de grande sensação, quiz a R. K. O. Radio attrair o maior interesse das multidões para o "Rapto da Meia Noite", um drama policial que, pela sua historia e pela sua technica com que foi dirigido, se propõe a superar todos os celluloides do mesmo genero. Assim é que, secundados por um "cast" constituido de valores, Ginger Rogers e William Powell viverão o drama intenso, arrebatador e empolgante do "Rapto da Meia Noite" que está revolucionando Nova York e marcando um dos exitos mais ruidosos que já se verificou em Londres. De facto, "O Rapto da Meia Noite", colhido na famosa novella de Arthur Somers Roche nos é apresentado, através a impeccavel direcção de Stephen Roberts, em magnifica forma, surprehendendo-nos a cada instante com o continuo desenrolar de situações de alta dramaticidade, com o mysterio e com a emoção que dominam todos os instantes do film sensacional. E' certo que com este lançamento o "Broadway-Programma" muito e muito agradará os fans que terão opportunidade de admirar o melhor film policial do anno, vivido por dois artistas queridos e de real prestigio, como Ginger Rogers, que não é só a formidavel bailarina que conhecemos, mas tambem uma grande actriz dramatica e William Powell, o galã correctissimo que vive no pensamento de todas as mulheres de bom gosto...

"BROADWAY MELODY" DE 1936

Continuam a chegar noticias sensacionaes em torno do triumpho marcado por essa extravagança musical da Metro. Após tres semanas de victoria inconfundivel no "Capitulo" na Broadway, "Broadway Melody" of 1936 abriu caminho através todos os Estados-Unidos, sendo em toda parte acclamada como "o maior espectaculo musical até hoje feito em Hollywood". Parabens á Metro-Goldwyn-Mayer, que póde dar por bem empregados os dois milhões que gastou no lindo espectaculo...

"DOUTOR GOGOL"

Que papel fazem as suas mãos no seu destino? Que faria Você se tivesse as mãos de um Paderewsky ou de um Miguel d'Angelo... ou as mãos de um Dillinger? Quem sabe se a "indole" das suas mãos poderia transformar a sua alma, poderia mudar os rumos do seu destino? São coisas mysteriosas, são considerações interessantissimas que têm que ver de perto com a trama curiosissima do "Doutor Gogol, o medico louco", o film "grand-guignol" intepretado por Peter Lorre e Frances Drake — e que a Metro-Goldwyn-Mayer vae estrear dia 18 deste mez no Odeon.

"HEROES ESQUECIDOS"

A promettida estréa de "Heroes Esquecidos" — o film que Hollywood não conseguiu produzir e portanto foi todo feito no Inferno, ou seja a guerra de 914-918, — terá sua estréa, no Rex, logo após as exhibições de "A Desforra de uma Nação". Quer dizer: ainda este mez, novembro, feita pela United Artists.

"A SOMBRA DA VIDA"

A Metro-Goldwyn-Mayer terá o cartaz do Gloria, tambem, amanhã, Seu film — "A Sombra da Duvida", é do genero "mysterio", com tantos afficcionados entre nós, decididos "fans" de Sherlock Holmes e Nick Carter... Trama bem urdida, dirigida com habilidade por George B. Seitz, "Shoadow of Doubt" apresenta interpretação por parte de Virginia Bruce, Ricardo Cortez, Betty Furness, Isabel Jewell e Constante Collier.

A proposito de Constance Collier ha commentarios especiaes, essa excellente caracteristica que a Metro-Goldwyn-Mayer espera apresentar em trabalhos notaveis apparece, nesse film, na curiosa figura da Tia Melissa, uma millionaria reclusa, que quando vê alguns entes queridos envoltos num crime mysterioso, abandona a commodidade de seu retiro para se tornar uma Sherlock em edição original, mas bastante efficiente. E' um papel completamente differente dos que se vêem geralmente na téla. A's vezes é dramatico; outras, sinistros, algumas vêzes petulante, mas com a nota comica predominando sempre.

Esse papel representa para a excellente artista uma bôa experiencia, porque em sua carreira theatral Constance Collier percorreu toda a gamma histrionica, desde a comedia ligeira até á alta-tragedia... sem deixar de passar pela opera comica. A celebre artista tomou parte em obras famosas como "Julio Cesar", o "Oliver Twist". Tambem interpretou "Thais", estreou "Peter Ibbetson" e induziu os irmãos Barrymore — John e Lionel — a collaboração nas representações dessas peças em Broadway. Foi esta peça que estabeleceu Constance Collier nos Estados-Unidos como artista de grande brilho e tambem tornou John Barrymore o mais famoso galã romantico do theatro americano.

Quem vir "A Sombra da Duvida" — e recommendamos esse film sem restricções aos afficionados das tramas mysteriosas — notará a naturalidade de Constance Collier, exteriorisada nos menores gestos, uma naturalidade que muito breve a tornará uma das mais apreciadas figuras do cinema de Hollywood.

"HURRAH AO AMOR"

Produzindo "Hurrah ao Amor" quiz a R. K. O. Radio tão somente proporcionar aos povos de todos os continentes, momentos de bom humor, instantes felizes, mostrando-lhes um espectaculo em que o bom humor se casa á originalidade e ao luxo e esplendor maiores. E' uma authentica revista, cujos quadros, cheios de sensação, se entrelaçam aos episodios do romance que se desnovella aos nossos olhos. "Hurrah ao Amor", é, assim, uma amalgama de excellencias. Todo o film é bonito: na musica, inspirada e inedita, no enredo suggestivo e original, e na interpretação brilhante e equilibrada. Gene Raymond e Ann Sothern, juntos pela primeira vez num film, nos proporcionam instantes inolvidaveis de singular attracção, tanto para as mulheres como para o publico masculino. Ambos são famosos pela sua belleza physica e forte personalidade e ao mesmo tempo são artistas de reconhecidos meritos. Durante o desenrolar do film, elles se encontram á beira do precipicio amoroso innumeras vezes, e o romance que vivem se distingue por esse ar de irresponsabilidade e extravagancia que caracteriza a juventude moderna. Muito elogiado será por todos, sem duvida, esta producção da R. K. O. Radio, que junta estes dois louros artistas para formarem um conjunto harmonioso e bello. A deliciosa Sothern veste preciosas e riquissimas creações neste celluloide. Os trajes que usa combinam toda a belleza e originalidade dos novos estylos parisienses com a extraordinaria confecção que distingue as modas desta época. Um dos vestidos com que parece Ann Sothern nos mostra a novidade de ter sido confeccionado em cellophane. Os trages do côro de bellas girls percorrem toda a indumentaria feminina, desde a exquisitice do classico ballet até as interessantes creacções do moderno "jazz". E quando ás ornamentações, são modernas e elegantes, adequadas para a apresentação de espectaculos theatraes. Cabarets, theatros, transmissoras de radio, a Nova York nocturna, o bairro de Harlem, celebre por seus artistas da raça negra etc. Todos estes scenarios foram construidos com luxo de detalhes para a producção desta magnifica pellicula.

Outro attractivo do film é o seu conjuncto de sensacionaes bailados. Os protagonistas, Ann Sothern e Gene Raymond executam numeroso de canto e baile com resultados deliciosos, porém o forte do film descança em Bill Robison, Maria Gambarelli e Jeni Leon. O primeiro é um bailarino de côr preta, um artista verdadeiramente espectacular que vimos com Shirley Temple em "A Mascote do Regimento"; a segunda é a reconhecida figura maxima da ballet e do bailado classico; e a terceira é uma apimentada pequena morena que acompanha Bill Robison nas suas difficeis creações.

E as musicas do film! Todo o mundo cantará os hits, musicaes de "Hurrah ao Amor", que se entitulam "You're an Angel" (E's um anjo), "I'm in Love All Over Again, (Estou apaixonado outra vez), a "Hooray for Love" (Hurrah ao Amor). E assim é o film todo nos seus encantos irresistiveis. Muitas mulheres bonitas, bailados suggestivos e visões de sonho enchem o espectaculo grandioso de expressões de belleza e encantam as nossas sensibilidades e provocam até os nossos sentidos... Vêr "Hurrah ao Amor", provoca uma vontade doida da gente arranjar um pretexto para ir repetir a phrase que deu titulo ao film que amanhã começa a ser exhibido no "Broadway".

"REGINA"

Frank Reynold, engenheiro de fama mundial, volta depois duma ausencia de 10 annos na America, á sua patria, a Allemanha. Em viagem, trava conhecimento com Floris Bell, actriz muito formosa, que logo se enamora della. Reynold, porém, deseja uma mulher simples e pura, conforme encontra pouco depois em Regina, empregada de seu tio. Passam-se algumas semanas a pequena Regina torna-se esposa do famoso engenheiro.

Um dia, o casal feliz encontra-se com Floris Bell e Merlin, companheiro constante da actriz. Floris Bell sabe dissimular com perfeita desenvultura, o seu despeito pela derrota do passado, ella cerca Regina de attenções e consegue obter a sua ingenua confiança, que ella aproveita para compromettter Regina.

Como Regina é impellida a tentar suicidar-se, até que tudo tem uma solução satisfatoria, é narrado com empolgante naturalidade nesse maravilhoso celluloide.

Cabem os papeis principaes a Adolph Wohlbrueck, Olga Tschechowa e Luise Ultrich.

"Regina" será estreado no dia 11 no cinema Gloria pelo Programma Alliança.

"HEROES ESQUECIDOS"

Scena do film da Unit ed "Heroes esquecidos"

"A PEQUENA ORPHA"

Shirley Temple e John Boles num dos mais deliciosos momentos desta producção da Fox a ser estreada em breve no Rex

"CASADOS EM SEGREDO" AMANHÃ, NO IMPERIO

A Warner First National para segunda-feira proxima reserva aos fans a grata surpreza de um novo team Babara Stanwyck, nos braços de Arran William. Casados em Segredo (The secret Bride), expõe a effervescencia de uma campanha eleitoral, nos Estados Unidos, e o maelstrom de seus escandalos e campanhas de publicidade, maelstrom em que se vêem envolvidos os protagonistas do drama, ella filha do governador, elle procurador geral do Estado e adversario do sogro... E, por isso, estavam casados em segredo...

Barbara Stanwyck, com a presença de Warren William, sentiu-se na obrigação de se apresentar mais amorosa mais elegante e, para tal teve o precioso concurso de Orry-Kelly, o homem que desenha as toilettes para as estrellas da Warner Bros, First National.

UM FILM DE PAULA WESSELY

A ingenua inesquecivel de "Mascarada", que se impoz ao nosso publico pela sinceridade da sua interpretação naquelle film, voltará brevemente ao Rio em outro celluloide de egual merito. "Episodio" é essa nova obra prima que Vianna nos envia por intermedio do Programma Art. Laureado pela "Biennale di Venezia", é um film que se recommenda ainda mais por ter sido a sua direcção confiada á Willi Forst que é hoje, sem duvida, um dos maiores "regisseurs" da Europa. Poema de ternura onde a alma feminina encontra as suas melhores expressões na maneira por que a soube fazer vibrar Paula Wessely, "Episodio" será, realmente, na avalanche de peliculas que se precipita continuamente sobre o nosso mercado, um delicado episodio de bom cinema, um momento inovidavel de arte!

"REGINA"

Luise Ullrich em "Regina"

no mundo da tela

Scena do film da R. K. O. Radio — "Hurrah ao Amor", com Gene Raymund e Ann Sothern que o BROADWAY exhibirá amanhã

Joan Crawford, Robert Montgomery e Franchot Tone, o trio de "Adeus, Mulheres" que a Metro estreará amanhã no PALACIO.

Ricardo Cortez, Virginia Bruce e Constance Collier, tres das principaes figuras de "A Sombra da Duvida", que a Metro estreará amanhã, no GLORIA.

Richard Dix e Dorothy Wilson em "Seducção de Jogo" film da R.K.O. Radio, que o PATHE' PALACE exhibirá amanhã.

Madeleine Carroll e Clive Brook, os interpretes do film "O Dictador", que a Franco - Brasileira lançará amanhã, no ODEON.

Richard Arlen o principal interprete do film "A Desforra de uma Nação", que a United lança amanhã no REX.